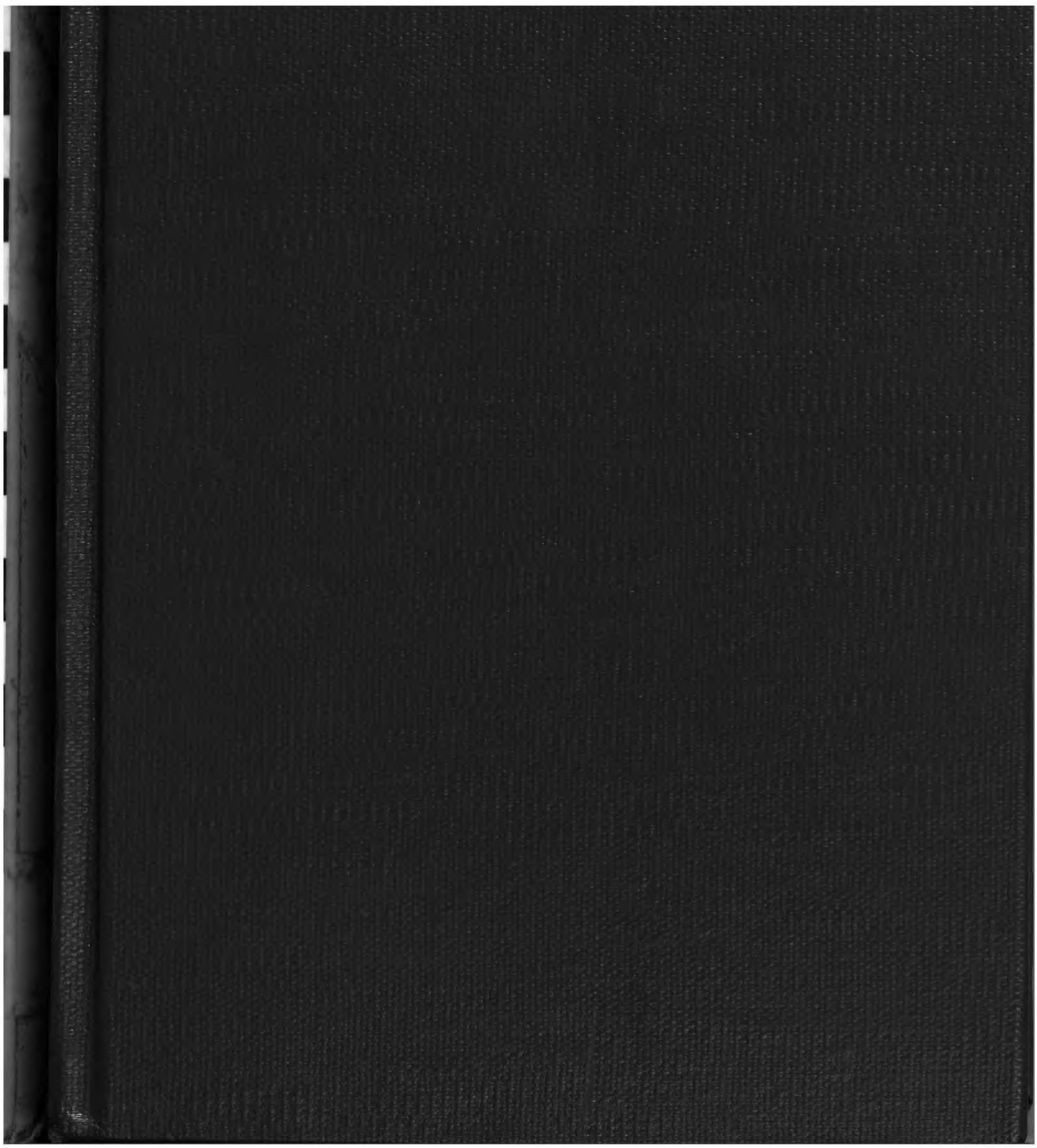
Stanford University Libraries

36105041325387

Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

EGREJA PRESBYTERIANA

DO

RIO DE JANEIRO

Narrativa

DO

Movimento Espiritual e Financeiro

da Egreja

Assembléa Geral de 27 de Janeiro de 1898

RIO DE JANEIRO

Imprensa Commercial G. G. BAKER Rua de S. Pedro 106

1898

Digitized by Google

Digitized by Google

Movimento Espiritual

Presados Irmãos :

Quando reconhecemos a magnitude e sanctidade do reino de Nosso Senhor Jesus Christo — Deus bemdicto por todos os seculos — e nos compenetramos do nosso nada, certo que si não fora estar escripto que Deus escolheu as cousas vis e desprezi-veis para confundir as fortes, aquellas que não são para con-fundir aquellas que são ; certo, que si não fora termos a certeza de que Deus está comnosco — desfalleceriamos.

Ah ! irmãos, graças mil sejam tributadas ao nosso eterno e misericordioso Deus — Elle está comnosco. O triumpho sancto e glorioso de sua causa entre nós, nos auctorisa a dizer : Até aqui nos tem soccorrido o Senhor.

Digitized by Google

Collação do Pastor

No dia 6 de Maio de 1897, confiando na graça de Deus que é Pai das luzes, em quem não ha sombra alguma de variação, e donde procedem todas as dadivas por extremo excellentes e todos os dons perfeitos — foi collado Pastor desta Egreja, pelo Presbyterio do Rio de Janeiro, o Rev. Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis, brasileiro e natural da cidade e Estado de S. Paulo, sendo esse acto consumado em conformidade com o *Livro de Ordem e Disciplina da Egreja Presbyteriana no Brazil*, Cap. VI, Secção V, Artigos 121 e 127 e §§ 1°, 2° e 3°.

Ministros que pastorearam esta Egreja

A Egreja não pode deixar de registrar aqui a sua eterna gratidão a todos os ministros do Evangelho que concorreram para o seu adiantamento e desenvolvimento, especialmente, o Rev. J. B. Rodgers, que, com zelo e extraordinaria dedicação, muito fez para que esta Egreja realizasse a sua sublime e sancta missão. Esperamos que os nossos irmãos não se esquecerão desse distincto servo de Deus em suas orações, impetrando do Altissimo para que ricamente o abençóe na sua vida e trabalho de Ministro e Missionario do Sancto Evangelho. E, não só nos devemos lembrar desse irmão, mas, tambem, de todos os servos do Senhor que aqui honraram o ministerio desta Egreja e que aqui viveram e militaram pela cruz de Christo — a saber: Rev. G.W. Chamberlain, que pastoreou esta Egreja durante os annos de 1868-1869, actualmente occupado na evangelisação do Estado da Bahia; Rev. Roberto Lenington, que pastoreou desde 1875-1876, actualmente ministrando a Palavra a uma colonia portugueza, nos Estados-Unidos da America do Norte; Rev. James Theodoro Houston, que ministrou aqui a Palavra desde 1877 a 1885; Rev. Antonio B. Trajano, collocado nesta Egreja como Pastor, pelo antigo Presbyterio do Rio de Janeiro, desde 1879 até 1893; Rev. Antonio André Lino da Costa, ex-padre da Egreja Romana, que aqui abjurou o romanismo, aqui fez sua publica profissão de fé e aqui foi, pelo Presbyterio do Rio de Janeiro, ordenado Ministro do Santo Evangelho, e, actualmente, em S. Carlos do Pinhal, pastoreou esta Egreja desde 1893 até 1896, e o Rev. J. B. Rodgers, actualmente nos Estados-Unidos, que pastoreou de 1896 até 6 de Maio de 1897.

Digitized by Google

De entre estes, ainda nos coadjuva o Rev. Antonio B. Trajano, que, por quinze annos, pastoreou esta Egreja. A sua palavra eloquente de quando em vez ainda se faz ouvir sobre modo nos consolando nas esperanças bemditas do Sancto Evangelho. Oh! que Deus o enriqueça com as suas divinas bençoes e conserve a sua vida por largos ánnos, são os nossos sinceros votos.

Ministros fallecidos que pastorearam esta Egreja

Os servos de Deus que ministraram a doutrina sacrosancta do Evangelho e que já se recolheram á Egreja Triumphante e Beatifica do ceo, onde, revestidos de sanctidade, glorificam ao nosso Deus, são :

Rev. Ashbel Green Simonton, o primeiro ministro da Egreja Presbyteriana que desembarcou no Rio de Janeiro a 12 de Agosto de 1859. Dirigio elle o primeiro culto, em portuguez, á rua Nova do Ouvidor n. 31, á 19 de Maio de 1861. Assistiram somente duas pessoas. Organisou o Rev. Simonton esta Egreja a 12 de Janeiro de 1862, celebrando então, pela primeira vez, a Sancta Ceia do Senhor. Este servo do Senhor falleceu em São Paulo no dia 2 de Dezembro de 1867. Por esse tempo a casa de culto, nesta capital, era no primeiro andar da casa n. 49, no *Campo da Acclamação*, hoje *Praça da Republica*.

O Rev. Dr. A. L. Blackford, que substituio o Rev. Simonton no pastorado desta Egreja, em Dezembro de 1867, falleceu nos Estados-Unidos da America do Norte, em Junho de 1890. O dr. Blackford chegou ao Brazil a 25 de Julho de 1860.

Os martyres de Christo

Os primeiros servos da Egreja de Christo que sellaram com o seu sangue a sua fé em Christo, aqui no Rio de Janeiro, foram :

Jean du Bordel.
Matthieu Vermeil.
Pierre Bourdon.
André la-Fon.
Jean Bolés.

Digitized by Google

Destes, os tres primeiros foram martyrisados por Villegaignon, sendo os seus cadaveres lançados junto ao recife da ilha hoje chamada, infelizmente, Villegaignon (o Caim da America, segundo a Historia). Além desses tres martyres, em 1867, quando se lançavam os fundamentos desta cidade, foi martyrisado o ministro huguenote JEAN BOLES, que fôra preso, em 1559, em S. Vicente, e remettido para a Bahia, onde, por duas vezes, tentaram assassinal-o na prisão, conforme refere o jesuita Leonardo, em uma carta annua escripta em 1562. Em 1567, porém, trazido João Bolés a esta cidade, foi enforcado, servindo de mestre de carrasco nessa execução, o jesuita Joseph de Anchieta. E segundo o depoimento do padre Juvencio, em sua *Historiæ Societatis Jesu Auctore*, foi depois o corpo de Bolés lançado ás chammas.

Este facto historico está registrado nas seguintes obras: *Historia do Brasil*, de Fr. Vicente Salvador; *Chronicas da Companhia de Jesus*, pelo Padre Simão de Vasconcellos; *Todos os biographos de Anchieta*: Beretario (em latim, 1617); Paternini (em hespanhol, 1618); Simão de Vasconcellos (em portuguez, 1671); Padre J. d'O. (em francez, 1619); Um anonymo (em italiano, 1621); Charles de Sainte Foy (em francez e em portuguez, 1858); *Historia do Brazil*, de Constancio; *Historia do Brazil*, de Southey; *Jornal de Timon; Historia dos Jesuitas*, de Mello Moraes; *Apontamentos para a Historia dos Jesuitas* do Dr. Henrique Leal; *Referencias sobre Bolés: Informações e Fragmentos Historicos* (supposta obra de Anchieta, mas que tambem traz, segundo Mello Moraes, como auctor a Domingos de Araujo, 1712-1714); *Carta Annua* do Jesuita Leonardo do Valle, escripta da Bahia, em 1562; *Cartas de Manuel da Nobrega; Ensaios Historicos*, do Conego J. Fernandes Pinheiro, etc.

Professões de fé

Professaram sua fé em Christo durante o anno 33 pessoas; 5 uniram-se a Egreja por Carta Demissoria e 3 foram readmittidas á Communhão, sendo 41 o total de pessoas recebidas á Communhão da Egreja. Este numero é bastante animador, mas quando sabemos que cerca de 40 pessoas baixam ao tumulo diariamente nesta cidade, quanto não nos resta ainda a fazer para que todas se possuam do amor de Deus em Christo?! Quanto não nos devemos esforçar para tornar o Evangelho conhecido do povo fluminense?!

Digitized by Google

Culto Publico

Por conveniencia dos irmãos julgamos melhor mudar o horario dos nossos cultos, estabelecendo a Eschola Dominical das onze horas da manhã ás onze e tres quartos ; culto e pregação do Evangelho ao meio-dia e ás sete horas da noite, sendo nos mezes de Novembro a Abril ás sete horas e um quarto.

Muito animadora tem sido a concurrencia ao culto publico, podendo-se avaliar á uma assistencia media de quatrocentos e cincoenta a quinhentas pessoas. E muitas vezes temos visto, graças a Deus, o nosso templo completamente cheio. Isto patenteia que Deus está abençoando os nossos esforços. Amem.

Commissão de Convites

A grande assistencia dos nossos cultos, deve-se, em grande parte, á nossa mocidade que, ha já para dois annos, constituio uma Commissão de Convites, cujo fim é convidar delicada e cortezmente, por meio de avulsos ou de viva voz, os transeuntes, que passam pelas ruas e largos proximos á Casa de Oração, a assistirem aos cultos da nossa Egreja. Sabemos tambem que distribuem convites em outras partes da cidade. E vós sabeis como Deus tem abençoado o esforço christão dos nossos moços, que assim mostram se compenetrar da necessidade real da evangelisação de nossa patria.

Não podemos deixar de registrar aqui, em nome de Christo e de sua Egreja, a nossa alègria enthusiastica e o nosso reconhecimento e gratidão pelo sancto empenho que realiza a Commissão de Convites, essa phalange de moços da nossa Egreja. E' mister que a nossa Egreja não se esqueça desse certamen de nossos moços em suas orações. A Mocidade é o futuro da Egreja, da Patria e da Familia: de entre os moços de hoje sahirão os futuros prégadores do Evangelho, presbyteros e diaconos de nossa Egreja, bem como os futuros chefes de familia e os cidadãos da Republica. Orar pela mocidade é um dever que se impõe á luz da fé christã e do amor patrio.

A Commissão de Convites, além dos convites que distribue, tambem dissemina tractados evangelicos, assim offerecendo mais uma opportunidade ao povo de conhecer a Christo, mesmo aos refractarios a assistencia dos cultos. O zelo desta bene-

Digitized by Google

merita associação é assignalado, ainda, pelos dispendios que de tão boa vontade tem feito, concorrendo durante o anno com quasi quinhentos mil réis.

Esperamos que todos os moços que amam a causa de Christo se filiarão a esse bando de heroes chamado: *Commissão de Convites da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro.*

. . .

Eschola Dominical

Outro motivo que nos anima é o desenvolvimenro da Eschola Dominical. Todas as classes estão crescendo, especialmente a de meninos e meninas. Esperamos este anno subdividir essas classes. Contamos com o apoio e esforço dos pais, empenhando-se para que seus filhos, desde a infancia, sejam educados nas Sagradas Lettras, como o foi Thimotheo. Reconhecemos que ha difficuldades. Mas, onde ha fé e amor á causa de Christo, não ha difficuldades que não possamos vencer! E qual será a sorte dos nossos filhinhos se descurarmos da sua educação religiosa, n'um meio incredulo e corrompido como o da sociedade actual? Não nos esqueçamos, irmãos, das palavras de Jesus : *Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos taes é o reino de Deus.*

. . .

Em Dezembro, fizemos uma modesta festa de Natal. Por essa occasião todos os alumnos menores fizeram exames de catechismo, distinguindo-se os alumnos : Silvano Garcia, Tiberio Deslandes e Ruth, que ganharam distincção, e, como premios, ricas Biblias ; os alumnos Luiz Sylvestre, Schneider, Sara Garcia e Margarida, ganharam plenamente, e receberam como premios, bonitos Novos Testamentos. A' entrega dos premios ás meninas, fez o Rev. Trajano um bonito e edificante discurso, e á entrega dos premios aos meninos, orou o Rev. Alvaro Reis, dirigindo palavras de conforto e animação áquelles que eram a esperança da Patria, da Familia e da Egreja.

Além desses premios, foram distribuidos a todos os alumnos folhetos illustrados e cartões com dizeres da Escriptura.

O nosso irmão Pinto de Castro surprehendeu ás crianças com uma porção de interessantes brinquedos.

Durante os intervallos dos exames e dos discursos, foram cantados hymnos proprios do Natal e dirigio o discurso official

Digitized by Google

ás crianças o nosso irmão e presbytero João Francisco da Silva Braga, a quem tanto deve a Eschola e a Egreja.

Encerrados os exames com oração e benção apostolica pelo Rev. Antonio Trajano, foi servido no edificio actual da Eschola Parochial uma mesa de doces ás crianças.

Esperamos envidar todos os esforços para desenvolver o gosto das crianças pelo estudo da Palavra de Deus, e para esse fim, contamos com as bençoes de Deus e contamos com todo o apoio e sympathia dos nossos irmãos sobre cujos hombros pesa a sancta responsabilidade de pais, certos de que não deixarão de enviar os seus queridos filhos á Eschola Dominical.

.˙.

Temos usado nas classes dos adultos — *A Espada* — excellente jornalsinho, onde se encontra a traducção das lições internacionaes para as classes bibl.icas.

Na classe dos cathecumenos adoptamos o catechismo do Rev. Samuel Gamon, e com excell.ente resultado.

A frequencia media de nossa eschola é de cento e dezoito pessoas.

.˙.

Liberalidade christã

Anima-nos ainda o desenvolvimento animador dos rendimentos da nossa querida Egreja. Como vereis detalhadamente no *Relatorio da Mesa Administrativa*, o nosso movimento interno subio á importante quantia de 23:079$816. A esta quantia deve se accrescentar a de 613$000 da caixa dos pobres, pois que, no relatorio, somente consta ter entrado naquelle total o saldo de 348$870; alem daquella parcella, devemos accrescentar o movimento pecuniario da *Commissão de Convites* na importancia de 501$990; o movimento da *Commissão de Publicações* na importancia de 621$000, e o movimento da *Congregação de Nictheroy*, na importancia de 543$280, perfazendo, portanto, o total do movimento pecuniario despendido na obra evangelistica desta cidade e pela nossa Egreja, a somma de 25:378$086!

Assim vemos que o movimento da nossa Egreja, apezar de todas as crises actuaes, foi extraordinariamente animador. Oh! como neste facto está patente, para nossa consolação e animação, a verdade das palavras de David, quando disse: *O Senhor me governa e nada me faltará!*

Digitized by Google

Eschola Parochial

A Eschola Parochial tem-se mantido graças a boa vontade da nossa distincta irmã, a Exma. Sra. D. Presciliana Peçanha, que muito tem feito e conseguido. O que porém nos entristece é que a frequencia dos filhos dos crentes é muito limitada, e julgamos altamente inconveniente a convivencia dos filhos dos crentes com os filhos dos descrentes. Ainda, o edificio actual, a ser feita a casa do Pastor, deverá ser destruido, mas ainda que, porventura, não se fizesse a casa do Pastor, o edificio actual não só ameaça ruina, como absolutamente não tem as condições hygienicas necessarias; e, a continuar a Eschola, é mister providenciar a Mesa ou a Assembléa da Egreja sobre uma outra localisação.

. . .

Commissão de Publicação

Durante o anno organisou-se uma commissão para fazer a publicação do folheto: *O Casamento Religioso*, do qual é autor o nosso Pastor, e cujo interesse social era e é de alta importancia, pois importa elle um brado de alarme, contra a realisação do casamento religioso feito pelo clero romano antes do casamento civil, unico reconhecido e valido perante as nossas leis. Além desse tractado publicou a mesma Commissão uma energica *Refutação á sexta conferencia do Padre Julio Maria*. Esse padre, querendo chamar a odiosidade publica contra os protestantes, procurou convencer (?) ao povo fluminense que nós não cremos em Deus nem tememos a auctoridade!... Eis até onde vão os padres da Egreja Romana!... O resultado desse satanico esforço contra nós, foi que a publicação feita, que teve a tiragem de cinco mil exemplares, foi esgotada em menos de um mez!

A Commissão applicou o producto da venda dos folhetos á amortisação da divida de nossa Egreja.

. . .

Collectas para Missões Nacionaes e Seminario

Este anno resolvemos modificar o plano de nossas collectas, attendendo respeitosamente as resoluções synodaes da Egreja Presbyteriana no Brasil e aos interesses geraes da causa de

Digitized by Google

Christo. Resolvemos consagrar a collecta do primeiro domingo de cada mez, dia de communhão, ás Missões Nacionaes e Seminario, sendo cincoenta por cento para cada fim. As demais collectas são consagradas aos pobres e a manutenção do culto. Antigamente, era a collecta da Escola Dominical que era consagrada ás Missões Nacionaes, agora essa collecta é consagrada á amortisação de nossa divida pelo concerto de nossa Casa de Oração.

Depois que assim principiámos a cumprir esse dever de contribuir, já obedecendo ás resoluções do Synodo, já obedecendo ao empenho sancto da evangelisação geral de nossa patria pela Egreja Presbyteriana, Deus nos tem abençoado por tal maneira que não só duplicaram os nossos rendimentos, como, ainda, a assistencia ao culto tornou-se muito maior e o numero de pessoas interessadas pelo Evangelho e convertidas tem sido extraordinariamente animador. A Egreja manifestou tão boa vontade, que a primeira collecta, sem nenhum aviso previo, e rompendo um costume antigo, porque a collecta do primeiro domingo, ha mais de vinte annos, era consagrada aos pobres; sim, houve tão boa vontade da Egreja que a collecta rendeu 300$300! Os rendimentos dessas collectas de Junho a Dezembro subiram a 1:372$740. Neste facto têm os irmãos a comprovação pratica das palavras de Jesus, quando disse: *dae e dar-se-vos-a.*

Levar avante a causa sacrosancta das Missões Nacionaes e do Seminario é uma questão de vida e de honra para a Egreja Presbyteriana; é mais: é uma questão que serve de expoente ao seu amor a Christo e á Patria. Esquecel-as é negar a fé, pois está escripto: *aquelle que não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua casa, esse negou a fé e é peior que um infiel.*

Manutenção do Culto

Animador tem sido o desenvolvimento crescente nas assignaturas de compromisso mensal para a manutenção do culto publico, e esperamos que os irmãos não se esmoreçam em permanecer nesse sancto empenho, especialmente nestes dias em que despezas de construcção e reparos da Casa de Deus exigem de nossa generosidade um pouco mais de sacrificio. Irmãos, estejamos certos de que aquelle Deus que se não esquece de vestir os lyrios do campo com tanta magnificencia, tambem não

Digitized by Google

se esquecerá de nós, dando-nos o necessario para a nossa subsistencia honrada, como, tambem, muitissimas bençõe para as nossas almas, si formos gratos e liberaes para com a sua divina e gloriosa causa. Lembremo-nos das palavras do propheta Malachias, quando, inspirado pelo Espirito Sancto, affirmou que se nós formos liberaes para a CASA DO SENHOR: *Todas as gentes nos chamarão ditosos, porque nós seremos uma terra de delicias, diz o Senhor dos Exercitos* (Malachias, 3 : 10—12.)

Outro motivo para estimular a nossa liberalidade nas collectas, são os nossos pobres, com os quaes temos despendido muito ultimamente, e não podemos desemparal-os. Lembremo-nos do que diz Deus em sua Sancta Palavra: *O que se compadece do pobre, dá o seu dinheiro a juro ao Senhor, e o Senhor lhe tornará onze vezes mais do que lhe tiver emprestado* (Prov. 17:19) *O que se compadece do pobre será bemaventurado.* Prov. 14:21.

Os nossos pobres dependem das nossas collectas!

. . .

Collectas para o Hospital Evangelico

No primeiro domingo do mez de Agosto, levantámos no culto, á noite, uma collecta para o Hospital Evangelico, que rendeu 446$000.

Na Congregação de Nictheroy tambem foi levantada na noite desse mesmo domingo uma collecta para o mesmo fim que rendeu 16$280.

E' notavel o esforço de nossa Egreja para levar avante essa obra de caridade de que tanto necessita esta grande Capital; esperamos que os nossos irmãos, diante de tantas necessidades, hão de se compenetrar das palavras de S. Paulo, quando disse: *Não vos canseis de fazer bem!*

. . .

Informações geraes

PESSOAS RECEBIDAS NA EGREJA POR PROFISSÃO DE FÉ

1 Luiza Jannuzzi.
2 Margarida Grenhalgl Vanmyl.
3 Alberto Pereira dos Santos.
4 Benedicto Baptista Fortes.

Digitized by Google

5 Leonardo de Oliveira.
6 José Fernandes Hereos.
7 José Barauna dos Santos.
8 Florentino de Freitas Leitão.
9 Amilcar Custodio.
10 Florentino Duarte Lisboa.
11 Antonio Sinharetti.
12 Justino Adão da Roza.
13 Evangelina Baptista Lobo.
14 Antenor Guido da Veiga.
15 João Moderno de Gouveia.
16 Maria Francisca do Nascimento.
17 Dario Fagundes Gaertner.
18 Lysenor Cerqueira dos Santos.
19 Dr. Calymerio Nestor dos Santos.
20 João Manuel de Araujo.
21 José Guedes de Moura.
22 Frank da Gama.
23 Maria Dias da Gama.
24 Luiza Anna de Jesus.
25 João Barbosa Bastos.
26 Francisco José da Silva Junior.
27 Lourenço de Medeiros Muniz.
28 Francisco Gonçalves Rodrigues.
29 João Anastacio Pinheiro Porto.
30 Dalila Flores Ferreira.
31 Antonio José Teixeira.
32 Emilia Borges Teixeira.
33 Domingos Coelho Ribeiro.

RECEBIDOS POR CARTA DEMISSORIA

34 Manuel Guedes.
35 Isabel de Jesus Gomes.
36 Paulina Jansen Tavares.
37 Joanna Tavares de Sá.
38 Robert William Underhill.

READMITTIDOS A' COMMUNHÃO

39 João José Rodrigues Braga.
40 Joanna Luiza Henriqueta Soares.
41 Manuel Camacho.

Digitized by Google

DEMITTIDOS POR CARTA DEMISSORIA

1 Jorge Clark.
2 Leonardo de Oliveira.
3 Emeliano A. Monteiro.

CRIANÇAS BAPTISADAS

1 Adelia Jannuzzi.
2 Palmyra dos Santos.
3 Lusbella da Gama.
4 Elisa da Gama.
5 Arminda Ferreira da Cunha.

TOTAL DOS MEMBROS RECEBIDOS ESTE ANNO

Adultos..... 41
Menores ..... 6 } = 47

IRMÃOS FALLECIDOS ESTE ANNO

Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espirito que descansem dos seus trabalhos, porque as suas obras o seguem.— Apoc. 14-13.

1 James Clark.
2 Antonio José do Nascimento.
3 Sinfloria Rosa Felix.
4 Guilhermina da Conceição Cardoso.
5 Maria Julia Guimarães Vasconcellos.

MEMBROS ELIMINADOS

O que desligar na terra será desligado no ceu—Math. 18:18

Lourenço Felix de Souza.

Irmãos suspensos da communhão. . . . . Nenhum.

ESTATISTICA GERAL

Numero de	irmãos no rol da Egreja	611
»	» » fallecidos, desde o principio .	127
»	» » demittidos » » » .	45
»	» » eliminados » » » .	31
»	» » suspensos » » » .	21

Digitized by Google

Irmãos cujo destino é ignorado.	41
» ausentes	24
» residentes em Rezende.	18
» activos e frequentes	304

SESSÃO DA EGREJA

Durante o anno celebrou-se treze sessões, como consta do livro das Actas. A sessão é composta dos seguintes officiaes: Rev. Alvaro E. Gonçalves dos Reis, moderador; João José da Silva Braga, secretario; Severino Amaral, João da Silva Cardoso e Jorge Baker.

A Sessão da Egreja reune-se ordinariamente á primeira ou ultima terça-feira de cada mez e, extraordinariamente, na conformidade do *Livro da Ordem*, Cap. V, Sessão III § 68.

ESCHOLA DOMINICAL

Professores: Rev. Alvaro E. Gonçalves dos Reis, classe dos adultos
D. Thereza Deslandes, classe das meninas.
Sr. Jorge Scheneider, classe dos meninos.
Presbyt. João da Silva Braga, classe das senhoras.
Presbyt. Severino Amaral, classe dos catechumenos.
Superintendente: Presbyt. Myron Clark.
» interino: Presbyt. João da Silva Cardoso.

ALUMNOS MATRICULADOS

Classe dos meninos:	25;	frequencia media:	19
» das meninas:	30;	» »	22
» » senhoras:	50;	» »	27
» dos senhores:	70;	» »	50
Total: matriculados	175;	frequencia media	118
Classe dos catechumenos:		ultimo domingo:	11

Digitized by Google

CASA DE CULTO EM NICTHEROY

Animadoramente frequentados continuam a ser os cultos que em Nictheroy, no largo da Memoria, temos realizado, e julgamos que não estará longe o dia em que aquella congregação poder-se-á constituir em Egreja, como determina o nosso Livro de Ordem e a Palavra de Deus. Neste anno foi ahi estabelecido o levantamento regular de collectas, aos cultos da noite, para auxiliar a manutenção do culto e auxiliar o trabalho geral do Evangelho. Apesar de ser pequeno o numero de irmãos, elles concorreram com a quantia de 543$280, e despenderam em aluguel do salão, illuminação e concerto da casa e mais despezas, a quantia de 519$280, havendo, portanto, um saldo de 24$000. Tambem levantaram uma collecta para o Hospital Evangelico. O nosso irmão Jorge Baker tem sido incansavel e mesmo tem feito sacrificios para conservar aquelle trabalho evangelistico em Nictheroy. Deus o tem abençoado e esperamos que em breve estará organisada a Egreja Presbyteriana de Nictheroy. Amem.

Digitized by Google

Relatorio da Mesa administrativa á Assembléa Geral da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro.

Prezados Irmãos,

De accôrdo com o Art. 6º dos nossos Estatutos, vem a Mesa Administrativa desta benemerita Associação—Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro—apresentar o seu relatorio, informando-vos do nosso movimento financeiro, na sustentação da causa sacrosancta de manter a obra do Evangelho nesta cidade.

. . .

Este anno foi modificado o nosso systema financeiro, deixando de haver uma caixa para os pobres e outra para a manutenção do culto. Muitas vezes via-se a Mesa na necessidade de lançar mão dos fundos da manutenção do culto para soccorrer a pobreza e vice-versa. Ora, tendo a Sessão da Egreja deliberado consagrar ás Missões Nacionaes e ao Seminario a collecta do primeiro Domingo, que era a que fornecia a caixa dos pobres, julgamos necessario e melhor estabelecer um só fundo geral de onde sahissem todas as verbas para todas as despezas. E assim o temos feito com excellente resultado, e, graças a Deus, nada tem faltado aos nossos pobres.

. . .

Continuamos a manter o organista para auxiliar a nossa Congregação no cantar dos hymnos em louvor e culto a Deus.

. . .

Continuamos a manter, alem do zelador da Casa de Culto, um jardineiro para conservar e melhorar o jardim que rodeia a nossa Casa de Oração.

Digitized by Google

Resolvemos este anno elevar o valor da apolice de seguros do nosso Templo, segurando-o no valor de 100:000$000.

. . .

Para melhor realisação do nosso encargo administrativo, resolvemos dividir o nosso trabalho pelas seguintes commissões :

Commissão Permanente de Beneficencia, á qual compete realizar tudo que disser respeito ao soccorro dos irmãos. A ella competirá dar o parecer sobre as propostas de beneficencia, como ainda realizar a beneficencia na ausencia da Mesa. A ella, tambem, *ex-officio*, compete levantar soccorros entre os irmãos, quando necessario fôr, para auxiliar os irmãos enfermos e necessitados.

Esta commissão é composta de todos os Diaconos.

Commissão Permanente de Obras, á qual competirá pôr em concurrencia, empreitar, fiscalisar ou dirigir toda e qualquer obra ou concerto de qualquer predio pertencente á Associação, com auctorisação da Mesa, e sem auctorisação, no intervallo das reuniões da Mesa, quando fôr preciso fazer qualquer concerto ligeiro e urgente. A ella, *ex-officio*, competirá levantar os fundos necessarios, já da caixa geral, já ainda por subscripção, entre os irmãos, quando necessario fôr.

Esta commissão é composta dos seguintes irmãos : Presbytero João da Silva Cardoso e os Diaconos Anacleto Candido de Figueiredo e João Muniz Pacheco.

Commissão Permanente de Publicação, á qual competirá a publicação dos Relatorios Annuaes da Egreja e da Assembléa Geral, bem como as informações necessarias á boa ordem desta corporação ; competirá, tambem, a publicação de annuncios de culto, bem como de qualquer publicação na defeza da Egreja Presbyteriana, local ou geral,—como ainda, quando fôr atacada a Causa de Christo, tendo ella pessoa competente para fazel-o. Estas publicações poderão ser feitas em avulsos, em pamphletos ou pelos jornaes. A esta commissão compete, *ex-officio*, levantar os fundos necessarios, com auctorisação da Mesa, já da caixa geral, já por subscripção entre os irmãos, quando, porventura, necessario fôr.

Esta commissão é composta dos seguintes irmãos : Rev. Alvaro Reis ; Presbytero João F. da Silva Braga e o Diacono João Muniz Pacheco.

Digitized by Google

.·.

A Mesa Administrativa durante o anno reunio-se seis vezes, como vereis dos livros de Actas. Ella reune-se ordinariamente a segunda terça-feira dos mezes : Abril, Julho, Outubro e Janeiro; e, extraordinariamente, na conformidade do art. 6° dos Estatutos.

.·.

Neste novo anno de 1898, vamos adoptar a escripturação por partidas dobradas, sendo o nosso guarda-livros o digno irmão e Presbytero Jorge Baker.

.·.

O nosso distincto irmão e Diacono Patricio M. da Silva continuará a desempenhar o cargo de procurador da nossa Associação.

.·.

Não tendo sido possivel completar todos os relatorios e informações até a segunda terça-feira de Janeiro, foi a Assembléa convocada para a ultima quinta-feira do corrente mez de Janeiro, pelo que contamos com a vossa indulgencia.

.·.

Eis o balancete do anno de 1897 apresentado pelo nosso muito digno thesoureiro.

Digitized by Google

Manutenção do Culto

RECEITA 1897

Saldo c/ relatorio do anno p.p...		4:675$066
Collectas para Missões, Seminario.....	1:372$740	
Collectas da Escola dominical.....	266$280	
Collectas dominicaes	3:014$830	
Collectas por contribuintes	6:880$500	
Subscripção p. obras.	5:674$680	
Collecta para Hospital	446$000	
Saldo da caixa dos pobres.....	348$870	
Gazophylacio.....	80$760	
Bomba velha vendida	10$000	
Juros.....	22$890	
Folhetes vendidos...	2$800	
Donativos :		
D. Graciema Higgins.	10$000	
Anonymo	10$000	
D. Felicidade Gang da Silva	50$000	
Mme. Villon.....	10$000	
Joaquim Silva.....	10$000	
Rev. Lino da Costa..	100$000	
Anonymo	5$000	
Antonio José Rodrigues Braga	90$000	18:404$750
		23:079$816
Saldo acima.....		258$531

DESPEZA 1897

Retirado do saldo para c/ obras c/ relatorio	3:678$510
Pago a Rev. Franklin.....	880$000
» por concerto do orgão...	76$000
» por Anacleto ao finado Antonio J. do Nascimento	14$000
» conta d'esgoto.....	60$000
» conta de gaz.....	351$535
» ao servente	720$000
» c. José Pinto Nogueira .	41$800
» Miudezas para escolz; 1º trimestre	22$200
» Missões nacionaes por Rodgers	155$000
» 500 cartões para assignantes.....	12$000
» Assignatura da *Espada*.	120$000
» Ajuda de custo ao Rev. Alvaro	1:000$000
» 8 mezes de ordenado ao mesmo	4:800$000
» Remoção de aterro.....	86$000
» Soccorro aos pobres em caixa geral.....	727$000
» Conservação do jardim .	291$000
» Missões Nacionaes e Seminarios.....	1:412$740
» por conta dos obras....	6:500$000
» Domingos Barbosa para remedios.....	8$000
» reparos do muro.....	110$500
» passagens de visitas domiciliarias.....	210$000
» viagens do Rev. Pastor ao Synodo	70$000
» Collecta do Hospital Evangelico.....	446$000
» a João Fernandes Teixeira, miudezas	13$860
» 2 para-vistas para reservados	350$000
» 1 espanador.....	5$700
» collectas da commissão de convites	19$640
» organista, 3 mezes.....	150$000
» 1 folheto e 250 relatorios	101$500
» um auxilio para enterro.	20$000
» renda para uma toalha.	8$000
» seguro do templo.....	255$500
» letreiros no jardim.....	15$000
» impressos para exames do Natal.....	114$000
» livros para premios.....	24$800
» vasos e flores.....	23$000
Saldo para 1898.....	258$531
	23:079$816

Digitized by Google

Caixa dos Pobres

Saldo do anno p. p.....	360$870	Soccorros de Junho a Março..	402$000
Recebido de Janeiro a Março..	336$500	» » Abril a Maio....	229$000
» » Abril a Maio.....	234$500	Saldo que passou para a Caixa geral.....	348$870
» » Anonymos.....	48$000		
	979$870		979$870

De Junho em diante os pobres foram soccorridos pela Caixa Geral.

Eis ahi, prezados irmãos em Christo, a resenha do trabalho feito durante o anno de 1897. Certo que muito mais poderiamos ter feito. Entretanto, para que mais proficuo e real seja o nosso esforço e o nosso trabalho pela causa sacrosancta do Evangelho, contamos com as vossas ferventes preces, impetrando de Deus graça e misericordia para comnosco, na realização do nosso ministerio em seu divino reino melitante.

A graça do Senhor Jesus, o amor de Deus Pai e as bençoes do divino Espirito Santo sejam com a sua Egreja, no Rio de Janeiro. — Amem.

Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 1898.

Presidente — Pastor *Alvaro E. Gonçalves dos Reis.*
1° Secretario — Presbytero *João F. da Silva Braga.*
2° » — » *Jorge Baker.*
Thesoureiro — Diacono *João M. Pacheco.*
Presbytero *Severino Amaral.*
» *João da Silva Cardoso.*
Diacono *João Fernandes Teixeira.*
» *Anacleto Candido Figueiredo.*
» *Antonio Moreira Bayão.*
» *Patricio M. da Silva.*

Digitized by Google

Parecer da Commissão de Exame de Contas

Os abaixo assignados, membros nomeados em Commissão pela Assembléa Geral do dia 27 de Janeiro p p., vêm hoje perante esta augusta Assembléa communicar que foram-nos entregue os Livros das Actas da Egreja e o Livro do Thesoureiro e verificamos por esses documentos a exactidão do Relatorio e correcção dos Lançamentos. A applicação dos dinheiros recebidos e as despezas e beneficencias pagas foram devidamente distribuidas. Verificamos a exactitidão de todas as contas do anno findo de 1897, e pedimos para que a Assembléa as dê por approvadas. Propomos tambem um voto de gratidão á Mesa Administrativa e ás demais Commissões que a coadjuvaram nos seus trabalhos.

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1898.

Frank da Gama.
José d'Assumpção Macedo.
Antonio José Rodrigues Braga.

Digitized by Google

Projecto para construcção de um Presbyterio

Tendo sido patenteado á Mesa Administrativa que, de dia para dia se torna mais sensivel a inconveniencia de residir o Pastor longe da Casa do Culto, e tendo o Pastor declarado que o irmão Henrique Pereira Ribeiro offerecera, por emprestimo, á Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro, a quantia de 25:000$000, ao juro de 10 o/o pago mensalmente, e sendo a divida amortisavel no prazo de cinco annos, dando a Egreja aquillo que pudesse cada anno; e, compromettendo-se o Pastor de pagar o mencionado juro mensalmente, desde que passasse a residir na dita casa; e, tendo ainda esse projecto merecido o apoio e sympathia de muitos irmãos que fizeram offertas importantes para liquidação da actual divida; caso seja acceito o projecto, julgou a Mesa que era um projecto pratico e vantajoso e recommenda-o á consideração da Assembléa Geral nos seguintes termos:

1° Auctorisar a Mesa a levantar o emprestimo de 25:000$000, ao premio de 10 o/o pagò mensalmente, para construcção do Presbyterio.

2° Que o prazo maximo para amortisação da divida seja de cinco annos, entrando com os dinheiros disponiveis trimensalmente ou semestralmente,

3° Que os juros da quantia levantada sejam pagos pelo Pastor da Egreja, mensalmente, desde que passe a residir na mencionada casa.

Digitized by Google

4° Que os juros do dinheiro levantado durante o prazo da construcção da obra, prazo que não deve exceder de seis mezes, a contar do dia da assignatura da escriptura do contrato da empreitada, sejam pagos pela Mesa.

5ª Que, approvado o projecto, seja auctorisada a Mesa a liquidar a divida actual, dispondo do dinheiro que fôr necessario para tal fim.

6° Que a levar-se a effeito a obra a construir-se para a casa do Pastor, seja ella posta em concurrencia e empreitada com todos os requesitos indispensaveis.

7° Finalmente, a Mesa informa que para a amortisação da divida actual, que é de 10:400$000, ella já dispõe de 6:040$000, e que espera elevar essa quantia a 7:000$000 sendo, portanto, somente necessario retirar do emprestimo quantia talvez menor que 3:000$000, os quaes ella tambem espera obter dos rendimentos da Egreja durante os seis mezes que levar a obra a construir-se, de modo a não faltar cousa alguma no ultimo pagamento.

São estas as informações que julgamos do nosso dever dar-vos, ao tratardes de tão importante questão e melhoramento.

Pela Mesa,

O Secretario, *João F. da Silva Braga.*

Digitized by Google

Parecer sobre a construcção de um Presbyterio

Approvado pela Assembléa Geral reünida a 10 de Fevereiro de 1898

A Commissão nomeada por esta Assembléa Geral da Egreja, para dar o seu parecer sobre a necessidade de construir uma casa para residencia do Pastor, vem respeitosamente relatar que, tendo lido com cuidado as informações apresentadas á esta Commissão pelo Secretario da Mesa Administrativa, e tendo estudado cuidadosamente esta questão, quer pelo lado de sua importancia e necessidade, quer pelo lado das difficuldades que podem surgir no emprehendimento desta obra, julga que deve apresentar o seguinte parecer :

A' vista das informações apresentadas pelo Secretario da Mesa Administrativa, esta Commissão é favoravel á construcção de um edificio no terreno da Egreja para a moradia do Pastor, e faz as seguintes observações :

1ª

Que se pague primeiramente a divida da Egreja, e que saldada esta, fique a Mesa autorisada pela Assembléa Geral para contrahir o emprestimo necessario para a construcção do edificio acima designado, sendo a construcção do mesmo submettida a propostas, e preferindo-se a que offerecer elementos mais vantajosos, taes como barateza no preço, prazo menor e idoneidade para a perfeita execução da obra.

Digitized by Google

2ª

Que a Mesa Administrativa, em nome da Egreja, se responsabilise pela quantia emprestada e pelos juros, designando a Assembléa Geral com que quantia o Pastor tem de entrar para pagamento dos juros.

3ª

Que nas condições em que fôr levantado o emprestimo, o templo da Egreja não fique sujeito a hypotheca, e caso não seja extincta a divida no prazo marcado, lhe seja concedido uma prorogação de prazo razoavel.

Esta Commissão tem ainda a declarar que não faz questão em nenhum dos pontos deste parecer, e que reconhece que a Assembléa Geral é a unica soberana para deliberar nesta materia, como achar mais justo e conveniente,

Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1898.

Antonio Jannuzzi.
Antonio José Rodrigues Braga.
Antonio Trajano.

Digitized by Google

Relatorio da Congregação da Egreja Presbyteriana em Nictheroy

Preazdos Irmaos:

Esta congregação, já ha alguns annos vive dos seus proprios recursos e certos tempos com maior e outras vezes com menor animação, vae, entretanto, cumprindo o seu dever de annunciar o Evangelho aos pobres.

Ultimamente, com a vinda do Rev. Alvaro dos Reis e com as suas fervorosas prégações, as reuniões tem sido mais concorridas e nota-se maior espiritualidade entre os irmãos e parece que algumas pessoas favoravelmente inclinadas a seguirem a Jesus Christo. No anno que se findou, dois congregados fizeram sua publica profissão de fé na Egreja Mãe na Capital Federal. Oxalá que o anno de 1898 seja um anno de maior benção para a a nossa pequena Congregação. Semeemos e oremos que a seu tempo colheremos.

Em seguida damos o relatorio do movimento financeiro da Congregação, a saber:

Relatorio do movimento financeiro da Congregação da Egreja Presbyteriana em Nictheroy

Manutenção do Culto

RECEITA

Saldo do anno de 1896	23$440
Recebido por collectas desde outubro	29$840
» » contribuições mensaes	334$000
» de donativos	156$000
	543$280

DESPEZA

Aluguel da sala do culto	360$000	
Pintura da sala de culto e despezas miudas	159$280	519$280
Saldo para 1898		24$000

Nictheroy, 31 de Dezembro de 1897.

O Presbytero, *Jorge Baker.*

Digitized by Google

Relatorio dos Presbyteros e Diaconos

Sr. Presidente e mais membros da Mesa Administrativa da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro.

A graça do Senhor Jesus seja convosco e sua Egreja. Amem.

Tendo sido esta Egreja dividida em districtos, para maior facilidade em se conhecer do estado espiritual dos irmãos, bem como de suas afflicções e necessidades, vimos vos relatar que, ainda que o nosso trabalho, este primeiro anno, não fosse bastante regular, ainda assim fizemos o que nos foi possivel, attendendo aos nossos irmãos em suas necessidades espirituaes e temporaes, fazendo orações, como tambem os soccorrendo nas temporalidades de que nos foi possivel lançar mão, já dos fundos de nossa Egreja, já de offertas individuaes. Esperamos, no presente anno, regularisar melhor este trabalho, registrando o numero de familias visitadas e soccorridas, como ainda as despezas feitas e o importe das offertas particulares.

Podemos, não obstante, attestar-vos que o estado espiritual da Egreja é animador, e que a solidariedade da nossa Egreja, actualmente, é a mais lisongeira possivel.

Digitized by Google

Dos membros ausentes, temos o prazer de communicar-vos que entre nós se acharam, os seguintes:

Ananias F. dos Santos.
Major Frederico Lisboa de Mara.
Tenente Raymundo Freitas de Almeida.
Josina Freitas de Almeida.
Florsinda Freitas de Almeida.
Manuel Camacho.
Graciemo Pilaja.

Além destes irmãos tem apparecido entre a Congregação crentes antigos e outros que se tinham retirado da Egreja. Alguns crentes suspensos e eliminados estão de novo frequentando os cultos, o que muito nos alegra e anima.

Impetrando a benção de Deus sobre a sua Egreja, e seus officiaes, subscrevemo-nos

Vossos irmãos em Christo.

1° Districto— Presbytero: *J. A. da Silva Cardoso.*
» — Diacono : *João Muniz Pacheco.*
2° » —Presbytero: *Severino Amaral.*
» — Diacono : *Anacleto C. de Figueiredo.*
3° » —Presbytero: *João F. da Silva Braga.*
» — Diacono : *Antonio Moreira Bayão.*
4° » —Presbytero: *Jorge Frederico Baker.*
» — Diacono : *Patricio M. da Silva.*
5° » —Presbytero: *João F. Braga.*
» — Diacono : *João Fernandes Teixeira.*

Capital Federal, 31 de Dezembro de 1897.

Digitized by Google

Relatorio da Commissão de Convites

Rev. Sr. Alvaro Reis, M. D. Pastor da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro.

Prezado Irmão ;

Attendendo ao pedido que V. Rev^ma^ nos fez, vimos respeitosamnnte relatar-vos o movimento do nosso esforço em coadjuvar o trabalho de nossa querida Egreja Presbyteriana nesta cidade, convidando os peccadores a assistirem aos cultos publicos.

Temos muitos motivos de render graças a Deus pelas bençãos com que se tem servido acompanhar os humildes esforços dos seus servos. E' assim que os cultos têm tido muito grande concurrencia, em parte, devido aos nossos esforços. E maior é o nosso contentamento, quando notamos que os convidados permanecem até o fim do culto, e muitos têm insistido na assistencia ao serviço divino. Isto sobre modo nos anima a persistirmos neste certamen, ainda que não faltem espinhos e agruras.

Temos tambem a relatar-vos que este anno recebemos mais onze associados que se empenham em chamar os peccadores á luz do Evangelho, elevaudo-se assim o nosso pequeno contingente a 27 pessoas, que se acham divididas em tantas turmas quantas são as semanas do mez.

Recebemos, em contribuições e collectas	502$990
Gastamos em annuncios, folhetos, etc. .	247$760
Temos de saldo, em caixa.	255$230

Digitized by Google

No dia 16 do corrente anno, elegeu-se a nova Directoria, que tomou posse, a saber :

Presidente — Alvaro de Almeida.
Vice-Presidente — João Custodio do Nascimento.
Secretario — Florentino Duarte Lisboa.
Thesoureiro — José Manuel Gonçalves Pereira.
Procurador — João Anastacio Pinheiro Porto.

Impetrando do Deus altissimo sua sancta benção sobre os vossos trabalhos em prol da causa de Christo, subscrevemo-nos

Vosso Irmão no Senhor,

Joaquim E. Ribeiro,
ex-presidente da Commissão de Convites da Egreja Presbyteriana da Capital Federal.

Rio, 8 de Janeiro de 1898.

Turmas da Commissão de Convites para o anno de 1898

1ª Turma : Alvaro de Almeida, Joaquim Esteves Ribeiro, Alberto P. dos Santos, Armando A. Moreira, Thomaz Silva Ferro, Manuel Gonçalves R. Camacho.

2ª Turma : João C. do Nascimento, Manoel P. da Motta, Manoel Alves, Luiz J. da Silva, Victor Villon, Marçal Loretti.

3ª Turma : Florentino Lisboa, Affonso Gonçalves da Cunha, Lourenço Muniz, Antonio R. da Silva, Luiz Leite Mariz Ladoga Mangia.

4ª Turma : João Anastacio Pinheiro Porto, Aurinio de Mello George, Dario Fagundes Gaertner, Francisco Gonçalves Ribeiro, Jorge Valente, Generoso Allonce.

Digitized by Google

Relatorio da Commissão de Publicações

Snr. Presidente

Tendo alguns irmãos julgado util a publicação do folheto «O Casamento Religioso», do Rev. Alvaro Reis, quotisaram-se e mandaram fazer essa publicação, devendo o que produzisse ser empregado na amortisação da divida desta Sociedade pelo concerto da sua Casa de Orações. Mais tarde appareceu nesta cidade o Padre Julio Maria que, em uma das suas conferencias, procurou attrahir sobre a Egreja de Christo, aqui chamada dos Biblias, ou Protestantes, a odiosidade dos nossos concidadãos, dizendo que nós nem temiamos a Deus, nem a sociedade. Resolvemos então publicar, lançando mão do mesmo fundo, uma energica «Refutação», feita pelo nosso presidente, continuando a manter que o producto seria ainda para a amortisação da divida da nossa benemerita Associação Presbyteriana.

Julgamos ser do nosso dever pôr em vossas mãos o resultado dos nossos esforços, scientificando-vos ainda que ambas as publicações foram recebidas pela imprensa profana e religiosa de modo muito lisongeiro para o seu auctor.

As offertas recebidas importaram em. . .		621$000
Fólhetes vendidos		571$000
Publicação do «Casamento Religioso»	556$960	
Publicação e annuncios da «Refutação»	259$560	
Saldo que pomos á vossa disposição	375$480	
Movimento total.	1:190$200	1:192$000

Digitized by Google

Alem desse dinheiro pomos tambem á vossa disposição os folhetos que ainda restam e que podem ainda produzir alguma boa importancia. Ha para receber importancia superior a 300$ de folhetos que o nosso Pastor passou em S. Paulo á muitos irmãos, e esperamos que as entradas dessas quantias constituirão um pequeno fundo para futuras publicações.

Tomamos, outrosim, a liberdade de suggerir-vos a conveniencia da nomeação de uma Commissão Permanente de Publicações, cujo fim fosse a defeza da no sa Egreja, quando assaltada por inimigos da verdade, ou ainda quando houvesse alguma questão social importante que influisse sobre a moralidade publica. Caso fosse possivel, essa Commissão poderia levantar, quando necessario fosse, os fundos para realizar essas publicações. E, ainda, julgamos que dessa Commissão deveriam fazer parte o Pastor, um Presbytero, um Diacono e um irmão em plena communhão.

São estas as suggestões que respeitosamente submettemos ao vosso criterio ao da mesa administrativa de nossa Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro.

Impetrando a benção de Deus sobre os vossos trabalhos, subscrevemo-nos

Vossos irmãos em Christo.

João F da Silva Braga.
Severino Amaral.
J. M. Pacheco.

Digitized by Google

Relatorio da Eschola Parochial

Rev. Pastor:

Convidada pelo irmão Presbytero, Sr. Braga, membro da Sessão da Egreja, para reger a Eschola Parochial, na ausencia da minha digna antecessora, D. Marcolina H. d'Araujo, que tinha pedido licença por um mez, d'ella tomei conta a 10 de Maio de 1897, achando-a sómente com 5 alumnas.

Durante o mez de ausencia da Sra. D. Marcolina, só fiz o que estava ao meu alcance para evitar que a eschola se fechasse, o que me constou tinha sido resolvido, por falta de frequencia.

Passado o mez de licença, a Sra. D. Marcolina communicou-me que por motivos particulares não lhe convinha continuar a reger a eschola, o que communiquei ao Presbytero, Sr Braga, que, em nome d'esse veneravel Concilio, me auctorisou a continua com a regencia.

Não tendo em vista sacrificar a Egreja, envidei esforços para augmentar o numero de alumnas e, graças a Deus, agora se acham matriculadas 18

Quando assumi a regencia da Eschola rendia ella apenas 42$, tendo 4 alumnos que pagavam 8$ e um que pagava 10$; e dos 13 que depois se matricularam, 4 nada pagam, por serem muito pobres, e os outros pagam 5$, 3$ e 2$ por mez.

A 28 de Dezembro foram feitos os exames, e, attendendo ao pouco tempo em que os alumnos se acharam sob a minha regencia, manifestaram aproveitamento.

Terminando, tenho de agradecer a esse veneravel Concilio a confiança com que me distinguiu.

Da vossa irmã em Christo,

Antonia Presciliana Pessanha.

Rio, 12 de Janeiro de 1898.

Digitized by Google

Relação dos irmãos que contribuem para a Manutenção do Culto

A SABER :

Antonio Jannuzzi.....	610$000	D. Zenobia Maria da Conceição.	28$000
James L. Lawson.....	210$000	Rufino Alves da Costa.....	24$000
José Jannuzzi	300$000	João Alves Teixeira	20$000
George Clark.....	140$000	José Souto.....	24$000
Manuel Thomaz da Costa.....	75$000	D. Albina Maria Frazão.....	12$000
Rodolpho de Souza Pinto.....	120$000	Cosme Sobreiro Granja.....	9$000
Antonio Moreira Baião.....	225$000	João Francisco da Costa	8$000
Domingos da Silva Oliveira, ausente.....	40$000	Manuel Guedes.....	19$000
José Manuel Gonçalves Pereira	288$000	D. Paulina Maria da Silva ...	16$000
Francisco Jannuzzi	120$000	Sergio Ferreira de Souza.....	12$000
Severino Amaral	122$000	Sabino Francisco Dias	24$000
Antonio Alves Pereira da Rocha.	92$000	D. Maria Izabel	7$200
João Ferreira da Silva Braga..	180$000	D. Maria José da Silva Gomes.	24$000
Antonio Joaquim de Faria.....	210$000	Antonio Ribeiro da Silva.....	16$000
Joaquim Esteves Ribeiro.....	138$000	Luiz Jacintho da Silva.....	24$000
Abilio Peixoto de Oliveira.....	120$000	Augusto Monteiro de Barros, ausente.....	8$000
José Antonio Teixeira Folhadella	15$000	D. Amelia Maria Calista da Silva	18$000
Jorge Baker.....	186$000	Estevão Fernandes Moreira....	36$000
Manuel Pereira da Motta.....	40$000	Dionisio Pinto Cardoso.....	68$000
João Muniz Pacheco.....	127$000	Manoel Alves de Brito.....	33$000
João Antonio da Silva Cardoso.	90$000	José d'Assumpção Macedo	220$000
Miguel Curatolo	48$000	Guilherme Baker	80$000
Felicio Pantaleão.....	36$000	D. Antonia P. Peçanha	11$000
Anacleto Candido de Figueiredo.	56$000	D. Anna Francisca de Almeida.	11$000
Gastão Ferdinando Seilier.....	18$000	Alvaro de Almeida.....	100$000
Contra-almirante Salustiano Caetano dos Santos.....	24$000	Generoso Alonso Gonzalez	27$000
D. Gertrddes Maria Fortes dos Santos	24$000	Julio Corrêa de Vasconcellos ..	15$000
D. Maria de Castro e Silva....	24$000	D. Marcolina Hyggins de Araujo.	45$000
D. Maria da Conceição Vidal e Castro	37$000	D.GraciemaHyggins de Figueiredo	45$000
D, Viuva Gonzaga.....	24$000	Angelo Picci.....	3$000
D. Joanna Maria Ferreira.....	45$000	George Schneider.....	140$000
D. Frederica de Andrade.....	28$000	D. Maria Mangia.....	55$000
Patricio Manoel da Silva.....	48$000	José Barauna dos Santos.....	40$000
D. Ignacia A. Vidal da Fonseca.	32$000	D. Thereza Deslands	24$000
Jacintho Machado.....	24$000	D. Anna Rosa da Silva.....	16$000
D. Felicia Candida de Oliveira.	8$000	D. Luiza P. Nogueira	8$000
D. Polina Jansen Tavares.....	48$000	Manuel Valverde da Costa.....	12$000
João d'Arruda Rabello	32$000	D. Emilia Maria da Cruz.....	16$000
D. Margarida Lubar.....	44$000	D. Bernardina Porciuncula Valente.....	10$000
D. Maria Augusta P. Braga....	60$000	D. Elvira Augusto Cordeiro	14$000
Miguel Cardoso Mendes.....	24$000	Alberto Pereira dos Santos....	12$000
		Manuel Ignacio de Souza Valente	8$000
		D. Julia Pereira dos Santos...	4$000

Digitized by Google

Nicolau Ogando	8$000	D. Luiza da Silva Figueiredo .	24$000
D. Maria de Castro Flores....	8$000	D. Adelaide P. de Araujo Amaral.....	12$000
D. Maria Baptista Lobo.....	8$000	D. Marianna Baker	60$000
Americo Amaro da Silva.....	6$000	D. Laura Pacheco	12$000
D. Rita Fructuosa Meira	36$000	Florentino de Freitas Leite....	6$000
João Manoel de Araujo	40$000	José Camillo Ribeiro.....	10$000
João Baptista Gomes Garcia...	40$000	Amilcar Custodio.....	5$000
D. Anna Emilia Macedo.....	20$000	Antonio Joaquim Teixeira.....	80$000
D. Marcolina Armanda H. Gonzaga	35$000	Antonio José Rodrigues Braga .	360$000
D. Joaquina Emilia Teixeira ..	6$000	Florentino Duarte Lispoa.....	10$000
Agostinho Manuel de Carvalho.	35$500	Dario Fagundes Gaertner.....	10$000
D. Joanna Tavares de Sá.....	14$000	Francisco José da Silva Junior.	16$000
D. Candida Appolinaria da Silva	14$000	Izabel Neve.....	5$000
Antonio Jansen Tavares	14$000	Jorge João Baker.....	6$000
D. Maria Vicencia do Nascimento	14$000	D. Joanna Luiza Henriqueta...	130$000
José da Costa Maia.....	10$000	João Custodio do Nascimento...	2$000
Rev. Alvaro dos Reis	240$000	José Antonio Teixeira Folhadella	55$000

NOTA. — Os recibos do mez de Dezembro sendo cobrados durante e mez de Janeiro, figuram sempre na receita de janeiro.

Digitized by Google

EGREJA PRESBYTERIANA

—» DO «—

RIO DE JANEIRO

NARRATIVA

DO

Movimento Espiritual e Financeiro da Egreja

RIO DE JANEIRO

Papelaria Macedo—Rua da Quitanda 64

1899

Digitized by Google

Digitized by Google

MOVIMENTO ESPIRITUAL

DA

Egreja Evangelica Presbyteriana

DO RIO DE JANEIRO

DURANTE O ANNO DE 1898

Prezadissimos Irmãos:

Apezar dos esforços contrarios do mundo, de Satanaz e da carne, a nossa querida Egreja Evangelica Presbyteriana conta mais um anno de existencia, e de existencia gloriosa. E' que nas paginas sacrosanctas do Evangelho, Nosso Senhor Jesus prometteu : *e eu estarei comvosco todos os dias até a consummação dos seculos.*

Sim, meus amados irmãos em Christo, o nosso trabalho tão ricamente abençoado é, em si, uma prova de que Jesus Christo, por seu Sancto e Divino Espirito, está comnosco. O desenvolvimento desta Egreja deve-se a Jesus. Elle disse : *vós sem mim não podeis fazer nada.* E é este facto intimo de nossa vida espiritual que nos deve sobremodo fazer sentir um gozo intimo e indizivel : Jesus, o Senhor da Gloria ; Jesus, o Filho bem amado de Deus ; Jesus, a quem os anjos glorificam nas maiores alturas ; Jesus, o nosso Salvador e Deus, Deus de toda a terra, Deus bemdito, por todos os seculos, está comnosco !... Esta Egreja é de Jesus, vive para Jesus e adora a Deus por Christo Jesus, e a assistencia de Christo nesta Egreja é a sua vida, o seu gozo, a sua sanctificação e a sua eterna gloria !

Não importa, irmãos, que o mundo nos odeie e nos

Digitized by Google

persiga! Jesus disse: *vós sereis odiados por causa de meu nome!* Não importa que as perseguições se tramem contra nós: confiemos no Senhor, Elle disse: *tende confiança eu venci o mundo!* Não importa que haja porventura, irmãos, que nos façam servos de *tradições humanas;* que nos suppo nham mantenedores de *ritos romanistas* e que lancem suspeitas em desabono de nossa fórma de goyerno ecclesiastico! Disse Jesus: *a caridade não suspeita mal;* disse Jesus: *os vossos inimigos serão os mesmos domesticos!* Não nos preoccupemos com o que os homens assoalhem de nós e contra nós, mas façamos todo o esforço para que Jesus Christo reine em nossos corações, nos dispense as bençãos de seu divino amor e sempre nos possua em seu Sancto e Divino Espirito. Oh! edifiquemo-nos sobre o fundamento dos Apostolos e dos Prophetas — sobre a Pedra Angular — Jesus Christo — porque edificados sobre Elle, nem as portas do inferno prevalecerão contra nós.

Irmãos, cheios de esperança e de fé, nos apropriemos das palavras do grande apostolo S. Paulo — em seu cantico de victoria — e digamos:

Si Deus é por nós quem será contra nós? Aquelle que nem mesmo a seu proprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará tambem com Elle todas as coisas? Quem intentará accusação contra os escolhidos de Deus, sendo Deus que os justifica? Quem os condemnará sendo Christo que morreu ou antes que ressuscitou dentre os mortos, e que está á direita de Deus e que intercede por nós? Quem nos separará do amor de Christo? a tribulação, ou a angustia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escripto: por amor de ti somos entregues a morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas cousas somos mais que vencedores por aquelle que nos amou. Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o futuro, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra creatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Christo nosso Senhor. Amen.

Digitized by Google

MOVIMENTO GERAL

I

SOCIEDADE AUXILIADORA DE SENHORAS DA EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DO RIO DE JANEIRO

No dia 10 de Março de 1898, reuniram-se, a convite do Pastor, as Senhoras, membros e congregadas da nossa querida Egreja, afim de constituir-se a *Sociedade Auxiliadora de Senhoras*. Depois de invocada a bençam de Deus, o Pastor da Egreja expôz os fins da Sociedade, como, tambem, demonstrou os resultados beneficos a esperar de tão util associação, e postos em evidencia por outras associações congeneres em muitas das nossas egrejas. E, graças a Deus, os resultados beneficos, e por nós previstos, então, excederam muitissimo a nossa expectativa. A Sociedade tem concorrido para estreitar os laços de amizade entre as familias crentes, e tem extraordinariamente coadjuvado á nossa Egreja e ao Hospital Evangelico, como ainda, ás *Missões Nacionaes*, para as quaes concorre com a mensalidade de 30$000, que faz parte do fundo de sustentação do Rev. Erasmo C. Braga. Parece incrivel que um numero tão pequeno de Senhoras podesse obter, aproveitando o trabalho de algumas horas por semana, a quantia de 6:754$700, que foi applicada para os diversos fins da Sociedade, como consta do Relatorio da muito digna Presidente.

Este esforço de nossas irmans na fé, sobre modo honra a nossa Egreja, e nos patenteia como Deus está prompto a abençoar os esforços de suas servas. E' com immenso prazer que damos aqui publico testemunho de nosso enthusiastico reconhecimento pelo muito que tem feito em prol da Causa de Christo, nesta cidade, a benemerita *Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Egreja Evangelica Presbyteriana*, e sobre a qual impetramos ardentemente as bençãos de Deus. Amen.

REV. ERASMO DE CARVALHO BRAGA

O desenvolvimento crescente da Congregação, em Nictheroy, cada vez mais fez sentir á Sessão da Egreja a necessidade de collocar ali um Ministro do Sancto Evangelho, afim de desenvolver o trabalho evangelistico

Digitized by Google

iniciado e mantido irregularmente a tantos annos pela nossa Egreja. E, com o assentimento do Presbyterio do Rio de Janeiro, ficou resolvido organisar-se a Egreja Evangelica Presbyteriana de Nictheroy, caso o Rev. Erasmo de Carvalho Braga, então Licenciado do Presbyterio S. Paulo, acceitasse o chamado que estavamos promptos a fazer-lhe, e accedesse o Presbyterio de S. Paulo em dar-lhe a sua Demissoria para o Presbyterio do Rio de Janeiro.

Fizemos a chamada do nosso prezadissimo irmão, collocando-a nas mãos do Moderador do Presbyterio de S. Paulo, e offerecendo auxiliar na subsistencia do nosso irmão com a quantia mensal de duzentos mil réis, paga por intermedio das Missões Nacionaes, com quem firmariamos os nossos compromissos, inclusive a collecta que mensalmente levantamos. Para não onerar os nossos fundos—os nossos irmãos na fé em Nictheroy fizeram um compromisso mensal de cem mil réis por mez; a *Sociedade Auxiliadora de Senhoras* offereceu á Egreja 30$ mensaes para o mesmo fim, de modo que o restante, setenta mil réis, retirariamos da collecta mensal de Missões Nacionaes. Graças a Deus, as collectas têm rendido mensalmente muito mais do que setenta mil réis, de modo a ficar um bom saldo ainda para as Missões Nacionaes.

Tendo o Rev. Erasmo acceito o nosso convite, o Presbyterio de S. Paulo deu-lhe Carta Demissoria para o Presbyterio do Rio de Janeiro, no qual foi recebido a 2 de Setembro de 1898. Realizadas as exigencias do nosso Livro de Ordem e Disciplina, foi o Rev. Erasmo solemnemente ordenado no dia 5 do mesmo mez, e collocado como Evangelista na visinha cidade de Nictheroy, ministrando a Palavra áquella nossa Congregação, como Pastor auxiliar, até que fosse a mesma organisada em Egreja de accordo com o nosso Livro de Ordem e a Palavra de Deus.

O trabalho evangelistico do Rev. Erasmo tem sido coroado de bençãos. A nossa casa de oração não comporta mais o auditorio. Necessitamos uma casa muito maior, graças a Deus.

Não sendo possivel obter logo, em um ponto central, uma boa casa para realizar os nossos cultos, resolveu o Rev. Erasmo remediar essa difficuldade, prégando regu-

Digitized by Google

larmente em diversos pontos da cidade. E' assim que ás sextas-feiras prégа o Evangelho em casa do nosso irmão Bernardino, na Ponta da Areia.

De Janeiro em diante, espera o irmão visitar, de quando em vez, outros logares, onde já iniciámos trabalhos e que elle espera, com a benção Deus, desenvolver.

A vinda de nosso intelligente irmão é mais uma prova de que Deus está comnosco A nossa escolha não podia ser melhor. Estamos certos de que Deus servir-se-a do nosso irmão para que o Reino do Senhor seja dilatado e glorificado na invicta cidade de Nictheroy.

Todos nós damos graças a Deus pela vinda do Rev. Erasmo de Carvalho Braga, mas dentre nós ha um coração que mais que todos sente um jubilo intimo pela sua collocação em Nictheroy : é o daquelle irmão que ha tantos annos, vencendo tantas difficuldades, com uma fé perseverante e uma constancia inabalavel, vencendo tantos sacrificios pessoaes e pecuniarios, tem como que sido a columna de bronze d'aquella congregação. E si essa columna não ruio por terra é porque ella está fortemente apoiada na Pedra Angular da Egreja--Jesus Christo. Esta columna da Egreja, em Nictheroy, vós todos a conheceis e já me adiantastes o nome, dizendo nos vossos corações ; Jorge Baker.

Acceitem o Rev. Erasmo de Carvalho Braga, o Presbytero Jorge Baker e os nossos amados irmãos, em Nictheroy, as nossas sinceras felicitações.

Deus vos proteja, vos abençoe e vos guarde agora e sempre. Amen.

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DA EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DO RIO DE JANEIRO

Grande numero de associados da *ex-Commissão de Convites* resolveu, a 27 de Julho, constituir-se em *Sociedade de Propaganda*, dilatando assim a esphera de acção em convidar os peccadores para os cultos que se realizam aqui, na estação do Riachuelo e em Nictheroy.

Não podemos deixar de applaudir o sancto empenho dos nossos jovens irmãos em fazer com que os nossos cultos sejam cada vez mais concorridos. E temos grande jubilo em lhes fazer sentir que o esforço que têm realizado não tem sido em vão. Algumas pessoas que têm

Digitized by Google

professado e alguns irmãos extrangeiros aqui residentes, têm dado graças a Deus pelos convites que receberam e que os orientaram para chegarem á Casa de Deus.

Um irmão que se apresentou á Sessão da Egreja, desejando fazer sua publica profissão de fé, quando perguntado como viera a ter conhecimento do Evangelho, respondeu: « *Oh! graças a Deus, eu recebi um convite offerecido por um moço que me era extranho e resolvi a vir; e conheci a verdade, não deixando mais de assistir regularmente aos cultos. Esse trabalho de distribuir convites é um trabalho que deve continuar sempre, porque, graças a elle, eu cheguei a conhecer e crer o Evangelho*».

Uma senhora, suissa-franceza, disse ao Pastor da Egreja: « *Oh! Sr. Pastor, não imagina a minha alegria, quando, lendo em um papel que um homem lançou para dentro da janella da minha casa, pude saber onde era a Casa de Oração! Nesse mesmo dia vim ao culto, e foi um dos dias mais alegres da minha vida!* »

Poderiamos multiplicar declarações, mas bastam estas para que os associados da *Sociedade de Propaganda*, da Egreja, continuem e multipliquem os seus esforços para convidar os peccadores a virem ao culto de Deus e para consolar muitos irmãos extrangeiros que, aqui chegando, quererão vir á Casa de Deus, não o podendo, entretanto, fazel o porque ignoram os logares de culto.

Outr'ora o Apostolo escreveu: *eu vos escrevo moços, porque sois fortes.* Igualmente nós esperamos que os nossos jovens irmãos, que constituem a *Sociedade de Propaganda* continuarão firmes, fortes e perseverantes na sua obra evangelica, impetrando de Deus o auxilio, como outr'ora o fez o propheta, quando disse: *Dá-nos auxilio para sahir da angustia, porque vão é o soccorro do homem. Em Deus faremos proezas, pois Elle calcará aos pés os nossos inimigos.* (Psal. 108: 2 e 13).

ESCOLA PAROCHIAL

Tem se dito que o homem é filho da influencia do meio, isto é, as influencias mesologicas concorrem extraordinariamente para a formação do caracter do homem. Isto é verdade. A regeneração de um homem em um meio qualquer é sempre um milagre devido exclusivamente á graça de Deus. E a experiencia de vinte e cinco annos,

Digitized by Google

tem nos levado a convicção profunda e inabalavel de que a *Escola Mixta*, isto é. a escola de filhos de crentes em convivencia com os filhos dos incredulos ou dos idolatras, é extraordinariamente deleteria á formação do caracter dos filhos dos crentes, cumprindo-se, neste particular, o proverbio : *as más companhias pervertem os bons costumes.*

Além disso, diz a Escriptura, *que o coração do homem é propenso para o mal desde os dias da mocidade.* E esta verdade vem, incontestavelmente aggravar, prejudicialmente, a instituição das Escolas Mixtas como efficaz a propaganda da fé e dos ensinos evangelicos.

Ora, não tendo a nossa *Escola Parochial* senão pouco mais de meia duzia de filhos de crentes, em convivencia com um numero muito maior de filhos de romanos e incredulos, cuja convivencia julgamos altamente prejudicial ; não nos sendo possivel dar o desenvolvimento que se tornava absolutamente necessario dar á Escola, para que não fosse sacrificado o renome de nossa Egreja; sendo necessario a demolição do predio, onde funccionava a Escola, já porque não offerecia as condições hygienicas necessarias a taes estabelecimentos, já porque, tendo de se construir o «Presbyterio», segundo a ordenação da Assembléa da Egreja, tornava-se absolutamente necessario a demolição daquelle pardieiro ; resolvemos que a Escola não continuasse sob a responsabilidade moral da Egreja Evangelica Presbyteriana.

Entretanto, a nossa distincta irman D. Antonia Pessanha, tendo obtido uma sala á rua da Carioca n. 39 — resolveu continuar a Escola sob sua exclusiva responsabilidade, ministrando o ensino secular e religioso como até então fizera, tornando-se, por isso, credora do nosso reconhecimento e gratidão.

PRESBYTERIO

Tendo sido concluida a construcção do Presbyterio em Agosto, passou a residir nelle o Pastor da Egreja. As vantagens da residencia pastoral ser junto á Casa de Oração são tão intuitivas, que dispensam a sua demonstração. Resta, porém, que os irmãos não deixem de avisar quando houver em suas familias pessoas enfermas e que necessitarem a visita pastoral, assim como não

Digitized by Google

devem deixar de avisar as mudanças de residencia. Para semelhantes avisos ha duas caixas no gradil ferreo, aos lados do portão. Sendo a nossa congregação bastante grande e residindo as familias em logares tão differentes na enorme area d'esta grande capital, torna-se impossivel por emquanto regularisar as visitas pastoraes tão necessarias. O Pastor, portanto, não póde deixar de dar preferencia em visitar os irmãos enfermos. Infelizmente, porém, os irmãos nem sempre nos avisam. E não é sómente quando os irmãos se acham enfermos no corpo que carecem das visitas pastoraes, mas, principalmente quando ha desfallecimento espiritual. O Pastor espera que este anno os irmãos serão mais promptos em ministrar avisos, afim de que sejam de grande proveito as visitas pastoraes.

HOSPITAL EVANGELICO

A construcção do edificio do Hospital Evangelico tem merecido de nossos irmãos um esforço especial. Desejamos que um esforço identico se generalise mais entre as outras Egrejas irmans, sendo incontestavelmente certo que a necessidade de um hospital aqui é absoluta.

Os nossos irmãos na fé que porventura tem tido a necessidade de entrar para o Hospital de Misericordia, sempre se queixam de ser torturados impertinentemente pelas *irmans de caridade*, em exigindo que elles se confessem ! De modo que aos tormentos physicos, juntam-se os tormentos moraes, os mais angustiosos ! E por tal modo portam-se tão anti-christanmente essas pobre mulheres fanaticas — que os nossos irmãos na fé, em vez de as considerarem como suas caridosas enfermeiras, as consideram como seus crueis algozes. Essas infelizes aias do papado levam a tal ponto a sua obstinação na idolatria e na superstição que chegam a aproveitar-se do estado comatoso dos nossos irmãos ou para baptizal-os, ou para collocar em suas regeladas mãos crucifixos, velas e outras cousas que taes do romanismo ! Ora, será crivel que o embate de opiniões sobre planos materiaes leve aos irmãos em Christo a se alienarem desta obra tão necessaria, e cuja morosidade, em sua realização, será a causa de ainda se flagelarem as almas dos nossos irmãos

Digitized by Google

pobres que porventura tiverem a desgraça de mendigar uma entrada no Hospital de Misericordia ?

Oh ! não nos deverá sobre modo affligir e angustiar a alma, saber que os nossos irmãos são flagelados em seu espirito ao sahirem deste mundo, quando mais deveriam ter palavras de consolação e de paz ? !

Que valor terá a espiritualidade da Egreja se ella menos prezar o amor da irmandade ? ! si ella olhar com desprezo a agonia dos seus irmãos por entre os flagelos ministrados pelos idolatras do romanismo ? ! Diz a Escriptura: *a religião pura e sem macula para com Deus nosso Pai é esta: visitar os orphãos e as viuvas nas suas attribulações e guardar-se immaculado do mundo.* E Graças a Deus, a nossa Egreja tem sabido cumprir o seu dever — em prol do Hospital. E' assim que uma Commissão de Senhoras, todas membros da Egreja Prestyteriana, levantou por subscripção, a quantia de 4:010$000.

As nossas prezadissimas irmãs na fé DD. Ignacia Fonseca Junia Rodrigues e Thereza Deslandes, membros da Egreja Presbyteriana, organizaram um concerto a favor do Hospital que rendeu 3:000$000. Tambem a nossa prezadissima irmã D. Adelaide Amaral já obteve por meio de cartões que destribuio a quantia de 300$000, e ainda espera receber mais algumas offertas. Além desses esforços das senhoras levantamos por collectas da Egreja e offertas a quantia de 360$000. Em o mez de .... o Dr. Kyle realizou em nossa Egreja uma Conferencia a beneficio do Hospital, cuja collecta rendeu a quantia de .. $....De modo que agenciado pelos membros da nossa Egreja temos segundo a informação do Thezoureiro do Hospital a importante somma de 11:174$520 !

Ora, não sendo o hospital propriedade de uma egreja, de uma denominação, segue-se que, todas as egrejas, e de todas as denominações, deveriam fazer um esforço continuo e proporcional ás suas circumstancias, para que em breve se traduzisse em uma sancta realidade — o Hospital Evangelico. E si á nossa Egreja tem feito tanto em prol do Hospital, como o não poderão fazer, muito mais, as outras egrejas que não têm o encargo que nos temos ? ! Entretanto, irmãos, a obra não é nossa: é de Jesus — que é Deus — que é caridade ! Não nos cansemos de fazer bem e de praticar a caridade. Levemos avante a obra do

Digitized by Google

Hospital, e confiantes no poder de Deus cheguemos-nos aos seus divinos pés confessando : *de ti Senhor nos vem a força.*

ASSOCIAÇÃO CHRISTAN DE MOÇOS

Concorre vantajosamente para a espiritualidade de nossa Egreja a benemerita *Associação Christan de Moços*. A nossa Egreja, pelos seus membros, muito tem feito em prol dessa Associação. E o nosso esforço não tem sido em vão.

Muitos dos nossos moços principiaram a vir aos cultos pela instrumentalidade da Associação. E muitos moços, *socios auxiliares*, da Associação tem professado sua fé em nossa Egreja. Independentemente das vantagens espirituaes para os moços da nossa Egreja, a Associacão merece a mais franca sympathia dos irmãos cujos filhos, quando chegados a juventude, della devem fazer parte afim de que nos divertimentos innocentes ali ministrados se realize para elles um dos fins dessa benemerita sociedade e que foi bellamente salientado pelo Rev. Antonio Trajano no discurso official pronunciado no dia da inauguração do edificio da Associação — *o impedir que os filhos da egreja se corrompam nos prazeres luxuriosos da carne e do mundo.* Neste particular, a *Associação Christan de Moços* vem, de facto, preencher uma lacuna que a Egreja não pode preencher, e que é de absoluta necessidade em qualquer meio, mas ainda muitissimo mais no nosso meio, onde a mocidade segue impavida a estrada larga do vicio !

De dia para dia a nossa alma mais e mais se angustia diante deste magno problema a resolver : a mocidade ! a mocidade das nossas egrejas ! a educação da nossa mocidade !

Estamos convictos de que á Egreja e á familia competem a educação religiosa da mocidade. Estamos convencidos que á sociedades christans, sem relação official com a Egreja, compete a educação intellectual da nossa mocidade, e que preferivel seria que os estabelecimentos de educação intellectual fossem exclusivamente só para os filhos dos crentes. Taes estabelecimentos ainda não temos. Além desses estabelecimentos é de absoluta necessidade a *Associação Christan de Moços*, pois que ella procura realizar não só a educação moral pela ministração da doutrina

Digitized by Google

evangelica, mas tambem a educação intellectual ensinando as disciplinas mais necessarias á vida; como, ainda, ministra a educação physica, já por meio de gymnastica, já por outros meios hygienicos, como ainda, por meio de divertimentos licitos e uteis.

As bençams de Deus se tem feito sentir tão eloquentemente sobre a *Associação Christã de Moços* que estamos certos, não haverá pais crentes que não se empenhem pelo seu completo desenvolvimento.

De nossa parte, é com o coração possuido de gozo que damos graças a Deus por termos entre nós uma instituição tão util, tão necessaria, quão christan, para a nossa mocidade.

Que Deus ricamente abençoe a *Associação Christan de Moços*, são os nossos sinceros votos.

MOVIMENTO INTERNO

II

CULTO PUBLICO

Graças ao infinito amor de Deus, que serve-se das cousas fracas para confundir as fortes, a concurrencia aos nossos cultos continua animadora com uma frequencia media, calculada, aos domingos, de quatrocentas e cincoenta pessoas, mais ou menos. Nos primeiros domingos de cada mez, dias de communhão, geralmente ficam tomados quasi todos os assentos que comportam mais de 500 pessoas, assentadas folgadamente. O nosso desejo, porém, é que em breve nos seja necessario augmentar as commodidades do nosso templo para dar logar a muito maior concurrencia.

Apezar dos esforços do mundo, de Satanaz e da carne, o Reino de Christo progride. E' que Jesus disse: *Eu estarei comvosco todos os dias até a consummação dos seculos.*

PROFISSÕES DE FE'

Durante o anno professaram publicamente a sua fé em Christo, abjurando a Egreja Romana (37) *trinta e sete pessoas.*

Digitized by Google

Confirmaram a fé de seus pais publicamente professando o nome de Jesus, (3) *tres pessoas.*

Foram recebidas por Carta Demissoria (5) *cinco pessoas.*

Durante o anno foram baptisadas (15) *quinze crianças.*

Portanto, o total de membros recebidos á communhão da Egreja é de 60 PESSOAS.

Talvez que na nossa historia seja este o anno em que mais pessoas foram recebidas na Egreja, mas quão diminuto é elle, á vista do numero de pessoas que annualmente baixam ao tumulo, nesta grande capital, sem saber a salvação gratuita, offerecida por Christo mediante a fé no seu sanctissimo nome!!

Irmãos, é de absoluta necessidade obedecer a ordem do Espirito-Sancto: « *instai a tempo e fóra de tempo!* » E' mister que cada um de nós sinta a responsabilidade de trazer almas a Christo, dizendo no intimo d'alma, com o grande Paulo: *Ai de mim se eu não evangelizar!...*

ESCOLA DOMINICAL

A nossa Escola Dominical, ainda que um tanto lentamente, vai crescendo, graças a Deus. Actualmente temos nove classes, frequentadas regularmente durante o anno. No ultimo trimestre a frequencia média foi de 120 pessoas, sendo o numero minimo de 103 e o maximo de 146. A todos os professores aqui registramos a nossa profunda gratidão, em nome da Egreja. E não sómente somos agradecidos aos professores como, tambem, a todos os pais que se têm empenhado pela educação christan dos seus filhos. Incontestavelmente é mister que os nossos irmãos se empenhem fervorosamente para que seus filhos cresçam no temor de Deus, que é o principio da sabedoria. O meio social em que vivemos é extraordinariamente deleterio á formação do caracter dos filhos da Egreja. Si os pais não se empenharem pela educação moral e evangelica de seus filhos, podem estar certos de que o mundo, com todos os seus vicios execraveis, não perde um momento siquer de promover todo o esforço a arrastal-os pela estrada larga da perdição.

Desenvolver o gosto dos filhos em frequentar aos cultos e assistir ás classes, onde se estuda a Palavra de Deus, é um dever que se impõe, á luz do Evangelho,

Digitized by Google

á responsabilidade paternal. O descuido deste dever implica uma tremenda responsabilidade que nós nem siquer ousamos qualificar.

De nosso lado, nós estamos promovendo todos os meios para captar a sympathia das crianças, tornando o mais ameno possivel o estudo da Palavra de Deus e dos Catechismos, onde se acham resumidas as doutrinas basicas do Christianismo.

Além d'isso, promovemos festas annuaes, com distribuição de premios, chromos e brinquedos, afim de tornar cada vez maior o estimulo, para as crianças estudarem com deligencia e esmero as doutrinas christans, como desenvolver tambem o seu amor para com a nossa Egreja.

E' mister, porém, que este nosso esforço seja secundado pela boa vontade de todos os nossos irmãos que têm a sancta responsabilidade da educação de seus queridos filhinhos.

Damos graças a Deus, por que Elle nos tem abençoado muito e cada vez mais sentimos abertos para as classes dominicaes os corações dos pais e seus filhos.

Chamamos a attenção dos nossos irmãos para o Relatorio do Superintendente da Escola Dominical — do nosso carissimo irmão Myron A. Clark.

Irmãos, é mister orar muito e muito pela mocidade da nossa Egreja para que ella venha a ser, no futuro, bençam e consolação para seus queridos pais, para a Egreja Evangelica Presbyteriana e para a nossa estremecida Patria!

E vós irmãos, que ainda não tendes vos empenhado para que os vossos filhos assistam regularmente aos cultos e á Escola Dominical, lembrai-vos destas solemnissimas palavras de Jesus: *Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis porque dos taes é o reino de Deus.*

***

Continuamos, com muito proveito, a usar para as nossas classes o jornal — *A Espada* — e para classe dos Catechumenos — *O Catechismo para os conversos*, do Rev. S. R. Gammon.

MANUTENÇÃO DO CULTO

Si é certo que a liberalidade de nossa Egreja, em

Digitized by Google

relação ao passado, nunca foi tão grande. entretanto, é mister que os compromissos expontaneos e mensaes sejam bem regulares. Os compromissos mensaes são os elementos que nós contamos como certos da nossa receita para a manutenção do culto publico, emquanto que as collectas constituem as fontes de renda para as necessidades imprevistas, accidentaes e extraordinarias. Deve, portanto, haver um especial empenho dos irmãos em regularisar os seus compromissos mensaes. No anno que ora findou ha uma quantia superior a tres contos, por entrar !... Certamente que isto não é bonito nem regular. Os rendimentos das collectas devem ser especialmente dispendidos no soccorro dos pobres e para auxiliar as despezas extraordinarias. Si neste anno, que vem de findar, nós tivessemos recebido regularmente os compromissos, teriamos já amortizado uma parte da nossa divida. Mas, infelizmente a diminuição das entradas dos compromissos se fez sentir até no nosso auxilio a irmãos necessitados. Este anno é talvez o de maior dispendio com os pobres, pois que gastamos até esta data, 1:517$000. Mas o que tambem é certo, é que este anno foi o de maior movimento pecuniario, como tambem o de maior movimento espiritual. De modo que praticamente Deus nos está demonstrando que o *que se compadece do pobre dá o seu dinheiro a juro ao Senhor, e o Senhor lhe tornará onze vezes mais do que lhe tiver emprestado.* E a prova está aqui: o movimento financeiro de nossa Egreja subio a 34:905$350 ! E este movimento é exclusivamente da Egreja e na Egreja. Mas quando consideramos os dispendios feitos em prol do Hospital Evangelico, da Associação Christan de Moços, da Sociedade Auxiliadora de Senhoras, da Sociedade de Propaganda e outros dispendios relacionados com a causa de Christo, nós poderiamos augmentar a muito mais essa importante somma. Em tudo isso, porém, está confirmada a verdade ennunciada por David, quando disse: *O Senhor nos governa e nada nos ha de faltar.*

E o que é mais irmãos? E' que os irmãos que tem sido promptos em nos ajudar no nosso trabalho, já pela sua fidelidade aos compromissos, já pela sua pontualidade nas collectas e, portanto, no culto; já pela sua promptidão em concorrer nas subscripções e em attender, ás vezes, a certas necessidades dos pobres; estes irmãos

Digitized by Google

tem sido abençoados, mesmo nos seus negocios temporaes, consideradas as crises commerciaes do momento! Está escripto: *dae e dar-se-vos-á.* E assim tem acontecido. E' com razão que David comparou o justo *a uma arvore plantada junto ás correntes das aguas que a seu tempo dá fructo e cuja flor não cahirá*; E TODAS AS COISAS LHE SERÃO PROSPERAS. Psal. 1: 3.

Deixar de concorrer para o culto de Deus é alienar-se o crente de um dos maiores previlegios que Deus, o Omnipotente, tem concedido ao christão: *o previlegio de cooperar com Deus no estabelecimento do seu reino sobre a terra.* Oh! qual será o irmão que não quererá dizer com o apostolo Paulo — *porque nós outros somos uns cooperadores de Deus?* I Cor. 3: 9. Si é certo que nem todos podem cooperar prégando o Evangelho, como Paulo, como os Ministros da Palavra, todos, entretanto, podem concorrer, proporcionalmente ás suas circumstancias, para que o culto de Deus seja mantido e o Evangelho annunciado aos pobres peccadores. I Cor. 9: 13, Rom. 15: 27; Gal. 6: 6-8. Concorrer para o culto é promover um esforço caridoso, traduzido por Jesus nesta maravilhosa sentença: *Aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho.*

MISSÕES NACIONAES E SEMINARIO

Depois que principiamos a concorrer para a Evangelisação geral de nossa terra — as *Missões Nacionaes,* e para auxiliar a formação do ministerio da nossa Egreja — o *Seminario Theologico Presbyteriano* — e com a nossa principal collecta, em vez de empobrecermos, progredimos e progredimos muito, graças a Deus. O patrimonio de nossa Egreja ficou muito mais valorisado; os nossos rendimentos augmentaram; a concurrencia ao culto publico é muito animadora e o movimento espiritual extraordinariamente consolador A Egreja principiou a cumprir o seu dever para com o trabalho geral, a evangelisação geral, e Deus não fez demorar as suas bençams! Isto é um facto visivel! Agora o que é mister é que não venhamos a fechar os olhos ás evidencias destes factos, mas sabendo aproveitar as lições do amor de Deus, saibamos tambem *individualmente* cumprir o nosso dever em relação ás Missões Nacionaes e ao Seminario.

Em fazer as nossas offertas devemos nos lembrar não

Digitized by Google

só do Hospital Evangelico, da Associação de Moços e da nossa Egreja local, mas devemo-nos lembrar tambem das Missões e do Seminario.

A nossa contribuição para Missões

Nacionaes e Seminario.....	3:051$900
O Estandarte, ...	200$000
Compromisso de Nictheroy (4 mezes)	400$000
» da Sociedade de Senhoras (4 mezes).....	120$000
Total.....	3:771$900

Que desproporção entre o que temos dado e o que temos recebido! Não está aqui patente a fidelidade de Jesus quando disse: *dae e dar-se-vos-a*? (1)

HYMNOS

Um melhoramento estamos realizando nos canticos sagrados do nosso culto — cantando os hymnos com as quatro partes. E o progresso que temos feito sobre modo honra o nosso irmão Manoel Francisco Bernardino, que uma vez por semana ensaia os hymnos depois do culto, ás quintas feiras. O que torna-se cada vez mais necessario é que as pessoas que têm boa voz não deixem de tomar parte nos ensaios de hymnos. Os hymnos são cantados em louvor de Deus, e será crivel que haja irmãos que não queiram tomar parte no côro que tem por fim louvar o nome de Deus? Si nós não tivermos gosto em tomar parte aqui na terra no cantico dos louvores a Deus, como podemos tomar parte no côro celestial?

E' geral a satisfação entre os crentes pelo melhoramento, em parte já conseguido, nos nossos canticos de louvor a Deus. Resta, porém, que todos os irmãos que tem boa voz, não se façam esquivos a co-participação desta importante parte do culto divino.

Aqui registramos o nosso reconhecimento pelo que

(1) Quando qualquer irmão quizer fazer offertas para Missões Nacionaes e Seminario, poderá entregal-as ao Sr. J. M. Pacheco, nosso thesoureiro, á rua da Uruguayana n. 142, que promptamente fará este serviço ao Senhor. Isto fazemos para maior facilidade aos irmãos que quizerem coadjuvar tão sanctas instituições.

Digitized by Google

tem feito o nosso prezadissimo irmão Bernardino, e aos irmãos que tem tomado parte nos ensaios de hymnos.

Tambem não podemos deixar de referir, o nome da nossa distincta irman na fé, D. Thereza Deslandes, que se tem promptificado a tocar o orgam no acompanhamento dos hymnos. Além da sua boa vontade, tão evidentemente demonstrada, captiva-nos o saber que o auxilio insignificante que a Egreja lhe dá é dividido por ella entre a Egreja e obras de beneficencia.

Acceite a distincta irman os protestos de nossa eterna gratidão.

REV. ANTONIO B. TRAJANO

Não podemos deixar de aqui consignar a auxilio que nos tem prestado o nosso distincto irmão Rev. Antonio B. Trajano, de quando em vez nos ministrando a Palavra da Vida Eterna. E si mais não tem feito o irmão, é porque o não tem permittido o seu estado de saude. Si é grande o nosso contentamento em vel-o, todos os domingos, ao lado do actual Pastor, ainda, muito mais sentimos, quando o ouvimos fallar com eloquencia e demonstração do Espirito Sancto, nos consolando nas esperanças gloriosas do Evangelho.

Acceite o irmão o publico testemunho de nosso reconhecimento e gratidão.

AUSENCIA DO PASTOR

Por diversas vezes o Pastor teve de ausentar-se da Egreja afim de tratar dos interesses geraes da causa de nosso Senhor Jesus Christo, já para assistir á reunião ordinaria do Presbyterio do Rio de Janeiro, em Nova Friburgo; já para assistir ás reuniões da Directoria do Seminario e já para assistir a reunião annual da Commissão Permanente de Missões Nacionaes,, como tambem para organisar a Egreja Evangelica Presbyteriana de Nova Friburgo, onde de um modo especial Deus abençoou o trabalho, realizando-se um verdadeiro despertamento religioso, um pequeno *rivivel*. Na ausencia do Pastor prégaram o Sancto Evangelho os Revs. Antonio B. Trajano, Franklin do Nascimento, Erasmo de Carvalho Braga, J. W. Wolling e J. L. Kennedy, ambos da Egreja Me-

Digitized by Google

thodista. A todos os irmãos os protestos da nossa eterna gratidão

De passagem por esta cidade, nos dirigiram a palavra os Revds. Chamberlain, J B. Rodgers. José Higgins, Landes, William Porter e Dr. J. M Kyle. todos nos edificando nas esperanças da vida eterna.

No trabalho de todos os nossos irmãos nos é grato dizer que se tem confirmado a palavra do propheta, quando disse: *quão formosos são sobre os montes os pés do que annuncia e prêga a paz, do que annuncia o bem, do que prêga a salvação, do que diz a Sião: o teu Deus está para reinar!* Isaias 52: 7.

CULTO EM NICTHEROY

Os cultos em a nossa Congregação em Nictheroy continuam muitissimo frequentados. Já foi augmentado o numero de bancos a ponto de ser impossvel collocar no salão mais um banco siquer. Mas os bancos não chegam. O povo enche o nosso pequeno salão. Já se tem procurado uma casa central e que dê muito maior commodidade, mas ainda não nos foi possivel encontrar.

A Congregação fez o compromisso mensal para auxiliar a sustentação do Rev. Erasmo, e esperamos que esse compromisso será augmentado logo que fôr possivel.

O Rev. Erasmo já encetou na Ponta da Arêa reuniões para o culto divino na casa do nosso prestante irmão Bernardino, sendo as reuniões muito animadoras. Pelo relatorio apresentado pelo nosso irmão Presbytero Jorge Baker se evidencia como Deus tem abençoado ultimamente o trabalho na invicta cidade de Nictheroy.

Brevemente, com a bençam de Deus será organizada em Egreja aquella congregação: é mais uma filha desta Egreja que se emancipa. E' mister que por occasião de sua emancipação nós possamos offertar a ella um dote: as primicias para a compra de um terreno. Assim Deus nos ajude. Amen.

Digitized by Google

INFORMAÇÕES

III

PESSOAS RECEBIDAS POR PUBLICA PROFISSÃO DE FÉ E BAPTISMO

Disse Jesus : *Ide por todo o mundo e prégae o Evangelho a toda a creatura : o que crer e fôr baptisado será salvo.* S. Marcos 16.

1 João Alves Teixeira.
2 Tiburcio Jacintho de Faria.
3 Lino Muniz.
4 Agostinho Monteiro Vasques.
5 Luiz Gonzaga.
6 Dursula Maria da Conceição.
7 Guilhermina Monteiro da Costa.
8 Constantina Maria Thereza.
9 Cornelio Baptista de Oliveira.
10 Manoel Francisco das Chaves.
11 D. Idalina Rodrigues.
12 D. Placidina de Oliveira Preveaut.
13 D. Helena da Gama.
14 D. Constança de Souza Sara.
15 Alfredo Pinto da Gama.
16 D. Margarida de Oliveira.
17 Eugenio Cassemejon.
18 Eugenio Victorio.
19 Augusto Alves da Silva Porto.
20 Augusto da Conceição Lemos.
21 Luiz Fernando Passos.
22 Arthur Fernando Nobrega
23 José Marques da Silva.
24 Affonso Alves da Cunha.
25 D. Bonifacia Rosa Pinheiro Porto.
26 Dr. Antonio Themudo Lessa.
27 Dr. Ansbert Guarany.
28 Capitão Guilhermino Carlos de Simas.
29 Oscar Ferreira.
30 D. Fausta Maria da Conceição.
31 João Baptista da Silva Ramos.
32 Henrique de Oliveira e Silva.

Digitized by Google

33 Joaquim Antonio de Oliveira.
34 Serapião José de Lima.
35 Eduardo Lessa.
36 D. Emilia Maria da Cruz.
37 D. Maria da Conceição Costa.
38 D. Augusta da Conçeição Lemos.

PESSOAS RECEBIDAS POR PUBLICA PROFISSÃO DE FÉ E JA' BAPTIZADAS NA INFANCIA

Disse Jesus: *Aquelle que me não confessar diante dos homens eu tambem não o confessarei diante de meu Pai que está no céu.* Math. 10 : 32.

39 Dr. Lysanias de Cerqueira Leite.
30 Fernando Gastão Sellier.
41 D. Carolina Prescot.

PESSOAS RECEBIDAS POR CARTAS DEMISSORIAS

42 Theodoro Abrahão de Oliveira.
43 Calvizo Angelo di Antonio.
44 José Lopes Cava.
45 D. Josephina Dias França.
46 Dr. Nicolau Soares do Couto.

PESSOAS DEMITTIDAS POR CARTA DEMISSORIA

1 Francisco José da Silva Junior.
2 João Manoel de Araujo.
3 James L. Lawson.

CRIANÇAS BAPTIZADAS

Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis porque dos taes é o Reino dos céus. S. Math. 19: 13—15.

Todas as vezes que receberdes um menino como este em meu nome, a mim é que recebeis. S. Math. 18: 5.

(Vide Livro de Ordem pag. 124).

1 Eulina de Figueiredo.
2 Deolinda G. Baião.
3 Luiz de Sá Netto.
4 Carolina de Almeida Pinto.
5 Daniel de Almeida Pinto.
6 Elisa Nascimento.

Digitized by Google

7 João de Faria.
8 Isaura Peixoto de Oliveira.
9 Laura Martins.
10 Lidia Vignet da Motta.
11 Corina de Souza Jardim.
12 Dalila de Souza Jardim.
13 Samuel do Nascimento.
14 Manoel Ferreira da Cunha.
15 Idalio Ribeiro.

TOTAL DOS IRMÃOS RECEBIDOS

Maiores..... 46 } 61
Menores..... 15 }

IRMÃOS FALLECIDOS EM 1898

Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espirito que descansem dos seus trabalhos porque as suas obras os seguem. Apoc. 14 : 13.

1 Diacono, Manoel Thomaz da Costa.
2 Felicio Pantaleão.
3 Julio de Souza Maia.
4 Felicia Maria de Jesus.
5 H. W. Hunderhill.
6 D. Francisca de Mello Castro.
7 Marcos Padrão.
8 Cosme Sobreiro Granja.
9 Antonia Ferreira.

Crianças :

1 Ary Cardoso.
2 Evangelina Teixeira.
3 Deodoro Cardoso.

IRMÃOS SUSPENSOS DA COMMUNHÃO

Durante o anno foram suspensos da communhão tres irmãos e pedimos que a egreja rogue sempre a Deus por elles.

MEMBROS ILLIMINADOS

E si não ouvir a Egreja tem-no por um gentio, em verdade vos digo que tudo que desatardes na terra será desatado tambem no céu. Math. 18 : 17 e 18.

Digitized by Google

1 José Lopes Cava.
2 José Rodrigues Torres.
3 Manoel Gonçalves Camacho.
4 João dos Santos Andrade.
5 Francisco Trotta.

ESTATISTICA GERAL

Numero de ordem no rol dos membros da Egreja.....	657
» » irmãos fallecidos desde o principio.....	136
» » » demittidos por Carta Demissoria.	48
» » » suspensos.....	24
» » » eliminados.....	36
» » » cujo destino é ignorado.....	41
» » » ausentes.....	24
» » » residentes em Rezende.....	18
» » » activos e frequentes.....	330

SESSÃO DA EGREJA

Durante o anno celebrou-se 17 sessões como consta dos livros das actas. A Sessão da Egreja é composta dos seguintes officiaes: Pastor Rev. Alvaro E. Gonçalves dos Reis — moderador; Paesbytero, João José da Silva Braga — secretario; e os Presbyteros: Severino Amaral, Jorge Baker e João da Silva Cardoso.

A Sessão da Egreja reune-se ordinariamente á primeira ou ultima terça feira de cada mez, e, extraordinariamente, na conformidade do *Livro de Ordem* Cap. V. Sessão III § 68.

ESCHOLA DOMINICAL

Superintendente — Presbyt. Myron A. Clark.
Supplente — Presbyt. João da Silva Cardoso.

Professores:

1ª Classe dos Veteranos — Rev. Alvaro Reis.
2ª Classe das Senhoras — P. João José da Silva Braga.
3ª Classe das Moças — D. Chiquita Clark.
4ª Classe de Moços — Dr. Nicolau Soares do Couto.
5ª Classe de Cathecumenos — Presbyt. Severino Amaral.
6ª Classe de Meninos — Georges Scheneider.
7ª Classe de Meninas — D. Dalila dos Santos Flores.
8ª Classe de Meninas — D. Maria Reis.
9ª Classe de Meninos — Jorge Valente.

Frequencia media dos alumnos 120.
Maior frequencia neste anno foi de 146.

Digitized by Google

***

São estas prezadissimos irmãos as informações que julgamos necessarias trazer ao vosso esclarecimento.

Deus na sua infinita bondade e misericordia, e pelo amor de Nosso Senhor Jesus — nos abençoe, nos proteja e nos guarde, agora e pelos seculos dos seculos — Amen.

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1899.

Alvaro Reis,

Pastor Collado da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro.

Digitized by Google

Digitized by Google

Ao Rev. Alvaro dos Reis, e mais membros da sessão da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro

---

Cumpre-me o dever, na qualidade de superintendente da Escola Dominical da nossa egreja, cargo esse que me foi confiado por vós, dar-vos conta, ao terminar o anno, dos trabalhos effectuados e do estado actual da escola.

Durante a maior parte do anno, emquanto me achava ausente do paiz em goso de licença, fui mui habilmente substituido por nosso irmão Presbytero João da Silva Cardoso.

De regresso ao Rio de Janeiro em Agosto proximo passado, sómente em fins de Setembro vim occupar de novo o meu posto na escola, sendo que por alguns domingos o mesmo irmão Cardoso me prestou grande auxilio emquanto eu de novo tomava conhecimento da escola depois de tão longa ausencia.

Durante o anno foram feitas as seguintes modificações na organisação das classes. A classe dos moços foi reunida com a dos homens veteranos, ficando as duas formando uma só e sob a direcção do nosso pastor, Rev. Alvaro dos Reis. Mais tarde, porém, foram separadas de novo, sendo a dos moços entregue aos cuidados do Dr. Nicolau Soares do Couto, que nesse meio tempo havia fixado residencia entre nós.

Para esta classe importante foi designada a sala que existe na casa nos fundos da egreja, para que pudesse funccionar por mais tempo do que as outras e sem interrupção. A classe dos veteranos continuou com o Rev. Alvaro. A classe de meninas, que havia sido ensinada por D. Thereza Deslandes, passou aos cuidados da D. Dalila Flores. Foram organisadas tres classes novas, cuja necessidade já se fazia sentir: duas, para as crianças menores da escola, para tomar conta das quaes foram convidados a Sra. D. Maria Reis e o Sr. Jorge Valente e outra, para as moças da Egreja, que foi confiada á D. Chiquita P. Clark.

Digitized by Google

Existem actualmente, portanto, nove classes, a saber:

a dos homens, Rev. Alvaro dos Reis;
a das senhoras, João F. da Silva Braga;
a dos moços, Dr. N. Soares do Couto;
a dos catechumenos, Severino do Amaral;
a das moças, D. Chiquita P. Clark;
a dos meninos, George Schneider;
a primeira classe infantil, Jorge Valente;
a classe das meninas, D. Dalila Flores;
a segunda classe infantil, D. Maria Reis.

Infelizmente não existe por completos os dados pelos quaes se possa organisar a estatistica dos mezes de Janeiro a Setembro. A estatistica do ultimo trimestre, porém, nos dará uma idéa mais ou menos exacta do movimento da escola pelo anno inteiro. Passo, pois a expor o quadro de estatistica de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 1898.

Total de assistencia.....	1566
Termo medio por domingo..	120
Assistencia maior, em 6 de Novembro	146
Assistencia menor, em 25 de Dezembro	103
Total das collectas levantadas.....	129$620
Termo medio por domingo.....	9$970
Collecta maior, em 23 de Outubro.....	14$700
Collecta menor, em 20 de Outubro.....	8$040
Rendimento das colletas durante o anno.....	445$350

No dia 24 de Dezembro, ás 5 horas da tarde, realizou-se a festa do Natal, com os exames annuaes das classes de meninos e meninas. Apezar de uma grande tempestade de chuva que cahio na occasião, a festa correu animadissima, sendo a concurrencia de alumnos bem grande.

Depois de rigorosos exames, feitos pelos professores, auxiliado pelo Pastor e pelo Superintendente, foram dados premios aos alumnos que se distinguiram, conforme a seguinte classificação:

ALUMNOS

PRIMEIRA TURMA

Milton, distincção com louvor. Premio: um relogio e corrente;

Digitized by Google

Luiz Silvestre, distincção. Premio : uma Biblia *Indian Papier* ;

Jorgo Schneider Filho, plenamente. Premio : um Novo Testamento com feixo :

Silviano Reis, plenamente. Premio : um Novo Testamento.

SEGUNDA TURMA

Luiz Wieker, distincção. Premio : uma Biblia.

Itabira Deslandes, distincção. Premio : uma Biblia.

TERCEIRA TURMA

Ary Deslandes, simplesmente. Premio : um Novo Testamento.

Euclides Deslandes, simplesmente. Premio : um Novo Testamento.

Hernando Pacheco. approvado. Um premio.

Waldemar Deslandes, approvado. Um premio.

Waldemar Purcinio, approvado. Um premio.

Isaac Pinto Cardoso, approvado. Um premio.

ALUMNAS

PRIMEIRA TURMA

Lucilia Aimeida, distincção com louvor. Premio : um album.

Sara dos Reis, distincção. Premio : uma Biblia.

Eunice dos Reis, distincção. Premio : uma Biblia.

Maria Ouvidia da Paixão, distincção. Premio : uma Biblia.

SEGUNDA TURMA

Noemi Pacheco, distincção. Premio : um Novo Testamento.

Margarida da Silva, distincção. Premio : um Novo Testamento.

Ruth Lobo, plenamente. Premio : um Novo Testamento.

Angelina Trajano, plenamente. Premio : um Novo Testamento.

Antonieta Schiavo, plenamente. Premio : um Novo Testamento.

Digitized by Google

Maria Cardoso, approvada. Um premio.
Maria Fernandes, approvada. Um premio.
Jacyra de Oliveira, approvada. Um premio.
Martha de Oliveira, approvada. Um premio.

Os premios de distincção com louvor foram offertados, pelo Presbytero Severino Amaral que offertou o relogio, e o album pelo Sr. Frederico Wircker. A estes amigos aqui registramos a nossa eterna gratidão.

Os demais premios offerecidos aos alumnos, foram o producto de uma libra esterlina, offertada pela Escola Dominical da Egreja Presbyteriana de Utica, E. U. A., egreja a que pertencia a familia do nosso querido ex-pastor o Rev. Jas. B. Rodgêrs, e a qual vamos enviar um voto de agradecimento por tão fraternal lembrança e prova de amor christão.

Depois da entrega dos premios, que foi feita pelo pastor e superintendente, depois de algumas palavras de exhortação dirigidas pelo primeiro, foram distribuidos brindes, constando de lindos chromos e brinquedos, ás crianças da escola.

Estes brindes achavam-se collocados n'uma bella arvore de Natal, vistosamente ornamentada e illuminada a velas, a qual, com os seus enfeites e os doces, foram dados pelo SOCIEDADE AUXILIADORA DE SENHORAS a quem nos confessamos summamente gratos por tão valioso concurso que prestaram ao bom exito da festa do Natal.

Rendendo graças a Deus pelos resultados obtidos; sciente e pezaroso pelas faltas que tem havido; e desejoso de que no anno vindouro a Escola ainda mais consquiste para o progresso da causa, e para o engrandecimento do nome de Jesus.

Subscrevo-me

Vosso irmão na fé, e servo de Christo.

Myron Augusto Clark.

Superintendente.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1898.

Digitized by Google

RELATORIO DA MESA ADMINISTRATIVA

A'

Assembléa Geral da Egreja Evangelica Presbyteriana

DO

RIO DE JANEIRO

Prezadissimos irmãos:

Mais uma vez de accôrdo com o artigo 6° dos nossos Estatutos, temos o privilegio de submetter ao vosso esclarecido julgamento os actos da nossa administração durante o anno de 1898, informando-vos do nosso movimento financeiro, na sustentação da causa evangelica, nesta grande capital, pela nossa Egreja.

***

De accôrdo com a vossa deliberação na assembléa geral de 10 de Fevereiro de 1898, levamos a effeito a construcção de um «Presbyterio», conforme a planta approvada, tendo previamente levantado, a 15 de Fevereiro, do nosso irmão Henrique Pereira Ribeiro, a quantia de 25:000$ ao juro de 10 °/$_0$, pagaveis mensalmente, pelo prazo de cinco annos, sendo a amortisação dessa quantia feita com os saldos que a nossa associação for dispondo, ou trimensal, ou semestral, ou annualmente. Os juros são pagos mensalmente pelo Pastor e na proporção da amortização da divida. O documento passado por tal emprestimo foi uma obrigação com valor de escriptura publica.

Ainda de accôrdo com a vossa resolução, foi posta em franca concurrencia as plantas do « Presbyterio », cabendo a sua execução aos Srs. Antonio Jannuzzi, Irmão & Comp. que tendo empreitado as obras por 35:000$, offertaram 5:000$, tendo, portanto, a Egreja de indemnizal-os da quantia de 30:000$ sómente, pagaveis em quatro pagamentos.

Antes de dar começo as obras, conforme determinastes

Digitized by Google

pagámos a divida de 10:950$, que ainda restava do concerto do nosso templo.

Os Srs. Antonio Jannuzzi, Irmão & Comp. concluiram a construcção do «Presbyterio» em Agosto. Como tendes conhecimento *de visu* a obra foi executada com o maior escrupulo, tendo os empreiteiros realizados melhoramentos que não constavam do contracto, sem, entretanto, cobrar cousa alguma. Além da modicidade do preço, modicidade attestada por franca concurrencia ; além da offerta generosa de 5:000$, ainda realizar melhoramentos não constantes do contracto, e ainda esperar pela quantia de 3:750$. da qual sómente agora abatemos 1:300$, ficando nós, portanto, em debito de 2:450$, são factos que muito lisongeiramente honram os nossos irmãos que dessa firma commercial, tão conceituada em nossa praça, fazem parte.

O pagamento de um conto e trezentos foi feito este mez, e, portanto, não consta do balancete apresentado pelo nosso muito digno thesoureiro, mas a importancia de 800$ foi offertada por occasião do Natal com esse fim especial.

Com a realização do «Presbyterio» não só o nosso patrimonio ficou maior, mas ficou muitissimo valorisado.

Agora resta que nós durante o anno possamos principiar a amortizar a divida que sobre nós peza. E estamos certos que si os nossos associados pagarem mensalmente os seus compromissos nós fal o-emos sem mais appellos, nem subscripções. Temos traçado um plano financeiro que perfeitamente nos habilitará a solver o compromisso que temos sem repetir pedidos, MAS DEPENDE DO REGULAR PAGAMENTO MENSAL DOS COMPROMISSOS EXPONTANEOS DOS NOSSOS IRMÃOS.

Ha tambem muitos irmãos que ainda não fizeram compromissos, e para os quaes appellamos contando com o seu constante apoio a causa de Nosso Senhor Jesus, concorrendo mensalmente com uma pequena offerta para a manutenção do culto. Cada um, porém, deve offertar com alegria e segundo dispozer em seu coração caridoso e christão.

Diz a Escriptura Sagrada : *Deus ama ao que dá com alegria.*

***

Passou a ser organista de nossa Egreja a Exma. Sra.

Digitized by Google

D. Thereza Deslandes que habilmente tem desempenhado o acompanhamento dos nossos hymnos.

***

Convidamos o nosso prezado irmão Manoel Francisco Bernardino para ensaiar os nossos hymnos com as quatro partes. O resultado foi o mais brilhante possivel, manifestando o irmão uma habilidade especial como professor. E foi devido a admiração de que é merecedor que o nosso irmão Dr. José Pinto de Castro, em nome da Egreja, offereceu ao distincto professor uma rica e linda batuta de ebano, marfim e prata. Este melhoramento tem merecido justos encomios de todos os nossos irmãos.

***

Até onde nos têm permittido os nossos recursos temos attendido a beneficencia, soccorrendo os nossos irmãos necessitados. E mais poderiamos ter feito se não fôra o attrazo de muitos irmãos em seus compromissos mensaes.

Durante o anno a COMMISSÃO DE BENEFICENCIA dispendeu com os irmãos pobres a importante quantia de 1:517$000.

***

A COMMISSÃO DE PUBLICAÇÃO sómente publicou o *Relatorio* do anno passado, que foi distribuido aos associados e fez alguns annuncios, montando todas as suas despezas em 395$000.

***

A COMMISSÃO DE OBRAS, sómente teve de dispender, em ligeiros concertos da «Casa de Oração» e no renovamento do jardim que rodeia o nosso templo, a quantia de 701$000.

***

Continua como procurador da Egreja o nosso irmão Patricio M. da Silva. Auxilial-o-á, nos domingos á noite e ás quintas feiras, o nosso irmão diacono, Antonio Moreira Bayão. Assim, sempre os nossos irmãos terão a opportunidade de regularisar os seus compromissos.

***

Digitized by Google

Durante o anno a Mesa Administrativa reuniu-se nove vezes, conforme consta do Livro das Actas. A mesa reune-se ordinariamente ás segundas terças-feiras dos mezes de Abril, Junho e Outubro e á 1ª de Janeiro, e extraordinariamente, na conformidade do art. 6º dos nossos Estatutos.

***

Por não ser possivel apromptar os relatorios até a terça-feira, foi convocada para hoje a Assembléa Geral.

***

São estas as informações do nosso trabalho durante o anno que vem de findar. Sentimos a grande responsabilidade que temos no desempenho da nossa administração na Egreja de Nosso Senhor Jesus Christo, e por isso vos pedimos encarecidamente que nos auxilieis constantemente, pedindo a Deus para que Elle nos dispense o seu Sancto e Divino Espirito para que tudo façamos a bem de sua divina causa e para gloria do seu Sanctissimo Nome.

A graça de Nosso Senhor Jesus, o amor de Deus, nosso Pai e a Luz Divina do Espirito Sancto sejam com a Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro. Amen.

Rio, 12 de Janeiro de 1898.

Presidente—Pastor *Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis.*
Presbytero: Secretario *João Ferreira da Silva Braga.*
» — *Jorge Baker.*
» — *Severino Amaral.*
» — *J. A. da Silva Cardoso.*
Diacono : — *João Moniz Pacheco.*
» : — *Antonio Moreira Bayão.*
» : — *Anacleto Candido de Figueiredo.*
» : — *Patricio M. da Silva.*
» : — *João Fernandes Teixeira.*

Digitized by Google

Caixa Geral em 31 de Dezembro de 1898

DEVE

Janeiro de 1898:	
Saldo nesta data	258$530
Contribuições para Missões Nacionaes e Seminario	3:051$900
Contribuições para Manutenção do Culto	13:756$660
Donativos e Offertas para Obras da Egreja e Casa do Pastor	14:926$940
Donativo para o Estandarte	200$000
Emprestimo de Henrique Ribeiro	25:000$000
Retirado do Banco da Republica	27:520$000
Juros recebidos	772$884
Donativos para caixa de Publicações	375$000
Donativos para o Hospital Evangelico	360$000
Importancias depositadas	650$000
Collectas Extraordinarias	334$500
Producto da kermesse em beneficio da Casa do Pastor	1:900$350
	89:106$764

HAVER

Antonio Jannuzzi, Irmãos & C.: Saldo das Obras da Egreja	10:925$460
Despendido com a Casa do Pastor	31:250$000
» » » » » »	818$640
Manutenção do Culto	12:550$280
Remettido ás Missões Nacionaes e Seminario	2:691$450
Remettido para o Estandarte	200$000
Depositado no Banco da Republica	27:520$000
Pago Juros á Henrique Ribeiro	729$165
Pago ao Thesoureiro do Hospital Evangelico	360$000
Pago importancia depositada	500$000
Remettido á viuva do irmão Villela assassinado em Pernambuco	164$360
Entregue ao Reverendo Porter para a Egreja do Natal	170$140
Saldo nesta data	1:227$269
	89:106$764

Digitized by Google

Balanço geral da Egreja Presbyteriana da Capital Federal, em 31 de Dezembro de 1898

ACTIVO

Caixa :		
Saldo em mão.....		1:227$269
Bens moveis :		
Saldo desta conta, representado pela mobilia e mais utensilios da egreja.....		4:000$000
Bens immoveis :		
Saldo desta conta, representado pelas seguintes parcellas :		
Terreno sito á rua Silva Jardim n. 15 e edificio da Egreja, construido de pedra e cimento.....	200:000$000	
Casa do Pastor.....	35:818$640	235:818$640
		241:045$909

PASSIVO

Antonio Jannuzzi Irmãos & C :	
Saldo a seu favor.....	3:750$000
Seminario e Missões Nacionaes :	
Saldo desta conta.....	360$450
Manutenção do Culto :	
Saldo desta conta.....	1:206$380
Henrique Ribeiro :	
Saldo a seu favor.....	25:000$000
Fundo de Publicações :	
Saldo desta conta.....	375$000
Conta de Depositos :	
Saldo desta conta.....	150$000
Conta do Patrimonio :	
Saldo desta conta.....	210:204$079
	241:045$909

S. E. ou O. — Capital Federal, 12 de Janeiro de 1899.— *João Moniz Pacheco.*

Digitized by Google

PARECER DA COMMISSÃO

DE

EXAME DE CONTAS

Os abaixo assignados, nomeados em commissão para examinar as contas apresentadas na assembléa passada, declaram que as examinaram, confrontando-as com o Livro das Actas da Assembléa e demais livros de escripturação e que acharam tudo em perfeita ordem e exactidão. São, pois, de parecer que a assembléa geral approve as contas apresentadas.

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1899.

Dr. Nicoláo Soares do Couto.

Antonio Joaquim Teixeira.

Antonio José Rodrigues Braga.

Digitized by Google

Digitized by Google

Relatorio da Presidente da Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro, ao DD. Pastor Rev. Alvaro Reis.

Prezado Irmão:

Venho relatar-vos o trabalho da Sociedade Auxiliadora de Senhoras, na forma seguinte:

ESTADO E RESULTADOS DA SOCIEDADE

Cumpre relevar na fundação da nossa sociedade o zelo, a prudencia, o espirito organizador e bons serviços do Rev. Alvaro Reis, que poderosamente influiu no estabelecimento desta instituição.

Annexo ao relatorio, apresento-vos o Balancete desta sociedade desde a sua fundação, a 10 de março até o presente. Não obstante a phase difficil, porque passamos, podeis avaliar dos resultados praticos dos nossos esforços para auxiliar o trabalho evangelico.

O que, porém, não pode ser expresso em numeros, mas constitue o objecto grandioso e nobre da nossa dedicação é a fraternidade, e posso affirmar-vos que na direcção do desenvolvimento desta virtude evangelica temos alguma cousa conseguido.

Bem conhecida a sociedade, reconhecida a sua utilidade, sendo logo sentida a sua influencia, augmentar-se-á por certo o numero de socias e os resultados espirituaes com o desenvolvimento de fraternidade se hão de manifestar em bençams.

Contamos actualmente o numero de 55 socias. Foram recebidas 70, e demittiram-se 15. Para as socias, foi adoptado como distinctivo um escudo de prata com inscripção.

SESSÕES DE TRABALHOS E ASSEMBLÉAS

A sociedade mantêm o seu movimento por sessões regulares em que se distribue trabalho ás socias, e prepa-

Digitized by Google

ram-se objectos que são vendidas em beneficio da caixa social.

Lembro a utilidade de se ir desde já preparando o terreno para obter uma sala appropriada ás nossas reuniões.

Quizera poder esboçar aqui fielmente essas sessões de trabalho onde o verdadeiro e maior prazer firma-se na simplicidade de costumes, na pureza d'alma, que parece realçar ainda mais os seus fins.

A sociedade tem ainda assembléas administrativas para eleição da directoria, prestação de contas e distribuição de fundos.

Destinguida com a presidencia, direi que as difficuldades do cargo desapparecem quando se encontra uma pleiade de moças genuinamente christans que se torna auxiliar apreciavel e necessario na manutenção da normalidade da vida social.

A Directora dos trabalhos, D. Maria Reis, tem se tornado merecedora da gratidão da sociedade por sua dedicação e actividade, bem como a Agenciadora D. Angelina Jannuzzi, obtendo material conveniente para o trabalho.

FUNDOS SOCIAES

A sociedade obtem fundos por mensalidades das socias, pela venda de trabalhos e offertas.

A' 15 de agosto, na nova residencia pastoral, realizou-se uma kermesse que produziu a somma de 2:000$, entregue ao thesoureiro da Egreja para auxiliar as obras em mão. Os membros da nossa egreja muito concorreram para o bom exito da kermesse.

Os irmãos Srs. José Gonçalves Pereira e Alberto P. dos Santos offertaram á sociedade os livros para escripturação.

As despezas da sociedade constam da acquisição de material, utensilios e despendios accidentaes. Das mensalidades, 30$ sahem para auxiliar a sustentação do evangelista de Nictheroy. O resultado liquido é distribuido para fins piedosos.

HOSPITAL EVANGELICO

A sociedade em sessão de 20 de junho nomeou para

Digitized by Google

angariar donativos para o Hospttal Evangelico, a seguinte commissão: DD. Ignacia Fonseca, Polina Tavares, Maria Reis, Angelina Jannuzzi, Joanna Tavares de Sá, Thereza Deslandes, Annita Jannuzzi e Junia Rodrigues.

Os trabalhos desta commissão foram coroados do melhor exito, angariando-se a quantia de.....	4:010$000
deduzidas as despezas de	105$000
tem-se o resultado liquido de.....	3:905$000

Desta quantia grande parte foi obtida de casas commerciaes e outros elementos estranhos á igreja.

A sociedade, por intermedio de uma commissão, enviou um presente á Associação Christã de Moças.

Finalizando direi com satisfação que fui coadjuvada brilhantemente pelas companheiras da Mesa, pela Directora dos trabalhos, pela Agenciadora, e pela socias que foram zelosas e precisas no trabalho. Tenho, pois, o dever de agradecer ao Rev. Alvaro Reis e a todas as senhoras acima referidas, o concurso valioso que me dispensaram para garantir a prosperidade da nossa aggremiação.

Eis, presado irmão, até hoje, a narrativa succinta dos nossos esforços e seus resultados.

Capital Federal, 31 de dezembro de 1898.

Joanna Tavares de Sá.

Digitized by Google

Balancete da Sociedade Auxiliadora das Senhoras da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1898

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Recebido da ex thesoureira, saldo	233$260	
Mensalidades	344$500	
Collectas	3$740	
Donativas e subscripções	3:905$000	
Manufacturas	268$200	
Kermesse	2:000$000	
Offertas		6:244$000
Compras		393$000
Despezas geraes		35$200
	6:754$700	6:672$200
Saldo que passa para janeiro de 1899		82$500
Total	6:754$700	6:754$700

S. E ou O — Capital Federal, 31 de dezembro de 1898.

Junia Rodrigues.

Digitized by Google

Relatorio da Associação de Propaganda da Egreja Presbyteriana da Capital Federal.

Illm. Sr. Rev. Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis
M. D. Pastor da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro.

Prezado Irmão:

Attendendo ao pedido que por V. S. nos foi dirigido, vimos respeitosamente a presentar-vos o relatorio do nosso movimento e progresso social, auxiliando o trabalho evangelico nesta cidade e em Nictheroy.

Diz o art. 3 dos estatutos: « O fim da Associação é propagar o reino de Deus, e, de accordo com este sancto dever, terá como objecto da sua missão, coadjuvar a Egreja Presbyteriana no trabalho proposto á evangelisação do povo, nesta Capital e em Nictheroy ». Oxalá que estas palavras exprimam a realização de tão sancto tentamen.

A 18 de agosto de 1898, depois de approvado os estatutos da Associação, procedeu-se a eleição da primeira directoria, ficando assim constituida · presidente, Manoel Gonçalves da Rocha Camacho ; vice-presidente, João Custodio do Nascimento ; 1° secretario, Florentino Duarte Lisbôa ; 2º secretario, Luiz Jacintho da Silva ; thesoureiro, José Manoel Gonçalves Pereira ; procurador, João Anastacio Pinheiro Porto.

Estes irmãos tomaram posse dos seus respectivos cargos no dia 25 do mesmo mez.

Organisada a *commissão de convites* de que trata a letra *A* do art. 23 dos estatutos, ficou estabelecido, com a approvação da assembléa, que alem do trabalho permanente da commissão nesta Egreja, fossem quinzenalmente, para as congregações presbyterianas de Riachuelo e Nictheroy, turmas da mesma commissão afim de destribuirem convites para os cultos.

Offereceram-se para fazer as despezas de passagens para as referidas turmas os consocios: José Manoel Gonçalves Pereira e João Custodio do Nascimento ; devendo

Digitized by Google

á impressão e publicação dos convites, serem feitas a espenças das referidas congregações.

Durante os mezes de agosto a dezembro, foram destribuidos nas mediações desta Egreja pela *commissão*, 8.000 convites e 300 tractados evangelicos e, graças a Deus, o nosso exforço aqui, em Nictheroy e em Riachuelo tem sido coroado de feliz exito, fazendo comque sejam concorridos os nossos cultos.

Foi eliminado da Associação o Sr. Manoel Gonçalves da Rocha Camacho.

Temos actualmente 33 associados, sendo: activos-especiaes 4 ; activos-contribuintes 4 ; activos 23 e auxiliares 2.

Recebemos as seguintes offertas que muito agradecemos :

Do Rev. Alvaro Reis, 3.400 folhetos *Anchieta*.

Do Rev. Franklin do Nascimento, em dinheiro 5$000.

Do consocio José M. Gonçalves Pereira, idem 9$500.

Do mesmo, todos os livros e mais objectos da Secretaria.

A todos estes que assim contribuiram, um voto de louvor e profundo reconhecimento.

Muito nos tem auxiliado os meninos : Silvano Reis, Ademar Mattos, Jorge Schneider, Samuel Santos e Izaac Lobo e bem assim alguns outros das congregações de Riachuelo e Nictheroy que tão bondosamente cooperam comnosco na distribuição de convites para os cultos das referidas congregações. A estes e a todos que têm concorrido generosamente com os seus exforços pessoaes, cumpre-nos agradecer sinceramente.

Do balancete do thesoureiro consta :

Dinheiro recebido das contribuições de socios de agosto a novembro		143$500
Idem idem em donativos		14$500
Idem idem de uma collecta entre associados		16$500
		174$500
Pago por 20.000 convites	50$000	
Idem por 300 tractados ev.	15$000	
Idem por expediente e mais despeza	13$000	
		78$000
Saldo em caixa		96$500

Digitized by Google

Tambem levamos ao vosso conhecimento que estamos envidando esforços afim de podermos em breve, ter um jornal que mais realize os nossos intuitos.

São estas as informações que julgamos dever respeitosamente trazer-vos. Rogando a Deus a direcção do seu Divino Espirito, nos vossos trabalhos, subscrevemos,

Vosso Irmão no Senhor,

João Custodio do Nascimento.

PRESIDENTE.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1898.

Turmas da « Commissão de Convites » para o anno de 1899

CAPITAL

1ª turma : Florentino Duarte Lisboa, Generoso Allonço Gonçalves, Joaquim da Silva Pinto e Lino Muniz.

2ª turma : Luiz Jacintho da Silva, Luiz Leite Mariz, Antonio Ribeiro da Silva e Alberto P. dos Santos.

3ª turma : Henrique de Oliveira Silva, Alvaro Almeida, Manuel P. Motta e Luiz Fernandes Passos.

4ª turma : João Anastacio Pinheiro Porto, João Alves Teixeira, João Baptista de Souza Ramos e José Marques da Silva.

RIACHUELO

5ª turma : Affonso Gonçalves da Cunha, Manuel Alves de Brito e Florentino Duarte Lisboa.

NICTHEROY

6ª turma Florentino Duarte Lisboa e Domingos Coelho Ribeiro.

Digitized by Google

Digitized by Google

REGISTRO

DE

COMPROMISSOS E CONTRIBUIÇÕES

Antonio Jannuzzi....	1:080$000	Manoel Thomaz da Costa (falleceu)..	...$...
Antonio José Rodrigues Braga.....	1:080$000	Manoel Pereira da Motta	...$...
José Jannuzzi.....	480$000	Miguel Curatolo.....	60$000
Rev.Alvaro dos Reis.	480$000	João Antonio da Silva Cardoso.....	20$000
José Manoel Gonçalves Pereira.....	348$000	D.Joanna Maria Ferreira.....	60$000
Jorge Baker.....	240$000	D. Polina J.Tavares,	60$000
Antonio Moreira Baião.....	288$000	D. Maria Augusta Braga	60$000
Antonio Joaquim de Faria.....	140$000	D. Graciema H. de Figueiredo	60$000
José de Assumpção Macedo.....	200$000	D. Marcolina H. d'Araujo.....	...$...
Jorge Schneider.....	240$000	Julio Correia de Vasconcellos.....	...$...
João Ferreira da Silva Braga.....	180$000	José Barauna dos Santos	60$000
Severino Amaral....	168$000	D. Maria Mangia....	...$...
Joaquim Esteves Ribeiro.....	140$000	Jo o Baptista Gomes Garcia	60$000
João Moniz Pacheco.	168$000	João Manool d'Araujo (foi para Europa)	35$000
Rodolpho de Souza Pinto.....	120$000	Agostinho Manoel de Carvalho	55$000
Domingos Antonio da Silva Oliveira.....	210$000	D.Marcolina Amanda Gonzaga.....	55$000
Francisco Jannuzzi..	120$000	D. Anna Emilia Macedo.....	50$000
Antonio Eloy Pereira da Rocha.....	120$000	José da Cesta Maia ..	...$...
Abilio Peixoto d'Oliveira.....	...$...	José Camillo Ribeiro.	...$...
Guilherme Baker....	100$000	Justino Adão da Rosa	...$...
Alvaro d'Almeida...	40$000	Dario Fagundes Gartner (ausente).....	...$...
D. Marianna Baker..	105$000	Florentino Duarte Lisboa	32$000
Antonio Joaquim Teixeira.....	120$000	Patricio Manoel da Silva	48$000
Francisco José da Silva Junior (foi para Europa.....	...$...		
Dyonisio Pinto Cardoso.....	72$000		

Digitized by Google

D. Margarida Loban .	32$000
D. Luiza da Silva Figueiredo.....	44$000
Felicio Panthaleão (falleceu).....	
Porfirio Antonio Martins (do anno p.p.).	18$000
D. Maria da Conceição Vidal e Castro.....	36$000
D. Ignacia A. Vidal da Fonseca	36$000
João d'Arruda Rebello	36$000
João Alves Teixeira..	46$000
Luiz Jacintho da Silva (do anno p.p.).....	15$000
Estevão Fernandes Moreira	33$000
Manoel Alves de Brito	36$000
Generoso Alonzo Gonsalez.....	36$000
Angello Pichi.....	...$...
D. Theresa M. Deslands	36$000
D. Zenobia Maria da Conceição	30$000
D. Frederica d'Andrade.....	30$000
D. Maria de Castro Silva.....	10$000
D. Gertrudes Maria Fortes dos Santos..	24$000
Contra-almirante Salustiano Caetano dos Santos.....	24$000
Gastão Fredinand Sellier.....	...$...
Anacleto Candido de Figueiredo.....	24$000
Viuva Gonzaga.....	24$000
Jacintho Machado....	24$000
Miguel Cardoso Mendes.....	24$000
Rufino Alves da Costa	24$000
Manoel Guedes.....	24$000
José Souto	24$000
Sabino Francisco Dias	24$000
Antonio Ribeiro da Silva	18$000
D. Maria José da Silva Gomes	24$000
Francisco Augusto Monteiro de Barros (do anno p.p.).....	11$000
D. Elvira Augusta Cordeiro	24$000
D. Bernardina P. Valente	...$...
D. Emilia Maria da Cruz.....	22$000
Manoel Valverde da Costa.....	14$000
D. Luiza P. Nogueira.	...$...
D. Anna Rosa da Silva	24$000
D. Maria Vicencia do Nascimento.....	6$000
Antonio Jansen Tavares	22$000
João Custodio do Nascimento (do anno p. p.).....	11$000
D. Joanna Tavares de Sá.....	20$000
D. Candida Appolinaria da Silva.....	24$000
D. Adelaide P. d'Araujo Amaral.....	24$000
Florentino de Freitas Leite	...$...
D. Laura Pacheco....	24$000
D. Paulina Maria da Sergio Ferreira de Souza	22$000
D. Maria Isabel.....	12$000
D. Amelia Maria Calixta da Silva.....	...$...
D. Anna Francisca de Almeida.....	12$000
D. Antonia Peçanha,..	12$000
D. Rita F. Meira.....	12$000
Americo Amaro da Silva.....	10$000
D. Maria Baptista Lobo.....	12$000
Nicolau Ogando.....	9$000
D. Julia Pereira dos Santos.....	16$000
Manoel Ignacio de Souza Valente.....	11$000
Alberto Pereira dos Santos.....	16$000
Athanacio Ferreira dos Santos	...$...
Amilcar Custodio.....	24$000
D. Albina Maria Frazão.....	6$000
Cosme Sobreiro Granjo (falleceu).....	...$...
D. Isabel Neve.....	...$...
Jorge Baker Junior...	24$000
João Anastacio Pinheiro Porto.....	6$000
Francisco Gonçalves Rodrigues	10$000

Digitized by Google

Antonio Signoretti....	15$000	Luiz do Nascimento..	4$000
D. Luiza Anna de Jesus	33$000	D. Maria Custodia d'Araujo.....	5$000
Lourenço Medeiros Muniz	7$000	Cornelio Baptista d'Oliveira...	3$000
João H. Higgins.....	41$000	Angelo Caleiro.....	...$...
Luiz Gonzaga.....	27$000	D. Maria da Conceição Costa.....	5$000
Agostinho Monteiro Vasques.....	5$000	Ananias Ferreira dos Santos.	32$000
Lino Muniz.....	40$000	Joanna Luiza Henriqueta (do anno p.p.)	20$000
José Fernandes Hereos.....	45$000	Affonso Gonçalves da Cunha.....	12$000
D. Maria de Castro Flores	...$...	Luiz Fernandes de Passos	6$000
D. Lucinda do Nascimento	7$000	José Marques da Silva	3$000
Manoel Francisco das Chagas	35$000	D. Bonifacia Rosa Pinheiro Porto.....	1$000
Alfredo Pinto da Gama	30$000	Dr. Themudo Lessa...	...$...
Dr. Nicolau Soares do Couto	30$000	Benedicto Baptista Fortes.....	2$000
Eugenio Victori.....	12$000	João Baptista de Souza Ramos.....	...$...
Eugenio Cassemejon..	30$000	Henrique d'Oliveira e Silva.....	5$000
João Gomes d'Almeida Pinho	30$000		

ATTENÇAO!

Tendo a Egreja 330 membros e só 146 subscriptores, dos quaes 27 não concorreram, segue-se que actualmente só 120 concorrem com auxilios e 210 não contribuem para os compromissos.

Digitized by Google

Digitized by Google

OFFERTAS INDIVIDUAES

Antonio Januzzi Irmão & C.....	6:300$460
Antonio M. Bayão.....	600$000
Henrique Ribeiro	500$000
Antonio José Rodrigues Braga.....	500$000
Manoel Thomaz da Costa.....	310$000
Antonio Joaquim Teixeira.....	300$000
João Ferreira da Silva Braga.....	300$000
Agenciado por D. Maria Reis.....	262$080
Revd. Alvaro dos Reis.....	250$000
José Manoel Gonçalves Pereira.....	250$000
Agenciado por Henrique. Ribeiro.....	221$500
João Fernandes Teixeira.....	220$000
José Assumpção Macedo.....	200$000
Commissão de Convites.....	200$000
D. Theresa Deslandes.....	190$000
Sociedade de Senhoras.....	177$500
Jorge Baker.....	150$000
Francisco José da Silva.....	150$000
D. Henriqueta Hertz.....	150$000
Guilherme Baker.....	120$000
Antonio Joaquim de Faria.....	120$000
Frank Gama.....	100$000
J. M. Pacheco.....	100$000
Luiz Grin	100$000
Severino Amaral.....	100$000
Rodolpho S. Pinto.....	60$000
Lourenço Moniz.....	60$000
Affonso Gonçalves Cunha,.....	60$000
Manoel Pereira da Motta.....	55$000
D. Candida Ribeiro.....	50$000
Nicolau Rodrigues.....	50$000
Antonio.....	50$000
Fileto Ribeiro.....	50$000
Jeronymo.....	50$000
G. S	50$000
Manoel A. Brito.....	40$000
D. Luiza Anna.....	40$000
Dr. Nicolau S. de Couto.....	40$000
Joaquim E. Ribeiro.....	32$000
Sabino Dias.....	30$000
João da Silva Cardoso.....	25$000
João Pinheiro Porto.....	22$000
D. Lucinda Nascimento.....	20$000
Manoel da Cunha.....	20$000
Marcolino Silva.....	20$000
A. Teixeira de Mello.....	20$000
José Guedes Pereira.....	20$000
Pedro Perestrello Camara.....	20$000
Pedro Galvão.....	20$000
Manoel Guedes.....	20$000
Alvaro d'Almeida.....	20$000

Digitized by Google

D. Antonia Pessanha	15$000
Eduardo Neves	10$000
Joaquim	10$000
A. Lambert	10$000
João Alves Teixeira	10$000
João Nascimento	10$000
E. de Carvalho Braga	9$500
Mme. Frochlich	6$000
Um Irmão	5$000
Eugenio Cassemajou	5$000
José Silva	5$000
José Barauna	5$000
D. Dalila	5$000
Annanias Ferreira dos Santos	5$000
Abrahão Miguel	2$000
Manoel Valverde da Costa	2$000
Benedicto Fortes	2$000
Dr. Margarido Lobão	2$000
D. Margarida	1$500
Agostinho Vasques	1$000
	12:936$540
Collectas nocturnas	1:102$400
Offertas do Natal	800$000
	14:838$940

Digitized by Google

OFFERTAS DO NATAL

Sociedade de Senhoras	100$000
Nicolau Rodrigues	100$000
Anonymos, em enveloppes	95$500
João Ferreira Braga	50$000
Antonio Joaquim Teixeira	50$000
Antonio João Rodrigues Braga	50$000
Anonymo, Avulsos	47$200
José Barauna dos Santos	30$000
Annanias Ferreira dos Santos	30$000
Antonio M. Bayão	30$000
J. M. Pacheco	30$000
Rev. Alvaro dos Reis	25$000
D. Mariquinha Reis	25$000
M. & N.	20$000
Antonio Martins Balbão	20$000
Joaquim Antonio d'Oliveira	15$000
José Fernandes Hereos	10$000
Arthur Gonçalves Nobrega	10$000
Almicar Custodio	10$000
Generoso Alonso Gonçalves	5$000
Joaquim de Sant'Anna	5$000
Sabino Francisco Dias	5$000
Raymundo Freitas Almeida	5$000
Antonio Alves dos Santos Junior	5$000
João Alves Teixeira	5$000
José G. de Moura & Senhora	5$000
D. Maria Baptista Lobo	5$000
Manoel Guedes	5$000
Manoel Francisco Chagas	5$000
Lino Moniz	5$000
Hyggino Alves Costa	5$000
Luiza Anna Jesus	5$000
Eugenio Cassemajon	5$000
B. B. F.	5$000
Maria A. C.	4$000
Durcilla Maria da Conceição	4$000
D. Julia Magdalena	2$500
Manoel Antonio Guimarães	2$000
João Alves Pinheiro	2$000
Manoel Antonio Guimarães	1$000
João Anastacio Pinheiro Porto	1$000
D. Fausta da Conceição	1$000
J. E. Vieira de Sá	$500
	808$700

Digitized by Google

Digitized by Google

Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro

NARRATIVA

DO

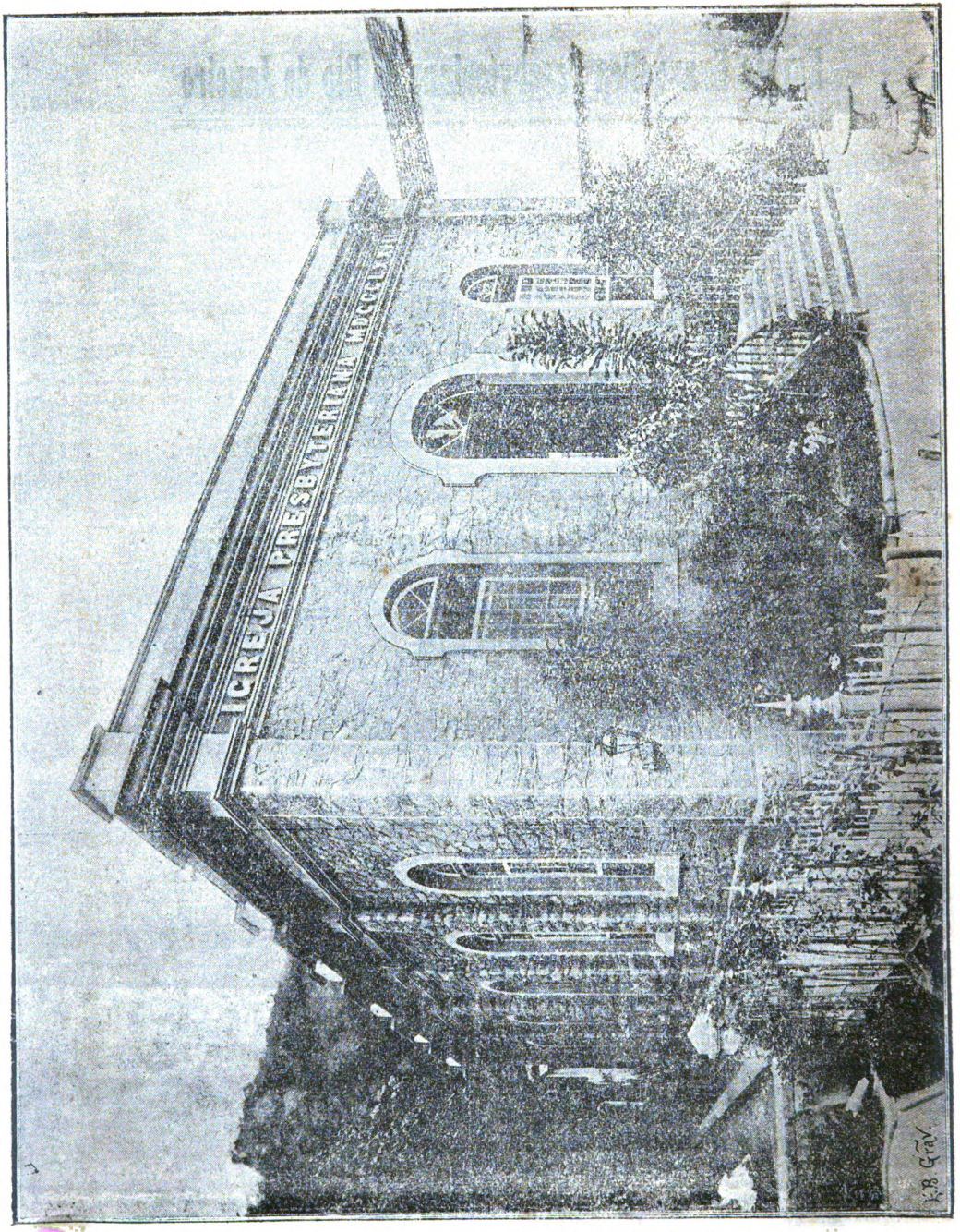
Movimento Espiritual e Financeiro da Egreja

DURANTE O ANNO DE 1899

RIO DE JANEIRO
Papelaria LUIZ MACEDO — Rua da Quitanda n. 64

1900

Digitized by Google



Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro

Digitized by Google

MOVIMENTO ESPIRITUAL

DA

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA

Do RIO DE JANEIRO

DURANTE O ANNO DE 1899

Prezadissimos irmãos

Graças á misericordia infinita do Senhor Jesus — Rei e Cabeça da Egreja, contamos mais um anno de existencia.

E si é certo que não faltaram afflicções, tristezas, empenhos do grande Principe do mal, para lançar difficuldades no nosso progressivo itinerario, para embaraçar a nossa gloriosa missão em chamar os peccadores ao conhecimento do Evangelho e, até, a empecer na sua espiritualidade, é certo, porém, louvado seja o nosso Deus, que, em tudo sahimos vencedores por aquelle que nos amou, e se entregou a si mesmo para que salvos por Elle, tambem por Elle triumphemos.

Sob diversos pontos de vista, o anno de 1899 será para a Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro um dos annos mais celebres da sua historia. A sua gloriosa, sancta e saliente cooperação no trabalho educacional do ministerio e da evangelização geral de nossa Patria, constituem a caracteristica predominante de sua actividade neste anno. Mas nunca foi maior o trabalho evangelistico, local, especialmente no segundo semestre do anno findo. Os resul-

Digitized by Google

tados beneficos dos esforços empregados, a Egreja os usufruirá neste anno, si Deus quizer.

Os factos, na sua eloquente simplicidade, nos encorajam, dizendo : Vigiae, estae firmes na fé : portae-vos varonilmente e fortalecei-vos. (Cor. 16:13).

Sim, carissimos irmãos, Deus, o Deus Omnipotente, o Deus de Amor, o Deus Trino, glorioso e eterno, está comnosco, está com esta sua Egreja, dirigindo-a, governando-a atravez dos tempos procellosos, para o siderio porto da Nova Jerusalem.

A Elle seja prestado sinceramente toda honra, toda gloria e todo culto, agora e pelos seculos dos seculos. Amen.

MOVIMENTO GERAL

I

Sociedade A. das Senhoras da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro

Esta benemerita Sociedade, tem sido uma bençam para a' Egreja, muito maior do que nos é possivel apreciar e vêr.

O trabalho do evangelho é, disse Jesus, simelhante ao fermento que uma mulher colloca em tres medidas de farinha. O fermento opera invisivelmente. Nós não podemos avaliar muitas vezes as consequencias beneficas de um trabalho só pelo que vemos.

E, neste caso, está o importantissimo movimento desta utilissima associação.

Ella tem concorrido para estreitar os laços de amisade de familias que mal se conheciam na Egreja ; ella tem concorrido para desinvolver entre as familias crentes o zelo, a dedicação e o amor pela Egreja local e pela Egreja em geral. E o estreitamento destas relações, constituindo-as uma só familia, é devido a duas cousas sanctas : o trabalho e a fé.

As nossas carissimas irmãs, no empenho de que se acham possuidas, estão para a nossa Egreja, o que outr'ora, Suzana e outras mulheres estavam para Jesus Christo ; ellas assistiam a Jesus com as suas temporalidades. Mas, em acompanhando o seu Salvador, ellas cresciam na graça e

Digitized by Google

no conhecimento do Evangelho. Assim as sociedades auxiliadoras de senhoras aqui, e por toda a parte, que importante e salientissimo papel não representam na sustentação do trabalho evangelistico ? !

Oh ! mas ha outra resultante de seu empenho christão que podemos registrar, graças a misericordia do Senhor, é o seu crescimento espiritual, o augmento de seu amor a Egreja e de seu sancto zelo de fé.

Esta sociedade manteve regularmente o seu compromisso para com as *Missões Nacionaes*, auxiliando a sustentação do trabalho evangelistico de Niteroy ; continuou a auxiliar a Egreja, contribuindo com a quantia de 2:400$000.

Concorreu com uma kermesse para o hospital, em Janeiro, que rendeu 1:262$500.

Concorreu para a Escola Dominical, fornecendo a bellissima arvore do Natal, os brinquedos e os doces, para as crianças e assistentes, e auxiliando diversas kermesses para fins diversos.

E, finalmente, manifestaram um carinhoso cuidado e um verdadeiro desvelo fraternal pelas nossas caras irmãs asyladas, dando-lhes roupa, cobertas e auxilios, tanto em generos alimenticios, como em dinheiro.

Sim, em tudo, esta sociedade tem manifestado aquella caridade que é a synthese gloriosa quão modesta e sancta de todas as virtudes christãs.

A sua beneficencia em soccorrer as diversas necessidades da Egreja, hospital, etc., subio a 5:311$840 !

Aqui não podemos deixar de confessar a nossa eterna gratidão pelo que têm feito as associadas da benemerita sociedade, e, estamos certos, de que Deus, o nosso amantissimo Pae, fará ainda muito mais em as abençoando e dirigindo para que cada vez mais os seus esforços concorram para a glorificação do nome de Jesus, em nossa extremecida Patria.

Egreja Evangelica Presbyteriana de Niteroy

Conforme a determinação do colendo Presbyterio do Rio de Janeiro, á 22 do mez de Fevereiro, organizou-se a Egreja Evangelica Presbyteriana de Niteroy, composta em sua maioria absoluta de membros desta Egreja, pois demos 29 cartas demissorias, cujos demissionarios com os seus filhos formavam uma congregação de mais 40 pessoas.

E' a segunda filha que se emancipa desta Egreja. E, graças a Deus, ella muito se tem desenvolvido e muito pro-

Digitized by Google

mette o seu futuro. Continúa a pastoreal-a o Rev. Erasmo de Carvalho Braga. E a nossa Egreja continúa a auxilial-a concorrendo com 100$ mensaes, conforme o compromisso que fizemos com as *Missões Nacionaes*.

E', entretanto conveniente, que entre as egrejas evangelicas presbyterianas, tanto desta Capital como da visinha cidade de Niteroy, se estreitem cada vez mais os laços de fraternidade e solidariedade no trabalho geral de evangelização.

Egreja Evangelica Presbyteriana do Riachuelo

Tendo o Rev. Franklin do Nascimento de passar uma parte do anno em trabalhos evangelisticos fóra desta Capital, no dia 16 de Novembro do anno proximo passado, confiou á nossa Sessão os cuidados pastoraes daquella congregação, que é a filha primogenita de nossa Egreja.

Residindo naquella parte da cidade alguns membros da nossa congregação, manifestamos-lhes que nos seria de grande goso saber que frequentam os cultos alli ás quartas-feiras e todas as occasiões que deixarem de assistir os cultos aqui na Capital, devido a grande distancia ou mesmo ficar dispendiosa a frequencia regular aos cultos no centro da cidade.

Aquella egreja, em parte, talvez, devido á sua collocação, não tem tido o desinvolvimento que devera ter. Entretanto, a experiencia nos tem demonstrado que achar-se melhor local e bem difficil.

Si, entretanto, houvesse maior concurrencia dos crentes que residem por alli, reanimar-se-ia muito mais aquelle importante trabalho.

Promover esforços para desinvolver alli a propaganda do Evangelho e em outros pontos desta grande cidade, é um dever de nossa Egreja, visto como não é natural nem economico exigir-se que os crentes possam, na estação calmosa, vencer longas distancias, dispendiosas e fatigantes.

A evangelização systematica dos suburbios desta Capital deve occupar um importante logar nas nossas orações quotidianas. Peçamos a Deus que nos conceda ministros da palavra e meios.

Digitized by Google

Associação de Propaganda da Egreja Evangelica Pesbyteriana do Rio de Janeiro

Esta benemerita Associação tem continuado e desinvolvido a sua gloriosa faina em convidar os transeuntes ao culto publico e em dissiminar convites, pamphletos e o jornal *O Puritano*,

Para mais e melhor realizar o fim de sua instituição, e conforme relatou o presidente da Associação no relatorio do anno de 1898, principiou a 8 de Junho de 1899 a publicação de um hebdomadario — *O Puritano* — exclusivamente dedicado á propaganda do Evangelho, fugindo em absoluto de questões internas á Egreja Evangelica Presbyteriana do Brasil, como tambem de polemica inter-denominacial, ambas altamente prejudiciaes aos interesses geraes da causa de Christo, como á experiencia triste e sobejamente o tem demonstrado.

Dizer que *O Puritano* veio preencher uma lacuna no trabalho da propaganda feito nesta Capital, como na evangelização geral do Brasil, realizado pela Egreja Evangelica Presbyteriana, é repetir uma verdade asseverada em toda a nossa Patria.

Dizer que *O Puritano* tem sido bem recebido por toda parte, apezar das suas exigencias, é um facto provado—por mais de mil assignaturas que registrou dentro de sete mezes!

Mas, sob o ponto de vista local, esta iniciativa é de extraordinaria e incontestavel vantagem, basta lembrar que a circulação d'*O Puritano* nesta Capital é de 500 exemplares, sendo cerca de 400 assignantes e permutas e 100 de distribuição gratuita, aos domingos. Houve quem calculasse o termo médio de cinco individuos para a leitura de cada um jornal; ora, sendo assim, o trabalho de propaganda, cada domingo, feito pelo *O Puritano*, nesta Capital, sobe a 2.500 pessoas! A influencia deste trabalho manifesta-se: dentro de um mez, ultimamente, cerca de 50 pessoas, nesta Capital, tomaram assignaturas.

Esta missão importantissima da Associação merece apoio verdadeiramente enthusiastico de todos os crentes.

A influencia dos esforços da Associação ainda são evidentes na boa concurrencia mantida aos nossos cultos apezar do encarecimento das passagens elevadas de 50 a 100 %!

Do relatorio do Sr. presidente da Associação, junto a este relatorio, encontrareis esclarecimentos sobre o movi-

Digitized by Google

mento social que subio a 5:545$500, e outros mais detalhes que não poderão deixar de provocar, dos vossos corações sinceramente crentes, verdadeiras manifestações de jubilo e enthusiasmo, saudando a benemerita Associação de Propaganda da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro, que pelo seu trabalho tem sido, na providencia de Deus, uma verdadeira bençam.

Oremos irmãos, oremos sem cessar para que esta Associação continue a ser um manancial de bençams para a Egreja de Christo no Rio de Janeiro e para a Egreja de Christo em todo o Brasil. Amen.

Hospital Evangelico

Continúa a ser alvo de especiaes esforços dos membros da nossa Egreja, o levar avante a obra caridosa do Hospital Evangelico, cuja construcção, ainda que vagarosamente, vai no seu constante desenvolvimento patenteando o quanto póde a boa vontade do povo de Deus. Cessam emprezas fortes, as fallencias se multiplicam, o trabalho escassea, o commercio paralysa, a importação diminue, os generos de exportação são depreciados — o desanimo por toda a parte abate e tyranniza, mas, louvado seja Deus, o edificio do Hospital Evangelico cada vez mais progride, cada vez mais eloquentemente attesta a caridade christã viva e forte da Egreja de Christo, as bençams do infinito amor de Deus!

E' com razão que dizia S. Paulo: *tudo posso naquelle que me conforta!*

Durante o anno de 1899, considerada a crise que tem opprimido a nossa Capital, foi extraordinariamente animador o que concorreram os nossos irmãos:

A Sociedade Auxiliadora de Senhoras no mez de Janeiro, por uma Kermesse contribuiu com offertas, etc. (segundo refere o thesoureiro).	1:264$500
Collectas levantadas na nossa Egreja.....	329$200
Total.....	1:593$700

A vista do que contribuimos o anno de 1898 não é muito, mas este anno que encetamos será maior a contribuição porque só o nosso caro irmão Cav. Antonio Jannuzzi, muito digno Presidente do Hospital fez uma importante offerta de quasi 10:000$000!

No nosso relatorio do anno passado fizemos sentir que

Digitized by Google

sendo o Hospital Evangelico para todas as Egrejas irmãs, todas deveriam promover maiores esforços do que estavam promovendo visto como sobre ellas não pezavam encargos como sobre a nossa Egreja pezam. Parece-nos que o nosso appello não foi em vão, e é com prazer que registramos que outras Egrejas iniciaram o levantamento regular de collectas este anno para o Hospital.

Praza a Deus que estas sympathias, mais pronunciadas e reaes, se manisfestem em todas as egrejas desta cidade.

Independentemente de qualquer consideração, continuemos irmãos a cumprir o nosso dever, levando avante esta causa sacrosancta de beneficencia e caridade christãs – realizadas no Hospital Evangelico—e Deus SERÁ NOSSO SOCCORRO, REFUGIO E FORTALEZA.

Associação Christã de Moços

Continua o seu glorioso trabalho esta importante Associação.

O desenvolvimento que tem tido, o interesse que tem despertado no nosso meio social, a influencia sympathica de que goza na sociedade fluminense, são evidencias que comprovam as vantagens espirituaes e moraes da associação, que geralmente gosa de muito bom conceito, tanto do commercio, como da imprensa.

As conferencias scientificas e as conferencias religiosas têm sido de extraordinaria vantagem para todos os associados.

Os seus passeios, os pic-nics, as suas sessões de divertimentos, os seus concertos musicaes, extraordinariamente concorrem para que a nossa sociedade se esqueça dos pestiferos divertimentos mundanos, tendo, além de verdadeiros divertimentos, a companhia de pessoas educadas, moralizadas e christãs.

Associação, concorre para combater e evitar maus habitos; concorre para o desenvolvimento physico com os seus explendidos passeios camprestres e exercicios gymnasticos; concorre para adiantamento intellectual pelos jogos de paciencia e calculo, pelas exposições historico-geographicas da lanterna magica; pelas suas conferencias hygienico-scientificas; pelas suas aulas nocturnas; e, finalmente, concorre para o aperfeiçoamento moral pelas suas reuniões de oração e conferencias religiosas.

Digitized by Google

A educação que a mocidade adquire naquelle meio é completa: physica, intellectual e moral.

A influencia dessa educação é manifesta nos associados, que regularmente a frequentam e muitas bençams trarão, estamos certos, para a Egreja, para a Patria e para a Familia.

Não cessaremos de applaudir a Associação Christã de Moços e de dizer á mocidade da nossa Egreja e da nossa Patria para apoial-a, frequental a e consagrar-lhe enthusiastico e verdadeiro amor.

Missão Evangelica Presbyteriana Brasileira em Portugal

Tracta-se actualmente de fundar uma sociedade cujo fim seja auxiliar e manter, quando for possivel, uma missão evangelica presbyteriana, em Portugal, approveitando o importante trabalho evangelico do irmão e Presbytero da nossa Egreja — o Sr. Julio Francisco de Oliveira, que actualmente solicitou o auxilio de 20$000 fortes. Esperamos que este movimento, a cuja frente acha-se o Rev. Trajano, e officiaes da nossa Egreja, vá avante. Roguemos a bençam a Deus sobre elle, irmãos, e tomemos parte activa na evangelização da terra dos nossos paes.

MOVIMENTO INTERNO

II

Culto Publico

A concurrencia aos nossos cultos continua animada, e isto apezar de um duplo exodo. Muitos irmãos se retiraram para a Italia, Portugal, Estados Unidos e Buenos Ayres; outros para os Estados de S. Paulo, Minas, Amazonas e Paraná; e cerca de 30 membros constituiram a nova Egreja de Niteroy. E' evidente que estas pessoas e seus filhos formam uma congregação superior a 80 pessoas que não podiam deixar de influir na balança das nossas

Digitized by Google

finanças. Mas, graças a Deus, o audictorio continuou a manter a média, aos domingos, de 400 a 450 pessoas.

Durante o anno tivemos duas reuniões enormes : a realizada na sexta feira sancta, e a da noite de Natal, nas quaes muitas pessoas ficaram em pé, por falta de assentos.

O primeiro semestre foi o que mais se ressentiu na ausencia de tantos crentes. O segundo semestre, porém, tem tido um desinvolvimento muito e muito animador, nos encorajando na fé, causa e explicação da nossa victoria, porque *a victoria que vence o mundo é a nossa fé.*

Profissões

Durante o anno foram recebidos, como membros desta Egreja, 47 pessoas, sendo 13 por publica profissão de fé ; 7 por cartas demissorias ; 9 por jurisdicção ; e 18 menores por baptismo.

Estes numeros são pequenos, e quasi sem explicação deante de mais de 60 pessoas interessadas e que regularmente assistem ao culto, e coadjuvam a Egreja em suas varias necessidades, e até fazem parte das sociedades que comnosco trabalham. Outro facto : a média de catechumenos que têm assistido a classe dominical do nosso irmão Severino Amaral tem sido de 8 pessoas por domingo ! Uma occasião teve 16 alumnos ! E, entretanto, estão procrastinando o acto solemnissimo de professar publicamente a sua fé em Nosso Senhor Jesus.

Disse Jesus : *Aquelle que me não confessar diante dos homens eu tambem não o confessarei deante dos anjos de Deus.*

Por occasião de quatro celebrações da Sancta Communhão o Pastor esteve ausente, e, tambem, não houve profissões de fé.

Esperamos que os crentes nas suas orações não se esqueçam de orar pelos *quasi induzidos*, cujo risco de salvação é imminente.

Irmãos, *instai a tempo e fora de tempo, repetindo a todos : hoje ! é o tempo acceitavel, hoje ! é o dia da Salvação.*

Digitized by Google

Eschola Dominical

Como vereis do relatorio do Superintendente da Eschola Dominical, o movimento da nossa Eschola parece não ter sido animador. Mas si considerarmos a retirada dos crentes para diversos logares, como já fizemos notar; si nos recordarmos que com o augmento de 50 a 100 % das passagens de trens e de bonds, as familias pobres não podem vir regularmente aos cultos, pois que só em passagens gastam 2$000 a 3$000 cada domingo, o que no fim de cada mez, em 4 ou 5 domingos, sobe de 8$000 a 15$000; si nos recordarmos que os effeitos da crise commercial têm levado a alguns dos nossos caros irmãos a ficarem desempregados por mezes; e, finalmente, si nos recordarmos, da terrivel epidemia de bexigas, acompanhadas de outras varias molestias que flagelaram a nossa sociedade—havemos de reconhecer que a media real de 94 alumnos durante o anno na nossa Eschola Dominical é um facto gloriosamente animador!

Não devemos julgar pela apparencia, e muitas vezes os paes bem quereriam enviar as suas familias ao culto, mas lhes é absolutamente impossivel por falta de recursos.

Entretanto, não deixaremos de insistir para que os paes e os moços, e todos os crentes que puderem, promovam esforços para assistirem regularmente á Eschola Dominical.

Continuamos a usar nas classes dos adultos o excellente jornal *A Espada*. Todos os crentes que regularmente assistem ás classes têm manifestado desejo de possuir até as collecções desse jornal. Infelizmente não tem elle nas nossas egrejas a circulação que deveria ter, apezar de ser tão util e importante! Em pouco tempo, seguindo *A Espada* e a sua leitura biblica diaria, os crentes ficarão possuindo conhecimentos de historia universal, geographia biblica e historia sagrada de modo a illustral-os e fazel-os conhecedores da Palavra de Deus de um modo simplesmente admiravel!

Peza nos saber que tantos crentes, moços e edosos, estão perdendo cada domingo uma explendida opportunidade de sanctamente instruir-se! Entretanto—*o domingo é o dia do Senhor!*

Na classe dos catechumenos continua a ser estudado o *Catechismo para conversos*, do Rev. S. R. Gammon.

As classes de mininos e meninas estão estudando o Ca-

Digitized by Google

techismo Breve, Catechismo para creanças e partes da Escriptura. O adiantamento dessas classes se tornou evidente por occasião dos exames no dia do Natal.

Irmãos, não vos esqueçáes da ordem de Jesus: *deixae vir a mim os pequeninos e não os embaraceis porque dos taes é o reino dos ceus.*

Asylo da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro

Iniciámos este anno um pequeno asylo para as nossas irmãs invalidas. Muitissimo modesto e humilde é o nosso asylo: uma pequena casa, onde as nossas irmãs pobres, invalidas e velhinhas encontram o conforto e agasalho que a Egreja lhes pode dar actualmente.

Logo que conseguimos este importante passo na senda da caridade, tivemos o grande prazer de receber o auxilio das Senhoras da Egreja que tractaram de agenciar donativos para compra de boas cobertas de cama, vestidos e etc. Na visinhança do asylo, moram diversas familias crentes que, quando se torna necessario, vão em soccorro, das nossas velhinhas. Desnecessario é dizer-vos que as nossas irmãs ficaram satisfeitissimas com o agasalho deparado pela nossa querida Egreja.

Aqui registramos a nossa eterna gratidão a todos os irmãos que não se têm esquecido dos nosso pobres, e, particularmente, registramos o nosso profundo reconhecimento ás pessoas crentes que assistiram aos ultimos momentos da nossa irmã Joanna Augusta Muniz, fallecida no asylo.

Pedimos, finalmente, que todos os membros da Egreja orem incessantemente para que não nos falleçam recursos para sustentar e desinvolver o nosso asylo, assim como para auxiliar os nossos irmãos desvalidos e pobres quando impetrarem o soccorro temporal da Egreja. O total dos soccorros para os nossos pobres subiu a 1:408$920.

Manutenção do Culto

Durante o anno findo não fizemos appello algum em prol da nossa Egreja local. Quizemos poupar aos irmãos, e mesmo não havia motivo urgente para repetir os nossos pe-

Digitized by Google

didos de auxilios pecuniarios. Mas, não podemos deixar de notar o facto de conincidir a diminuição dos nossos sacrificios com a diminuição do movimento espiritual, pelo menos nas profissões de fé. Entretanto, nada ha que nos leve a desanimar, pelo contrario, este anno tornou-se uma evidencia natural do zelo e espiritualidade desta Egreja em concorrer sem appellos, nem pedidos especiaes, para a manutenção do culto e soccorro dos pobres. Sem ter a pretenção de elogiar-vos fica, entretanto, evidente a vossa educação christã na practica da caridade, tornando-se a Egreja do Rio de Janeiro uma das mais liberaes, sinão a mais liberal do Brasil.

O total das contribuições subiu a importante somma de 25:464$039.

Esta somma seria muito maior si muitos dos nossos irmãos tivessem um pouco mais de cuidado, ou de zelo, em realizar regularmente o pagamento dos seus compromissos expontaneos e mensaes. Infelizmente, deixam accumular as suas mensalidades, tornando-se depois cada vez mais difficil o fiel cumprimento de sua palavra no concurso da manutenção do culto.

Todos os crentes em Christo não se devem esquecer das palavras de Jesus : *o que é fiel no pouco tambem o será no muito.*

Si deixamos de cumprir a nossa palavra na realização de um dever que nós de boa vontade assumimos, e que reconhecemos ser para a manutenção do culto que tributamos a nosso Deus e Salvador, no que é que a sustentaremos ? como poderemos fazel-a digna de confiança, de credito dos nossos irmãos ?

Nenhum crente é obrigado ou constrangido a contribuir : é, entretanto, dever de todo e qualquer crente concorrer para a sustentação da causa do Evangelho. *No cuidado que deveis ter*, diz S. Paulo, *não sejaes preguiçosos*. Diz o Senhor : *cumpri, os vossos votos*. E, accressenta S. Paulo : *De Deus não se zomba, horrenda coisa è cahir nas mãos do Deus vivo !*

Offertas do Natal

Pesando ainda sobre a nossa Egreja a divida de vinte cinco contos, resolveu-se consagrar as offertas do

Digitized by Google

Natal, cujo levantamento iniciámos o anno passado, para a sua amortização.

Apezar de todas as difficuldades da crise actual, a liberalidade dos irmãos foi manifesta, rendendo as offertas dos gazophylacios 1:800$000. Sendo, 1:056$000 para amortização da nossa divida e 806$000 para Missões e Seminario.

Com estas offertas annuaes, e alguns pequenos saldos trimensaes, poderiamos sem sacrificio, sem appellos, nem repetidos pedidos, remir a nossa divida dentro do prazo do nosso contracto. E' mister, porém, que, para que isto se realize, os crentes sejam, tambem, ponctuaes nos seus compromissos mensaes, e no fim de cada anno, sejam generosos nas offertas do Natal. Estas offertas, além de ser para um fim tão sancto—como é a causa do Evangelho, tornam-se acções de graças pelas bençams recebidas durante o anno e são, por assim dizer, as primicias de nossa gratidão pelo que o Senhor nos propiciará no anno a surgir.

Missões Nacionaes e Seminario

Deus nos tem continuado a abençoar dando-nos mais e mais opportunidade de coadjuvar a causa geral do Evangelho em nossa querida Patria.

Este anno a nossa Egreja cumpriu a palavra do seu Pastor, quando ao ser lançada a pedra fundamental do edificio do Seminario elle fez sentir que, si era certo que a Egreja do Rio de Janeiro ainda não tinha podido, por forças de varias circumstancias, coadjuvar o Seminario mais energica e activamente (pois que estava empenhada em diversos compromissos, taes como o pagamento do concerto de sua «Casa de Oração», a construcção de um «Presbyterio», a construcção do «Hospital Evangelico» e do edificio da Associação Christã de Moços, á qual pertencia um grande numero de crentes da nossa Egreja), era, entretanto, certo que ella, em tempo, haveria de concorrer, cumprindo assim o seu sagrado dever para com o Seminario.

Graças a Deus, estas palavras, pronunciadas com fé, estão cumpridas: a Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro, apezar de continuar com a principal responsabilidade na construcção do Hospital Evangelico, tendo pago uma divida, mas ainda lhe pesando outra, e, continuando a animar os seus membros para continuar com todo o zelo e caridade a sustentar a campanha em prol da mocidade pela

Digitized by Google

Associação Christã de Moços; sim, apezar de todos esses pesados compromissos e da quadra critica que ainda flagela o nosso meio social, financeiramente fallando; sim, apezar de tudo! a Egreja, com o heroismo proprio de seu amor á causa de Jesus, não só contribuiu para o edificio do Seminario com a quantia de 1:052$500, mas assentiu que o seu Pastor accedesse ao convite do presidente da directoria do Seminario afim de percorrer as Egrejas dos Presbyterios do Rio, S. Paulo e Minas, levantando a quantia de 12:800$ para conclusão das referidas obras.

Como o Pastor da Egreja foi abençoado nesse trabalho, é manifesto do relatorio que aqui transcrevemos da *Revista:*

RELATORIO

Illmo. Sr. Dr. J. M. Kyle — M. D. Presidente do Seminario Theologico Presbyteriano Brasileiro.

Prezadissimo irmão em Christo — Honrado por V. S. em me nomeando para visitar as egrejas evangelicas dos presbyterios do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, afim de levantar a quantia de doze contos e oitocentos mil réis, necessarios para a conclusão das obras do edificio do Seminario, venho relatar-vos o cumprimento de minha espinhosa, porém nobilissima missão.

Está escripto que *Deus se serve das cousas vis e despreziveis para confundir as fortes, daquellas que não são para destruir aquellas que são*, e, mais uma vez, neste vosso irmão, se cumpriram, graças á infinita misericordia de Deus, essas palavras consoladoras do Evangelho.

Entre os irmãos na fé questionava-se si o vosso commissionado realizaria o seu fim em levantando, em quadra tão affiictiva, financeiramente fallando, essa quantia relativamente avultada. De facto, a crise financeira que assoberba a nossa patria é por demais angustiosa. Nas grandes cidades, ante o bulicio do movimento commercial, póde não ser devidamento apercebida! mas no interior, no deserto das ruas, no fechamento de casas, e aos centos; na immigração do povo dos centros urbanos para os sitios; no desanimo dos lavradores, ante a depreciação do café, sem a menor esperança de alta; na fallencia de tantas casas commerciaes, na paralização de tantas obras, na falta de trabalho... Sim, é no interior que, com cruel evidencia de factos, se estampa tremendamente triste a crise financeira que atravessa a nossa desditosa patria. E', portanto, com razão que os irmãos discutiam si a viagem do delegado da directoria do Seminario Theologico Presbyteriano teria o exito desejado.

E, não bastando isso, que por si só bastaria para fazer-me des-

Digitized by Google

animar, V. S. sabe como se procurou embaraçar a minha nobre missão, buscando duas pessoas desmoralizar o estabelecimento de que sois muito digno presidente, e do qual elles deveriam ser defensores — visto serem elles professores desse instituto que injustamente guerream e do qual tambem percebem vencimentos. Jámais será justo na Egreja Evangelica Presbyteriana, ou em qualquer outra parte, onde se desdobrar a actividade christã, fazer triumphar qualquer reforma ecclesiastica ou social por meios violentos.

Nada ha mais natural que o deferir de idéas na realização de planos que melhormente cooperem para estabilidade e progresso da Egreja. Mas na Egreja ha concilios, onde todos terão opportunidade de discutir com zelo, amor e respeito ás suas idéas, tornando-se desnecessario e inconveniente trazel-as a discussão para imprensa, e para imprensa de propaganda, discutindo-as apaixonadamente e usando de meios impropríos, sinão violentos.

E' certo que similhante proceder, pela primeira vez introduzido, na Egreja Evangelica Presbyteriana do Brasil mas, graças a Deus, com geral reprovação, não podia de modo algum concorrer para prejudicar o trabalho do vosso irmão, como supposeram.

E' que a Egreja Evangelica Presbyteriana do Brasil, dominada pela virtude da caridade evangelica, não podia sinão repellir similhante modo de proceder. E a prova ahi está. — Sahiu o vosso irmão para levantar, em quadra tão afflictiva e desanimadora, a quantia de doze contos, e eis que levantou em dinheiro, creditos e por emprestimo a quantia de 14:959$540 ! Isto não contando com as quantias enviadas ao thesoureiro synodal, a saber: no mez de Março 598$; no mez de Abril 1:713$, e durante o mez de Maio 287$, ou em tres mezes 2:593$. Portanto, o dinheiro levantado depois do appello que vosso irmão dirigiu, sobe á somma de 17:665$540. Creio que esta quantia ainda será elevada, pois espera-se receber offertas de diversas egrejas que ainda não as enviaram mas que honraram o appello da directoria com a sua attenção.

Estes algarismos provam, practica e exhuberantemente, A CONFIANÇA E A SOLIDARIEDADE DA EGREJA COM A DIRECTORIA DO SEMINARIO THEOLOGICO PRESBYTERIANO.

*
* *

Cumpre-me relatar-vos, Sr. presidente, que encontrei em todas as egrejas não só muita animação e boa vontade para com as instituições synodaes, mas tambem grande desenvolvimento espiritual, tudo evidenciando QUE A EGREJA ESTÁ UNIDA e que o Evangelho, em breve, conquistará a nossa estremecida Patria, fazendo-a prospera e feliz.

Especialmente me impressionaram as egrejas e congregações dos campos evangelisticos dos Revs. Herculano de Gouvêa, no Jahú; Brotas, Boa Vista de Jacaré e Dous Corregos, do Rev. J. V. Bizarro; S. Paulo e Rio Claro, do Rev. A. Guimarães, sendo, em S. Carlos, muito auxiliado pelo Rev. Laudelino de Oliveira; as egrejas sob os cuidados pastoraes do Rev. Flaminio, foram muito

Digitized by Google

liberaes, e bastante animadoras as que estão sob os cuidados evangelisticos do Rev. A. Lino da Costa.

Sendo a primeira vez que visitava as egrejas do campo evangelistico servido pela linha Sorocabana, as minhas impressões não podiam ser mais animadoras e enthusiasticas. Os templos de Sorocaba e do Guamrianga, Bella Vista, Guarehy e Botucatú, vi-os repletos de ouvintes! Em Tatuhy, Itapetininga e no Bofete as reuniões foram simplesmente extraordinarias! Em Tieté e Itatiba (P. Minas) os auditorios foram superiores á lotação dos salões, distendo-se pelos largos.

Os maiores auditorios que tive foram em Jahú e Botucatú, onde os ouvintes deveriam subir a mais de 400 pessoas!

Causou-me uma impressão agradabilissima e enthusiastica as egrejas de Bella Vista e Guarehy (que choram a ausencia do seu querido pastor, Rev. J. Zacharias) pela grande concurrencia, e por serem fóra do bulicio das cidades! — Lá, por entre o verde-negro das nossas florestas e dos nossos cafeeiros, levantam-se os templos dessas duas egrejas, onde os nossos patricios, em espirito e verdade, adoram e glorificam a Deus.

Muito e muito devo agradecer a cooperação dos Revs. Lotufo e Braga, aquelle em Botucatú, e este em Sorocaba.

Emfim, Sr. Presidente, a cooperação de quasi todos os meus collegas foi muito animadora, desejando elles que o Seminario vá avante e realize a sua gloriosa missão na preparação do ministerio nacional.

E na lista que passo a fazer vereis, Sr. Presidente, como essa cooperação se traduziu practicamente.

PRESBYTERIO DE S. PAULO

Collectas e offertas:	
De Sorocaba	157$820
De Guamiranga	154$540
De Tieté	200$500
De Bella Vista	225$000
De Guareby	50$820
De S. Paulo	454$900
De Botucatú	773$960
Manutenção do Seminario:	
D. Maria Cioffi	100$000
Socciedade de senhoras de Botucatú:	
(Manutenção)	50$000
Collectas e offertas:	
De Itapetininga	111$000
De Tatuhy	200$000
Somma	2:478$540

PRESBYTERIO DE MINAS

Collectas e offertas:	
De Bragança	146$000
De Campinas	255$180

Digitized by Google

De Itapira	134$180
De Mogy-Mirim	160$740
De Mogy-Guassú	53$700
De Araguary	115$000
De S. João da Boa Vista	101$000
De Sancta Veridiana	500$000
De Brotas	718$460
De B. V. Jacaré	133$000
De Ventania	50$000
De Dois Corregos	411$000
Collectas e offertas em Jahú:	
Bocaina	107$000
Morro Alto	110$000
Varal	35$000
Jahú	625$100
Ortigal	64$840
Anhumas	14$000
Collectas e offertas:	
De S. Carlos	404$500
De Rio Claro	166$900
De Itatiba	103$000
De Sancta Barbara	107$000
Somma	4:515$900

PRESBYTERIO DO RIO DE JANEIRO

Collectas e offertas da Egreja do Rio	1:052$500
De Niteroy	104$300
De Nova Friburgo	560$000
Tomado por emprestimo, Rio	2:500$000
Somma	4:216$800

Resumo:

Presbyterio de S. Paulo	2:478$540
Idem de Minas	4:515$900
Idem do Rio	4:216$800
Somma	11:211$240
Creditos — S. J. B. V. — Presbyterio de Minas.	700$000
Estados-Unidos — Miss Nannie Henderson	3:000$000
Somma	14:911$240

Offertas a receber:

De S. Carlos	60$000

Digitized by Google

De Pouso Alagre: Jahú.....	40$090
De J. M. Kyle (actas do Synodo)	200$000
Somma.....	15:211$240

Enviado ao thesoureiro:

Durante o mez de Março.....	593$000
Idem em Abril.....	713$000
Idem em Maio.....	287$000
Somma...	17:804$240

Creio que esta quantia subirá ainda a redondar aos dezoito contos!

BALANÇO

RECEITA

Total recebido em dinheiro	11:211$240
Creditos.....	3:700$000
Somma.....	14:911$240

DESPEZA

Entregue ao thesoureiro:

Dinheiro,.....	8:180$000
Idem para manutenção.....	150$000
Pago por conta do emprestimo.....	2:374$000
Total das despezas de viagem	499$400
Somma.....	11:203$400
Creditos.....	3:700$000
Caixa.....	7$840
Somma.....	14:911$240

* * *

Como vê V. S., tendo tomado por emprestimo a quantia de 2:500$, e isto com o intuito de facilitar o andamento das obras, resta-me ainda pagar para saldar esse emprestimo a quantia de 126$ que espero pagar logo que receber as importancias ainda por entrar.

Sr. presidente, depondo em vossas mãos o mandato de que me revestistes, cumpre-me scientificar-vos que o bom exito deste emprehendimento se deve primeiramente á protecção de Deus sob cujo amparo está a nossa querida Egreja; em segundo logar, ás orações e ao amor dos nossos irmãos em Christo, os quaes promptamente attenderam ao appello da directoria; e, quanto a mim, sinto que não pudesse cumprir melhor, como deveria — o meu dever.

Digitized by Google

A graça de Nosso Senhor, o amor de Deus nosso Pae, e as consolações do Divino Espirito Sancto sejam comvosco e com a Egreja Evangelica Presbyteriana do Brasil. Amen.

Vosso irmão em Christo

ALVARO REIS.

* * *

Além deste serviço prestado pela Egreja na pessoa do seu Pastor as contribuições para a manutenção do Seminario subiram á quantia de 1:530$750.

Este anno, depois da publicação da *Revista das Missões Nacionaes*, nesta Capital, cuja distribuição entre os membros desta Egreja sobe a quasi 150 numeros, as contridistribuições e offertas para o fundo Synodal de Missões Nacionaes tem consideravelmente augmentado. E' assim que durante o anno as nossas contribuições subiram a somma de 1:742$850.

Graças a Deus a prosperidade do trabalho evangelistico por toda a parte é animadora e está patenteando as bençams de Deus sobre as Missões Nacionaes e estimulando á Egreja a continual-o. Não menos animador é o trabalho do Seminario, onde hoje se acham mataiculados 18 estudantes dos quaes 13 são do curso de theologia. Apezar de todas as difficuldades, o anno lectivo foi encerrado com um saldo de quasi dois contos! Das obras do edificio, apenas se deve 365$ que serão pagos no fim deste mez de Janeiro, si Deus quizer! Só este mez de Janeiro as contribuições da nossa Egreja para Seminario e Missões sobem a mais de 1:000$000 !...

Sim, Deus está de modo visivel manifestando o seu auxilio á causa do Seminario e das Missões Nacionaes. E' mister que Egreja, crescendo sempre na graça e no conhecimento do Evangelho, cada vez mais torne viva e efficaz a sua cooperação na Evangelização geral do Brasil, porque, além de tudo—a causa é de Christo!

Hymnos

Durante o anno mantivemos os ensaios de hymnos e sempre com bom resultado, ainda que não houvesse bastante constancia entre alguns membros da Egreja, em assistir aos ensaios.

Todos os membros da Egreja devem lembrar-se que o fim dos ensaios de hymnos é para que os canticos de louvor a Deus sejam cantados de modo a edificar a todos os que os ouvirem. A' melodia da voz deve juntar-se as melodias

Digitized by Google

dos harmonicos sentimentos do povo, adorando em espirito e verdade a seu Deus.

Ninguem deve esquivar-se a um fim tão sancto. Ninguem deve julgar fazer um *favor*, em tomando parte nos ensaios de hymnos. Mas todos devem *reconhecer como seu dever* fazel-o com goso de coração.

Tem ensaiado ultimamente os hymnos o nosso irmão Constancio Homero Omengua, a quem testemunhamos a nossa gratidão. Egualmente o fazemos á nossa prezadissima irmã na fé D. Thereza Deslandes que sempre tão promptamente os acompanha, tanto na occasião dos ensaios, como, tambem, no culto publico. Deus os recompensará.

Ausencia do pastor

O interesse geral da Causa do Evangelho obrigou o Pastor a ausentar-se da Egreja durante alguns mezes, já para assistir aos trabalhos annuaes do Presbyterio, já para tomar parte nos trabalhos das commissões permanentes synodaes das Missões Nacionaes e do Seminario. Na sua ausencia prégaram o Sancto Evangelho os Revds. Antonio B. Trajano, Erasmo C. Braga, Franklim do Nascimento, J. L. Kennedy e Manuel Cardoso da Fonseca. A todos estes servos de Deus aqui testemunhamos a nossa eterna gratidão.

INFORMAÇÕES

III

Pessoas recebidas por publica profissão de fé e baptismo

Disse Jesus: *Ide por todo o mundo e prégae o Evangelho a toda a creatura: o que crêr e fôr baptizado será salvo.* S. Marcos 16.

1 Oscar Alexandre Laport.
2 D. Rosa Adelina Wircker.
3 Amerino Amaro da Silva.
4 D. Joanna Flores Ferreira.
5 D. Maria de Souza Nobrega.
6 D. Izabel Maria das Neves.
7 Manuel Pinheiro Guimarães.
8 José Lopes Leite Junior.
9 D. Margarida Low.
10 D. Engracia da Conceição Gama.

Digitized by Google

11 Constancio Homero Omegna.
12 Sebastião Amancio d'Almeida.
13 Firmino Edgar Amorim.

PESSOAS ADMITTIDAS POR CARTAS DEMISSORIAS

14 D. Junia de Cerqueira Rodrigues.
15 Antonio Martins Balbão.
16 Myron Augusto Clark.
17 D. Francisca Clark.
18 Nicolau Augusto Rodrigues.
19 João Francisco Rodovalho.
20 J. Thomaz Penna.

PESSOAS ADMITTIDAS POR JURISDICÇÃO

21 William Low.
22 D. Magdalena Julia.
23 D. Maria Fonseca dos Reis.
24 Joaquim Lacerda.
25 D. Silvina Lacerda.
26 D. Senhorinha Candiota.
27 Olympio José da Costa.
28 D. Floriza da Silva Costa.
29 Angelo Picchi.

PESSOAS DEMITTIDAS POR CARTAS DEMISSORIAS

1 Capitão Guilherme Carlos de Simas.
2 José Camillo Ribeiro.
3 Manuel Erancisco Bernardino.
4 D. Maria Canesta Bernardina.
5 Anacleto Candido de Figueiredo.
6 D. Luiza da Silva Figueiredo.
7 D. Paulina Maria da Silva.
8 Manuel Euzebio,
9 Antenor Guido da Veiga.
10 Oscar Ferreira.
11 Henrique Augusto Frederico Leal.
12 D. Josefa Torres Leal.
13 D. Roza Pereira Gomes.
14 D. Luiza Pereira de Andrade,
15 Pedro José Antonio.
16 D. Constantina Maria Thereza.
17 D. Mariana Baker.
18 D. Carolina Prescott.
19 Jorge Baker.
20 Dr. Ansbert Guarany.

Digitized by Google

21 Pedro A. dos Santos.
22 D. Placidia A. dos Santos.
23 Rosendo da Silva Dunham.
24 D. Lucinda Maria Dunham.
25 D. Altina Carolina de Oliveira Guimarães.
26 Fausta Maria da Conceição.
27 Luiz Gonçalves d'Oliveira Guimares.
28 Tenente-Coronel Frederico Lisboa de Mara.
29 D. Antonia Peçanha.
30 J. L. Lawson.
31 Antonio Martins Balbão.
32 Drº Nicolau Soares do Couto.

SUSPENSOS

1 Florentino Lisboa.
2 Domingos José Barbosa.
3 Aurinio de Mello Jorge.

ELLIMINADOS

E si não ouvir á Egreja toma-o por um gentio. Em verdade vos digo que tudo que desatardes na terra será desatado tambem no céu. S. Math. 18 ; 17 e 18.

D. Josephina França.

CREANÇAS BAPTIZADAS

Deixae vir a mim os peqneninos e não os embaraceis porque dos taes é o reino dos céus. S. Math. 19 : 13—15.

Todas as vezes que receberdes um menino como este em meu nome, a mim é que recebeis. S. Math. 18 : 5.

(Vide Livro de Ordem pag. 124).

1 João Pinheiro Porto.
2 José Amaral.
3 Francisco Januzzi Junior.
4 Eunice Folhadella.
5 Eliza Nascimento.
6 David Pinho.
7 Angelo Schiavo.
8 Ruth Porto.
9 Humberto Januzzi.
10 Octavio Lessa.
11 Hermenegildo Lobo.

Digitized by Google

12 Lucinda Martins.
13 Arlindo Marques.
14 Candida Marques.
15 José Marques.
16 João Marques.
17 Nahor Rodrigues.
18 Henry Parker Clark.

IRMÃOS FALLECIDOS EM 1899

Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espirito que descansem dos seus trabalhos porque as suas obras os seguem. Apoc. 14: 13.

1 Alexandre Oscar Laport.
2 Estevão Fernandes Moreira.
3 Tenente Raymundo de Freitas Almeida.
4 Florentino de Freitas Leitão.
5 D. Joanna Augusta Muniz.
6 Manuel Emiliano Augusto Monteiro.

MENORES

7 João Pinheiro Porto Junior.
8 Samuel Baião.
9 Humberto Jannuzzi.

ESTATISTICA GERAL

Numero de Ordem no rol dos membros da Egreja	686
Irmãos fallecidos desde o principio.....	142
Irmãos suspensos.....	26
« Elliminados.....	37
« cujo destino é ignorado.....	41
« ausentes.....	24
« residentes em Rezende.....	18
« demettidos por carta demissoria.....	77
« actuaes e frequentes.....	321
	686

SESSÃO DA EGREJA

A sessão durante o anno celebrou 18 reuniões.

*
* *

Digitized by Google

São estas, prezadissimos irmãos, as informações do nosso trabalho durante o anno de 1899.

Praza a Deus, nosso Pae, que este anno sejam muito mais abundantes os resultados dos nossos esforços nesta tarefa gloriosissima de Evangelização. E, si é certo que por nosso poder nada realizaremos, é certo, entretanto, que com o auxilio da graça do Senhor, poderemos realizar maravilhas. A Elle seja dada toda a gloria, culto e louvor, e pelos seculos dos seculos..—Amem.

Alvaro Reis,

Pastor Collado da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro.

Digitized by Google

RELATORIO DA MESA ADMINISTRATIVA

APRESENTADO Á

Assembléa Geral da Egreja Evangelica Presbyteriana

DO

RIO DE JANEIRO

Prezadissimos Irmãos.

De accordo com o Art. 6º dos nossos Estatutos, temos o previlegio de submetter ao vosso esclarecido julgamento os actos da nossa gestão administrativa durante o anno de 1899, informando-vos do nosso movimento financeiro na manutenção da Egreja que constituimos.

***

Temos o prazer de vos scientificar que apezar das difficuldades financeiras que opprimem a sociedade em nossa Patria, o nosso patrimonio ficou mais valorisado na quantia de 4:000$000.

Durante o anno, pagamos aos Srs. Antonio Jannuzzi Irmãos & Comp. 3:750$000 sendo a quantia de 1:700$000, offertada pela mesma Casa, quando partiu para Manaús o Cavalheiro Antonio Jannuzzi.

***

Tendo as offertas do Natal, subido a 1:056$000, e havendo ainda uma offerta em caixa, feita o anno passado pelo Sr. Lawson, na quantia de 500$, a Mesa Administrativa resolveu pagar-se agora mais 2:000$000, ficando, deste mez em diante, a nossa divida reduzida a 23:000$000.

Este pagamento, sendo resolvido este mez, não figurará no balancete do anno findo.

***

Para o regular andamento das nossas finanças lembramos

Digitized by Google

aos irmãos que se acham em atrazo nos seus compromissos o dever de liquida-los. Só deste anno ha atrazos, em compromissos, para manutenção do culto na importancia de 1:056$000. E' com pezar que publicamos o rol dos compromissos acompanhados de cifrões. Peza-nos fazel-o. E avizamos áquelles que persistirem em descurar do cumprimento da sua palavra que riscaremos os seus nomes do rol dos contribuintes, pois que é gastar tempo e extragar talões mensalmente, sobrecarregando o trabalho do thesoureiro inutilmente. Ninguem é obrigado a contribuir, mas quem o fizer, faça-o com alegria—*porque Deus ama ao que dá com alegria.*

Ainda é tempo dos irmãos fazerem qualquer cousa antes da publicação do relatorio.

***

Neste anno iniciámos um pequeno Azylo para as nossas irmãs enfermas e avançadas em annos, alugando uma casa á Rua do Senado 36, casa 19. Ahi foram recolhidas as nossas irmãs Joanna Augusta Muniz, Miquillina e Joanna Maria da Silva. A primeira falleceu, mas outra irmã edosa e enferma vem de ser recolhida, occupando o logar vago.

Logo, que se iniciou esta obra de beneficencia as Senhoras da Egreja accudiram às primeiras necessidades do Asylo obtendo cobertas de cama e outras commodidades para as nossas irmãs desvalidas.

No balanço, que encontrareis adiante, haveis de notar um *defficit* de 992$000 na verba—manutenção do culto— esse *defficit* é devido ao grande augmento de despezas que temos tido com o soccorro dos nossos pobres.

Com a formação da Egreja de Niteroy, com a retirada de muitos crentes para fóra do Rio de Janeiro; com o augmento de passagens de bonds e de trens, tem deminuido a contribuição nos nossos cultos aos domingos, baixando as nossas collectas. Mas os pedidos de auxilio e soccorro aos irmãos têm augmentado de maneira a ser difficil equilibrar a nossa receita com a nossa despeza.

Pedimos aos crentes não se esquecerem deste facto em favor dos nossos irmãos pobres. O dispendio com a beneficencia subiu 1:408$920.

***

Tem continuado como organista da nossa Egreja a Exma. Sra. D. Thereza Deslandes que habilmente tem desempenhado o acompanhamento dos hymnos, tanto no culto publico, como nos ensaios.

Convidámos o Sr. Constancio Homero Omengna para continuar os nossos ensaios de hymnos em substituição do Sr. Manuel Francisco Bernardino. O nosso irmão Omengna tem correctamente desempenhado esse compromisso.

***

Digitized by Google

Continua como Procurador da Egreja o nosso irmão Diacono Sr. Patricio M. da Silva : auxilia-lo-á nos domingos á noite e ás quintas-feiras o Diacono Sr. Antonio Moreira Bayão. O thesoureiro e Diacono Sr. J. M. Pacheco é sempre encontrado á Rua Uruguayana 142. Com estes officiaes da Egreja os irmãos poderão regularizar os seus compromissos.

***

No mez de Setembro foi a Eschola Dominical em passeio até a Lagoinha, em Santa Thereza, tomando bonds especiaes. E, no fim do anno, por occasião do Natal, a Egreja destribruiu muitos premios aos alumnos que se destinguiram. Tanto o passeio como a festa do Natal estiveram simplesmente explentidos.

***

Durante o anno 1899, a Mesa Administrativa reuniu-se cinco vezes, como consta do livro das Actas.

***

Por não ser possivel apromptar todos os relatorios e balanço da Egreja na segunda terça-feira do corrente mez, foi convocada para hoje a Assembléa Geral.

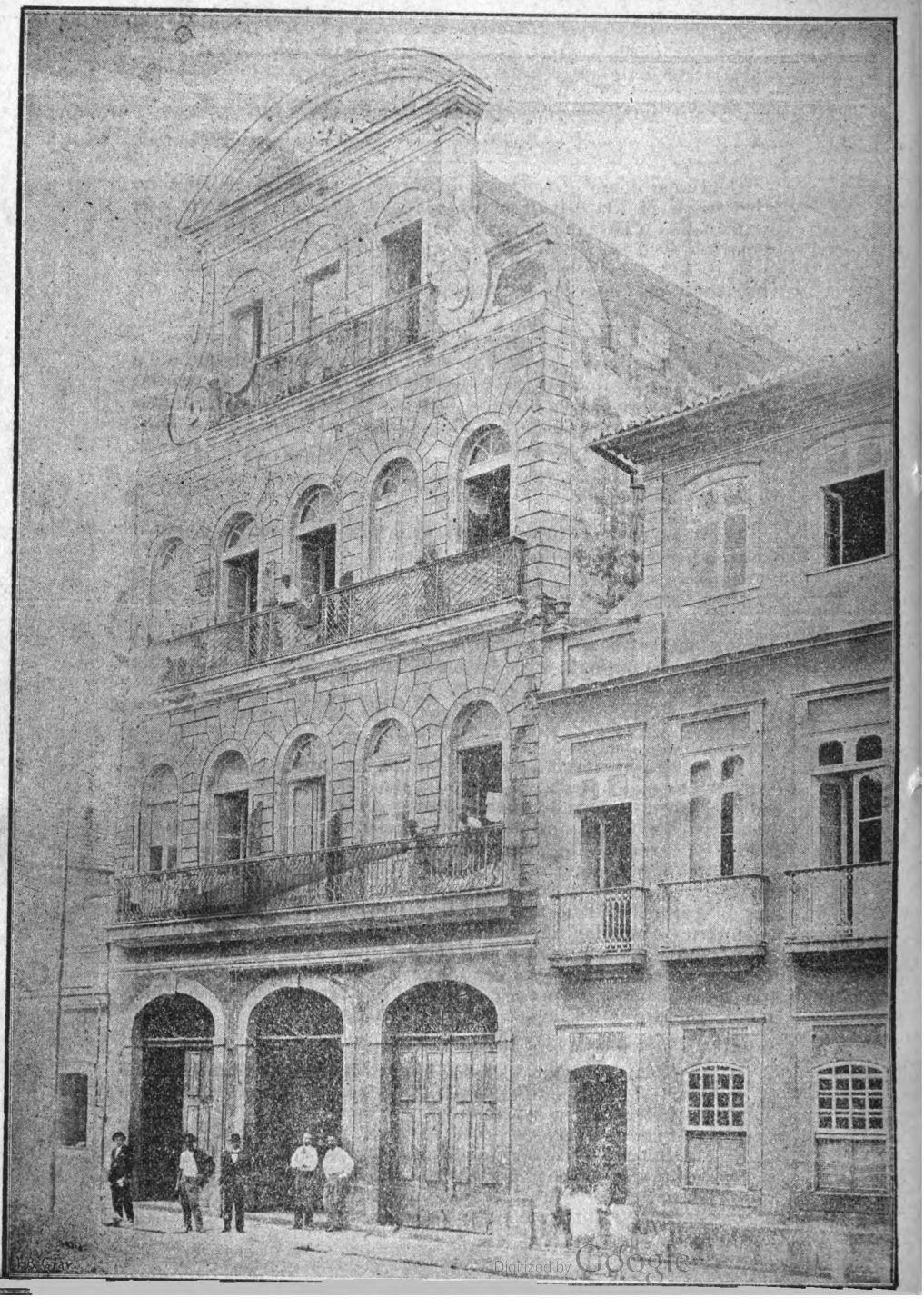
***

Eis a syntheze dos nossos trabalhos durante o anno de 1899. Certamente que trabalhando como temos trabalhado, somos forçados a dizer, depois de tudo:—*nada mais fizemos que o nosso dever*, e este foi cumprido imperfeitamente. E si não fora o auxilio e as bençams de Deus, certo que absolutamente nada teriamos feito. Sim, ante as difficuldades de todo o genero que o mundo, o diabo e a carne lançam em nosso caminho, si não fora a graça de Deus era impossivel supportar a responsabilidade deste trabalho tão glorioso e sancto quão devino e eterno. Duas cousas nos animam e nellas confiamos cheios de fé—1° as vossas orações: *irmãos orae por nós;* e a 2° é a confiança n'Aquelle que nos ensina a dizer : *do Senhor nos vem a força.* A Elle, honra, gloria e culto, agora e sempre. Amen.

Rio, 19 de Janeiro de 1900.

Presidente—Pastor, *Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis.*
Secretario—Presbytero, *João Ferreira da Silxa Braga.*
Presbytero, *Severino Amaral.*
Presbytero, *J. A. da Silva Cardoso.*
Thesoureiro—Diacono, *João Muniz Pacheco.*
Procurador—Diacono, *Patricio M. da Silva.*
Diacono, *Antonio Moreira Bayão.*
Diacono, *João Fernandes Teixeira.*

Digitized by Google



Digitized by Google

Caixa Geral em 31 de Dezembro de 1900

	DEVE	HAVER
Saldo em 1º de Janeiro de 1899.... ..	1:227$269	
Recebido de offertas individuaes.....	2:740$100	
Idem de kermesse.....	1:236$000	
Idem para a manutenção do culto....	12:893$270	
Idem para Missões Nacionaes.....	1:742$850	
Idem para o Seminario.....	1:530$750	
Juros recebidos em um anno.....	2:500$000	
Kermesse e collecta para o Hospital Evangelico.....	1:593$700	
Pago a Antonio Jannuzzi Irmão & C...	.....	3:750$000
» por manutenção do culto e pobre	.....	13:106$948
» ás Missões Nacionaes.....	.....	1:856$650
» ao Seminario Theologico.....	.....	400$500
Juros pagos em um anno.....	.....	2:500$000
Entregue ao Hospital Evangelico.....	.....	1:593$700
Saldo em 31 de Dezembro.....	.....	2:256$241
Rs.....	25:464$039	25:464$039
1900—Janeiro 1º Saldo nesta data.....	2:256$241	

S. E. ou O. —Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1900.
O thesoureiro — J. M. PACHECO.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1899

ACTIVO

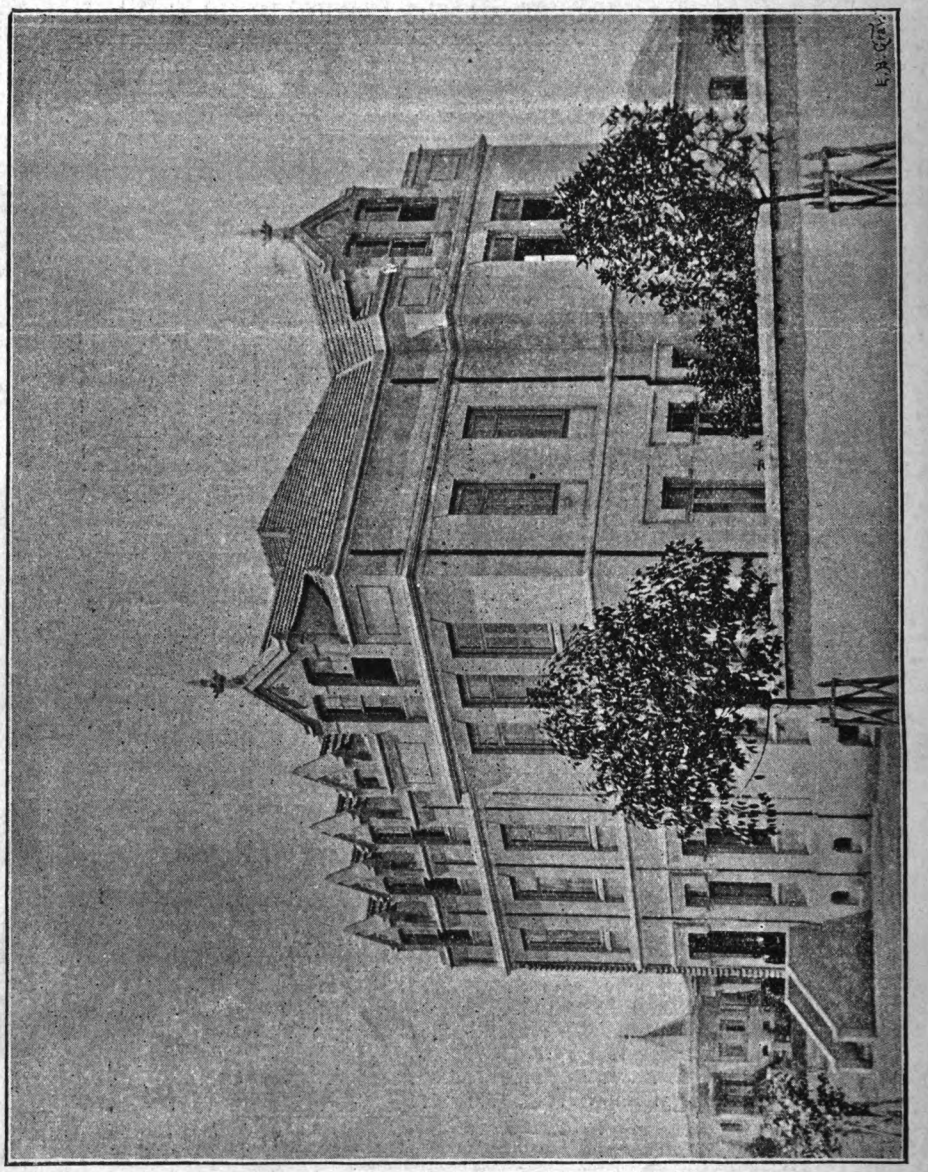
Caixa:		
Saldo em mão..... ..	2:256$241	
Bens moveis:		
Saldo desta conta.....	4:000$000	
Bens immoveis:		
Saldo desta conta.....	235:818$640	
Rs.....		242:074$881

PASSIVO

Missões Nacionaes: Saldo.....	246$650	
Seminario Theologico: Saldo.....	1:130$350	
Henrique Ribeiro: Saldo.....	25:000$000	
Fundo de publicações: Saldo.....	375$000	
Conta de depositos.....	150$000	
Manutenção do culto.....	992$702	
Conta do patrimonio.....	214:180$179	
Rs.....		242:074$881

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1900
O thesoureiro — J. M. PACHECO.

Digitized by Google



Edificio do Seminario Theologico Presbytiriano, em S. Paulo, inaugurado em 1899

Digitized by Google

PARECER

DA

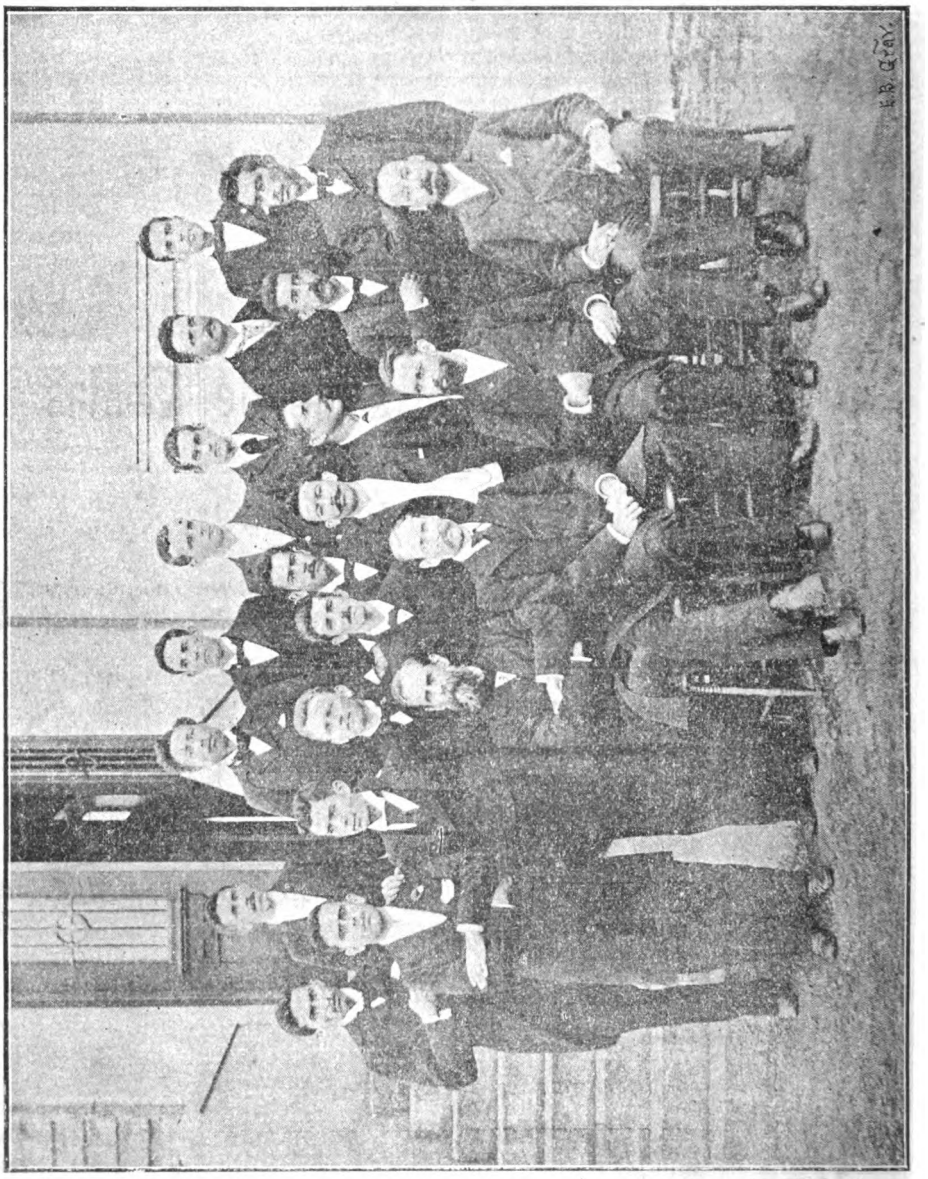
Commissão de Exame de Contas

Tendo procedido a cuidadoso exame nos livros, documentos e escripturação referente ao anno findo em 31 de Dezembro de 1899, somos de parecer que sejam approvados por se acharem em dia, feitos com regularidade e ordem, concordando com o respectivo balanço apresentado.

Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1900.

Antonio José Rodrigues Braga.
Nicoláo A. Rodrigues.
João Custodio do Nascimento.

Digitized by Google



Mesa examinadora e alumnos do Seminario Theologico Presbyteriano, em S. Paulo, 1899

Digitized by Google

RELATORIOS

I

RELATORIO

APRESENTADO Á

Sessão da Egreja Evangelica do Rio de Janeiro

Prezados irmãos em Christo:

Eis-nos mais uma vez no fim de um anno, cumprindo-me, portanto, relatar-vos os principaes acontecimentos de 1899, a estatistica do anno, e o estado actual da Eschola Dominical nesta data.

De modificações das classes durante o anno houve quatro, a saber: a suspensão, por motivos imperiosos, das de D. Chiquita P. Clarck e Dr. N. S. Couto; a substituição do Sr. Georges Schneider, na direcção da primeira classe de meninas, pelo Sr. Domingos de Oliveira, motivada pela retirada do Sr. Schneider da Capital, e a creação de uma terceira classe de meninos, confiada ao Sr. Henrique de Oliveira e Silva.

Actualmente, ha, portanto, oito classes, a saber: a dos homens, Rev. Alvaro Reis; a das senhoras, João F. da Silva Braga; a dos Catechumenos, Severino do Amaral; 1ª de meninos, Domingos de Oliveira; 2ª de meninos, Jorge Valente; 3ª de meninos, Henrique de O. e Silva; 1ª de meninas, D. Dalila Flores, e 2ª de meninas, D. Mariquinha Reis.

RESUMO DA ESTATISTICA DO ANNO

Total de assistencia (52 domingos).....	4985
Termo medio por domingo.....	94
Assisiencia maior (22 de Janeiro).....	120
Assistencia menor (17 de Setembro).....	56
Total das collectas levantadas (menos 38$410 do que durante 1898).....	406$940
Termo medio por domingo.....	7$687
Collecta maior (5 de Fevereiro).....	11$100
Callecta menor (20 de Agosto).....	5$400

Digitized by Google

Em Outubro proximo passado foi reorganizado o systema de estatistica, livros de rol, enveloppes de collecta etc. Desde essa data tem-se tomado nota, com exactidão, da frequencia das creanças ás classes, e pelo trimestre passado organizamos a seguinte tabella. Em Outubro, 11 crianças assistiram todos os domingos sem uma falta. Em Novembro, esse numero augmentou a 14, e, em Dezembro, foram 21 os que não tiveram uma falta na frequencia. Nove destes não faltaram um domingo siquer durante o trimestre, e aqui registramos os seus nomes como *Honra ao merito* ! Archimedes Trjano, Silvano Reis, Isaac Lobo, Luthero Barbosa, Samuel Ventura, Arlindo Marques, Octavio Rodrigues, Eunice Reis e Else de Almeida.

No dia 7 de Setembro, no meio da maior algeria, realizou-se o *pic-nic* a Lagoinha. Um bond especial da Companhia Carioca levou um grupo de cerca de cem dos alumnos e seus paes para aquelle agradavel sitio; no trajecto cantaram as crianças muitos hymnos, e deram expressão á sua vivacidade em levantar vivas á data, ao pastor, e a outras pessoas. Lá nos terrenos da Caixa d'Agua foi servido pela Sociedade Auxiliadora das Senhoras um profuso lunch, que foi muito apreciado pela creançada. Depois de umas horas passadas em brinquedos e diversões voltaram todos á cidade, cheios do contentamento e satisfação.

A festa do Natal correu animadissima este anno, como pudestes ver pela narração feita n'*O Puritano*. Limitar-me-hei a dar aqui a relação dos resultados dos exames feitos no mesmo dia do Natal, sendo as mesas examinadoras constituidas pelo Rev. Alvaro Reis e Presbyterio Braga, para os meninos, e os Presbyteros Amaral e Cardoso para as meninas.

Eis a lista dos premiados:

1ª CLASSA DOS MENINOS

Distincção com louvor—Archimedes Trajano e Milton de Almeida.
Distincção—Itebere Deslandes.
Plenamente—Luiz Wircker.
Simplesmente—Silvano Reis e Luthero Barbosa.

2ª CLASSE DOS MENINOS

Distincção—Arlindo Marques, Euclides Deslandes, Paulo Pacheco e Ary Deslandes.
Plenamente—Fernando Pacheco, Waldemar Oliveira, Octavio Rodriques, Waldemar Deslandes, Isaac Cardoso e José Gama.

3ª CLASSE DOS MENINOS DA ESCHOLA DE D. PESSANHA

Plenamente—Mario, Carlos, Candido, Jayme, Alvaro, Arlindo, Waldemar e Octavio.

Digitized by Google

1ª CLASSE DE MENINAS

Distincção com louvor—Angelina Trajano.
Distincção—Sara Reis, Eunices Reis, Maria Ouvidia Paixão, Lucilia de Almeida.

2ª CLASSE DE MENINAS

Distincção—Noeme Pacheco.
Plenamente—Eiisa Cosme e Margarida Silva.
Simplesmente—Noeme Bayão e Antonieta Schiavo.

3ª CLASSE DE MENINAS

Distincção—Clementina, Isaura Pacheco, Iracema Amaral, Eunice Amaral, Adelina da Cunha, Else de Almeida, Zelinda, Carmen e Orminda.

Os premios foram dados pela Sessão da Egreja. Os enfeites da Arvore do Natal, e os muitos brinquedos, que chegarãm para todas as 98 crianças, foram offertados pela Sociedade Auxiliadora de Senhoras, á qual nos confessamos penhoradissimos pela gentileza e liberalidade dos seus auxilios.

Pouco fizemos este anno: a estatistica parece demonstrar diminuição em todos os sentidos, mas cremos que houve circumstancias attenuantes, que em parte relevam estes faltas: quizerámos fazer muito mais, e o que temos conseguido devemos sómente é bençam de Deus sobre os esforços dos dedicados professores, cuja fidelidade e solidariedade desejamos testemunhar.

Que o novo anno nos seja mais propicio, é o que rogamos a Deus.

Vosso irmão e co-operador na Vinha do Senhor

Myron Augusto Clark,

Superintendente.

Rio de Janeiro, 11 de Janeiro de 1900.

Digitized by Google

II

RELATORIO

DA

SOCIEDADE AUXILIADORA DE SENHORAS

Caro Pastor :

Ha seis mezes que fui eleita para preencher o logar vago de presidente desta sociedade, o qual aceitei, não por julgar-me capaz de exercel-o dignamente, mas por desejar trabalhar n'um cantinho da Vinha do Senhor.

Creio que não temos feito tudo quanto podiamos fazer, mas pedimos a Deus que infunda em nossos corações um desejo ardente de trabalhar em tão grandiosa obra com mais zelo e constancia do que o fizemos no anno que acaba de findar.

Antes de dar-vos conta dos nossos trabalhos, desejo dizer que sendo o fim principal desta Sociedade auxiliar a nossa Egreja financeira e materialmente, o Asylo das Velhas, Hospital Evangelico e ajudar no sustento do Pastor em Niteroy, desejamos contar com a coadjuvação de todas as senhoras da congregação para trabalharmos com mais coragem e podermos tirar maiores resultados. Além disso, a nossa Sociedade nos leva a conhecer melhor as nossas irmãs e isto faz com que nos interessemos mais pelas familias da nossa Egreja.

Convidamos pois, a todas as senhoras membros ou amigas da nossa congregação, que desejarem ver o nosso caro Brasil evangelizado e que quizerem tomar parte neste grande trabalho, a virem se filiar á nossa Sociedade o mais breve possivel. « A união faz a força. »

Durante o anno findo a Sociedade realizou duas kermesses: uma em beneficio do Hospital que rendeu 1:262$500 e outra em beneficio da nossa Egreja que produziu a quantia de 1:236$000.

A Sociedade tem tomado especial interesse na Eschola Dominical, pois que forneceu o *lunch* para a mesma no *pic-nic* que realizou a 7 de Setembro e a Arvore de Natal para as creanças na noite de 25 de Dezembro.

Pelo balancete da thesouraria verifica-se que a receita total do anno, attingiu a somma de 4:147$840, sendo producto de Kesmesses —2:498$500 e 1:649$340 do nosso movimento interno, sendo nesta

Digitized by Google

quantia as principaes parcellas provenientes de, mensalidades de socias 832$900, vendas de costuras 546$550 e de offertas 118$100: emquanto que a despesa total foi de, 1:644$100, deixando portanto um saldo que passa para o futuro exercicio de 5$220.

As principaes despesas foram as seguintes: 390$000 que a Sociedade contribuiu para o sustento do pastor em Niteroy; 353$000 de offertas e 739$070 que se gastou para as costuras. Cumpre notar que a maior parte das costuras foi dada para as kermesses não apparecendo portanto o producto da sua venda neste balancete.

Pelo relatorio passado vemos que a sociedade contava ao findar-se o anno 55 socias; e como actualmente existem 81 socias vê-se que houve o augmento de 26 socias, pelo que devemos nos congratular.

Desejo patentear aqui o zelo e dedicação da nossa thesoureira D. Emilia Teixeira que tem desenvolvido toda a sua actividade nas arduas tarefas do seu cargo.

Agradecendo as minhas caras consocias a distincção que me conferiram collocando-me como presidente desta sympathica sociedade termino fazendo votos a Deus para que o novo anno seja de muito maior prosperidade para o nosso gremio e para a causa de Christo em geral.

Vossa irmã na fé,

Chiquita Pereira Clark,

PRESIDENTE.

Digitized by Google

Balanço geral da Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro, segundo o inventario a que se procedeu em 31 de Dezembro do anno de 1899.

1899	ENTRADAS	DEVE
Fevereiro 1	Saldo anterior.....	5$000
	Conta de mensalidades :	
»	Dinheiro recebido durante o anno.....	832$990
	Conta de costura :	
»	Idem recebido durante o anno.....	546$550
	Conta de Collectas :	
»	Idem como acima.....	64$320
	Conta de offertas :	
»	Idem por esta conta.....	118$100
	Conta de joia:	
»	Idem » idem.....	32$500
	Despezas de expediente:	
»	Idem por esta conta.....	50$000
	Somma.....	1:649$370
	KERMESSES	
»	Uma kermesse a favor do Hospital.....	1:262$500
»	» » a favor da Egreja.....	1:236$000
		(1) 4:147$870

1899	SAHIDAS	HAVER
Fevereiro	Contas de costura:	
»	Despendido durante o anno.....	739$070
	Conta de mesadas:	
»	Despendido durante o anno.....	390$000
	Asylo das irmãs:	
»	Dinheiro despendido n/c anno.....	51$000
	Conta de collecta:	
»	Despendido durante o anno	64$320
	Conta de offertas:	
»	Despendido n/c anno.....	353$000
	Despezas de expediente:	
»	Despendido em diversos gastos.....	41$760
	Beneficencia:	
»	Despendido por esta conta.....	5$000
	Caixa:	
Dezembro 31	Dinheiro existente que passa para 1900.....	5$220
»	Dinheiro eutregue ao thesoureiro do Hospital....	1:262$500
»	» » » » da Egreja.....	1:236$000
	Somma.....	4:147$870

(1) Houve outras offertas das associadas para o picnic da Eschola Dominical, para a festa do Natal, e para as asylalas da Egreja que não figuram nos livros da Sociedade e que foram calculadas pelo Pastor da Egreja, elevando-se por isso o movimento de beneficencia desta Associação.

Digitized by Google

III

RELATORIO

DA

Associação de Propaganda da Egreja Presbyteriana

REV. ALVARO REIS, DIGNISSIMO PASTOR DA EGREJA PRESBYTERIANA DO RIO DE JANEIRO

Em cumprimento ao pedido feito por V. S. venho apresentar-vos o relatorio do nosso movimento social no correr do anno findo.

A actual directoria, da qual tenho a honra de ser o presidente, foi eleita em assembléa de 4 de Setembro, proximo passado, conforme determina o art. 31 dos nossos estatutos, assim composta: Vice-presidente, Luiz Jacintho da Silva; 1º secretario Henrique d'Oliveira e Silva; 2º dito João A. Pinheiro Porto; thesoureiro, Antonio Joaquim Teixeira e procurador, Alberto Sanctos.

Socios. — Conta esta associação 65 socios, sendo: 36 effectivos 22 correspondentes; quatro honorarios e tres contribuintes especiaes.

Jornal.— Conforme foi deliberado em assembléa de 19 de Dezembro de 1898, principiámos á publicação de um jornal evangelico, com o titulo *O Puritano*, que viu á luz em 8 de Junho proximo passado, cuja publicação se acha exclusivamente a cargo da commissão editora; é de justiça confessar que tão espinhosa missão tem sido satisfatoriamente desempenhada, para o que não tem sido poupado esforços por parte dos Srs. redactores: Revs. Antonio B. Trajano, Alvaro Reis, Franklin do Nascimento e Erasmo Braga, aos quaes, em nome da Associação, patenteio os louvores de que se fizeram merecedores.

Como orgam desta associação, o *O Puritano* tem sabido seguir fielmente a linha que traçou com a circular que antecedeu ao seu apparecimento: diffundindo as doutrinas evangelicas; fazendo guerra aos erroneos ensinos da Egreja Romana, e, em artigos sabiamente traçados, vae chamando os peccadores ao arrependimento, mostrando-lhes o caminho da salvação. A aceitação que o nosso jornal tem tido, prova o crescente numero de assignantes, attin-

Digitized by Google

gindo ao elevado numero de 900 e tantos, sem contar duzentos e muitos que sustsmos a remessa por falta do pagamento, mas que contamos que mais de metade nos mandem pagar, visto sabermos que sympathisam com a sua leitura.

A vida d'*O Puritano* não será ephemera; já é uma realidade a sua duração, não só pelos elementos de que dispomos, como pela sympathia de que goza em todos os ramos evangelicos e até mesmo mesmo pelo mundo incredulo. Principiámos com a tiragem de 2.000 exemplares, visando a distribuição em grande escala, como fizemos e com o que tivemos a lucrar; actualmente a tiragem é um pouco menor: limitamo-nos ás assignaturas, archivo e 200 numeros para a distribuição gratis.

Como se offerece occasião, não posso esquecer de registrar um voto de louvor aos remessista d'*O Puritano*, que tão relevantes serviços têm prestado, mui principalmente aos Srs. Joaquim E. Ribeiro e Luiz Leite Mariz.

Convites.—Reencetámos a distribuição de tractados evangelicos nos domingos pela manhã, sendo nomeada para esse fim, tres turmas compostas dos Srs.: 1ª Amerino Silva e M. O. Silva; 2ª Theodoro de Oliveira e José Marques da Silva e 3ª Celestino Schiavo e Benedicto B. Fortes. Foram distribuidos, de 18 de Outubro até 30 de Dezembro, 2.200 tratados e 1.500 *Puritanos*. Para a entrega de convites á noite, temos tres turmas de sete membros cada uma, trabalhando com muita regularidade, distribuindo-se 250 convites, mais ou menos, cada domingo.

Syndicancia. — Esta commissão é permanente, sendo ha pouco eleita: Presidente, Domingos Coelho Ribeiro e membros: João Custodio do Nascimento e Francisco Chagas.

Visitas. — Tem desempenhado satisfatoriamente esta outra commissão que tem como presidente o Sr. João Anastacio P. Porto.

Donativo. — Ao Seminario Theologico fizemos a pequena offerta de cem mil réis; sentimos que as grandes despezas que temos, relativamente á nossa receita, nos privem de não sermos tão liberaes quanto desejavamos, não só para com aquelle estabelecimento, como para com as Missões Nacionaes.

Estatutos. — Com refferencia aos Estatutos desta associação, tenho a dizer-vos que, por deliberação do assembléa, foram ha pouco reformados por uma commissão eleita para esse fim, sendo relator o Rev. Erasmo de C. Braga, a quem devemos a sua elaboração. E' um trabalho feito com minucioso cuidado e que se acha nas alturas de nos reger de conformidade com os ensinos de Jesus.

Donativos. — Cabe-me o prazer de agradecer a todos os Srs. consocios que tiveram a gentileza de offerecer á associação diversos donativos, como sejam: 1.000 folhetos « O melhor livro do mundo;» papeis e enveloppes impressos; uttencilios para a secretaria; impressão dos Estatutos, etc.

Tambem acabamos de receber a generosa offerta de um nosso prezado consocio que se comprometteu fornecer toda a quantidade de sellos necessaria para as remessas d'*O Puritano*, de Janeiro corrente em diante. Em nome da directoria, agradeço ás Exas. Sras. e aos promotores da festa com que nos honraram no dia

Digitized by Google

em que tomámos posse dos respectivos cargos, honra essa que nos deixou penhoradissimos.

Balancete

Saldo demonstrado do Balancete annexo:—réis 698$000. O balanço geral deixa patente o prospero estado da associação, para o qual chamo a attenção de todos os Srs. interessados. São estas as informações que tenho a prestar-vos, e fazendo votos para que o Divino Espirito seja com vosco em todos os trabalhos, subscrevo-me respeitosamente — Vosso irmão em Christo.

José M. G. Pereira,

PRESIDENTE.

Balancete da Associação de Propaganda da Egreja Presbyteriana, extrahido da escripturação geral da Associação em 31 de Dezembro do anno de 1899.

	Debito	*Credito*	*Debito*	*Credito*
Acções.....	5:000$000	2:948$500	2:051$500	
Patrimonio	.....	5:000$000	.....	5:000$000
Caixa.....	6:675$500	5:977$500	698$000	
O Puritano.....	3:181$500	3:466$500	.....	285$000
Caixa Economica.....	2:710$000	.....	2:710$000	
Mensalidades sociaes.....	.....	64$000	.....	64$000
Lucros e perdas.....	.....	196$500	.....	196$500
Moveis e utensilios.....	86$000	.....	86$000	
	17:653$000	17:653$000	5:545$500	5:545$500

S. E. ou O.—O thesoureiro, — ANTONIO JOAQUIM TEIXEIRA.

Digitized by Google

CONTRIBUIÇÕES

I

OFFERTAS INDIVIDUAES

Antonio Jannuzzi, Irmão & C.	1:700$000
James L. Lawson	500$000
D. Thereza Deslandes	300$000
Sociedade de Senhoras	100$000
João Ferreira da Silva Braga	45$000
José Pinto de Castro	20$000
Um dentista	10$000
Porcentagem de livros	9$100
Gabriel C. dos Santos	7$000
D. Maria Reis	5$000
D. Adelaide Molina	5$000
Joaquim Sant'Anna	5$000
	2:706$100

II

OFFERTAS DO NATAL

Cav. Antonio Jannuzzi	250$000
Sociedade de Senhoras	100$000
Antonio José Rodrigues Braga	50$000
João Ferreira da Silva Braga	50$000
Rev. Alvaro Reis e D. Maria Reis	50$000
Dr. J. P. C.	50$000
E vós irmãos, não vos canceis nunca de fazer bem.	50$000
José Barauna dos Santos uma libra esterlina e 10$ em prata	46$500
Antonio M. Bayão	40$000
J. M. P.	35$000
H. W. L.	30$000
Relojoaria Amaral	30$000
A. A.	15$000
Gloria a Deus	10$000
D. Maria C. Vidal de Castro	10$000
M. Pinheiro Guimarães	10$000
D. Thereza Deslandes	10$000

Digitized by Google

J. A. L. C.	10$000
Eugenio Cassemejon	10$000
Anonymo	10$000
A. J. Teixeira	10$000
Avulsos	11$500
Sabino Francisco Dias	6$000
Waldir Osorio Higgins	5$000
D. Anna Francisca de Almeida	5$000
D. Dursula Maria de Jesus	5$000
D. Adelina Corrêa de Vasconcellos	5$000
R.	5$000
E. T. L.	5$000
Deixae o Senhor entrar	5$000
G. W.	5$000
José Fernandes Hereos	4$000
Attende, Senhor Deus, á minha deprecação	5$000
Anonymo	5$000
J. A. Teixeira	5$000
O Senhor me governa e nada me faltará	5$000
Uma frequentadora da Egreja Presbyteriana	5$000
Angelo Picci	5$000
D. Izabel Maria das Neves	5$000
D. Julia Magdalena	5$000
Theophilo André Ribeiro	5$000
B. B. F.	5$000
L. A.	5$000
J. L.	5$000
José Marques da Silva	5$000
Idalio e Celina	5$000
Um irmão na fé	5$000
Generoso Allonso Gonçalves	5$000
A. A. R.	4$000
D. Maria B. Z.	3$000
Vem Deus da tua graça	3$000
Fragoso	2$500
Trajano Barbosa Ramos	2$000
Anonymo	2$000
A Caridade nunca ha de acabar	2$000
Uma viuva	2$000
Claudino Ferreira	2$000
Nós te glorificaremos, ó Deus, confessaremos e invocaremos o teu nome	2$000
D. Lucinda Nascimento	2$000
Anonymo	2$000
Maria Izabel	2$000
Trajano B. Ramos	1$000
Anonymo	1$000
Um crente	1$000
Anonymo	$500

Digitized by Google

III

COMPROMISSOS

Cav. Antonio Jannuzzi	1:080$000
Antonio José Rodrigues Braga	1:080$000
José Jannuzzi	480$000
Rev. Alvaro Reis	480$000
José Manuel Gonçalves Pereira	329$000
Jorge F. Baker	60$000
Antonio Moreira Bayão	288$000
Antonio Joaquim de Faria	20$000
José d'Assumpção Macedo	$
George Schneider	240$000
João Pereira da Silva Braga	180$000
Severino Amaral	192$000
Joaquim Esteves Ribeiro	55$000
João Muniz Pacheco	178$000
Rodolpho de Souza Pinto	140$000
Domingos da Silva Oliveira	120$000
Francisco Jannuzzi	130$000
Antonio Alves Pereira da Rocha	30$000
Abilio Peixoto de Oliveira	$
Guilherme Baker	$
Alvaro de Almeida	40$000
D. Marianna Baker	60$000
Antonio Joaquim Teixeira	100$000
Porphirio Antonio Martins	21$000
Dionysio Pinto Cardoso	72$000
Claudino José Ferreira	18$000
Manuel Pereira da Motta	$
Mignel Curatolo	55$000
João Antonio da Silva Cardoso	48$000
D. Joanna Maria Ferreira	28$000
D. Polina Jansen Tavares	65$000
D. Maria Augusta Braga	60$000
D. Graciana Higgins de Figueiredo	50$000
Manuel Pereira da Cunha	40$000
Dr. Lysanias de Cerqueira Leite	60$000
José Barauna dos Santos	65$000
D. Maria Mangia	$
João Baptista Gomes Garcia	60$000
Pedro Perestrello da Camara e senhora	60$000
Agostinho Manuel de Carvalho (congregado)	65$000
D. Marcolina Amanda Gonzaga	50$000
José Camillo Ribeiro	$

Digitized by Google

Justino Adão Rosa	$
Florenttno Duarte Lisboa	$
José Antonio Teixeira Folhadella	50$000
José Guedes Moura	18$000
D. Margarida Lobão	72$000
Patricio Manuel da Silva	48$000
D. Luiza de Figueiredo	8$000
D. Maria da Conceição V. de Castro	36$000
D. Ignacia da Conceição V. da Fonseca	36$000
João d'Arruda Rabello	15$000
João Alves Teixeira	65$000
Luiz Jacintho da Silva,	$
José Lopes Leite Junior	15$000
Estevão Fernando Moreira	6$000
Generoso Allonço Gonçalves	27$000
Angelo Pecci	6$000
D. Thereza Deslandes	36$000
D. Zenobia M. da Conceição	25$000
D. Frederica de Andrade	25$000
D. Maria da Costa e Silva	18$000
M. Pinheiro Guimarães,	25$000
D. Gertrude Maria Fortes dos Santos	24$000
Contra-almirante Salustiano C. dos Santos	24$000
Gastão Ferdinando Sellier	$
D. Maria Vicença do Nascimento	12$000
Anacleto C. de Figueiredo	4$000
D. Deolinda M. Gonzaga	24$000
Jacintho d'Avila Machado	26$000
Miguel Cardozo Mendes	24$000
Rufino Alves da Costa	24$000
Manuel Guedes	24$000
José Souto	8$000
Sabino Francisco Dias	26$000
Antonio Ribeiro da Silva	$
D. Maria José da Silva Gomes	14$000
Francisco Augusto Martins de Barros	12$000
D. Elvira Cordeiro	24$000
D. Bernardina J. Valente	$
D. Emilia Maria da Cruz	16$000
D. Anna Roza da Silva	20$000
João Moderno	6$000
Antonio Jansen Tavares	12$000
D. Gertrudes Augusta Monteiro	16$000
D. Joanna Tavares de Sá	22$000
D. Candida Appolinaria da Silva	22$000
D. Adelaide P. Araujo Amaral	26$000
D. Orminda Gonzaga	12$000
D. Laura Pacheco	24$000
Sergio Ferreira de Souza	4$000
Maria Izabel	12$000
João Baptista de Souza Ramos	6$000

Digitized by Google

D. Anna Francisca d'Almeida	25$000
D. Rita Meira	4$000
Amerino Amaro da Silva	15$000
D. Maria Baptista Lobo	12$000
D. Julia Magdalena	8$000
D. Julia P. dos Santos	12$000
Manuel Ignacio de Souza Valente	10$000
Alberto Pereira dos Sanctos	9$000
Francisco dos Santos	23$000
Amilcar Custodio	22$000
D. Albina Maria Frazão	2$000
Dr. Themudo Lessa	$
Benedicto Baptista Fortes	8$000
João Anastacio Pinheiro Porto	1$000
Francisco Gonçalves Rodrigues	14$000
Antonio Signoretti	$
Amando Alves Moreira	$
Luiza Anna de Jesus	33$000
Lourenço de Medeiros Muniz	$
João Americo Higgins	65$000
Luiz Gonzaga	33$000
Henrique d'Oliveira da Silva	65$000
José Fernandes Heréos	120$000
Serapião José de Lima	50$000
D. Lucinda do Nascimento	24$000
Manuel Francisco das Chagas	60$000
Alfredo Pinto da Gama	60$000
Dr. Nicoláu Soares de Couto	40$000
Eugenio Victori	$
Eugenio Cossemegon	60$000
José Gomes de Almeida Pinho	20$000
Luiz do Nascimento	$
D. Maria Custodia d'Araujo	$
Cornelio Baptista d'Oliveira	8$000
José Marques da Silva	12$000
D. Maria da Conceição Costa	11$000
Annanias Ferreira dos Santos	22$000
D. Bonifacia Roza P. Porto	13$000
Affonso Gonçalves da Cunha	15$000
Arthur Gonçalves Nobrega	30$000
D. Emilia Borges Teixeira	12$000
D. Joanna Luiza Henriqueta Hertz	20$000
Celestino Schiavo	30$000
Dursula Maria da Conceição	4$000
William H. Low	80$000

Digitized by Google

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DO RIO DE JANEIRO

NARRATIVA

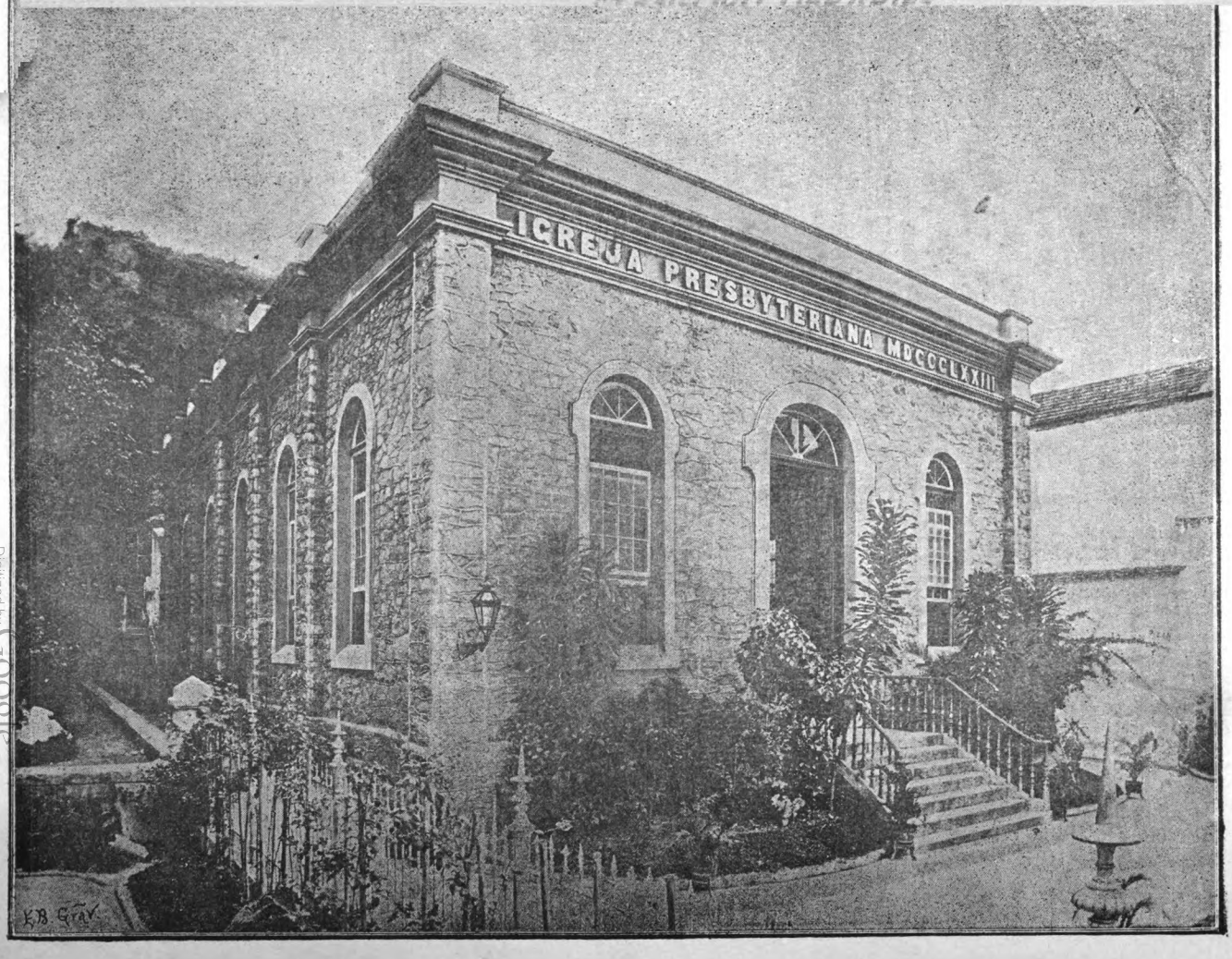
DO

Movimento Espiritual e Financeiro da Egreja

DURANTE O ANNO DE 1900

RIO DE JANEIRO
MUSICOGRAPHIA BRASIL—Typ. Rua Senador Euzebio, 70
—
1901

Digitized by Google



Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio Janeiro

Digitized by Google

MOVIMENTO ESPIRITUAL

DA

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA

DO

Rio de Janeiro

DURANTE O ANNO DE 1900

Prezados irmãos:

E' chegado o momento de fazermos o historico do nosso trabalho evangelico, durante o anno proximo findo; e fazemol-o primeiramente dando graças a Deus porque na sua infinita bondade approuve servir-se de nós, pobres e miseraveis peccadores, para cooperar com Elle na obra gloriosa da salvação do mundo, pela loucura da prégação.

E tanto mais devemos dar graças a Deus, porque o nosso trabalho na evangelização do nosso povo, na dilatação do Reino de Chisto, em nossa Patria, ainda que tão imperfeito, comtudo, louvado seja o Divino Espirito, não foi em vão.

Sim, Deus está comnosco, charos irmãos. Elle tem acompanhado com o baptismo do Espirito Sancto, o nosso esforço evangelistico, e, ao entrar no novo anno e no novo seculo, nos fazendo testemunhar a publica profissão de fé e consagração ao serviço do Senhor de DEZESETE PESSOAS, no primeiro domingo deste mez, anno, e seculo, como que nos está encorajando e estimulando para que nesta nova era da nossa vida redrobemos a nossa vigilancia christã, permaneçamos mais firmes na fé,

Digitized by Google

portemos-nos varonilmente na pugna sacrosancta do Evangelho, porque, em breve, o Senhor, que é nosso apoio e fortaleza, nos dará o glorioso prazer de contemplar multidões convertidas e crentes, tornando o povo desta grande Capital, e de nossa terra, um povo e uma Patria verdadeiramente christãos.

E', portanto, justo, justissimo que, antes de encetarmos o nosso Relatorio, em transportes de jubilo e contrictamente, louvemos, bemdigamos, exaltemos e glorifiquemos o nosso Deus Trino, glorioso e eterno pelas maravilhas do seu divino amor, tributando-lhe toda honra, toda gloria e todo.o culto, agora e pelos seculos dos seculos—Amem.

MOVIMENTO GERAL

I

Associação de Propaganda da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro

Onde acharemos palavras e expressões para bem manifestar ao nosso misericordioso Deus a nossa gratidão por um dia ter disposto o coração dos moços da nossa Egreja para fundarem esta benemerita Associação que tantos beneficios tem trazido á nossa Communidade?

EU VOS ESCREVO MOÇOS PORQUE SOIS FORTES, disse S. João, e, na verdade, a mocidade crente póde desdobrar na sua actividade evangelica um poder maravilhoso na conquista de muitas almas para Christo e sua Egreja.

Esta Associação tem mantido regularmente seu sancto e abnegado exemplo de propaganda. E' assim que, aos domingos, pela manhã, distribue cerca de 100 a 200 pamphletos e outros tantos numeros d'*O Puritano*; e, á noite, tambem aos domingos, cerca de 400 a 500 convites.

O resultado deste esforço perseverante, tão louvavel, tão proprio da caridade christã, tem sido a conversão de diversas pessoas, e grande assistencia aos cultos da nossa Egreja. Além desse importantissimo serviço, a publicação d'*O Puritano* veiu preencher mais directamente o fim da Associação, e, por sua vez, tornou-se um auxiliar de suprema importancia para a nossa Egreja, já por causa da sua grande circulação nesta Capital, já

Digitized by Google

pela leitura evangelica e animadora que ministra aos membros da Egreja, leitura tanto mais util quanto se limita a artigos evangelicos de propaganda sem preoccupar-se com questões impertinentes e interdenominacionaes, mas procurando ser minucioso nas informações da obra evangelistica de nossa querida EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA NO BRASIL, de modo a animar, alegrar e consolar os corações dos seus leitores, pondo em evidencia as maravilhas do amor de Deus na conversão dos peccadores, na evangelização de nossa chara Patria.

E, não bastando tudo isso, ainda esta ASSOCIAÇÃO auxilia a nossa Egreja pecuniariamente, fazendo cada anno a sua valiosa offerta por occasião do Natal.

Sabendo do trabalho abnegado dos nossos moços que cada quarta-feira, até tarde da noite, fazem com tão boa vontade a remessa d'*O Puritano;* cada domingo, sahem pela manhã para destribuição de folhetos e jornaes ; e, á noite, de cada domingo, deligentemente, corajosamente vão pelas praças e ruas circumvisinhas do nosso Templo, enfrentando os transeuntes, offerecendo-lhes convites para assistirem aos cultos, no que são muitas vezes repellidos grosseiramente;—sejamos, amados irmãos, agradecidos ao nosso Deus por ter dado tal espirito evangelistico aos nossos moços; auxiliemos o trabalho da ASSOCIAÇÃO DE PROPAGANDA DO RIO DE JANEIRO com as nossas liberaes offertas e serviços pessoaes, e acompanhemol-a com as nossas ferventes preces, pois muito honra a nossa Egreja; ella honra a Egreja Evangelica Presbyteriana no Brasil; ella serve e milita no Reino de nosso Senhor Jesus Christo.

Rendendo graças ao nosso Deus e Pae pelo estado prospero da Associação, agradecidos, em nome da Egreja, a saudamos no Senhor.

Sociedade Auxiliadora das Senhoras da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio do Janeiro

Esta benemerita Sociedade tem continuado a sua gloriosa actividade em prol da nossa Egreja, em prol da Egreja de Niteroi, em prol da nossa Eschola Dominical, das Missões Nacionaes, do Seminario Theologico Presbyteriano, Hospital Evangelico, da Associação Christã de Moços e dos nossos pobres. No desdobramento de seu amor á causa de Christo ha sempre opportunidade e bôa vontade para auxiliar as instituições christãs.

Além desses beneficios, fructos do amor christão, consagrando semanalmente algumas horas de trabalho manual, a

Digitized by Google

SOCIEDADE tem grandemente concorrido para que as familias da Egreja que se não conheciam quasi, estreitassem relações, se tornassem mais praticamente fraternas. As reuniões sociaes se tornaram explendidas opportunidades para approximação e familiarização das nossas prezadissimas irmãs na fé, que se acham espalhadas na immensa area desta cidade, de modo a tornar difficilima e dispendiosa a reciprocidade de visitas entre as familias crentes.

Devemos, pois, dar graças a Deus pelo estabelecimento desta utilissima SOCIEDADE, e de recommendar a todas as nossas prezadas irmãs na fé para que façam parte zeloza e activamente desta benemerita instituição, á qual tanto deve a causa do Evangelho e da beneficencia.

Chamamos a attenção dos crentes para o Relatorio da muito digna presidente, e, deante dos resultados alli postos em evidencia, quaes serão as senhoras que amam a Causa de Christo que não desejarão unir-se a esta SOCIEDADE, onde de modo tão facil e commodo poderão concorrer, com o trabalho de algumas horas por semana, para o adiantamento do Reino de Nosso Senhor Jesus.

Em nome dos altos e sanctos interesses da Causa Evangelistica, em nome da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro e em nome dos nossos pobres, aqui testificamos á SOCIEDADE AUXILIADORA DAS SENHORAS DA EGREJA DO RIO DE JANEIRO o nosso eterno reconhecimento e gratidão, certos de que a bençam e protecção do Altissimo sobre ella descançarão.

Hospital Evangelico

NÃO VOS CANCEIS DE FAZER BEM, ordena o Aposto, e, a nossa Egreja, pelos seus membros, continua a desvelar-se por esta obra de caridade verdadeiramente compenetrada daquella ordem apostolica. E quando não fosse o valor daquella ordem devidamente inspirada, os factos a repetirem-se quotidianamente exigem daquelles que sentem amor para com os seus irmãos que urgentemente se realize a sancta instituição do HOSPITAL EVANGELICO.

A Palavra de Deus é bastante precisa quando diz: *aquelle que não tem cuidado dos seus, principalmente dos de sua casa, esse negou a fé e é peior que um infiel.* Portanto, não se comprehede a existencia do sentimento religioso, da fé christã, com a permanencia de uma completa indifferença pela sorte dos irmãos que soffrem e que são pobres, indifferença pelo progresso da causa do HOSPITAL EVANGELICO.

Digitized by Google

Graças a Deus, a Egreja Evangelica Presbyteriana não se tem poupado para que esta instituição em breve seja inaugurada. Apezar dos seus grandes compromissos, maiores que os de quaesquer outras egrejas nesta cidade. Ella e seus membros concorreram durante o anno de 1900 com cerca de quatorse contos! E isto apezar de todas as crises, de todas as difficuldades do momento.

Avante, irmãos, continuae no firme proposito de vos não cançar de fazerdes bem. A religião christã sem a evidencia da caridade nada mais é que um arremedo, um artificio.

Associação Christã de Moços

Algumas pessoas extranham que aqui façamos annualmente referencias a esta importante Associação. Ora, não podemos deixar de fazel-o porque desejamos que os nossos moços, e que constituem maioria de socios, continuem zelosa e activamente a cooperar para que esta utilissima instituição se desenvolva no nosso meio social afim de attrahir tantos moços que longe dos seus pueridos lares paternos, erram pela estrada larga do vicio cujo termino é a eterna perdição.

Temos grande prazer em confessar o serviço que presta á nossa Egreja esta Associação. Ella é um centro para os nossos moços, onde elles se reunem, se divertem, se instruem e onde desenvolvem a sua piedade, e onde, tambem, estreitam os laços da fraternidade christã não só com os irmãos membros da nossa Egreja, mas com os membros das outras denominações. E' preciso cultivar e desenvolver esta fraternidade interdenominacional.

Além disso, quem não reconhecerá a necessidade de taes estabelecimentos, quando é certo que nesta grande cidade se multiplicam espantosamente, e com todos os attractivos, as escholas do vicio, os antros da maldição?

A Associação Christã de Moços desenvolve para as Egrejas Evangelicas uma actividade conservadora, evitando que os nossos moços busquem divertimentos mundanos ; e, para os moços mundanos, desenvolve uma actividade evangelistica, attrahindo-os a Egreja, attrahindo-os a Christo.

Compenetrados, portanto, da sua importancia e da sua utilidade, em connexão com a Egreja, faltariamos com um sagrado dever si a olvidassemos, si não lhe dissemos uma palavra de animação, ao mesmo tempo que uma palavra de estimulo aos moços membros da nossa Egreja para que della façam parte,

Digitized by Google

sejam socios zelosos, e honrem irreprehensivel e verdadeiramente a Christo.

Missão Evangelica Presbyteriana Brasileira em Portugal

No relatorio do anno passado referimos o projecto do estabelecimento de uma Missão Evangelica Presbyteriana Brasileira em Portugal cujo fim inicial era manter e desenvolver o trabalho evangelico iniciado, em Lisbôa, pelo presbytero de nossa Egreja — Sr. Julio de Oliveira. Não faltou a melhor vontade da parte da nossa Egreja e já nos preparavamos a realização desse *desideratum*, quando soubemos que aquelle trabalho, para o qual foi officialmente solicitado o nosso auxilio e ao qual da melhor vontade accediamos, estava confiado á Egreja Methodista da Inglaterra. Em vista disso julgamos a nossa interferencia desnecessaria.

MOVIMENTO INTERNO

II

Culto Biblico

Graças a Deus, a concurrencia aos cultos da nossa Egreja continua animada, persistindo a média de 450 a 500 pessoas, aos domingos.

Como nos annos anteriores, as noites de quinta e sexta feira da semana que o christianismo commemora a paixão e morte de Christo, assim como a da noite do Natal, as reuniões foram extraordinariamente concorridas, calculando-se os auditorios de 800 a mais de mil pessoas!

Profissão de fé

Durante o anno uniram-se a Egreja 72 pessoas; sendo, 30 pessoas por publica profissão de fé e baptismo; 4 pessoas só por publica profissão de fé, porque já tinham sido baptizadas

Digitized by Google

na infancia; 9 pessoas por carta demissorias de outras Egrejas; 2 pessoas sobre as quaes a Egreja assumiu jurisdicção; 21 creanças que foram consagradas a Deus pelo baptismo e, 6 que foram rearoladas com as demissorias de seus paes: total 72 pessoas.

E' este o maior numero de pessoas recebidas na Egreja, desde que assumimos o pastorado, em 1897, e talvez o seja desde o seu inicio. Este numero, porém, é ainda muito pequeno a vista da multidão que povôa esta cidade, e a vista do numero que cada anno baixa á sepultura, ignorando a simplicidade da fé christã.

Oh! irmãos, necessitamos trabalhar muito e muito, e impetrar muito e muito o baptismo do Espirito Sancto sobre o povo desta cidade para que, em breve, vejamos as multidões convertidas a Christo, enchendo muitos templos evangelicos como aquelle que possuimos. Neste sancto empenho envidemos novos esforços, *orando sem cessar, instando a tempo e fóra de tempo.*

Eschola Dominical

Como vereis do relatorio do Superintendente, o movimento da nossa Eschola Dominical não é bastante animador, tendo havido uma pequena baixa na sua frequencia e rendimentos.

Cremos que os responsaveis por esta diminuição são principalmente os chefes de familia que se não esforçam, como deviam, para que os seus queridos filhos venham á Casa de Deus receber as sanctas instrucções da Sagrada Escriptura.

Ora, quando todos sabem das difficuldades da vida as quaes obrigam os paes a permanecerem fóra de casa durante o dia, não lhes dando occasião de instruirem seus filhos na fé; quando é certo que os affazeres do lar, não dão ás mães muito tempo para o ensino systematico da religião christã; torna-se evidente a necessidade dos paes enviarem os seus filhinhos á Eschola Dominical. A negligencia da educação religiosa importa a quebra de sagradas notas, feitas solemnemente pelos paes por occasião do baptismo de seus filhos, e importa um descuido cujo resultado será o relaxamento do caracter de seus filhos, cujo futuro não poderá ser risonho porquanto é viciado no que ha de mais nobre e sancto: *o temor de Deus.*

Pedimos, pois, mui respeitosamente aos paes que reflictam bem sobre a sua grande responsabilidade christã na educação religiosa de seus filhos, e, si realmente os amam e desejam para elles um futuro bemaventurado, não deixem de promover todos

Digitized by Google

esforços possiveis para que seus queridos filhos sejam frequentes aos cultos e constantes na Escola Dominical.

A Egreja está fazendo tudo que lhe é possivel para desenvolver nas creanças o amor ao culto e ao estudo da Palavra de Deus, como é evidente das classes dominicaes estabelecidas e das festas que annualmente promove. Notemos, entretanto, que para as festas accode qrande numero de creanças como na ultima, em que estiveram presentes mais de 120, mas na Eschola Dominical estavam matriculadas 75 sómente, que difficilmente comparecem.

A vista desse facto, de hora em deante limitaremos aos alumnos matriculados as festas da Eschola Dominical, e, no Natal, por occasião dos exames, os premios serão offertados aos alumnos 1.º que forem mais frequentes e 2.º aos que forem mais applicados.

A Egreja conta com a deligente e zelosa coadjuvação dos paes, e, crente nas palavras de Jesus, promoverá esforços para que as creanças se cheguem a Jesus, sejam abençoadas, e possuam o reino dos céus. Espera, pois, a nossa Egreja não ter o desprazer de vêr os paes, na negligencia de reaes esforços pela educação religiosa recebida na Eschola Dominical, repetirem o triste exemplo daquelles que outr'ora embaraçavam as creanças para que não fossem, não se chegassem a Jesus, para serem abençoadas.

Manutenção do Culto

Apezar da crise financeira que terrivelmente persiste em opprimir a nossa chara Patria, a nossa receita para a manutenção do serviço divino salienta o amor e bôa vontade dos membros da nossa Egreja.

O balanço do nosso thesoureiro accusa o movimento de 28:314$119. A verba para manutenção do culto subiu a 13:080$060, dando um saldo de 1:153$272.

Durante o anno amortizamos uma parte da nossa divida reduzida a 23:000$000.

Si a entrada de compromissos mensaes fosse mais regular e constante, e si não fosse a diminuição sensivel dos nossos rendimentos durante o primeiro semestre, diminuição aggravada por despezas extraordinarias e imprevistas, com irmãos pobres que em numero de sete falleceram, é possivel que tivessemos amortizado mais um pouco a divida fundada.

Temos esperanças que neste novo anno, Deus nos permittirá fazer mais do que este anno findo. O que é certo é termos

Digitized by Google

vencido os nossos compromissos, não termos poupado esforços para soccorrer os nossos irmãos pobres e, a pouco e pouco estamos amortizando a nossa divida.

Esperamos que os irmãos não se esquecerão de que Deus nos concede a honra de sermos seus cooperadores na manutenção de sua Divina Causa e que neste dever como em todo e qualquer outro é nossa obrigação sermos promptos e deligentes. I Cor. III: 9, 13; Rom. XI: 27; Gal. VI: 6, 8; Ps. I: 3.

Missões Nacionaes e Seminario

Já assignalámos que o progresso que extraordinariamente evidencia a nossa Egreja desde 1897, coincide com o estabelecimento regular de collectas para estes dois fins geraes e importantissimos da Egreja Evangelica Presbyteriana no Brasil. Desde então a nossa Egreja attesta um movimento espiritual e financeiro sem egual nos annos anteriores de sua historia.

Está escripto: *dae e dar-se-vos-á*. E assim aconteceu. Agora, é mister que não sejamos ingratos. E tanto mais sentimos necessidade de referir este facto, quanto é certo, o que, tristissimamente temos observado, que as collectas do primeiro domingo tem sensivelmente diminuido. Deixar de concorrer para Missões Nacionaes e Seminario importa um crime tão grande, a nosso vêr, como perseguir a Egreja de Christo. E nesta Egreja, em vista das bençans que Deus nos tem outorgado, importa uma iniqua ingratidão!

Graças a Deus, as nossas constituições por offertas particulares têm de algum modo feito face a diminuição das collectas. E' assim que durante o anno contribuimos, para Missões Nacionaes com 1:612$325, e, para Seminario Theologico Presbyteriano, com 2:185$145. O total destas contribuições sobe a 3:797$470.

Continuemos a auxiliar estas duas causas sacrosanctas, pois, que, assim concorreremos para que seja estabelecido o Reino de Christo em nossa Patria, tendo trabalhadores aptos, e mantendo recursos para que os que prégam o Evangelho vivam do Evangelho, como nos é claramente ordenado por Deus em sua Divina Palavra.

Hymnos

Apezar da impericia do ensaiador, os nossos hymnos continuam a ser regularmente cantados.

Digitized by Google

Muito e muito nos tem coadjuvado nos canticos sagrados a exma. sra. d. Thereza Deslandes que continua a ser a organista da nossa Egreja. Além desta prezada irmã desejamos manifestar aqui o nosso reconhecimento e gratidão aos membros da Egreja que se têm compenetrado do seu dever em estudar as musicas de nossos hymnos, em promover esforços para que sejam bem cantados e têm sido constantes nos ensaios dos hymnos, às quintas feiras. Si não fôra essa bôa vontade certo que nada poderiamos ter conseguido.

Continuamos a contar com a bôa vontade, deligencia e perseverança dos nossos irmãos nos ensaios. E Deus nos abençoará.

Ausencia do Pastor

Trabalhos presbyteriaes e synodaes obrigaram o Pastor da Egreja a retirar-se diversas vezes e por pouco tempo de entre os seus amados irmãos, tendo em uma das vezes o privilegio de tomar parte na inauguração da casa de cultos em Piumhy e na organização da Egreja Evangelica Presbyteriana dessa mesma cidade mineira. Durante a sua ausencia prégaram o Sancto Evangelho os seguintes servos do Senhor: Rev. Antonio Trajano, Erasmo C. Braga, Franklin do Nascimento, João M. G. dos Sanctos pastor da Egreja Fluminense, J. L. Kennedy, J. Cardoso da Fonseca e H. C. Tucker da Egreja Methodista. Tambem dirigiu cultos o nosso caro irmão presbytero Myron Clark—secretario da Associação Christã de Moços e Superintendente da Eschola Dominical. A todos estes servos do Senhor aqui registramos a nossa eterna gratidão.

De passagem por esta Capital diversos servos do Senhor nos consolaram com a prédica sanctificadora do Evangelho.

Sobre todos impetramos a bençam de Deus.

Digitized by Google

INFORMAÇÕES

III

Pessoas recebidas por profissão de fé e baptismo

Disse Jesus: *Ide por todo o mundo e prégae o Evangelho a toda a creatura, o que crêr e for baptisado será salvo.* S. Mar XVI: 15-16

1 Trajano Barbosa Ramos.
2 João Teixeira Machado.
3 Carlos Serraino.
4 Fernando Valencio.
5 Anna da Silva Leitão.
6 José Gonçalves Escada.
7 Antonio Manoel de Oliveira.
8 Isabel dos Sanctos.
9 Francisco Pedro de Barros.
10 Francisco Salles Ferreira de Araujo.
11 Firmino Placido Braga.
12 Maria do Carmo.
13 Margarida A. de Medeiros.
14 Salvador Conforto.
15 Antonio Gonzaga.
16 Thomaz Mac Donalt.
17 Antonio Ignacio da Costa.
18 Manoela Rodrigues.
19 Manoel Galdino dos Sanctos.
20 Thereza Gonçalves Rodrigues.
21 Ritta Moreira dos Sanctos.
22 Theophilo André d'Azevedo.
23 Miguel Rodrigues Cordeiro.
24 Carmen Rodrigues Cordeiro.
25 Luiza de Lemos.
26 Florinda S. Candiota Filha.
27 Maria José Candiota.
28 Maria de Oliveira e Silva.
29 Maria Regina da Costa.
30 Leopoldo d'Azeredo Babo,

Digitized by Google

PESSOAS RECEBIDAS POR PUBLICA PROFISSÃO DE FE' E JA' BAPTISADAS NA INFANCIA

Disse Jesus: *Aquelle que me não confessar deante dos homens Eu tambem não o confessarei deante de meu Pae que está no céu.* S. Math. X: 32.

31 Nathanael Teixeira.
32 Sara Garcia dos Reis.
33 Noemi Perestrello da Camara.
34 Silvano Garcia dos Reis.

PESSOAS RECEBIDAS POR CARTAS DEMISSORIAS

Disse S. Paulo: *Permaneça entre vós a caridade fraternal.*

35 Julio Thomaz Penna.
36 Maria Perestrello da Camara.
37 Emilia Perestrello da Camara.
38 Hortencia B. Perestrello da Camara.
39 Domingos Gomes F. de Menezes.
40 Ruth Perestrello de Menezes.
41 Lydia Augusta da Costa.
42 Coronel Frederico Lisbôa de Mara.
43 Carolina Lisbôa de Mara.

PESSOAS SOBRE AS QUAES A EGREJA ASSUMIU JURISDICÇÃO

Disse S. Paulo: ... *permanecei unanimes em um mesmo espirito, trabalhando concordemente na fé do Evangelho.* S. Paulo aos Filippenses I: 27.

44 Ruth Garcia Ferreira.
45 Emma Frholich.

PESSOAS DEMITTIDAS POR CARTA DEMISSORIA

Disse Jesus: *Vós sois um em mim.*

1 Lino Muniz.

Digitized by Google

CREANÇAS BAPTISADAS

Disse Jesus: *Deixae vir a mim os pequeninos e não os embaraceis por que dos taes é o Reino dos Céus.* S. Math. 18:13-15.

Todas as vezes que receberdes um menino como este em meu nome, a mim é que recebeis. S. Math. 18: 5. Liv. de Ordem pagina 124.

1 Edinson de Freitas Almeida.
2 Deolinda de Medeiros.
3 Sabino de Medeiros.
4 Orminda de Medeiros.
5 Augusta de Medeiros.
6 Nahir Trajano Ferreira da Costa.
7 Emilia Perestrello de Menezes.
8 Perestrello de Menezes.
9 Waldir Higgino.
10 Margarida Rodrigues.
11 Rege Rodrigues.
12 Rodrigues.
13 Rodrigues.
14 Rodrigues.
15 Celina Esteves Ribeiro.
16 Samuel Resk.
17 Daniel Teixeira da Cunha.
18 Samuel Moreira Bayão.
19 Dinorah Carmen Imenes.
20 Alda Cardia Imenes.
21 Maria José Lisbôa de Mara.

CREANÇAS REAROLADAS COM AS DEMISSORIAS DE SEUS PAES READMITTIDOS

22 Agostinho Lisbôa de Mara.
23 Amordina Lisbôa de Mara.
24 Azemuth Lisbôa de Mara.
25 Honorata Lisbôa de Mara.
26 Atlanta Lisbôa de Mara.
27 João Agostinho Lisbôa de Mara.

Digitized by Google

TOTAL DAS PESSOAS RECEBIDAS

Maiores.....	45
Menores.....	27
	72

IRMÃOS FALLECIDOS DURANTE O ANNO DE 1900

Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em deante, diz o Espirito, que descansem dos seus trabalhos, porque as suas obras os seguem. Apoc. XIV : 13.

1 Cornelio Baptista Fortes.
2 Benedicto Baptista Fortes.
3 Margarida de Oliveira.
4 Contra-almirante Salustiano dos Sanctos.
5 Theodoro Abrahão de Oliveira.
6 João Barbosa Bastos.
7 Guilhermina da Costa Cardoso.
8 Serapião José de Lima.
9 Annanias Ferreira dos Sanctos.
10 Deolinda Gonzaga.
11 Cremilde Leite de Aguiar.

MENORES

12 Daniel Teixeira da Cunha.
13 Samuel Moreira Bayão.
14 Luiz Wircher.
15 Alda Cardia Imenes.
16 Maria José Lisboa de Mara.

MEMBROS ELIMINADOS DA EGREJA

Disse Jesus: *E si não ouvir a Egreja tem-no por um gentio, em verdade vos digo que tudo que desatardes na terra será desatado tambem no céu.* S. Math. XVIII: 17-18.

1 Maria do Carmo.
2 Luiz Passos.

Digitized by Google

ESTATISTICA GERAL

1899			1900			
Irmãos arrolados.....		686				730
Irmãos fallecidos desde 1863		142	em	1900	10	152
»	suspenso.....	26	»	»	—	26
»	elliminados.....	37	»	»	2	39
»	cujo destino e ignorado.....	41	»	»	—	41
»	ausentes.....	24	»	»	—	24
»	residentes em Rezende.....	18	»	»	—	18
»	demittidos por carta demissoria.....	77	»	»	1	78
»	actuaes e frequentes.	321	»	»	31	352
		686				730

SESSÃO DA EGREJA

A Sessão da Egreja reuniu-se durante o anno 19 vezes. A sessão é actualmente composta dos seguintes officiaes: — Pastor Collado e Moderador Rev. Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis; Secretario, Presbytero João Ferreira da Silva Braga; e os Presbyteros Severino Amaral e João da Silva Cardoso.

ESCHOLA DOMINICAL

Superintendente — Presbytero, Myron A. Clark.
Supplente — Presbytero, João Ferreira da Silva Braga.

PROFESSORES

1ª Classe, dos Veteranos: Presbytero João Ferreira da Silva Braga.
2ª Classe, das senhoras: D. Isolina Reis e Elvira.
3ª Classe, dos moços: Rev. Alvaro Reis.
4ª Classe, dos catechumenos: Presbyt. Severino Amaral.
5ª Classe, 1ª de meninos: Dr. Henrique Carpenter.
6ª Classe, 2ª de meninos: Sr. Henrique de Oliveira.
7ª Classe, 1ª de meninas: D. Ruth Garcia Ferreira.

Digitized by Google

8ª Classe, 2ª de meninas: D. Julia dos Sanctos.
9ª Classe, 1ª pueril: D. Joanna Flores.
10ª Classe, 2ª pueril: D. Maria Reis.
11ª Classe, 3ª pueril: D. Lydia Flores.

Frequencia média durante o anno, 91 alumnos. Maior frequencia 117 alumnos.

Este anno de 1901 tudo parece indicar reanimação no trabalho escholar, pois que no primeiro domingo estiveram presentes 125 alumnos, e a Egreja recebeu 17 pessoas, sendo 15 por profissão de fé e 2 menores baptizados.

CONCLUSÃO

Eis ahi, charos irmãos, a resenha dos trabalhos e informações do nosso trabalho durante o anno findo nesta Egreja de Nosso Senhor Jesus.

Certo que depois de tudo que temos feito somos obrigados a confessar que pouco fizemos e que si não fôra o Senhor nosso Deus nos ter auxiliado, nada teriamos conseguido. Entretanto, na sua divina misericordia approuve conceder-nos o privilegio de trabalhar no seu Reino e contemplar que hoje como hontem, pelo divino poder do Espirito Sancto, os cégos veem, os leprosos são limpos e os mortos em delictos e peccados, resurgem! Bemdicto seja o nome do Senhor!

Reconhecendo, porém, a ingente necessidade da evangelização do nosso povo, esforcemos-nos este novo anno e seculo para que o Evangelho seja propagado, recebido e crido pelo nosso povo e assim maior, muito maior, seja a prosperidade de nossa Egreja. Confiantes no Senhor, não desanimemos porque o Senhor Deus omnipotente está comnosco, e Elle nos fará sahir triumphantes.

Capital Federal, 10 de Janeiro de 1901.

Alvaro Reis.
Pastor Collado

Digitized by Google

RELATORIO DA MESA ADMINISTRATIVA

Á

Assembléa Geral da Egreja Evangelica Presbyteriana

DO

RIO DE JANEIRO

Prezadissimos irmãos:

De accordo com o artigo 6° dos nossos Estatutos, temos mais uma vez o privilegio de apresentar-vos o Relatorio do nosso movimento financeiro e social durante o anno proximo findo, submettendo-o ao vosso esclarecido julgamento.

***

Como consta dos nossos livros a nossa divida fundada ficou reduzida a 23:000$000, sendo de 18:300$000 ao nosso irmão Henrique P. Ribeiro e 4:700$000 á nossa prezada irmã d. Maria da Conceição Vidal e Castro que, em tempo doará, segundo documento expresso por sua livre e espontanea vontade, a quantia de 2:000$000. A esses dois credores é pago o juro de 10 %, fazendo esse pagamento a proporção da amortização da divida, o Pastor da Egreja.

***

O balanço do nosso muito digno thesoureiro especifica detalhadamente o movimento financeiro, tanto a receita como a despeza. Durante o anno não tivemos nada de extraordinario. E o movimento financeiro foi bastante animador. No primeiro semestre tivemos a infelicidade de perder por fallecimento alguns irmãos pobres aos quaes acudimos lançando mão de dinheiros de Missões e Seminario: estes dispendios imprevistos, e a baixa

Digitized by Google

das contribuições no primeiro semestre nos embaraçaram até o fim do anno. As offertas do Natal que deveriam ser empregadas para a amortização da divida fundada, foram empregadas para a liquidação das dividas fluctuantes. Graças a Deus, liquidamos esses pequenos compromissos, e fechamos o balanço com um pequeno saldo.

***

A nossa receita para manutenção do culto subiu a 13:080$060, e o dispendio 12:926$788. Para os pobres dispendemos 1:462$600. Isto evidencia que a nossa cooperação não se esquece da beneficencia.

***

Continuamos a dispensar cuidados especiaes pelas nossas asyladas, promovendo, á medida das nossas forças, tudo quanto nos é possivel para que gozem conforto e paz.

***

Continúa como organista da nossa Egreja a exma. sra. d. Thereza Deslandes.

***

Durante o anno a Meza Administrativa reuniu-se quatro vezes, como determinam os nossos Estatutos.

***

Na gestão administrativa da nossa sociedade é o que vos temos a relatar. Consideradas as grandes difficuldades que tem pesado sobre o nosso meio social, temos grandes motivos para render graças a Deus pelo estado prospero de nossa Egreja. A Elle seja dada toda honra, poder e gloria, agora e pelos seculos dos suculos. Amem.

Presidente-Pastor, *Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis.*
Secretario-Presbytero, *João Ferreira da Silva Braga.*
Thesoureiro-Diacono, *J. M. Pacheco.*
Presbytero, *Severino Amaral.*
Presbytero, *João da Silva Cardoso.*
Diacono, *J. M. Bayão.*
Diacono, *João Fernandes Teixeira.*
Diacono, *Patricio M. da Silva.*

Digitized by Google

BALANÇO GERAL, VERIFICADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1900

ACTIVO

Caixa:		
Saldo em cofre.	476$683	
Bens moveis:		
Saldo desta conta.	4:000$000	
Bens immoveis:		
Saldo desta conta.	235:818$640	
	240:296$323	

PASSIVO

Conta de Patrimonio:	
Saldo desta conta.	214:180$179
Henrique Ribeiro:	
Saldo desta conta.	18:300$000
Conta de emprestimo:	
Saldo desta conta.	150$000
Manutenção de Culto:	
Saldo desta conta.	2:457$930
Missões nacionaes:	
Saldo desta conta.	251$339
Seminario Theologico:	
Saldo desta conta.	256$875
D. Maria da Conceição V. e Castro:	
Saldo desta conta.	4:700$000
	240:296$323

Reconheço o presente Balanço na importancia de duzentos e quarenta contos duzentos e noventa e seis mil trezentos e vinte tres réis.

S. E. ou O.— Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1900.— O thesoureiro.— *João M. Pacheco*.

Digitized by Google

CAIXA GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1900

	DEVE	HAVER
Saldo em 1 de Janeiro.	2:256$241	
Recebido a offertas individuaes. . . .	1:618$500	
» Juros de um anno	2:300$000	
» para manutenção do culto. .	12:926$788	
» » missões nacionaes. . .	1:612$325	
» » Seminario Theologico .	2:185$145	
» » Hospital Evangelico. .	403$340	
» » Collectas Extraordinarias.	311$780	
» D. Maria da Conceição V. de Castro. . . .	4:700$000	
Juros de um anno.		2:300$000
Henrique Ribeiro.		6:700$000
Manutenção do culto.		13:080$060
Missões Nacionaes.		1:607$636
Seminario Theologico		3:058$620
Hospital Evangelico.		403$340
Collectas Extraordinarias.		311$780
Fundo de Publicações.		375$000
Saldo em Caixa nesta data		477$683
Rs.		28:314$119

S. E. ou O.— Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1900.— O thesoureiro.— *João M. Pacheco.*

Digitized by Google

PARECER

DA

Commissão de Exame de Contas

Cumprindo o mandato a commissão examinou cuidadosamente os livros e demais documentos relativos á escripturação que está em dia e bem organisada opinando por sua approvação bem como a do balanço apresentado em 31 de Dezembro de 1900 e louva o encarregado, nosso irmão João Muniz Pacheco, muito digno thesoureiro.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1901.

A Commissão,

Henrique Carlos Carpenter.
Dr. Laba Vianna.
A. J. Teixeira.

Digitized by Google

Digitized by Google

RELATORIOS

Digitized by Google

Digitized by Google

I

RELATORIO

DA

ESCHOLA DOMINICAL

Apresentado á Sessão da Egreja Presbyteriana

DO

RIO DE JANEIRO

Caros irmãos no Senhor:

Em nosso ultimo relatorio, apresentado ha um anno, registrámos a nossa esperança de que o novo anno nos fosse mais propicio, e que melhores resultados pudessemos relatar no fim do anno: infelizmente ainda perduram as circumstancias desfavoraveis, e em vez de podermos noticiar augmento, a franqueza nos manda dizer que a nossa estatistica é menor do que a do anno proximo passado.

Eil-a:

Total de assistencia (52 domingos) — menos 266 do que em 1899.....	4.719
Termo médio por domingo — menos 3....	91
Assistencia maior (3 de junho).....	117
Assistencia menor (29 de dezembro).....	50
Total das collectas — menos 16$210 do que em 1899.....	390$730
Termo medio por domingo — menos $173.	7$514
Collecta maior (14 de outubro).....	11$280
Collecta menor (22 de julho).....	5$000

Apezar deste facto a Eschola acha-se melhor organizada que ha um anno. Funccionam actualmente onze (11) classes,

Digitized by Google

um augmento de tres (3). Das novas classes organizadas uma foi a dos moços da congregação, leccionada pelo pastor, e que tem tido bastante animação: para poder realizar este melhoramento foi preciso transferir o Presbytero Silva Braga da classe das senhoras para a dos homens, ficando aquella por emquanto sem mestre, falta esta, porém, que ficará supprida de fevereiro em diante.

Retirando-se da cidade o Sr. Domingos de Oliveira, professor da 1ª classe de meninos, foi escolhido para substituil-o o Sr. Henrique Carpenter, e no impedimento da D. Dalila Flores, foi ella substituida por D. Ruth Garcia Ferreira. Como esta classe e bem assim a de D. Maria Reis, eram demasiado grandes, foi resolvido dividil-as, e assim foram creadas mais duas novas, a 2ª de meninas sob a direcção de D. Julia dos Sanctos, e a 2ª de creanças sob a direcção de D. Joanna Flores. Está, portanto, regularmente bem organizada agora a nossa Eschola Dominical.

A unica occurrencia de grande realce durante o anno foi a festa do Natal, que esteve realmente muito animada. As crianças sahiram-se bem nos seus exames, que foram realizados na presença dos respectivos professores, pelo pastor e o presbytero Silva Braga, auxiliados pelo Sr. coronel Mara e João F. Cruz.

Damos em seguida os resultados dos exames:

1ª CLASSE DE MENINOS

Distincção com louvor — 1º premio — *Itabere Deslandes.*
» » » — 2º » — *Milton de Almeida.*
» » » — 3º » — *Samuel Ventura.*
» » » — 4º » — *Virgilio Teixeira.*

2ª CLASSE DE MENINOS

Distincção com louvor — 1º premio — *Waldemar.*
» » » — 2º » — *Paulo Pacheco.*
» » » — 3º » — *Ary Deslandes.*
» » » — 4º » — *Oscar Lima.*

3ª CLASSE DE MENINOS

Distincção com louvor — 1º premio — *Euclides Deslandes.*
» » » — 2º » — *Ernando Pacheco.*

Digitized by Google

Distincção com louvor — 3º » — *Virgilio Gama.*
» » » — 4º » — *Octavio Rodriguez.*

1ª CLASSE DE MENINAS

Distincção com louvor — 1º premio — *Eunices Reis.*
» » » — 2º » — *Angelina Trajano.*
» » » — 3º » — *Lucila de Almeida.*

2ª CLASSE DE MENINAS

Distincção com louvor — 1º premio — *Eliza Cosme.*
» » » — 2º » — *Noeme Pacheco.*
» » » — 3º » — *Laura.*
» » » — 4º » — *Antonietta.*
» » » — 5º » — *Clementina.*

1ª CLASSE DE CREANÇAS

Distincção com louvor — 1º premio — *Eunices Amaral.*
» » » — 2º » — *Adelina Cunha.*
» » » — 3º » — *Noeme Bayão.*
» » » — 4º » — *Else Almeida.*
» » » — 5ª » — *Zulmira Bayão.*
» » » — 6º » — *Ambrozina Mara.*
» » » — 7º » — *Azemuth.*

2ª CLASSE DE CREANÇAS

Distincção com louvor — 1º premio — *Candinha Marques.*
» » » — 2º » — *Silvina Cardozo.*
» » » — 3º » — *Deolinda Medeiros.*
» » » — 4º » — *Honorina Gonzaga.*
» » » — 5ª » — *Ismenia Cardozo.*

Entregues os premios o pastor dirigiu algumas palavras de animação e conselho á Eschola, e passou-se á distribuição dos brinquedos, de que se achava litteralmente carregada a arvore de Natal, para todas as creanças matriculadas na Eschola, (75) e não matriculadas (45), Depois foram servidos doce e biscoutos ás crianças, e a festa terminou com oração, deixando as mais gratas impressões não sómente nas creanças, mas em todos os presentes.

Digitized by Google

Desejamos testemunhar aqui a nossa appreciação e os nossos sinceros agradecimentos a todos os bons amigos que tão generosamente offereceram premios, brinquedos e enfeites para a Arvore do Natal, e bem assim ao Sr. Carpenter a offerta da arvore: desta maneira concorreram de um modo pratico para o brilhantismo da festa.

Com especialidade registramos de novo a nossa divida de gratidão á modesta e benemerita Sociedade Auxiliadora de Senhoras, que este anno como sempre foi prodiga nos esforços para que a nossa festa fosse o que foi — um successo!

O ensino das classes continúa a ser ministrado por meio da utillissima publicação *A Espada*, e dos Catechismos da nossa Egreja Presbyteriana. Folgamos de ver que d'ora avante a impressão d'*A Espada* vae ser melhorada, sahindo juntamente com o *Presbyteriano* de S. João d'El-Rei: quanto ao conteúdo, a redacção, nada deixa a desejar.

As nossas creanças muito têm apreciado o *Amigo da Infancia*, que continuamos a distribuir mensalmente, graças á generosidade da «Associação Americana Protectora das Escholas Dominicaes» que nol-o remette gratuitamente, serviço este de alto valor para nós, e que sinceramente agradecemos.

Agradecemos aos professores a sua dedicação e fidelidade neste serviço, e contamos com elles para continuarem nesta nobre tarefa. Ousamos appellar aos membros da Egreja, paes de familia, para que envidem esforços afim de mandarem os seus filhos para frequentar a eschola.

Ao terminar esta breve exposição do anno de 1900 na Eschola Dominical, rendemos graças a Deus pelas bençans derramadas sobre os nossos fracos prestimos, e rogamos-lhe nos conceda melhores resultados e maior dedicação para o novo anno.

Rio, 7 de Janeiro de 1901. Vosso irmão na fé

Myron Augusto Clark.

SUPERINTENDENTE

Digitized by Google

II

RELATORIO

DA

SOCIEDADE AUXILIADORA DE SENHORAS

Caras Consocias:

O Rei dos Seculos, immortal e invisivel, nos concedeu o grande previlegio de vermos a luz deste novo seculo brilhar sobre as nossas vidas, pelo que devemos nos curvar, cheias de reconhecimento, e render-lhe graças e hymnos de louvor. Pedimos a Elle que esta grande bençam, como seja a conservação da nossa vida, seja bem comprehendida por todos nós, e que usemol-a para a honra e gloria do nosso Creador.

Durante este anno findo a nossa sociedade teve o seu crescimento, mas, entretanto, fechámos o anno com um numero menor de socias (75), o que attribuimos á crise financeira que ora reina em nossa cara Patria.

Em 10 de março a Sociedade celebrou o seu segundo anniversario com uma festa social, sendo nessa occasião photographada. Estiveram presentes 52 socias. A senhorita Dalila Flores saudou a Sociedade em um eloquente discurso, que foi muito applaudido. Foi-nos concedida a honra de termos comnosco nessa occasião o nosso Pastor, que, tomando a palavra, agradeceu em bellas phrases a sociedade, o auxilio que esta tem prestado á nossa Egreja, Hospital Evangelico, as Missões Nacionaes, etc., e terminou saudando a sociedade. Foi convidado depois a tomar assento com as associadas, quando fomos photographadas. Pediu a palavra em seguida a Sra. Presidente da Sociedade de Senhoras de Nictheroy, que felicitou a sociedade em nome da mesma. Commemorando o anniversario da ciedade as Exmas. Senhoras DD. Anna, Luiza e Congentina Jannuzzi, offertaram a quantia de 150$000.

A Sociedade não realizou nenhuma kermesse durante o anno; comtudo, auxiliou a egreja em uma kermesse em

Digitized by Google

beneficio do Seminario e das Missões Nacionaes, em outra á favor do Hospital: além disto offereceu prendas á kermesse da Associação Christã de Moços.

Temos continuado a contribuir para o sustento do Pastor da Egreja de Nictheroy, e para o Asylo das Velhas. Foi resolvido tambem abrir-se uma caderneta na Caixa Economica.

Pelo balanço da thesoureira vereis que o movimento da caixa durante o anno foi de 2:281$720, as maiores parcellas, sendo as de 740$ de mensalidades, 739$300 de costuras, e 530$ de offertas: as sahidas de dinheiro durante o anno attingiram a quantia de 2:065$500, de que 360$ foram contribuidos ás Missões Nacionaes, 108$ ao Asylo da nossa Egreja, e 874$ para as costuras. A discrepancia entre as duas contas de costuras explica-se pelo facto seguinte: acham-se com a Agenciadora de trabalhos para vender, costuras no valor de 159$500; foram vendidas a credito outras costuras no valor de 214$900; foram offerecidas a kermesse da A. C. M. prendas no valor de 66$; á kermesse em favor do Seminario e das Missões Nacionaes no valor de 154$; e á kermesse do hospital no valor de 300$: de maneira que o total dos valores das costuras sobe á quantia de 1:768$400, a qual-quantia accrescentada aquella indicada no balanço, da a somma total do movimento social no valor de 3:176$120. O saldo em dinheiro que passa o novo anno é de 216$220, do qual resolveu-se offertar 100$ a Egreja.

Aproveito esta opportunidade para pedir as caras consocias que se esforcem por serem mais constantes em sua assistencia as reuniões, lembrando que é um grande previlegio, este que temos, de cooperar, si bem que em mui diminuta escala, no Senhor. Tenhamos sempre em nossa lembrança aquella bella Parabola dos Talentos.

Que o anno de 1901, começo de um novo seculo, seja tambem o principio de uma nova era de prosperidade para a nossa aggremiação, e de desenvolvimento espiritual para cada um de nós, são os votos de vossa irmã na fé

Chiquita Pereira Clark.

Digitized by Google

Balanço Geral da Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Egreja Evangelica Presbyteriana, segundo o inventario a que se procedeu em 31 de Dezembro de 1900

	DEBITO		CREDITO
Mensalidades	740$000	Costuras.....	874$000
Costuras	739$300	Missões Nacionaes...	360$000
Collectas.....	77$100	Asylo	108$000
Joia	40$000	Expediente	128$300
Offertas.....	530$000	Offertas.....	349$900
Photographias	147$100	Collectas.....	77$300
Distinctivos	3$000	Photographias.....	109$000
Saldo doann o de 1899	5$220	Distintivos.....	59$000
		Caixa.....	—
		Saldo para 1901.....	216$220
Somma	2:281$720	Somma.....	2:281$720

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1900.— A thesoureira.— *Emilia B. Teixeira.*

Digitized by Google

III

RELATORIO

DA

Associação de Propaganda da Egreja Presbyteriana

DO

RIO DE JANEIRO

PREZADO PASTOR REV. ALVARO REIS

Venho apresentar-vos com summo prazer e em obediencia ao vosso pedido, o relatorio succinto do anno social de 1900 a 1901.

Conforme preceitua o art. 22, § 1° dos Estatutos, procedeu-se em 4 de Setembro de 1900, em assembléa geral ordinaria, a eleição da Directoria que tem de funccionar de 1900 a 1901, sendo minha humilde pessôa a escolhida para o nobre e honroso cargo de Presidente da Associação de Propaganda e os srs. Joaquim Esteves Ribeiro, Vice-Presidente; Antonio Ignacio da Costa, 1° Secretario; Manoel P. Guimarães, 2° Secretario; e Nathanael Teixeira, Procurador.

O que de mais importante occorreu nessa Associação que tão bons serviços tem prestado a Egreja, a contar de Janeiro do anno passado até a presente epocha, foi o seguinte:

Socios.— Existiam em egual periodo no anno proximo passado, (conforme o relatorio apresentado) 65 socios, sendo effectivos 36, correspondentes 22, honorarios 4, e contribuintes especiaes 3.

Conta presentemente 78 socios, dos quaes: effectivos 45, auxiliares 5, correspondentes 24, e honorarios 4.

Convites.— A distribuição de convites fez-se de modo regular, attingindo a 3.700 durante o anno, e mais ainda a de 2.700 pamphletos, 2.500 tratados e 1.800 numeros do jornal *O Puritano*. Os associados incumbidos desse serviço importante

Digitized by Google

e que têm desempenhado sua missão com verdadeiro enthusiasmo e sincero amor a propaganda da causa de Christo estão constituidos em 3 turmas para a distribuição matutina de pamphletos, tratados e numeros d'*O Puritano* as quaes são compostas dos seguintes senhores: Francisco Pedro de Barros e Salvador Conforto, 1° turma; Manoel Guimarães e Trajano Barbosa Ramos, 2 turma; Celestino Schiavo e Nathanael Teixeira, 3° turma. E em 4 turmas, para a distribuição vespertina de convites, compostas dos senhores: Luiz J. da Silva, João Nascimento, Generoso Gonçalves, Francisco Chagas e Henrique Silva, 1ª turm; Thomaz Dermouth, Luiz Mariz, Arthur Nobrega, Luiz Gonzaga e J. Marques da Silva, 3° turma; Nathanael Teixeira, Sylvano Reis, Leopoldo Babo Junior, Olympio Costa, José Moura, 4° turma. As turmas foram reorganisadas pela Directoria que as augmentou em numero.

Commissão de visitas.— Sendo essa commissão temporaria e terminando seu mandato em setembro do anno passado, procedeu-se a eleição, sendo os escolhidos para essa missão espinhosa e sancta os associados: Manoel Chagas, presidente; João Custodio do Nascimento e José Herens, membros.

Donativos.— Recebeu a Associação de Propaganda 5.000 convites impressos do Sr. Antonio Ignacio da Costa, muito digno 1° Secretario, a cuja generosidade toda a Associação agradece e faz votos para que seja satisfactoriamente prehenchido os fins a que se destinam. A Associação entrega a Egreja, a titulo de offerta do Natal, a quantia de 100$000, e está tomando o encargo, envidando esforços, para pagar os sellos exigidos pela remessa d'*O Puritano* que, até a presente épocha eram fornecidos pelo Sr. J. M. Gonçalves Pereira, a quem somos muito gratos.

A Associaçao agradece de coração a todas as exmas. e gentis senhoras que na festa da posse da nova directoria tanto concorreram não só com seus serviços pessoaes como tambem com a amabilidade que as caracterisam e que tiveram a honra de nos dispensar.

O Puritano.— Apezar da crise que atravessamos o Orgão da Associação de Propaganda, um dos maiores auxiliares na propagação do Evangelho, vae zombando de todos os obstaculos, vae sempre prospero. Sua tiragem é actualmente de 1.800 exemplares. E' lido por mais de 500 pessoas na Capital Federal e circula não só em todos os Estados do Brasil como tambem em muitos paizes estrangeiros.

Na reunião da Assembléa geral ordinaria, effectuada em Setembro proximo passado, fez-se a separação da Thesouraria d'*O Puritano*, da de nossa Associação ficando a cargo do Rev. Alvaro Reis a direcção financeira da Commissão Editora. A de-

Digitized by Google

dicação, e o amor que o Rev. Alvaro Reis vota ao nosso jornal ficarão para sempre gravados no coração dos associados.

O Puritano tem sido fiel á sua norma de conducta e, quanto aos serviços que tem prestado ao Evangelho é excusado citar. Elle tem despertado do lethargo do indifferentismo em que jaziam, muitas almas; tem espancado as trevas de muitos corações que faziam do Protestantismo uma idéa assaz erronea, e o que é triste, de pessôas que occupam posições elevadas na nossa sociedade. Para nada mais citar do que um exemplo, basta falar do triumpho que alcançou o nosso modesto orgam com os brilhantes artigos do Rev. Alvaro Reis, contra o Espiritismo, esse mal medonho que vae lavrando surdamente pelo nosso organismo social. Não podemos deixar de manifestar nossa gratidão aos illustrados e dignos redactores que têm tão sábia e prudentemente dirigido o jornal, os Srs: Rev. A. B. Trajano, Alvaro Reis, Franklim do Nascimento e E. de Carvalho Braga; e os Srs: J. de Gonçalves Pereira e H. de Oliveira e Silva, aos consocios que semanalmente fazem a remessa e a todos aquelles que tem prestado outros serviços materiaes e intellectuaes a *O Puritano*.

A todos que o Senhor os abençoe segundo a riqueza de Sua Graça para que esses serviços redundem em preciosas bençans temporaes e espirituaes.

Balancete

Quanto ao estado financeiro da Associação V. Ex. póde julgar pelo balancete em frente.

Henrique Carlos Carpenter,
PRESIDENTE

Digitized by Google

BALANÇO DA ASSOCIAÇÃO DE PROPAGANDA

BALANCETE DE JULHO DE 1900

	DEBITO	CREDITO	DEBITO	CREDITO
Acções.	5:000$000	3:083$500	1:916$500	
Patrimonio.	. . . . .	5:000$000	. . . . .	5:000$000
Caixa	10:740$500	10:440$500	300$000	
«O Puritano».	7:528$500	4:588$000	2:935$500	
Caixa Economica. . .	2:710$000	2:700$000	10$000	
Mensalidades Sociaes .	. . . . .	172$500	. . . . .	172$500
Lucros e Perdas. . . .	. . . . .	196$500	. . . . .	196$500
Moveis e Utensilios . .	86$000	. . . . .	86$000	
Despezas Geraes. . . .	121$000	. . . . .	121$000	
	26:181$000	26:181$000	5:369$000	5:369$000

Rio de Janeiro 23 de julho de 1900.— O thesoureiro.— *A. J. Teixeira*.

Digitized by Google

COMTRIBUIÇÕES

I

OFFERTAS INDIVIDUAES

Henrique P. Ribeiro (S. Paulo)	500$000
D. Thereza Deslande	300$000
Um irmão por intermedio d'O *Puritano*	200$000
J. M. Pacheco	100$000
José Teixeira Folhadella	50$000
Sociedade de Lenha	70$000
Francisco Lemos	30$000
Um Anonymo	20$000
Mme Fohlich	20$000
D. Gertrudes Maria Fortes dos Santos	50$000
Um anonymo	20$000
João Ferreira da Silva Braga	15$000
D. Izabel Reis	12$000
Candido Mesquita	10$000
Redeward Wircker	10$000
Joaquim de Sant'Anna	5$000
Coronel Maria	5$000
Uma viuva	5$000
Alfredo Pinto da Gama	5$000
Waldyro Higgins	5$000
Francisco Pedro Barros	4$000
Athanazio F. dos Santos	3$000
Theophilo de Andrade	2$500
Somma	1:411$500

II

OFFERTAS DO NATAL

Antonio José Rodrigues Braga	50$000
D. Quitita Mesquita	50$000
Antonio M. Bayão	50$000
Alberto dos Santos e sua familia	50$000
J. M. Pacheco	30$000

Digitized by Google

José Baraúna dos Santos	30$000
O Senhor me governa nada me faltará	20$000
Severino Amaral	20$000
Lauro Martins, Arthur Martins, e Leonardo Martins	12$000
Antonio Joaquim Teixeira	10$000
Avulsos	10$000
Luiza Anna de Jesus	6$000
D. Anna Francisca de Almeida	5$000
Um anonymo	6$000
Idem, idem	5$000
D. Izabel U. Neves	5$000
Santos Junior	5$000
M. P. Ch	5$000
Mara	5$000
Antonio L. Deslandes	5$000
D. Honorina Deslandes	5$000
D. Julia Magdalena	5$000
Viuva Pobre	5$000
D. Maria Baptista Lobo	3$000
R	3$000
Francisco Pedro Barros	3$000
D. Dursula M. da Conceição	3$000
D. Maria Virginia da Costa	2$000
Romanos 14	2$000
Festa do Natal	2$000
B. P. P.	2$000
Jurvey	1$000
Elli Deslandes	1$000
Ary Deslandes	1$000
Waldemar Deslandes	1$000
Euclides Deslandes	1$000
Iteberé Deslandes	1$000
Diversos Anonymos	126$280
	534$280

III

LISTA DOS COMPROMISSOS PAGOS E ASSIGNADOS DURANTE O ANNO DE 1900

Antonio José Rodrigues Braga	1:080$000
Antonio Jannuzzi	900$000
Rev. Alvaro Reis	480$000
José Januzzi	400$000
José Manoel Gonçalves Pereira	300$000
Antonio M. Bayão	264$000
William H. Law	240$000
José d'Assumpção Macedo	200$000
João Ferreira da Silva Braga	180$000
Severino Amaral	180$000

Digitized by Google

João M. Pacheco	180$000
Pedro Perestrello da Camara	180$000
George Scheneider	170$000
Rodolpho de Souza Pinto	144$000
Domingos da S. Oliveira	120$000
José Fernandes Herens	110$000
Francisca Jannuzzi	100$000
Joaquim Esteves Ribeiro	100$000
Myron Augusto Clark	90$000
Emilio Perestrello da Camara	84$000
Dionysio Pinto Cardoso	72$000
Luiz Jacintho da Silva	73$000
João Baptista Gomes Garcia	65$000
João da Silva Cardoso	60$000
D. Maria Augusto Braga	60$000
Manoel Pereira da Cunha	60$000
José Baraúna dos Santos	60$000
M. Pinheiro Guimarães	60$000
João Alves Teixeira	60$000
Henrique d'Oliveira Silva	60$000
Alfredo Pinto da Gama	60$000
Eugenio Cossemejon	60$000
D. Palmira Jansen Tavares	55$000
João Higgins	55$000
Margarida Lobão	48$000
Patricio Manoel da Silva	48$000
Affonso Gonçalves da Cunha	48$000
Luiz Amando de Jesus	39$000
Celestino Schiavo	39$000
D. Maria da Conceição Vidal Castro	36$000
D. Ignacia A. Vidal da Fonseca	36$000
Generoso Alonso Gonçalves	36$000
D. Thereza Deslandes	36$000
Luiz Gonzaga	36$000
Anthero Gonçalves Nobrega	33$000
José Guedes Moura	32$000
D. Marcolina Amando Gonzaga	30$000
D. Graciana H. Figueiredo	30$000
João Teixeira Machado	30$000
Antonio Ignacio da Costa	28$000
Francisco Pedro Barros	28$000
José Gonçalves Escada	27$000
Serapião José de Lima	25$000
Dr. Henrique Carpenter	25$000
D. Gertrudes Maria Fortes dos Santos	24$000
Jacintho d'Avila Machado	24$000
Annanias Pereira dos Santos	14$000
Dr. Luiz Cerqueira Leite	15$000
D. Maria da Conceição Costa	13$000
Porphirio Monteiro (Martins)	12$000

Digitized by Google

D. Maria Baptista Lobo	12$000
Julio Madeira	12$000
Francisco Gonçalves	12$000
Francisca Gonçalves	12$000
José Marques da Silva	12$000
D. Bonifacia Rosa Vinhaes Porto	12$000
D. Emilia Borges Teixeira	12$000
Trajano B. Ramos	12$000
Nathanael Teixeira	12$000
Salvador Conforto	10$000
D. Joanna Torres de Sá	10$000
Maria Izabel	10$000
Agostinho Vasques	10$000
Alberto P. dos Santos	9$000
Antonio Gonzaga	8$000
Thomaz Mac Dermott	7$000
Amilcar Cunha	6$000
João Anastacio Ribeiro Fortes	6$000
Olympio José da Costa	6$000
Domingos Coelho Ribeiro	5$000
D. Candida Apelican	4$000
Manoel Guedes dos Santos	3$000
Firmino P. Braga	2$000
João Cunha do Nascimento	2$000
Maria Vicença do Nascimento	$
Rufino Alves da Costa	24$000
Miguel Cardoso Mendes	$
Manoel Guedes	24$000
Sabino Francisco Dias	24$000
D. Elvira Augusto Cordeiro	24$000
D. Anna Rosa da Cunha	$
D. Gertrudes A. Monteiro	24$000
D. Adelaide d'Araujo Amaral	24$000
D. Laura Pacheco	24$000
D. Anna Francisca d'Almeida	24$000
Lucinda Nascimento	24$000
Frederica d Andrade	22$500
Zenobia Maria da Conceição	22$500
D. Orminda Gonzaga	22$000
Julio Thomaz Penna	2$000
Jorge Baker	20$000
D. Mariana Baker	20$000
Francisco dos Santos	20$000
Antonio José Teixeira	20$000
Agostinho Manoel de Carvalho	20$000
D. Deolinda M. Gonzaga	20$000
D. Joanna Luiza Henriqueta Hertz	20$000
José Gomes d'Almeida Pinto	20$000
Fernandes Valencio Alvares	20$000
Claudino José Ferreira	18$000

Digitized by Google

Joanna Maria de Souza	18$000
D. Rita Meira	16$000
Americo Silva	$
D. Julia Pereira dos Santos	16$000
Manoel Ignacio Valente	16$000
Guilherme Baker	$
Antonio Ribeiro da Silva	$
Armando Moreira	$
Dursula Maria da Conceição	$

Digitized by Google

Quadragesimo Anniversario

DA

Egreja Evangelica Presbyteriana

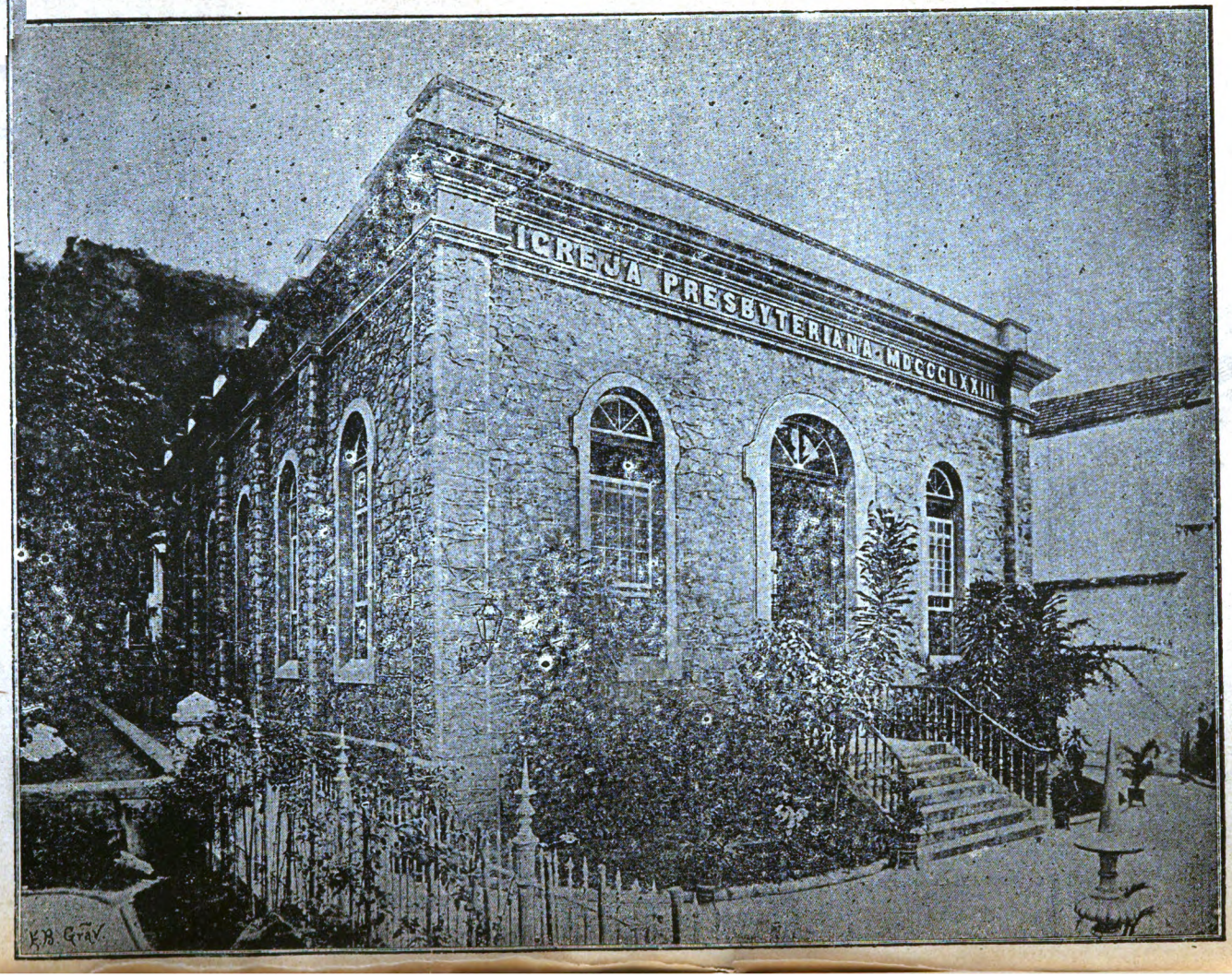
DO

Rio de Janeiro

1862--1902

1902
CASA EDITORA PRESBYTERIANA
Rio de Janeiro

Digitized by Google



Digitized by Google

tituição divina e espiritual que Jesus fundou sobre a terra, e a que deu o nome de sua Egreja. Elle mesmo iniciou o trabalho, semeando a bôa semente do Evangelho, e, embora a sua prégação fosse acompanhada pelos mais estupendos milagres e maravilhas operadas por sua mão; embora elle apresentasse em sua vida todas as credenciaes precisas para atestar que a sua misssão era divina e celeste, o resultado de seus tres annos de trabalho, de suas longas viagens de evangelização e de seus inumeraveis beneficios, não correspondeu de modo algum a esse constante esforço de sua graça divina em um trabalho tão longo e penoso!

O numero dos que acceitaram a sua palavra e creram nelle foi tão diminuto que comparado com o numero dos que descreram e o regeitaram que foi a massa inteira dos judeus, o numero dos crentes desapparece completamente; é por isso que S. João disse: *E veiu para os que eram seus, mas os seus não o receberam.*

Quando Jesus foi preso no Jardim das Oliveiras, até os seus mais corajosos e dedicados discipulos o abandonaram e fugiram! E quando, depois de morto, foi encerrado no tumulo, todos haviam de suppôr que com elle alli ficava tambem sepultado todo o resultado de sua admiravel evangelização.

Estes factos tão tristes e desanimadores, e ao mesmo tempo tão incomprehensiveis, tomados isoladamente, ninguem acharia nelles importancia alguma, ninguem os acharia dignos de mensão. Só depois de se completar esse drama augusto com as scenas da resurreição e da ascenção, é que todo o valor e importancia destes factos ficaram melhor comprehendidos.

Quando os apostolos se achavam encerrados em um cenaculo esperando a promessa do Espirito Sancto, o que poderiam elles escrever, quando nada sabiam do que ia succeder? O Pentecoste que tão extraordinariamente os surprehendeu, foi logo seguido por perseguições violen-

Digitized by Google

tas, por um odio implacavel do povo judaico, por uma multiplicidade de inimigos incarnecidos que surgiam de toda a parte para por obstaculos ao desenvolvimento do Evangelho. E como os apostolos não achavam nexo nem ligação nestes factos que pareciam tão estranhos e incomprehensiveis, elles entenderam que não mereciam registro algum, porque julgavam que dessa narração não adviria proveito algum para o Evangelho.

Só mais tarde, quando já a Egreja estendia os seus frondosos ramos por quasi todas as cidades da Judéa e por muitos paizes gentilicos ; quando os factos mostravam uma perfeita ligação entre si, e se uniam como elos de uma só cadeia ; quando emfim a trombeta do Evangelho soava já fortemente dentro dos muros da cidade de Roma, e abalava pelos fundamentos o paganismo mythologico que alli estava tão solidamente encastelado, só então é que os discipulos comprehenderam a grandeza e a sabedoria da obra em que estavam empenhados ; só então reconheceram que todos os factos acontecidos na Egreja eram de immenso valor, porque manifestavam um plano estabelecido por Deus, para levar a effeito a redempção dos homens ; e por isso procuraram logo por em ordem por escripto esses factos para que não fossem esquecidos na Egreja. Daqui surgiram os Evangelhos, o livro dos Actos dos Apostolos, onde lemos com prazer e grande edificação os discursos instructivos do Salvador e muitas scenas tocantes de sua vida que talvez os seus contemporaneos deixassem passar despercebidas e sem reflexão alguma, mas que hoje, são para nós, um manancial de consolação. No livro dos Actos dos Apostolos lemos os primeiros incidentes da Egreja que muito nos esclarecem e instruem no modo por que temos de comprehender praticamente o Evangelho.

Pois bem, o que succedeu na Egreja primitiva. se reproduziu fielmente na organização da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro. Os p r i m e i r o s evan-

Digitized by Google

gelistas que nella trabalharam viram tão pouco resultado de seus esforços que podiam muito bem ser comparados, em pequenez, á semente da mostarda. Os factos que iam succedendo lhes pareciam tão insignificantes e sem importancia, que não mereciam ser archivados em uma acta nem em um assento regular. Quando mais tarde a nossa Egreja ia estendendo os seus viçosos ramos por muitas familias, quando aquelles factos que a principio pareciam tão insignificantes, iam já mostrando o seu valor intrinsico; quando emfim esta Egreja já exercia alguma influencia na sociedade, então os factos, ainda os mais simples, começaram a ser devidamente apreciados, então começou a ser feito um registro regular de todos os actos e acontecimentos desta Egreja.

Na organização de quasi todas as egrejas se dá o mesmo facto; a semente da mostarda é sempre muito pequena.

Depois deste preliminar, comecemos agora o esboço historico de nossa Egreja.

No dia 12 de Agosto de 1859, chegou a esta cidade o rev. Ashbel Green Simonton, missionario enviado pelo *board* da Egreja Presbyteriana dos Estados Unidos para aqui estabelecer um centro de evangelização.

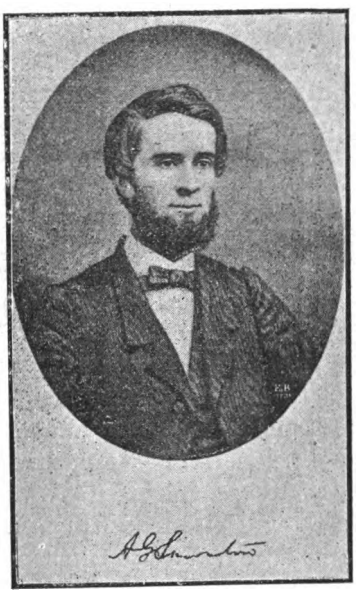
A 25 de Julho do anno seguinte, isto é, onze mezes depois, chegou o rev. Alexandre Latine Blackford commissionado pelo mesmo *board* de missões para o mesmo trabalho evangelico. E a 7 de Dezembro de 1861, chegou o rev. Francisco J. C. Schneider que vinha auxiliar os dois primeiros evangelistas no trabalho que iam estabelecer.

Foram estes os tres primeiros missionarios que vieram ao Brasil para aqui organizarem a Egreja Presbyteriana. Os dois primeiros já não existem, já descançam no céu, de suas fadigas e trabalhos; só resta o venerando Schneider, com o cabello todo encanecido e a barba branca como a neve, mas ganhando ainda os meios de sua sub-

Digitized by Google

sistencia, trabalhando com a sua penna, visto não ter mais forças para occupar regularmente o pulpito e desempenhar outros deveres do ministerio sagrado.

Estes tres missionarios devem merecer a nossa mais grata recordação, porque foram os iniciadores e os primeiros obreiros do edificio, debaixo de cujo tecto todos nós estamos agora abrigados e cheios de alegria.



O proto-missionario, rev. Simonton, logo que aqui chegou, dedicou-se com toda a applicação ao estudo da lingua portugueza, e para mais se adiantar neste estudo e poder relacionar-se com outras pessoas, offereceu-se para ensinar gratuitamente a lingua ingleza a quem quizesse aprendel-a. Em pouco tempo viu-se rodeado de discipulos a quem não só ensinava o inglez, mas tambem as verdades do Evangelho. Podendo já exprimir-se facilmente em

Digitized by Google

portuguez, elle quiz aproveitar todo o seu tempo no desempenho da sua missão, e por isso iniciou a sua prégação publica a 19 de Maio de 1861, no segundo andar da casa n. 31 da rua Nova do Ouvidor. Depois de oito mezes de trabalho numa evangelização que lhe havia de ser muito ardua e difficil, elle pôde, a 12 de Janeiro de 1862, organizar a Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro, recebendo pela profissão e baptismo os dois seguintes membros: Henrique E. Milford e Camillo Cardoso de Jesus.

Fazem hoje, portanto, 40 annos exactos que a nossa Egreja foi organizada pela profissão e baptismo destes dois irmãos, e pela primeira celebração do sacramento da Santa Ceia do Senhor. E para celebrarmos festivamente este quadragesimo anniversario, nos reunimos aqui hoje cheios de regozijo e reconhecimento para louvar a Deus e render-lhe acções de graça pelo modo tão maravilhoso por que Elle nos tem conduzido até ao momento presente, dando-nos forças para resistirmos a todas as difficuldades que têm surgido em nosso caminho, e deffendendo a nossa Egreja de todos os ataques daquelles que a têm querido destruir ou arruinar.

Parece-me que no coração de todos os membros desta Egreja, deve existir o desejo de saber mais alguma coisa destes dois primitivos irmãos, além dos seus simples nomes. Pois bem, para satisfazer este desejo tão natural, vou dizer o que sei a respeito destes dois irmãos, a respeito destas duas pedras vivas que entraram na construcção espiritual de nossa communidade evangelica e que se ausentaram já desta Egreja militante para se acolheram a Egreja triumphante no céu.

O sr. Henrique E. Milford era natural da cidade de Nova York nos Estados Unidos, e veiu para o Brasil como agente de Singer & Comp. fabricantes de machinas de costura. Apezar de ter nascido no seio da Egreja Episcopal, era incredulo e adverso a todo o systema de religião, mas pela convivencia com o rev. Simonton, elle se con-

Digitized by Google

verteu e tornou um crente fervoroso, prestando depois relevantes serviços á causa do Evangelho. Este irmão era alto, sympathico e tinha perto de 40 annos quando fez a sua profissão de fé.

Dr. Blackford

O sr Camillo Cardoso de Jesus, que mais tarde mudou o nome para Camillo José Cardoso, era natural da cidade do Porto, em Portugal, professou com a idade de 36 annos; era robusto, corajoso e energico, tinha exercido a profissão de foguista a bordo dos vapores que navegavam para os portos do Norte. Fixando a sua residencia nesta Capital, começou a estudar a lingua ingleza com o rev. Simonton, e por este meio, veio ao conhecimento do Evangelho e aceitou as doutrinas de Jesus Christo. Foi elle o primeiro diacono que se elegeu nesta Egreja, e este cargo elle conservou até morrer. Foi tambem o primeiro em-

Digitized by Google

pregado que teve o deposito de livros religiosos da Egreja Presbyteriana.

O sr. Cardoso era muito estudioso, e deixou, quando morreu, uma pequena bibliotheca de livros muito raros.

São estes os dados biographicos que posso dar destes dois irmãos que ainda parecem estar vivos na minha memoria, e na de alguns irmãos que os conheceram.

No dia 16 de Março de 1862, partiu o rev. Simonton para os Estados Unidos, ficando a Egreja sob os cuidados pastoraes dos revs. Blackford e Schneider. Nesse mesmo dia no culto da noite, o rev. Blackford prégou o seu primeiro sermão em portuguez, ao qual assistiram 12 pessoas. Com que difficuldade não seriam feitos este e os seguintes sermões que elle prégou naquelle tempo, considerando que elle se achava no Brasil apenas ha um anno e sete mezes!

Ah! devia, na verdade, ser bem ardua e difficil a evangelização para estes primeiros prégadores de nossa Egreja. A arte da oratoria é já em si muito difficil, nem todos têm as qualidades ou requizitos necessarios para exercel-a, si agora juntarmos ainda a difficuldade de uma lingua extranha, teremos ahi um peso de trabalho capaz de desanimar qualquer dedicação ou animo bem disposta. O que mais tarde estes evangelistas podiam fazer já com mais facilidade, agora lhes custava um gráu elevado de energia e um estudo penoso que lhes havia de exgottar as forças e debilitar o organismo.

Os seus trabalhos não foram, porém, infructiferos; Deus abençoou a sua dedicação e os seus esforços; e dos sermões prégados na rua Nova do Ouvidor, elles colheram os seguintes fructos:

A 22 de Junho de 1862, professaram: Roberto Duncan e Seraphim Pinto Ribeiro.

A 5 de Outubro do mesmo anno, professaram: José Maria Ferreira e Francisco José da Costa.

A 4 de Janeiro de 1863, professaram: Mequelina Rosa

Digitized by Google

do Nascimento, Jacintha Rosa do Nascimento e Daniel Alves de Faria.

A 26 de Abril de 1863, professou Antonio José dos Santos Neves, tachygrapho do Senado, empregado na secretaria da Guerra, e auctor de grande parte dos hy-

Rev. José Manuel da Conceição

Digitized by Google

mnos reunidos em nosso livro dos *Canticos Sagrados*.

Quando findou a guerra do Paraguay, o sr. Santos Neves publicou um livro de poesias excellentes, intitulado: *Homenagem aos Heroes Brasileiros na guerra contra o Paraguay*. Esta edição exgotou-se, e o livro não foi mais reimpresso.

A 9 de Agosto de 1863, que foi o dia em que se celebrou a Sancta Cêa pela ultima vez naquella casa, professaram: José Bernardo Soares, D. Fermina da Conceição Neves, D. Gervasia Nonesia Pires dos Santos Neves e D. Eliziaria Rosa Santiago.

E por carta dimissoria de outras egrejas evangelicas, foram recebidos: W. R. Esher, D. Henriqueta Augusta Esher, George Clark e Elisabeth Clark.

Neste dia foram unidos á communhão desta Egreja 10 pessoas, que com as já existentes, completaram um total de 18 membros,

Eis aqui pois o resultado do trabalho evangelico feito na primeira sala de culto que occupou a nossa Egreja, na rua Nova do Ouvidor.

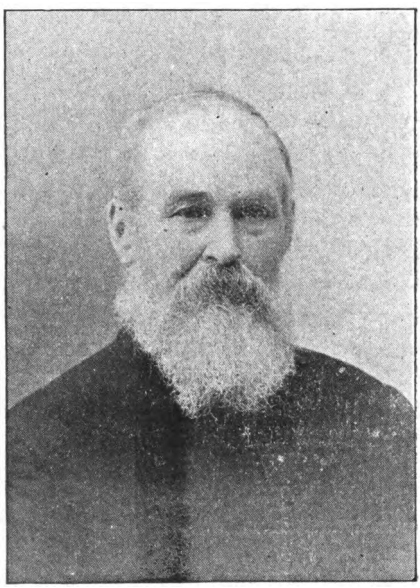
Devo, porém, aqui já notar que quasi todo este fructo, foi recolhido no celleiro do céu, pois de todos estes irmãos e irmãs na fé, só nos resta a sra. Mequelina Rosa do Nascimento que, professando com 57 annos, deve ter hoje a respeitavel idade de 97 annos.

Commetteria agora uma falta grave se, recordando os nomes destes irmãos fallecidos, não patenteasse aqui a minha gratidão e o meu profundo reconhecimento para com duas destas pessoas, de quem jámais me poderei esquecer. Uma dellas é a sra. d. Henriqueta Augusta Esher, que depois se chamou Henriqueta Soares do Couto. Nos dias de minha maior tristeza e afflicção, nos dias em que fui exposto a um abandono deshumano e cruel, foi na casa desta piedosa irmã na fé, na cidade de S. Paulo, que eu achei alegria para a minha tristeza, allivio para a minha afflicção e soccorro para a minha penuria. E por is-

Digitized by Google

so, estando ella já morta, ainda suas obras fallam por ella.

O outro irmão fallecido a quem agora tambem quero confessar a minha gratidão, é ao ancião escossez George Clark. Quando em 1893 daqui segui para a Europa, com a saude arruinada, elle me acolheu com toda a ternura e carinho em sua casa, prodigalizou-me todos os seus cuidados e attenções, e durante todo o tempo que passei com



Rev. Robert Lenington

sua amavel familia, todas as pessoas de sua casa me mostraram toda a sympathia e agrado que inspira a amizade verdadeiramente christã.

Se o que faz beneficios, deve fazel-o de tal modo que a mão esquerda não saiba o que faz a direita, para não humilhar o beneficiado; aquelle que recebe esses beneficios, deve publical-os bem alto para patentear a sua gratidão e reconhecimento.

Digitized by Google

Quando um só leproso voltou a Jesus para agradecer-lhe a sua cura, Jesus lhe disse: Não é assim que todos os dez foram curados ? e onde estão os outros nove ? Não se achou quem voltasse e viesse dar gloria a Deus, sinão só este estrangeiro. Levanta-te e vai: tua fé te salvou!

A gratidão pois, é agradaval aos olhos de Deus.

No dia 5 de Setembro de 1863, a Egreja deixou a casa da rua Nova do ouvidor, e foi funccionar na rua do Cano n°. 72, hoje rua Sete de Setembro.

Nesta casa de oração os nossos primitivos missionarios foram muito auxiliados na prégação do Evangelho pelo rev. Wagner, pastor da Egreja Allemã,e que era um excellente prégador e philologo; pelo rev. Ricardo Holden que naquelle tempo era o agente da Sociedade Biblica Britannica, e que fallava com muita correcção o portuguez, e tambem pelo rev. Fletcher, ministro presbyteriano, que aqui veiu, por sua propria conta, para colher dados scientificos para a composição de um livro que elle publicou em inglez, com o titulo—O BRASIL E OS BRASILEIROS.

Com estes novos auxiliares, o trabalho evangelico ganhou novas forças e os cultos começaram a ser mais concorridos.

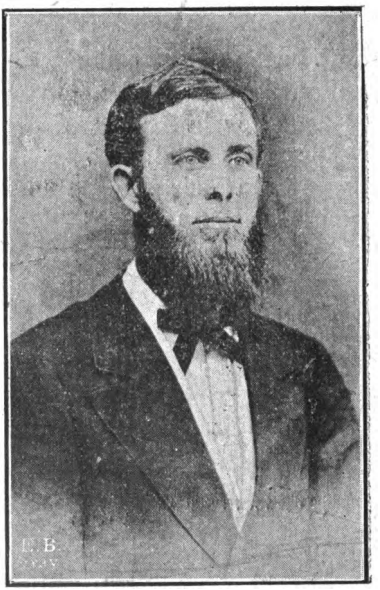
A 17 de Julho de 1863, voltou dos Estados Unidos, o rev. Simonton acompanhado de sua esposa Mrs. Helene Simonton, e tomando novamente o pastorado e direcção da Egreja, o rev. Blackford foi fixar a sua residencia na cidade de S. Paulo, para alli fazer um centro de evangelização. Embarcou com sua senhora para Sanctos, no vapor Pirahy, a 6 de Outubro de 1863, e chegando a S. Paulo, iniciou logo um trabalho evangelico que mais tarde se estendeu por todo aquelle estado, por parte de Minas Geraes, Paraná, Sancta Catharina, chegando até ao Rio Grande do Sul.

Em Julho de 1864, esta Egreja fez nova mudança, indo funccionar na casa n.° 42, A, da rua do Regente, onde se

Digitized by Google

tornou mais conhecida, e attrahiu mais ouvintes para a prégação do Evangelho.

Em uma nota escripta em inglez, no livro de assentos, e como letra do rev. Simonton, lemos o seguinte: "Maio 29, de 1864. Préguei hoje a mais de cem pessoas, sobre o thema—Deus é caridade. Um padre que assistiu ao culto, pediu a palavra para falar á congregação." A



Rev. J. Houston

nota não nos conta o epilogo deste incidente que devia na verdade, ser interessante. Este facto nos mostra como os padres e outras pessoas intolerantes abusavam da prégação do Evangelho naquelle tempo; hoje elles não querem mais discussões e fogem dellas.

A 23 de Outubro de 1864, o padre José Manuel da Conceição fez nesta Egreja a sua profissão de fé, recebendo nessa occasião o sacramento do baptismo evangelico.

Digitized by Google

O culto foi muito concorrido nesse dia, e a noticia deste facto correu por toda a cidade. Desde esse dia, muita gente nova apparecia no culto divino para ouvir a prégação do Evangelho em sua pureza, e escutar os sermões que o sr. Conceição já nesse tempo prégava. Como elle era muito conhecido e afamado pela sua illustração, talento e eloquencia, a abjuração do sr. Conceição foi um facto que entristeceu profundamente o clero romano.

Não devo omittir aqui o relevante serviço que elle prestou a esta Egreja onde professou, e á causa do Evangelho nos estados de S. Paulo e Minas Geraes.

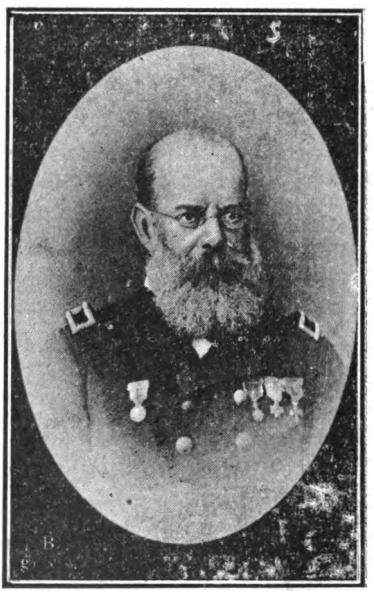
Logo que o sr. Conceição foi ordenado pelo Presbyterio do Rio de Janeiro, á 17 de Dezembro de 1865, tornou-se um evangelista verdadeiramente admiravel. Emprehendeu longas viagens de evangelização a pé, annunciando por todos os logares por onde passava as alegres novas de salvação que tanta paz e consolo haviam dado á sua alma. Uma occasião, elle sahiu de Lorêna e foi a pé até S. Paulo prégando o Evangelho; de S. Paulo elle seguiu até a Faxina, sempre annunciando o Evangelho nas casas que lhe davam entrada, fazendo em toda esta longa viagem um trajecto de perto de 80 leguas que elle andou sempre a pé. Da Faxina voltou para Sorocaba já com sua roupa e seu calçado em um estado imprestavel, pelo que lhe foi necessario esperar que anoitecesse para entrar na cidade; pois alli elle era muito conhecido por ser o logar de seu nascimento. Uma familia crente lhe forneceu a roupa e o calçado que elle tanto precisava, porque em toda esta viagem elle não levou nem um vintem no seu bolso! Talvez que este facto seja hoje posto em duvida ou contestado, eu porém, que fui testemunha ocular; que vi em Lorêna o sr. Conceição emprehender essa longa viagem, levando a mala em uma mão, e a biblia na outra, dou aqui o mais solemne testemunho que este facto é verdadeiro.

O sr. Conceição dizia como S. Paulo: *Væ mihi, si non*

Digitized by Google

evangelizavero, podia dizer tambem como o mesmo apostolo : *Trago em meu corpo as marcas do Senhor Jesus*, porque na cidade da Campanha em Minas Geraes, elle foi perseguido a pedradas até fóra da cidade, onde o deixaram prostado na estrada quasi morto!

Iriamos longe, se quizessemos agora fazer uma divagação pela vida e trabalhos do rev. Conceição, mas continuemos o esboço historico desta Egreja.



Coronel Dr. Fausto de Souza

Da rua do Regente, esta Egreja passou para o Campo de Sancta Anna n.° 47, predio de tres andares que está unido ao quartel do Corpo de Bombeiros.

Aqui esta Egreja entrou em uma nova phase de actividade e desenvolvimento. A missão estabeleceu uma escola evangelica que era frequentada por mais de 70 alumnos ; fundou o primitivo seminario onde estudaram os quatro moços que foram as primicias do ministerio edu-

Digitized by Google

cado pela missão ; estabeleceu ainda uma evangelização periodica em diversos pontos desta cidade, na qual os estudantes do seminario tambem auxiliavam na prégação. Havia então cultos na Egreja, na Ponta do Cajú, na Lagoinha e em outros logares.

Quando, pois, se exercia toda esta actividade,e o resultado deste trabalho parecia tão animador, eis que um incidente doloroso e inesperado vem desanimar e encher de tristeza a Egreja inteira.

O rev. Simonton achando-se um pouco adoentado foi passar alguns dias na cidade de S. Paulo afim de ver se com a mudança de ares podia recuperar a saude ; e quando todos julgavam que elle estivesse já restabelecido de seus incommodos, eis que chega a infausta noticia de seu fallecimento, na cidade de S. Paulo, a 9 de Dezembro de 1867. E como se esta perda não fosse já bastante sensivel, o rev. Wagner, que tanto nos auxiliava com a sua prégação, partiu para a Suissa, e alli falleceu. Como os estudantes terminassem os seus estudos no Seminario, retiraram-se tambem para seus campos de trabalho, e o rev. Schneider seguiu para a Bahia afim de alli abrir uma estação missionaria. E assim ficou esta Egreja sómente bebaixo dos cuidados pastoraes do rev. Blackford que foi o unico ministro presbyteriano que aqui ficou evangelizando.

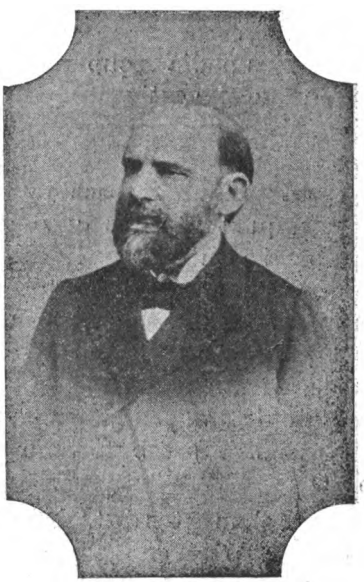
A falta de tantos elementos de trabalho diminuiu consideravelmente a velocidade com que o Evangelho caminhava, mas não paralysou de modo algum a sua marcha.

Como o salão do culto ameaçasse ruina, e não offerecesse bastante segurança para numeroso auditorio que alli concorria para ouvir a palavra de Deus, a Egreja se passou para o predio que está situado no Campo de Sta. Anna, esquina da rua do Conde, hoje Frei Caneca.

Desde muito tempo que a missão andava com grande desejo de obter um terreno ou casa velha em logar appropriado para ahi edificar uma casa de oração; já tinha obti-

Digitized by Google

do meios para isso, e esperava só que apparecesse o terreno. Alguns irmãos sabendo que estava á venda um terreno situado á Travessa da Barreira n.° 11, hoje n.° 15, noticiaram-no á missão, e esta o adequeriu por 13 contos de reis. Este terreno continha um barracão, onde funccionava uma fabrica de vellas de cêra, e tinha ainda uma grande area ladrilhada de tijolos que servia de eira para corar os productos dessa fabrica.



Rev. Antonio Trajano

Com alguns concertos e retoques, esse barracão foi transformado em uma sala de culto, onde por 3 annos funccionou a nossa Egreja. As dimenssões desta sala eram muito acanhadas e insufficientes, já mesmo para aquelle tempo, mas como o culto alli era provisorio, e havia já esperança da construcção de um novo edificio, to-

Digitized by Google

do o aperto se ia supportando alegremente. A mudança para este logar se effectuou em Dezembro de 1870.

Tendo o rev. George Washington Chamberlain ido aos Estados Unidos, alli andou angariando entre seus amigos e outras pessoas affeiçoadas á causa do Evangelho, os meios necessarios para edificar neste terreno, uma egreja que podesse accommodar ao menos 800 pessoas para o culto de Deus.

As offertas que o rev. Chamberlain recebeu, juntamente com 9:600$ que esta congregação contribuiu, prefizeram a somma ne 66:000$, quantia esta em que importou a construcção deste templo.

Apenas as obras terminaram, este edificio foi, publica e solemnemente consagrado para o serviço de Deus, a 29 de Março de 1874, havendo em todos os dias dessa semana, ás sete horas da noite, culto e prégação do Evangelho, actos estes que foram muito concorridos e que despertaram algum interesse religioso nesta cidade.

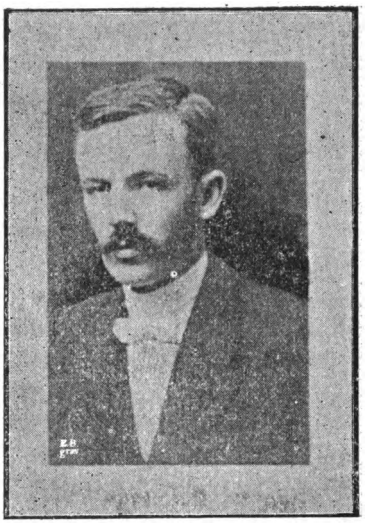
Quando a Egreja se instalou neste templo, deu-se uma coincidencia que não quero deixar despercebida. Contando-se todas as casas que esta Egreja tem occupado para o seu culto e prégação, este edificio é o setimo. Ainda que neste numero não haja analogia alguma e seja uma mera coincidencia, não ha duvida alguma que esta Egreja, depois de perigrinar por seis tectos extranhos, no setimo achou o seu descanço, isto é, deixou de perigrinar por casas extranhas para se estabelecer na sua propria casa.

Este terreno e este edificio pertenceram por muitos annos á Sociedade Presbyterio do Rio de Janeiro, e só mais tarde, pela dissolução desta Sociedade, é que foram doados a esta Egreja, por uma escriptura publica, passada no tabellião Cantanheda, a 9 de Outubro de 1891.

Depois que a Egreja ficou possuidora deste edificio e suas dependencias, tem aqui gasto perto de 80:000$,

Digitized by Google

em um concerto geral e completo que fez neste recinto, no ajardinamento do adro da Egreja, na edificação da casa para o pastor e em muitos outros reparos que foi necessario aqui fazer. De sorte que hoje, todo este patrimonio está muito mais elegante, solido e bem conservado do que quando foi doado á Egreja.



Rev. J. B. Rodgers

Depois de contemplarmos a perigrinação desta Egreja pelos diversos logares que occupou até se instalar definitivamente no templo que hoje occupa, passemos a ver qual foi a ordem daquelles que trabalharam no seu pastorado.

O primeiro pastor e fundador desta Egreja foi o rev. A. G. Simonton. Quando este templo foi construido, já elle descançava na sepultura, e para perpetuar a sua memoria, foi collocada na parte externa deste edificio uma lapida com esta inscripção:

Digitized by Google

A' MEMORIA DO REV. A. G. SIMONTON,

FUNDADOR E PRIMEIRO PASTOR DESTA EGREJA, FALLECIDO NA CIDADE DE S. PAULO, A 9 DE DEZEMBRO DE 1867 ; COM 34 ANNOS DE IDADE.

Depois do rev. Simonton seguiram no pastorado os revs. Blackford, Schneider, Chamberlain e Lenington. Em geral todos os missionarios presbyterianos que residiram no Rio de Janeiro, e que aqui trabalharam no Evangelho, tomaram parte nos cuidados pastoraes desta Egreja, e aqui se exercitaram no manejo da prégação da Palavra de Deus.

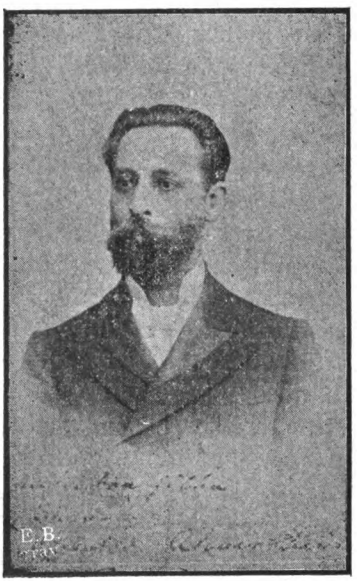
Os missionarios que aqui residiram por algum tempo foram os revs. Lenington, Dagama, Vanorden, Hazlett e Houston. Tambem aqui prestaram alguma coadjuvação o rev. Modesto de Carvalhosa e o sr. Candido Joaquim de Mesquita que então era presbytero da Egreja e candidato ao sancto ministerio; e, ultimamente, o rev. J. M. Kyle tem prestado valiosos serviços a esta Egreja, que merecem um reconhecimento agradecido.

Registrando agora os nomes daquelles que prestaram serviços a esta Egreja, commetteria uma falta grave e mesmo uma ingratidão de minha parte, se omittisse um nome respeitavel que, embora não prégasse sermão algum, nem mesmo fosse ainda membro professo desta Egreja, prestou com a sua penna e com a sua influencia relevantes serviços que concorreram para o desenvolvimento do Evangelho no Brasil, e por isso não devem de modo algum ser esquecidos. Refiro-me ao coronel dr. Augusto Fausto de Souza, de tão saudosa memoria para mim e para todos os que o conheceram.

Foi elle quem acolheu o rev. Conceição nos ultimos momentos de sua vida, e com todo o carinho mandou minstrar-lhe todo o trato e conforto que elle precisava naquelle momento extremo ; foi elle que deu as providencias precisas para o rev. Conceição ser enterrado

Digitized by Google

com o decoro que se deve observar naquelle acto ; foi elle que mandou com todo o cuidado recolher os ossos do mesmo sr. Conceição, quando por ordem do bispo D. Lacerda,elles foram exhumados da sepultura para serem lançados fóra do cemiterio.



Rev. Alvaro Reis

Mas os trabalhos do coronel Fausto não se limitaram aos cuidados que teve com o sr. Conceição ; elle foi um dos melhores collaboradores da *Imprensa Evangelica*, traduzindo constantemente para ella. excellentes artigos religiosos de livros francezes ; escreveu um livro importante com o titulo *Os Infalliveis de Roma*; e escreveu a biographia do rev. Conceição ; traduziu do francez um dos melhores livros, sinão o melhor livro evangelico que possuimos em portuguez, não só por ser traduzido com muita correcção e elegancia, mas pela materia que contém. Este livro tem o titulo *Christo é tudo*, e tem le-

Digitized by Google

vado a instrucção e consolação espiritual a muitas almas. Tudo isto elle fez expontaneamente, sem receber remuneração alguma, e sómente por amor e interesse da causa do Evangelho.

O coronel Fausto era director do Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, dalli elle vinha todos os domingos a esta Egreja assistir ao culto de Deus e á prégação do Evangelho, dando por muito bem empregada a longa viagem que fazia pelo bem espiritual que gozava.

Apezar de ter fallecido sem ter feito a sua profissão de fé, eu estou certo que elle repouza hoje na Gloria Eterna, porque cria sinceramente no nome de nosso Senhor Jesus Christo. Um positivista, seu amigo,que assistiu aos seus ultimos momentos, ao vel-o tão sereno e calmo naquella hora extrema ; ao vel-o tão tranquillo e cheio de esperança despedir-se de sua querida familia para ir comparecer diante de Deus, exclamou admirado e com os olhos banhados em lagrimas : *Eu queria ter uma morte como a do Fausto.*

Tendo o Presbyterio do Rio de Janeiro recommendado a esta Egreja que elegesse um pastor e lhe desse os meios para sua subsistencia, esta congregação reunida a 10 de Agosto de 1876, elegeu como seu pastor o rev. Antonio Bandeira Trajano que tomou logo conta deste cargo.

No fim de um anno, elle se retirou para S. Paulo onde leccionou por algum tempo no Collegio Americano, mas a pedido da missão, voltou novamente para esta Egreja e aqui exerceu os cuidados pastoraes até 1893. Quando pois completava já 15 annos de pastorado desta Egreja, sentiu-se exhausto, extenuado em suas forças e dominado por uma doença pertinaz que o impossibilitava de desempenhar o seu ministerio. Deixou então esta cidade e foi a Europa em demanda de novos ares que lhe restaurassem as forças perdidas.

Substituiu-o no pastorado o rev. Antonio André Lino

Digitized by Google

da Costa, que se retirou em 1896 para S. Paulo. Ficou então a Egreja sob os cuidados pastoraes do missionario rev. James Burton Rodgers até 6 de Maio de 1897, dia em que o rev. Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis foi instalado pastor desta Egreja, cargo para que fôra unanimamente eleito por esta congregação, a 25 de Julho de 1896, e que exerce até hoje com applauso geral.

Passemos agora a considerar o resultado pratico do ensino religioso ministrado deste pulpito. Esta Egreja tem recebido á sua communhão pessoas de todas as condições sociaes, desde a camada mais baixa e mais humilde até ás camadas mais elevadas e que mais sobre-sahem na sociedade; desde as pessoas mais ignorantes e inteiramente analphabetas até ás mais illustradas e esclarecidas. Tem recebido homens formados em medecina, em direito, em engenharia, litteratos, architectos e muitas pessoas versadas em varios ramos do conhecimento humano. Muitas das filhas desta Egreja têm sido diplomadas com notas muito honrosas pela Escola Normal desta Capital, e com grande competencia exercem o seu magisterio.

Tudo isto nos mostra que a doutrina e as praticas de nossa Egreja se adaptam perfeitamente a todas as condicções da vida humana, e podem despertar o sentimento religioso no coração do homem seja qual fôr o gráu de sua instrucção, e seja qual fôr a ordem de sua posição social.

Para vos provar que o ensino evangelico que se tem ministrado nesta Egreja tem sido muito vantajoso e tem produzido os mais satisfatorios resultados, vou citar os seguintes factos:

Alguns membros desta Egreja que precisaram retirar-se desta cidade, levaram cartas dimissorias para as egrejas presbyterianas dos logares para onde foram residir. Em pouco tempo, essas egrejas os elegeram: uns como diaconos, e outros como presbyteros; e isto por

Digitized by Google

que elles manifestavam certo gráu de instrucção religiosa que alli elles tornaram muito saliente.

Alguns membros desta Egreja que tambem nos têm auxiliado no trabalho da prégação, têm ouvido aqui sermões, e depois os têm ido reproduzir com muita fidelidade e approveitamento em outros logares onde foram dirigir culto. Alguns irmãos que tem ido a negocios a outros estados, tem alli auxiliado a prégação com grande satisfação daquelles que os ouviram. Ha perto de 3 annos que um membro desta Egreja está dispertando um grande movimento religioso na cidade de Lisbôa, que tem causado grande admiração. Pois bem, esse irmão não tem instrucção litteraria, não tem eloquencia alguma; trabalha sómente com a instrucção religiosa que recebeu nesta Egreja. Tudo isto prova que a prégação ministrada deste pulpito tem sido muito util, e de grande vantagem para aquelles que della se têm approveitado.

A caridade e a liberalidade desta Egreja têm sido sempre crescentes. Se Jesus Christo enviasse hoje uma epistola a esta Egreja, como enviou á Egreja de Epheso, pelo seu servo S. João, eu estou certo que não faria esta reprehensão: " *Tenho contra ti que deixaste a tua primeira caridade.* Muitos irmãos têm feito grandes e generosos donativos, não só para a manutenção do culto, mas tambem para fins piedosos, recommendados no Evangelho. Se me fosse permittido aqui citar nomes, eu poderia agora mencionar alguns irmãos cuja liberalidade é já publica e notoria, e cuja caridade poderia ser attestada por grande numero de beneficiados. Poderia mencionar ainda os nomes de algumas irmãs que se tem tornado notaveis pelo seu interesse e amor a esta Egreja, e pelo esforço que têm feito em favor de obras piedosas. Mas essas citações seriam agora improprias e até inconvenientes.

A historia é como o testamento, só tem dominio sobre o homem depois de sua morte, e por isso ainda é ce-

Digitized by Google

do para entrarmos nessas revelações. Quando esses irmãos e irmãs partirem deste mundo, aquelles que aqui ficarem, sentindo a sua ausencia; sentindo a falta de seus generosos donativos e de sua valiosa coadjuvação, poderão melhor avaliar o seu merecimento, a sua piedade e os relevantes serviços que elles prestaram á Egreja e aos necessitados. O bem só quando se perde é que é dividamente apreciado, e por isso os nossos vindouros farão justiça á memoria destes irmãos generosoe e bemfeitores.

Precisamos aqui declarar com toda a franqueza que, quando esta Egreja começou o seu trabalho de evangelização no Rio de Janeiro, por meio de seus primitivos pastores e fundadores, já a Egreja Evangelica Fluminense tinha, ha alguns annos, iniciado a prégação do Evangelho nesta cidade, pelo ministerio de seu saudoso fundador o Dr. Kalley, e por isso nós consideremos a Egreja Fluminense como nossa irmã mais velha, como a primeira iniciadora do trabalho evangelico no Rio de Janeiro. As nossas relações com esta Egreja tem sido sempre as mais cordiaes. O venerando ancião, rev. João Manoel Gonçalves dos Santos que com tanta fidelidade e zelo pastorêa essa Egreja, nos tem coadjuvado em nossos trabalhos, dirigindo o culto e ministrando a Palavra de Deus, todas as vezes que para isso tem sido convidado.

A' Egreja Fluminense devemos a grande fineza de nos conceder o uso do seu templo para nosso serviço religioso, emquanto o nosso esteve em reconstrucção interna. Alli em união com aquelles irmãos, mais de uma vez tivemos em communhão geral á mesma mesa do Senhor, effectuando-se assim a maior fraternidade entre as duas egrejas.

Com as Egrejas Methodista e Baptista temos tido tambem relações cordiaes; os seus pastores têm occupado o nosso pulpito, e nós, os pulpitos dellas. Ainda a 27 de Setembro de 1896, quando se reabriu esta sala de cul-

Digitized by Google

to, depois do grande concerto que nella se fez, officiaram neste pulpito dois pastores baptistas e um methodista.

A somma de todos os esforços feitos por esta Egreja em prol da causa de Nosso Senhor Jesus Christo, durante os quarenta annos que passaram deu o seguinte resultado: Foram recebidos á communhão pela profissão de fé e cartas dimissorias 779 pessoas. Esta Egreja com os seus trabalhos e com os seus membros concorreu para a organização de tres egrejas: uma na rua do Bom Jardim, com o nome de Segunda Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro; esta egreja foi dissolvida pelo Presbyterio por causa de certas difficuldades internas. A segunda foi a Egreja Presbyteriana do Riachuelo; e a terceira foi a Egreja Presbyteriana de Niteroy. As duas ultimas,como não têm pastor, foram entregues aos cuidados do pastor desta Egreja.

A Egreja Presbyteriano do Rio de Janeiro faz todas as suas despezas, e ainda tem concorrido com suas offertas para as Missões Nacionaes, para o Seminario Theologico, para o Hospital Evangelico, para os pobres e para outros fins piedosos.

Esta Egreja foi o ponto inicial por onde começou a evangelização presbyteriana no Brasil, evangelização que se tem ramificado por quasi todos os estados, e que tem já produzido numerosas egrejas e congregações que proclamam Jesus, o Filho de Deus, como o unico nome dado do céu aos homens, pelo qual elles podem ser salvos.

Sendo já tão animador e maravilhoso o resultado do trabalho desta Egreja, durante os primeiros 40 annos de sua existencia, é de esperar que, na segunda quarentena que vae agora ser iniciada, o resultado de seus trabalhos seja verdadeiramente grandioso e surprehendente. O seu desenvolvimento evangelistico deve crescer, não na razão arithmetica pela addição, mas na razão geometrica pela multiplicação, e deste modo, é muito provavel que antes

Digitized by Google

de se completar uma nova quarentena de annos, a area desta Egreja se torne apertada de mais, para o nosso culto, e seja necessario alargal-a para, em vez de 800 pessoas, poder conter um auditorio quadruplicado; e esta congregação que concorreu com 35 contos de reis para se dar a este edificio mais solidez, mais elegancia e mais aceio, com mais espontaneidade dará o dobro, para augmentar convenientemente este recinto de modo que possa acolher todos os que aqui vierem ouvir a Palavra de Deus e buscar consolo para suas almas.

AO REI POIS DOS SECULOS IMMORTAL, INVISIVEL, A DEUS SÓ SEJA HONRA E GLORIA PELOS SECULOS DOS SECULOS. AMEN.—(1· Them. 1:17.)

Digitized by Google

Rev. Ashbel G. Simonton

Este primeiro missionario da Igreja Presbyteriana no Brasil, nasceu no condado de Dauphin, Estado da Pennsylvania, nos Estados Unidos, a 20 de Janeiro de 1833, de linhagem escosseza.

O seu honrado pae e o seu avô, do mesmo nome, eram formados em medecina. A sua veneranda mãe era filha do rev. Jayme Snodgrass, ministro Presbyteriano. De nove filhos, o sr. Simonton era o mais moço. Fez os estudos de preparatorios na cidade de Harrisburgo, matriculando-se depois no collegio de Nova Jersey, actual Universidade de Princeton. Formou-se no anno de 1850. No outono desse anno, acceitou a direcção duma academia no Estado de Mississippi, ahi ficou alguns 18 mezes. Voltando á cidade de Harrisburgo, matriculou-se como estudante, em direito. Durante o inverno desse anno de 1850, elle se converteu ao Evangelho de Christo, e no anno seguinte, fez a sua publica profissão de fé. Na noite do dia em que elle pela primeira vez participou da "Ceia do Senhor", registrou no seu "diario" o solemne voto que tinha assumido, e recordou as suas obrigações e responsabilidades que pesavam sobre elle como discipulo do Senhor Jesus.

Passados alguns dias, se entregou ao estudo da lingua hebraica, como preparatorio á sua matricula no Seminario Theologico de Princeton, onde entrou em Setembro de 1855.

Logo que começou os seus estudos, o dever de consagrar-se ao trabalho missionario impressionou o seu espirito. Assistia sempre ao "concerto de oração" mensal e se-

Digitized by Google

manal, mantido entre os estudantes, crystalizando-se mais e mais esta impressão, em seu espirito.

Com respeito as privações e soffrimentos que têm de soffrer aquelles que se entregam a esse trabalho, escrevia :—"O deixar o meu lar, amigos e a patria parecia durissimo, e ha-de-sel-o, mas póde alguem assegurar para si, nesta vida, o seu proprio conforto ? "Aquelle que quizer salvar a sua vida, perdel-a-á."

"A unica segurança está na submissão implicita á vontade e aos propositos Divinos. Sob a direcção de Deus o logar de perigo é o logar de segurança, e, sem a sua presença, em logar algum temos segurança."

No mez de outubro de 1856, sr. Simonton assistiu, na cidade de Newark, Estado de Nova Jersey, a reunião annual do "American Board." Dessa reunião registrou no seu diario : "Todos os missionarios em gozo de licença, e suas familias, aquelles já commissionados e aquelles outros, como elle, que estavam contemplando o trabalho missionario, foram convidados para assistir a essa reunião. Quaesquer que fossem as minhas ideias entrando ou assistindo a essas reuniões, o facto é, que me achei inteiramente persuadido de entregar-me a esse trabalho. Os testemunhos alegres fornecidos pelos fieis missionarios, eram bastantes até para crear desejos egoistas acerca desse trabalho.

De todos os lados a voz era unisona, dando louvores pela bondade de Deus.

Os srs. Winslow, Schneider, Bingham. Gleason ; já com trinta annos de serviço, todos reconheceram deante de Deus o privilegio de trabalhar entre os pagãos. Goodell, de Constantinopla, disse "que nunca se tinha encontrado com um só missionario, que, possuido do Espirito de Christo estivesse arrependido de sua consagração, mas, ao contrario, tinha ouvido de muitos as manifestações de regosijo por terem o privilegio de annunciar o Evangelho aos povos"...

Digitized by Google

"E' boa coisa," continua o diario; "estou persuadido do que sou um missionario de Christo." Embora já estivesse elle persuadido, conservou comsigo proprositalmente esta determinação, até quasi o fim do seu curso theologico.

Pelo Presbyterio de Carlisle foi licenciado prégador do Evangelho no dia 14 de Abril de 1858.

Varias egrejas quizeram chamal-o para o pastorado. Alguns amigos se esforçaram para convencel-o de não offerecer-se como missionario. "Mas nada disso o demoveu." Tendo obtido pleno consentimento de sua querida mãe, já idosa, e a approvação d'um circulo de amigos, resolveu offerecer-se para o trabalho missionario. Depois dessa determinação, toda e qualquer perplexidade de espirito desapparecera. Como prova disso escrevera no seu diario: "quando o meu rosto se volve para o estrangeiro sinto gozo e paz de espirito; mas, voltando-se para a minha terra e com desejos de ficar, meu espirito fica irriquieto e me accuso de não estar fazendo a vontade Divina, porém buscando o meu proprio conforto."

No mez de Outubro de 1859, pediu ao Board of Missions uma designação para o estrangeiro: revelando de preferencia para o Brasil, mas, comtudo, deixando a designação nas mãos do Board. O seu pedido foi acceito mas com uma restricção: o direito de transferil-o, no caso de não haver porta aberta no Brasil.

O sr. Simonton foi ordenado pelo Presb. de Carlisle, no dia 14 de Abril de 1859. No dia 18 de Junho, elle embarcou no porto de Baltimore, num navio de vela, para o Rio de Janeiro. A sua veneranda mãe e o seu irmão de nome João, o acompanharam até o navio, assistindo ao seu embarque, e, antes de se despedirem, fizeram fervente oração a Deus.

Durante a viagem, que durou quasi dez semanas, o rev. Simonton, aos domingos de tarde, occasião unica concedida pelo commandante, poude reunir os marinheiros em classe Biblica.

Digitized by Google

Aportou ao Rio de Janeiro, no dia 12 de Agosto. O seu primeiro acto, pizando na terra de Sancta Cruz foi reconhecer a bondade do Senhor e reconsagrar-se ao seu divino serviço.

Foi muito bem recebido pelos negociantes americanos e por parte d'algumas familias inglezar ahi residentes. Melhor ainda, encontrou um grupo de irmãos em Christo que o receberam com alegria e o codajuvaram muito em achar hospedagem condigna.

Durante alguns mezes, o rev. Simonton prègava aos que entendiam a lingua ingleza; emquanto dedicadamente estudava a lingua portugueza, afim de poder encetar seu verdadeiro trabalho—a evangelização dos brasileiros.

Para poder relatar a condicção social e religiosa, e as necessidades do povo e as opportunidades do trabalho, emprehendeu o rev. Simonton uma viagem de esploração pelos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Voltou, depois de tres mezes, bem persuadido que o tempo e as condições eram proficuas para iniciar um extenso trabalho evangelistico, não sómente na cidade do Rio, mas na então Provincia de São Paulo.

O dia 19 de Maio de 1861 será para sempre memoravel pelo facto de ter sido nelle organizada a primeira classe Biblica, no Brasil. Na sua primeira reunião sómente *duas* pessoas assistiram; na segunda, haviam *tres*; na terceira, o numero era maior, e, na quarta reunião, a sala ficou completamente cheia de homens e mulheres, famintos pelo Pão da Vida.

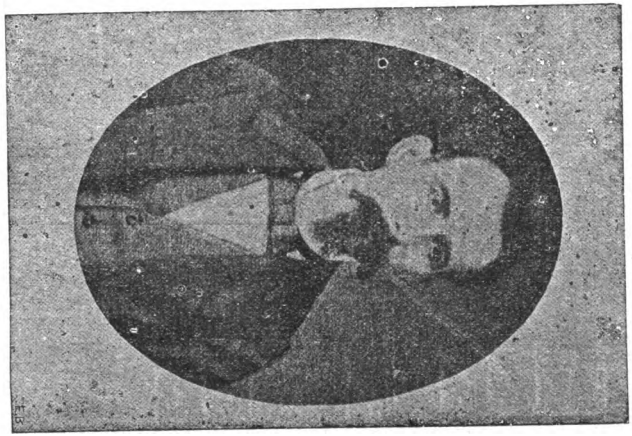
Tambem iniciou um culto semanal, com boa concurrencia e mantendo-se regularmente até 12 de Janeiro de 1862, em que foi organizada a Egreja, a primeira Egreja Presbyteriana no Brasil, com *tres* membros, um destes sendo portuguez. Nessa occasião se realizou a "Ceia do Senhor" e o culto do dia foi celebrado em Inglez e Portuguez.

Tendo o rev. A. L. Blackford e a sua exma. sra. che-

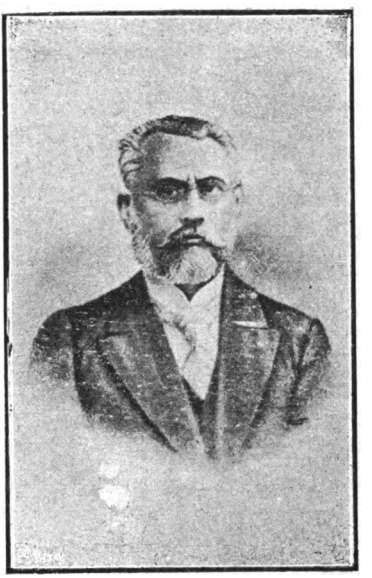
Digitized by Google

Miguel Torres

Antonio Pedro Cerqueira Leite



Digitized by Google



Rev. Lino da Costa

Digitized by Google

gado ao Brasil, no dia 20 de Julho de 1860, e já estando conhecedor do portuguez, o rev. Simonton entregou a jovem Egreja aos seus cuidados pastoraes, afim de poder elle emprehender uma viagem para os Estados Unidos em visita,á sua veneranda mãe e restabelecer as suas forças ; antes, porém, que elle lá pudesse chegar, a sua velha mãe, partira para viver com Jesus.

Foi durante essa estada de um anno na terra natal, que o rev. Simonton visitou as colonias portuguezas no Estado de Illinois e fez varias conferencias sobre o Brasil e a causa do Evangelho.

Foi durante essa visita, tambem, que elle se encontrou com aquella que havia de ajudal-o e animal-o no seu trabalho, embora que fosse por muito pouco tempo. Consorciou-se, com a exma. sra. d. Helen Murdock, da cidade de Baltimore, no dia 19 de Março de 1863, e, com a sua jovem esposa, embarcou para o Brasil, no dia 23 de Maio de 1863.

Regressando, reassumiu o seu trabalho, animando-se pela concurrencia crescente que havia nos cultos.

O primeiro anniversario do seu casamento fica caracterizado no seu diario "como um anno de bençam quasi sem mistura". Porém, o estava esperando uma tristeza mortal: a morte de sua mui querida e amada esposa. Jesus chamou-a para junto de si,no dia 19 de Junho de 1864, mas deixando como precioso legado, e saudosa memoria uma filhinha apenas de nove dias. Foi para o rev. Simonton uma perda immensa. Embora, porém, fosse um golpe terrivel, elle se curvou submisso á mysteriosa vontade Divina.

No seu "diario" encontramos o seguinte:—"Graças a Jesus, que morreu e resuscitou, possuo fé firme que estes sentimentos naturaes, tão rebeldes acerca d'aquillo que aconteceu, não espressam a inteira verdade: ha um balsamo poderoso mesmo para feridas taes como estas! O céu é a morada do crente, é a minha morada. Tudo

Digitized by Google

que ha de mais precioso para mim, lá está:—pae,mãe, irmãs, esposa e Jesus, tudo lá está!"

O resultado immediato dessas afflicções foi uma consagração mais completa e mais perfeita á causa de Christo.

No crysol dessas doridas experiencias, prégava com mais fervor e o resultado logo se faz sentir, testemunhando elle que muitos procuravam o caminho da salvação.

O rev. Simonton resolveu empunhar uma nova arma: no ardor do seu zelo pela causa de Christo, encetou a publicação dum jornal, de saudosa memoria—*A Imprensa Evangelica*—que dirigiu por dois annos. O rev. Simonton tinha adquerido notavel facilidade no manejo da lingua portuguesa e podia escrever com a maior facilidade. A elegancia e poder da sua linguagem era uma sorpresa constante. Os leitores dos seus artigos nas paginas da *Imprensa Evangelica*, davam testemunho do poder, claresa e perspicacia com que elle tratava as quetsões magnas do Evangelho. O seu modo de encarar as questões de controversia foi considerado como modelo de argumentação cerrada, forte e convincente: sempre merecendo o respeito e a attenção, mesmo daquelles que não concordavam com elle. Os catholicos romanos a principio pouco se importavam com o jornalsinho protestante, mas, afinal, se viram na dura necessidade de mudar de tactica ou de deixar perecer a sua causa. Póde-se affirmar que as discussões mantidas pela "Imprensa Evangelica" contribuiram poderosamente para a realização de grandes reformas que a patria Brasileira ora está gozando.

Esses trabalhos, além das tres prédicas por semana em portuguez e ainda outra em inglez,contribuiram para o esgottamento das suas forças physicas.

A ninguem, porém, se queixava: cumpria com alegria os seus muitos deveres. No anno de 1865, o rev. Simonton, acompanhado pelo rev. Chamberlain, realizou uma viagem, prolongada e a cavallo, pelo Estado de S.

Digitized by Google

Paulo. Voltou muito animado pelo bom exito do seu trabalho: tinha presenciado um interesse singular, da parte do povo, na proclamação das "Boas Novas". No seu "diario diz: "Quasi todos que assistiram ás conferencias, ficaram nossos amigos. Eu nunca percebi tanto a verdade e a excellencia do Evangelho para convencer e salvar áquelles que realmente desejam a salvação ou o conhecimento da verdade".

O interesse pelo Evangelho que elle presenciou naquelles dias, levou-o a acreditar que os tempos eram propicios para uma propaganda systematica e energica no Brasil

Ao terminar o anno 1865, com pouco mais de seis annos de trabalhos Evangelicos, elle teve o prazer de tomar parte na formação do Presbyterio do Rio de Janeiro, o primeiro, talvez, que se constituiu em campo missionario. Este concilio se compunha dos revds. A. L. Blackford, F. J. C. Schneider e o rev. Simonton.

Entre os primeiros trabalhos do Presbyterio estava —a licenciatura e ordenação do erudito ex-padre José Manoel da Conceição: que, por isso se tornou membro do Presbyterio.

No anno seguinte 1866, o sr. G. W. Chamberlain foi ordenado, contando o Presbyterio cinco membros.

Depois da morte da sua exma. esposa, o rev. Simonton, devido a certas exigencias domesticas, alugou uma casa no centro da cidade do Rio. Esse passo foi muito criticado por alguns amigos, allegando elles a ensalubridada daquelle quarteirão da cidade, mas elle replicava :—"Os negociantes estrangeiros residem naquelle quarteirão, afim de melhor negociarem ; os missionarios devem manifestar o mesmo zelo e abnegação pela causa de Christo." Nessa nova residencia, trabalhou com zelo intenso e com sancta devoção.

Logo, porém, tornou-se patente que elle estava queimando a vela nas duas extremidades, e reconheceu a

Digitized by Google

dura necessidade de mudar de rumo. Nessa emergencia resolveu antecipar a sua accustumada viagem á São Paulo.

Embarcou para Santos na espectativa de que a viagem maritima alliviaria o seu estado bilioso. Infelizmente, porém, não se realizaram as suas esperanças. Chegando á S. Paulo, hospedou-se em casa do seu cunhado, o dr. Blackford, bastante incommodado, todavia persuadido de que o descanço e mudança de clima o restabeleceriam, a molestia se agravou porém de tal modo que, apezar de todos os esforços medicos, e das supplicas das egrejas, a febre amarella o victimou. De dia para dia elle peiorou e, pela mor parte do tempo, estava fora de si. A 9 de Dezembro de 1867, os restos mortaes foram entregues a terra, na esperança duma resurreição gloriosa.

Uma lousa modesta, no "quadro missionario", no Cemiterio dos Protestantes, na cidade de S. Paulo, indica a morada do seu corpo.

Durante os seus oito annos de serviços abundantes na vinha do Senhor, o rev. Simonton não sómente lançou os alicerces daquillo que tem se tornado notavel, uma egreja independente, a Egreja Evangelica Presbyteriana no Brasil ; mas elle foi o instrumento escolhido da parte do Espirito Sancto para realizar resultados immediatos.

O seu ministerio foi singularmente abençoado e reconhecido pela conversão de muitas almas a Christo. Oitenta pessoas recebeu por publica profissão de fé, a mor parte das quaes tendo abjurado as superstições e a idolatria de Roma. Além desses trabalhos do pulpito, traduziu o "Breve Catechismo" e compoz outras obras, para a circulação gratuita, folhetos sobre varios assumptos, aquelles que os padres odeiam tanto. Em todas essas publicações o auctor procurou apresentar os principios e as doutrinas do Christianismo Evangelico numa

Digitized by Google

forma popular. "Os Sermões Escolhidos" de Simonton quem é que os não conhece?

Elle tambem deixou em manuscripto varios sermões e um commentario ou exposição do Evangelho de São Matheus.

Elle tambem contribuiu com a sua illustração e zelo na preparação dos primeiros moços brazileiros para o sancto ministerio: Antonio Pedro, Trajano, Modesto e Miguel Torres.

O rev. Simonton soube conquistar um logar particular nos affectos dos seus collegas e irmãos e tambem, no apreço dos seus patricios residentes no Brasil. Um dos seus collegas disse delle: "Todos os membros da Missão tinham-no como o seu chefe e apologista, elle tinha sido o nosso arauto. Passo algum foi tomado sem que elle fosse primeiramente consultado.

Elle era considerado o mais talentoso, e o mais sabio e o melhor preparado da Missão; mestre da lingua portugueza, dotado com um gráu excepcional de tino e de prudencia no inicio e na execução de qualquer emprehendimento; assim é que não temos quem possa preencher o seu logar."

Quando a triste nova chegou ao Rio de Janeiro, o apreço elevado em que os Americanos e Brasileiros tinham á sua memoria, achou expressão numa reunião realizada no consulado Americano.

Embora, que o rev. Simonton esteja morto ha uma porção de annos, elle ainda está prégando o Evangelho que amava tanto por meio daquelles que elle ajudou a se prepararem para o Sancto Ministerio e por meio dos seus notaveis "Sermões Escolhidos" que ainda estão sendo lidos e apreciados.

"Bemvaventurados os mortos que morrem no Senhor".

W. Simonton.

Digitized by Google

Rev. Alexandre L. Blackford, D. D.

Tomando em consideração todas as circumstancias, as condições singulares do tempo, claro é, que o Espirito Sancto julgou o tempo opportuno quando Elle mandou os seus anjos aos revds. Simonton e Blackford, quasi no mesmo anno, para preparar o terreno e lançar os alicerces da Egreja Presbyteriana no Brasil.

Na appreciação do movimento Evangelico no Brasil é quasi impossivel separar esses dois ministros de Christo; comtudo, cada um cumpriu a sua missão e entrou no descanço merecido.

O nosso biographado era filho de paes eminentemente christãos, o sr. José e a sra. d. Izabel Blackford.

Nasceu no condado de Jefferson, no Estado de Ohio a 6 de Janeiro de 1829. Passou os seus primeiros annos na fazenda dos paes assistindo durante os invernos nas escolas da vizinhança, mas, afinal, tendo-se preparado, matriculou-se, no Collegio de Washington, no Estado de Pennsylvania, formando-se no anno de 1856. Depois da sua formatura, elle, tendo-se dedicado ao sagrado ministerio, entrou no Westen Theological Seminary, na cidade de Allegehens, no Estado de Pennsylvania, onde formou-se em theologia no anno de 1859. Durante a sua estada no Seminario as necessidades do trabalho no estrangeiro resolveram-o a de offerecer-se ao Board of Missions de Nova York.

Depois da sua formatura, elle foi ordenado como evangelista e com a designação pelo Board de vir para o campo missionario do Brasil,

Digitized by Google

Durante esse anno de 1859, elle estudou a lingua portugueza particularmente, afim de melhor iniciar o seu trabalho no Brasil. Foi tambem durante esse anno que, tendo de encontrar-se com o rev. Simonton que já estava de partida para o Brasil, elle teve a dita de encontrar-se com a sua futura companheira a exma. sra. d. Izabel W. Simonton, irmã do rev. Simonton. Assim veiu a casar-se com a sra. d. Isabel no dia 8 de Março de 1860, nas vesperas da sua partida para o Brasil.

O embarque realizou-se no dia 28 do mesmo mez, chegando ao Rio de Janeiro no dia 25 de Julho desse anno, após uma viagem tormentosa, de alguns noventa dias. Essa viagem era tão demorada que o rev. Simonton julgou que o navio tivesse naufragado e assim escreveu a sua familia.

Com a chegada do dr. Blackford elle entrou no primeiro periodo, que são tres, do seu trabalho no Brasil; desde 1860 até 1876.

Esse primeiro periodo encheu-se de varios e difficeis trabalhos, mas prenhes de resultados futuros.

Logo depois que o rev. Simonton tinha organizado a primeira Egreja Presbyteriana no Brasil, na Capital da nação, elle a entregou aos cuidados do rev. Blackford, empregando-se em outros trabalhos da propaganda. Um dos cuidados do novo pastor era achar um abrigo para o rebanho. Naquelles tempos era impossivel adquirir qualquer terreno, ou propriedade para ahi levantar um templo evangelico. Aquillo que não podia ser realizado directamente, foi alcançado indirectamente. Um amigo pessoal e dedicado, um Americano, poude comprar um terreno vantajosamente situado, para ahi estabelecer uma fabrica de vinagre que elle depois vendeu ao rev. Blackford e assim foi possivel realizar o projecto de levantar uma casa d'oração: é a mesma que ora serve a Egreja Evangelica do Rio de Janeiro.

A "Imprensa Evangelica" fundada pelo rev. Simon-

Digitized by Google

tón a 5 de novembro de 1864, tambem approveitava dos dons do dr. Blackford. Elle que gostava da controversia achou uma esphera ampla na "Imprensa;" assim que a erudição e elegancia de dicção do rev. Simonton combinava com a energia e teima do dr. Blackford.

A educação dos moços para o sancto ministerio, tambem mereceu os seus cuidados. O nosso carissimo irmão o rev. A. B. Trajano já nos deu, no seu artigo luminoso, a organização e a disciplina do primeiro Seminario Theologico na Capital Federal, de que o dr. Blackford era uma das maiores luzes.

Nesse mesmo periodo o dr. Blackford tambem teve opportunidade para servir a sua patria, servindo de Secretario da Legação Americana e tambem, no anno 1861, servindo de Charge d'Affaires. Tudo isso demonstra o grande tino e a appreciação em que elle era tido pelos seus patricios e pelo Governo Norte Americano.

O segundo periodo dos trabalhos do dr Blackford é de 1877 a 1880, quando, tendo-se desligado do Board of Missions de Nova York, acceitou a posição de Agente da Sociedade Biblica Americana. Durante o anno de 1877 o dr. Blackford, como Agente da Sociedade, andou pelos Estados de S. Paulo, Minas, Sancta Catharina e Paraná, viajando mais de 3000 milhas, e a maior parte a cavallo; visitou 32 cidades e villas, em 25 das quaes elle teve opportunidade de prégar o Evangelho de Christo e espalhar 2.360 exemplares da Palavra de Deus.

O anno de 1878 foi de grande tristeza para o dr. Blackford. Apos longos annos de soffrimentos, devidos principalmente pelo clima, no dia 23 de Março de 1878 passou para a outra vida a sua esposa a sra. d. Isabel. Ella, que tinha sempre tomado tanto interesse pela causa do Evangelho,que amava com toda a ternura do seu coração o povo brasileiro, chamando-o "o meu povo," e em cuja casa tantos ministros e amigos tinham sido hospedados,e em cuja casa,tambem,deu-se a transladação,para os

Digitized by Google

céos, do seu pranteado irmão, sim, agora essa serva do Senhor foi chamada para o gozo do seu galardão eterno. Porêm, esse mesmo anno foi notavel pelo grande trabalho realizado na vinha do Senhor. O Agente tinha no campo 18 colportores que viajaram 17.000 milhas, visitaram 274 cidades e villas, e offereceram a Palavra da Vida a mais de 35000 pessoas e distribuiram 3.845 volumes.

Durante o anno de 1879 a propaganda da Palavra augmentou consideravelmente, sendo distribuidos 5.947 exemplares. E' nesse anno que o dr. Blackford realizou uma obra, em que elle tinha pensado, ha bastantes annos, uma revisão do Novo Testamento. Elle, pelos seus dons intellectuaes estava nas melhores condicções de realizar uma obra tão monumental. Ajudado por alguns eruditos brazileiros, realizou nesse anno essa obra. E' possivel criticar esse trabalho, pelo lado typographico, mas na traducção e interpretação do original e na sua transmissão para o vernaculo temos um trabalho realmente e confessadamente monumental.

No anno de 1880 no dia 30 de junho o dr. Blackford terminou as suas relações com a Sociedade Biblica, sendo succedido pelo rev. Guilherme Brown, e então elle reatou as suas relações com o Board of Missions de Nova York.

Quando começou de novo o trabalho evangelistico, propriamente dicto, foi iniciado o terceiro e ultimo periodo dos seus trabalhos no Brasil.

Tendo sido designado pela Missão para o Estado da Bahia,lá foi para tomar o cuidado das egrejas da Capital e de Cachoeira, chegando na Bahia durante o anno de 1880, alli fixou sua residencia e alli contiuuou até a sua retirada para America do Norte, no anno de 1890.

Durante esse periodo o dr. Blackford fez innumeras viagens de propaganda pelo Estado da Bahia ; no interior e no littoral ; indo varias vezes para o Estado visinho de Sergipe, onde foi o primeiro a annunciar o

Digitized by Google

Evangelho, organizando afinal a Egreja de Larangeiras. Varios logares pelo Estado de Sergipe foram visitados. Muitas viagens foram emprehendidas ao Norte, tambem indo até o Pará. Numa dessas, elle poude prestar serviços relevantes aos famintos duma grande secca no Ceará.

Alem dessas coisas, o dr. Blackford mantinha uma extensa correspondencia com todos os pontos do vasto campo evangelistico. Era natural que o decano entre trabalhadores fosse consultado e que tomasse um interesse profundo em todo trabalho. Não tinha elle presenciado o movimento inteiro, era, porém, um dos grandes heroes da Causa.

Todos o estimavam, ainda que não era possivel sempre concordar com as suas ideias; todavia, todos reconheciam sua sinceridade e dedicação pela Causa do Evangelho. Essa estima, essa consideração em que elle foi tido pelos seus irmãos culminou na sua eleição como o primeiro Moderador do Synodo do Brasil, em 1888.

O dr. Blackford foi abençoado em ter ao seu lado, no seu trabalho na Bahia, uma auxiliadora tão boa e tão bem preparada pelo Espirito Santo, a sua exma. esposa a sra. d. Nannie S. Blackford. O dr. Blachford tinha realizado o seu segundo consorcio dois annos depois do fallecimento da sua primeira esposa.

D. Nannie era uma das filhas do illmo. sr. dr. Jayme Mc F. Gaston, então residente na cidade de Campinas. O dr. Blackford levou a sua esposa immediatamente para Bahia. Alli trabalharam juntos nove annos, e a sua influencia ainda resente-se naquelle centro. D. Nannie foi para muitos um verdadeiro anjo de amor e de bençam.

Durante esses annos, na Bahia, o dr. Blackford não deixava de fazer-se sentir pelo lado da controversia : entrando pelos jornaes e publicando folhetos cujo fim principal era o despertamento da attenção publica.

No fim de dez annos de trabalhos constantes elle embarcou com a sua esposa e tres filhos para entrar no gozo

Digitized by Google

duma licença de um anno de descanço, bem merecida.

Chegando no porto de Nova York aos 27 de abril de 1890 foram logo para a cidade de Atlanta, onde os paes de d. Nannie residiam. Mas, o gozo do encontro era de pouca duração ; em poucos dias o dr. Blackford foi accommettido por um accesso de febre gastrica que não foi possivel debellar pelos recursos da sciencia medica, assim que o nosso querido irmão dr. Blackford foi chamado á presença do seu Senhor, para alli receber a sua corôa de Vida, fallecendo no dia 14 de Maio de 1890, e sendo sepultado no bellissimo cemiterio de Westview, Atlanta.

No dia anterior ao do seu fallecimento tomando a mão de sua esposa inconsolavel, elle a entregou e os tres filhinhos aos cuidados do Pae Celeste, por meio duma oração fervorosa. Durante o seu ultimo dia nesta vida, embora que elle estava em delirio, o seu pensamento estava com o seu povo na Bahia: —elle passou o dia cantando hymnos, fazendo oração e repetindo passagens das Escripturas na lingua portugueza. O seu coração estava na terra á qual elle tinha dedicado o vigor da sua vida e o melhor do que possuia na gloriosa missão de evangelizar o povo brasileiro, prégando a Christo e Christo crucificado.

E, assim, "dormiu no SEHNOR."

J. B. KOLB.

Digitized by Google

Jubileu da Egrreja Evangelica Presbyteriana

DO

RIO DE JANEIRO [1]

Como noticiámos, realizou-se no domingo, 12 do corrente, o culto em ACÇÃO DE GRAÇAS pelo quadragesimo anniversario da fundação da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro, e, póde-se dizer, da Egreja Evangelica Presbyteriana no Brasil, pois que a Egreja do Rio foi a primeira egreja organizada.

A invocação foi feita fervorosamente pelo rev. Antonio Trajano e, depois, cantou-se em pé, o hymno 165 da primeira parte: "Sancto, Sancto, Sancto, Deus omnipotente."

Em seguida o rev. Alvaro Reis procedeu a leitura dos Psalmos 122, 123 e 124 (Versão de Almeida.) O rev. Franklin do Nascimento deixou de fazel-a por achar-se enfermo.

Após a leitura, o rev. dr. H. S. Allyn representante da Casa Editora Presbyteriana fez uma tocante oração.

Terminada a supplica, o rev. Antonio Trajano procedeu a leitura do Esboço Historico da Egreja Evangelica Presbyteriana, o qual será publicado no Relatorio da Egreja e no Almanack Historico do PURITANO, e, por isso deixamos de dar aqui o resmo desse importante trabalho cuja leitura durou cerca de uma hora.

Em seguida o rev. Alvaro Reis procedeu a oração de acções de graças, agradecendo a Deus a existencia sempre crescente de sua Egreja nesta cidade, hoje propaga-

(1) Noticia tirada d'O PURITANO, orgam da Associação de Propaganda da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro, fundado a 8 de Junho de 1899.

Digitized by Google

da por todos os Estados da Republica, onde milhares de membros adultos, milhares de congregados, milhares de pessoas evangelizadas e milhares de membros menores honram, bemdizem e glorificam o nome de Deus Trino Glorioso e Eterno. Lembrou os nomes daquelles que hoje no reino da gloria descançam dos seus trabalhos, hoje fructificados não a trinta ou a sessenta, nem a cento por um, mas aos milhares. Lembrou os nomes dos ministros que pastorearam a Egreja do Rio e que hoje estão em diversos logares: nos Estados Unidos o rev. Lenington, em edade avançada e á morte; o rev. Chamberlain que ainda trabalha no Evangelho no Estado da Bahia, e que tanto fez pela construcção do templo desta Egreja: pelo rev. Scheneider, jubilado, pela sua edade: pelo rev. Houston, mas que ainda continua a obra de propagandista e missionario do Evangelho no Estado de Sancta Catharina; pelo rev. Rodgers que está evangelizando os Philippinos em Manila; pelo rev. André Lino da Costa que, como missionario synodico tem percorrido os estados prégando o Evangelho e, actualmente, está missionando no Estado do Parana; e do rev. Trajano que de quando em vez nos edifica com a prégação do Evangelho, para que lhe prolongasse a vida e lhe desse opportunidade para ainda prestar elle, e todos, relevantes serviços á causa do evangelho.

Impetrou as bençams de Deus sobre os membros da Egreja do Rio espalhados em diversas partes do mundo, lembrando os que estão em Portugal, fazendo aquelle importante trabalho em Lisboa; outros que estão na Italia; o Alvaro de Almeida que está estudando nos Estados Unidos; alguns que foram para o Rio da Prata, e muitos espalhados pelos Estados do Brasil. Orou pelos irmãos ausentes, neste glorioso dia, devido a enfermidade e outros soffrimentos; orou pelos crentes suspensos e eliminados, pedindo o auxilio do Espirito Sancto para trazel-os á communhão da Egreja. Agradeceu as victorias da Egreja sobre os scismas, as contendas, as perturbações de to-

Digitized by Google

da ordem que têm sobrevindo á Egreja e promovidas pelo mundo, pelo Diabo e pela carne; e supplicou para que o espirito de contenda, de murmuração e de discordia fosse banido do seio da Egreja, mas que imperasse a paz e a concordia; se realizasse sanctamente a caridade fraternal; se manifestasse sempre a presença do Espirito Sancto, sanctificando e enchendo de gozo a todos os corações. Terminou impetrando o perdão dos peccados da Egreja na falta de zelo e promptidão em attender as grandes obras geraes de evangelização e rogando para que não só a Egreja Presbyteriana mas todas as Egrejas Evangelicas se unissem em tornar, mais breve possivel, uma realidade a evangelização do Brasil.

Terminada a oração, cantou-se o hymno:

"Hosannas, Hosannas ao Filho de David Hosannas!"

Saudações.

O rev. João M. G. dos Sanctos, saudou a Egreja Evangelica Presbyteriana e seu Pastor, o rev. Alvaro Reis, fazendo sentir que era com grande regosijo que assistia ao quadragesimo anniversario da Egreja Presbyteriana a cujo nascimento assistiu e á qual coadjuvou desde os seus primeiros dias. Salientou o espirito fraternal que tem reinado entre a Egreja Fluminense e a Egreja Presbyteriana, e fazia votos pela sua prosperidade não tanto em numero, mas pelo seu crescimento na graça e no conhecimento do Evangelho.

Em homenagem a Egreja Fluminense, cantou-se em louvor a Deus o Hymno 147 da Segunda Parte, composto pelo fallecido e sempre lembrado dr. Kaley.

Concedida a palavra ao representante da Egreja Methodista, o rev. James L. Kennedy, saudou a Egreja Presbyteriana do Rio e seu pastor pela data festiva do seu quadragesimo anniversario, em nome da Egreja Methodista, como Presbytero Presidente do circuito que comprehende a União e o Estado do Rio, e um dos missionarios mais antigos de sua Egreja. Salientou as suas relações cordiaes com a Egreja Presbyteriana desde a sua

Digitized by Google

chegada a esta Capital, ha vinte annos, tendo tido como seu professor, o então pastor desta Egreja, o rev. Antonio Trajano. Sendo assim tão estreitas e cordiaes as suas relações com os presbyterianos, fazendo votos para que se multiplicassem os salões de cultos desta egreja, mais uma vez a saudava e ao seu digno Pastor.

Cantou-se em pé o Hymno 224, louvando a Deus em homenagem a nossa Egreja irmã.

Não estando presente, por causa de seus trabalhos ministeriaes, o rev. Soren, Pastor da Egreja Baptista, foi cantado entretanto o hymno 230 da segunda parte, considerando-a como si representada estivesse.

O mesmo foi feito em referencia a Egreja Allemã, cujo Pastor dr. Gruel, excusou-se de não comparecer devido ao serviço religioso, ás tres horas da tarde. Cantou-se o hymno 23 da segunda parte.

Estando presente o sr. Myron Clark, representante da Associação Christã de Moços, lhe foi concedida a palavra.

S. S. começou o seu discurso felicitando a Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro e seu Pastor pelo seu quadragesimo anniversario. Disse que a Associação jamais poderia agradecida, esquecer o importante auxilio prestado á Associação Christã de Moços pela Egreja e seu digno Pastor, e fazia votos pela prosperidade da Egreja Evangelica Presbyteriana certo de que os seus esforços não seriam vãos no Senhor.

Em homenagem á benemerita Associação, cantou-se em louvor a Deus o hymno 89 da primeira parte.

Compareceu representando a Egreja Evangelica Presbyteriana de Niteroy o Presbytero Jorge Baker, e lhe sendo concedida a palavra, s. s. em palavras repassadas de zelo e amor, elle que fôra um dos filhos desta Egreja desde sua infancia, que conhecia a historia de suas luctas e grandes difficuldades, com verdadeiro jubilo saudava a Egreja do Rio e a seu Pastor pelo quadragesimo anniversario de sua organização. As palavras do

Digitized by Google

nosso irmão appellando para a Egreja do Rio afim de auxiliar a sua filha, a Egreja de Niteroy, foram commoventes e arrancaram do auditorio manifestações de approvação.

Em seguida o rev. Alvaro, commovido, levantou-se agradecendo um a um dos representantes das Egrejas irmãs e o da Associação Christão de Moços; e terminou por saudar o rev. Antonio Trajano, sobre quem augurava as bençams de Deus, para que ainda muito fizesse pela causa de Jesus e tivesse ainda o jubilo de ver o adiantamento da causa, como naquelle dia testemunhava, vendo ainda multiplicar-se os fructos da semente lançada pelo seu ministerio no pastorado desta Egreja. As palavras do rev. Alvaro, arrancaram manifestações de applausos verbaes dos assistentes, de reconhecimento e gratidão dos senhores representantes que alli trouxeram palavras de felicitações á Egreja e a seu pastor.

Cantado de pé o hymno 155 da Primeira Parte, os diaconos procederam o levantamento da collecta, emquanto a eximia organista d. Thereza Deslandes executava ao orgam uma deliciosa e commovente melodia.

Concluida esta parte do culto, apoz o cantar do hymno 170 da Primeira Parte, o rev. João M. G. Sanctos, o crente mais antigo presente, impetrou a bençam apostolica.

***

O Templo estava simples mas elegantemente ornamentado com palmeiras, folhagens e flores. Sobre o pulpito estavão dois lindos bouquets offerecidos pelos Irmãos José Gonçalves Pereira e Alberto dos Sanctos; sobre a mesa em que estavam os livros, para os membros da Egreja e os visitantes assignarem, tambem se achavam dois lindos bouquets de orchideas, cravos e outras flores, offerecidoss pelos rev. Alvaro e sua esposa; e sobre os gasophylacios tambem estavam dois bouquets de rozas offerecidos pelo sr. Domingos Alves de Oliveira e sua esposa d. Sara de Oliveira.

Digitized by Google

Os livro de presença registraram 360 pessoas, infelizmente, porem, muitas deixaram de assignar, visto como o Templo ficou litteralmente cheio, sendo calculado o auditorio em mais de 700 pessoas.

Foi uma festa sanctamente christã.

O PURITANO, fez-se representar pelo dr. Carpenter ; O CHRISTÃO pelo dr. Nicolau Soares do Couto ; O ESTANDARTE, de S. Paulo, pelo sr. Jesse Jansen Tavares ; o EXPOSITOR CHRISTÃO, pelo rev. James L. Kenedy ; o A.C. M. pelo sr. Myron Clark; e o PRESBYTERIANO, pelo rev. dr. H. S. Allyn.

O culto em acção de graças terminou ás 3 horas da tarde.

O PURITANO mais uma vez saúda e felicita a Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro.

D' O PURITANO.

Digitized by Google

Digitized by Google

Movimento Espiritual da Egreja Evangelica Presbyteriana

DO

RIO DE JANEIRO

DURANTE O ANNO DE 1901

PREZADISSIMOS IRMÃOS:

Eis-nos chegados ao quadragesimo anniversario de nossa organização ecclesiastica, e como não devemos ser agradecidos ao nosso Deus pelas muitas evidencias de seu immenso amor para comnosco, pelas muitas provas da presença do seu Divino Espirito Sancto, em nossa Egreja? Certo que, sem Elle, não fariamos coisa alguma.

"Não a nós! não a nós, Senhor, mas a teu nome dá gloria!"

***

Ao encetarmos o nosso quadragesimo anno de existencia, primeiro anno do seculo XX, tivemos a grande satisfação de receber á communhão da Egreja, por publica profissão de fé e baptismo, desesete pessoas:— quinze adultos e dois menores. Oh! como nesse primeiro domingo do anno os nossos corações não jubilaram por

Digitized by Google

esse triumpho glorioso do Evangelho, attestando a presença do Espirito Sancto na conversão e sanctificação dos peccadores em nossa querida Egreja!

Era assim que Deus festejava a entrada de sua Egreja em seu quadragesimo anniversario de existencia, aqui no Rio de Janeiro.

Mas não ficaram ahi as manifestações das bençams do Senhor sobre a nossa Egreja.

* * *

Deus nos deu mais outra evidencia tocante de sua divina influencia. Urgia que o SEMINARIO THEOLOGICO PRESBYTERIANO se livrasse do opprobio de uma divida, cuja hypotheca se vencia no dia 16 de maio de 1901. Por causa de 27:000$000, estava em risco, aquelle proprio da Egreja Presbyteriana no Brasil, onde se tinha dispendido mais de 64:000$000.

Commissionado pela DIRECTORIA DO SEMINARIO, apezar de enfermo, e em gozo de licença, concedida espontaneamente pela SESSÃO e MEZA ADMINISTRATIVA desta Egreja, o nosso Pastor foi percorrer as Egrejas dos Presbyterios de Minas, S. Paulo e Oeste de S. Paulo, levantando donativos e collectas, ao mesmo tempo que o rev. Herculano de Gouvêa percorria outras egrejas, e á outras ainda appellava epistolarmente. O resultado desse grande trabalho, acompanhado incontestavelmente do auxilio divino, foi que no dia 16 de maio a hypotheca foi integralmente paga, sem ter sido necessario fazer-se emprestimo algum! E o que é mais, ainda sobrou dinheiro com o qual o rev. S. R. Gammon, actual reitor do seminario, tem conseguido bons melhoramentos no edificio!

A nossa Egreja soube cumprir o seu dever de modo o mais liberal e espontaneo! Sem promover-se subscripção, conseguiu-se mandar para S. Paulo 2:362$000. Depois dessa remessa, entraram mais 206$, que foram con-

Digitized by Google

sagrados ao feicho do terreno do Seminario, subindo, portanto, as nossas contribuições á 2:568$000!

***

Está escripto, irmãos, que Deus não deixará sem recompença um copo de agua fria dado em seu nome! Pois bem, em resposta á nossa liberalidade, Deus immediatamente concedeu uma resposta, movendo os corações caridosos dos nossos irmãos na fé—Cav. Antonio Jannuzzi, Cav. José Jannuzzi e dr. Francisco Jannuzzi—para offertarem a esta Egreja cincoenta e uma apolices do Estado do Amazonas de 500$000 cada uma, e juros veniveis, semestralmente, de 7%. Essas apolices foram doadas pelo valor de 450$000 cada uma, valor pelo qual os doadores receberam e, assim, as 51 apolices representavam a importante somma de 22:950$000, e para inteirar os 23:000$000, deram mais 50$000 em dinheiro. Por esse facto Deus mais uma vez abençoava o quadragesimo anno de existencia de sua Egreja, aqui nesta Capital.

Rendendo graças a Deus, aqui mais uma vez tornamos publico, em nome da Egreja, a nossa gratidão aos irmãos Jannuzzi.

***

Um outro facto de grande importancia veiu attestar que Deus, sem que o percebessemos, estava de modo muito particular, assignalando o quadragesimo anno de nossa existencia ecclesiastica: esse facto foi a consagração da Casa de Cultos da Egreja Evangelica Presbyteriana de Niteroy, nossa filha mais moça, e, agora, sob os cuidados do vosso pastor. Aquella Egreja compõe-se exclusivamente de irmãos que foram membros desta Egreja. Alli pois, na visinha cidade de Niteroy o primeiro Templo levantado por Egreja Evangelica é o de nossa querida filha. Esse Templo é mais um marco glorioso do Christianismo, assignalando a victoria do Evangelho sobre a idolatria e a indifferença, que reinam naquella cidade. E' mister, porém, não esquecermos dos

Digitized by Google

esforços dos irmãos, em Niteroy, mas ajudal-os muito e muito, já com as nossas orações, como, tambem, com as nossas offertas.

***

Como nos annos anteriores, a nossa Egreja continuou a dar evidencias da sua liberalidade. E' assim que concorreu para as Missões Nacionaes com a quantia de. . . . . 1:688$930
Para manutenção do Seminario Theologico Presbyteriano. . . . . 1:611$690
Para o edificio do mesmo. . . . . 2:568$000

Para o Hospital Evangelico não levantamos collectas, mas entre os crentes desta Egreja foram passados mais de 200 cartões de 10$000, cada um, o que quer dizer que nós contribuimos, só por esse modo, com a quantia superior a 2:000$000, alem de 212$120 de donativos que constou do balanço do nosso Thesoureiro. Portanto o nosso movimento subiu a 56:727$953 reis, assim distribuidos:

Apolices 51 a 450$ (valor do offertante). .	22:950$000
Edificio do Seminario.	2:568$000
Hospital Evangelico (pelo menos). . . .	2:212$120
Com o total accusado na caixa.	19:209$953
Dá um movimento total de.	56:929$075

Isto ainda sem incluir outros movimentos sociaes taes como os da Associação de Propaganda, Sociedade Auxiliadora de Senhoras e outros. Ora, considerada a crise que atravessamos, podemos dizer que a liberalidade da nossa Egreja attesta o seu amor á Causa de Christo.

***

Além da liberalidade, outro facto, ainda mais importante, attesta a presença de Deus em nossa Egreja: — é o seu crescimento. Durante o anno professaram a sua fé em nosso Senhor Jesus Christo, abjurando as doutrinas de Roma 38 pessoas; filhos da Egreja que professaram a sua fé, assim confirmando o acto de seus paes, quando os baptizaram na infancia 5; foram recebidos de outras Egrejas por *Demissorias* e *Certidões* 8 pessoas. Total 51

Digitized by Google

pessoas. E' este o maior numero de pessoas recebidas n'um anno durante o nosso pastorado. Tambem foram consagradas a Deus e recebidas na Egreja pelo baptismo 23 creanças. Portanto, o total de membros recebidos pela Egreja no seu quadragesimo anno, sobe a 74 pessoas! Louvado seja Deus! Este numero é na verdade animador, está, porém,ainda muito longe daquelle que determina a mortalidade annual nesta cidade, cujas pessoas, em sua maioria absoluta, nãc conhecem e não gozam a fé salvadora. Precisamos, irmãos, dando graças a Deus pelo que já testemunhamos, pedir ainda muito mais: que Deus nos conceda o privilegio de vermos os prodigios de um pentecoste, convertendo milhares de peccadores, nesta cidade, mensalmente.

***

Outro facto, ainda, Deus nos concedeu que vissemos para nos alegrarmos :— foi um audictorio sempre crescente em nossa Egreja. Nos domingos de communhão, a concurrencia tem subido, diversas vezes, á cerca de 600 pessoas! e, as vezes, talvez a mais. Por occasião da sexta-feira sancta e do Natal o Templo ficou repleto. E agora no domingo, 12 do corrente, o audictorio mais uma vez encheu completamente o nosso vasto Templo.

Ao mesmo tempo que a congregação se tem tornado maior, o Senhor ainda nos concedeu logar, em uma outra tribuna, onde temos podido prégar o Evangelho a audictorios de muitos milhares de pessoas. Fallamos do *Correio da Manhã*, folha de grande circulação, que nos concedeu as suas columnas para sustentarmos e defendermos a verdade do Evangelho, pelo qual cremos que — *só ha um Deus e um só mediator entre Deus e o homem.* O campeão do Romanismo que defende "o culto e a intercessão dos sanctos" é o illustrado homem de lettras, o dr. Carlos de Laet. Por isso mesmo, a discussão se tornou mais interessante e tem attrahido a attenção de innumeros catholicos para a questão religiosa, cuja verdade biblica, não volta vazia, no dizer do grande propheta Isaias.

Digitized by Google

***

Dizia o rev. dr. Eduardo Lane que, na Egreja, logo que se evidenciam factos que attestam a presença do Espirito Sancto, tambem não se fazem esperar fructos do Principe das Trevas. As difficuldades surgiram, porém, com a graça de Deus, têm sido a pouco e pouco vencidas. A causa é de Christo, e a victoria da sua causa infallivelmente certa. Elle disse: "tende confiança, eu venci o mundo". E' mister, porém, que todos nós nos lembremos que "Deus detesta o que semeia contendas entre irmãos". (Prov:6:14) S. Paulo exhorta, para, que entre os crentes "permaneça a caridade fraternal." E si Jesus ordenou que é nosso dever orarem pelos nossos inimigos e dizer bem daquelles que dizem mal de nós, tambem asseverou que é nosso dever "perdoar setanta vezes sete", ao nosso irmão que delinquir contra nós individualmente. A Ereja não se tem esquecido da disciplina. E' mister, porém, que os irmãos não se esqueçam de orar pelos officiaes da Sessão, para que sempre a exercitem de accordo com os sãos principios da fé, e da justiça, sanctificada pela caridade christã.

***

As Associações filiaes a nossa Egreja, taes como a Sociedade de Senhoras e Associação de Propaganda, apezar de algumas difficuldades, estão continuando a sua nobilissima missão. Dos relatorios dos respectivos presidentes e balancetes annexos, ficareis scientes do seu movimento social.

***

Este anno, encetámos um trabalho evangelistico individual que tem dado excellentes resultados, já distribuindo pamphletos, já procurando conversação entre pessoas extranhas, como tambem estabelecendo pregação evangelica, ainda que irregularmente, em pontos varios da cidade. Esse trabalho é acompanhada de oração. Todos os que nelles estão empenhados se propuzeram com

Digitized by Google

a melhor boa vontade, e os resultados attestam a dedicação dos seus corações cheios de amor e de fé pela causa de Christo. Realizam os irmãos alistados neste movimento reuniões de oração, onde narram as pessoas que estão evangelizando e o resultado dos seus esforços. Todos oram, diariamente, em prol desses esforços e dessas pessoas. Outro fim deste trabalho é desenvolver entre os crentes o gosto e os conhecimentos da litteratura evangelica. Nenhum livro póde ser distribuido, sem que primeiro seja lido pelo offertante. Neste novo anno esperamos dar maior attenção a este trabalho evangelistico individual e estabelecer diversos pontos regulares de prégação.

*
* *

Eis o que julgamos vos dever relatar, e esperamos este anno mais poder fazer, contando com as vossas orações e com omnipotente auxilio de graça divina, em prol do Reino de Nosso Senhor Jesus.

A graça do Senhor Jesus, seja comvosco. Amem.

ALVARO REIS,
Pastor Collado.

Digitized by Google

INFORMAÇÕES

Pessoas arroladas por profissão de fé e baptismo

Disse Jesus : *Ide por todo o mundo e prégae o Evangelho a toda a creatura, o que crer e for baptizado será salvo.*

1 Oreste Pernasetti
2 Lydia de Carvalho
3 Antonio Lemos
4 Libaneo José Alvares
5 Amelia Fausto de Souza
6 Nadir Fausto de Souza
7 Aracy Fausto de Souza
8 Evangelina Fausto de Souza
9 Domingos de Faria
10 Amelia Fausto de Faria
11 Dr. João Lobo Vianna
12 Carolina de Faria Vianna
13 Carolina Maria Falcão
14 Izaura Vieira Falcão
15 Margarida Linhares
16 Maria Soares Ribeiro
17 João Torquato da Paixão
18 Virgilio Brito
19 Laura Ferreira da Silva
20 Maria Martins Brito
21 Clara Rodrigues da Silva
22 Antonio dos Passos
23 Daniel Golias Trinitad

Digitized by Google

24 Jacintho Fernandes Dias Guimarães
25 Trindade Sanches Martins
26 Isabel Ribeiro Lessa
27 Flora Fernandes de Miranda
28 Lourenço Placido Campozana
29 Eugenia Ferreira Campozana
30 Maria Signoretti Campozana
31 Julia Maxima das Chagas
32 Honorina d'Oliveira Deslandes
33 Luiz da Silva Costa
34 Gregorio Mendes Porto Barrozo
35 Antonio Francisco Machado
36 Cypriano Machado de Faria
37 Felippe Gomes Duque Estrada
38 Henriqueta da Silva Duque Estrada
39 Maria Lopes da Silva

FORAM BAPTIZADOS NA INFANCIA

40 Congentina Jannuzzi
41 Eugenio Catão Mazza
42 Maria Cardoso
43 Angelina Jannuzzi
44 Olivia Camargo de Oliveira

FORAM RECEBIDOS POR CARTA DEMISSORIA

45 Thereza Alves d'Almeida
46 Anna Nery
46 Luiz Manoel da Guia
48 Felicia de Carvalho
49 Marcelina de Abreu Guerra
50 José Constantino da Silva e Souza Junior
51 Guilhermina Roza da Silva e Souza
52 Ruth Guilhermina da Silva e Souza
53 D. Felicia de Carvalho

PESSOAS QUE SE RETIRARAM COM CARTA DEMISSORIA

1 Izabel Ribeiro Lessa
2 Domingos Antonio da Silva Oliveira

Digitized by Google

3 William Low
4 Margarida Low

CREANÇAS BAPTIZADAS

Disse Jesus : *Deixae vir a mim os pequeninos e não os embaraceis porque dos taes é o Reino dos Céus.* Math. 18:13-15.

Todas as vezes que receberdes um menino como este em meu nome, a mim é que recebeis. Math. 18:5 Liv. de Ordem pag. 124.

1 Jayme Rodrigues dos Santos
2 Alice Gonçalves da Cunha
3 Silvano Pinto d'Araujo Amaral
4 Honorina Gonzaga
5 Eliza Gonzaga
6 Ruth Gonzaga
7 Claps Gonzaga
8 Gilberto Pinheiro Porto
9 Aurora Pinto da Gama
10 Arthur Antonio Martins
11 Luiz Golias Sanches
12 Dorcas da Guia
13 Maria Ferreira Campozana
14 Alvaro Placido Campozana
15 Irene Moreira Bayão
16 Alvaro Ferreira da Cunha
17 Ermelinda Nobrega
18 Ezelina Nobrega
19 Alcide Nobrega
20 Martha Schiavo
21 Nathalia Canavello
22 Eliseu Canavello
23 Newton Franklin
24 João Garcia
25 Iracema Garcia

Digitized by Google

TOTAL DAS PESSOAS RECEBIDAS

Maiores	49
Menores	25
	74

IRMÃOS FALLECIDOS DURANTE O ANNO DE 1901

Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espirito, que descancem de seus trabalhos, porque suas obras os seguem. Apoc. XIV : 13.

1 Josephina Athayde
2 Julia Arruda
3 Joanna Maria da Silva
4 José Victorino Jorge
5 Dr. Themudo Lessa
6 Amilcar Custodio
8 Antonio Joaquim de Faria
7 Maria José da Silva Gomes
9 Manoel Ignacio de Souza Valente
10 Josephina Athayde Filha

MENORES

11 Oziel Costa
12 Regia Rodrigues
13 Osvaldo Costa
14 Valente

MEMBROS ELIMINADOS A SEU PEDIDO

1 João Teixeira Machado.
2 Maria da Costa Flores.

ESTATISCA GERAL

Membros matriculados até 1900	730
,, ,, em 1901	53
	783
Menores baptizados até 1900	458

Digitized by Google

Menores baptisados em 1901	25
Total	483

DESTRIBUIÇÃO

Membros fallecidos até 1901, novo registro	182
,, suspensos idem.....	32
,, eliminados idem.....	43
,, ignorados idem.....	57
,, demittidos por carta demissoria idem.....	84
,, residentes em Rezende.....	18
,, actuaes frequentes, ...	367
	783

SESSÃO DA EGREJA

Esta Sessão celebrou 21 reuniões e compõe-se dos seguintes officiaes :

Pastor Collado—Rev. Alvaro dos Reis
Secretario—Presbytero João Ferreira da Silva Braga
Presbytero João Baptista Garcia
,, João Antonio Cardoso
,, Severino Amaral
,, Dr. Henrique Carpenter

MESA ADMINISTRATIVA

A Mesa Administrativa celebrou 5 reuniões e compõe-se dos presbyteros conjuntamente com os diaconos que são :

Thezoureiro—Diacono João Muniz Pacheco
Diacono João Fernandes Teixeira
,, Patricio Manoel da Silva
,, Antonio Moreira Bayão
,, Henrique de Oliveira e Silva

Digitized by Google

Relatorio da Mesa Administrativa á Assembléa Geral

DA

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA

DO

RIO DE JANEIRO

PREZADOS CONSOCIOS:

Conforme preceitua o artigo sexto dos nossos Estatutos, temos hoje, mais uma vez, o privilegio de apresentar-vos o Relatorio do nosso movimento social e financeiro, durante o anno que vem de findar, submettendo-o ao vosso criterioso julgamento.

***

Como consta da nossa escripturação, a nossa divida fundada é de 18:300$000, ao nosso prezado irmão, sr. Henrique Pereira Ribeiro, e de 4:700$000 a nossa muito prezada irmã, d. Maria da Conceição Vidal e Castro que, em tempo, doará, como já o dissemos em nosso Relotorio de 1900, e consta de documento espresso, a quantia de 2:000$000. A esses dois credores têm sido pagos mensal e regularmente os juros de 10°/₀, pelo pastor da Egreja, conforme seu expontaneo compromisso.

***

Este anno, graças ao nobre sentimento de liberalida-

Digitized by Google

de, dos nossos prezados irmãos, Antonio, José e Francisco Jannuzzi, fizeram á nossa Egreja a importante offerta de 51 apolices, ao portador, do Estado de Amazonas, de valor nominal de 500$000 cada uma e 7°/₀ de juros venciveis semestralmente, cuja applicação deveria ser para amortização da nossa divida fundada.

Devido a desvalorisação geral de todos os titulos publicos, a Mesa Administractiva julgou conveniente não vender as apolices que acabava de receber, até melhor opportunidade, ou para quando vencer-se a divida desta Egreja, mesmo porque os juros dessas apolices podem compensar os juros que pagamos e, ao mesmo tempo, podem constituir não pequeno auxilio para realizarmos outras quaesquer transacções.

Desnecessario por certo é dizer-vos, que a Mesa cumpriu o seu dever, agradecendo aos caridosos doadores dessas apolices a manifestação de seu amor e de sua liberalidade para com esta Egreja de Nosso Senhor Jesus Christo.

***

Vencendo á 15 de fevereiro de 1903 a nossa divida para com o irmão sr. Henrique Pereira Ribeiro, submettemos ao vosso julgamento o seguinte plano para obtermos a quantia necessaria para saldar, com elle, o nosso debito.

1.° Pedir aos membros da nossa Egreja que *concentrem os seus esforços* de liberalidade especialmente para livrar a nossa querida Egreja do opprobio da divida, mesmo porque ha tres annos que não temos feito nenhum appello para a nossa Egreja local. Agora, pois, é de justiça que para este fim consagremos particularmente a nossa liberalidade.

2.° Levantar tres *subscripções* :—a primeira de março a abril, a segunda de agosto a setembro; e, a terceira de janeiro a fevereiro de 1903.

3.° Promover *kermesses* de prendas de immediata utilidade, pedindo para este fim a concurso auxiliador

Digitized by Google

das associações que trabalham em connexão com a nossa Egreja: a Sociedade Auxiliadora das Senhoras e Associação de Propaganda.

4.° Recolher os nossos saldos mensaes, quaesquer que sejam, á Caixa Economica, para amortização da nossa divida, restringindo o mais possivel as nossas despezas.

5.° Caucionar ou vender as nossas apolices para saldar a nossa divida, vencivel em fevereiro.

Este plano executado, e tendo o concurso de todos os membros que amam realmente a causa de Nosso Senhor Jesus, estamos crentes, será efficaz para nos libertar dos nossos compromissos, si Deus quizer.

***

Como os nossos prezados irmãos sabem, o Presbytero Jorje Baker tem sido uma das collumnas do Hospital Evangelico, sempre foi muito liberal para com a nossa Egreja, e tem sido o principal esteio, no tempo, da Egreja Evangelica de Niteroy, á qual elle e sua exma. esposa deram o valor do terreno, onde se acha em construcção o Templo daquella Egreja. Devido especialmente aos corajosos e liberaes esforços do irmão Baker é que se está construindo aquelle templo no qual já desembolçou cerca de 8:000$000! Ora, estando ultimamente a Egreja de Niteroy devendo ao nosso mencionado irmão quantia superior a séis contos de reis, e tendo elle grande necessidade de obter 5:000$000, pediu á nossa Mesa que o soccoresse, cedendo-lhe, por seis mezes, 41 apolices das do Amazonas, a fim de,as caucionando, desapertar-se de varios compromissos. Asseverou mais que a Egreja de Niteroy, que lhe era devedora da quantia superior a seis contos, estava prompta a garantir esta transacção com hypotheca de sua propriedade, cujo valor sobe a cerca de 17:000$000. Em vista das circunstancias, a MESA julgou dever soccorrer o irmão, cedendo-lhe 41 ápolices. A Egreja de Niteroy, que está devidamente encorporada, por acto de assembléa geral, assumiu a respon-

Digitized by Google

sabilidade dessa transacção, offerecendo, como garantia, a sua propriedade.

***

Tendo o Presbyterio do Rio de Janeiro collocado a Egreja de Niteroy sob os cuidados pastoraes do pastor desta Egreja, elle se empenhará para cons eguir que aquella egreja salde o seu compromisso com o irmão Jorje Baker, e tambem sejam resgatadas bre ve nente as apolices caucionadas.

***

Chamamos a vossa attenção para o balanço geral apresentado pelo nosso muito digno thesoureiro, e pelo qual se evidencia um saldo de 24:932$420. E' preciso, porém, lembrar que essa importancia é representada principalmente pelos titulos a que já nos referimos, e que a caixa, em dinheiro, accusa somente um saldo de 1:136$500. Caso, porém, tivessemos de saldar as nossas contas com as Missões Nacionaes, Seminario e outras contas menores, teriamos antes um *deficit* de 356$041.

Isto em grande parte é devido a falta de ponctualidade no pagamento dos compromissos. Lembramos, pois, aos nossos irmãos que este anno especialmente devemos ser o mais ponctuaes possivel no cumprimento deste dever.

***

Conforme foi annunciado do pulpito, as offertas do Jubileu já foram separadas para o pagamento da nossa divida. Essas offertas renderam 660$400 e as do Natal 247$000. Total. 902$400.

***

Tendo-se sugerido a idéa de construir um edificio para uma futura *Eschola Parochial*, e para as reuniões sociaes das corporações da nossa Egreja, a Sociedade Auxiliadora das Senhoras e a Associação de Propaganda esposaram essa idéa enthusiasticamente. Os nossos prezados irmãos Jannuzzi, egualmente reconhecendo a sua grande necessidade, pois que o nosso Templo não tem dependencia alguma nas quaes si possam realizar outras

Digitized by Google

reuniões sociaes, taes como *aulas,kermesses,festas para Eschola Dominical, e assembleas e reuniões das associações* que trabalham em connexão com a Egreja, resolveram fazer a planta do projectado edificio, offerecendo-a á Egreja.

Essa planta é mais uma evidencia da habilidade architetonica que distingue os nossos prezados irmãos, e alli se alliam a solidez, a simplicidade e o bom gosto de modo simplesmente admiravel.

A Mesa aqui torna publica a sua gratidão, a tão dedicados irmãos.

Em vista, porém, dos nossos actuaes compromisssos, a Meza julgou prudente aguardar melhor opportunidade para levar a effeito a construcção desse predio, evidentemente de suprema necessidade.

Como vereis, a planta, accusa os seguintes commodos nesse projectado edificio : uma sala de espera, um gabinete para consultorio medico, gratuito, para os crentes em plena communhão com a Egreja e congregados ; um vasto salão para *Eschola Parochial*, conferencias, kermesses e reuniões sociaes ; uma saleta para a Mesa Diaconal e a Secretaria da Sessão da Egreja.

Deus, nos ha de conceder o previlegio de ver esse projecto transformado em uma bençam real.

***

Continua a desempenhar ponctual e magistralmente a execução do orgam, no acompanhamento e ensaios dos hymnos, a nossa prezadissima irmã, a exma. sra. d. Thereza Deslandes, destribuindo caridosamente, em partes eguaes, os seus vencimentos,parte para a Egreja e parte para o Hospital Evangelico.

***

Os ensaios dos hymnos passaram a ser dirigidos pelo nosso prezado irmão rev. Constancio Homero Omegna. O resultado é de todos conhecido, sendo os nossos hymnos geralmente bem cantados ; apezar da pouca e irre-

Digitized by Google

gular frequencia dos que costumam ensaial-os. Ao rev. Omegna aqui registramos a nossa gratidão.

***

O nosso prezado irmão diacono Manoel Patricio da Silva continua zelosa e dedicadamente a desempenhar o cargo de procurador da Egreja, aos domingos; e o auxilia o diacono Antonio Moreira Bayão, que está sempre prompto a receber as mensalidades nos domingos á noite e ás quintas feiras.

***

A Mesa Administrativa reuniu-se durante o anno 5 vezes, como podereis verificar das suas actas.

***

São estas as informações que julgamos dever trazer ao vosso conhecimento e submettel-as á vossa consideração e approvação. Certo que deveriamos fazer muito mais e melhor, entretanto, fizemos da melhor boa vontade o que nos foi possivel em prol da causa de Christo a quem servimos de todo o nosso coração. A Elle pedimos perdão das nossas faltas, contando, tambem, com a indulgencia dos vossos magnanimos corações.

A graça do Senhor Jesus seja comvosco agora e sempre. Amen.

Capital Federal, 16 de Janeiro de 1902.

Alvaro Emygdio Glz. dos Reis—Presidente.
João Ferreira da S. Braga—Secretario.
João da Silva Cardozo—Presbytero.
Dr. Henrique Carlos Carpenter—Presbytero.
João Baptista G. Garcia—Presbytero.
Manoel Patricio da Silva—Diacono.
João Muniz Pacheco—Diacono Thesoureiro.
Antonio Moreira Bayão—Diacono.
João Fernandes Teixeira—Diacono.

Digitized by Google

Balanço Geral, verificado em 31 de Dezembro de 1901

DA "EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA

DO RIO DE JANEIRO

ACTIVO

Caixa:	
Pelo saldo existente n'esta	1:136$553
Bens Moveis:	
Pelo saldo d'esta conta.....	4:000$000
Bens Immoveis:	
Pelo saldo d'esta conta	235:818$640
Jorge Frederico Baker:	
Pelo saldo d'esta conta em apolices.....	20:700$000
Conta de Apolices:	
Pelo saldo d'esta conta.....	4:050$000
Rs.....	265:705$193

PASSIVO

Conta de Patrimonio:	
Pelo saldo d'esta conta	214:180$179
Henrique Ribeiro:	
Pelo saldo d'esta conta.....	18:300$000
Conta de Depositos:	
Pelo saldo d'esta conta.....	300$000
Collectas Extraordinarias:	
Pelo saldo d'esta conta...	82$000

Digitized by Google

Seminario Theologico :	
Pelo saldo d'esta conta	1:120$325
D. Maria da Conceição V. e Castro :	
Pelo saldo d'esta conta	4:700$000
Manutenção de Culto :	
Pelo saldo d'esta conta	24:932$420
Missões Nacionaes :	
Pelo saldo d'esta conta.....	2:090$269
Rs.....	265:705$193

Caixa Geral, em 31 de Dezembro de 1901

	Debito
Saldo em 1.° de Janeiro....	477$683
Recebido para Estandarte	10$000
,, ,, c/ de Juros	2:280$000
,, ,, Hospital Evangelico.....	212$120
Recebido para c/ de Depositos.....	150$000
Recebido para c/ de Collectas Extraordinarias.....	327$920
Recebido para c/ de Offertas individuaes.....	399$000
Recebido para c/ do Seminario Theologico	1:611$600
Recebido para c/ de Manutenção de Culto	12:013$200
Recebido para c/ de Enterros e Auxilios aos Pobres	39$500
Recebido para c/ de Missões Nacionaes.....	1:688$930
	19:209$953

Digitized by Google

	Credito
Pago para c/ de Estandarte	10$000
Pago para c/ de Juros	2:280$000
Pago para c/ de Hospital Evangelico.	212$120
Pago para c/ de Collectas Extraordinarias	245$920
Pago para c/ de Seminario Theologico ...	1:198$150
Pago para c/ de Manutenção de Culto	11:797$710
Pago para c/ de Enterros e Auxilios aos Pobres	1:129$500
Pago para c/ de Missões Nacionaes	1:200$000
Saldo em Caixa, n'esta data	1:136$553
	19:209$953

Digitized by Google

PARECER

DA

Commissão de exame de contas

APRESENTADO Á ASSEMBLÉA GERAL

EM 6 DE FEVEREIRO DE 1902

Dando cumprimento a missão que nos foi confiada em Assembléa Geral do dia 23 do mez proximo findo, temos a declarar que, examinando a escripturação a cargo do thesoureiro João M. Pacheco, encontramos o seguinte: Na conta de Apolices, conforme consta do Relatorio, a firma Jannuzzi & Irmãos entregou á Egreja, para pagamento da divida, 51 apolices do E. do Amazonas no valor nominal de Rs. 500$000 cada uma, que foram depois, mediante pedido feito á Mesa Administrativa, cedidas ao irmão Jorge F. Baker. Afora isso, somos de opinião que se deve approvar o balanço apresentado em 31 de Dezembro de 1901, e, se nos permittem, apresentamos um voto de louvor ao Sr. João Muniz Pacheco, digno thesoureiro.

A Commissão: *José Manoel Gonçalves Pereira,*
Antonio Jansen Tavares,
M. Pinheiro Guimarães.

NOTA:

Tendo a Commissão declarado que não teve intuitos de approvar ou reprovar o acto da Mesa Administrativa na transacção que realizou com o Sr. Jorge F. Baker, depois de discutida esta questão, sob proposta do Sr. José de Assumpção Macedo, foi approvado o acto da Mesa Administrativa, tendo um só voto contra.

O Secretario,

João Ferreira da Silva Bràga.

Digitized by Google

CONTRIBUIÇÕES

OFFERTAS INDIVIDUAES

51 Apolices do Amazonas no valor de 450$ cada uma Antonio, José e Francisco Jannuzzi	22:950$000
Antonio Jannuzzi	50$000
D. Thereza Deslandes	300$000
Um anonymo	20$000
João Ferreira da Silva Braga	10$000
Um anonymo	10$000
Um dito	10$000
José d'Assumpção Macedo	10$000
Joaquim Sant'Anna	7$000
Um anonymo	7$000
D. Rosa Ferreira Gomes	5$000
José Coelho Gomes Sobrinho	5$000
Um anonymo	5$000
Anastacio Ferreira dos Santos	4$000
Um anonymo	2$000
D. Albina da Silva Xavier	2$000
Um anonymo	2$000
	23:399$000

Offertas do Natal

Sociedade de Senhoras	100$000
Quitita	50$000
M. Pinheiro Guimarães	20$000
Pedro P. da Camara	10$000

Digitized by Google

J. M. P.	10$000
D. Clara Rosa da Silva	10$000
Seja a tua Misericordia sobre nós	10$000
Diversos anonymos	10$000
Quantia avulsa	3$800
Alberto dos Reis Castro	5$000
Jayme dos Reis Castro	5$000
D. Anna Francisca d'Almeida	5$000
Peregrino em um deserto	3$000
B. P. P.	2$000
Por amor de Christo	2$000
C. R. A.	2$000
	247$800

Offertas do Jubileu

Antonio José Roiz Braga	100$000
J. e J.	100$000
D. Marianna Pereira e Alberto Pereira (ordem)	70$000
José Pinto de Castro (va'e)	50$000
Dr. João Lobo Vianna	50$000
Rev. Alvaro Reis	50$000
Familia Bayão	20$000
O Senhor é meu Pastor	20$000
Um remido do Senhor	20$000
D. Laura, Lucinda, Arthur Martins	15$000
Este povo que andava em trevas viu a grande Luz	10$000
Corinthios c. 2 v. 9	10$000
E. P. C.	10$000
A. F.	10$000
Cyro Alfredo Coelho	5$000
A tua palavra é a verdade	5$000
Izabel Maria das Neves	5$000
L. G.	5$000
Matheus c. 6 v. 3 e 4	5$000

Digitized by Google

Isaias 9 v 2	5$000
Anonymo	5$000
Alegrei-me quando me disseram, vamos a casa do Senhor	5$000
S. Marcos c. 12 v. 41 a 44	5$000
Antonietta Angelina e Martha	5$000
Mais é a vida que o vestido e o corpo que a comida	5$000
O amor de Deus	5$000
Tu és o Christo filho do Deus vivo	5$000
Quão amaveis são os teus tabernaculos	4$000
R. P. M.	3$000
R.	3$000
E. Cassemejon	3$000
A. B. Rocha	3$000
Buscai primeiramente o reino de Deus	3$000
Maria S. Nobrega	3$000
Avulsos	3$300
Um Crente	2$000
D. Elvira Cordeiro	2$000
2 Corinthios cap. 8 v. 12	2$000
D. Graciema H. Figueiredo	2$000
B. P. P.	2$000
Alegria	2$000
S. João cap. 5 v. 21	1$500
Avulso	1$500
Ao Senhor teu Deus adorarás e a elle só servirás	2$000
N. P. C.	2$000
Quão amaveis são os teus tabernaculos	1$000
Bemavemturado o varão que de ti espera soccorro	1$000
A meu fiador	2$000
O Senhor me dará mais	2$000
Anonymo	1$000
H. P. C.	1$000

Digitized by Google

Anonymo	1$000
Felicia Carvalho Guia	1$000
Antonio dos Passos Rocha	1$000
Romanos 13 v. 10	1$000
Antonio M. Gomes	1$000
Bemdito seja o nome do Senhor	1$000
A Escrava resgatada	$600
J. P.	$500
Total . .	660$400

Compromissos

Antonio Jannuzzi	1:260$000
Antonio José Rodrigues Braga	1:080$000
José Jannuzzi	560$000
Rev. Alvaro Reis	480$000
Dr. Lobo Vianna	300$000
José Manoel Gonçalves Pereira	300$000
Antonio Moreira Bayão	264$000
João Ferreira da Silva Braga	180$000
Severino Amaral	180$000
João M. Pacheco	180$000
Pedro P. da Camara	180$000
Rodolpho Pinto	148$000
Emilio Perestrello	144$000
Jorge Scheneider	120$000

Digitized by Google

Francisco Jannuzzi	140$000
Myron Clark	110$000
Domingos Faria	110$000
Amelia Fausto de Souza.	110$000
Dr. Lysanias C. Leite	100$000
D. Maria Soares Ribeiro	72$000
Dionizio Pinto Cardozo	66$000
Maria Augusta Braga	65$000
Anna Pereira da Cunha	66$000
José Barauna dos Santos	60$000
João Baptista Gomes Garcia	60$000
M. Pinheiro Guimarães	60$000
João Americo Higgins	60$000
João Alves Teixeira	55$000
Alfredo Pinto da Gama	55$000
Eugenio Cacemejon	55$000
Henrique de Oliveira e Silva	55$000
Cinco moças	55$000
Graciema Higgins de Figueiredo	50$000
Francisco Antonio Madeira	50$000
Antonio Ignacio da Costa	49$000
Luiz Jacintho da Silva	50$000
Francisco Pedro de Barros	48$000
Margarida Lobão	48$000
Fernando Valença Alves	48$000
Patricio Manoel da Silva	48$000
Pollina Jansem Tavares	40$000
Manoel Francisco das Chagas	40$000
Julio Thomaz Penna	39$000
Celestino Schiavo	39$000
Maria Conceição V. Castro	36$000
Thereza Deslandes	36$000
Generoso Allonso Gonçalves	36$000
Ignacia A. V. da Fonseca	36$000
Arthur Gonçalves Nobrega	36$000
Affonso Gonçalves da Cunha	36$000

Digitized by Google

José Fernandes Hereos	35$000
Miguel Rodrigues	32$000
José Gonçalves Escada	30$000
João Coelho Gomes Sobrinho	30$000
Luiz Gonzaga	27$000
Rufino Alves da Costa	24$000
Manoel Guedes	24$000
Sabino Francisco Dias	24$000
Adelaide Araujo Amaral	24$000
Laura da Costa Pacheco	24$000
Anna Francisca de Almeida	24$000
Luiza Anna de Jesus	24$000
Lucinda Nascimento	24$000
Salvador Conforto	26$000
Francisco dos Santos	24$000
Libanio José Alvares	24$000
Joanna Tavares de Sá	24$000
Theophilo André d'Azevedo	22$000
Porfirio Antonio Martins	21$000
William H. Law	20$000
Jacintho d'Avila Machado	20$000
Joanna Henriqueta Hertz	20$000
Gertrudes Maria Fontes dos Santos . . .	18$000
Elvira Augusto Cordeiro	18$000
Gertrudes Augusto Monteiro	18$000
Antonia Gonzaga	18$000
Maria Virginia da Costa	16$000
Jacintho P. Dias Guimarães	16$000
Rita T. Meira	13$000
Agostinho Vasques	13$000
José Torquato da Paixão	12$000
Bonifacia Rosa Pinheiro Porto	12$000
Orminda Gonzaga	12$000
Maria Baptista Lobo	12$000
Julia Pereira dos Santos	120000
José Marques da Silva	11$000

Digitized by Google

Amerino Amaro da Silva	10$000
Daniel Gulias	10$000
Julia Magdalena	11$000
Manoel Ignacio de Souza Valente	8$000
Trajano Barboza Ramos	7$000
Francisco Gonçalves Rodrigues	7$000
José Guedes de Moura	6$000
Maria da Conceição Costa	6$000
Virgilio de Brito	6$000
Margarida Augusta Medeiros	5$000
Trindade Sanches	5$000
José Lopes Leite	5$000
Nathanael Teixeira	4$000
Maria de Brito	3$000
Thomaz Mac D'elmontt	3$000
Cypriano Machado de Faria	3$000
Luiz da Silva Costa	2$000
D. Izabel	1$000
Firmino Placido Braga	1$000
D. H. C. Carpenter	60$000
João da Silva Cardoso	10$000
Alberto Pereira dos Santos	$
Amandio Moreira	$
D. Emilia Borges Teixeira	$
Antonio Ribeiro da Silva	$
Dursula M. da Conceição	$
Maria Vicença do Nascimento	$
Miguel Cardoso Mendes	$
D. Anna Rosa da Cunha	$
Guilherme G. Baker	$

Digitized by Google

Relatorio da Eschola Dominical

PREZADOS IRMÃOS NO SENHOR

E' com o maximo prazer que vamos relatar-vos o movimento da nossa Eschola Dominical.

Nos 52 Domingos a assistencia subiu a 4234 pessoas, havendo as collectas attingido a 356$060 rs. Não tendo sido possivel conservar uma certa regularidade no pessoal docente, deixamos, por essa razão, de effectuar os exames annuaes, entretanto, para não descontentar aos alumnos e egualmente para satisfação dos professores, foram os alumnos enterrogados em presença dos revs. Alvaro Reis, dr.H.S.Allyn e Franklin do Nascimento e dos Presbyteros Silva Braga e Silva Cardoso,respondendo cabalmente a todas as perguntas.

No concurso do "Amigo da Infancia" foram premiados tres alumnos da 1ª classe, dirigida pelo sr. Carpenter. São esses alumnos os seguintes: Oziel Costa, Euclides Deslandes e Itiberê Deslandes. (Vide "Amigo da Infancia" XXVII n.° 12.)

No presente anno não houve necessidade de ser augmentado o numero de classes, visto não haver egualmente se tornado maior a frequencia.

Em todas as classes houve a mais rigorosa pontualidade, especialmente na da nossa irmã d. Manuelita de Moraes. Nessa classe nem uma alumna teve falta.

Sob a direcção do Presbytero S. Amaral funcionou a classe dos cathechumenos até 25 de Julho.

Digitized by Google

De Janeiro em diante passará a direcção dessa classe ao Presbytero dr. H. Carpenter, devendo ser,então,designado para substituir o dr. Carpenter, o nosso irmão Jorge Scheneider.

Tivemos uma linda arvore do Natal, offerecida pelo sr. dr. Carpenter.

A Sociedade das Senhoras nos fez espontaneos donativos, sendo, todas as crianças contempladas com brinquedos e doces, em meio de geral contentamento. Até mesmo um grupo de crianças, alheias á Eschola, foi mimoseada, como si a ella pertencesse, retirando-se plenamente satisfeitas todas as crianças.

Eis a lista das classes e do pessoal docente.

Professores:	*Classes:*
Rev. Alvaro Reis	Dos moços
Presbytero Silva Braga	Dos homens
D. Elvira Mazza	Das senhoras
Presbytero S. Amaral	Dos cathechumenos
Presbytero dr. Carpenter	1· de meninos
A. Moreira Bayão	2· de meninos

Henrique de Oliveira e Silva, nosso irmão, dirigiu até 25 de Maio a 3· classe, sendo dessa data em diante substituido por d. Lydia de Moraes.

Até 30 de Junho foi a primeira classe de meninas dirigida por d. Ruth Garcia, sendo substituida por d. Manuelita de Moraes. D. Julia dos Santos dirigiu a 2· classe de meninas.

D. Maria Reis encarregou-se da 1· classe de creanças; d. Emilia Teixeira da 2·, até o mez de Agosto, passando então a direcção a d. Luiza Jannuzzi Carpenter.

E' tudo quanto tenho a communicar-vos sobre a nossa Eschola, por cujo engrandecimento esforçar-me-hei sempre, si Deus quizer.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1901.

J. Silva Cardoso,
Superintendente.

Digitized by Google

Relatorio da Sociedade de Senhoras

DA

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA

DO

RIO DE JANEIRO

PREZADAS CONSOCIAS

E' chegado mais uma vez o fim do anno social e portanto cabe-me o dever de vos apresentar o relatorio dos trabalhos effectuados, o que farei mui resumidamente visto me faltarem presentemente alguns dados necessarios.

Durante o anno findo as reuniões têm-se realizado com regularidade, notando-se muita pontualidade da parte de umas vinte e poucas socias.

A Sociedade tem podido contribuir com regularidade o seu compromisso mensal de 30$000 ás Missões Nacionaes, com o seu donativo ás Velhas e outros pequenas offertas.

Fez diversas offertas á varias kermesses, como sejam: a da Associação Christã de Moços, prendas no valor de 44$100, e a da Egreja de Nictheroy, prendas no valor de 50$000. Fez alguns donativos como sejam: 50$000 á Egreja de Nictheroy; a offerta do Natal de 100$000 á nossa Egreja.

Como tem sido nosso costume, auxiliamos ao nosso

Digitized by Google

Pastor na festa de Natal para a Eschola Dominical,contribuindo com uma arvore, brinquedos e doces.

Deixo o relatorio do movimento financeiro e das costuras ás senhoras encarregadas destes trabalhos.

Terminando agradeço-vos a confiança immerecida em mim depositada durante estes dois annos que comvosco trabalhei, pedindo-vos que me releveis as faltas commettidas involuntariamente.

Faço votos que as bençams do Altissimo descancem sobre a Sociedade neste novo anno e sobre os trabalhos da nova Directoria.

Vossa irmã na fé

Chiquita P. Clark.

Digitized by Google

Sociedade Auxiliadora de Senhoras

DA

Egreja Evangelica Presbyteriana

Movimento geral da Thesouraria durante o anno de 1901

	Debito		*Credito*
Mensalidades . . .	541$500	Missões Nacionaes .	360$000
Costuras	364$780	Costuras	243$360
Collectas	71$720	Offerta á nossa Egreja	110$000
Joias	29$500	Idem ao Seminario .	60$000
Offertas . . . . ,	210$000	Idem para as obras da E. de Niteroy . .	50$000
Subscripção	51$000	Idem diversas . . .	87$500
Photographias . .	34$000	Idem para a arvore do Natal , ...	38$000
Distinctivos	10$000	Photographias . . .	16$000
Saldo em 31 de Dezembro de 1900 . .	216$220	Asylo	41$000
		Esmolas e auxilios diversos	83$000
		Distinctivos	8$000
		Expediente	106$600
		Festejos	103$000
		Depositado na Caixa Economica. . . .	200$000
		Saldo que passa para 1902	22$260
	1:528$720		1:528$720

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1901.

A Thezoureira

Amelia F. de Souza

Digitized by Google

Conta de Costuras

Recebido por diversas vendas	364$780	
Importancia a receber de vendas a credito	73$700	
Importancia de costuras offerecidas a Associação Christã de Moços.	47$100	
Idem idem por duas vezes a Egreja de Niteroy	126$000	
Valor de costuras existentes	43$500	655$080
Despendido em compras diversas		243$360
Saldo Rs.		411$720

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1901.

Contas de Costuras a receber

De costuras a receber	73$700

Offertas

Associação Christã de Moços	47$100
Niteroy	73$000
Niteroy	50$000
Niteroy, em 20 de Maio de 1901	76$000
Valor de costuras em casa	43$500

Digitized by Google

RELATORIO DO PRESIDENTE

DA

Associação de Propaganda da Egreja Presbyteriana

CAROS CONSOCIOS:

Obedecendo ao paragrapho primeiro do artigo 22 de nossos estatutos, eu venho relatar-vos o que succintamente se passou nessa Associação durante nosso periodo presidencial.

No dia tres de Setembro de 1900 procedeu-se a eleição da Directoria que tinha de exercer seu mandato desde esse dia até tres de Setembro de 1901, obtendo maioria absoluta de votos os seguiutes senhores:

H. C. Carpenter, para presidente
Joaquim E. Ribeiro, para vice-presidente
Antonio I. da Costa, para 1.° Secretario
Manoel P. Guimarães, para 2.° Secretario
Nathanael Teixeira, para Procurador.

ASSEMBLÉAS

As assembléas economicas, em numero de 10, funccionaram com toda a regularidade, reinando sempre a maior harmonia e fazendo-se o quanto possivel (na medida das forças da Associação) para a propaganda do Evangelho. E', porém, com pezar, que temos de registrar a falta de frequencia.

Realizaram-se mais uma assembléa geral extraordinaria, em 12 de Abril de 1901, e uma sessão solemne no Templo Presbyteriano, no dia 17 de Abril de 1901, em signal de regosijo pelo regresso do Pastor collado da

Digitized by Google

Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro, rev. Alvaro Reis, que ausentara-se de seu seio por motivo de molestia.

Essa festa foi uma das mais brilhantes e significativas que se tem aqui realizado ; pois, as Associações de Propaganda e Auxiliadora de Senhoras reuniram-se na maior harmonia e fraternidade proprias de espirito christão, de que se acham possuidas, para receberem o Pastor da Egreja e sua exma. esposa, que voltaram ambos restabelecidos de seus incommodos de saúde. Usaram da palavra o Presidente da Associação de Propaganda, a Vice-presidente da Sociedade Auxiliadora de Senhoras, d. Luiza de Figueiredo, e o rev. Alvaro Reis, que agradeceu em seu nome e no de sua Exma. Esposa, as manifestações de sympathia que acabava de receber ; o sr. J. F. da Silva Braga e o sr. Jorge Baker saudando o primeiro, o rev. Alvaro, em nome dos Officiaes da Egreja, e o segundo em nome da Egreja Presbyteriana de Niteroy. Por essa occasião nossa Associação offertou ao rev. Alvaro, seu retrato a crayon, artisticamente trabalhado, e a Sociedade Auxiliadora de Senhoras offereceu a esposa do rev. Alvaro, um bello album.

As 9 1|2 horas da noite foi servida uma lauta mesa de doces ao avultado numero de pessoas presentes.

Socios

Existiam em egual periodo no anno proximo passado (conforme relatorio apresentado) 65 socios, sendo : effectivos 36, correspondentes 22, honorarios 4, e contribuintes especiaes 3.

Conta a Associação de Propaganda, presentemente, 80 socios, dos quaes : effectivos 45, auxiliares 7, correspondentes 24, e honorarios 4.

Commissões

As commissões, Editora e de Syndicancia sendo permanentes não, soffreram alteração alguma em seus

Digitized by Google

membros. A de visitas, cujo mandato terminou em Setembro proximo passado, ficou neste anno presidencial assim constituida: Manoel F. das Chagas, presidente; João Custodio do Nascimento e José Hereus, membros. Agradeço em nome de meus companheiros de Directoria e de toda a Associação, o zelo e a caridade que exerceram esses senhores, nesta nobre e sancta missão.

As commissões matutinas, distribuidoras de pamphletos, tratados e numeros d'O Puritano, foi dividida em 3 turmas, as quaes são compostas dos seguintes senhores: Francisco Pedro de Barros e Salvador Conforto, primeira turma; Manoel P. Guimarães e Trajano Barbosa Ramos, segunda turma; Celestino Schiavo e Nathanael Teixeira, terceira turma.

A commissão vespertina, distribuidora de convites, foi subdividida em 4 turmas, das quaes fazem parte os senhores: Luiz J. da Silva, João Custodio do Nascimento, Generoso Alonso Gonçalves, Francisco Chagas e Henrique de Oliveira e Silva, primeira turma; Thomaz Mac Dermouth, Luiz Leite Mariz, Arthur Nobrega, Luiz Gonzaga, J. Marques da Silva, segunda turma; Nathanael Teixeira, Sylvano Reis, Leopoldo Babo Junior, Olympio Costa, José Moura, quarta turma. Essas turmas distribuiram até 31 de Dezembro de 1900 3.700 convites, 2.700 pamphletos, 2.500 tratados e 1.800 numeros do jornal O Puritano. As turmas foram reorganizadas pela Directoria, que as augmentou em numero. Os associados incumbidos dessa ardua tarefa têm desempenhado sua missão com verdadeiro enthusiasmo e sincero amor a causa de Christo.

Donativos

Recebeu a Associação de Propaganda 5.000 convites impressos do sr. Antonio Ignacio da Costa, muito digno primeiro secretario, a cuja generosidade toda a Associação agradece e faz votos para que sejam satisfactoria-

Digitized by Google

mente preenchidos os fins a que se destinam. Agradecemos tambem ao sr. José G. Pereira, a cuja caridade deve O Puritano o importante donativo de Rs. 400$000.

A Associação entregou a Egreja a titulo de offerta do Natal a quantia de Rs. 100$000 e está tomando o encargo, envidando esforços para que sejam pagos por ella os sellos precisos para a remessa d'*O Puritano*. A associação poderia ja realizar tal desideratum se todos os associados fossem ponctuaes no pagamento de suas mensalidades para o que a Directoria na ultima sessão economica resolveu dirigir um appello a todos os associados para que d'ora avante procurem cumprir com essa obrigação.

A Associação patentea tambem ao sr. José M. G. Pereira sua gratidão pela sua generosidade em fornecendo, no periodo presidencial anterior, os sellos para a remessa do *Puritano*.

Agradece tambem de coração a todas as exmas. e gentis senhoras e todos os senhores que na festa de posse da nova Directoria e na sessão solemne tanto concorreram com seu serviços pessoaes como tambem com a amabilidade que as caracterisam e que tiveram a honra de nos dispensar.

O Puritano

Apezar da crise que nos assoberba e que vamos atravessando o Orgam da Associação de Propaganda e um dos maiores auxiliares na propagação do Evangelho de Christo, vae zombando de todos os obstaculos, vae sempre prospero. Sua tiragem é actualmente de 3000 exemplares. E' lido por mais de 500 pessoas na Capital Federal e circula não só em todos os Estados do Brasil como tambem em muitos paizes estrangeiros. Na reunião da Assembléa Geral realizada em Setembro proximo passado fez-se a separação da Thesouraria do *Puritano* da de nossa Associação ficando a cargo do rev. Alvaro Reis a direcção financeira da Commissão Editora. A dedicação e o amor que o rev. Alvaro Reis vota ao nosso jornal fi-

Digitized by Google

carão para sempre gravados em nossos corações. Os srs. José M. G. Pereira e Henrique de Oliveira e Silva o primeiro gerente e o segundo secretario da redacção do *Puritano* solicitaram em 7 de Janeiro de 1901 a demissão desses cargos o que foi concedido, ainda que com pezar visto os bons serviços que prestaram esses dous associados. Procedeu-se nessa mesma secção á eleição de 2 redactores para preencherem as vagas deixadas pela retirada dos srs. José M. G. Pereira e Henrique de Oliveira e Silva, sendo eleitos por maioria absoluta de votos os srs. H. C. Carpenter e Manoel P. Guimarães. *O Puritano* tem sido fiel a sua norma de conducta e quanto aos serviços que tem prestado ao Evangelho é excusado citar. Tem despertado do lethargo do indifferentismo em que jaziam muita almas ; tem espancado as trevas de muitos corações que faziam do protestantismo uma idéa assaz erronea, e o que é triste, até por pessoas que occupam posições elevadas em nossa sociedade. Para nada mais citar que um exemplo, basta falar de triumpho que alcançou nosso modesto orgam com os brilhantes artigos do rev. Alvaro Reis contra o espiritismo esse mal medonho que vai lavrando surdamente pelo nosso organismo social. Não podemos deixar de manifestar nossa gratidão aos illustrados e dignos redactores que tem tão sabia e prudentemente dirigido o jornal, os srs. revs. A. B. Trajano, Alvaro Reis, Franklim do Nascimento e Erasmo de C. Braga. E os srs. José M. G. Pereira, Henrique de O. e Silva. Aos consocios que semanalmente faziam a remessa e a todos aquelles que têm prestado outros serviços materiaes e intellectuaes ao *Puritano* a todos que o Senhor os abençoe segundo a riqueza de Sua Graça, para que esses serviços redundem em preciosas bençams temporaes e espirituaes.

Predio

Prezados associados : com o intuito de obtermos uma sala onde melhor possamos realizar nossas sessões eu

Digitized by Google

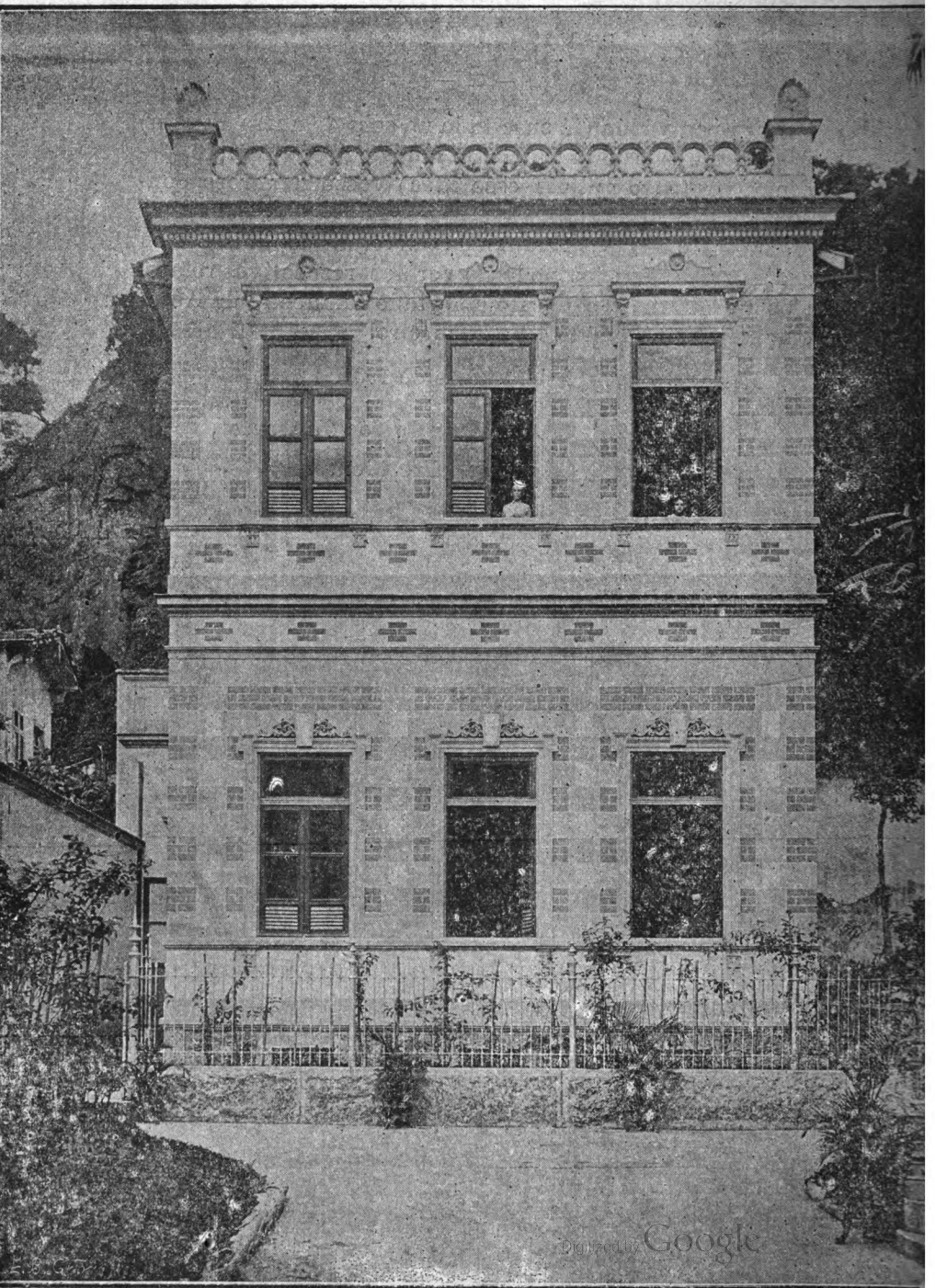
lembro-vos a idéa (já suscitada no seio de nossa **Egreja**) da construcção de uma sala ao lado do nosso **Templo**, pedindo-vos (caso apoieis essa idéa) vosso generoso concurso.

Quanto aos pormenores das diversas commissões os senhores associados poderão ver dos respectivos relatorios apresentados e quanto ao estado financeiro da Associação pelo balancete do thesoureiro.

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1901.

Henriqne Carlos Carpenter,
Presidente.

Digitized by Google


Digitized by Google

1.

C. S. 8

NASCE O REDEMPTOR

1. Nasce o Redemptor querido,
Nosso suspirado bem,
N'uma mangedoira posta
Na cidade de Belém.

2. Multidão d'anjos cantavam;
Gloria a Deus nos altos ceus,
E na terra boa vontade,
Entre os homens paz com Deus.

3. Vinde, ó vós christãos, chegai-vos,
Vinde os corações Lhe dar;
Vinde já, de amor movidos,
Vinde a Jesus adorar!

Digitized by Google

2.

1. Que felizes hoje somos!
Nosso Deus, o Rei do ceu
Abateu-se, e humanado
Para nós hoje nasceu.

2. Nossas vozes ao Deus-Homem,
Que vem entre nós morar,
Cantem hymnos, dêm louvores
A Quem vem por nós penar.

3. Esquecido de Si mesmo
Vem ao pobre enriquecer,
E de Deus a justiça,
Sobre a cruz satisfazer.

4. Vem pagar por nossas culpas,
E por nosso mau viver;
São por isso penas duras
Que soffreu até morrer.

5. Sendo do céo Alegria
Vem aos homens consolar;
Nasce humilde e se angustia
Para nos glorificar.

Digitized by Google

O Pendão Real

P. H. 255

3.

1. Um pendão real vos entregou o Rei,
A vós soldados seus;
Corajosos, pois, de tudo o defendei,
Marchando para os ceus.

Com valor! Sem temer! Por Christo promptos a soffrer!
Bem alto erguei o seu pendão, firmes sempre até morrer!

2. Eis formados já os negros batalhões
Do grande usurpador!
Declarai-vos hoje bravos campeões:
Avante sem temor!

3. Quem receio sente no seu coração,
Covarde se mostrar,
Não receberá o eterno galardão,
Que Christo tem p'ra dar.

4. Pois sejamos todos a Jesus leaes,
E a seu real pendão.
Os que na batalha provam-se fieis,
Com Elle reinarão.

Digitized by Google

Gloria a Deus nas Alturas

P. H. 142

4.

1. Eia meninos pressurosos,
   Cantai um hymno de louvor,
   Hymno de paz e d'alegria
   Qu' os anjos cantam ao Senhor:

   Gloria a Deus nas grandes alturas,
   Sobre a terra paz permanente,
   Entre os homens vida e venturas,
   Boa vontade eternamente.

2. Vamos juntar-nos aos pastores,
   Vamos com elles a Belém;
   Eia, cantemos os louvores
   De quem salvar-nos hoje vem.

3. Vem humanado o Verbo eterno,
   Christo Jesus, o Redemptor;
   Eil-O deitado em mangedoira!
   Deus d' infinito eterno amor.

4. Ouve-se o gozo annunciado:
   Christo nos traz a salvação.
   Vem nos livrar do captiveiro,
   Vem nos salvar da perdição.

Digitized by Google

Gloria! Gloria!

P. H. 318

5.

1. Gloria ! Gloria ! E' já nascido
O Deus-Homem em Belém,
Jaz em uma mangedoira
Quem do ceu o throno tem.

Vamos todos adoral-O,
Dar-lhe gloria, adoração !
E' Jesus ! Deus encarnado !
Para nós traz salvação.

2. As trevas se dissiparam,
Luz divina brilha além !
Esperança e vida eterna
A todos que n' Elle crêm !

3. Vamos nós, irmãos, honral-O,
Como a nós christãos convém ;
Elle é nosso Irmão querido,
Rei da paz, Rei de Salem.

4. Gloria ! Gloria nas alturas,
Canta a multidão além ;
Digam todos os remidos ;
Alleluia ! Gloria ! Amen !

Digitized by Google

Encarnação

6. C. S. 32

1. E' maravilha
   Que não tem par
   Deus infinito
   Se encarnar!

2. O céo se espanta
   Vendo o immortal
   Em natureza
   D' homem mortal!

3. E' pois arcano
   Bem singular,
   Um Deus em corpo
   Humano estar.

4. Do excelso throno
   Ao mundo desce;
   De graça os homens
   Elle enriquece.

5. Nasce entre brutos,
   Em mór pobreza
   O Deus que encerra
   Toda a riqueza.

6. Exemplos sanctos
   Começa a dar.
   Quem só virtudes
   Quer ensinar.

7. Jesus divino
   Tuas acções
   Nos serão sempre
   Vivas lições.

8. Os teus discip'los
   Querendo ser,
   De Ti havemos
   Tudo aprender.

Digitized by Google

Maravilha alegre

C. S. 13

7.

1. Oh! maravilha alegre
   Que Deus nos prometteu!
   A Virgem concebendo
   Um filho ao mundo deu!
   E logo se ouve o canto
   De anjos em multidão:

   Gloria em excelso! Gloria!
   Na terra paz, perdão!

2. Ao cantico dos anjos
   Pastores respondei!
   A vêr se é certa a nova
   A' Belém já correi.
   Correi, que em mangedoira
   Creança haveis de achar,
   Envolta em pobres pannos;
   Oh! vinde O adorar!

3. Exulta a natureza;
   Os montes, herva e flôr!
   Na creação inteira
   Brilha novo explendor!
   Chegou o dia alegre!
   Salve, ó brilhante Luz!
   Nasceu o suspirado,
   O Redemptor Jesus!

Digitized by Google

8.

1. Nasce Jesus, fonte de luz;
Descem os anjos cantando.
Nasce Jesus; é nossa luz;
Trévas vem elle dissipando.
Nasce Jesus! Nasce Jesus!
Rompe as cadeias do forte.

(Raia o dia da salvação) triumphante vem!
Salve! oh Christo! firma teu justo imperio!
Gratos louvores anjos e homens dêm!

Nasce Jesus! Nasce Jesus!
Gloria a Deus nas alturas!
Paz na terra aos homens,
A quem elle quer bem!

2. Deus nos amou! Elle nos mandou
Christo seu filho amado.
Deus nos amou! Deus incarnou!
Vede o menino deitado!
Deus nos amou! Deus nos amou!
Digam-os todos os povos;
Gozam paz e salvação todos os que crem.
Reino bemdito! Reino d'amor divino!
Resgate em Christo todos os povos têm!

Digitized by Google

ALVARO REIS

O CASAMENTO RELIGIOSO

CARTA ABERTA

AOS

Dignissimos Representantes da Republica dos Estados Unidos do Brasil

AO SENADO E CAMARA DOS DEPUTADOS

RIO DE JANEIRO
Officina de obras do JORNAL DO BRASIL—Gonçalves Dias 54

1897

Digitized by Google

Digitized by Google

O CASAMENTO RELIGIOSO

« Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. »

Ev. S. Math.

«A Republica só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.»

Const. Secc. II Art. 72 § 4º.

Dignissimos Srs. Representantes da Nação:

A 9 de Julho de 1828, perante a Camara dos Srs. Deputados, essa gloria de nossa Historia Patria, e Regente do Imperio — Diogo Antonio Feijó pronunciou estas eloquentissimas palavras:

« AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SRS. REPRESENTANTES DA NAÇÃO.

A quem mais, sinão a vós, amigos da Patria, protectores das liberdades publicas, zelosos defensores dos direitos dos Cidadãos Brasileiros, deveria eu dedicar esta limitada offerta, filha do meu respeito á Justiça, de minha veneração á Religião, e de meu amor á Humanidade? Encarregados de defender-nos da oppressão, cumpre-vos libertar-nos das cadeias, que seculos pouco esclarecido nos lançaram. Elevados ácima dos prejuizos encarnecidos á sombra de uma Religião, que tem por base a doçura e a caridade, vós tendes a coragem necessaria para arrostar esses poucos e miseraveis genios apoucados e presumidos, que folgam e se comprazem

Digitized by Google

de ouvir os gemidos de victimas imprudentes, ou seduzidas, que, correndo após d'uma perfeição ephemera, se precipitaram no abysmo do crime e da desgraça. Armados do poder que a Constituição vos outorga, tendes a força necessaria para debellar esses espiritos turbulentos, inimigos de toda a reforma; e que incapazes de propôr uma só medida de melhoramento, são comtudo eternos censores dos que nem sabem mendigar seus conselhos impotentes, nem se aterram com os devotos sarcasmos de sua Religião apparente.

AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SRS. REPRESENTANTES DA NAÇÃO, a prudencia é o unico farol que deve marchar diante do legislador; quando, porém, a condescendencia não a tem por base, é uma fraqueza, é um crime. O Brasil inteiro conhece a necessidade da abolição de uma lei, que não foi, não é, nem será jamais observada. O Brasil inteiro é testemunha dos males que a immoralidade dos seus transgressores acarreta á sociedade. Sem probidade não ha execução de lei, sem execução de lei não ha justiça, sem justiça não ha liberdade legal e sem esta não se dá felicidade publica.

Legisladores, acceitae benignos os esforços de um de vossos membros; meditae sobre as importantes verdades que elle offerece á vossa contemplação; e não queiraes carregar o colosso de responsabilidade, que pezará sobre vossos hombros, se retardaes a abolição de uma lei, que faz o fundo da immoralidade publica.»

Assim, dignissimos REPRESENTANTES DA NAÇÃO, se expressou o Padre Diogo Antonio Feijó, pedindo a abolição do Celibato Clerical, que elle patenteou, com exuberancia de erudição. ser um absurdo, uma immoralidade e uma heresia em face das Escripturas Sagradas, da Razão e da Historia.

E como se adaptam as suas palavras para estigmatizar, não só a conducta dos sacerdotes romanos celibatarios, de hoje, tão immoraes como os de hontem, mas tambem a sua impatriotica posição contra a instituição do CASAMENTO CIVIL, trazendo a perturbação á paz e harmonia da Sociedade; arvorando-se em inimigos gratuitos da Republica e demolindo a honra e dignidade da familia brasileira!

A familia! «A familia, diz Smiles, é a primeira e a mais poderosa escola do caracter. E' n'ella que toda a humanidade recebe o seu melhor ou peior ensino, porque é n'ella que se bebem os principios que passam á virilidade e só acabam com a vida.»

Gloriando-me de ser um dos mais humildes membros desta grande familia, que no convivio das nações chama-se Republica dos Estados Unidos do Brasil, não posso assistir indifferente o seu vilipendio, a sua deshonra, a sua desgraça — o aviltamento do caracter nacional—no aviltamento, na desgraça, na deshonra da constituição da familia.

E' do seio da familia que hão de sair os gloriosos soldados da Republica, os cidadãos prestantes, os legisladores patriotas, os governadores sabios. E si na constituição da familia for relaxada a moral, si não si velar pela honra e dignidade da familia, esses

Digitized by Google

soldados, esses cidadãos, esses representantes, esses magistrados, esses governadores, carecerão de caracter e arrastarão a patria para um abysmo, onde ella encontrará a sua completa e aviltante destruição.

Sem caracter é impossivel um a povo progredir.

Todo cidadão patriota deve envidar esforços para prestigiar o caracter nacional, promovendo todos os meios proprios para o engrandecimento da honra e dignidade da familia.

Muito se está fazendo pela instrucção publica; factor, absolutamente necessario para o adiantadamento do povo e da nação; tem se facultado todos os meios para o desenvolvimento da industria e do commercio; tem-se estimulado o desenvolvimento da litteratura e das artes liberaes; mas é mister não esquecer que a litteratura será pornographica, as bellas artes se tornam ostentação de um gosto corrompido e immoral; a industria se aperfeiçoará na arte de falsificar; o commercio se tornará ganancioso e indigno, e a instrucção será um factor para bestializar o homem, si se descurar da educação moral, si se descuidar de zelar pela honra e pureza de costumes no seio da familia.

Ante, porém, o desprestigio do casamento civil pelo clero, ante o enxovalhar constante e aviltante da lei que estabelece o casamento civil pelos sacerdotes da Igreja Romona, ante o esphacelo do caracter, da dignidade e da honra da familia brasileira, eu venho, de entre a multidão popular, que vos guindou á posição nobre e patriotica de REPRESENTANTES DA NAÇÃO, onde sois encarregados de defender-nos de qualquer oppressão aviltante, onde sois zelosos defensores dos direitos dos cidadãos e protectores das liberdades publicas; digo, venho levantar a minha voz, pedindo ABOLIRDES A FACULDADE DA PRIORIDADE DO CASAMENTO RELIGIOSO AO CASAMENTO CIVIL.

Animado pelos testemunhos que tendes dado de vosso patriotismo, espero esquecereis a indignidade da pessoa para considerardes a dignidade e magnitude do assumpto que importa o prestigio da dignidade e honra da familia, que é o mesmo que dizer a dignidade e honra do caracter nacional, da dignidade e honra da REPUBLICA BRASILEIRA!

Vós, dignissimos REPRESENTANTES DA NAÇÃO, sois testemunhas da perversão da familia pelo claro romano, no Brasil, não só porque elle, publicamente em seus templos e pela sua imprensa, tem cognominado o casamento civil de «mancebia», como tambem tem prégado o desrespeito ás leis, por vós promulgadas, mais ainda, tem dividido conjuges casados civilmente, para de novo os casarem religiosamente; e mais, algumas pessoas ha, que depois de casadas civilmente têm-se separado e casado religiosamente, com outras pessoas que não aquellas que receberam em matrimonio perante o magistrado civil e de accôrdo com as leis vigentes.

A imprensa, quasi diariamente, noticia factos escandalosos: aqui são homens que tendo-se casado religiosamente, por qualquer motivo, deixam suas mulheres e vão de novo casar-se com

Digitized by Google

outras no civil. Alli são homens, que, tendo-se casado religiosamente, vieram a fallecer, deixando os seus filhinhos na orphandade e suas esposas na miseria, porque, não sendo reconhecido o seu casamento, nem sua esposa, nem seus filhinhos poderão herdar. E além da miseria, a declaração de que seus filhos são adulterinos, essa mulher foi deshonrada e essa pobre familia arrastada pelo caminho da infamia e da desgraça!

Onde a causa dessa calamidade? quem arrastou essas pobres crianças para receberem o estigma maldicto de adulterinos? quem deshonrou essas pobres e ingenuas donzelas? quem maculou a honra dessas pobres familias? O clero, inimigo da familia, porque é celibatario; o clero, porque é inimigo do casamento civil; o clero, porque é inimigo da Republica!

Quando aqui, nos maiores centros, se realisam, se consummam fáctos assim aviltantes da honra e dignidade da familia, imaginai, dignissimos REPRESENTANTES DA NAÇÃO, o que não farão esses missionarios que andam pelo sertão, onde o povo é simples, fanatico e ignorante?!

Será crivel que falleçam recursos para pordes um paradeiro a este cavar constante, minando a honra e o prestigio da dignidade e do caracter da familia brasileira? Será crivel que seja attentatorio á LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE; que seja contra a ORDEM E PROGRESSO, burilado no glorioso pavilhão da Republica o lançardes obstaculos, prohibirdes mesmo o esphacelo da familia que assim se prostitue e se infama!?

Será admissivel que se consinta o clero romano, ou outro qualquer, escarrar sobre as nossas leis; desprestigiar a auctoridade que personifica a lei; a auctoridade, que representa o guarda de nossos direitos; que representa a soberania popular?

Será possivel hoje, que a imprensa que se empenha pela moralisação da sociedade, fazendo guerra á prostituição que horrorosamente se está desenvolvendo; hoje, que a policia, no cumprimento santo de sua nobre missão, está envidando esforços para expulsar esses homens vis, miseraveis, indignos, que negoceiam com a carne prostituida, está empenhada na lucta terrivel entre o caftismo—será possivel que Vós, defensores de nossos direitos, de nossa dignidade, de nossa honra nacional; Vós, illuminados pelos sanctos principios da justiça e do direito; Vós os legisladores desta grande Republica; filhos da familia brasileira, não possaes obstar o desenvolvimento desse cancro social que nos rouba a vida, a moral, a honra?

Não, mil vezes não! Vós sois os Representantes do povo, e o povo brasileiro não quer confundir-se ainda com a lama podre do lupanar! Arrancai! SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO, arrancai, em nome da honra e dignidade nacional, esse cancro que corroe a força moral, unica base para a constituição da familia, da sociedade e da Patria! Determinai, para prestigio da familia brasileira e para gloria da Republica, A PRIORIDADE DO CASAMENTO CIVIL ao casamento ou benção nupcial religioso, pois que assim fazendo prestigiareis a nossa dignidade e ensinareis a esses bra-

Digitized by Google

sileiros indignos, a esses ministros da religião romana a obedecerem a Christo que disse: *Dai a Cezar o que é de Cezar, e a Deus o que é de Deus.*

Sim, em nome da Republica, deveis arrancar essa faculdade ao clero que avilta e infama o Brazil e será, infallivelmente, a sua ruina, a sua desgraça.

Disse Emilio de Laveleye: "Todos concordam que a força das nações depende de sua moralidade. Por toda a parte lê-se esta maxima que se tornou quasi um axioma da sciencia politica: quando os costumes se corrompem o Estado está perdido!"

Quem pode, SENHORES, sem calcar aos pés os santos dictames da consciencia, contradictar o illustradissimo professor de Liege?

E', pois, forçoso confessar, si Vós DEGNISSIMOS REPRESENTANTES DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, não puzerdes um paradeiro a tanto desmando e indignidade; si não repellirdes as intenções criminosas do clero, refractario á obediencia das leis da Republica, e cuja intenção é realizar uma confuzão em tudo e em todos, tornando a sociedade em um chaos envolvido em chammas de discordia e intriga, de desrespeito á lei e á auctoridade; si não providenciardes pela OBRIGATORIEDADE DA PRIORIDADE DO CASAMENTO CIVIL ao religioso, continuará a familia brasileira a ser enxovalhada pelo clero da Egreja Romana, inimigo do casamento civil, unico que reconhece a nossa Constituição, e então, se consummará o axioma politico—ficando perdido o Estado, deshonrada a Patria, morta e podre a Republica que servirá de pasto aos abutres negros da negregada phalange dos ultramontanos e jesuitas!

***

SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO, assim como entre tosco e grosseiro cascalho encontra o garimpeiro o diamante que reflecte e espadana brilhos; assim como, por entre o tosco e negro das conchas, no profundo dos mares, se recamam as perolas de cambiantes cores; assim tambem, entre o clero, ha homens, verdadeiros homens, cujos corações palpitam, anceiam e sangram pela felicidade da Patria, pela honra e dignidade nacional, pela honra e dignidade da familia, donde elles tambem são filhos. São como as estrellas que brilham por entre o negrume de um ceu d'azeviche!

Entre outros, brilham nas paginas gloriosas da nossa Historia Patria, os nomes aureolados de Frei Caneca e de Diogo Feijó.

Este ultimo foi o que mais renome deixou na historia politica da nossa Patria—foi regente do Imperio.

Como Padre e como politico, e de incontestavel talento, está acima de toda e qualquer suspeição. Escutemo-lo pois, e vamos arrancar desse precioso livro—O CELIBATO CLERICAL—que os je-

Digitized by Google

suitas procuraram destruir completamente, fazendo desapparecer de quasi todas as livrarias e bibliothecas—qual deve ser a posição do clero e da Egreja ante o casamento civil. Vejamos, si em face da Historia e do direito canonico, ha razão para o procedimento immoral de grande parte do clero brazileiro, n'esta momentosa questão do casamento civil—chamado pelos padres de "concubinato vergonhoso, de concubinato civil."

Desentranhemos de entre os fastos da monarchia os documentos que valorisam os factos da Republica, e para confundir o clero brazileiro de 1897, façamos depôr, em prol da dignidade e honra nacional, o venerando e benemerito paulista— Diogo Antonio Feijó—padre em 1828 !

***

PROPOSIÇÃO I

E' da privativa competencia do Poder temporal estabelecer impedimentos dirimentes do matrimonio, dispensar n'elles, e revogal-os.

A NATUREZA do matrimonio, o exemplo de Soberanos catholicos, a doutrina da Igreja nos seculos mais esclarecidos do Christianismo, e a auctoridade de escriptores respeitaveis nos offerecerão argumentos, cuja força irresistivel produzirá a necessaria convicção da verdade da nossa proposição.

PROVA-SE

1.º Pela natureza do matrimonio.

O matrimonio é na sua origem, na opinião de todos os governos, e na doutrina da Igreja, ensinado em seus rituaes, e catechismos—*Um contracto legitimo entre o homem e a mulher, que Deus tem estabelecido para a multiplicação do genero humano.* [1]

Desta tão simples como natural definição se conclue, 1º que o matrimonio traz a sua origem do mesmo Auctor da natureza, que no Paraiso determinou aos primeiros paes do genero humano, *que crescessem, multiplicassem e enchessem a terra*; que no estado social, o qual tem por fim garantir o direito de cada um, e subordinar os do individuo á totalidade, pertence ao Soberano regular este contracto, de maneira que por elle se preencham os fins de sua instituição; que sendo este contracto de tal importancia

---

1. Catechismo de Montpelier de Mó por Busuet—de Soosons em 1756—Bloà em 1628—de Colonia, etc., etc., etc. Dito de Concilio Trid, Inst. lib. 1º tit. 2.

Digitized by Google

que delle depende a perpetuidade da especie, a educação da prole, a paz das familias, e por isso mesmo a tranquilidade, segurança, e prosperidade dos estados, não póde o Soberano prescindir do direito de o regular sem perder a sua essencia, a qual consiste na reunião de todas as faculdades necessarias para levar a sociedade a seu fim. Deve, portanto, considerar-se o direito de estabelecer impedimentos dirimentes do matrimonio, na classe dos inalienaveis, e imprescriptiveis á Soberania d'uma Nação.

São evidentes os absurdos, que se seguiriam de negar-se ao Soberano um tal direito (o que ainda é peior) si fosse este concedido a uma auctoridade extranha, e independente do poder civil. A sociedade muitas vezes se acharia em contradicção comsigo mesma, e uma anarchia de principios a levaria ao precipicio. E podemos affirmar, que, si o mal não tem chegado ao seu cumulo, deve-se este phenomeno á humilhação dos governos, que toleram que seus subditos vão mendigar dispensas a um Poder extranho, e á indulgencia, com que de ordinario taes graças tem sido por estes concedidas.

A natureza, pois, do matrimonio convence que elle é um contracto, como outro qualquer; que tem sua base no direito natural; que está subordinado aos interesses da sociedade, e por isso mesmo sugeito á direcção do Poder temporal. Alguns, porém, pretextando que o matrimonio entre os christãos sendo um sacramento, é como tal privativamente subordinado á Egreja, affirmam que toda a disposição da auctoridade secular não póde jámais influir no valor do mesmo matrimonio. A falsidade desta asserção se patenteará, provando-se: 1.° Que no matrimonio o contracto e o sacramento são cousas distinctas em sua essencia, e separadas por sua natureza: 2.° Que ainda sendo uma só cousa o contracto e o sacramento, nada perdeu por isso o Poder temporal do seu direito sobre elle.

Seria necessario admittir-se o absurdo de que Jesus Christo, instituindo a sua Egreja, e o seu reino todo espiritual, [1] fizesse com tudo dependente della a validade d'um contracto temporal, cujo fim principal é o mutuo soccorro, a propagação da especie, e a educação da prôle, e que desta sorte introduzindo a confusão, e a desordem na sociedade pela privação de um direito essencial ao Soberano, transtornasse os fins da mesma sociedade, que Deus creou, dirige, protege, como á mesma Egreja: transtornos, que mais de uma vez tem arruinado estados, e desacreditado as aucto-

[1] Parece superfluo citar auctoridades para provar uma verdade hoje tão conhecida, porém, para evitar a censura dos nossos devotos, eu referirei o que diz Fleury no Discurso 7 á Hist. Eccles.— «E' evidente pelo Novo Testamento e pela tradição dos dez primeiros seculos que o reino de Jesus Christo é puramente espiritual; que elle não veio estabelecer sobre a terra, sinão o culto do verdadeiro Deus e os bons costumes, sem nada mudar no governo politico dos differentes povos, nem nas leis e costumes, que só dizem respeito aos interesses da vida presente.»

Digitized by Google

ridades ecclesiasticas, que as tem promovido com suas criminosas invasões no dominio do Poder temporal. [1]

Felizmente, a Egreja reconheceu nos primeiros seculos, que offerecem a verdadeira norma de sua disciplina, que ella não tinha outro direito além do de inspeccionar sobre os contractos, bem como sobre todas as acções humanas, para declaral-as iniquas no foro da consciencia, quando contrarias ás leis divinas. Ella reconheceu, como um dever seu o fiscalisar a execução das leis dos Soberanos sobre os matrimonios, e muitas vezes teve recurso a estes para os declararem invalidos, quando os julgou oppostos á Moral do Evangelho.

[2] O infiel casado, que professou o christianismo, jámais foi obrigado a revalidar seu matrimonio perante a Egreja. Os catechumenos, que por muitos annos se preparavam para o baptismo, nunca foram prohibidos de os contrahir, porque era então doutrina corrente, «que o matrimonio resultava do mutuo consenso das partes, emittido segundo as formas legaes»; o que ainda Nicolao I repete ao clero de Bulgaria, Eugenio IV, no Concilio de Florencia, e se vê depois consagrado no Catechismo do Concilio de Trento, o qual na sessão 24 ensina que «os matrimonios na lei evangelica excedem aos antigos na graça, que aperfeiçoa o amor natural, confirma a indissoluvel unidade, e sanctifica os conjuges».

Tal é, com effeito, a doutrina e practica da Egreja, ainda para com os mesmos christãos, entre os quaes consente muitos matrimonios sómente na qualidade de contractos.

Os penitentes publicos, affastados da Egreja, não eram admittidos á recepção do Sacramento durante os primeiros grãos da sua penitencia; comtudo, era permittido aos moços casarem, ou toleravam-se os seus matrimonios por indulgencia, como diz S. Leão. [3] E taes matrimonios não podiam deixar de ser sómente contractos, porque sendo o matrimonio um sacramento de vivos, como se exprimem os theologos, não podia ser administrado aos penitentes antes da sua reconciliação.

As virgens e os monges que casavam, apezar dos seus votos,

---

[1] Bem conhecidas são as sanguinarias contestações entre os Papas e Soberanos sobre objectos da competencia destes; e sem sahir da materia que me occupa, poderia citar innumeraveis exemplos de perturbações por causa dos ecclesiasticos se intrometterem a annullar matrimonios. O Imperador Leão foi perturbado pelo Patriarcha de Constantinopla por causa de seu casamento com Zoe, e a ligitimidade de seus filhos. Sabem todos a perseguição, que fez Adriano II a Lothero, Rei de Lorena, e a que excesso chegou Gregorio V contra Roberto, o piedoso, por se haver casado com Bertha, sua parenta. Nada disto aconteceria, si a Egreja não oxorbitasse de suas attribuições.

[2] 112 Can. do Codigo Africano. Tomo 2. Concil.—S. Ambros. supplica a Theodosio. Greg. II a Lustprand, etc,

[3] Epist. ad. Rustic. Narb.

Digitized by Google

emquanto estes não foram julgados impedimento dirimente, foram reputados verdadeiramente casados; e é certo que taes matrimonios não eram feitos em face da Egreja, nem por seus ministros, que os detestavam; e por isso eram sómente contractos. [1]

Os matrimonios contrahidos por christão com infiel, emquanto não foram declarados nullos, ou quando têm sido feitos por dispensas, não são sinão contractos; pois, todos sabem, que o infiel é incapaz de receber sacramentos, e que por isso n'este caso a nenhum dos contrahentes se administra.

[2] Os matrimonios entre os hereges, que lançados fóra da Egreja nem crêm no sacramento do matrimonio, nem seus ministros gozam de jurisdicção alguma, como poderiam ser considerados sacramentos? Entretanto, Benedicto XIV os considerou validos, independentes de serem rectificados em presença do parocho, ainda quando convertidos. [3]

Os catholicos, contrahindo com impedimento o culto dirimente, e dispensados occultamente, estão verdadeiramente casados, não obstante a falta da presença do parocho, como resolveu o mesmo Benedicto XIV á instancia da penitenciaria, fundando-se na declaração de Pio V. [4]

Os christãos que casavam por procuração foram sempre reputados verdadeiramente casados, não obstante nunca revalidarem os seus matrimonios em presença do parocho; entretanto, é insustentavel, que ausentes possam receber sacramentos por procuração, não podendo realizar-se a união da materia, e fórma applicada pelo ministro aos sujeitos que o recebem, circumstancia essencial, no parecer de todos os theologos, ao valor do sacramento. E para poupar-me ao trabalho de refutar as razões frivolas, com que alguns querem sustentar a existencia do sacramento em taes casamentos, eu me servirei da auctoridade do grande Cano, que a Egreja nunca ensinou que todos os matrimonios aos fieis fossem sacramento, mas tambem julga não merecer resposta a estulticia e loucura dos que sustentam o contrario.

[5] Os bigamos são privados da bençam nupcial em que toda a antiguidade e ainda hoje a Egreja grega faz consistir o sacramento; e as 3as e 4as nupcias foram tão condemnadas, que diversas penitencias se impunha aos que as celebravam; entretanto, taes casamentos foram reputados validos, não obstante a aversão

---

[1] S. Agost. Tom. 6. col. 375 — Veja-se Pocier no seu Tractado do Matrimonio e Dupeim. Bibliot. dos Auct. Eccles. 5 sec. 1ª parte.

[2] Tertuliano lib. 2 ad. uxor. S. Agost. de conjug. adult lib. I cap. 25 — Synod. Elib can. 15.

[3] Tom. I Bul. pag. 87 — Breve de 13 de Maio de 1741.

[4] Consulte-se a Lubi. Systema de Theolog. tr. de Matrim.

[5] Cano Lib. 8 cap. 5. Leia-se a Palavicino in Hist. Lib. 23 cap. 9.

Digitized by Google

que a Egreja lhes tinha, e ainda o são entre nós apezar da falta da bençam nupcial. [1]

Os matrimonios clandestinos, antes do Concilio de Trento, foram reputados validos, não obstante a falta de ministros que os celebrassem. [2]

O celebre Carranza, no seu Catechismo, approvado por uma Congregação do Concilio de Trento, refere que em algumas provincias era costume casar perante o magistrado antes de ir á Egreja receber o sacramento; e que n'este caso se podia usar do matrimonio sem peccado. Practica sem duvida fundada na doutrina de S. Ambrosio e outros padres, bem como no Direito Canonico. [3]

Todos estes factos e procedimentos da Egreja provam concludentemente a separação do contrato e do sacramento no matrimonio, e que entre os mesmos catholicos tem existido e ainda existem muitos casados sómente por contracto sem, inconveniente algum, nem sombra de peccado.

Para responder a estes argumentos se tem recorrido ao expediente de affirmar que os matrimonios entre os christãos, de contracto, se elevam a sacramento sendo d'elles ministros os mesmos contrahentes; e que por isso o sacerdote não é mais que uma testemunha qualificada exigida pelos canones; e que a bençam não passa de uma ceremonia da Egreja sem effeito algum sacramental. [4] O absurdo desta opinião se evidencia pelo que passamos a observar.

Como poder-se-á comprehender que, no baptismo e penitencia, sacramentos necessarios á salvação, não possa o mesmo sujeito, ainda que sacerdote seja, administral-os a si mesmo no caso o mais urgente; e que no matrimonio, sacramento de nenhuma

---

[1] As Const. Apost. Lib. 3. cap. 2, chamam illicitas as segundas nupcias, intemperança as terceiras, e as seguintes fornicação, e até petulancia.

S. Greg. Nauzi. Orat. 31. S. Basil. e 4, etc. O Conc. de Salamanca em 1335 até se persuadio no c. II que não se devia dar a bençam nas segundas nupcias para não reiterar o sacramento.

[2] Conc. Trid. Ses. 24.—Já em 400 um Conc. de toda a Hespanha congregado em Toledo, no can. 19 havia determinado que não fossem excommungados os que tivessem uma só concubina em logar de mulher. Tanto se não julgava necessario o sacramento para a validade do contracto, uma vez que as leis o não annullassem.

[3] S. Ambr. ainda que na Ep. 19 a Vig. diz que convem sanctificar o matrimonio pela bençam—*Conjugium sacerdotali benedictione sanctificari oportet*—confessa, comtudo, no seu lib de Inst. Virg. cap. 6, que a convenção é quem faz o matrimonio.—*Facit conjug um pactio conjugalis.*

[4] Lib. 4. Decret. tit. 19 e 8 — se diz claramente que o sacramento (em sentido lato) do matrimonio existe tanto entre os fieis, como entre os infieis — *Sacramentum conjugii apud fideles, et infideles existit,*

Digitized by Google

sorte necessario á salvação, o fossem fazer os mesmos contrahentes, arvorando-se em ministros, entrando na jerarchia ecclesiastica, excluindo assim este sacramento do ministerio sacerdotal, cuja essencia consiste no poder de repartir aos fieis as graças do Salvador, communicadas por meio dos sacramentos? Esta expressão é reprovada pela practica da Egreja, é contraria á natureza do sacramento, e contestada por gravissimos auctores.

Os hereges, que não crêm no sacramento do matrimonio, não podem ser ministros delle. Entretanto, validamente contrahem matrimonios, e, como já notamos, Benedicto XIV, não permitte revalidal-os, quando se convertem.

O catholico póde casar-se validamente com o herege, e ainda mesmo com o infiel, sendo para isso dispensado, e eu não sei como devendo ambos ser ministros deste sacramento, possa nesto caso sómento o catholico administral-o; porque o herege, e e infiel não crê, nem quer fazer, nem receber tal sacramento; r nem que o herege quizesse, podia fazer, ou receber, por estae excommungado, e por isso privado dos direitos, que lhe competem, como christãos.

Demais, sem intenção de administrar sacramento [2] o ministro não faz sacramento. E não tendo entre nós nenhum contrahente intenção de o fazer, porque ignoram tal ministerio ou jurisdicção da sua parte, antes estando persuadidos, que o vão receber do sacerdote, como póde dar-se sacramento do matrimonio nos actuaes sacramentos dos catholicos?

Supponhamos, porém, que o contracto civil se transforma em sacramento, e que entre os christãos o primeiro é inseparavel do segundo. Como a base, em que repousa o sacramento, não digo bem; como o contracto legitimo é o unico objecto elevado a sacramento, sendo a existencia daquelle anterior a deste, é indubitavel, que o Poder temporal nada perde de sua auctoridade sobre o contracto civil, que em tudo continúa a ser-lhe subordinado, ainda mesmo depois de elevado a sacramento. E assim como o cidadão por se fazer christão não deixa, em tudo quanto respeita á ordem civil, de estar subordinado ao Poder temporal, posto que seu caracter individual, ou sua dignidade pessoal se acha elevada pela força do baptismo á uma categoria mais alta, e debaixo desta nova relação subordinada ao poder espiritual assim o contracto do matrimonio é em tudo sujeito ás leis da sociedade, posto que elevado a sacramento debaixo de cuja relação está egualmente subordinado ás leis da Egreja. Donde se conclue, que si dois individuos contrahirem matrimonio segundo as leis civis, e não segundo as leis ecclesiasticas, estarão validamente casados, posto que talvez não tenham recebido sacramento.

Os dois Poderes são independentes. Cada um póde legislar nos objectos de sua competencia, mas o poder Espiritual por isso mesmo que tem por fim immediato a salvação das almas, e não a

---

[2] Concil. Trid. Sessão 7. Can. 11.

Digitized by Google

tranquillidade publica, como a tem a auctoridade civil, não póde determinar cousa alguma não necessaria áquelle fim, que esteja em opposição ás leis do Poder temporal, ou por qualquer maneira lhe pertençam, a não admittir-se a maxima absurda, e anti-social da influencia d'um Poder sobre outro, com reciproca invasão de attribuições, de cujo conflicto tem sempre apparecido funestissimos resultados.

Está, pois, demonstrado pela natureza do matrimonio que elle é inteira e privativamente sujeito ao Poder temporal, ou se considere o contracto distincto do sacramento ou reunidos pela nova categoria, que a graça lhe confere no mesmo momento, em que se realiza a convenção. Continuaremos a provar a nossa proposição pelo uso que deste direito fizeram os Soberanos catholicos não só sem reluctancia da Egreja, como ainda com sua decidida approvação.

PROVA-SE

2.° Pelo uso, que deste direito tem feito o Poder temporal.

Convertem-se os Imperadores Romanos. As solidas virtudes dos Pastores da Egreja, suas luzes, sua caridade, e os prodigios que então obravam lhes attrahem toda a sorte de veneração. Isenções, privilegios e donativos os exaltam, e engrandecem; e os mesmos objectos temporaes são levados ao seu tribunal como mais justo, imparcial e cheio de equidade. Tudo isto acontece, mas nem os imperadores cedem á Egreja o direito de regular o matrimonio, nem ella reclama por um tal direito. As leis anteriores são inteiramente observadas, e a Egreja sómente vigia e zela na sua execução.

Justiniano, este imperador que tanto legislou sobre negocios ecclesiasticos, em nenhuma de suas leis faz menção do rito sagrado, quando tracta do matrimonio. Elle annulla os casamentos das pessoas constituidas em dignidade, quando não forem precedidas d'uma estipulação de dote. Quanto aos matrimonios das pessoas d'um estado menos elevado, o imperador lhes concede a alternativa da estipulação de dote, ou irem a uma Egreja, que quizessem, e nella declarar em presença do defensor, e de tres ou quatro clerigos da mesma, que se tomavam mutuamente por esposos, etc. Quanto ás pessoas de baixa condição, lhes permitte casarem sem as referidas formalidades. [1]

Um seculo antes tinha Theodosio, o Valente, declarado validos os matrimonios entre pessoas de igual condição, sendo firmados pelo consentimento dos mesmos, e provados pelo testemunho de seus amigos.

No oriente é Leão, o Philosopho, que em principio do X seculo faz da bençam nupcial uma condição necessaria ao valor do

[1] Lei 23, part. 7, Cod. de nupt.

Digitized by Google

matrimonio, [1] dispensados della os escravos, a que os sujeitou Aleixo Comeno.

No occidente é de Carlos Magno em diante, que em muitos casos se faz uma necessidade da bençam nupcial. [2]

Tabaró diz:—Si consultaes os differentes titulos da lei Salica, da dos Godos, dos Vesigodos, etc., por toda a parte o Soberano estatue sobre o contracto, regula as fórmas e as condições, concede ou nega dispensas, apparecendo sempre o contracto separado do sacramento. [3]

Dagueró diz que nos nove primeiros seculos a Egreja se conformava ás leis do Estado, e jámais se atreveu a honrar com o sacramento uma união condemnada pelas leis dos Principes. [4]

Xatizel depois de sustentar este mesmo parecer, accrescenta que até o XIV seculo a historia offerece traços deste uso. [5]

Em 1635 ainda na França eram nullos os casamentos dos Principes de sangue real, sem o consentimento do rei; e Luiz XIII não duvidou por esta causa declarar invalido o matrimonio de seu irmão Gastão, e sendo levado este negocio a um Concilio Nacional, e consultados os theologos, foi por todos reputado nullo. [6]

Ainda hoje são nullos os matrimonios dos filhos familias na França e na Austria; e neste imperio são uma condição necessaria ao valor do contracto os proclamas; e por lei novissima o simples adulterio provado em juizo [7] é um impedimento dirimente. Resta sómente observar a doutrina da Egreja a este respeito.

PROVA-SE

3.º Pela doutrina dos primeiros seculos da Egreja.

Atenagoras, na sua Apologia dirigida a Marco Aurelio e Comodo assevera que os «christãos não reconheciam por mulher sinão a que tinham recebido conforme as suas leis. [8]

---

[1] Const. Emp. Leon. 89.
[2] Cap. 408 lib. 6—179, lib. 7.
[3] Tabarò—Do Contracto e do Sacramento do Matrimonio.
[4] Tom. 3, edit. em 4, pag. 69.
[5] Theodosio estabelecendo o impedimento de consanguinidade em segundo grão, se reserva expressamente o direito de o dispensar. Eraclio dispensou a si mesmo para casar com sua sobrinha Martinha. Theodorico dispensava nos impedimentos antes e depois de contrahidos os matrimonios. Veja-se em Flodoard, Historia Eccles., o facto do Bodueim, cujo casamento foi declarado nullo por uma assembléa, em Suasons, por falta do consentimento de Carlos, o Calvo. E' notavel a cassação do casamento de João, filho do rei da Bohemia, pelo imperador Luiz IV, e a dispensada da pelo mesmo a Margarida, para tornar a casar com seu parente.
[6] Memorias do Clero da Fr.
[7] Labi. System. de Theolog. no tr. do Matr.
[8] Segundo a correcção de D. Prud. Marant Ad. calcem oper. S. Justin.

Digitized by Google

Celestino I consultado sobre o segundo matrimonio de um que abandonou o primeiro por ter sido celebrado em face da Egreja, resolve a favor do primeiro, «afim de que se não vilipendiasse a fé do juramento, e se guardasse a promessa reciproca.» [1]

S. Basilio faz consistir a validade dos matrimonios dos escravos e filhos familias no consentimento dos paes e senhores. [2]

S. Ambrosio reconhecia a essencia do matrimonio na convenção, bem como S. João Chrysostomo; o qual apezar de confessar que os soberanos podem errar nas suas leis comtudo declara que «se lhes deve obedecer, quer seja quando se casam, ou quando fazem testamento; porque aliás é o acto invalido e inutil.» [3]

S. Agostinho ensina que «os casamentos dos consobrinhos eram licitos, porque a lei divina os não prohibio, e nem as leis humanas os haviam ainda prohibido.» [4]

O concilio de Orleans em 541 declara «nullos os matrimonios dos escravos e filhos familias, emquanto os senhores e paes lhes não derem o seu consentimento,» [5]

Theodoro de Cantuaria diz na sua Collecção de Canones que «entre os latinos os casamentos eram só permittidos fóra do 5º grão, segundo constava das Questões Romanas.» [6]

S. Theodoro Estudita, consultado sobre o valor das segundas nupcias, visto que eram privados da bençam, em que os gregos faziam consistir o sacramento, responde affouto que «eram verdadeiros matrimonios uma vez que fossem contrahidos segundo as leis.» [7]

Nicolão I responde aos bispos de Bulgaria «que as leis romanas prohibiam o casamento entre os filhos naturaes e adoptivos; e que segundo as leis era bastante o consenso das partes, [8] e que se podia deixar de receber a bençam nupcial sem peccado.»

Adriano II, consultado sobre um matrimonio revestido de todas as formalidades prescriptas pela lei civil, mas sem intervenção do ministerio sacerdotal, resolve que «tal matrimonio não offerecendo nada de contrario ás leis canonicas, não devia ser impedido.» [9]

Ivo de Xartres, o mais habil canonista do 12º seculo, estabe-

---

1 Decret. Grat. Causa 35 Quest. 6, can. 2.
2 Epist. 2 ad Amphilech.
3 S. Ambrosio na Ep. 13 a Syrec, dizia que Deus não podia approvar os casamentos dos fieis com os infieis, porque a lei os prohibia. Veja-se a sua Epist. a Paterno—Jo. Cr. Homil. 15 ad pop. Antioch.
4 De Civit. Dei lib. 15 cap. 16.
5 Tom. 5 col. 385.
6 Tom. I Spicileg.
7 Epist. 50 ad. Naucra.
8 Concil. Tom. 8, art. 2, col. 517, art. 3, col. 518.
9 Beluz, Miscell. Tom I.

Digitized by Google

lece em todas as cartas que «o matrimonio não é valido ou invalido sinão em virtude das leis civis.» [1]

Alexandre III, consultado sobre a validade de um matrimonio contrahido sómente com as solemnidades da lei, resolveu que «era tão valioso, que si tornasse a casar o sujeito com outra, mesmo depois das relações maritaes, devia ser obrigado a voltar ao primeiro matrimonio.» [2]

Benedicto X consultado por Gaudencio Patriarcha, si havia impedimento entre uma moça e um moço, que tinham contrahido esponsaes com a defuncta irmã desta, resolve que «elle não podia condemnar um matrimonio que nem a Escriptura, nem as leis civis condemnavam.» [3]

Pio VI, nos Breves dirigidos ao bispo de Luçon e ao arcebispo de Torentesa, declara validos e legitimos os matrimonios contrahidos durante a revolução, «comtanto que se tenham conformado ás leis civis.»

Benedicto XIV já tinha resolvido no mesmo sentido a respeito dos hollandezes. (Not. 8.) Mgr., bispo de Langres, na sua Instrucção Pastoral, de 15 de Março de 1791, declara que «a benção nupcial continuará a ser administrada aos que pedirem, sem que se julgue necessaria para a validade do contracto civil.» [5]

Innumeraveis são os documentos que nos offerece a historia da Egreja, pelos quaes se conhece que o fundamento da prohibição ou dos impedimentos dirimentes do matrimonio, era a lei divina, ou do Poder Temporal. Verdade é que se encontram em alguns padres e concilios, principalmente do 9º seculo em diante, determinações relativas ao valor do matrimonio; mas, deve isto attribuir-se parte á posse em que estava a Egreja de examinar o valor do contracto para santifical-o com o sacramento, o que insensivelmente conduzia os seus ministros a julgarem-se auctorisados para legislar sobre o mesmo contracto; parte ao consentimento e approvação dos soberanos, que tendo recorrido á benção nupcial como um meio mais efficaz de segurar a sorte dos casados e a honestidode dos matrimonios, muitas vezes remettiam aos ministros da Egreja a decisão sobre o valor dos mesmos contractos, bem como desde Constantino já o tinham feito a respeito de outras questões meramente temporaes; e parte, emfim, á ignorancia dos mesmos soberanos, que nos seculos de trevas se entregaram

---

[1] Epist. 167.—Note-se que o Conc. I general de Latrão funda a prohibição dos casamentos dos parentes nas leis divinas e seculares.

[2] Tom. 10 Concil. col. 1574i

[3] Tom. 10 col. 1581.

[4] Consulte-se a celebre conferencia de M. Ab. de Cambis com o cardeal Antoneli, que se acha na collecção dos Breves, onde o cardeal sustenta que o essencial dos matrimonios é o mutuo consenso, o que por isso, apezar da falta das formalidades exigidas pelo Concil. Trid. nos casamentos dos francezes, deviam estes ser considerados validos a não constar de sua invalidade por outro principio, etc.

Digitized by Google

todos á direcção dos ecclesiasticos, que então se arrogaram o direito de legislar não só sobre matrimonios, como tambem sobre testamentos, sobre as pessoas e bens dos ecclesiasticos, sobre as Egrejas e até sobre os direitos dos cidadãos e sobre a sorte dos imperios. [1]

Como, porém, nada mais facil do que argumentar com citações vagas, vemos pretender-se refutar a todas estas razões com o Can. 4º da Ses. 24 do Concil. Trid. Nós vamos, pois, desfazer essa objecção, que parece invencivel aos que não querem ou não podem raciocinar.

O Can. 4.º da Ses. 24 do Concil. Trid. não prejudica a questão presente.

Sendo certo este principio de Hermeneutica Sagrada—*Que* os concilios devem ser entendidos, e interpretados segundo o fim, que tiveram na formação deste, ou daquelle *canon*,—E sendo indubitavel, que os padres congregados em Trento não se propuseram outro fim, que combater, e anathematisar os erros de Luthero, e seus sectarios, segue-se evidentemente que o Canon 4º, de que se fez menção, não condemna outra alguma opinião mais do que negava á Egreja o poder de estatuir impedimentos além dos declarados no Levitico, sem que pretendesse decidir si o contracto do matrimonio ainda mesmo entre christãos é separado do sacramento; e si o direito de estatuir impedimentos dirimentes de que a Egreja estava de posse, lhe era delegado pelo poder temporal. O concilio dicidiu uma verdade, e é que a Egreja tinha o direito de pôr impedimentos, os quaes são verdadeiros e valiosos, ou dimanem de uma auctoridade precaria, e delegada, ou de uma auctoridade propria, e ordinaria. [2]

Nem era possivel que o concilio decidisse em outras vistas, este concilio que se tinha proposto nada decidir dogmaticamente sem que baseasse as suas decisões na Escriptura, e Tradição (como era dever seu) e sem obter pela discussão a universalidade de votos. E nesta materia não só não encontrava na Escipitura passagem alguma, que o favorecesse, como, pelo contrario, a Tradição formalmente o condemnava. Demais, gravissimos theologos eram, e continuaram a ser da nossa opinião, ainda depois do concilio, o que prova a todas as luzes, que naquelle canon se não teve por fim mais do que firmar os catholicos contra os hereges na doutrina de que se deviam sujeitar aos impedimentos estabelecidos pela Egreja; bem entendido, emquanto esta os não revogasse, ou quem lhe havia concedido, ou permittido o exercicio de um tal direito.

Melchior Cano, este bispo tão celebre no concilio de Trento, e que por seus escriptos até hoje merece o respeito e a veneração

---

[1] Fleury 4 e 7. Díscur. sobre a Hist. Eccles. Além deste consulte-se aos differentes Concilios ainda geraes; v. g. o 4 de Latrão, onde se encontrará uma perfeita legislação penal, e civil em materias puramente temporaes.

[2] Palavicini. Hist. do Conc. Trid.

Digitized by Google

dos orthodoxos, sustenta que «entre os mesmos catholicos ha muitos matrimonios sem caracter de sacramento»; e é evidente que sendo então somente contractos civis, nã podem estar sujeitos á jurisdicção da Egreja, excepto por permissão do poder temporal. [1]

Gilles Foscarari, bispo de Modena, sustenta que «o Poder Temporal nada perdeu do seu direito sobre o matrimonio por se haver este elevado a sacramento. [2]

Catharino, bispo de Conza, que tanto brilhou no mesmo concilio, assevera que «Jesus Christo fazendo do matrimonio um sacramento, nada mudara de seu estado natural e politico; e por isso este acto ficara sempre o mesmo, e sujeito da mesma maneira á auctoridade que preside á ordem civil.

[3] O celebre Pedro Soto, theologo de Pio IV, no mesmo concilio, declara que «por vontade e piedade dos principes a Egreja alcançara o direito de impôr impedimentos.» [4]

Jacob Naclanto [5] e Domingos Soto [6] são do mesmo parecer, apezar de assistirem ao concilio: e do Canon 4º da Ses. 24 do mesmo.

Além destes, innumeraveis são os que continuaram a defender a nossa opinião, e hoje é doutrina corrente na maior parte das Universidades da Europa.

De tudo isto se conclue que o concilio decidiu sómente, que os christãos deviam sujeitar-se aos impedimentos estabelecidos pela Egreja; ou que, se quiz outra cousa, não foi nem seguido, nem adoptado nessa parte não só por muitos escriptores orthodoxos, como por estados inteiros que não consentiram na sua publicação; e que continuaram a estatuir impedimentos e dispensar nelles, apezar do concilio haver determinado o contrario. E sendo maxima de S. Bernardo, fundada na doutrina da Egreja—que «onde duvidam os orthodoxos não ha dogma—segue-se, pelo menos, que a nossa opinião nada tem de heretica. [7]

Consulte-se sobre esta materia a Lonvá na sua famosa obra —Regia in matrimonium potestas: a Antonio Gengense nos seus Elementos Dogm. Hist. Crit. da Theol. Christ. Leia-se a 14 carta de M. Lepat, em 1782 ao papa Pio VI, a Pereira, Rieger, Eibel; o Art. *Marriage e empechemente* da Jurisp. Eccles. inserto no Diccionario de Theolog. de Bergier, e sobre todos, e mais que tudo leia-se a obra de Tabaró—Principios sobre Distincção do Contracto, e do Sacramento do Matrimonio—Edição de Paris 1825, onde esta materia se acha desenvolvida com sabedoria pro-

---

1 Vid. Not. I. pag. 11.
2 Palavicini. Hist. do Conc. Lib. 22.
3 Trat. dos Matrimonios Calnd. em 1552.
4 Lib. 3, Inst. Christ.—de Sacr. Matr.—de Inst. Sacr.
5 Trat. 16 de irrit. cland. conj.
6 In. 4 cent. Dist. 40
7 *Tides ambiguum non habet, quod si habet, fides non est.*

Digitized by Google

fudda e vastissima erudição; e se apontam celebres escriptores que podem ser consultados com proveito. [1]

RESULTADO GERAL

Das reflexões feitas nascem necessariamente as seguintes proposições:

1ª Que o matrimonio, como contracto, é inteira e privativamente subordinado ao Poder Temporal.

2ª Que o Poder Espiritual póde exigir condições, sem as quaes não tenha lugar o sacramento.

3ª Que assim como seria um attentado pretender o soberano regular o sacramento, e prescrever-lhe fórmas com o pretexto de que tal sacramento tem de recahir sobre um contracto sujeito á sua jurisdicção; igual attentado seria a Egreja regular o contracto do matrimonio, e prescrever-lhe fórmas com pretexto de que sobre elle tem de recahir o sacramento.

4ª Prescrever as regras, pelas quaes se deve contrahir matrimonio validamente com o fim de prehencher os destinos da natureza: eis a que se reduz a alçada do soberano.

5ª Examinar si o contracto é legitimamente contrahido, segundo as leis divinas e humanas, para tornar-se digno de ser sanctificado pelo sacramento; e prescrever a fórma da administração deste: eis a que se reduz a auctoridade da Egreja.

6ª Que, apezar da posse em que tem estado a Egreja de pôr impedimenros, dispensar nelles, e revogal-os por consentimento, ignorancia, ou permissão do Poder Temporal, como esta jurisdicção é precaria, póde ser cassada a toda a hora, e voltar a quem a possue por um direito proprio, essencial e por isso mesmo inauferivel.

7ª Que o Conc. Trid. não pretendeu, nem podia pretender condemnar esta opinião, por ser a unica verdadeira conforme a natureza do matrimonio, á pratica da Egreja nos seculos mais felizes da Religião, e ao exemplo de monarchas catholicos,

---

[1] Apezar de Ant. Gen. falar sempre com tanta reserva nas maximas ultramontanas, que sem duvida detestava, comtudo não poude deixar de explicar-se desta sorte sobre a presente questão.—« Não é pequena a controversia sobre a competencia do direito de estatuir impedimentos dirimentes ao matrimonio. Porém, como o matrimonio é primeiro um contracto civil, sem duvida ao imperante compete o regular por suas leis. Como sacramento, porém, nem os summos imperantes, nem a Egreja.»

N. B. « Póde cousa alguma na sua substancia. E conclue que os impedimentos que parecem determinados pela Egreja não são outros que os de direito natural ou divino, e que por isso ella não estatue, mas declara-os.»

Digitized by Google

que estabeleceram impedimentos, dispensaram nelles e revogaram quando e como julgaram conveniente.

***

Ahi tendes, dignissimos REPRESENTANTES DA NAÇÃO, na palavra eloquente de um brasileiro celebre, de um padre que soube erguer-se por sobre a lama asfixiante de todas as liberdades sanctas, a demonstração justa, verdadeira e sancta, comparada á toda a luz da Razão e da Historia, que o CASAMENTO É UM CONTRACTO SOCIAL, INTEIRA E PRIVATIVAMENTE DA ALÇADA DO PODER TEMPORAL.

E' verdade, tambem, que essa demonstração, bem como aquellas que patentearam que o CELIBATO CLERICAL «não é de instituição divina;» não é instituição apostolica;» «mas é iuutil;» «deve ser abolida pelos homens prudentes;» «é origem de immoralidade no clero e influe na immoralidade publica;» sim, é verdade, que esse trabalho monumental, onde luz a punjança, de seu talento brilhante, onde se manifesta a grandeza desse homem politico e liberal, onde se manifesta a grandeza e magestade de sua alma nobre; o amor acrisolado pela moralidade e felicidade de sua Patria; sim, é verdade, que esse esforço herculeo custou-lhe a sua excommunhão, custou-lhe o anathema da sua Egreja! Mas, emquanto Roma fulminava excommunhões sobre a fronte altiva e augusta de Feijó, a Historia aureolava-o com a corôa immortal dos benemeritos da Patria que sabem romper todos os preconceitos, arrostar todos os sacrificios na lucta sancta de honrar o caracter nacional, expulsando, extinguindo tudo com que possa prejudicar a moralidade publica.

O Ultramontanismo é a desgraça do Brasil e da Republica.

« O Ultramontanismo, diz Laveleye é a causa das desgraças de França... Elle foi quem pela imperatriz Eugenia, orgam do partido clerical, fez emprehender a expedição do Mexico, para levantar as nações catholicas na America, e a guerra da Prussia, para pôr obstaculos ao progresso dos Estados protestantes da Europa. [1]

« A Italia e a Belgica parecem mais felizes que a França e a Hespanha; mas a liberdade está definitivamente estabelecida nestes paizes? Ha muito quem duvide. Recentemente um jornalista de Roma publicou um notavel trabalho sobre a situação da Italia, sob este titulo significativo:— *L'Italia nera.*

---

[1] A imperatriz dizia em Julho de 1870: *Esta é á minha guerra.* Ella foi quem no Conselho supremo em Saint-Cloud, fez decidir a guerra, cujo perigo o imperador via claramente. Este é um facto já adquirido para a historia.

Emilio de Laveleye—O Futuro dos Povos Catholicos, pg. 12.

Digitized by Google

Os povos sujeitos ao Papa já estão mortos ou morrendo, exclama o auctor com espanto. *I populi de regione papale o sono già morti o vanno morrandi.* « Si a Italia, accrescenta elle, parece menos doente é porque o clero, esperando a restauração do Papa de uma intervenção austriaca primeiramente, e hoje (1875) de uma intervenção franceza, ainda não atacou a liberdade e a constituição como força interior. Nas eleições, o partido clerical se absteve; mas isto ha de mudar. Já elle desceu a arena em Napolis, em Roma, em Bolonha. A Egreja cobre o paiz de associações inspiradas pelos jesuitas, e as congregações apoderam-se da nova geração que educam no odio da Italia e de suas instituições. »

« Recentemente, continúa Laveleye, um dos auctores da constituição Belga, e o mais eminente talvez, dizia-me com a alma cheia de tristeza: « Temos acreditado que para fundar a liberdade, bastava proclamal-a, separando a Egreja do Estado. Começo a crêr que nos enganamos. A Egreja, apoiando-se sobre a gente do campo, quer impôr seu poder absoluto. As grandes cidades que têm recebido as idéas modernas não se deixarão sujeitar sem procurar defender-se. Caminhamos para uma guerra civil, como em França. Já estamos em uma situação revolucionaria. O futuro me parece prenhe de perturbações.

Não estão nestas palavras, SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO, photographadas em côres vivas, as impressões mais palpitantes do desenrolar politico dos factos que têm abalado a nossa Patria? Não é verdade que na ultima revolução de 6 de Setembro, o clero era como que a sua alma, o seu apoio moral? Não é verdade, que ultimamente o partido monarchista, veio á luz, no scenario politico, envolto na bandeira negra do clero? E hoje Antonio Conselheiro, o ermitão, não offerece combate ás forças da Republica?

Estão confirmadas as palavras de Thiers: *Le clere c'est l'enemi!* E si vós, DIGNISSIMOS REPRESENTANTES DA NAÇÃO, não lançardes obstaculos — os inimigos da Republica prejudicarão o futuro grandioso da mesma Republica e da familia brasileira!

Razão tem Laveleye quando diz: «emquanto o governo estiver nas mãos de homens prudentes, mais dispostos a servir o paiz que obedecer aos bispos, não se deverá temer desordens graves. Mas, si os fanaticos, que acceitam abertamente o *Syllabus* como programma politico, subirem ao poder, seguir-se-ão choques terriveis. Recentemente por pouco que desenfreiam sobre nós a guerra civil e a invasão extrangeira.»

Isto tudo parece que foi escripto contemplando o desenrolar dos factos que agitaram e ainda ameaçam agitar a nossa querida Patria!...

E como pretende o clero alcançar verdadeira influencia politica, hoje que não lhe é concedido ser o director espiritual do Presidente da Republica, como o foi da princeza Isabel?

A tactica é esta: 1°, apossar-se da geração actual estabelecendo escolas e collegios, onde se incutirá no espirito da mocidade o odio ao Brasil e ás instituições republicanas; 2°, abusando do pulpito,

Digitized by Google

em desprestigiar ao governo, fazendo incutir no espirito popular essa torpe calumnia que a Republica é inimiga de Deus e da religião; 3º, abusando da fragilidade da mulher ignorante e fanatica que deixa avassalar o sanctuario de sua consciencia pelo padre no confissionario; 4º, faltando o respeito ás leis e á auctoridade, no desprestigio infamatorio do casamento civil, desorganisando a familia; prostituindo a mesma, para que, mais tarde, em nome da honra dessas mesmas familias que elle deshonrou, em nome da mocidade que elle mesmo impulsionou pelo caminho infame do adulterio, elle venha aproveitar-se para exacerbar o povo, e revoltal-o contra a Republica!

Diz Emilio de Laveleye: « A verdadeira patria do clero romano é Roma, elle proprio o proclama. Sacrificará, pois, si fôr preciso, seu paiz á salvação ou ao dominio do papa, chefe infallivel do seu culto, e o representante de Deus na terra. Catholico romano primeiro que tudo, depois, si o interesse do romanismo o permittir, belga, francez ou allemão—tal é o ponto de vista catholico romano, e logicamente não póde ser outro.

« Quando o partido liberal estava no poder na Belgica e Napoleão III, antes da guerra da Italia, apresentava-se como defensor da Egreja, mais de um padre flamengo disse: Do sul nos virá a libertação. Hoje os ultramontanos allemães não occultam que no interesse da Egreja, trahiriam a Allemanha. Um deputade bavaro não disse em pleno parlamento: Em vão levantareis exercitos, si forem catholicos, passar-se-ão para o inimigo!? [1]

Como poderia, pois, o clero deixar de ser inimigo da honra e dignidade nacional, si elle tem por capital Roma que no dizer de Thiers é *Viduitas et sterilitas!* Roma, a cidade do Papa, dos padres, dos frades e das freiras, onde a immoralidade campea desassombrada, a ponto de haver occasiões em que o numero de filhos illegitimos excede ao de filhos legitimos!? Em 1876, affirma Guilherme Dias, houve em Roma 1213 nascimentos legitimos e 3160 illegitimos!! [2] E não é só em Roma que se ostentam os effeitos da immoralidade celibataria e clerical da Egreja Romana. Na Austria, em 1866, os filhos legitimos foram 12,937 e os illegitimos 13,272!! Diante desse numero exclama o illustradissimo senador Dr. Ruy Barbosa: « Aqui está como a imposição do casamento religioso moralisa as relações entre os dois sexos e regenera a familia!! »

«Outro exemplo» diz o illustrado senador: «o nivel, a força, a extensão do ultramontanismo é indubitavel que crescem continua e desembaraçadamente em França. Entretanto, o nivel da moralidade social baixa acceleradamente na mesma proporção. E' o que o *Le Univers* foi obrigado a confessar, a 9 de Outubro de 1873, á vista dos documentos estatisticos da criminalidade naquelle paiz. Alli, no paiz hoje por excellencia ultramontano, aquelle

---

[1] Futuro dos Povos Catholicos, pg. 40.
[2] Vozes da Historia, pg. 173.

Digitized by Google

orgam clerical chega a reconhecer (31 de Dezembro de 1874) que o nivel é inferior ao da provincia chineza de Fu-Kien !

« Não fazemos á França a injustiça de subscrever sem restricções essa injuria de insaciabilidade clerical, sempre despeitada, até contra as victimas de sua influencia omnipotente. Mas que os costumes têm descido a um grau de immoralidade angustiadora, é inquestionavel. Haja vista a famosa dissertação de *onanisma conjugali (!!!)*, publicada na monumental collecção de FRIEDERICH, docum. I, pags. 289-316. Essa memoria, que suscitou uma impressão de nausea na Inglaterra e Allemanha (Wallon : *Le clergé de quatre-vingt-neuf*, pag. 575), era a revelação solemne e official, por parte da Egreja franceza, da mais sordida perversão dos costumes domesticos. [1]

« Mas a Egreja (de Roma) está longe de compartilhar nossas opiniões (sobre a influencia malefica do celibato) tal é o desbragamento com que officialmente se pronuncia contra a união prolifica.

« E' de grande instrucção saber, pois, si ao menos ella (ou elle, o clero catholico) conseguiu escapar á desmoralisação dos celibatarios leigos.

M. Duruy teve a idéa feliz, para castigar a vaidade pedagogica do clero de, consultando calhamaços judiciarios, relativos a crimes perpetrados por membros de diversas ordens religiosas, que se dizem dedicados á instrucção da infancia, em linha de comparação com os mesmos delictos praticados por leigos que dirigem escolas, encontrou no espaço diminuto de 30 mezes, em numeros absolutos, estas chagas repugnantes que cobrem de vergonha a humanidade que não faz rapar o alto da cabeça :

« Os mestre-escolas leigos, como 34,875, deram 19 criminosos e 80 delinquentes, ao todo 99 infames !

« Os clerigos, celibatarios por voto mirifico, incumbidos de instruir a infancia sinão educal-a, em grande parte moral e materialmente desamparada nos asylos a seu cargo, deram, n'um total de 3,531 mestre-escolas, nada menos do que 19 crimes e 80 delictos ! » [2]

Temos assim a comparar, que os religiosos, votados á continencia absoluta, commetteram 4 vezes mais delictos, e 12 vezes mais crimes (4 vezes ! 12 vezes !) em 5,531 asylos, na pessoa de crianças a instruir e educar, do que se deu em 34.875 escolas leigas, dirigidas acaso todas ellas por paes ou mães de familia, pois a estatistica não é explicita.

Ah ! casar será máu ! divorciar será peior ! mas chafurdar no celibato é pessimo, com licença de suas reverendissimas !

Os factos, pois, vos admoestam, illustradissimos REPRESENTANTES DA NAÇÃO, que não podeis confiar no patriotismo e mo-

---

[1] Papa O e o Concilio—Introd., pag. CCLXI.

[2] Encyclopedia de sciencias medicas de Dechambre ; 3ª serie. volume 5º. pags. 57 e seguinte.

Digitized by Google

ralidade do clero, porque, diante destes testemunhos insuspeitos de catholicos romanos, a verdade é esta: o clero romano é geralmente inimigo da Patria e da familia!

« Aqui, por conseguinte, como sempre na questão religiosa, em todas as suas partes, a maneira a chegar a uma solução decisiva é cerrar os ouvidos á vozeria clerical, e tomar determinadamente o caminho da liberdade e do direito secular. Decrete-se quanto antes o casamento civil obrigatorio; porque, neste, como em todos os paizes, onde prepondera o catholicismo romanista, o de que se tracta nesta questão, em ultima analyse, da parte do estado, é, na phrase do deputado bavaro Voelk, « um caso de legitima defeza » [1]

E foi, SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO, por assim reconhecer — tornar-se a PRECEDENCIA E OBRIGATORIEDADE DO CASAMENTO CIVIL—um caso de legitima defeza da honra e prestigio da dignidade nacional, da honra e dignidade da familia brasileira, que o illustradissimo ministro da Justiça do Governo Provisorio, tendo conseguido o decreto do casamento civil, com a faculdade de ser realizado antes ou depois do religioso (Dec. de 24 de Janeiro de 1890, cap. XIII, art. 108, § unico), a 26 de Junho desse mesmo anno, ante a opposição desbragada do clero, ante o insulto constante á auctoridade e á lei, viu-se coagido pela indignidade desses inimigos da Republica, a decretar a OBRIGATORIEDADE DA PRECEDENCIA DO CASAMENTO CIVIL ao religioso, incorrendo os infractores na penalidade de seis mezes a um anno de prisão e multa correspondente á metade do tempo (Dec. de 26 de Junho de 1890).

Egualmente o Codigo Penal, promulgado pelo Dec. n. 847 de 11 de Outubro de 1890, prevê no art. 28 a penalidade de um a seis mezes e multa de 100$ a 500$ a qualquer ministro de qualquer religião que porventura realizase o casamento religioso ANTES DO CASAMENTO CIVIL.

O projecto de Constituição apresentado pelo Governo Provisorio, ainda estatuia que a Republica só reconhece o CASAMENTO CIVIL QUE PRECEDERIA SEMPRE AS CERIMONIAS RELIGIOSAS DE QUALQUER CULTO.

Esse artigo, porém assim ficou modificado. A Republica só reconhece o casamento civil, que será gratuito. Art. 72 § 4.

Até, porém, o avizo de 15 de Abril de 1891, foi commum a intelligencia e a pratica da obrigatorieda da precedencia do casamento civil ao religioso. Entretanto, dessa data em diante, a interpretação foi outra, tornando-se facultativo a celebração da cerimonia religiosa, antes ou depois do casamento civil.

E' uma questão que parece ser decidida— a nullidade juridica de similhante avizo. Diz um accordão da Relação de S. Paulo que os avizos de 15 de Abril, 20 de Junho e 31 de Agosto de 1891 são " avizos exorbitantes de um poder que não tem competencia

[1] Papa e o Concilio, pag. CCLXII.

Digitized by Google

para emittir juizo sobre a applicabilidade das leis, seu vigor, revogação ou derrogação e interpretação doutrinal." (Accordão de 11 de Abril de 1893) Gazeta Juridica II vol.

Segundo o accordão da Relação de S. Paulo, a 11 de Abril de 1893 o Conego Miguel Martins da Silva devia ser pronunciado por crime previsto no art. 284 do Codigo.

Outros diversos processos foram instaurados... mas, até hoje, não consta que algum tenha sido condemnado pelo *crime* previsto no codigo, art. 284. Tudo parecendo evidenciar que a interpretação da constituição é favoravel á pretenção clerical—o *casamento religioso* pode ser celebrado antes ou depois do acto civil.

O que porém é facto incontestavel, é que eloquentemente se tem evidenciado ha annos, a necessidade de corretivo ao abuzo inqualificavel do clero, pois que os resultados funestos das licenças que elle tem gosado já se tem feito sentir na deshonra de innumeras familias, na miseria e na degradação moral de muitos orphãos!

Ha centenares de familias deshonradas no Brazil pela influencia clerical, porque só se tem *casado* religiosamente. Muitos homens *casados* religiosamente tem abandonado as mulheres e casado com outras civilmente. E ha tambem homens casados civilmente, segundo têm noticiado os jornaes, que abandonando as suas legitimas mulheres, *casam-se* com outras religiosamente.

A miseria, a vergonha, a deshonra, é indiscriptivel na consummação de tanta infamia, em nome da religião! O clero, especialmente no sertão, arrasta centenas de familias pela estrada do concubinato, em nome da religião e para disprestigio da Republica, de suas auctoridades e de suas leis.

Até quando este estado de cousas, aviltante á honra da familia brasileira, deverá continuar?

Tem-se dicto que este estado de agitação é natural, visto ser o casamento civil o rompimento de um costume arraigado pela educação e tradição, e que breve havia de passar. Entretanto, ha já sete annos! e o clero ainda persiste a denominar o casamento civil, de « mancebia » e « concubinato »! Ainda continua a realizar casamentos antes do civil, sem aconselhar ao menos, como ordenou o Bispo D. Luiz (Circular de 22 de Março de 1893) a que os *casados* fossem legalizar o acto civilmente.

E' verdade que ha padres que felizmente não celebram o casamento antes do civil, mas estes são raros, como raros são os diamantes

A intolerancia clerical é evidente até na linguagem da Pastoral Collectiva que diz :

« Tendo o decreto reconhecido solemnemente a liberdade que temos de professar particular e publicamente a nossa crença e practicar as nossas leis disciplinares, estamos em nosso pleno direito, em face mesmo do governo civil, de só *considerarmos como valido para os Christãos o contracto matrimonial que é celebrado na Egreja, com a bençam de Deus. De facto, só então é que se contrahe o vinculo indissoluvel com a graça do Sacra-*

Digitized by Google

mento; só então é que ficam os nubentes legitimamente casados. Outra qualquer união, ainda que a decorem com apparencias de legalidade, não passa de vergonhoso concubinuto.

Podeis prestar-vos a formalidade do *casamento civil*, para regular a herança de vossos filhos ; *mas sabendo bem que só contrahis verdadeiro Matrimonio, quando celebrais o acto religioso perante Deus e a vossa consciencia*, segundo as prescripções da Santa Ereja Catholica. » [1]

Assim, pois, a Pastoral não reconhece que o casamento civil constitue um laço matrimonial, indissoluvel e não constitue a familia, mas é facultativo ao catholico romano realizal-o — « pode prestar-se a FORMALIDADE do *casamento civil* »; e mais, para, unica e simplesmente, «*regular a herança de seus filhos*». Esta linguagem é indigna de um clero brasileiro, republicano e patriota ! Ella pode estimular, como ostentam os factos, o relaxamento e não a obediencia ás leis.

Outra razão apresentada contra a obrigatoriedade do casamento é a plena liberdade de cultos. O casamento é um sacramento, logo ninguem pode cohibir a sua practica sem ferir um direito fundamental de nossa constituição. Mas, a constituição tambem é clara neste ponto : que é livre para todos os cultos religirsos a practica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, DESDE QUE NÃO OFFENDAM A MORAL PUBLICA E AS LEIS. Art. 72 § 5. E, ainda, no § 28 tambem diz ; que nenhum cidadão brasileiro... PODE EXIMIR-SE DO CUMPRIMENTO DE QUALQUER DEVER CIVICO ». E não será porventura um dever civico legitimar o consorcio ? E não será uma immoralidade um sacramento que deshonra a familia e desprestigia as leis e as auctoridades?

Tem-se dicto que « pelo Decreto de 7 de Janeiro de 1890, a liberdade de consciencia, ou religiosa, ou de culto, foi consagrada em toda a sua plenitude, sem restricção alguma, garantindo-se a todos os individuos e confissões religiosas, o direito de não serem CONTRARIADOS nos actos particulares ou publicos do seu culto, e de viverem segundo o seu credo e disciplina, SEM intervenção do poder publico ».

Ora, seria um absurdo inqualificavel admittir-se que essa liberdade vá até o sacrificio da honra dos menores, pelo sacramento do matrimonio que, segundo o codigo penal, implica um crime de violencia Art. 273, e Art. 269 § 2°, 274 § 1° 278.

Ha religiões que admittem a polygamia e, entretanto no Brasil, não se toleraria similhante practica, porque offenderia a moral publica. Religiões ha em que se realizam sacrificios humanos. Entretanto, no Brasil, não teriam a liberdade de assassinarem os filhos dos seus crentes em sacrificio aos seus deuses. Não, segundo a constituição, não será admittido culto algum, rito algum, qualquer cerimonia, que offenda a moral publica e implique crimes previstos no codigo penal. Nem outra foi, por certo, a intenção do

[1] Pastoral Cole, pag. 62.

Digitized by Google

Governo Provisorio. Similhante concessão não seria liberdade— —seria abuso de liberdade, seria licenciosidade. *Sub lege, libertas* è a divisa republicano que o clero quer destruirr pondo-se acima da lei.

E', pois, mister, para honra e prestigio do governo da Republica, honra e prestigio das leis e da familia brasileira, estabelecer leis coercitivas para o CLERO. Si essas medidas coercitivas, si a sancção penal do Art. 284 do Cod. Penal, importa uma restricção á liberdade individual, ella é a bem da familia, como importam restricções á liberdade os mais artigos do codigo que, punindo acções contrarias ás leis civis e de ordem social — practica, manifesta com toda a legitimidade do poder publico e soberano ».

« Si a sancção penal para protecção e tutela dos importantes direitos e interesses da familia é uma offensa á liberdade individual de crenças religiosas e ataque ao principio de tolerancia, então deveria ser eliminado o casamento civil por offensivo ao dogma do matrimonio, sacramento catholico romano.»

E, neste caso, teria o governo da Republica, de submetter-se ao governo extrangeiro do Papa, da Egreja Romana, justamente no principio fundamental da constituição da familia, base primordial da constituição da nação. Teriamos a Republica, a nação, a Patria sujeita ao Papa! a Republica sugeita ao governo mais despotico e absoluto do mundo.

Si a Republica baniu Pedro II, chefe de um governo nacional constitucional e representativo, como poderia submetter-se ao governo absoluto e theocratico da Egreja Romana, personificado no seu chefe infallivel?

Tal nunca ha de acontecer !

DIGNISSIMOS SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO, a incoherencia do clero romano vai até a raia do absurdo—*Abissus abissus invocat.*

A Egreja Romana, reconhece o casamento dos pagãos de todas as partes do mundo, porque quando elles se convertem ao catholicismo, não os casam de novo. Este facto está exemplificado na argumentação do padre Feijó.

A Egreja Romana reconhece o casamento protestante, porque si algum casal abjurar o protestantismo, ella o não faz casar de novo segundo o seu ritual.

A Egreja Romana reconhece, emfim, todos os casamentos, inclusive o mesmo casamento civil, nos paizes pretestantes e pagãos, e, porque, não reconhece o casamento civil nos paizes catholicos romanos, celebrado pelos seus proprios filhos, pelos proprios romanos e sem de leve ferir a sua « institnição sacramental »?

Reconhece o casamento de pagãos e excommungados, de hereges maldictos, e não reconhece o casamento civil realizado pelos seus filhos bemdictos!? Poderá haver maior incoherencia?!

O casamento um sacramento!... Como pode ser sacramental a instituição do matrimonio, si o matrimonio é anterior ao esta-

Digitized by Google

belecimento lithurgico da religião ? Como pode ser o casamento um sacramento e não haver em toda a Biblia um só facto, um só registro siquer, de um sacerdote, de um apostolo, de um evangelista, de um qualquer ministro da religião que o celebrasse ?

Diz Bergier: « On se tromperoit donc beaucoup si l'on se pessuadoit que, chez les Juifs le *mariage* etoit consideré comme un CONTRACT PUREMENT CIVIL, dans le quel la religion n'entroit pour rien, porceque nons n'y voyms pas intervenir les prêtres; les péres de famille en tenoient lieu comme ils avoient fait sons la loi de nature. » [1]

Do mesmo modo não se encontra no Novo Testamento menção alguma de nenhum ministro da religião christan celebrar casamento. Encontra-se ministrando os sacramentos do baptismo e da communhão. E a razão é que o casamento não é, nunca foi, instituição sacramental da Egreja de Christo, já sob a dispensação judaica, já sob a dispensação christan. E sob a dispensação judaica confessa Bergier que não era sacramental, mas um contracto puramente civil ; porque então na nova dispensação deveria deixar de ser contracto civil para ser sacramento ? O casamento judaico será menos digno, menos feliz, menos abençoado menos divino, que o casamento christão ?

SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO, sob qualquer ponto de vista que encarardes a magna questão do *casamento religioso*, absolutamente reconhecerei que carece de razão a posição indigna e rancorosa do clero romano, oppondo-se ás sabias leis do casamento civil, unico reconhecido pela Republica, e que vós decretastes.

*
* *

«Em pouco mais de 80 annos a idea do casamento civil irradiou do codigo francez—um dos mais admiraveis monumentos da sabedoria humana—e reflectiu-se em quasi todas as legislações do mundo civilisado, sendo ella consequencia natural e logica da liberdade de consciencia, que os mais intransigentes ultramontamos não mais ousam, bem contra a vontade, disputar ao homem e dignidade inherente ao seu caracter.

« Estatuir o casamento civil é acto da soberania de cada estado, o qual, com tudo, deve respeitar a independencia das religiões

« Do grau de adiantamento intellectual e moral do povo, eu diria, do clero romano, depende determinal-o obrigatorio ou facultativo e precedendo não a cerimonia religiosa.

« Tão indeclinavel é elle, entretanto, que não duvid aram muitos legisladores impol-o a quantas por fanatismo, ignorancia ou má comprehensão dos fins a que se destina, estariam dispostos

[1] Dict. Theol. Vol. 4 pag. 237.

Digitized by Google

a subtrahir-se a essa execução, lançando assim as mais graves perturbações no seio das familias e nas relações sociaes.

« E' necessario que a ideia penetre nos costumes de todos, seja acceita e acatada por todos os partidos, reconhecida como necessidade de ordem e boa regra ; então, sem perigo nem reluctancia, se prestariam todas as homenagens devidas ao estado e a egreja. »

São estas as sensatas palavras do Visconde de Taunay. Elle mesmo affirma que a França de 1803 estabeleceu o casamento civil obrigatorio precedendo a toda cerimonia religiosa. Ora, si na França, o paiz ultramontano por excellencia segundo affirma, o Dr. Ruy Barbosa, assim foi estabelecido o casamento civil, porque se não deve estabelecer aqui do mesmo modo, tendo já a experiencia como que obrigado o Governo Provisorio a promulgar o decreto de 26 de Junho de 1890, e ainda os factos escandalosos que todos os dias se realizam, como que exigindo imperiosamente que assim se faça?

No ESTANDARTE de 4 de Abril do corrente anno, vem a seguinte noticia, confirmando e dando razão a este meu testamento perante vós SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO.

CONCORDIA

Desta localidade recebemos do nosso irmão José Antonio Ferreira uma carta dando varias noticias — umas bastante graves e outras que deveras nos agradaram.

Diz o nosso irmão que a causa evangelica naquelle logar vae animada, notando-se despertamento religioso entre as pessoas que ouvem a palavra de Deus.

Appareceram na capella das Palmeiras, continúa o nosso irmão, dous frades missionarios prégando, confessando, baptísando e chrismando, etc. Até aqui nada de novidade nem de gravidade, porém elles têm realisado casamentos perante a egreja unicamente e, segundo está informado aquelle nosso irmão, esses casamentos têm sido de mocinhas de 11 a 12 annos, sem licença do juiz. Dizem os recalcitrantes contra a lei do casamento civil, que quando ellas—as noivas—chegarem á edade exigida pela lei, então poderão registrar no civil a sua união ! Depois de plantarem entre aquelle povo a semente de futuras desgraças, porque aquelles casamentos nada valem perante a lei, seguiram os prégadores da mais *sancta* moral e *religião unica* de nosso Senhor Jesus Christo para Ribeirãosinho.

Digitized by Google

Telegramma do *Diario Popular*:

Rio, 11.

Em Santa Maria, no Rio Grande, o bispo da diocese, D. Claudio, que se acha em visita pastoral, foi vaiado por haver declarado que MERECIAM FORCA (*) os paes que prohibiam as mulheres e filhas de se confessarem e que em toda a parte fazia prédicas contra o casamento civil. Toda a imprensa do Rio Grande ataca com vehemencia aquelle prelado pela sua incorrecção para com o poder temporal, cuja tolerancia para com esses refractarios ás leis é estranhavel, em vez de punil-os para cessar o mão exemplo que dão, tendo por fim desmoralisar a Republica.

Os successores do manso Cordeiro tornam-se tigres e lobos rancorosos!

BIGAMIA

A patriotica redacção da *Gazeta do Commercio*, da capital do Estado da Parahyba, denuncia mais um crime em que se acham envolvidas a batina de um padre e a farda agaloada de um policial.

« E' o caso que a praça do Corpo de Segurança de nome Antonio Ignacio da Silva, havendo-se casado civilmente com Felisbella de tal, contrahio casamento religioso com uma outra mulher. obtendo para isso a necessaria licença do respectivo commandante, capitão Bento José de Medeiros Paes! »

O Sr. commandante do corpo de segurança não póde ignorar o estado civil de seus commandados e assim devia saber que a praça referida era casada civilmente, dest'arte a licença concedida pelo Sr. Bento Paes, para que elle coutrahisse matrimonio religioso com outra mulher, constitue um acto illegal e dá ao sr. commandante o caracter de cumplice no crime practicado.

Assim tambem o parocho que officiou no acto do casamento religioso, porquanto fel-o sem o menor escrupulo quanto ás prescripções de impedimentos decorrentes da propria egreja catholica, e sabido é que esse impedimento foi levado ao conhecimento não só do sr. commandante da policia como do referido parocho pela legitima mulher de Antonio Ignacio; dahi vê-se que a acção daquellas duas auctoridades, civil e religiosa, concorrendo para a realisação da bigamia, foi practicada com sciencia e consciencia da transgressão legal, em que ella importava.»

Depois de tão graves affirmações, o collega pede, em termos energicos, providencias aos srs. governador do Estado e bispo da diocese.

Temos boas razões pora crer que taes providencias não serão dadas.

O bispo não reconhece o casamento civil e faz timbre em

Digitized by Google

desmoralisar as leis da Republica. Assim procedendo está em seu papel, como clerical que é. O governador do Estado da Parahyba, esse, é bem possivel que tambem não reconheça o casamento civil... Não será de certo S. Ex. que se metta em questões em que são partes criminosas padres e soldados... E' mais um crime a encampar, e S. Ex. tem dado provas de saber assim proceder. »

CASAMENTO CIVIL

Escrevem da Franca ao *Estado de S. Paulo:*

« De dia a dia, augmenta-se aqui o numero de casamentos religiosos, sem a celebração do acto civil.

Segundo me consta, está se pondo mesmo á margem a execução da lei, pois raras vezes se faz um casamento perante a auctoridade, quando é certo que casamentos religiosos se fazem ás dezenas por semana.

A que attribuir este estado de cousas de consequencias tão funestas?

Em geral culpados são os padres, que dão a respeito conselhos de rebeldia á lei.

Porém aqui a causa principal desses abusos não são os padres e sim os juizes de paz, que deixam sempre de cumprir com os seus deveres

A jurisdicção delles anda sempre de um para outro e não se sabe onde encontrar aquelle que está em exercicio.

Nos dias marcados para casamentos retiram-se da cidade, sem darem amenor providencia.

Os nubentes cançados de procurar em vão juiz que presida ao acto civil, esquecem-se afinal de tal formalidade, que está realmente fóra do alcance dos mais condescendentes.

E' urgente, Sr. redactor, que se ponha um termo a estas cousas.»

O *Araguary* reclama contra o mesmo abuso, affirmando o facto de terem sido realisados ultimamente oitenta e tantos casamentos, pelos frades, sem o casamento da lei civil.

— O mesmo jornal refere o seguinte facto:

« O celebre frei Leão, no districto dos Barreiros, encontrando uma pessoa casada só no civil, obrigou-a a casar-se religiosamente, declarando que o casamento civil não é casamento, mas sim mancebia. Ora, queremos que o ministro de qualquer confissão faça ver a conveniencia, a necessidade mesmo do acto religioso, mas não incuta, por caridade, no povo a idéa de desobediencia á lei. Mas não ficou nisso o caso. Depois sendo informado o frade de que a tal pessoa era parente da mulher com quem já se achava casado havia muito tempo, chama-o e faz-lhe ver com repréhen-

Digitized by Google

sões severas, que estava nullo o casamento (!) e que para de novo virtual-o era preciso que lhe pagasse a quantia de 10$000 ! Quanto embuste, quanta torpeza em nome da religião!

O capitão Antonio Gomes Moreira, negociante nesta cidade, que alli se achava, fez ver ao nubente que elle estava muito bem casado e que não lhe pagasse.

Fei acceito este conselho.

O frade bufou, mas não filou os cobres desta vez.»

Mocinhas de 11 e 12 annos *casadas*, DESHONRADAS pela religião!!! Oh! como consentir que se tripudie, abusando da ignorancia do povo, sobre a honra e dignidade de tantas donzellas; como consentir que tantas familias sejam manchadas em sua honra, sem que a responsabilidade de similhante concessão aviltante vos alcance, DIGNISSIMOS REPRESENTANTES DA NAÇÃO?

A esta hora, SENHORES REPRESENTANTES, eu queria, si me fosse possivel, trazer aos vossos ouvidos os suspiros doloridos de pobres mocinhas ainda meninas, deshonradas e abandonadas por aquelles que as *desposaram religiosamente*; eu queria si me fosse possivel, trazer ante vossa soberana presença muitas *viuvas* desherdadas, porque os bens de seus *maridos* foram arrebatados pelos legitimos parentes daquelle com quem en anadas julgáram-se casadas perfeitamente pelo padre; oh, si me fôra possivel, eu queria trazer á vossa soberana presença esses pobres paes, essas pobres mães cujas filhas foram deshonradas e cynicamente abandonadas, e vêem agora os *genros* esposados civilmente com outras mulheres; sim, trazel-os todos para que no crystalino de suas lagrimas, arrancadas pela corruptora influencia do clero, no desprestigio das leis da Republica e na deshonra da Patria, visseis os testemunhos do descalabro da honra da familia brasileira! E essas creancinhas, e esses innocentes filhinhos, sem pae, sem pão e sem honra!?... E tudo isso sob o consentimento das leis republicanas !?...

«Auri-verde pendão de minha terra,
«Que a brisa do Brazil beija e balança,
«Estandarte que á luz do sol encerra
«As promessas divinas da esperança...
«Tu que da liberdade após a guerra
«Foste hasteado dos heroes na lança,
«Antes te houvessem roto na batalha
«Que servires a um povo de mortalha.»

SENHORES, assim teve razão de expressar-se o bardo brasileiro ante a liberdade de escravisar, quanto mais razão não teremos nós de vociferar contra a liberdade de deshonrar... religiosamente!...

Castro Alves, revoltado, indignado mesmo, teve uma esperança: era ver esse pavilhão arrancado e fechados os portos da America aos navios negreiros.

Digitized by Google

« Mas é infamia de mais !... Da etherea plaga
« Levantai-vos, heróes do Novo Mundo !
« Andrada ! arranca esse pendão dos ares !
« Colombo ! fecha a porta dos teus mares ! »

Está cumprida a aspiração do poeta ! Hoje tremula um pavilhão sem a nodoa negra da escravidão ! Andrada arrancou o pavilhão dos ares ! Está proclamada a Republica ! Colombo fechou as portas dos mares : está abolida a escravidão ! Agora, SENHORES, resta o prestigio da honra nacional na constituição da familia PELA OBRIGATORIEDADE DA PRECEDENCIA DO CASAMENTO CIVIL A TODA E QUALQUER CERIMONIA RELIGIOSA NUPCIAL. E não nos restando outra esperança, appellamos para vós, REPRESENTANTES DA NAÇÃO, soldados da Republica, guardas dos sagrados interesses da nação, e defensores da dignidade e da honra da familia brasileira.

Appellamos para Vós, porque em vossas soberanas mãos está a honra da Patria, da Familia e da Republica Brazileira.

Ao illustre cidadão Antonio Soares de Souza, M. D. Escrivão do Segundo Officio da Comarca de Cajurú.

Diz Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis, que, a bem de seus direitos, precisa que o M. D. Escrivão do Segundo Officio, certifique, ao pé deste, de modo que faça fé, si falleceu nesta comarca José Gomes da Silva, casado sómente perante a Egreja Catholica Romana, deixando viuva e filhos ; e, tendo corrido o respectivo inventario, em seu cartorio, a quem passou a respectiva herança.

Cajurú, 9 de Fevereiro de 1897.—*Alvaro E. Gonçalves dos Reis*, ministro do Evangelho.

Antonino Soares de Souza, Escrivão do Segundo Officio desta Comarca de Cajurú, Estado de S. Paulo, etc.

CERTIFICO que, em virtude do requerimento supra, revendo em meu cartorio os autos de inventario em que é inventariado José Gomes da Silva e inventariante o herdeiro Antonio André Bonifacio, pai do inventariado, e, para satisfazer o que me foi requerido, transcrevo em seguida uma petição do inventariante que se vê á fls. nove dos autos, a qual, embora tenha sido indeferida pelo meritissimo Juiz do feito, todavia servio no inventario

Digitized by Google

como termo de primeiras declarações e exprime, de modo eloquente, tudo quanto me foi requerido. Eis o teor da petição:

Exm. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Cajurú.—Diz o abaixo assignado, Antonio André Bonifacio, que tendo sido intimado para dar bens a inventario, por morte de seu filho José Gomes da Silva, o qual não deixou testamento nem herdeiros descendentes, sendo o supplicante o seu unico herdeiro, acontece que os poucos bens deixados, já foram vendidos por escriptura publica ao Sr. José Ferraz de Siqueira e que nada existe para trazer a inventario, sendo certo, que entre maiores não é necessario o inventario judicial, tendo passado a herança directamente ao supplicante, unico herdeiro necessario. O finado Jose Gomes da Silva, casou-se tão sómente perante a Egreja, de modo que, pelas leis actuaes, os seus filhos não têm direito á herança, sendo considerados illegitimos; e muito menos a sua mulher tem direito a meação. A herança foi vendida por dez contos de réis, por escriptura publica de vinte de Maio do corrente anno nas notas do primeiro tabellião de Mocóca, onde reside o comprador. Não havendo, portanto, bens a descrever, visto já terem sido vendidos; e não havendo herdeiros menores ou interdictos que reclamem a intervenção do Juiz no inventario, sendo o supplicante o unico herdeiro, é de justiça e de direito que não se obrigue o supplicante a practicar um acto oneroso e despendioso a que a Lei não o obriga. Pelo que espera-se que V. Ex. por seu respeitavel despacho o dispense do fim para que foi citado. Nestes termos, pede-se deferimento.—E. R. M.—A rogo de Antonio André Bonifacio, bacharel *Rogerio Dauntre*. Mocóca, 28 de Junho de 1896.

Estava uma estampilha deste Estado, do valor de duzentos réis, convenientemente inutilisada.

Despacho: Nos autos, responda o collector.—Cajurú, 29 de Junho de 1896.—*Xavier Ferreira*.

Esta petição foi indeferida por um despacho que se vê á fls. dez verso nos autos, e servio de primeiras declarações por despacho exarado á fls. onze verso dos mesmos autos que assim determinou, sendo finalmente toda a herança entregue ao pai do inventariado. Nada mais se continha na petição que do proprio original, bem e fielmente transcrevi e o mais a que me refiro, é verdade e tudo consta dos ditos mencionados autos, em meu poder e cartorio, aos quaes me reporto e dou fé.—Cajurú, 10 de Fevereiro de 1897.—O escrivão do Segundo Officio, *Antonio Soares de Souza*.

Digitized by Google

Digitized by Google

ALVARO REIS

Refutação

DA

SEXTA CONFERENCIA D'ASSUMPÇÃO

O PHILOSOPHISMO PROTESTANTE

«Si a luz que ha em vós é trevas quão grandes não serão essas mesmas trevas» —JESUS

Nada ha mais degradante, nem mesmo mais torpe, do que a calumnia.

Um homem subir a uma tribuna, que se diz sagrada, para profligar o erro; para orientar a sociedade e engrandecer o nome de Deus; e abusar dessa tribuna, e abusar dessa sociedade, suppondo-a crassamente ignorante; e, calculadamente, faltar a verdade, fallando, como ministro de uma religião, em nome de Deus que é a verdade,—é o maior sacrilegio que se póde consummar!

Disse o sr. Julio Maria:

«Eu sei que espiritos egoistas, mais preoccupados dos proveitos que a democracia lhes proporciona do que do futuro da democracia, contentam-se com ver o seu triumpho presente. Os verdadeiros democratas, porém, assim não pensam; e estudando as difficuldades, os problemas tormentosos da hora presente, procuram remover a derrota possivel, da democracia, cujo grande perigo é este: a democracia, regimen, como demonstrei na ultima Conferencia, eminentemente christão, politica essencialmente ampliativa dos direitos do homem e por consequencia restrictiva quanto possivel do principio da auctoridade, está collocada hoje entre dous movimentos formidaveis—um que já ha tres seculos perdura, e outro que apenas começou; um movimento de negação religiosa que começou com o philosophismo protestante, e um movimento de negação politica que começou com o philosophismo socialista.

«O philosophismo protestante, apagando nos espiritos toda influencia do Espirito-Sancto, e substituindo-a pela rebeldia, a discórdia e o orgulho, enfraquecendo a Religião, obliterando nos espiritos a noção do Evangelho, abalando nos corações o sentimento de humildade, tornou-se o maior dissolvente da hierarchia social.

Digitized by Google

«Muitos pensam que o protestantismo é apenas uma negação religiosa; mas, como demonstra illustre publicista catholico, o philosophismo protestante encerra implicitamente uma negação politica; a negação da auctoridade da Egreja implica a negação da auctoridade do Estado. Na França, na Inglaterra, na Allemanha, por exemplo, as guerras religiosas tornaram-se verdadeiras sedições politicas.

«Estas não foram sinão consequencias logicas do protestantismo, essencialmente revolucionario.

«Si o homem não tem o dever de respeitar a auctoridade da Egreja, não tem o dever de respeitar a auctoridade do Estado; si não deve submetter-se a Deus, aos poderes divinos, não deve submetter-se aos governos, aos poderes humanos. Por isso, sempre a revolta contra a auctoridade da Egreja traduz-se em revolta contra a auctoridade do Estado. Si a Inglaterra, diz o citado publicista, não obstante o protestantismo, conseguiu manter a ordem constitucional, e parece assim desmintir o espirito peculiar á seita do *livre-exame*, foi porque acceitando a reforma na ordem religiosa, energicamente repelliu-a na ordem politica; encerrou-se no seu passado; com suprema tenacidade manteve as instituições e liberdades de que o catholicismo a tinha dotado; absolutamente não consentiu que o philosophismo protestante penetrasse nessa esphera.

«Eis uma verdade historica, e que deve ser bem meditada, porque não poderemos nunca organisar a liberdade, nem consolidar a democracia com um philosophismo que nega a origem divina do poder, falsifica a verdadeira noção do soberania do povo, ao qual pertence, é certo, organisar as fórmas politicas, mas reconhendo sempre que todo poder emana de Deus; sem o que a auctoridade perde o seu prestigio, a sua consagração. Si não é possivel com os falsos principios, a que o protestantismo dá curso na vida social consolidar a democracia, fortalecel-a contra os seus inimigos; isso não é possivel tambem tolerando-se, dando-se incremento, na vida privada ou publica, ás idéas subversivas que o philosophismo socialista lança nos espiritos, contra Deus, Jesus-Christo e a Egreja.»

E não bastando isso, prerorando disse mais o sr. Julio Maria:

«E' preciso deixar, Senhores, as nessas incoherencias. Quem combate o christianismo mente a si proprio. Um diz: eu não sou catholico, mas, tambem não sou protestante. Como? Não é protestante e acceita e pratica todos os dias na vida privada e na vida publica, o principio fundamental do protestantismo, isto é, a revolta contra a auctoridade da Egreja?!

«Outro diz: eu não sou catholico, mas, tambem não sou socialista; Deus me livre de attenuar siquer esses horrores que hoje estão apavorando o mundo. Como? Não é socialista e a todo o momento, na familia, nos jornaes, na tribuna, defende ardente e calorosamente os principios fundamentaes de socialismo, isto é, a perfeição original do homem e a negação da vida futura?

Digitized by Google

«Oh ! meus amigos, quem quer que vós sejais; por muito que eu vos respeite e ame, eu não seria digno do meu apostolado, se não vos dissesse, com toda a franqueza; acceitar semelhantes principios, ainda que se não queiram as suas consequencias, é collaborar com o protestantismo e o socialismo; é ser verdadeiros discipulos desses philosophos frivolos, desses estadistas inconsequentes, desses ricos insensatos que na Europa querem debellar o anarchismo, mas sem o auxilio da Religião.

«Elles o querem; mas ao mesmo tempo, em palacios magnificos, explendidamente illuminados, em banquetes epiparos, repletos de iguarias exquesitas, em colloquios livres, em dansas voluptuosas, nos seus salões, nos seus jornaes, ou nos seus livros, dia e noite repetem: gozemos, gozemos depressa, porque a vida é curta; desfolhemos as rosas do prazer; esta é a nossa partilha; este o nosso destino; porque Deus é uma hypothese, o céu uma illusão; Jesus-Christo um simples philosopho, a Egreja uma hypocrita.

Deus—uma hypothese!? O céu, uma illusão!? Jesus-Christo, um philosopho!? A Egeeja, uma hypocrita!?

Pois bem; as massas ouvem as suas vozes; um grito pavoroso e sinistro abala o velho mundo: é o grito de todos os infelizes, de todos os proletarios, que tinham essa riqueza, Deus; que tinham essa esperança, o céu; que tinham esse amigo, Jesus-Christo; que tinham esse guia, a Egreja. E' o grito de todos os infelizes que, despojados de tudo, exclamam: Pois que! Tudo é mentira, tudo é illusão? Eia, gozemos tambem; entremos nos seus palacios, arranquemos-lhes das mãos as taças; soltemos todos juntamente com elles este brado do inferno—não ha Deus; não ha céu; não ha Jesus-Christo; morra a sociedade moderna; morra esta civilisação christan que nos illudia. Terrivel, Senhores; terrivel mas logico e quem não acceita o Decalogo, deve acceitar a dynamite!» Sexta Conferencia paginas 1—3 e 12—14.

*
* *

Em vista destas estupendas asserções, o protestantismo é: 1º.—um philosophismo; 2º.—uma negação religiosa; 3º.—uma negação politica; 4º.—uma negação do Espirito Sancto; 5º.—uma rebeldia, estimulo á discordia e ao orgulho, enfraquecendo a Religião, obliterando nos espiritos a noção do Evangelho, abalando nos corações o sentimento de humildade, tornando-se o maior dissolvente da hierarchia social; «6º. o protestantismo é a negação da auctoridade e essencialmente revolucionario; 7º. o protestantismo ensina que o homem não deve se submetter a Deus e aos poderes divinos e, consequentemente, que não deve submetter-se aos governos, aos poderes humanos; 8º.—a Inglaterra protestante parece desmintir taes asserções, mantendo a ordem social, mas isso foi porque, acceitando a reforma religiosa, encerrou-se no seu passado mantendo

Digitized by Google

as liberdades de que o romanismo a tinha dotado (1) ; 9º.—o philosophismo protestante nega a origem divina do poder e falsifica a verdadeira noção da soberania do povo. 10º.—e, finalmente, na preroração, confundindo protestantismo com socialismo e anarchismo, denomina os reformadores philosophos frivolos, ricos insensatos amantes de palacios magnificos e explendidamente illuminados, de banquetes opiparos e de dansas voluptuosas: repetindo elles, dia e noite: gozemos, gozemos que a vida é curta, Deus uma hypothese, o céu uma illusão; Jesus-Christo um simples philosopho a Egreja uma hypocrita! Tudo é mentira! tudo é illusão! não ha Deus! não ha céu! não ha Jesus-Christo!» (2)

Tudo isto está escripto! Tudo isto foi proferido do pulpiio da Egreja Romana pelo sr. Julio Maria.

O sr. Julio Maria, por essas asserções falsas, suicidou-se! A' sociedade culta, aos homens illustrados e catholicos romanos, não resta a menor duvida—o sr. Julio Maria trahiu a sua missão, fazendo a apologia da calumnia.

Com a caridade de que é merecedor, quem assim se avilta, insultan-

---

(1) *Entretanto disse o Padre Lacordaire:*

«Eu me felicito, senhores, por poder apontar-vos em outra parte, no seio mesmo do protestantismo, uma legislação de caracter bem diverso, á qual me seria impossivel negar um louvor publico. Para o homem que tem a missão de fallar contra o erro, é sempre uma ventura assim como um dever fazer justiça ao que esse erro fizer de bom. A Inglaterra depois de tres seculos de uma legislação barbara contra os catholicos quebrou por seu motu-proprio os grilhões de nosso captiveiro, proclamando, com o titulo de emancipação a liberdade plena e inteira de consciencia em seus vastos estados. A Inglaterra recebe hoje nossos Padres, nossos Bispos, nossos religiosos, ainda mesmo os que não tem direito ao titulo de cidadãos, e isto sem temores, sem recordações, com o maior liberalismo que ha no mundo, e eu julgaria trahir a sanctidade do apostolado catholico, se do alto desta cadeira de Nossa Senhora, antes de começar a dizer o que se me offerece a respeito do protestantismo não fizesse A ESSE ACTO NOVO NA HISTORIA DOS HOMENS A HONRA ETERNA QUE LHE É DEVIDA. *(Vigesima quarta Conferencia pag. 70—1844)—Hei de ter o prazer de desmentir o sr. Julio Maria com as auctoridades da Egreja Romana!!...*

(2) *O sr. Julio Maria confundindo o protestantismo com o Socialismo e Anarchismo patenteia o seu espirito* PERVERSO *! Ha mais de 30 annos existem nesta Capital cultos protestantes, centenas de milhares de catholicos têm assistido aos cultos protestantes, e todos são testemunhas de que os protestantes são chefes honrados de familia, cidadãos que não vendem seus votos; republicanos sinceros como podem attestar o dr. Prudente de Moraes, o dr. Campos Salles e o General Glicerio. Todos são testemunhas de que os protestantes crêm em Deus Trino e no Evangelho! E' impossivel que o sr. Julio Maria desconheça estes factos. Logo, o sr. Julio Maria confundindo anarchismo e socialismo com protestantismo, só é exclusivamente para chamar odiosidade sobre os protestantes, consummou uma monstruosa perversidade!*

O povo fluminense é testemunha occular desta verdade: para elle serena e tranquillamente appéllo.

Digitized by Google

do e calumniando os seus contrarios, vou refutal-o, e nesta refutação espero servir-me das auctoridades citadas pelo sr. Julio Maria, ficando assim patente a sua degradante má fé.

Anticipadamente, peço humildemente perdão ao povo catholico romano por ter de repellir as calumnias de um dos ministros de sua Egreja. Mas estou certo que todo e qualquer catholico romano, que preza a sua dignidade, não póde tambem deixar de repellir as asserções do sr. Julio Maria, por serem ellas attentatorias á verdade registrada na historia e testemunhada hoje aos olhos de todo o mundo. Resumirei todas as asserções do sr. Julio Maria nas tres seguintes: 1º.—o Protestantismo é um philosophismo, 2º.—o Protestantismo é revolucionario por isso que é a negação da politica e da auctoridade e 3º.—o Protestantismo é uma negação religiosa.

***

1º.—O Protestantismo é um philosophismo.

Isto affirmou o sr. Julio Maria, viuvo duas vezes (?) ex-Juiz de Direito e ordenado padre romano quando os dentes na bocca lhe faltavam.

Entretanto, leiamos o que diz o Padre Lacordaire que foi um dos ornamentos do pulpito da Notre Dame de Paris. E não nos esqueçamos que o sr. Julio Maria já citou o nome de Lacordaire como auctoridade da Egreja Romana.

«Alguns apologistas deram á philosophia moderna o nome de *philosophismo*; esta expressão, porém, de longe em longe arriscada, não póde alcançar nem generalidade, nem estabilidade, precisamente porque encerra uma injuria. *Philosophismo* quer dizer amor ao sophisma.

«Ora, um homem póde ser racionalista por educação, por disposição natural, por uma desgraça qualquer; póde buscar em si, na sua intelligencia, a explicação do mysterio dos destinos, sem que tenha necessariamente um coração dado ao sophisma...» O Protestantismo é o exforço da intelligencia para apoderar-se da Revelação (a Palavra de Deus) sem o auxilio de auctoridade alguma...» (Vigesima primeira conferencia. Anno de 1844.

Assim, segundo o Padre Lacordaire, o sr. Julio Maria, denominando o protestantismo de «*philosophismo*,» pronunciou uma injuria!

***

2º.—O Protestantismo é revolucionario porque é a negação da auctoridade.

Ponderemos bem o argumento do sr. Julio Maria.

1º. O protestantismo implica uma negação politica porque o protestantismo é uma negação da auctoridade.

2º. O protestantismo é revolucionario porque é negação da auctorida-

Digitized by Google

de da Egreja, e, portanto, si elle nega a auctoridade na Egreja, elle não tem o dever de respeitar a auctoridade do Estado.

3º. Si o protestantismo não deve submetter-se a Deus, ás auctoridades divinas, não deve, não póde submetter-se ás auctoridades do Estado.

Tudo isto é mentira!

1º. O protestantismo não implica negação politica, porque, o protestantismo não é negação da auctoridade.

Sim, no mundo religioso o protestantismo tem duas auctoridades supremas que são Deus e a sua Palavra revelada; Deus, que subsiste em tres pessoas: O Pae, o Filho e o Espirito-Sancto; a sua Palavra que é a Revelação, a Escriptura Sagrada, a Biblia, o Velho e Novo Testamento. O protestantismo crê que estas auctoridades são infaliveis e a ellas se submette respeitosamente, contrictamente.

Tem o protestantismo um Summo Pontifice e este é N. S. Jesus-Christo.

Unde fratres sancti, vocationis celestis participes, considerate Apostolum et Pontificem confessionis nostra—Jesus. Pelo que, sanctos irmãos, que sois participantes da vocação celestial considerai ao Apostolo, e ao Pontifice-Jesus. Epistola de S. Paulo aos Heb. 3: 1.

«E elle (Jesus) é o cabeça do corpo da Egreja. Epistola aos Col. 1: 18.

«E constituiu a elle (Jesus), cabeça de toda a Egreja, que é o seu corpo e o inteiro complemento daquelle que cumpre tudo em todos.» Epistola de S. Paulo aos Efesios Cap. 1: 22 e 23.

«Christo é o cabeça da Egreja: elle mesmo que é o seu corpo, do qual é o Salvador. Efesios 5: 23.

E', pois, incontestavel, á luz da Sagrada Escriptura, que a Egreja só tem um chefe, um Rei, um cabeça, um Pontifice, que é N. S. Jesus-Christo. Esta auctoridade, nós protestantes acatamos, respeitamos, veneramos, obedecemos e adoramos.

Temos outra auctoridade que é a Revelação, as Sanctas Escripturas: Jesus, o nosso unico Pontifice, disse:

«Examinai as Escripturas, pois julgaes ter nellas a vida eterna: ellas são que dão testemunho de mim. Evangelho de S. João cap. 5: 39.

«Si me amais, disse Jesus, guardai os meus mandamentos.»

«Se algum me ama, guardará a minha Palavra e meu Pae o amará, e nós viremos a elle e faremos nelle morada; o que me não ama não guarda as minhas palavras.» Evangelho de S. João cap. 14: 15 e 23.

«Toda a Escriptura divinamente inspirada é util para ensinar, para reprehender, para corregir na justiça: afim de que o homem de Deus seja perfeito e preparado para toda abôa obra. 2ª. Epistola de S. Paulo a Thimoteo 3: 16.

«O que vimos e ouvimos isso vos annunciamos para que tambem vos tenhais communhão comnosco e que a nossa communhão seja com o Pae, e com seu Filho Jesus-Christo.» 1ª. Epistola a S. João 1: 3.

Digitized by Google

E quem nos illumina para comprehendermos as Sanctas Escripturas é o Divino Espirito-Sancto, pois assim affirmou e prometteu o nosso Rei, Pontifice e Salvador Jesus:

«Eu disse-vos estas cousas, permanecendo comvosco. Mas o Consolador, que é o Espirito-Sancto, a quem o Pae enviará em meu nome, elle vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo que vos tenho dito» Evangelho de S. João 14: 25 e 26.

«E eu rogarei ao Pae e elle vos dará outro Consolador para que fique eternamente comvosco; o Espirito de verdade a quem o mundo não vê, nem no conhece: mas vós o conhecereis porque elle ficará em vós.» Idem v. 16 e 17.

Eis ahi sr. Julio Maria as nossas auctoridades infalliveis, porque são divinas.

Repudiamos a sua auctoridade de carne e osso, a auctoridade papal e de infalivel podridão—porque o papado é uma usurpação á luz do Evangelho, da Razão e da Historia.

Sim, á luz do Evangelho é uma usurpação:

«Veio-lhes então ao pensamento (dos apostolos) qual delles era o maior; mas Jesus vendo o que elles cuidavam nos seus corações, tomou um menino e o poz junto de si, e lhes disse: todo o que receber este menino em meu nome, a mim me recebe: e todo o que me receber a mim, recebe áquelle que me enviou. Porque quem dentre vós todos é o menor, esse é o maior.»

«Então Jesus chamando-os (os apostolos) para junto de si, disse: Bem sabeis que os Principes das gentes dominam os seus vassalos: e que os que são maiores exercitam o seu poder sobre elles. Não será assim entre vós-outros: mas o que quizer ser o maior, esse seja vosso servo: assim como o Filho do Homem (Jesus) não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redempção por muitos. Evangelho de S. Math. 20: 20—28.

Repudiamos a auctoridade do Papa, o Bispo Universal porque elle é um usurpador, é o anti-Christo.

Sim, quem asseverou essa verdade foi o Papa Pelagio II e foi o Papa Gregorio Magno.

Disse o Papa Pelagio:

«Não façaes caso do titulo *universal* que João (Bispo de Constantinopla) tão illegalmente usurpou: nenhum dos patriarchas jámais usou vocabulo tão profano. Podeis calcular queridissimos irmãos, quaes os resultados que dahi podem provir, quando entre os mesmos sacerdotes se manifestem tão perversos principios; porque não está longe aquelle de quem disse: *Elle mesmo é rei sobre todos os filhos da soberba* (1).

Agora escutemos ao Papa Gregorio Magno.

---

(1) *Pap. Pelag. II Epist. VIII Vide Innovações do Roma. pag. 3.*

Digitized by Google

«Nenhum dos meus predecessores consentiu em usar tão profano titulo: porque, se, em verdade, um patriarcha se chama *universal*, tira aos demais o nome de patriarchas.

Longe, longe de um espirito christão querer apropriar-se aquillo que pensa diminuir na mais pequena cousa, a honra a seus irmãos» (1).

E ainda mais:

«Em verdade eu digo confiadamente que qualquer que a si mesmo se chama *sacerdote universal*, ou deseja assim ser chamado em seu orgulho precede o anti-christo, porque com soberba se antepõe aos demais (2).

Diz o Abbade Ducreux:

«João IV por sobrenome o Jejuador, em 588... indicou um Concilio Geral no Oriente para julgar a causa de Gregorio, Patriarcha de Antioquia, a quem falsamente tinham accusado, e tomou o titulo de Patriarcha Ecumenico nas cartas que escreveu para convocar o Concilio. O Papa Pelagio, e depois delle S Gregorio Magno, o reprehenderam desto titulo, e quizeram, porém inutilmente, obrigal-o a disistir delle.» (3)

«Cyriaco, Presbytero e Economo da Eggeja de Constantinopla, succedeu ao Patriarcha João. Teve as mesmas pretenções que seu antecessor, e teve como elle por adversario a S. Gregorio Magno.» (4)

Assim, até o anno 605, o Bispo de Roma, não era Bispo Universal, e, tal titulo, foi considerado como anti-christão pelos proprios bispos de Roma.

Não, sr. Julio Maria, o papado como auctoridade, em face da historia, além de ser uma usurpação é uma monstruosidade, e, até, um escandalo!

Abramos, por exemplo, a Historia Ecclesiastica do Abbade Ducreux, traduzida para o portuguez em 1792, no capitulo que refere o *Estado da Egreja de Roma e os caracteres dos seus Pontifices no decimo seculo:*

«Este seculo é, se assim se póde dizer, o triumpho dos Protestantes. As scenas escandalosas de que Roma foi theatro; os criminosos e violentos meios de que muitos papas se serviram para subir ao Solio Pontificio, ou manter-se nelle; os costumes adulterados de uns, a vida pouco edificativa de outros, e a politica falsa, enganadora, interessada de quasi todos, subministraram aos inimigos da Religião Catholica Romana os meios de exercitar a sua malignidade contra ella com alguma vantagem.» (5)

---

(1) *Pap. Greg. I Epist. Lib. V. Epist. XXV Opera. Tom. II pag. 771, Edit. Bened. 1705. Innovações do Romanismo pag. 4.*

(2) *Pap. Greg. I Epist. Lib. VII Epist. XXIII Opera. Tom. II pag. 881. Edit. Bened. 1705.*

(3) *Ducreux Historia Ecclesiastica, Vol. II pag. 308 Edit. Port. de 1792.*

(4) *Ducreux Historia Ecclesiastica, Vol. II pag. 309 Edit. Port. de 1792.*

(5) *Ducreux Historia Ecclesiastica, Vol. II pag. Edit. Port. de 1792.*

Digitized by Google

Leão V. foi canonicamente eleito Papa, porém passado seis semanas Christovam Romano o despojou da sua dignidade.

Christovam no fim de seis mezes foi expulso por Sergio e posto a ferros! Sergio III era homem ambicioso e violento; se fez eleger por uma multidão de sediciosos em 898, depois da morte de Theodoro II, sendo ainda Diacono. Porém prevalecendo o partido de João IX, esteve quasi sete annos occulto na Toscana, debaixo da proteção do marquez Adalberto. Marozia, filha deste marquez, mulher intrigante e sensual, de quem temos de fallar muita vez nesta obra, tinha-se feito poderosa em Roma. Os seus artificios e talento que tinha de sugeitar com seu espirito os que não podia enganar com os seus attractivos, ou acariciar com sua liberalidade, lhe tinha adquirido o primeiro logar em Roma. Valeu-se do seu credito para o restabelecimento de Sergio III o qual passava por seu amante. Este papa reputou por intrusos os que subiram á Cadeira Pontifical, depois da sua primeira eleição e approvou o indigno procedimento de Estevam VI contra o papa Formoso, cujo cadaver foi levado a Cadeira Pontifical, já em adiantado estado de decomposição e ahi mutilado por Estevam a apunhaladas!...

Fallecendo Sergio III, por enfluencia de Marozia e de sua irman Theodora, foi elevado a cadeira papal Anastacio II.

João X, por valimento de Theodora não menos famosa que sua irman Marozia, subiu a cadeira do *santissimo* papado!

O seu fim foi um dos mais deploraveis, porque por influencia de Marozia foi posto em um carcere, onde o asfixiaram.

Leão VI e Estevem VII apenas apparecem sobre o throno papal, porque Marozia fez seu filho papa, que por sua vez era filho do papa Sergio III!... João XI, tal era o seu nome, tinha apenas 25 annos!

Marozia, e depois um de seus filhos, Alberico, o qual concebera de Gui, marquez de Toscana, governaram em seu nome. Alberico se fez Senhor de Roma! Alberico, entretanto, mais tarde não se oppoz a eleição de Leão VII.

Succederam a Leão VII os papas, Estevam VII, Martinho II e III e Agapito II.

A este succedeu o celebre papa João XII, em 956, com a edade de 18 annos. Toda a sua vida não foi mais quo uma continuação de intrigas, traições, perjuros e desordens. As suas paixões sem limite; os mais impudicos deleites, e a mais dissoluta libertinagem. Este papa fez do Palacio de Latrão uma casa de prostituição! Esse papa foi deposto e expulso por um concilio que então se celebrou em Roma convocado por Othão! Substituiu-o Leão VIII, mas este foi deposto por João XII que conseguiu que um concilio annulasse a eleição de Leão VIII! João XII estando em um logar de desordem foi ferido e morreu!...

Logo depois da morte de João XII foi eleito Benedicto V, sendo portanto desprezado Leão VIII. Isto foi motivo de uma guerra e quando

Digitized by Google

Benedicto percebeu sua causa perdida, entregou a cadeira a Leão VIII ante o concilio reunido na Egreja de Latrão. João XIII, era virulento e máu.

Depois de João XIII, tres papas disputaram ao mesmo tempo a cadeira, durante dous annos: foram Benedicto VI, Bonifacio VII, e Dono II. Benedicto foi victima do respeito ao Soberano: foi assassinado; Bonifacio VII morreu depois de um anno; João XIV foi assassinado e João XV pouco conhecido, é sómente contado entre os Papas para indicar a ordem numerica do seu nome.

João XVI, o avarento, canonisou um sancto—Udalrico!...

Gregorio V, foi eleito por Othão III, mas foi deposto por Crescencio, occupando então a cadeira João XVI. Este não foi feliz, foi deposto por Othão III! Gregorio V, então o despiu dos habitos pontificaes e o fez montar num jumento, virado o rosto para traz e fazendo-o segurar na canda do animal, e isto depois de já terem cortado o nariz e furado os olhos do pobre João XVI!...

E Benedicto IX no seculo undecimo eleito papa aos 12 annos? Diz Ducreux que foi o papa mais irregular nos seus costumes que quantos até então tinham deshonrado a Sé Apostolica! e que a manchou com mil infamias! Vendia publicamente as cousas sagradas; roubava as Egrejas, vexava, opprimia e sem pejo algum tirava cruelmente a vida a todos cujas riquezas excitavam a sua cobiça! O povo o expulsou de Roma elegendo em seu logar Silvestre III. Benedicto entretanto conseguiu de novo galgar o throno da sancta infalibilidade. Mas taes foram as infamias que consummou, que viu-se forçado a deixar a cadeira. Cedeu, entretanto, a cadeira por uma grossa somma de dinheiro a Gregorio VI o simoniaco! Benedicto sentindo saudades pela sancta cadeira, tornou a galgal-a, permanecendo por quasi um anno. O imperador Henrique III convocou um concilio e depoz o infame Benedicto IX, o intruso Silvestre III e o simoniaco Gregorio VI!...

Mas qual concilio!... Benedicto IX depois de tudo isto, fez uma confissão plena, renunciou o crime, penitenciou-se e tornou a ser um *santissimo* papa!

Occupou a cadeira o sancto Leão IX que apezar de sua santidade e infallibilidade foi derrotado e feito prisioneiro...»

Longe teria de ir se tivesse de fallar do papa Honorio, condemnado como herege pelo sexto concilo Geral de Constantinopla e pelo papa Leão II? Que diremos de Innocencio III que approvou a Sancta Inquisição? Que diremos de Eugenio VI que até fez imposto de prostitutas? Que diremos de Innocencio VIII, o debochado; de Alexandre VI o Catelina dos Papas, cuja memoria, diz Ducreux deve ser detestada pela posteridade a mais remota?!!

Ducreux—Historia Ecclesiastica Vol. VII pag. 127—145.

Digitized by Google

O Papado é a auctoridade ecclesiastica, que mais negra e vilmente manchou a historia do christianismo, e da humanidade!

Antes de terminar a demostração historica da monstruosidade da pretensa auctoridade papal, é bom ponderar ao celebre orador d'Assumpção o seu argumento:

Diz o sr. Julio Maria que o Protestantismo é revolucionario porque não se sugeita a auctoridade papal; ora, a fórma do governo mais estupidamente absoluta é a fórma de governo da Egreja Romana; logo, o catholicismo romano, a egreja romana, é revolucionaria no seio da democracia moderna e absolutamente não póde amoldar-se e sujeitar-se a democracia.

***

«O protestantismo não submette-se a Deus e as auctoridades do Estado.»

O protestantismo obedece a Palavra de Deus e tem por seu Chefe, Rei e Pontifice a Jesus.

Jesus disse: «Dai a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus.»

S. Paulo aconselhou aos christãos que moravam em Roma:

«Todo homem esteja sujeito as Potestades superiores: porque não ha Potestade que não venha de Deus: e as que ha essas foram por Deus ordenadas. Aquelle, pois que resiste a Potestade, resiste a ordenação de Deus; e os que lhe resistem, a si mesmo trazem a condemnação: porque os Principes não são para temer quando se faz o que é bom, mas quando se faz o que é máu. Queres tu pois não temer a Potestade, obra bem: e terás louvor della mesmo porque o Principe é ministro de Deus para bem teu. Mas se obrares mal, teme: porque não é debalde que elle traz espada. Porquanto elle é ministro de Deus: vingador em ira contra aquelle que obra mal. E' logo necessario que lhe estejais sugeitos, não sómente pelo temor do castigo, mas tambem por obrigação de consciencia.» Rom. cap. 13: 1—5.

Infeliz Julio Maria! si ao menos se dedicasse a estudar a Palavra de Deus... mas infelizmente isso tudo está encoberto a seus olhos!

Mas um orador antes de combater os seus adversarios deve procurar conhecer as doutrinas delles. Entretanto, o sr. Julio Maria é supinamente ignorante do que crêm os protestantes e da disciplina dos protestantes. Vou-lhe mandar de presente: Uma Biblia, alguns cathecismos, a confissão de fé e a fórma de governo da Egreja Presbyteriana; ao menos ficará com conhecimento proprio de sua baixa posição, em faltar a verdade contra os protestantes.

E depois, só si o sr. Julio Maria é cego! Como o protestantismo póde ser inimigo da democracia, si as fórmas de governo democraticas são consequencias da Reforma?

Digitized by Google

Ainda, como o protestantismo é inimigo da democracia si as republicas modelos são protestantes?

Como o protestantismo é revolucionario e nós vemos a paz, a ordem e o progresso em todos os paizes protestantes, a saber: a Inglaterra, a Allemanha, a Suissa, a Hollanda, a Dinamarca, a Suecia e a Noruega, na Europa; os Estados Unidos, Canadá e a Groelandia na America, e as possessões protestantes em todo o mundo?!

Como são os padres e catholicos romanos os pacificos e o espirito revolucionario é o caracteristico de todas as republicas catholicas romanas na America?! Como são pacificos os servos do papado, e o anarchismo, e o dynamite surgem ameaçadores e triumphantes, na Hespanha, na Italia, e na França?!... Os paizes, os mais catholicos do mundo?!...

Como são pacificos os povos sugeitos ao romanismo e Cuba rega a sua tentativa de independencia com a superabundancia de seu sangue?! Como sois pacificos, ó clero romano! e fostes vós os algozes da incquisição e os prégadores das cruzadas que roubaram á Europa mais de um milhão de vidas?!... Não! não! o sangue de Saddi Carnot, o sangue de Canovas e de Idiarte Borba fallam contra vós padres romanos que em vez de educardes o povo nas sanctas doutrinas do Evangelho, o tendes fanatizado e embrutecido, substituindo a Palavra de Deus por bentinhos, rozarios e veronicas! Sim, sois vós padres! que, pela vossa vida licenciosa, pelo vosso mercadejamento com as cousas que dizeis ser as mais sanctas e sagradas, tendes concorrido para o aniquillamento da fé e da moral?!... Sois vós padres! que dizeis que a Republica é inimiga de Deus!, sois vós que tendes vociferado contra as grandes leis da democracia: a secularisação dos cemiterios, a separação da Egreja do Estado e o casamento civil! sois vós que ainda hoje estais concorrendo para a prostituição da familia brazileira cognominando o casamento civil de "comcubinato civil e mancebia„! sois vós os inimigos da republica e da democracia porque vós infamais, desmoralisais e procuraes destruir as leis que attentam contra a vossa ganancia pecuniaria!... sois vós os desordeiros e perturbadores da ordem porque hoje, no Brasil, ha milhares de familias deshonradas por vós com o vosso casamento religioso—em completo e proposital desprezo e desrespeito pela lei civil!... Sim, vós sois os phariseus de batina do seculo desenove e e cancro das sociedades modernas catholicas romanas!... Felizmente os catholicos romanos vos conhecem e sabem despresar-vos!...

Na verdade! sois dignos de lastima!

*
* *

3º. O Protestantismo é uma negação religiosa.

Isto disse o sr. Julio Maria.

Mas vejamos o que afirma o Padre Lacordaire:

«Ora, no seculo decimo sexto, em um cantinho da Saxonia appareceu um homem que se lembrou de reformar-nos, e, na verdade, nenhum ou-

Digitized by Google

tro de seu tempo tinha mais direito do que elle para o emprehender; porque tinha recebido de Deus uma eloquencia que com igual fecundidade rebentava dos labios ou cahia de sua penna: homem de uma alma ardente, tão capaz de captivar pelo amor como subjugar pela vehemencia de sua doutrina e a cujo caracter nada faltava para assegurar o dominio de seu espirito. Accressentae a tudo isso a qualidade de cenobita. A Egreja o tinha ido buscar ao seculo, o tinha coberto com um habito, o tinha deitado sobre o cilicio e a cinza; esse homem tinha passado pelo ditoso jugo da obediencia, e pelas alegrias da humildade, e esse conjuncto de um feliz natural e de uma graça efficaz o tinha maravilhosamente preparado para communicar aos outros todos os dons do céu, engrandecidos por terem passado pelo seu coração. Que mais? Sim, era um homem de genio, um orador, um escriptor, um monge, todos os poderes e todas as glorias estavam fechadas nessa mão de poucos annos!...

Luthero reformou» Conferencia 23ª.

Assim, para Lacordaire, o Protestantismo foi uma reforma religiosa e não uma negação religiosa.

Escutemos o Abbade F. Vigouroux, de Saint-Sulpice.

«Le rationalisme biblique est le fils de Luther; mais de Luther aux incrédules de nos jours, la route parcourue est immense. Le moine de Wilttemberg rompt avec le catholicisme; les libres-penseurs actuels rejettent toute religion.

Le pére de la Réforme croit á linspiration de la Bible, aux propheties, aux miracles, à la grace, à la justification, à la divinité de Jesus Christ, au ciel et a l'enfer... Le dogme fondamental du lutheranisme et du calvinisme c'ést l'autorité exclusive de la Bible, interprétée par chacun selon les lumières intèrieures que lui communique l'Esprit Saint. Tous les anciennes réformeurs etaint unanimes a reconaitre dans l'Ecriture um livre divin, venu du ciel pour revéler aux hommes leurs devoirs envers le Createur et envers leurs semblables, règle infaillible de la foi et des moeurs. La Bible était tout pour le vrai protestant. Il la considerait comme le boulevard de la liberté, ni dans le présent, ni dans le passé, n'a le droit d'expliquer la parole de Dieu en de hors la conscience propre. La tradition est sans valeur pour interpréter le livre sacré, il si suffit a lui-même, persone ne doit en limiter, ni en fixer le sens, il est a lui suel la tradition, l'autorité, le pêtre, le docteur.

Voila l'essence de la Reforme...»

La Bible et Les Découvertes Modernes Vol. I pag. 3—4. Esta obra é approvada pelo Papa Leão XIII.

Ainda recommendo ao illustrado povo catholico romano a leitura da Historia de Cezar Cantu que diz:

«Luthero identificara-se com todos os fieis atormentados pela duvida, offendidos pelos escandalos do papado, que não encontravam na religião os meios de obter reconciliação com Deus, e que procuravam na propria

Digitized by Google

consciencia os elementos para uma reconstituição religiosa... O que se via então era a ruina do antigo; as intelligencias já insoffridas do jugo que as opprimia, sympathisavam com a doutrina que destruia esse jugo sem attacar as crenças fundamentaes do christão, antes dizendo-a baseada nos textos sagrados e nas decisões da primitiva Egreja. A voz de Luthero devia, pois ter um estrondoso eco; o livre exame, a liberdade pessoal de interpretação, haviam de ser logo aproveitados pelos espiritos activos, que se sentiam comprimidos e como que espoliados pelo privilegio que Roma se havia arrogado de definir a verdade e de impor as suas difinições. A causa da Reforma estava ganha!» Cantu. Historia Universal Vol. 13 pag. 354—413.

E agora, illustrado povo catholico romano, qual foi a causa, ou melhor, a opportunidade que deu logar a Reforma?

Diz Cantu:

«João Tetzel, dominicano de Pirna, encarregado pelo arcebispo eleitor de Monguncia de cobrar na Allemanha o rendimento das indulgencias, desempenhou-se do cargo de um modo escandaloso; atravessou a Saxonia com caixas cheias de cedules já assignadas. Quando chegava a alguma povoação, arvorava uma cruz na praça e apregoava a sua mercadoria: *comprem, comprem,* dizia o especulador, *porque ao som de cada moeda que cáe no meu cofre sáe uma alma do purgatorio.* O povo acudia em tropel a trocar thalcos o sequins por indulgencias; o negocio fazia-se até nas tabernas, só de Freyberg levou Tetzel dois mil florins, com grande desprazer do eleitor da Saxonia e profunda indignação das pessoas verdadeiramente religiosas...»

«Essa indignação animou Martinho Luthero para levantar o estandarte de uma revolução religiosa.» Cantu—Vol 13 pag. 369.

E, ó povo catholico, não é certo que os padres romanos ainda continuam a propagar a mesma doutrina de Tetzel?

Sim, quem é que vai para o céu, segundo o ensino e a pratica dos padres romanos?

Não são aquelles que obedecem a Palavra de Deus; não são aquelles que são crentes em N. S. Jesus Christo; não são aquelles que procuram fazer de sua vida um constante testemunho de sua piedade christan; que são regenerados! Quereis saber quaes são? São aquelles que têm dinheiro!...

Sim, vou patentear esta verdade:

Imagine-se uma pessoa muito catholica romana, muito sincera, muito devota, muito piedosa, muito crente; que não deixa de ir á missa todos os domingos e dias de festa de guarda; que diariamente reza o seu rozario de 15 mysterios; que todas as semanas jejua, se confessa e se penitencia; que sempre toma o sancto sacramento eucharistico; que é a personificação da probidade, da honra e da virtude; da fé, da esperança e da caridade; que é uma santa!... Pois bem, esta pessoa depois de ter vi-

Digitized by Google

vido largos annos, sempre considerada como exemplo em tudo, cahe doente; é desenganada pelos medicos; os sanctos não ouvem as orações do povo que chora inconsolavel a prematura morte de pessoa tão sancta e tão querida; vem o sr. Julio Maria, ouve de confissão esta ovelha tão devota e tão sancta; obsolve-a; unge-a; dá-lhe a sancta hostia; ellla morre com o crucifixo junto aos labios, com a vella benta na mão; de novo é chamado o sr. Julio Maria, para recommendar o corpo para que a alma vá direitinha para o céu; dá-lhe um banho de agua benta e reza com sancta contricção; acompanha-a até ao cemiterio e vae o sr. Julio Maria sempre rezando; chega ao cemiterio, ainda reza o sr. Julio Maria; ainda derrama agua benta sobre o corpo, sobre o caixão e sobre a cova!... Oh! mas para onde foi esta alma?! Sim, para onde foi? para o céu? Não!... Foi para o Purgatorio! Sim, sinão para que a missa do setimo dia?! E quantas missas bastam para tirar uma alma sancta do purgatorio? Uma, duas, dez, mil?! Oh! povo romano já viste um padre dizer que alguma alma não precisava mais de missas?!...

Um jornal de Madrid acaba de noticiar que uma Senhora fanatizada por um collega e irmão do sr. Julio Maria, ha pouco fallecida, deixou a quantia de 73:440$000 para 144.000 missas!... em sufragio pela sua pobre alma, que a estas horas, com certeza, ainda está penando no Purgatorio!

Sim, ó povo brazileiro, meus patricios! na Egreja do sr. Julio Maria a salvação não é pela fé em Christo, a salvação offerecida pelos padres romanos é por meio de missas, e estas custam dez, vinte mil réis, ou mais: depende o custo do luxo, do aparatoso do culto e, tambem, do cambio!...

Nessa Egreja romana quanto mais sancta é uma pessoa mais vai para o purgatorio! Morre uma devota, uma sancta muito virtuosa, como aquella Senhora de Madrid—é 144000 missas!... morre um bispo, tambem muito sancto! já se vê!—é missas em todas as egrejas do bispado!... morre o sanctissimo papa!... o santissimo papa!... é missa em todo o mundo!... em todo o mundo!... choram os sinos em todo o mundo!...e resmungam chorosos e contritos os padres todos!... em todo o mundo!... Sim! quanto mais sancto, mais missas!... e quanto mais missas... mais dinheiro!...

Decididamente o Salvador da Egreja Romana é o Sancto Cobre! as sanctas Libras! (ainda que protestantes!)—é o Sancto dinheiro!...

E foi esse mercadejamento torpe de indulgencias; foi esse mercadejamento de almas, que motivou a Reforma. A Reforma é a negação do mercadejamento de almas!... A reforma é a negação da especulação aurifera em nome da religião de Christo!... A Reforma é a restauração á sociedade do verdadeiro christianismo transformado pela egreja romana em mercado de reliquias e almas do purgatorio. A Reforma como sabiamente affirmou o illustre senador dr. Ruy Barbosa é a «religião,

Digitized by Google

não de fabulas ineptas e senis; não de praxes pharisaicas e sensualistas; não sepultada no mysterio de uma lingua morta; não a desses pseudos apostolos do paganismo infalibilista, calumniadores do Evangelho, prégadores hypocritas e mentirosos da oppressão sacerdotal, com a bocca cheia de Deus e a consciencia cauterisada de interesses mundanos; não a das diatribes no pulpito, na imprensa, nas pastoraes, nas letras apostolicas; não a do odio, da scisão entre os homens, da desconfiança no lar domestico, da separação entre os mortes, do privilegio; do amordaçamento das almas, da tortura, da ignorancia, da indigencia no espirito e no corpo, do captiveiro moral e social; mas a religião do homem novo, renascido sob a cruz; do espirito que vivifica, e não da letra que mata; da communicação do homem interior entre o coração e Deus; da caridade e brandura para com todos os homens; religião de luz, que se alimenta na luz e que na luz se desenvolve, religião cujo pontifice é o Christo; religião da egualdade, fraternidade justiça e paz; religião em cujas entranhas formou-se civilisação moderna, em cujos seios sugou o leite de suas liberdades e de suas instituições, e a cuja sombra amadurecerá fructificará a sua virilidade; religião de tudo quanto o ultramontanismo nega, amaldiçôa e inferna. Por ella o altar algum dia, e não longe, não será mais uma especulação; por ella as consciencias não terão mais contas a dar de si sinão ao Omnipotente; por ella todas as crenças serão eguaes perante a lei, todas as convicções egualmente respeitaveis perante os homens! »

Digitized by Google

CONFERENCIA

REALIZADA A 12 DE OUTUBRO DE 1897

NA

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

PELO

Rev. Alvaro Reis

A CONVITE DA DIRECTORIA DA SOCIEDADE FUNDADORA
E MANTENEDORA DO

HOSPITAL EVANGELICO FLUMINENSE

CAPITAL FEDERAL
Casa Publicadora Methodista, rua da Ajuda n. 20
—
1897

Digitized by Google

Digitized by Google

A Caridade

« Segui a Caridade. »
I Cor., 14:1.

Ex.mas Senhoras, e meus Senhores.

Convidado pela Directoria da Associação do Hospital Evangelico Fluminense, para realizar uma conferencia a beneficio do templo de caridade, que essa benemerita associação está construindo nesta grande Capital, ainda que reconhecendo a minha pequenez, ainda que compenetrado da fraqueza e da obscuridade da minha palavra, reconheci, nesse convite, uma ordem imperiosa que não podia deixar de obedecer, não só porque ella partia de pessoas tão distinctas, mas era feito em prol dos que soffrem, era feito em prol do mais elevado dos sentimentos, em prol da mais sublime e mais sancta das virtudes — a caridade.

E, depois, porque me hei de preoccupar com a minha palavra tosca e pobre de vida e de expressão, si sou honrado com um auditorio tão distincto que, mais que as minhas palavras possam expressar, sabe sentir a grandeza desta festa, porque aqui veiu não simplesmente para ouvir o ultimo dos prégadores, mas, para mais uma vez, desinteressada e expontaneamente, pôr em pratica este sentimento que possuem seus corações, e que será sempre o mais eloquente e sancto caracteristico das almas verdadeiramente christans.

Conta-se, que outr'ora vivia na cordilheira dos Alpes Scandinavos, um pigmeu. Todos os dias sahia do seu humilde e tosco casebre para assistir ao explendido panorama do romper da aurora, e do nascer do sol por entre borbulhões de luz. Então, quando contemplava «a bellissima aurora corôada de resplendores e lirios», o céu orlado, no oriente, de nuvens purpurinas, alaranjadas e flammejantes; quando elle sentia o saudar do sol pelos seus brilhantes raios, lhe beijando os purpurinos labios; quando, arrebatado, seus ouvidos sentiam cahir, em catadupas, os sons melodiosos da passarada, casados com os sussurrantes fremitos das aguas, que, de salto em salto, se precipitavam pelas encostas da serraria; embriagado pelo aroma de odorantes flôres; extasiado diante de tão explendorosas

Digitized by Google

magnificencias, e, vendo a sua sombra projectar-se a grande distancia,— esquecia-se que era pigmeu, e julgava-se gigante; a montanha coberta de esmeraldina e luxuriante vegetação, era seu throno coberto de verde purpura; ebrio de enthusiasmo, suppunha-se o mais glorioso rei da terra!

Senhores, eu sou esse pigmeu, e, do alto desta tribuna, ante o brilho de vossos olhos, ante a grandeza de vossas almas, ante a candida e sacrosanta caridade de vossos corações e confiado nella,—eu vou me esquecer que sou pigmeu, eu vou fallar sobre a caridade.

*
* *

Caridade!

O canto matutino dos passaros, saudando o irromper de mais um dia; o sol innundando o espaço de luz, vivificando e colorindo as plantas, brilhando por sobre a fronte augusta do homem; a chuva, fertilisando o sólo, alimentando as fontes, purificando e refrigerando o ambiente; as flores, esmaltando os campos, perfumando os ares e embellezando a terra; as estrellas, tauxiando, bordando e resplandecendo as alturas do céu; sim, a natureza, por todos os seus encantos e maravilhas, em rithmos d'ouro, em estrophes repassadas da mais elevada e da mais sancta poesia, está proclamando — Deus é caridade!

E, mais que a natureza, a nossa alma, comprehendendo essa arrebatadora harmonia universal; a nossa alma, sentindo a necessidade do amor; a nossa alma, revoltando-se contra o mal e deleitando-se na pratica do bem; a nossa alma, sentindo a necessidade do bello, do justo e do sancto; a nossa alma, ante a sua propria iniquidade e ante as misericordias do Creador, em sua sancta Providencia — não póde deixar de unir as suas vozes ás vozes da natureza, proclamando — Deus é caridade!

E, mais que a nossa alma — o Evangelho, patenteando a Revelação de Deus, Revelação que, si em uma pagina, em um verso, expõe o que é o peccado e como esse peccado tem ennegrecido a nossa alma; si evidencia que o coração do homem é desesperadamente máu; si patentêa que o homem, revoltando-se contra o seu Creador, abysmou-se na senda do vicio até á maldição, e tornou-se sómente merecedor da eterna condemnação de Deus; sim, si em uma pagina, em um verso, patentêa o Evangelho, que o homem é digno do inferno; em outra pagina, em outro verso, revela: —*Considerae qual foi o amor que nos mostrou o Pae em querer que nós sejamos chamados filhos de Deus;* em outra pagina, em outro verso, revela:—*Deus não quer a morte do impio, sinão que elle se converta e seja salvo;* em outra pagina, em outro verso, revela: — *Deus é de muita bondade para perdoar;* em outra pagina, em outro verso, revela: — *Deus tanto amou o mundo, que lhe deu seu Filho unigenito, para que todo o que nelle crer não pereça, mas tenha a vida eterna!* Sim, em todas as paginas

Digitized by Google

revela — Jesus Christo! E Jesus Christo, cujas mãos tocavam os olhos dos cégos de nascença, e elles ficavam vendo; os ouvidos do surdo ou a lingua dos mudos, e elles ficavam ouvindo e fallando; os corpos manchados de lepra, e elles ficavam limpos! Jesus Christo, cujas mãos se estendiam por sobre os pães, e elles se multiplicavam; por sobre o mar enfurecido, e elle se acalmava; por sobre as cabeças das criancinhas, e ellas ficavam abençoadas; contra os ventos tempestuosos, e elles se tornavam serenos! Jesus Christo, cujas mãos, tocando os mesmos mortos, e elles resurgiam!... Oh! o Evangelho revela Jesus Christo, cuja palavra fazia os leprosos curarem-se de sua lepra, os paralyticos soerguerem-se dos seus leitos e até os mesmos mortos soerguerem-se dos seus tumulos! O Evangelho revela Jesus Christo, cuja palavra arrebatava as multidões; innundava as almas com a luz divina da verdade, que não só illumina, mas que converte, que regenera e que sanctifica! Sim, o Evangelho revela Jesus Christo —que é Deus bemdicto por todos os seculos— revestido da fragilidade humana; feito obediente á lei até á morte, e morte de cruz: soffrendo o castigo que nos devia trazer a paz; tornando-se objecto de desprezo e o ultimo dos homens; satisfazendo a justiça de Deus, como victima de propiciação pelos nossos peccados, e tornando-se o Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo! O Evangelho revela Jesus Christo que desde a mangedoura até ao Calvario, na vida, na morte e na resurreição; hontem, hoje e eternamente; foi, é e será, a maior e a mais sancta manifestação do amor de Deus! Sim, Jesus Christo vivo, morto e resuscitado; na humanidade, na maldicção e na gloria, é a confirmação a mais eloquente e incontestavel desta sancta, eterna e gloriosa verdade: — Deus é caridade!

***

Deus é caridade! eis a synthese da creação, eis a synthese do Evangelho, eis a synthese dos attributos de Deus.

Quando, porém, contemplamos o céu e observamos os seus luzeiros, apprendemos que entre elles ha uma mutua interdependencia: os satellites gyram em torno dos planetas, os planetas percorrendo as suas orbitas, e os cometas descrevendo as suas parabolas, gyram em torno do sol, centro do nosso systema planetario; e, os sóes, com os seus systemas, gyram em torno de outros sóes. Quando volvemos os nossos olhos para a Terra, vemos, egualmente, uma interdependencia entre todos os seres: os atomos se aggregam e formam moleculas, as moleculas se aggregam e formam corpos, e os corpos inorganicos entram na economia dos corpos organicos. Assim, desde o atomo á molecula, da molecula ao corpo inorganico, do inorganico ao vegetal, do vegetal ao animal, do animal ao homem, do homem á terra, da terra ao sol, do sol ao universo, sempre uma constante interdependencia! Essa interdependencia activa,

Digitized by Google

constante e perseverante, em que cada um ser concorre para a formação e subsistencia de outro ser, nos diz não sómente que Deus é caridade, por ter providenciado tudo quanto é necessario para cada um e para todos, mas, nos diz, mais: sêde caridosos, *segui a caridade.*

E, si passarmos do mundo externo para o mundo interno, si passarmos de fóra de nós para dentro de nós, ainda essa verdade se impõe com maior eloquencia. Existe no homem um coração que foi feito para amar e a cujo amor o homem deve a sua existencia. A paleontologia fossil accusa grande numero de especies de animaes que desappareceram da face da terra, de especies extinctas. E, si o homem não possuisse amor, elle tambem já não existiria. Tirae a um homem a faculdade de amar e o vereis transformado na mais monstruosa das féras. O mundo já tem experiencia do que é o coração do homem despojado de ternura e amor, ainda que não em absoluto. Néro, Caligula e os inquisidores, são exemplos tristes, entre muitos outros, registrados nos annaes da historia, a jaula que os encerra para que a humanidade os contemple e apprenda a repellir a perversidade. E, si o odio não se tem desenvolvido, á ponto de transformar o homem em féra, é porque Deus poz dentro de cada coração uma voz potente e terrivel que clama extridentemente no intimo da alma, dizendo: *segui a aridade!* Essa voz é a voz da consciencia. E' certo que, muitas vezes o homem a tem olvidado; mas, tambem, é certo que elle tem sentido a consequencia, nas aguilhoadas do remorso na parte mais sensivel do seu coração! A voz da consciencia no intimo de nossos corações junta-se ás vozes da natureza, impondo interdependencia de amor entre os homens e dizendo-lhes: *segui a caridade!*

E, ainda de modo mais tocante e efficaz, vemos o repetir dessa ordem nas paginas do Sancto Evangelho. Sim, nas Sagradas Escripturas, desde o Genesis ao Apocalypse, por toda a parte, brilha esta ordem divina: segui a caridade. Deus, buscando o homem depois delle ter cahido; Deus, tornando Noé o oitavo pregoeiro de sua justiça; Deus, chamando Abrahão de entre os idolatras de Ur, dos Chaldeus; Deus, apparecendo a Moysés e o incumbindo da libertação de Israel do jugo tyrannico de Pharahó; Deus, conduzindo o seu povo atravéz dos desertos, miraculosamente sustentando-o e dando-lhe leis admiraveis; Deus, enviando prophetas ao seu povo para que lhe revelassem os seus sanctos preceitos, entre os quaes se salientam os dez mandamentos, a synthese dos deveres para com Deus e para com o proximo; Deus, enviando o seu Filho singularmente amado para salvar o homem dos seus peccados — tem ensinado sempre, revelado sempre, ordenado sempre: *segui a caridade!*

Um dia, um doutor da Lei, perguntou a Jesus: «Mestre, qual é o maior dos mandamentos? E Jesus respondeu: O maior dos preceitos, é este: amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o maior dos mandamentos. E o segundo, é semelhante a este: amarás ao teu proximo como a ti mesmo!»

Digitized by Google

Eis ahi, Senhores, o resumo da «Lei e dos Prophetas», eis ahi o resumo do Evangelho, e eis ahi, entretanto, a explicação mais completa e perfeita desta sublime ordem: *Segui a caridade!*

Entretanto, como que não bastando ordem tão clara e terminante, Jesus, em resposta ao phariseu que lhe perguntára quem era seu proximo, pela parabola do «Bom Samaritano», patenteou que o nosso proximo, é o homem extrangeiro, e até o extrangeiro odiado e inimigo! E, ainda, de modo mais terminante, ordenou aos seus discipulos: «amai aos vossos inimigos, dizei bem daquelles que dizem mal de vós, orai por aquelles que vos perseguem e calumniam, para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus, o qual faz nascer o sol sobre bons e maus e descer a chuva sobre justos e injustos. Pois, si amardes sómente aos que vos amam, que fazeis nisto de especial, não fazem os gentios tambem o mesmo? (1) E que mais? Ah! ainda disse Jesus: «e si vós não perdoardes as offensas que uns dos outros receberdes, tão pouco vosso Pai celestial perdoará os vossos peccados. (2) E, quando, os seus discipulos lhe perguntaram quantas vezes poderiam perdoar a seu irmão, Jesus respondeu: «não vos digo sete vezes, mas setenta vezes sete vezes!» (3) E, não obstante tudo isso, ainda deu aos seus discipulos o exemplo, fazendo-se elle mesmo de servo, lavando-lhes os pés e ordenando-lhes: «Assim como eu vos fiz, façaes vós tambem.» Até na cruz! ao mesmo tempo que soffria a mais cruel e affrontosa morte, em satisfação á justiça de Deus, no eterno resgate de nossas almas, ainda orou pelos seus algozes, ainda salvou um ladrão moribundo! Será possivel accrescentar mais alguma cousa que evidencie que o Evangelho do Senhor Jesus, foi de sua vida, de seus milagres, de suas doutrinas e de sua morte, o transumpto desta ordem — *segui a caridade*?!

***

Segui a caridade! — foi a recommendação insistente dos apostolos!

S. João Apostolo, insistio extraordinariamente, em dizer aos seus discipulos: amae-vos uns aos outros. E mais: aquelle que não ama a seu irmão a quem vê, como amará a Deus a quem não vê? (4) Assim, para o discipulo amado de Jesus, aquelle que não praticar a caridade, não póde amar a Deus.

S. Pedro, escreveu: Mas, sobretudo, tende caridade uns para com outros, porque a caridade cobrirá uma multidão de peccados. (5)

---

(1) Evang. S. Math. 5:44—48.
(2) Math. 6:14 e 15.
(3) Math. 18:21 e 22.
(4) 1 S. João, 4:20.
(5) 1 Ped. 4:8.

Digitized by Google

S. Paulo, escreveu aos christãos de Corintho: Ainda que eu fallasse as linguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade, seria como o metal que sôa ou como o sino que tine. Ainda que tivesse o dom de prophecia e conhecesse todos os mysterios e toda a sciencia, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transpozesse os montes, e não tivesse caridade, nada seria. E ainda que distribuisse toda a minha fortuna em o sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado e não tivesse caridade, nada me aproveitaria!... (1)

Oh! parece que o Apostolo se transviou! Fallar a lingua dos homens e dos anjos e não possuir caridade?! Possuir fé a ponto de transportar montanhas, ser beneficente a ponto de sacrificar os bens e toda a fortuna em commiseração para com os pobres, e não possuir caridade!? Oh! e que mais? sacrificar a mesma vida! e não possuir caridade! e não ser nada?!... Certo, que si tal ouviria Festo, exclamaria de novo: tu deliras, Paulo!... (2)

Não! o servo do Senhor não delirou! Elle fallou cheio do Espirito Sancto! Os demonios fallaram como homens e como anjos, quando diziam no corpo dos endemoninhados: «Jesus, tu és Filho de Deus Altissimo» (3) ao mesmo tempo que os doutores da lei, os principes dos sacerdotes, os ministros da Egreja, não o queriam reconhecer como o Christo! Entretanto, esses espiritos eram demonios!... Satanaz, quando tentou aos nossos paes fallou como um anjo e cheio de caridade, pois lhes disse: «no dia em que comerdes deste fructo, sereis como Deus, sabendo o bem e o mal!...» (4) Entretanto, era Beelzebut, o principe dos demonios!...

Possuir o dom de prophecia e não possuir caridade!... Sim, ahi temos o exemplo em Balaão, um propheta venal e falso! (5) Ahi temos o exemplo em Saul, que tambem prophetisou, (6) entretanto, terminou os seus dias, suicidando-se. E Salomão? para quem nada havia novo debaixo do sol, (7) para quem, portanto, tudo era sabido e conhecido? Cahio até á sensualidade, cahio até a idolatria abominavel e maldicta! (8) E Caiphaz, que sanccionou a trahição e morte de Jesus, nessa conspiração, nesse conluio perfido, tambem prophetisou!... (9)

Oh! mas possuir fé a ponto de transportar montes e não possuir caridade, será possivel?!... Sim, Jesus curou dez leprosos pelo poder da

---

(1) 1 Cor. 13:1—3.
(2) Actos 26—24.
(3) Lucas, 8:28.
(4) Genesis, 3:5.
(5) Numeros, cap. 22.
(6) Reis, 10:10.
(7) Ecclesiastes, 1:9—14.
(8) III. Reis, 11:1—14.
(9) João, 11:51.

Digitized by Google

sua palavra divina, respondendo ás supplicas fervorosas que elles lhe fizeram, mas só um voltou a dar graças a Deus!... (1)

Em Corozaim, em Bethsaida e em Cafarnaum, Jesus fez innumeros prodigios e esses prodigios eram feitos segundo a fé que possuiam, muitas vezes, os mesmos enfermos. (2) «Faça-se segundo a vossa fé», lhes dizia Jesus. Entretanto, Christo verberou a incredulidade dessas cidades! (3) E onde estavam tantos enfermos que Jesus curára miraculosamente, em Jerusalem, e que, sabendo que o seu bemfeitor fôra condemnado á morte, não ousaram levantar um protesto siquer, nem, ao menos, procuraram consolal-o em suas afflicções?! Não poderiam, ao menos, se offerecerem para ajudal-o a carregar a cruz?! Ah! desses que possuiram fé miraculosa, fé para alcançar prodigios, mas não a fé em Deus e de Deus, (4) desses disse Jesus: «Muitos me dirão naquelle dia: Senhor! Senhor! não prophetisámos nós em teu nome, e em teu nome expulsámos demonios, e em teu nome fizemos muitas maravilhas? Então lhes direi abertamente: nunca vos conheci! apartae-vos de mim os que praticaes a iniquidade!...» (5)

E, dar a fortuna, os bens, as riquezas, em o sustento dos pobres, poder-se-á fazer, sem possuir caridade? Sim, os phariseus punham mãos cheias no gazophilacio, e, entretanto, eram hypocritas e machinavam contra a vida de Jesus. Ananias e Saphira offereceram grande parte dos seus bens, mas não possuiam caridade. Quantos, outr'ora, aqui, na nossa patria, não fizeram obras de beneficencia, grandes offertas de contos de réis para hospitaes e outros estabelecimentos pios, por amor a um titulo?! Quantos não ha que fazem offertas generosas, mas, gostam de fazer sôar a trombeta e ouvir o clamor laudatario do mundo? Judas lançou aos pés dos escribas e phariseus a sua fortuna! Essa fortuna serviu para a acquisição de um cemiterio para os extrangeiros e pobres forasteiros, que morressem em Jerusalem! Levantou-se com o dinheiro de Judas, um monumento de beneficencia!... Mas Judas não possuia caridade!...

E, dar a mesma vida, á vida que o homem preza tanto, será possivel fazel-o sem possuir caridade? Sim, si o não fôra, certo que o apostolo o não referiria. Quem não reconhece que muitos dos que têm cahido no campo da batalha, não cahiram por amor á patria, sinão por interesses mercenarios? E' tal a degradação humana, que outr'ora, um homem para ganhar um nome, para tornar-se celebre, incendiou uma das obras mais maravilhosas! Na historia de Roma se registra o facto dos gladiadores, caminhando para a arena do combate, passando por diante do throno de

---

(1) Luc., 17:11—19.
(2) Math., 9:29.
(3) Math., 11:20—24.
(4) Marcos, 11:22.
(5) Math., 7:22 e 23.

Digitized by Google

Cezar, ufanos dizerem: *Ave! Cezar! morrituri te salutant!...* Certo que similhante canibalismo implica a negação a mais formal e completa da caridade. Houve martyres por força de circumstancias, martyres que, para não serem chamados de covardes, o opprobrio de seus irmãos, se deixaram queimar. A historia registra o facto de alguns christãos terem buscado o martyrio, e, certo que isto não é approvado pelas Sanctas Escripturas. Finalmente, que o sacrificio da vida não comprehende a caridade, sinão muitas vezes a falta desta virtude, temos a prova em Saul e em Judas: ambos se suicidaram, ambos sacrificaram a vida e ambos se perderam!

Ah! mas em que consiste a caridade, si não importa possuil-a, nem o fallar dos anjos, nem o possuir da sciencia, nem o vaticinar da prophecia, nem o distribuir da fortuna, nem o sentir da fé miraculosa e nem o sacrificar da mesma vida?! A caridade não consiste no uso de um dom maravilhoso e sobrenatural; não consiste na posse de uma virtude isolada, mas é o concurso, o conjuncto de todas as virtudes christans. O publicano da parabola não sabia fallar a lingua dos homens, nem dos anjos, não era sabio, nem propheta — mas possuia caridade, porque a sua oração era a expressão de sua fé, de seu arrependimento, e, portanto, de seu amor a Deus e ao proximo. Si a caridade consistisse no distribuir dos bens e da fortuna, seria o privilegio dos ricos. Entretanto, uma pobrezinha que lançou duas pequenas moedas no gazophilacio, possuia mais caridade que os ricos de então; ella offertava de sua propria necessidade, quando os outros offertavam da sua superabundancia. Si a caridade consistisse no sacrificio da vida, seria o privilegio dos iniciadores do reino de Christo nos diversos paizes da terra, seria o privilegio dos primeiros missionarios. Abrahão não fez prodigios, não fez milagres e nem foi martyr; entretanto, é o Pae dos crentes em Christo.

«A caridade que devemos seguir e realizar, diz S. Paulo: é soffredora e benigna, não é invejosa, não trata com leviandade, não se ensoberbece, não trata com indecencia, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, porém, folga com a verdade; tudo soffre, tudo crê, tudo espera, tudo supporta.» A caridade, portanto, importa o amor de Deus e o amor do proximo; importa o sentimento religioso; a conversão do coração e a regeneração do espirito; a fé salvadora e o arrependimento que conduz á vida, e comprehende a beneficencia, o amor, a consideração, a probidade, a honra, a prudencia, a honestidade, a humildade, a longanimidade, emfim, tudo que concorra para que o nosso proximo seja honrado e feliz.

*
* *

Senhores, a caridade é o concurso desses dois sentimentos que caracterisam e distinguem o homem dos brutos: o amor racional para com

Digitized by Google

Deus e para com o proximo. E, para dar expansão a este duplo amor, aqui viestes. De facto, concorrer para o levantamento de um hospital evangelico, é manifestar amor para com o proximo e amor para com Deus. E' amor para com o proximo, porque o hospital é um abrigo consolador e confortavel para o nosso semilhante, quando elle mais tem necessidade de nós e quando mais carece do nosso carinho, protecção e soccorro nos dias de sua enfermidade e angustia; e mais, é o concurso do que é humanamente possivel fazer-se para estancar as lagrimas, combater as dôres, curar a enfermidade, ao mesmo tempo que se dispensa agasalho e alimento proprios para o seu corpo depauperado de energias. O hospital, abriga o enfermo das intemperies das estações, veste o seu corpo debil, alimenta-o e cura-o; fortifica o corpo enfraquecido, sára o corpo enfermo, enxuga as lagrimas filhas da miseria e da dôr. O hospital, é o meio de soccorrer de modo, que a direita não saiba o que faz a esquerda. Sim, porque dos socios de um hospital bem poucos são os que conhecem as pessoas que foram alli curadas. E, tão pouco, os beneficiados conhecem os humanitarios amigos que concorreram para a sua felicidade. Em geral, é a Directoria que se torna mais conhecida, e esta é sempre mudavel.

O hospital, é o mais humanitario monumento que eloquentemente attesta o amor do proximo!

Mas, o hospital evangelico, é ainda mais. No hospital evangelico, ao mesmo tempo que se desvela pela saude e pela vida do corpo que soffre, fazendo-se tudo para que elle viva largos annos sobre a terra, são e forte, ainda se exforça com aquelle carinho, com aquella tolerancia, com aquella benignidade e caridade proprias do caracter evangelico, para que a alma do enfermo tambem sáre da lepra do peccado; para que a alma do enfermo se converta, se regenere e se sanctifique; para que a alma do enfermo se torne templo do Espirito Sancto, se possúa do amor de Deus, e seja salva! O hospital evangelico, é o exforço da caridade christan em libertar o corpo do nosso proximo da escravidão do soffrimento, ao mesmo tempo que libertar a alma da escravidão do peccado pela diffusão da luz adamantina do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo! O hospital evangelico, portanto, é o concurso do amor do proximo e do amor de Deus, essas duas correntes de virtude cuja resultante é a sublime caridade, apanagio e gloria do christianismo! O hospital evangelico, é a realização pratica da verdadeira caridade!

E, quando sabemos que, á esta hora, tantos e tantos desgraçados se extorcem em dôres... extirados no chão duro... quasi ao relento... zunindo o vento frio pelas paredes esburacadas... penetrando a chuva por toda a parte... sem roupa sufficiente para agazalhar as carnes que tremem... sem pão!... sem remedio!... sem allivio!... tendo, muitas vezes, nas lagrimas de seus filhinhos famintos! nas faces esqualidas de seus queridos, angustiosos e consternados paes, as aggravantes da enfermi-

Digitized by Google

dade! sinão. os estimulos para a prematura morte, porque, sahindo elles a esmolar, não encontraram um coração que acreditasse na grandeza de sua desgraça e no horror de sua miseria! ah! e mais, além de todo esse infortunio, não tendo uma vóz amiga para consolar as suas almas nas esperanças da vida eterna!... oh! quem não quererá concorrer para que os hospitaes se multipliquem! quem não quererá concorrer para levar ávante a obra do Hospital Evangelico Fluminense?

Oh! quantas pobres mães, a esta hora, inconsolaveis, mergulhadas na mais acerba afflicção, ante os gemidos dos seus filhinhos!... gemidos que apunhalam o coração!... achegam, como remedio, os peitos mirrados pela miseria aos labios febrentos dos seus pequeninos!... Oh! para quantos infelizes, remedio são as lagrimas a transbordarem dos seus olhos, e os ais a estalarem nos seus corações! Oh!... quem poderá descrever a miseria, a angustia, a fome que hoje, a esta hora, aqui mesmo, em nossa patria, aqui mesmo, nesta grande cidade, muitos dos nossos similhantes estarão experimentando, inteiramente isolados, sem uma vóz amiga, ao menos, para fazer surgir no céu negro de sua vida a luz de uma pallida estrella, o sorrir, ao menos, de uma esperança? Ah e esse cortejo de miseria, de angustia e de horror que intima? que impõe? Impõe, com a eloquencia das lagrimas, com a vóz chorosa e filha da dôr: Senhores! pelo amor de Deus! tende commiseração dos que soffrem, praticae a caridade!

Lá dentro do tugurio do pobrezinho, desprezado e só, a miseria! Mas, aqui fóra, que vejo? Extraordinario movimento; lindas carroagens tiradas por bellos animaes de raça; a prataria nos arreios, coruscando á luz do sol; os cocheiros, correctamente vestidos de ricas librés e gosto apurado; dentro, as damas vestidas de seda e pedrarias — possuindo saude e ouro! Além, os palacios deslumbrantes, onde a opulencia se ostenta em gosto vario; por toda a parte, as ruas frequentadissimas, os transeuntes se atropellando; os carros, os bonds, tudo correndo, tudo attestando vida, força e trabalho; a cada instante, silvam as locomotivas para os suburbios e para o interior dos estados; além, apitam os vapores em demanda de terras extrangeiras, coalha-se de embarcações a bahia; nas officinas, gemem os machinismos fabricando artefactos varios por entre os assombros da maravilhosa industria do nosso seculo! a imprensa, multiplicando livros, publicando grande numero de jornaes, jornaes que não só referem sacontecimentos de coisas importantes realizadas no mesmo dia, até quasi na mesma hora em que são publicados, mas os acontecimentos mais importantes passados no mundo! o telegrapho, transmittindo o successo das armas nos campos de batalha, os successos das grandes pendencias internacionaes, as descobertas scientificas, os grandes acontecimentos— que maravilha! Oh! e que direi da actividade, na diffusão do saber, nos conhecimentos varios, desde o a, b, c, até á alta sciencia; desde a escola até á academia! Que direi do movimento do *forum*, onde se ministra a justiça, na defeza dos direitos de cada um? Que direi dos parlamentos e de todas as repartições publicas? Oh! em tudo, que labor! que activi-

Digitized by Google

dade! que progresso?! E' esplendorosa a procissão do progresso no ultimo quartel do seculo dezenove! E essa procissão é para o homem a sua procissão de triumpho, como rei da creação.

Que comparação se poderá fazer entre essa procissão triumphal do progresso no ultimo quartel de nosso seculo com aquella dos generaes romanos? Entretanto, ha uma similhança tocante. Atraz do carro de ouro e pedrarias, tirado ou por elephantes ou leões domados, onde glorioso e ufano assentava o general triumphador, ia um arauto, como em singular contraste com todos aquelles explendores, proclamando este temeroso e glorioso pregão: *Lembra te que tu és mortal*! Egualmente, meus senhores, hoje, junto ao carro explendoroso do progresso, ha uma vóz que clama, em singular contraste, uma proclamação egualmente gloriosa e temerosa! E' temerosa para aquelle, que, indifferentemente a repelle; é gloriosa para aquelle, que, compassivamente a attende! E' temerosa, porque, o que a desdenha, mostra não ter entranhas de amor e sympathia para com os que soffrem, e, esse desprezo, importa mais uma negra mancha no seu caracter, ao mesmo tempo que é uma tristeza cruel para aquelle que foi alvo desse desprezo e dessa indifferença! E' gloriosa, para aquelle que a attende, porque isso importa a realização de um bem, a prodigalisação de um lenitivo, a manifestação de uma sympathia, a realização de uma virtude; e, praticar a virtude, é gososo ao que a pratica, como consolador áquelle que recebe os seus beneficios. Senhores! esse arauto não está deslumbrantemente vestido como o pregoeiro da procissão triumphal, na antiga Roma! Elle está vestido de andrajos, os seus passos são vacilantes, o seu olhar é triste como a miseria; a sua vóz é tremula, porque ella é filha do infortunio; o seu rosto é mirrado e pallido, porque significa fome, miseria e dôr! Senhores, esse arauto, andrajoso, esqualido, enfermo, arrastando lagrimas e dôres, entre a luz e a treva do sepulchro, entre a vida e a morte, é o pobre, clamando de porta em porta: esmola! esmola! pelo amor de Deus!

Em nome, pois, dos que soffrem, em nome dos que agora perecem sem pão, sem abrigo e sem conforto, concorrei, Senhores, para que, em breve, no meio desta opulenta cidade, modesto como a virtude e sancto como a piedade christan, levante-se mais um abrigo, onde o pobre encontre conforto e consolação! Concorrei, Senhores, pelo amor de Deus, para que se levante nesta capital o templo de caridade — o Hospital Evangelico Fluminense.

As chammas da caridade
Seccam as lagrimas da dôr!

Senhores! atêemos estas chammas: façamos caridade!

Digitized by Google

Digitized by Google

Capital Federal, 25 de Novembro de 1897.

Amigo.

Este folheto significa uma offerta, filha de vossa generosidade, em prol dos que soffrem, e que, no *Hospital Evangelico Fluminense* encontrarão allivio, consolo e paz.

Lembrai-vos de que, QUEM DÁ AOS POBRES, EMPRESTA A DEUS.

ALVARO REIS.

Rua Petropolis, 32 — Morro de Santa Thereza.

Digitized by Google

Digitized by Google

O TRIBUNAL DE CHRISTO

Digitized by Google

Typographia da Musicographia Brasil—Rua Senador Euzebio, 70

Digitized by Google

ALVARO REIS

O TRIBUNAL DE CHRISTO

SERMÃO

Todos nós compareceremos diante do
TRIBUNAL DE CHRISTO. — S. PAULO.

RIO DE JANEIRO

1901

Digitized by Google

Digitized by Google

A' Familia Jannuzzi

Representada na pessoa do Cav. Antonio Jannuzzi

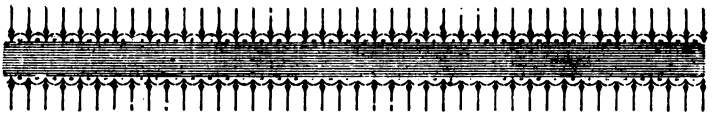
Consagra

Alvaro Reis.

Rio, 3 — 5 — 1901.

Digitized by Google

Digitized by Google



O TRIBUNAL DE CHRISTO

Todos compareceremos diante do tribunal de Christo.

II Cor. V: 10.

Meus irmãos.

Ha alguns annos, ao cahir da tarde, na opulenta cidade de..., desembarcava do expresso de passageiros um homem, acompanhado de grande numero de soldados, e, por precaução policial, em um logar distante da estação.

Ao sôar extridente do clarim, ao echoar de certos e pesados passos, desceram tão inesperados hospedes para o centro da cidade, em demanda da cadêa.

Pelas ruas que passavam, o povo, a pouco e pouco, se ia aglomerando, ao mesmo tempo que fazendo ouvir murmurios de indignação.

Em vez daquelle rosto pallido e sombrio do criminoso, despertar sympathia e compaixão no animo popular, como que era, pelo contrario, um estimulo de revolta, um motivo de indignação!

Digitized by Google

Quando, na solidão da floresta virgem, o homem encara o olhar esfuziante do jaguar traidor, duas sensações successivamente o invadem e extraordinariamente o perturbam: *o pavor e a raiva.*

Uma, amedrontando, o prosta; a outra, enfurecendo, o transforma em féra tambem!

Eram essas duas sensações que, apavorando e indignando, sobrexcitava e revoltava o animo do povo ao comtemplar aquella féra humana.

Aquelle homem, em sua propria casa e a pesadas martelladas, matára traiçoeiramente um homem rico que convidára para jantar com elle e de quem dizia e apparentava ser sincero e leal amigo.

No empenho de occultar tão monstruoso crime, o seu coração não se revoltou contra o acto horripilante de arrastar o corpo, ainda semi-morto, de sua victima para lançal-o em logar por demais excuso e vil.

Temendo tresloucadamente que aquella nefanda tragedia viesse a ser descoberta, mandou lançar na infame e nojenta sepultura, muitos saccos de cal.

Depois, passados dias, mandou que a entupissem, e, ainda não satisfeito, mandou arrancar o assoalho e fazel-o de novo com pranchões, talvez temendo que, de tão silencioso e asqueroso esconderijo, a voz muda da desditosa victima pudesse exigir a punição de tão barbaro e degradante delicto, por ninguem testemunhado.

Entretanto, todo esse esforço foi em vão!

Disse Jesus: *nada se faz em occulto que se não venha a saber; nada se diz ás escondidas que não venha a ser publicado dos telhados.*

Passados seis mezes, a policia era sabedora de todo o segredo, e no mesmo dia que o cadaver da victima fora exhumado, n'uma outra cidade o criminoso era preso.

Ah! bem me lembro daquella celebre sessão de jury!

Digitized by Google

A multidão, que invadia o vasto salão do tribunal, não sabia o que olhar com maior pavôr, si aquelle martello homicida, onde um coagulo de sangue ainda guardava um fio de cabello da desgraçada victima; si aquellas amarfanhadas roupas; si aquelle relogio de oiro, determinando, talvez, a hora sinistra do attentado; ou si aquelle alvo craneo, onde se divisava o rombo produzido pela cruel e assassina martellada; ou si o réu, pallido, taciturno, com o olhar severo e furtivo, procurando não desprendel-o do chão, como que arreceiando daquellas mudas, sinistras, mas eloquentes testemunhas, a sua eterna condemnação!...

Tremenda foi a accusação. E, apezar do brilhante discurso da defeza, produzido por um celebre ornamento da tribuna juridica, distincto poeta e preclaro jornalista; apezar de não haver siquer uma testemunha de vista, sinão indicios vehementes; apezar do réu negar insistentemente a auctoria do crime, sómente achando que a vehemencia dos indicios da sua culpabilidade constituia um indicifravel — mysterio; apezar de tudo isso, a pena ultima, a pena de morte, impetrada pelo orgam da justiça publica, foi a sentença lavrada. Pena sanccionada depois por todos os tribunaes, e nunca perdoada formalmente, mesmo pelo poder moderador que, pressuroso e magnanimo, sempre vinha misericordiosamente ao encontro de simelhantes desgraçados.

Meus irmãos, si aquelle réu, por um só crime e sem ser testemunhado occularmente, mereceu perante todos os nossos tribunaes a pena de morte,—eu vos pergunto: que pena não merecerá o grande criminoso, o grande réu da Historia, aquelle criminoso que não só tem roubado de viuvas e de orphãos, mas tem attentado contra a honra e a vida dos seus simelhantes, derramando o sangue innocente? Que pena merecerá aquelle criminoso que tem não só premeditado e calculadamente planejado a execução do mal, mas perversa e cynicamente tem consummado todos os crimes?! Sim, que pena merecerá aquelle

Digitized by Google

criminoso que se iniciou na senda da maldade, attentando contra o seu Creador e procurando uzurpar-lhe a sua gloria? Que, pela vez primeira, banhou a terra com sangue fratricida; que mais tarde, persistente no mal, foi tal a sua inaudita perversidade, foi por tal modo monstruosa a sua conducta, que o mesmo Creador como que ficou arrependido de o haver creado!?...

Apezar do deluvio haver solemnemente punido a perversidade de tantos crimes, pensaes vós, meus irmãos, que o grande criminoso arrependeu-se, corrigiu-se? Não! Dahi a pouco, o fogo de suas paixões carnaes abrazou o mesmo céu de onde choveu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorrha, cujas cinzas repousam sob as esterilizadas e denegridas aguas do Asphaltite! E, por ventura, esse grandioso e tetrico monumento de maldição — morto-vivo — poude, atravez dos seculos, deter o grande criminoso na practica da iniquidade? Não! ainda que Deus promovesse os meios para sua reparação! Não! ainda que Deus claramente declarasse que não quer a morte do impio sinão que elle se converta, se arrependa e seja salvo. E foi na execução deste sancto empenho que o Creador lançou no coração dos nossos primitivos paes, após a queda, a esperança da salvação; constituiu Nóe oitavo prégoeiro de sua divina justiça; resolveu chamar Abrahão de Ur dos Caldeus; delegou poderes para Moysés constituir o Judaismo; deu-lhe a sua revelação; traçou-lhe, com a sabedoria propria de sua omnisciencia e com a graça caracteristica de sua divina caridade, o caminho do céu, ensinando-o a «levantar templos á virtude e á cavar masmorras ao vicio»; revelou-lhe na grandeza de sua misericordia e na sanctidade de seu divino amor, como invocal-o e adoral-o sob o doce nome de Pae! Ah! mas o grande criminoso recebe as taboas da Lei e incolerizado, e revolto as lança por terra e as quebra! Em vez de invocar o nome do seu Deus e Pae, invoca os nomes dos idolos, dos fetiches, cujos sentimentos monstruosos, elle tresloucadamente imaginava possuirem, e que, entretanto, nada mais eram que

Digitized by Google

reflexos dos mesmos sentimentos intimos, reprobos e maldictos do inventor, fabricante e adorador!

Dar-se-ia por saciada a sede do mal no coração do grande criminoso? Não! O bebado jamais dirá — basta — porque não ha alcool que o sacie. Egualmente o grande criminoso! Não satisfeito por ter adorado a creatura antes que ao Creador, que é Deus bemdicto por todos os seculos, não só invocou e deificou os mesmos vicios, mas adorou até os mesmos demonios!...

Oh! estará, porventura, esgotada a felina furia do mal no coração do grande crimoso? Não! Levado por infinito amor, enviou Deus ao mundo o seu Filho Unigenito e bemaventurado afim de resgatar, redimir, justificar, adoptar e salvar, para sempre,o pobre e miseravel peccador que n'Elle cresse. De facto, em Belém de Judah, em dias de Herodes, o Grande, nasceu Jesus, o Filho de David, o Messias, o Redemptor do mundo.

Por toda a parte, durante os dias do seu ministerio, a palavra do Filho do Homem e seus prodigios attestavam a sua caridade e poder divinos, extasiando a multidão, o glorificando e o proclamando Deus e Salvador. Pois bem, o grande criminoso, ante as maravilhosas manifestações da caridade de Deus, em seu Filho Jesus Christo, não socegou, não descançou um momento, não poupou esforços, não cessou de planejar, de armar sancadilhas e ardis os mais perversos, emquanto não cravou na face do Divino Mestre o beijo — o symbolo do amor—tornado, então, symbolo da mais perfida traição! Emquanto não prendeu e, usando da mais extrema perversidade, não condemnou á morte, e á morte mais lenta, mais publica e mais vil, —a maldicta morte de cruz,—áquelle que era seu Deus e Salvador! Aquelle que, assim morrendo morosa, publica e vilmente, não obstante, consummava o infinito amor e justiça de Deus para salvação dos seus algozes, para salvação do pobre peccador, para salvação do Homem!

Sim, amados irmãos, que pena merecerá o Homem — o grande criminoso á luz de toda a sua historia? o Homem, cuja

Digitized by Google

historia é a historia do crime, onde o bem se offusca por entre a sua maldade, como as manchas negras do sol por entre o corruscar de raios mil?!

Incontestavelmente o Homem é o grande réu da Historia.

***

A perversidade desenvolveu-se no coração do Homem, como na terra se desenvolvem os grandes rios.

O Amazonas, o maior rio do mundo, no seu inicio, nada mais é que uma pequenina fonte de aguas chrystalinas, cujas margens uma creancinha pode prender sob seus pesinhos de jaspe.

Mas aquellas crepitantes aguas, precipitando-se pelos desfiladeiros dos Andes, no Perú, depois de mil e quinhentos leguas de percurso, durante o qual se vão tornando mais a mais caudalosas as suas correntes pela confluencia de outras e muitissimas outras aguas, tornam-se tão volumosas e atrevidas que ousam rechasar as ondas esmeraldinas do soberbo Atlantico, a muitas milhas de distancia!

Assim desenvolveu-se o mal no desgraçado coração do Homem.

No principio, collocado n'um jardim edenico, onde tudo, de mil modos varios e encantadores, glorificava ao Creador, o Homem se esqueceu que era creatura necessariamente limitada em sua essencia e faculdades, e quiz saber tudo, gosar tudo e poder tudo, como si fôra Deus.

O primeiro acto de ambição perdeu-se no infinito: — o Homem quiz ser Deus!...

Ora, si o Homem, no iniciar a sua carreira na senda do crime, assim se manifestou, quem poderia determinar o grau de maldade a que attingiria elle no perpassar dos seculos?!

Digitized by Google

Oh ! clama bem alto que chegou até o céu, o rebentar das cataractas do firmamento no diluvio dos dias de Noé! Oh ! clama e clamará atravez da eternidade que chegou até Deus, no Deus-Homem á cruz prégado!

A cruz é o patibulo o mais infame, porque a execução da pena ultima sobre o lenho era a mais publicamente affrontosa e a mais perversamente morosa.

Por isso era o patibulo para os maiores réprobos, para os monstros humanos da condicção a mais baixa e vil! Cicero affirmou : «*é um crime amarrar um cidadão romano; uma maldade açoital-o; quasi um parricidio matal-o; o que direi crucifical-o? Nenhuma palavra pode ser bem empregada para nomear coisa tão nefanda!*» Assim fallou o grande orador romano. Mas a palavra de Deus assevera com a solemnidade propria de sua Divina Auctoridade : — MALDICTO O QUE MORRE NO MADEIRO!

E o Homem não se satisfez emquanto não crucificou Jesus Christo — que é Deus bemdicto por todos os seculos!...

Oh! está consummado o mal na sua mais intensa perversidade! E' impossivel ir além! O Homem, no desdobrar da iniquidade pelo caminho da maldição, não só quiz ser Deus, não só negou a existencia de Deus — mas o Homem quiz, tudo fez, até consummar a tragedia do Calvario, até crucificar o seu Deus e Salvador!

Os extremos do mal alcançaram o infinito!

O Homem principiou por querer ser Deus e concluiu por matar o Deus-Homem, crucificando Jesus Christo!

Ergo, o Homem é o maior dos réus!

***

Vasta e mysteriosa é a area do infinito: o Homem pode desdobrar ainda mais a sua maldade! abysmar-se ainda mais na sua iniquidade!

Digitized by Google

E como ?! Cynicamente negando os seus crimes!

Tem-se julgado como direito de defeza o réu negar o crime que commetteu. A' luz, porém dos sãos principios da moral, simelhante proceder é, na verdade, uma aggravante contra o criminoso, pois que manifesta o seu pertinaz esforço em recalcitar contra o aguilhão de sua propria consciencia, deixando de referir a verdade.

E, infelizmente, o Homem tem consummado essa aggravante criminosa, porque, depois da Historia registrar, atravez dos seculos, as evidencias innumeras da sua criminalidade; depois da crucificação, paixão e morte de Christo, no alto do Golgotha; depois da sua propria consciencia confessar intimamente que elle é réu! o que é que vemos? que é que ouvimos? que é que testemunhamos?

Vemos, ouvimos, testemunhamos que o Homem, o réu maldicto, faz, hypocritamente faz, cynicamente faz—um alto conceito de si! e ainda appella para sua «palavra de honra!» e ainda não se julga «tão grande peccador»?!...

E quando se lhe falla em religião, muito cheio de si e sem apparentar que sente o menor escrupulo—confessa: «Senhor ministro, eu não sou tão grande peccador, eu não mato, não furto, não sou immoral, não tenho vicios; procuro fazer a maior somma de bem que me é possivel; dou as minhas esmolas ás viuvas e aos orphãos; emfim, senhor ministro, a minha religião se resume nestes divinos preceitos: *amar a Deus sobre todas as coisas, e ao proximo como a mim mesmo.*

Eis ahi a confissão diaria do mundo!

Facto simplesmente extraordinario! incomprehensivel mesmo!

Em gottas de agua crystalina o Homem pode descobrir *mundos* de seres microorganicos! No ar diaphano, póde descobrir turbilhões de microbios! No esbranquiçado da *Via-lactea*, em paragens remotissimas, póde descobrir innumeros e gigantescos mundos, myriades de estrellas, magestosos e explendo-

Digitized by Google

rosos sóes! E, entretanto, não descobre, no coração que palpita dentro de seu peito, a sua monstruosa iniquidade!... E julga-se, a mais nobre e sancta das creaturas!...

Julga-se? Não! E' que no requinte do mal o Homem revolta-se contra a sua propria consciencia! e quando esta, no intimo d'alma assevera *tu es réu*; elle, cynico, perverso, maldicto, a contradizendo, responde: *sou um homem honrado! sou um homem de bem!...*

Oh! desmascare-se o Homem, arranque-se-lhe a mascara de sua hypocrisia, fazendo-o confessar a sua maldade e dizer com o grande Apostolo dos gentios: *eu sou o maior dos peccadores*, EU SOU O MAIOR DOS REUS!

Vós que me ouvis e que vos julgaes de conducta irreprehensivel, eu vos pergunto: si, nesta parede tão clara se estampassem, em caracteres de luz brilhante e com exacta fidelidade, todos os pensamentos em cuja imaginação vos tendes deleitado ou enraivecido; todas as palavras que dos vossos labios têm sido pronunciadas; e todos os actos de responsabilidade moral que tendes realizado, pergunto,—qual de vós, sem corar, poderia fitar a publica devassa de toda vossa vida? qual de vós não abysmar-se-ia em vergonha? qual de vós não cahiria de joelhos pedindo perdão e misericordia? qual de vós não teria alli, naquelle fiel depoimento, o estigma da vossa estupenda perversidade?! qual de vós não seria obrigado a dizer pela crudellissima evidencia da verdade: *eu sou o maior dos peccadores*, EU SOU O MAIOR DOS REUS?!

***

Sim, todos nós somos réus! Tristissima verdade! Mas não nos esqueçamos dest'outra, ainda muito mais solemne: E TODOS TEMOS DE COMPARECER DIANTE DO TRIBUNAL DE CHRISTO.

Digitized by Google

Todo o criminoso deve comparecer á barra de um tribunal.

E' certo que o Homem, quando projecta realizar um crime, tambem planeja escapar ás garras da justiça.

E quantas vezes o não consegue? Quantas vezes não consegue absolver-se da penalidade da lei, ou porque as auctoridades não souberam cumprir a sua nobilissima missão, ou porque os juizes não se compenetraram da sua sancta responsabilidade?

Ah! muitas vezes, todos nós o sabemos, é uma chave de oiro que abre as portas das prisões; outras vezes, são as influencias politicas e os interesses partidarios que absolvem os criminosos! Sim, porque infelizmente não raro a injustiça, devidamente togada, senta-se na cadeira de juiz e preside os tribunaes.

Não raro, porém, tambem acontece que, ao passar o criminoso, absolvido pelos Iscariotes do direito e da justiça, o povo o aponte e o estigmatize, em plena praça publica, dizendo: *eis alli um ladrão; alli vae um assassino, acautela-te, aquelle sujeito é um monstro, é uma pustula social!*

Foi o desgraçado absolvido pelo jury, mas diariamente é julgado e condemnado em plena praça publica! E qual será mais feliz?—o bandido preso ou o bandido absolvido?

Os bandidos, presos nas enxovias, ficam esquecidos da sociedade e, quando o povo os contempla, sempre despertam compaixão. Mas os réprobos absolvidos pela iniquidade de uma justiça desfaçada, cada dia mais provocam a indignação popular!... E os desgraçados são disso sabedores. Por isso, muitos delles, procuram captar as sympathias do povo, concorrendo para os hospitaes, para os estabelecimentos pios e de instrucção, promovendo festividades, onde procuram realçar as suas virtudes civicas e moraes. Mas nesses dias, em que tudo parece dizer-lhe: *o povo já esqueceu a tua infamia, os grandes da sociedade te felicitam e te saudam!* — Oh! é justamente nesse dia que, com horror indiscriptivel se faz ouvir,

Digitized by Google

lá da rua, uma voz extridente, clara, e perfeitamente intelligivel, dizer: *fóra o ladrão! fóra o assassino!...*

Nem os sons fortissimos da musica, nem os discursos eloquentes, nada consegue abafar, ao menos, os echos desse grito que numa indiscriptivel vindicta social, vae de coração em coração, de consciencia em consciencia, repetindo horripilantemente; *fóra o ladrão! fóra o assassino!*

Ah! um orador vae fallar saudando o réu! mas, ao orador, parece que os convivas lhe estão dizendo: *tu és um hypocrita, não resta duvida, elle é um ladrão, elle é um assassino!*

O desgraçado réu absolvido, em tudo aquillo vê uma desillusão—uma farça, uma hypocrisia que mais tortura a sua consciencia e mais o desespera, fazendo-o sentir que era preferivel a prisão e o isolamento do carcere, que a repetida e publica e quotidiana desafronta da injustiça!

E que?! nem a morte consegue desfazer a vindicta publica!... Ao contemplar o jazigo marmoreo, bello e rico, a multidão vae calma e sinistramente dizendo: *este tumulo encerra o corpo de um ladrão, de um assassino, de um monstro, que já deu contas a Deus! Ah!... Escapou da justiça da terra, mas não escapou da justiça do ceu!...*

Terrivel, horrivelmente terrivel é a sorte daquelle que for julgado pelo consenso popular. Entretanto, é possivel ao réu fugir e escapar do tribunal do jury e do estigma do tribunal do povo. Quantos crimes não ficam sepultados nas miserias da vida! Quanta infamia, quanta monstruosidade não fica abafada sob o bulicio dos grandes centros urbanos! E não é certo que a mesma sociedade se corrompe, se abysma no vicio, no crime e na infamia? Não é certo que o monstro Nero foi adorado pelo povo do seu tempo? Não nos diz a Historia que Otham para subir ao throno fez sentir que tinha sido amigo e favorito daquelle imperador feroz e sanguinario a quem procurava imitar? Sim, a sociedade muitas vezes por tal modo se torna corrompida, que deixa passar impunemente muitos

Digitized by Google

dos seus monstros! Muitos monstros foram até adorados pelos homens do seu tempo, incensados até á morte pelos seus bajuladores. Escaparam impunemente do tribunal do povo.

Ah!... mas não escaparam do tribunal da Historia!... Os historiadores os enjaularam, expondo-os, no perpassar dos seculos, como verdadeiras féras; patenteando todas as vilanias com que elles infamaram, injuriaram e amaldiçoaram a sociedade do seu tempo. Nesse solemnissimo tribunal, cada dia são julgados, cada dia os anathemas da Humanidade estigmatizam os seus crimes, a sua pérfida conducta; cada dia, na imaginação da Humanidade estudiosa, elles são levantados como verdadeiros espantalhos da civilisação e algozes sociaes; cada dia, a Humanidade se levanta, e cada vez mais indignada, para amaldiçoar-lhe a memoria infamante, execranda e vil, como que temendo ainda o contagio virulentissimo de simelhantes pestes sociaes!

Meus irmãos, é, entretanto, infallivelmente certo que o Homem ainda póde escapar do tribunal da Historia, porque a Historia é o registro dos actos publicos do Homem, feito pelo mesmo Homem. E quantas vezes os historiadores, esquecidos da sua nobilissima missão, não traem-na deixando extravazar de suas almas os preconceitos de suas crenças? Abri a Historia escripta por um jesuita e comparae com a que foi escripta por um materialista, ou um positivista, e vós haveis de encontrar os mais oppostos commentarios. Para um historiador, tal individuo é um *Sancto*; para outro, esse mesmo individuo é um *grande monstro!* Só com o correr dos seculos é que a imparcialidade historica se impõe, e a verdade sublime, sancta e justa estigmatiza ou engrandece os vultos sociaes, cujos actos entram no trama publico dos factos que constituem a Historia.

Sim, o Homem póde escapar a todos esses tribunaes, assim como o innocente, o que é mais difficil, póde ser punido perante

Digitized by Google

todos, como o mais execravel dos réus! Quereis um exemplo? Eil-o:—JESUS CHRISTO!

JESUS CHRISTO foi julgado — réu de morte — pelo tribunal ecclesiastico; foi julgado—réu de morte—pelo tribunal do povo, diante Pilatos, onde, em altas vozes, pediu a sua crucificação; foi condemnado á morte pelo governador romano, o representante do poder civil; e foi, por muitos seculos, e continua a ser, condemnado pelos historiadores pagãos ou incredulos! Sim, até hoje, JESUS CHRISTO é o alvo da contradicção dos homens! Até hoje! JESUS CHRISTO, o Vulto mais glorioso da Historia, o maior Bemfeitor da humanidade, o Mestre que pela sua doutrina impõe-se ao respeito e a admiração de todos os povos e que tem incontestavelmente direito, á vista dos factos consequentes do Christianismo, a ser denominado—a LUZ DO MUNDO, o SOL DE JUSTIÇA, ainda hoje, repito, JESUS CHRISTO é confundido com os impostores!... JESUS CHRISTO é condemnado!...

No mesmo dia que Antonio Ennes, compilando Cantu confessava que JESUS CHRISTO era « o verdadeiro fundador do Reino de Deus », Rénan, na sua « *Vida de Jesus* »—affirmava indirectamente que elle era um impostor! Ao mesmo tempo que os historiadores sentem-se obrigados, pela evidencia dos factos a tumultuarem nos seculos, a confessar a grandeza do fundador do Christianismo, a vida do Christianismo, a gloria do Christianismo—JESUS CHRISTO,—o Positivismo, rancorosa e apaixonadamente cego—procura cancellar o nome de JESUS CHRISTO!...

Sim, o innocente póde ser condemnado por todos os tribunaes da terra, assim como os réprobos podem ser por elles absolvidos e honrados!

Mas, affirma S. Paulo, ha um tribunal do qual ninguem póde escapar: E' O TRIBUNAL DE CHRISTO! *Todos compareceremos diante do tribunal de Christo!* Todos! Escravos e livres, civilisados e barbaros, grandes e pequenos, ricos e pobres, nobres e plebeus, reis e subditos, sanctos e maldictos—TODOS! COMPARECERÃO DIANTE DO TRIBUNAL DE CHRISTO!

Digitized by Google

Ora, desde que todos nós, como terminantemente affirma o illustre discipulo de Gamaliel, temos de comparecer diante do TRIBUNAL DE CHRISTO é natural que façamos, meus irmãos, esta pergunta: *já nos preparámos para comparecer diante do tribunal divino?*

Não é natural que o Homem, tendo de comparecer infallivelmente á barra de um tribunal, se prepare, cogite, tracte seriamente dos meios legitimos e proprios para sua defeza?

Não é certo que o criminoso, que sabe ser-lhe impossivel escapar á acção da justiça, a cada momento espera receber do official de justiça, do meirinho, a devida intimação?

Ah! e quem poderá, siquer, protelar a intimação do meirinho da eternidade?

Podem ser illudidos os meirinhos da terra; os officiaes de justiça podem ser ludibriados; podem mesmo por uma commiseração criminosa, por ajustada peita, ou por imposição de influencias politicas, trair o seu mandacto. Sim, é possivel, é facto consummado, milhares de vezes, os criminosos escaparem da intimação dos meirinhos da terra!...

Ah! mas o meirinho da eternidade... não ha logar occulto para elle! não ha oiro que o amordace, que o compre!... não ha interesse politico social, que o faça vacillar um instante!... Não ha ameaças que o amedrontem! não ha miseria, não ha dôr, não ha lagrimas que o commovam! Póde a pobre mãe, velha, doente, acabrunhada pelos annos e pelo soffrimento, dizer-lhe, expressar-lhe, como sabe expressar um coração de mãe atravessado pela dôr a mais pungente: « Senhor, contemplae-me, velha e invallida, elle é o filho unico, e unico arrimo desta pobre e desgraçada mulher!... Senhor!... sympathizae com a dôr immensa que me dilacera a alma—sou mãe!...» Mas elle, calmo, realizando o bello-horrivel da montanha de granito que, no sopé, indiferentemente sente o quebrar das ondas do mar em inaudita furia, ao mesmo tempo que do céu crepitantemente estalam raios, corruscam relampagos e sinistramente ao lon-

Digitized by Google

ge ribombam trovões; elle, o meirinho da eternidade, por entre uma procella de angustias no mar da vida, por entre uma verdadeira tempestade de lagrimas e ao estalar dos corações em dôr, vae, por toda a parte, realizando a sua tremenda intimação!...Ninguem pode deter siquer os seus passos! Entra na casa do opulento e o agarra sem a menor consideração ao fausto e ao explendor do seu dinheiro! Entra no palacio do rei ou do presidente da nação e o junge com o desgraçado cidadão morto a mingua de esmolas, lá por entre as ruinas de uma casa abandonada! Não distingue côres, nem condicções! A todos—bons e maus,—grandes e pequenos—vae intimando, segundo os decretos da providencia, a comparecerem diante do tribunal divino.

Esse meirinho todos vós o conheceis.

O luto que eu diviso, entre vós, numa mudez pungentissima m'o diz, que ainda a bem pouco, quando os vossos corações extravasavam doridos ais, e os vossos soluços vos embargavam a voz, por entre amaro pranto, elle intimára pessoas tão queridas e cujas saudades, ainda hoje e sempre, se orvalharão em lagrimas por demais sentidas!

Esse meirinho, cujo nome m'o adiantastes, é conhecido universalmente, pois que a MORTE, é o ultimo quinhão da vida nas consequencias do peccado. Elle já é conhecido em todos os lares! E no seu perpassar constante, está-nos admoestando de que, em breve, chegará a nossa vez de sentir o toque gélido de sua mão, dizendo-nos: *importa que compareçaes diante do tribunal de Christo.*

Ah! mas apezar de tão expressivos e angustiosos avizos, quantos não vivem completamente esquecidos de que são réus e que, d'aqui a pouco, serão intimados para comparecer diante do tribunal divino? Oh! quantos não se deixam arrastar pelos prazeres ephemeros desta vida, tão fugitiva como a sombra, inteiramente esquecidos de que se está approximando o dia solemne em que o meirinho lhe fará a sua intransferivel intimação?

Digitized by Google

Conta-se de um homem negociante, rico e avaro, que todas as vezes que uma pobre viuva enferma e rodeada de orphams, ou um pobre doente qualquer, lhe supplicavam uma esmola, elle respondia: «agora não posso; estou muito occupado; estou sommando umas contas; não tenho tempo; « logo mais, logo mais»!... Ah! mas um dia, entrou na loja o meirinho da eternidade, e, de manso, lhe tocando o hombro, baixinho lhe disse: «vem»!—Immediatamente sentiu-se encommodado, afflicto; um máu estar invadiu-lhe o organismo todo; as dores se manifestaram, como que avassalando todo o corpo, a passos de gigante; a cabeça estalava em dôr; a temperatura subia vertiginosamente; o soffrimento desenvolvia a sua marcha fatal; a molestia, de conquista em conquista, ia dominando os organs principaes da sua vitalidade; guerreiros, que ao declarar da peleja, iam tomando de assalto, e precipitadamente, as posições as mais vantajosas n'uma impetuosidade que zombava de todas as previsões e ria-se indifferente dos tardios aprestos da defeza! E o meirinho, implacavelmente frio, somente lhe repetia:— « vem»! Oh! mas os negocios, o balanço ainda por fazer, as circumstancias criticas do momento?! Nada disso entra nos calculos do meirinho: elle somente cumpre ordens, elle somente cumpre o seu dever, dizendo:—«vem»!... Oh! e os filhos, que ainda estão por educar? e os credores que zombarão das necessidades dessa inexperiente mulher—esposa e mãe?! As ordens dos bancos não se pagam com lagrimas! As lagrimas, muito menos, não podem deter os passos do meirinho; elle cumpre ordens daquelle Deus, cuja sabedoria soube providenciar o raio de luz ainda que tenue, e as gottas de orvalho ainda que passageiras, para o musgo que avelluda as rochas em obumbroso bosque, para as orchideas que se prendem aos troncos de vetustas arvores! Elle, repete implacavel:—«vem»! Ah! mas o avaro ainda não se preparou para comparecer diante do tribunal divino, a sua alma está coberta de lepra, ainda conta almoeda em usura accumulada! elle ainda não cogitou da

Digitized by Google

religião, não teve tempo de pensar nessa importante questão!.. Ah!, pouco importam ao meirinho essas considerações, elle cumpre ordens, elle diz mysteriosamente, friamente, implacavelmente:—«Vem»!

Diz a Escriptura Sagrada que «o tempo é breve»! E quem sabe, si a nossa intimação, ó amigos! ser-nos-á feita hoje pelo meirinho da eternidade? quem sabe não será hoje que o intimador de Deus virá, com a sua mão gélida, fazer parar o palpitar do nosso coração?

Depois de muitos annos de separação, encontrei-me, ha bem pouco tempo, com um amigo e companheiro de infancia. Estava homem, e laureado pela eschola de Milão. Era um maestro. Por toda a parte se teciam os maiores elogios ao seu talento, ao seu genio artistico. O seu futuro era incontestavelmente brilhante. Mais uma gloria se divisava, dignificando a arte em nossa Patria. Ao nos encontrarmos, depois de recordarmos os dias alegres quão fugitivos da nossa infancia, considerámos o que então eramos, a nossa missão no meio social em que a providencia nos tinha collocado. Fiz lhe ver que era Ministro do Evangelho e que, si elle empenhava-se para que as melodias da musica arrebatassem passageiramente ao audictorio que tivesse a ventura de escutal-o, a minha missão era mais sancta e gloriosa porque o Evangelho conserva harmonias que arrebatam, extasiam e sanctificam a alma por toda a eternidade. Elle reconheceu a nobresa da missão evangelica de que me achava revestido; julgou mesmo que elle... mais tarde... haveria de procurar a religião! Mas, por emquanto... era ainda tão moço!... E logo, escusando-se, despediu-se, prasenteira e cavalherescamente!

Entretanto, qual não foi o meu assombro quando, dias depois, por entre negras tarjas de luto, vi o nome do meu desventurado amigo que havia repentinamente fallecido!... Quando a novel aguia engalgava o collo para desferir o vôo para as regiões da gloria, segundo o pensar do mundo, o meirinho da

Digitized by Google

eternidade lhe intimára para que, antes, comparecesse diante do TRIBUNAL DE CHRISTO!...

E na triste realidade do tumulo, desappareceu para sempre a sua mocidade e o acenar de gloriosas e fagueiras esperanças que, em futuro tão proximo, dislumbrantemente aguardavam o desenvolvimento do seu genio artistico!

Attendamos, amados irmãos, ao conselho de Jesus:—*Vigiae e orae, porque a morte vem como o ladrão a meia noite!* por que, daqui a pouco, o meirinho da eternidade virá ao nosso encontro, dizendo: IMPORTA QUE COMPAREÇAMOS DIANTE DO TRIBUNAL DE CHRISTO.

***

E haverá, porventura, facto mais natural que um réu preparar-se para comparecer perante o tribunal, onde tem de responder pelos seus crimes? Não é certo que, quanto mais importante, justo e sancto for esse tribunal, tanto maior cuidado deve ter o réu em preparar a sua defeza? Porque, pois, ha de o Homem negligenciar em preparar-se para comparecer perante o TRIBUNAL DE CHRISTO, sendo infalivelmente certo que é impossivel delle escapar? Quando é certo que tremenda será a sua accusação naquelle tribunal?

Oh! e quem será o accusador do Homem?

A Escriptura refere que um dos titulos de Satanaz é—o de ACCUSADOR DOS NOSSOS IRMÃOS. (1)

Ah! mas não será elle quem ha de accusar mais violentamente ao pobre e miseravel peccador. No jury, não é o orgam da justiça publica, o peior accusador dos réus. Elle nada mais deve fazer que estudar e colleccionar os depoimentos das teste-

(1) Apocalypse 12:10

Digitized by Google

munhas sobre o facto criminoso, cuja punição impetra á luz das disposições do codigo penal. Os peiores accusadores dos delinquentes são as testemunhas presenciaes. Mais força que o discurso do promotor, têm estas duas palavras, estes dois monosylabos pronunciados pelas testemunhas, respondendo affirmativamente na plena certeza do delicto comettido: — EU VI!

E quaes são, me perguntareis vós, as testemunhas presensiaes que hão de depôr contra o Homem ?!

Ah! meus amigos, as testemunhas que o Homem tem contra si, são mais que presenciaes, porque são intimas! Ellas constituem o mesmo Homem! Os nomes dessas testemunhas, o Homem não os póde proferir sem horror, porque ellas, devendo ser a sua maior gloria, constituem, entretanto, a base de sua terrivel condemnação. As temerosas testemunhas, que o Homem tem contra si, chamam-se: — RAZÃO, CONSCIENCIA e MEMORIA!

Oh! como não será acabrunhador o depoimento da RAZÃO! — Essa bellissima faculdade da alma, que é para o Homem o que a luz é para os seus olhos, é simelhante a uma tocha resplandecente, que vae adiante do Homem espancando a negridão do caminho a seguir, afim de desvial-o do abysmo hiante do erro, que o ameaça desgraçar!

Mas, quantas vezes o Homem não colloca sob o alqueire a luz da RAZÃO, por motivos de inconfessaveis interesses? de instinctos bestiaes? Quantas vezes, no vendaval das paixões maldictas, não se offuscam, não se apagam, as luzes da RAZÃO?! Oh! quantas vezes, meros preconceitos, meras conveniencias de uma delicadeza finamente hypocrita, interesses materialmente avaros, com uma perversidade inaudita, não despojam o Homem da corôa da sua realeza e não o amordaçam e o agrilhoam, preso para sempre, no tronco da sua propria infamia?!

Ah! mas alli, no TRIBUNAL DE CHRISTO,—A RAZÃO—livre das peias das falsas conveniencias do tempo, fará diante do divino Juiz—que é a Verdade—o seu depoimento, narrando com in-

Digitized by Google

teira fidelidade a historia das suas luctas no desgraçado coração do Homem!

Oh! amigos que hoje, pela providencia de Deus, me dispensaes a vossa attenção, detende-vos por um pouco, e recordae quantas vezes não tendes sacrificado os ditames da vossa razão por tresloucadas paixões ou interesses, e dizei-me si não é verdade que tremendamente accusador será o depoimento da RAZÃO perante o TRIBUNAL DE CHRISTO!

***

E será porventura, menos terrivel o depoimento da CONSCIENCIA?!

A CONSCIENCIA, eu a comparo a um ancião, a um conselheiro, que, junto do caminho da vida, com um desvéllo, proprio de um verdadeiro amor, e compenetrada da grande responsabilidade de sua missão providencial em dirigir o Homem pelo caminho do bem, do bello e do justo, — vem em seu auxilio patenteando o que é bom, e que elle deve practicar, e o que é máu e que elle deve deixar de fazer; — vem aconselhal-o para que se não desvie do caminho da virtude, onde o bem se realiza pelo amor do mesmo bem. Oh! mas quantas vezes, é forçoso confessar, não tem o Homem se revoltado contra este sancto, meigo e recto conselheiro que, tão prudente quão discretamente, empenha-se para que elle possua gozo e paz no intimo do seu coração? Quantas vezes a vóz da CONSCIENCIA não é suffocada pela grita que se levanta de varias e ignominiosas paixões a tumultuarem no coração?! Quantas vezes não é ella amordaçada pelo oiro, não é ella escravizada por inconfessaveis e maldictos interesses?! E como não está o MUNDO certo deste facto atrozmente iniquo?!... Humilhante até a maldicção?! Oh! escutae-o! escutae-o por um pouco,

Digitized by Google

o que elle, lá fóra, nesse murmurio afanoso de sua actividade multiforme, tão grande como a sua desgraça, francamente, friamente confessa: — «HOJE NÃO HA CONSCIENCIA!

Na falsificação de documentos, no artificio das escriptas e nos continuos desfalques quotidianamente annunciados, ouvimos esta iniqua confissão:— *hoje não ha consciencia!*

Alli, o negociante vendendo algodão por seda; lã misturada, por lã pura; plaquet, fio de cobre, fio de prata doirada, por oiro; pedras artificiaes, por pedras naturaes; bebidas falsificadas e prejudiciaes, por bebidas puras e salutares; generos avariados, imprestaveis, damnosos á saude, abusando ou da boa fé ou da ignorancia do freguez;—sim, no Commercio, por toda a parte, tantos os freguezes ludibriados, como os negociantes caloteados, sempre a mesma confissão:— *hoje não ha consciencia!*

O politico, sempre escrevendo, ou sempre discursando, sempre concorrendo e sempre luctando para o bem da Patria e para felicidade do Povo e só, exclusivamente só, por amor á Nação;—no retrogradamento da Patria, na corrupção dos partidos, no mercenario de sua conducta, no relaxamento de seus costumes em sua vida, particular e publica; no desrespeito das leis hypocritamente sophismadas; na falta de justiça; no triumpho pela cabala, pela força bruta, antes que pela força do voto e do direito; nas transações immoraes da alta politica, com o mais cynico perjurio das leis constitucionaes; — sim, a — politica, — aqui, e em todo o mundo, como que está clamando altisonantemente:— *hoje não ha consciencia!*

Até na pharmacia, até na medicina, onde o homem vae buscar linitivo para os seus crueis soffrimentos, um remedio para a enfermidade que o impossibilita de ganhar o pão de cada dia para si, sua esposa e seus filhinhos! sim, até no remedio para combater a dôr, para estancar as lagrimas! até ahi baixou a miseranda,iniqua e maldicta falta de consciencia! Quantas vezes o desgraçado enfermo, esmolando, a custo, não obtem o

Digitized by Google

dinheiro necessario para a compra de um medicamento que, segundo o que está descripto nas bullas e nos annuncios que os envolvem, deve combater efficazmente a molestia que o tortura... Ah! como não fica,então,o pobresinho tão contente! Ergue os olhos ao céu e agradece a Deus! Mas...o remedio é um veneno! é uma falsificação! E, o coitadinho, em vez de alivio, sente aggravar-se mais o seu encommodo; a sua tortura recrudesce; o seu desespero mais se accentua;porque ..o remedio que lhe promettia vida, só lhe apressou a morte!... Até ahi desceu a falta de consciencia! O Homem procura locupletar-se, gozar de bens e confortos mundanos, mesmo a custa dos soffrimentos angustiosos dos seus simelhantes— ainda que a fome maltrate a pobres orphams, ainda que a miseria prostitua a familia! Sim, até na medicina exercitada pela ganancia e vendida com usura, se ouve lugubremente esta triste confissão, attestado evidentissimo da maldicção do Homem:— *hoje não ha consciencia!*

Até nos tribunaes de justiça! onde deveria ser acatada escrupulosameate a consciencia, até ahi, na absolvição de bandidos—porque são ricos ou porqne pertencem a familias de alta influencia politica;—na condemnação de innocentes, por meros caprichos politicos, afim de inutilizar um adversario politico ou por intolerancia religiosa; e,na immoralidade de tantos magistrados que,por miseravel interesse, maculam a toga,—sim, até nos tribunaes de justiça, esta verdade, com uma crueza inenarravel, se traduz, infelizmente, em factos diarios: — *hoje não ha consciencia!*

As prisões estão repletas e o numero de crimes, cada vez mais monstruosos, se augmenta! O patriotismo se ostenta em tantos discursos repassados de sciencia, de sentimento, de amor patrio, e a nação cada vez mais se abysma em difficuldades de todo o genero! A imprensa estigmatiza o jogo e o jogo se multiplica; profliga a prostituição e ella mesmo, por sua linguagem pornogaphica e pelo seu vil mercantilismo, a si mesmo se prostitue! O Homem cada vez mais satura o seu cerebro de

Digitized by Google

luz, no descobrimento diario de verdades scientificas, e, entretanto, cada vez mais fortemente, no desdobramento de sua actividade, se evidencia a verdade de que — *hoje não ha consciencia!*

A sociedade está transformada em necropole. A sua actividade é identica a das larvas no revolver da podridão. E nestas noites calidas, ao ameaçar de medonha tempestade que pavorosamente ennegrece o céu já negro, surgem da terra, sinistros, azulados e fugitivos clarões de fogos fatuos, dando sómente tempo de ler-se este maldicto epitaphio do mundo moral de nossos dias:—HOJE NÃO HA CONSCIENCIA!

Terrivel! na verdade, será o depoimento da CONSCIENCIA!

***

E que direi do testemunho da MEMORIA?

A MEMORIA compararei a um archivista que vae fiel e promptamente registrando todos os nossos actos quer externos, quer internos, quer sejam realizados ou sómente projectados. Tudo está alli por ella registrado e com perfeita fidelidade!

Todos os actos—todos; todos os pensamentos, todos, em que nós nos deleitàmos e nos quaes assentimos;—sim, todos os actos do nosso espirito: bons e máus, justos e injustos, virtuosos e perversos, todos! até mesmo as palavras ociosas que temos proferido a rir, a rir!... Tudo está alli perfeitamente gravado!...

Diz o Evangelho, *que de toda a palavra ociosa daremos contas no dia do Senhor!*

Oh! eu estou bem certo de que todos nós não temos devidamente considerado quão terrivel e accusador será, ante o tribunal divino, o depoimento da MEMORIA. Ella confirmará todos os depoimentos da RAZÃO e da CONSCIENCIA — prompta e lu-

Digitized by Google

cidamente, apresentando como que a photographia de todos os actos criminosos, ao mesmo tempo que as vozes, os raciocinios e as vociferações do coração, pró ou contra, conservados tenazmente, repetir-se-ão como si fossem reproduzidos por um perfeitissimo phonographo! Então, as phantasias da imaginação tresloucada, aviventadas pelos desejos ardentes do coração peccador, alli se reflectirão nitidamente como em um perfeito animatographo.

Tudo! amado ou odiado,imaginado ou practicado, tudo vivo, prompto, exacto e tenaz, perfeitamente conservado, se reproduzirá deante do TRIBUNAL DIVINO!

Pensaes que sou exagerado nesta descripção da fidelidade e exactidão no depoimento da MEMORIA?

Pois bem, appellarei para factos. Conta-se que uma pobre mulher e de baixa condicção enloquecera. Um dia, porém, os medicos ficaram sorpresos em reconhecendo que aquella infeliz recitava trechos da Æneida,de Virgilio; versos de Homero e episodios de Xenophonte. Procurando decifrar aquelle inigma, como o de uma mulher, quasi analphabeta, poder assim recitar trechos classicos das linguas grega e latina, vieram a saber os medicos que a desditosa rapariga tinha sido creada de um homem erudicto que costumava recitar em voz alta , versos de Homero e de Virgilio, e de outros classicos. E a criada, por mera curiosidade, talvez, fizesse um exforço para entender aquellas palavras que tão esquesitamente lhe soavam aos ouvidos, ficando, então, como que phonographadas na sua memoria.

Li, algures, o depoimento de um homem, narrando um episodio de sua vida, quando, lançado ás ondas, sentiu chegar-lhe a hora derradeira de sua existencia. Então, disse elle, num momento, como que vi, com uma perfeição indiscriptivel, toda a minha vida, desde a infancia até aquelle momento!

Podemos ainda appellar para a nossa propria experiencia. Quantas vezes, sem sabermos como, nem porque, não se desenham, illuminados pela nossa imaginação, factos, episodios de

Digitized by Google

nossa existencia que pareciam completamente apagados da memoria?!

E não é certo que muitos moribundos têm revelado nos ultimos momentos uma admiravel lucidez de memoria!...

Ah! meus irmãos, não queiramos nos illudir á nós mesmo: Si é certo que, emquanto estamos revestidos desta mortalidade, a memoria póde deixar de ser prompta, lucida e tenaz, é incontestavelmente certo que, desprendida da materia, instrumento estragado pela nossa iniquidade, ella funccionará com a perfeição propria da natureza espiritual de nossa alma.

Sei que muitos de vós tendes dito! «eu não sou tão grande peccador»! Pois bem, imaginae, repito, que nesta parede, em caracteres de fogo, se estampassem os dizeres que fielmente historiassem a vossa vida publica e intima. Que alli podessemos lêr tudo que tendes fallado, tudo quanto tendes practicado, tudo quanto tendes pensado, e em cujos pensamentos tendes assentido! Pergunto: qual de vós poderá permanecer aqui diante de uma perfeita e completa devassa de sua vida?! Qual de vós não sentir-se-ia abysmado na mais cruel e vergonhosa condicção?! Qual de vós não precipitaria a face entre as mãos ou não retirar-se-ia daqui expulso pelo opprobio e maldicção de sua vida, iniqua pelo crime, maldicta pelo peccado?! E si perante os peccadores — juizes indignos!—esta e somente esta seria a vossa miseranda condicção? Qual será a condicção do Homem perante o olhar do justo e sancto Juiz? qual será a condicção do Homem perante o Tribunal de Christo? qual será a condicção do homem, réu confesso, ante aquelle audictorio composto de apostolos, redimidos, seraphins, cherubins, anjos e archanjos que rodearão o Tribunal de Christo? Qual será a condicção do Homem perante Deus?!

Ante a tremenda accusação deste triplice testemunho, arrancado do nosso proprio coração—é evidente a condicção criminosamente maldicta do homem. O homem é réu e réu confesso, tendo contra si todas as aggravantes do crime!

Digitized by Google

Sendo assim, como explicar a posição indifferente de tantas creaturas, que estando infallivelmente certas que hão de morrer, que terão de comparecer diante do Tribunal divino e, entretanto, não se preparam! Haverá, porventura, á luz das suas faculdades, motivos para essa indifferença? as suas faculdades, porventura, estarão mortas, insensiveis á verdade criminalidade dos seus actos? Não! Mas o mysterio da iniquidade é tal e tão grande que o Homem, tendo intimamente o conhecimento de sua maldicção, entretanto, persiste no mal! E' como o bebado. Tem consciencia dos effeitos damnosos da bebida, sabe que a sua reputação ficará completamente prejudicada, que sua vida será aniquilada—mas, ainda assim, bebe, embriaga-se, desmoraliza-se, envenena-se, suicida-se!

Talvez que alguns de vós me perguntei: e sendo o Homem tão criminoso como acabaes de demonstrar, como será possivel que elle possa defender-se? E' certo que em todos os tribunaes é facultado o sagrado e lidimo direito de defeza, mas quem ousará defender o Homem?

Tendes razão, meus amigos. Quando aquelle criminoso, de que vos fallei no principio deste sermão, chegava preso, todos perguntavam, qual será o advogado que ha de defender simelhante monstro? E elle jamais foi um réu confesso, jamais asseverou o crime pelo qual foi condemnado ?!

E agora quem ousará defender o Homem, réu confesso, plenamente confesso?!

A defeza do crime, da injustiça, e do vicio é permettida nos tribunaes da terra por causa da miseravel contingencia do homem, cujo entendimento ficou obscurecido pelo peccado.

Os tribunaes da terra são compostos de peccadores, juizes de outros peccadores. São peccadores enfrentando peccadores. Mas no Tribunal Divino, o crime, a injustiça, o vicio, não têm defeza! A sanctidade desse Tribunal não permitte a defeza injusta, iniqua e mentirosa que faz de um réu um innocente, de

Digitized by Google

um bandido, um anjo! Alli impéra a justiça na sua pura e divina accepção.

Quem, pois, ousará defender o homem ante o Tribunal Divino?

Oh! nova de grande gozo! peccadores! réus confessos, escutae! Vós que gemeis sob o peso do remorso, da iniquidade, e da maldicção do peccado — guardae estas palavras registradas pelo discipulo amado, o Evangelista e Apostolo S. João:

Filhinhos meus, eu vos escrevo estas coisas para que não pequeis, mas se algum de vós ainda peccar temos por Advogado para com o Pae a Jesus Christo, o Justo: Elle é a propiciação pelos nossos peccados e não só pelos nossos peccados, mas pelos peccados de todo o mundo.

JESUS!—Eis o ADVOGADO!

***

Quando o homem é levado por uma infelicidade qualquer a commetter um crime e pelo qual tem de responder perante o tribunal do Jury, anciosamente busca, deligentemente procura um bom *advogado* para pleitear a sua causa. E, toda vez que si lhe offerece opportunidade, cuidadosamente procura informar-se do nome do melhor advogado. E é natural que assim proceda.

Quando o homem grangea reputação pela deligencia no trabalho a que se consagra; pela vocação que manifesta no desempenho de sua missão; pelo talento e amor com que procura desempenhar seus deveres, o seu nome anda a brincar nos galhardins da fama aureolado de admiração e de respeito.

E que nome ha que mais echoe, justa, sancta e universalmente que o nome de JESUS?!

Digitized by Google

O archanjo Gabriel outrora apparecendo á Virgem Maria, depois de ter-lhe annunciado que ella daria á luz a um filho que seria FILHO DO ALTISSIMO, disse-lhe: e *Elle se chamará Jesus, porque salvará o povo dos seus peccados.*

No glorioso dia que, em Belém, se compriram as novas archangelicas, lá por sobre a campina, onde os pastores vigiavam os seus rebanhos, eis que uma milicia de seres, resplandecentes como o sol, proclamaram o nascimento do MESSIAS, cantando e dizendo: *gloria a Deus nas alturas paz na terra aos homens a quem Elle quer bem, porque hoje na cidade de David vos nasceu o Salvador, o Christo, Senhor.*

Nessa occasião, coruscava no firmamento mais uma estrella que pela sua grandeza e brilho attrahia a attenção de todos e dispertava, no coração dos magos do oriente, a fè no apparecimento daquelle que era a ESTRELLA RESPLANDECENTE DA MANHÃ; daquelle que fora justamente cognominado por Isaias — SOL DE JUSTIÇA. E essa brilhante estrella, assim luzindo por sobre toda a terra, annunciava, ao mundo sepultado nas trevas do peccado, o glorioso apparecimento daquelle que é a LUZ DO MUNDO, a vida e a esperança do coração peccador.

Os pastores não se podem conter; os magos immediatamente se aprestam para ir a Jerusalem: todos querem ver e adorar o MESSIAS. E neste afan de glorificar o menino de Belém, unem-se no mesmo empenho os homens e os anjos, a Terra e o Céu.

Dahi a trinta annos, surge na Galiléa JESUS de Nazareth. As multidões acodem a receber as doutrinas que deslizavam dos labios sacrosanctos do novo PROPHETA. E a multidão, maravilhada pelo que escutava, ia dizendo por toda parte: *como este jamais houve quem fallasse em Israel.*

Ao maravilhoso da doutrina, accrescentava o FILHO DO HOMEM as prodigiosas evidencias da sua omnipotencia e caridade divinas, fazendo com que os cégos de nascença vissem; os surdos ouvissem; os mudos fallassem; os paralyticos, os coxos e

Digitized by Google

demais aleijados ficassem perfeitos; os leprosos se purificassem; os doentes das mais varias enfermidades, prompta e instantaneamente ficassem curados; e, até, ao mando de sua palavra, fazia que os mesmos mortos ressuscitassem! Os enfermos, ébrios de gozo indizivel, possuidos de um inefavel enthusiasmo, saltando e dançando, glorificavam a Deus! E a multidão estasiada, simples e unicamente podia dizer: *na verdade, temos visto maravilhas!*

Um dia, JESUS e mais tres dos seus discipulos sobem o monte Thabor. De repente, Elle transfigura-se; as suas roupas tornam-se alvas e mais resplandecentes que a brilhante luz do sol; o seu ser se reveste da magestade gloriosa, beatifica e divina do céu; e uma voz se faz ouvir dizendo: *este é o meu Filho amado em que tenho posto toda a minha complacencia: ouvi-o.* Ao mesmo tempo, aos lados de JESUS, surgem Moysés e Elias — os representantes da Lei e dos Prophetas — como que revelando elles que o CHRISTO era o fim da Lei e a gloriosa Esperança da Redempção de Israel para todo aquelle que n'Elle crer.

Mas, dahi a pouco, o glorificado no monte Thabor era crucificado no alto do Golgotha entre dois ladrões! E as turbas revoltas, ébrias de sangue, cynicas até a maldicção, mofavam ao sopé da cruz. Antes de pôr-se o sol, nesse memoravel dia, expirava o Leão da Tribu de Judá. Alguns amigos o amortalharam em um pobre, mas aceiado lençol. Dois discipulos occultos, Nicodemos e José de Arimathéa fizeram-lhe o funeral: um, o embalsamou com preciosos perfumes; o outro, cedeu o rico sepulchro da familia; talvez meia duzia de pessoas constituissem o préstito funebre daquelle que era e è a maior gloria do tempo e da eternidade! Dahi a tres dias, porém, apezar do sello de Pilatos, apezar dos legionarios romanos que vigiavam o sepulchro, rapidamente, por entre borbotões de coruscante e adamantina luz, surge um anjo, que ousada, impavida e solemnemente remove a pedra tumular, e gloriosamente, dislumbrantemente CHRISTO resurge! Dahi

Digitized by Google

em diante o Christianismo com justiça, e á luz de um facto, póde perguntar: *onde está ó morte a tua victoria?!*

Passa JESUS CHRISTO para a Historia, e o crucificado entre dois ladrões, continúa a ser «escandalo para os judeus e loucura para os gentios»; continúa a ser contado entre os malfeitores, tendo ao lado direito o gentilismo e a esquerda a incredulidade; continúa a ser o alvo das zombarias de uns, e o martyr da perversidade de outros; procura-se de novo sepultal-o no rediculo e já houve quem dissesse: *fóra o infame!* E tudo isso tem sido sellado com o sello do grande imperio da sciencia racionalista, guardada pelos legionarios da erudição scientifica, despojada, dizem elles, dos preconceitos de um fanatismo ignáro e banal. Cada dia, cada um anno, cada seculo, porém, eis que se repete o mesmo facto que outr'ora fizera ruir por terra os aguerridos e valentes legionarios do imperio romano. A' luz adamantina do poder regenerador e sanctificador do Evangelho, CHRISTO resurge glorioso e divino nos annaes da Historia! no scenario social! no coração da Humanidade! Os povos—immersos nas trevas, no fanatismo, na immoralidade,—se illustram, se convertem, se dignificam, se regeneram e se sanctificam! Uma aurora resplandecente determina uma epocha inteiramente nova!

Que aconteceu de extraordinario? E' porque no horizonte social, magestoso, radiante, sublime, levantou-se o SOL DE JUSTIÇA! *E a um povo que jazia em trevas lhe nasceu a luz!*

Surgiu o Evangelho! CHRISTO de novo resuscitou!

Passa JESUS CHRISTO para a Historia. E o Nazareno, e o Galileu que comia com peccadores e bebia com publicanos; e «o Filho do Carpinteiro», «o Homem de Nazareth» vae subindo atravez dos seculos e cada vez mais vae-se transfigurando a sua fragilidade humana, resplandecendo a sua palavra, sanctificando a sua caridade, divinizando mais e mais a sua PESSOA, tudo glorificando: JESUS O NOSSO ADVOGADO!

Digitized by Google

Passa JESUS CHRISTO para a Historia, e a Historia torna-se o THABOR DE JESUS CHRISTO!

***

Depois de milhares de annos de esforço constante para regenerar-se, o Homem é forçado a confessar: o mundo só tem uma esperança: E' JESUS CHRISTO!

Assim como a vida depende da luz do sol, assim tambem a vida gloriosa e sancta do homem depende de JESUS CHRISTO.

O que asseverou, outr'ora, o discipulo amado, encontra real e perfeita realidade nos factos que diariamente se eclosam num turbilhão de sessenta seculos de constante actividade: JESUS E' A VIDA E A LUZ DOS HOMENS!

E não são, charos irmãos, somente os crentes, os christãos, que esta verdade proclamam. Não, a incredulidade mesmo, os mesmos inimigos de JESUS, pela força eloquentissima dos factos, têm-se sentido obrigados a dizer o que outr'ora dissera o centurião ao contemplar a morte de JESUS: *na verdade este homem era justo*; *na verdade este era o Filho de Deus*!

Disse Antonio Ennes:

— «*Jesus resuscitado, pertence á religião e não á História. A' Historia deixa-o no tumulo, porque os seus olhos profanos só podem vêr nelle a natureza humana, porque a razão que a guia, não invade os dominios da fé. Sauda-o, porém, reverencia-o como verdadeiro redemptor da humanidade, como fundador do reino de Deus. O seu mais alevantado altar é a sua obra; vamos ver erguer-se esse altar. tendo por estrado o mundo, por adoradores os seculos e as nações.*» (Cantú vol. 5 pag. 106. Historia Universal compilada por Antonio Ennes).

Digitized by Google

Dr. Strauss, que procurou confundir JESUS CHRISTO com os mythos, disse que *difficilmente haveria quem pudesse egualar a Jesus Christo, excedel-o, porém, era impossivel!*

Napoleão, referindo-se a um seu companheiro de exilio, o general Beltrand, quando, bella e eloquentemente dissertava sobre a pessoa de JESUS, assim concluiu o seu discurso: *emfim, eu entendo de homens e digo-te que Jesus não era um homem!*

Rousseau, referindo-se a JESUS CHRISTO, assim se expressou: *si a vida e morte de Socrates são de um sabio, a vida e morte de Jesus Christo são de um Deus,.*

Finalmente, Rénam, depois de transloucadamente confundir-se sobre a conducta de JESUS, cuja divindade procurou contestar, assim se expressa ao historiar a morte do DIVINO MESTRE: — *repousa agora na tua gloria, nobre iniciador. Está terminada a tua obra; está fundada a tua divindade. Agora, fora do alcance das fragilidades, podes assistir do alto da paz divina, as consequencias infinitas dos teus actos. Pelo preço de algumas horas de padecimentos, que nem siquer te tocou a grande alma, compraste a mais completa immortalidade. Por milhares de annos o mundo vae depender de Ti! Estandarte das nossas contradicções serás o signal em volta do qual se dará a mais ardente batalha. Mil vezes mais vivo, mil vezes mais amado depois de tua morte que durante os dias da Tua passagem neste mundo, tornaste-te a tal ponto a pedra angular da humanidade, que arrancar o teu nome deste mundo será abalal-o até os alicerces. Entre Tu e Deus não haverá mais distincção. Plenamente vencedor da morte, toma posse do teu reino ao qual te seguirão seculos de adoradores.* (1)

Eis ahi o que affirma a incredulidade de JESUS, depois de vinte seculos!

(1) Vida de Jesus, pag. 259.

Digitized by Google

Si do meio da nossa atmosphera turbada e brumosa nós nos volvermos para a brilhante e limpida região oriental, diz o naturalista Urangá, *nós sentiremos uma impressão profundamente melancolica, contemplando, á direita, os monumentos grandiosos do Egypto; á esquerda, as bellezas incomparaveis da Grecia, e, no centro, na Palestina, o maravilhoso ideal do espirito.*

Tudo em ruinas!

Resquicios de glorias passadas!

Uma figura, entretanto, surge por sobre toda esta desolação universal, resplandecendo á fronte uma concepção sublime: conservando em uma das mãos um ramo de oliveira, symbolo do amor e da paz, e na outra, um calice, symbolo da abnegação e do sacrificio: é a doce figura de Jesus Christo, honra insigne de Israel e gloria a mais pura da humanidade! (1)

Não! JESUS CHRISTO não é somente a gloria mais pura da humanidade! E' mais, muito mais! Jesus é a maior gloria do cèu porque Elle è a mais subida e sancta personificação do infinito amor de Deus!

Não ha nome mais glorioso, na terra e no céu; no tempo e na eternidade! O nome de JESUS está acima de todo o nome! Ao pronuncial-o, diz o grande apostolo dos gentios: *dobrar-se-hão os joelhos dos que estão nos céus, na terra e nos infernos. porque* JESUS E' DEUS BEMDICTO POR TODOS OS SECULOS!

Louvado, bemdicto e glorificado seja o nosso Eterno Deus, porque nos concede JESUS, seu unigenito Filho, por ADVOGADO! Simelhantemente ás turbas de Jerusalem, saiamos ao encon-

(1) Jesus — N. Uranga, pag. 5.

Digitized by Google

tro do nosso ADVOGADO, cantando com enthusiasmo fervoroso e sancto: *Hosanas! Hosanas ao Filho de David!*

***

O homem, sendo, como de facto é, um réu tão vil, tão réprobo e tão maldicto, — é justo perguntar-se como — JESUS, o divino JESUS, a personificação da justiça, poder-se-á constituir seu ADVOGADO?

A actividade dos nossos advogados, podemos dizer em these, tem dois polos, um negativo e outro positivo: — a compaixão e o interesse. Si o réu é pobre, o advogado pleiteia a sua causa por compaixão daquelle ser infeliz, duplamente desgraçado: *pobre* e *criminoso*. Si o delinquente tem recursos, contracta a sua defesa por uma convencionada somma de dinheiro, de oiro.

JESUS, sendo DEUS, não podia tornar-se advogado do peccador, nem por mera compaixão, nem, muito menos, por interesse, pois que ambos sentimentos são repulsivos a sua sancta justiça.

Nosso Senhor JESUS CHRISTO, constituiu-se advogado do peccador por amor e justiça! Estes são os nobres e divinos sentimentos que determinaram a sua actividade no pleitear da nossa causa, a causa do Homem.

Por AMOR: disse o mesmo DIVINO MESTRE: *Como meu Pae me amou, assim vos amei... Ninguem tem maior amor do que este: que o de dar alguem a sua vida pelos seus amigos.* (1)

Por JUSTIÇA: disse o mesmo DIVINO JESUS: *veio dar a vida pelos seus amigos.* Apóz a sua morte, Elle enviaria o Espirito

(1) S. João XV: 9-13.

Digitized by Google

Sancto afim de convencer o mundo do peccado e da justiça e e do juizo. Do peccado, disse Elle, *porque não creram em mim; da justiça, porque vou para o Pae; e do juizo, porque o Principe deste mundo já está julgado.* (1)

Sim, em JESUS, cumpriram-se as palavras do propheta Isaias, quando prophetizou do Messias, dizendo: *Verdadeiramente Elle tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputámos por afflicto, ferido por Deus e opprimido. Elle foi ferido, porém, pelas nossas transgressões, e quebrantado pelas nossas iniquidades: o castigo que nos devia trazer a paz cahiu sobre Elle, e pelas suas pisaduras fomos sarados.* (2)

S. Paulo assim se pronuncia sobre o sentimento de JESUS no pleitear de nossa causa: *Aquelle que não havia conhecido peccado se fez peccado por nós para que nós fossemos feito justiça de Deus n'Elle.* (3) *Deus O propoz,* assevera o grande Apostolo, *para ser a victima de propiciação, pela fé no seu sangue, para demonstração de sua justiça, pela remissão dos peccados dantes commettidos sob paciencia de Deus; para demonstração de justiça, neste tempo presente, para que Elle seja justo e justificador daquelle que tem fé em Jesus.* (4)

E' evidente, portanto, caros irmãos, que JESUS, o advogado do Homem, habilitou-se para pleitear a causa do peccador por AMOR e JUSTIÇA. Esses dois predicados da essencia divina cujo encontro, no alto do Calvario, e em CHRISTO CRUCIFICADO, explende esta verdade sanctissima: — DEUS E' CARIDADE!

Tendo sido em JESUS, e unicamente em JESUS, que se consummaram, devidamente harmonicas, a *justiça* e o *amor* de

(1) S. João XV: 8-11.

(2) Isaias LIII: 4-5.

(3) II Car. V: 21.

(4) Rom. III: 25-26.

Digitized by Google

Deus para eterna redempção do peccador, tambem só Elle, unicamente Elle, é, de facto e de direito, o ADVOGADO dos peccadores.

JESUS E' O UNICO ADVOGADO DOS PECCADORES!

Emquanto, porém, os advogados terrenos, no exercicio da defeza dos seus constituintes, procuram evidenciar a falsidade, as contradicções dos depoimentos das testemunhas; a irregularidade ou illegalidade na conducta das auctoridades, na formação do processo; a improcedencia do libello accusatorio; a inapplicação dos artigos do codigo penal; emquanto procuram, emfim, destruir todas as provas que constituem os auctos do processo, e, assim, conseguir a absolvicção dos seus constituintes, — JESUS CHRISTO — o nosso advogado, procede de modo muitissimo differente.

Sendo JESUS CHRISTO a Verdade, não contraditará o depoimento terrivel e verdadeiro das testemunhas que serão solemnemente inquiridas ante o TRIBUNAL DIVINO, pelo contrario, hade confirmal-as.

Sendo JESUS a personificação mais sancta da justiça, tambem não appellará para a compaixão, como tão injusta, quão vulgarmente se faz, nos nossos dias, nos tribunaes judiciarios.

Como, pois, pleiteará JESUS a nossa defeza?

Outr'ora, o grande poeta grego Aeschylo devia ser condemnado á morte por um crime imfame que commettera. Seu irmão, grande orador e heroe, propoz-se a defendel-o.

Nesse dia, as multidões pressurosas procuravam ouvir a palavra do grande tribuno, por dupla curiosidade: «O' si aquella palavra èra sempre tão eloquente e arrebatadora, quanto não o será hoje que vae defender o seu irmão, digno de morte?» E a multidão immensa, anciosamente aguardava o momento solemne em que se faria ouvir a palavra fascinadora do grande heroe atheniense.

Digitized by Google

E' chegado o momento. Levanta-se o laureado tribuno; e, mudo, extatico, coruscando no olhar as scintillações de um coração nobre, de uma alma grande, levanta e conserva erecto um braço sem mão. Por alguns momentos, a multidão ficou surpreza! Mas, derepente, freneticamente, delirantemente, rompeu em applausos e estridentemente exclamava: «perdão!» «liberdade!» «absolvição!» Porque? Que houve de extraordinario? E' porque aquelle braço sem mão, que fora amputada no campo da batalha, eloquenssimamente attestava os grandes serviços que elle prestára ao Estado e os sacrificios não poupados pelo seu grande coração nas guerras em defeza da Patria. Aquelle braço sem mão appellava para o sacrificio feito em prol da Patria! A eloquencia muda do mutilado braço foi mais efficaz do que teria sido, talvez, o melhor dos seus discursos.

Oh! assim tambem peccadores, alli, no grande tribunal divino, quando de nossa alma emanarem os testemunhos verdadeiros, precisos e eloquentes de nossa maldicção, alli, se levantará, grande e sublime o vulto sacrosancto de Nosso Senhor Jesus Christo!

Então, não levantará um braço sem mão, mas mostrará sua sacrosancta fronte, — de onde emanaram esses pensamentos sublimes e omniscientes que explendem as paginas do Evangelho, — as cicatrizes da corôa outr'ora tecida pela perversidade humana! Então, mostrará n'aquellas mãos — que estavam promptas, para, com um gesto, ameaçar os ventos e amainar os mares procellosos; promptas para abençoar as criancinhas; promptas a tocarem nos corpos nojentos dos leprosos e, por toda a parte a erguerem monumentos de amor e caridade; — as cicatrizes dos cravos que as prenderam na cruz maldicta! Mostrará o signal da lança que atravessára o seu coração, apoz a sua morte, no execrando e maldicto patibulo da cruz! Então, levantar-se-á Jesus Christo, appellando, não para o amor da Patria, cujos serviços importavam um dever que lhe era proprio na defeza do Estado; — mas para um sacrificio perfeito,

Digitized by Google

completo, experimentado, physica, moral e expontaneamente na realização de tudo quanto era requerido pela justiça divina para a redempção do peccador.

E, assim como outr'ora, diante de um braço sem mão o povo grego pediu altisonante e unisonamente liberdade e absolvição para Aeschylo, tambem, lá na gloria, ante o TRIBUNAL DIVINO, as multidões beatificadas, glorificarão o nome do Deus Trino pela salvação do peccador justificado, absolvido, redimido e salvo pela fé em CHRISTO E CHRISTO CRUCIFICADO!

***

«Agora, diz o Apostolo, nada mais resta de condemnação para os que estão em JESUS CHRISTO.» O que crer em CHRISTO passou da morte para a vida, do poder de Satanaz para o poder de Deus. Era escravo e hoje é livre; era condemnado, e hoje está absolvido; era réprobo e hoje é bemaventurado; era maldicto, e hoje está salvo! E' livre, e absolvido, e bemaventurado — salvo! por CHRISTO E CHRISTO CRUCIFICADO! Oh! Diante desta munificencia do infinito amor, da infinita misericordia, da infinita caridade de JESUS CHRISTO qual deve ser a posição do peccador verdadeiramente arrependido, verdadeiramente crente, verdadeira e infallivelmente salvo?

Quando, em 1893, visitei o Estado de Goyaz, encontrei em uma casa, uma preta que era por demais affavel, meiga, carinhosa, e que tudo fazia, não por interesse, mas evidenciando, com solicitude e cuidado, a expontaneidade propria do mais sancto amor. E mais, a todos que ali chegavam ella se esforçava para lhes narrar a historia da sua entrada ali naquelle abençoado lar.

Digitized by Google

Um extrangeiro, suisso-francez, percorria os sertões de Goyaz, e, pernoitando em uma fazenda, apezar de cançado, não podia conciliar o somno porque. de um logar proximo do seu aposento, ouvia, ao acompanhar do estalido do chicote, o gemido por demais cortante que partia de uma desgraçada victima da escravidão! E, como continuasse aquelle inaudito supplicio, elle levantou-se e foi impetrar do dono da fazenda o perdão para aquella infeliz mulher, cujas carnes sangravam cortadas pelo relho! Pediu por tudo!—Mas... em vão! A insistencia, foi grosseira e ameaçadoramente repellida!...

No dia seguinte, o extrangeiro partia com o coração torturado, a sangrar, pela sorte daquella infeliz escrava! Chegando ao logar mais proximo, depositou nas mãos da auctoridade competente toda a sua economia, em dinheiro que, então, possuia. E qual não foi o seu contentamento quando soube que aquella importancia era sufficiente para redimir uma escrava!...

Intimado o senhor daquella infeliz preta á comparecer com a mesma, o juiz declarou que, com a auctoridade que lhe conferia a lei, aquella mulher deixava de ser d'ora em diante sua escrava. E ao mesmo tempo que o rancoroso senhor contava o preço da usura maldicta do peccado, o juiz lavrava a carta de alforria, que, logo depois, entregou ao extrangeiro. Este, aproximando-se da pobre preta, disse-lhe: «eis aqui mulher a tua carta de liberdade; estás forra; es livre; vae gozar da tua liberdade! Quem levantar o braço para te cortar as carnes, não mais o fará inpunemente: será um criminoso! Estás salva das garras aduncas e ferozes da escravidão!... Vae gozar a tua liberdade! e sê feliz!»

E a pobre preta ao receber aquella preciosa carta!... carta de sua liberdade!... cahindo de joelhos, chorando, soluçando, exclamára: «Não, senhor! permitti que agora, no gozo da minha liberdade, eu vos acompanhe! Pelo amor de Deus, permitti que durante toda a minha vida eu testemunhe, na fidelidade de minha conducta, a minha eterna gratidão!...»

Digitized by Google

Ti nha razão a pobre escrava! Toda a sua vida, que deveria expiar em crudelissimo martyrio, deveria tornar-se agora um monumento de eterna gratidão para com aquelle que a libertára! E assim fez! Fui testemunha desse acto nobre, digno e justo!

Pois bem, irmãos, si tal foi o procedimento de uma pobre preta, embrutecida no barbarismo da escravidão, outro não póde ser o nosso procedimento para com JESUS CHRISTO que fez do seu corpo martyrizado, crucificado, maldicto pela nossa iniquidade— a carta de nossa liberdade, escripta pelo seu precioso sangue! o preço da nossa redempção!

Oh! repassados de gratidão, cheios de fé e amor, digamos, chorando os nossos peccados aos pés da cruz de CHRISTO: « SENHOR, agora já não somos nós que vivemos, mas és Tu, nosso SENHOR, nosso bemdito Salvador, que vives em nossas vidas, reinas em nossos corações, explendes em nossa conducta!

Oh! SENHOR! Tu foste maldicto por nossa causa, por causa dos nossos peccados, pois bem, SENHOR, dá-nos, pelo amor do teu amor, a tua graça para que, d'ora em diante, a nossa vida se torne para ti um hymno de sincero reconhecimento, profunda gratidão, sempiterno e sancto amor!»

Amem.

Digitized by Google

OBRAS DO MESMO AUCTOR

ORIGENS CHALDAICAS DA BIBLIA.—Polemica Religiosa—Edicção esgotada.

A NOSSA MEDIAÇÃO E SALVAÇÃO.—Sermão de Licenciatura—1888.

A SYNTHESE DA LEI.—Sermão de ordemnação—1889.

A ESCRIPTURA SAGRADA.—Sermão pronunciado perante o Synodo Presbyteriano reunido em S. Paulo—1891.

A EGREJA.—Sermão pronunciado perante o Presbyterio de Minas, reunido na cidade de Cabo Verde—Minas—1892.

DEUS E A IDOLATRIA.—Sermão—1895.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS DO REV. DR. EDUARDO LANE—1895.

JOSÉ DE ANCHIETA A' LUZ DA HISTORIA PATRIA—1896.

ANCHIETA—O CARRASCO DE JOÃO BOLÉS—1896.

O CASAMENTO RELIGIOSO—*Carta aberta aos dignissimos representantes da Republica*—1897.

A CARIDADE—Conferencia realizada na Egreja Evangelica Fluminense a beneficio das obras do Hospital Evangelico. — Edição esgotada.

REFUTAÇÃO DA SEXTA CONFERENCIA DE ASSUMPÇÃO DO PADRE JULIO MARIA. — Edição esgotada.

NO PRÉLO

O ESPIRITISMO.—Polemica Religiosa.

O CLAMOR DAS PEDRAS.—Sermão—1895 (2ª edicção.)

A SAHIR

O CARRASCO DE BOLÉS.—Refutação á monographia do Dr. Candido Mendes de Almeida, publicada no vol. XLII da Revista do Instituto Historico de—1879—sobre a catastrophe de João Bolés.

A PALAVRA ETERNA.—Sermão.

A VICTORIA DA FÉ.—Sermão.

Digitized by Google

Digitized by Google

O CLAMOR DAS PEDRAS

Digitized by Google

Typographia da Musicographia Brasil Rua Senador Euzebio, 70

Digitized by Google

ALVARO REIS

O CLAMOR DAS PEDRAS

SERMÃO

Pronunciado no Templo Presbyteriano, perante o Synodo da Egreja Presbyteriana dos Estados Unidos do Brasil, reunido na Capital Federal

RIO DE JANEIRO

1901

Digitized by Google

Digitized by Google

Em memoria de meus

PAES

Miguel Gonçalves dos Reis

e

Isabel de Almeida Reis

Digitized by Google

Digitized by Google

A BIBLIA é entre os livros o que o diamante é entre as pedras—o mais precioso e o mais brilhante— o mais apto para reflectir luz e, todavia, o mais solido e o melhor para fazer impressões.

ROBERTO BOYLE.

A BIBLIA é entre os livros o que Christo é entre os homens.

GODET.

Digitized by Google

Digitized by Google

O Clamor das Pedras

«Asseguro-vos que si elles se calarem, clamarão as mesmas pedras.» LUCAS XIX, 40.

MEUS IRMÃOS:

Caminhava JESUS, pela ultima vez, para Jerusalem, essa Jerusalem que, no dizer delle mesmo, matava os prophetas e apedrejava os que lhe eram enviados da parte de Deus. E, ao contrario das outras vezes, ia adiante dos seus discipulos, como querendo mostrar-lhes que, na verdade, anciava por aquella «hora» tremenda em que tinha de beber o calix da ira de Deus e fazer-se maldição por nós; «hora» (1) em que tinha de luctar com o principe das trevas, receber de Judas o beijo traidor e, da Egreja Judaica, a mais degradante manifestação de sua requintada hypocrisia.

(1) Math., 26: 45; João, 12:27.

Digitized by Google

Perto de Bethfagé, faz JESUS com que seus discipulos lhe trouxessem um jumentinho sobre o qual monta em demanda de Jerusalem, cumprindo-se, por esse facto, mais uma das muitas prophecias messianicas. E o povo de Jerusalem, saindo ao seu encontro, juncando a estrada de ramos virentes, estendendo suas capas pelo caminho e acompanhando aos discipulos em glorifical-o, cantando: *hosannas ao filho de David! bemdicto o Rei que vem em nome do Senhor! hosannas nas alturas!* inconscientemente, tomava parte na realização do que, 550 annos antes, devisára o propheta Zacharias quando, cheio de enthusiasmo e de fé, exclamára: *Salta de extremado prazer, ó filha de Sião, enche-te de jubilo, ó filha de Jerusalem! Eis ahi vem o teu Rei, justo e salvador; Elle é pobre e vem montado sobre a jumenta e o potrinho da jumenta.* (1)

Aos ouvidos dos phariseus é que não echoavam bem essas manifestações de jubilo dos apostolos e do povo de Jerusalem, e, respirando zelos e escrupulos sanctos, dirigiram-se a JESUS, dizendo-lhe: *Mestre, reprehende os teus discipulos.* JESUS, com aquella doçura que lhe era caracteristica, respondeu-lhes: *Asseguro-vos que si elles se calarem, clamarão as mesmas pedras.*

Considerar, meus irmãos, os ensinamentos contidos nesta resposta eloquente e sublime, eis o fim que me traz a este pulpito sagrado. (2) Reconhecendo, entretanto, que a tarefa a que me proponho é superior ás minhas forças, ainda que opportuna e actual, eu vos supplico impetreis ao Pae das Luzes a graça necessaria afim de que, neste momento tão solemne, possa o seu humilde servo usar da palavra para vossa edificação espiritual, e para honra e gloria d'Aquelle, cujo nome é sobre

(1) Zacharias, 9:11.

(2) Foi prégado este sermão ante o Synôdo Presbyteriano reunido a 16 de setembro de 1894, na cidade do Rio de Janeiro, no Templo Presbyteriano.

Digitized by Google

todo o nome que se nomeia no ceu, na terra e nos infernos—JESUS CHRISTO—Deus bemdicto por todos os seculos.

***

Depois de tres annos, e de, por toda a parte, ter JESUS arrebatado as multidões, ou pelo encanto e sanctidade de sua palavra, ou pelo poder divino da sua caridade, eis que, pela vez primeira, os discipulos, em transportes de jubilo e, com elles, o povo de Jerusalem o glorificam! *Hosannas ao filho de David!*

Diante de tão grande,espontanea e singular manifestação,se alterou a cidade de Jerusalem, a «senhora das gentes», e, mais do que ella, se alteraram os corações dos phariseus. E elles, que não podiam admittir que de Nazareth viesse coisa alguma que boa fosse; elles que, contra toda evidencia, não podiam admittir que JESUS fosse o Messias, apressadamente se dirigiram a CHRISTO, dizendo-lhe: *Mestre, reprehende os teus discipulos* que te estão proclamando como si foras o «Filho de David», o «Christo», o «Rei de Israel», que ha de vir, em nome do Senhor, sacudir o jugo do Cezar e fazer todas as nações da terra, tributarias do reino de Israel! *Mestre, reprehende os teus discipulos!* não podemos tolerar este monstruoso escandalo que faz de ti, o «filho do carpinteiro», um «nazareno», que «comes com publicanos e bebes com peccadores» —a esperança a mais gloriosa das nossas sanctas crenças! *Mestre, reprehende os teus discipulos!* que, tão sacrilegamente, ultrajam o vulto central da «Lei e dos Prophetas», o «desejado das nações», a «gloria de Israel»! *Mestre! Mestre! reprehende os teus discipulos!*

Asseguro-vos, respondeu-lhes JESUS, *que si elles se calarem*,deixarem de annunciar que eu sou o «Christo»,o «Messias» o

Digitized by Google

«Rei que vem em nome de Jehova» —clamarão, *clamarão as mesmas pedras!*

Que severa reprimenda, que solemne admoestação e que eloquente confissão, encerram estas palavras!

Digo-vos, ó phariseus, que «tendes olhos e não vêdes e ouvidos e não ouvis para que eu vos não converta e vos sare»; (1) digo-vos, ó phariseus, que «sois simelhantes aos sepulchros branqueados, formosos aos olhos, mas, interiormente, cheios de toda asquerosidade»; (2) digo-vos, ó phariseus, que «dezimaes a ortelã, o endro e o cominho e olvidaes a justiça, a caridade e a fé»; (3) digo-vos, que si estes meus discipulos deixarem de me confessar Deus e Salvador, deixarem de me annunciar a todas as gentes, como o «Redemptor» da Humanidade, as mesmas pedras, duras e insensiveis, mas não tão duras e insensiveis como os vossos corações (4) plutonificados pela hypocrisia, *as mesmas pedras clamarão!*

Diante de tão energica reprimenda, confusos e envergonhados, respirando ameaças, machinando planos machiavelicos, retiraram-se os phariseus.

***

Mas que solemne admoestação! *Asseguro-vos, que si elles se calarem, clamarão as mesmas pedras!* Oh! si algum dia os meus discipulos, testemunhas das minhas doutrinas e das mi-

(1) Math., 13:15.
(2) Math., 2:27.
(3) Math.. 23:26.
(4) Izaias, 58:1.

Digitized by Google

nhas obras; testemunhas da minha glorificação e do cumprimento de todas as prophecias messianicas, por cujas evidencias estão crentes e certos, absolutamente certos, de que sou o *Christo, o Filho do Deus vivo*, que sou o *Messias* que veiu ao mundo para «salvar a todo o que crer»; si elles, imitando-vos, phariseus obdurados, si calarem, deixarem de prégar o Evangelho, ou porque temam aos homens, ou por vergonha, ou por interesse; ou por falta de fé e amor; ante tão grande e inqualificavel ingratidão, contra tão infame proceder e revoltadas por tanta monstruosidade—*clamarão as mesmas pedras!*

Diante de tão solemne admoestação, lembremo-nos, meus irmãos, de «a tempo e fóra de tempo», cumprir a vontade do Senhor, quando, por bocca do propheta Isaias, nos ordena: *Clama, não cesses, levanta como trombeta a tua voz: annuncia ao meu povo as suas maldades e á casa de Jacob os seus peccados.*

E como havemos nós de calar, meus irmãos? Não nos cerca, por ventura, um povo, em sua maioria absoluta, incredulo e idolatra? Oh! crentes e atalaias do Senhor, sobre cujos hombros pesa a responsabilidade da evangelização desta grande terra do Cruzeiro, si não fôra a certeza que nutro de que nos vossos corações ha bastante caridade, patriotismo e fé para vos estimular de continuo á conquista desta nossa terra tão amada, para Christo, eu vos recordaria que, no dia em que deixardes de prégar o Evangelho glorioso do Salvador, ou por interesse ou por impiedade, contra vós se levantará o clamor das pedras—*as mesmas pedras clamarão!*

Na realização sancta das Missões Nacionaes e do Seminario Theologico, pela imprensa e pelos tractados, pela Biblia e pela oração, pela vida e pelas obras, envidemos todos os esforços, até mesmo ao sacrificio, para que jámais clamem as pedras ante o nosso emmudecimento, por deixar-nos de proclamar o nome glorioso *do Deus de toda terra*—no dizer do Propheta Isaias—e no

Digitized by Google

de S. Paulo—*o Deus bemdicto por todos os seculos*—JESUS CHRISTO, *nosso* SENHOR.

*
* *

Si não bastassem os milagres innumeros, o cumprimento das prophecias e os fructos do Christianismo, por vinte seculos, para nos certificarmos da realidade messianica ou a divindade de CHRISTO, bastar-nos-ia esta eloquente confissão: *asseguro-vos que si elles se calarem, clamarão as mesmas pedras.* Si JESUS, de facto, não era o MESSIAS, elle deveria assentir á vontade dos phariseus, fazendo com que os seus discipulos se calassem e, até, deveria reprehendel-os, porque esse estridente «hosannas» o praclamava «Rei» enviado pelo Senhor, o que importava seu reconhecimento como Messias ou Deus humanado. (1) Mas replicando elle com as palavras do nosso texto, de modo o mais eloquente que é possivel imaginar, affirmou a sua divindade, o seu caracter messianico.

Entretanto, meus irmãos, o que é que escutamos ainda em nossos dias?! Não é verdade que os espiritistas negam a divindade de JESUS CHRISTO, allegando que JESUS e os prophetas jámais a affirmaram?! Não é verdade que a incredulidade, collocando a CHRISTO como o primeiro de entre os homens, o maior dos philosophos, o primeiro dos reformadores, o modelo das virtudes e, ao mesmo tempo, negando practicamente as suas doutrinas, contestando a sua divindade, o colloca abaixo de todos os seres, fazendo-o o maior dos impostores, pois que elle,

(1) E' facto importante e digno de estudo que, segundo os prophetas, o Messias havia de ser *Homem e Deus*: «Filho de David,» e «gerado no seio de Jehovah» Psal. 109:3; «filho do tempo» (Isaias 9:6) e «Pai da eternidade» (Miqueas» 5:2); «homem» (Isaias 53) e «Deus de toda a terra» (Isaias 54:5.)

Digitized by Google

não sómente disse que era egual a Deus, (1) tão poderoso como Deus, (2) e um com Deus; (3) mas que quem o visse, via a Deus; que Deus estava nelle e e elle em Deus; (4) e que quem o honrava, a Deus honrava? (5) E, que digo eu, que si os seus discipulos o não confessassem como tal *as mesmas pedras clamariam?* Poderemos desejar affirmação mais clara, confissão mais eloquente da divindade de CHRISTO? E' impossivel!

Decidi, pois, incredulos e espiritistas: ou CHRISTO é Deus, ou é a mais estupenda personificação da impostura!... Decidi, ou CHRISTO é Deus, ou a Humanidade, rendendo-lhe culto através de vinte seculos, é—louca!...

Oh! louvado e bemdito seja eternamente o nome de JESUS! As pedras clamam! não só porque em todos os tempos, como parte componente, e parte importantissima, do nosso planeta, annunciam e glorificam ao Creador, mas, porque, pela archeologia moderna, hoje, de modo simplesmente maravilhoso, pasma o mundo scientifico que deslumbrado escuta o seu clamor. E o que clamam as pedras? Eis a pergunta que, parece-me, anciaes fazer-me. E com que prazer, com que enthusiasmo christão eu vos respondo! As pedras, pelos seus depoimentos, que constituem as sciencias geologicas e archeologicas, eloquentissimamente, esmagando a incredulidade do nosso seculo, fazendo triumphar a verdade das Sagradas Escripturas, derramando luz sobre tantos factos naturaes e historicos de importancia transcendente, glorificando a verdade incorporada na Biblia e personificada em CHRISTO—a luz do mundo—repetem, em côro unisono e arrebatador, esse cantico triumphal que,

(1) João 14:9.
(2) João 17:21
(3) João 17:21, 22.
(4) João 14:6.
(5) João 5:23.

Digitized by Google

ha vinte seculos, alterou *a cidade do grande Rei:—Hosannas ao Filho de David!*

***

Este admiravel texto do Evangelho, meus prezados irmãos, além da reprimenda aos phariseus, a admoestação aos christãos e a eloquente confissão da realidade e divindade messianica, de CHRISTO, encerra, me parece, uma importante prophecia hoje cumprida ante os olhos de todos nós:—*o clamor das pedras confirmando a verdade revelada nas Escripturas*—quando, ante os arestos de uma sciencia de falso nome, cujos corypheus attacavam a Biblia sem escrupulos e sem cortezia, (1) nós, como que nos calavamos, não só porque não podiamos acompanhal-os em suas diatribes, como nos revoltavam as suas blasphemias; mas, tambem, as *sciencias*, de que se serviam, pelo seu estado embryonario, não nos facultavam recursos para defeza. Consolava-nos esse rifão popular e verdadeiro—Deus tarda mas não falha—e estava escripto:—*Asseguro-vos que si elles se calarem clamarão as mesmas pedras*. E foi essa a resposta de Deus ao seu povo angustiado e escarnecido pela incredulidade! —*As pedras clamaram!*

Antes, porém, de patentear-vos este facto assombroso e

(1) E' tempo de acabar, diz L. Buchner, com estes poupamentos, é tempo de dizer a estes homens da fé que o Scepticismo e a Infamia si os ha, estão do lado delles. Não ha scepticismo mais deploravel que o daquelle que põe em duvida os dados mais respeitaveis de uma observação (?) conscienciosa. Não ha infamia tão grosseira como aquella que desconfia de conclusões definitivas bem fundadas (?) e imparciaes. Citado em Moigno V. I Pag. 18 — Esplendores da Fé.

Digitized by Google

unico da historia—o CLAMOR DAS PEDRAS—é mister mostrar-vos *a sua opportunidade providencial.*

***

A guerra contra a Biblia—a nossa auctoridade infallivel, porque é a Palavra de Deus—se iniciou terrivelmente quando pelos reformadores se realizavam esforços ingentes para collocal-a traduzida nas mãos do povo. Satanaz não podia consentir que essa Palavra que outr'ora, no deserto da Judéa, o expulsára da presença de Jesus, (1) viesse, de novo, confundil-o e expulsal-o de innumeros corações. Elle reconhecia, o poder divino dessa Palavra—*mais poderosa que toda a espada de dois gumes* (2) *porque penetra no intimo d'alma e do espirito*—e que, assim como no principio, poude, do nada, arrancar a materia cosmica, fazendo della surgir mundos prenhes de maravilhas, soberbos systemas planetarios, este universo, onde em uma serie ininterrupta o bello e o sublime se manifestam desde as coisas infinitamente pequenas atè as infinitamente grandes, assim tambem poderia, pelo seu poder soberano, divino, transformar os corações chaotizados pelo peccado em verdadeiros mundos edenicos, onde se ostentasse a sanctidade nas multiplas manifestações do caracter regenerado, do caracter christão. Era, portanto, necessario evitar, até onde lhe fosse possivel, a divulgação dessa Palavra assombrosa.

Creou a inquisição; arregimentou as legiões do tribunal do Sancto Oficio, e confiou a sua direcção aos servos do Papa—os dominicanos. As fogueiras, emittindo clarões sinistros, como sinistras eram as intenções dos que as ateavam, devoraram mi-

(1) S. Math., IV: 10-11.
(2) Heb., IV: 12.

Digitized by Google

lhares de Biblias, e, com ellas, milhares dos seus leitores. Mas aquelle Deus que, outr'ora, fez de uma fornalha, ardente sete vezes, sairem illezos Sidrac, Misac e Abdenago, (1) por sua vez, nos dias da Reforma, confundindo o Papado—o moderno Nabuchodonozor—fez com que, por entre um turbilhão de fogueiras surjisse a Biblia gloriosa e multiplicada, como, após a queimada nos nossos campos, por entre o negrume das cinzas, surgem vicejantes e esmeraldinos rebentos mil!

Baldos os esforços inquisitoriaes, Satanaz não desanimou. Vendo porém, que se levantavam legiões de missionarios que empunhando a Biblia — essa poderosa luz que penetra no intimo da alma e do espirito—iam pelo mundo, espancando as trévas do polytheismo pagão e romano, por sua vez tenta arregimentar os seus missionarios e Loyola funda a *Companhia de Jesus*.

Medra, viceja o Jesuitismo, e pelo seu assombroso desenvolvimento o mundo se levanta e se agita, como o doente ante o cancro que lhe rouba a vida! Expulso de toda a parte, o mesmo mundo aponta o Jesuitismo como a mais negra das instituições humanas pela qual se tortura e se inutiliza o espirito, e se escraviza o homem aos interesses da *Companhia!*

Era mister, pois, arregimentar novas legiões: Trento e Vaticano, o Papado e o Jesuitismo, completamente desmoralizados, eram impotentes para embaraçar a Biblia em sua sancta disseminação, dil-o eloquentemente o Protestantismo triumphante, constituindo as principaes nações do seculo vinte; dil-o, ainda, a propagação da Biblia—esse escrinio de verdades sanctificadoras e eternas—publicada em mais de trezentas linguas e dialectos e aos centos de milhares todos os annos!

Onde poderia, Satanaz porém, ir buscar novas legiões que tivessem a coragem, depois de tantas e tão desastrosas derro-

(1) Daniel III: 26.

Digitized by Google

tas, de attentar contra a Biblia—*essa rocha que quem sobre ella cae se faz em pedaços*—ou, no dizer de Beza—essa bigorna que tem consumido tantos martellos?! Ah ! foi buscal-as, não vos admireis, meus irmãos, entre os homens da sciencia, esses homens que o mundo venera como modernos Edipos em desvendar os mysterios do grande templo da natureza; esses homens que, com as luzes adamantinas do saber, deveriam fazer do mundo um immenso livro, onde cada facto nada mais fosse que a demonstração da sabedoria infinita de Deus ao mesmo tempo que um certificado da sua infinita misericordia para com o homem, rodeando-o de tudo que lhe é necessario não só para confortal-o, mas,tambem, para deleital-o nas pesquizas do saber.

E' claro que, sendo a Biblia e a Natureza obras ou revelações do mesmo Deus, ellas se não podem contradizer, e sobre os factos que ambas revelam, não só deve haver accordo, mas uma nos deverá servir de auxilio na comprehensão da outra.

«A Biblia e a natureza,—diz Kurtz—sendo ambas a palavra de Deus, devem estar em harmonia, e quando pareça não existir, é porque ou é falsa a exegese do theologo, ou a do naturalista.»

Que esta é a verdade não resta a menor duvida. Para Satanaz e os seus correligionarios, porém, não é assim: a sciencia é inimiga irreconciliavel da religião e a religião é inimiga do progresso e da sciencia. E para demonstrar esta *verdade* se ar regimentaram duas legiões de incredulos sabios. Na primeira, em um estandarte de variegadas côres, tantas quantas as suas escholas, se lê: AS SCIENCIAS NATURAES EVIDENCIAM QUE A BIBLIA NADA MAIS E' QUE O REGISTRO DA IGNORANCIA DO HOMEM ANTIGO. Na segunda, tão numerosa e pretenciosa, em seu pavilhão multicor, ostenta-se em lettras d'oiro esta altiva divisa: AS SCIENCIAS HISTORICA E PHILOLOGICA PROVAM QUE A BIBLIA NADA MAIS E' QUE O RESULTADO DA EVOLUÇÃO RELIGIOSA PORQUE TEM PASSADO O HOMEM IGNORANTE E FANATICO.

Digitized by Google

Sem detença passemos a considerar os feitos destes destemidos legionarios e vejamos, em primeiro logar, o que têm feito os naturalistas.

* * *

Está na memoria de todos, as chacotas da incredulidade naturalista contra a Biblia, procurando realçar os erros das Escripturas em referencia a factos naturaes ahi descriptos, ao mesmo tempo que tentava explicar, como naturaes, factos milagrosos, como a simples leitura manifesta, v. g. as pragas do Egypto, (1) o maná do deserto, (2) etc.

Lançando mão da Biblia, abrindo-a ao acaso, liam: *a figueira não florescerá*, (3) e exclamavam: «poderia, por ventura, ser inspirado o auctor que affirmou simelhante absurdo? quem não sabe que a figueira não floresce, mas sómente fructifica?» —A botanica, porém, hoje demonstra, apezar do riso sardonico da incredulidade, que o figo além de fructo é flor e flor unisexuada.

Mais adiante liam os naturalistas: *Josué mandou parar o sol*, e jogavam a Biblia com o maior desdem, como si a Biblia não podesse usar de uma expressão popular, como usam os maiores astronomos dos nossos dias, quando dizem: *o sol nasce, o sol se põe, o sol está alto, o sol está baixo*; e como si a

(1) Genesis, IV.
(2) Genesis, XVI.
(3) Habacuc, III:17.

Digitized by Google

astronomia não nos referisse que não ha astros fixos, propriamente. (1)

Fechando os olhos sobre tantas passagens que falam da rotundidade da terra e dos seus movimentos, procuravam affirmar, redicularizando, o contrario. (2)

Sobre nenhum logar, porém, descarregaram os incredulos mais as suas furias satyricas que sobre o Genesis. Por toda a parte tem-se espalhado com profusão os escriptos de Buchner, Haechel, Moleschot, Draper, Noldoech, Bence Jones e muitos outros que se preoccuparam em manifestar os absurdos da geologia, geogonia e cosmogonia de Moysés, ou da Biblia. Ahi encontraram por exemplo estes grandes absurdos: primeiro—o

(1) Scientificamente falando, é absurdo dizer-se tanto a terra pára como o sol pára, porque tanto o facto do sol parar implicaria a destruição do nosso systema planetario, como o parar a terra a sua propria destruição, porque, então, ella se precipitaria immediatamente sobre o sol. A Biblia, porém, não affirma que a supplica de Josué foi em linguagem scientificamente correcta. O escriptor sagrado, usando de linguagem popular, registrou simplesmente o facto de que o dia se prolongou, como nós o diriamos hoje si tal acontecesse: que o sol parou ou pareceu parar. A linguagem de Josué, pois, não implica que a terra era fixa e que o sol é que se movia ao redor da terra, como o não significa a lingnagem dos maiores astronomos dos nossos dias quando dizem que o *sol passou pelo meredíano*, e tão pouco não implica um absurdo revelado. E' necessario lembrar que *as palavras de Josué não foram reveladas por Deus*, como não foi revelado a David roubar a mulher de Urias, ou Jacob enganar a Isaac, ou Judas vender a Christo. Tudo na Biblia é inspirado ou registrado por inspiração, mas nem tudo é revelado. Podemos, ainda admittir que a opinião de Josué fosse que o sol é que se movia e não a terra, e não comprehendesse qual seria o resultado de parar o sol ou a terra subitamente. Mas Deus que sabia a sua intenção, que era prolongar o dia, em vez de fazer parar o sol, ou retardar o movimento rotatorio da terra o fez como devia fazer. Para a sciencia humana, este facto milagroso, como o de dar vista a um cego de nascença, curar um surdo-mudo ou ressussitar um morto é inexplicavel. Aqui, pois, questionem-se os conhecimentos de Josué, ou o milagre, não a sciencia da Biblia, a sciencia revelada.

(2) Quero pôr sob os olhos do leitor algumas passagens, onde em linguagem singela e arrebatadora se patenteia, milhares de annos antes de se inventar o gyroscopio, a rotundidade da terra e seu movimento, Job 26:7— *O norte estende sobre o vazio: a terra pendura sobre o nada.* Job 9:6 — *O que* REMOVE *a terra do seu logar e as suas columnas estremecem.* Isaias 41:22 — *Elle é o que está assentado sobre o globo da terra...* Prov. 8:25 — *Ainda não tinha dado a terra os seus gonzos.* Traducção de Moigno Isaias 45:17 — *Elle que creou a terra e lhe deu sua fórma, trabalhando-a ao torno.* Não é pois uma ousadia affirmar que a Biblia, ha milhares de annos, revela ao homem que a terra é um globo que se move, se remove e se libra no espaço.

Digitized by Google

principio de todas as coisas; (1) segundo, a luz antes do sol; terceiro, o firmamento separando umas aguas de outras aguas; quarto, o mundo innundado por um oceano que cobria toda a sua superficie; quinto, a vegetação anterior ao apparecimento do sol; e sexto a succéssão dos seres inorganicos e organicos. (2)

Contestavam a realidade de todos esses factos em nome da sciencia e nós não sabiamos contestal-os: não tinhamos a nossa disposição dados scientificos com que embargar os passos desses illustres aventureiros. De facto, não podiamos mesmos comprehender como seria possivel haver luz e vegetação antes do sol! Ante as difficuldades do texto sagrado e ante os ataques da incredulidade crearam-se escholas exegeticas, mas que não re-

(1) Para não citarmos mais que um exemplo iremos transcrever algumas linhas do Dr. Buchner; elle analysa um livro de Volger: «Nada no mundo, diz Volger no seu prefacio, teve começo nem fim... a realidade constitue uma cadeia interminavel, formando um curso circular sem começo nem fim, unico, uniforme, que não é turvado pelas variações de phenomenos.» *Science et nature* t. I pag. 91. E noutra parte: «Dahi resultaria esta conclusão, de uma importancia infinitamente grande, que derrubaria todas as nossas idéas, que a vida sobre a terra, tão longe quanto os nossos conhecimentos nos permittem attingir, *nunca teve principio*.» Arduin. *Religião em Face da sciencia*, v. II pag. 173.

(2) Eis as contradicções qne encerra o primeiro livro do Genesis, diz Bence Jones, com a revelação dada por Deus em suas obras; este livro declara: 1° que a noite, o dia e a luz existem antes do sol; 2° que as trevas são uma substancia comparavel á luz; 3° que a lua tem uma luz propria como o sol; 4° que o firmamento separa a agua da agua, isto é, que acima dos céus ha aguas simelhantes ao mar; uma quinta contradicção depara-se nos pormenores sobre a ordem e o tempo da creação dos seres inorganisados e organisados... E' de todo impossivel admittir que Aquelle que sabe tudo haja feito de proposito uma revelação inexacta para se pôr ao alcance dos hebreus. Citado em Moigno — *Os Esplendores da Fé* t. III pag. 135. Não posso comprehender como Jones affirmasse que o Genesis faz *as trevas substancia comparavel á luz*, quando alli somente diz: — *haja luz, e houve luz, e fez Deus separação entre á luz e as trevas*, certamente porque ora appareciam e ora desappareciam. Mas sendo a luz o resultado do movimento ondulatorio do ether, e as trevas o resultado da cessação do movimento desse mesmo ether, pergunto:—será absurdo fazer-se a *substancia* da luz comparavel á das trevas? O Genesis tambem não afirma que as aguas acima do firmamento são simelhantes ás aguas do mar, mas diz: *haja uma extensão no meio das aguas, e faça-se separação entre aguas e aguas.*—E a verdade é que as aguas nunca podem deixar de ser simelhantes, em qualquer dos seus estados, quanto aos elementos que a constituem. Admiro-me tambem de Jones duvidar da existencia da noite — trevas — e do dia —luz—antes do sol, visto implicar simelhante duvida a existencia da materia anterior a ao sol, porque luz é o resultado da materia posta em movimento, o que era necessario realizar-se na formação da materia cosmica, e trevas é a consequencia dessa mesma materia inerte antes de, pela força, ter movimento.

Digitized by Google

solviam, *in totum*, as difficuldades. (1) Só nos restava a confiança filha desse dom sublime da fé segundo o qual cremos que a Biblia é a Palavra de Deus, é a verdade infallivel, emquanto que *a sabedoria* do mundo, segundo affirma S. Paulo, *é uma estulticia para Deus*. E foi quando, meus irmãos, emudecidos nos achavamos, ante os arestos da sciencia incredula, que as pedras romperam o seu canto magestoso! *Asseguro-vos*—estava escripto—*que si elles se calarem, clamarão as mesmas pedras*!

E as pedras clamaram!

Os geologos escavaram a terra e tiraram de sua profundeza testemunhas, evidencias, como já affirmou Credner, Dana e tantos outros, desta estupenda verdade:—*tudo teve principio!*

Os granitos e todas as pedras crystalinas levantaram-se, comprovando o estado cahotico da terra. As pedras de sedimento, as camadas pela sua estratificação, os terrenos cambriano e laurenciano, eloquentemente testemunharam que, outr'ora, a terra era um oceano fervente e sem praias. (2) A lenhite, a hulha e o carvão de pedra levantaram-se das profundezas da

(1) Cinco systemas se formaram para explicar os dias da creação cuja narração se encontra no livro do Genesis: — 1º *O systema de Sancto Agostinho*, que mantém que todas as coisas foram creadas juntas — *creavit omnia simul*— e que os seis dias de Moysés não são mais que um, e a successão indicada por Moysés não é chronologica, mas simplesmente logica; — 2º *O systema de Kurtz*, segundo o qual a successão dos dias nada mais indica que a ordem pela qual eram reveladas a Moysés as partes da creação, «de sorte que os dias representam uma serie de impressões subjectivas sem relação com a verdade objectiva;» — 3º *O systema Buchland* que admitte duas creações: a 1ª indicada pelo v. I: *No principio creou Deus os céus e a terra* — Uma vez chegado a terra ao estado que a sciencia conhece pelas camadas geologicas, sobreviria um cataclysmo espantoso e geral, em que tudo quanto cobria a superficie do globo teria sido absorvido. Este transtorno é indicado pelo *cahos* mosaico, depois do que, ha seis mil annos, Deus começou uma nova creação, que concluiu em seis dias de 24 horas: — 4º *Systema*, e o mais antigo, é o da interpretação litteral;—5º, finalmente, é o systema que dá aos dias uma duração indefinida, considera-os periodos geologicos. Segundo este systema que é o mais plausivel e conforme o progresso da sciencia hodierna, a palavra dia — YOM — significa periodo; a palavra tarde—HEREB — começo do periodo, assim como para os judeus d'outr'ora o dia principiava á tarde; e a palavra manhã — BOKER — fim do periodo. Vide Arduin ob. citada, t. I, pag 429—458.

(2) *Geologie de Lapparent* (pags. 647—717 e 1470 — «Podemos admittir, diz Credner, que a superficie solidificada do globo esteve primeiro uniformemente coberta pelas aguas do oceano — *Traité de Geologie et Paleontologie* pag. 171.—Julgamos ,

Digitized by Google

terra, relatando-nos dessa vegetação assombrosa, dessa flora riquissima que vejetou sob outra luz que a do sol, (1) como affirmam Condolle, Hug Muller e outros geologos. Este facto excede a toda espectativa, deslumbra a imaginação—haver vegetação antes do sol luzir para a terra ou antes de completar o seu periodo estellar!

«E' necssario, diz o Moigno, que a sciencia dos nossos dias pague aos nossos livros sanctos o seu tributo de honra, estabelecendo que os phenomenos essenciaes da vegetação, a decomposição do acido carbono, a assimilação do carbonio, a expiração do oxigenio, a formação da chlorophylla, não exigem a luz solar, mas se produzem debaixo da influencia de todas as luzes naturaes ou artificiaes.»

Mas, que digo eu? a Biblia não só affirma que houve vegetação antes do sol mas que a terra, como terra, como planeta,

---

diz Arduin, inutil citar em apoio desta asserção, que o Genesis suppõe claramente a existencia dum oceano universal no começo da historia da terra; ninguem, que saibamos, o contesta. Ob. cit. t. II, pag. 249.» No começo dos tempos um oceano sem praias cobria o globo — Verzian — Prodromos da Geologia, pag. 49.

(1) *Vegetação antes do sol.* «A apparição de uma flora e de uma flora muito rica, antes da constituição do sol no estado de luminar, confirmada pelas observações dos geologos, sobretudo do Sr. Candolle, o qual chegou a esta conclusão, a saber, que certas floras fosseis tinham vegetado debaixo da influencia de uma luz differente da do sol actual, confunde realmente a imaginação. Tudo parece indicar que esta vegetação é a do periodo carbonifero. *Esplendores da Fé* t. II pags. 125 e 126. Todos sabem, diz Cf. Saporta, que a decomposição do acido carbono pelas plantas se opera sob a influencia da luz, em orgams especiaes que encerram chlorophylla, substancia caracterizada physicamente pela coloração verde. Ora, as plantas que vivem a sombra ou na obscuridade não encerram chlorophylla e têm uma tinta pallida, como se nota nas florestas tropicaes da America; além disto estas plantas ficam molles e não chegam á consistencia lenhosa, porque não decompõem o acido carbonico, e porque o carbono é um elemento essencial do tecido lenhoso. Todavia, sob a influencia do calor humido e á sombra, desenvolvem-se as plantas e crescem com uma prodigiosa rapidez. Pois bem, a paleontologia ensina-nos que os vegetaes primitivos eram precisamente de uma consistencia molle e polposa e de um grandissimo talhe, e que offereceriam todos os caracteres da plantas que vegetam em um ar quente, humido e sombrio. Só depois do periodo hulheiro é que se mostraram os arbustros lenhosos. — *Le Monde des Plantes* cap. III pag. 108 e seg. Estas revelações da sciencia dos nossos dias, a ultima palavra da sciencia, quem o diria! é a primeira palavra da Biblia, do Genesis, escripta ha quasi quatro mil annos!! Na verdade, a Biblia é a palavra de Deus!

Digitized by Google

é mais velha que o, sol, como sol, isto é como corpo luminoso e estellar!

A terra é mais velha que o sol! (1)

Este facto está exposto no Genesis e é demonstravel em nossos dias e até parece intuitivo! Supponhamos que nos achamos em uma fundição, onde se derretem bolas de ferro, de diversos tamanhos para se fnndirem outras bolas de egual tamanho, e que estas bolas são umas de um kilo de peso e outras de 32:500 kilos. Supponhamos mais que vão ao forno em dois cadinhos duas bolas, num a de 1 kilo e noutro a de 32:500 kilos. Qual destas duas bolas se derreterá primeiro, a ponto de se poder fundir? Inconstestavelmente, responder-me-eis, que a bola de um kilo, visto ser uma verdade, que os corpos se aquecem ou resfriam em tempo proporcional ao volume de suas massas. E' incontestavel que a bola de um killo se aquecerá, derreterá, será fundida e resfriará antes da de 32:500 derreter-se. Pois, nesta nossa comparação a bola de 1 kilo representa a terra e a de 32:500 killos o sol, visto affirmarem os sabios, que o sol é 32:500 vezes mais pesado que a terra. E' claro, pois, que a terra, sendo, segundo a hypothese de La-

(1) *Terra antes do sol.* Uma particularidade extraordinaria, como já notamos, é que a constituição do sol no estado de luminar teve só lugar no quarto dia! E' hoje que se começa a dizer que a terra é mais velha que o sol; que o sol é para nós a imagem do que a terra foi antes dos tempos geologicos, como o satellite da nossa terra—a lua—é a imagem do que ella ha ser um dia.O espectroscopio quasi que não teve tempo de nos mostrar no sol a presença do vapor d'agua, testemunha certa de sua passagem da juventude para a edade madura. *Esplendores da Fé* t. II pag. 127 e 128. Assim, pois, o sol é para nós a historia do passado e a lua a revelação prophetica do nosso futuro. Escutemos o que diz Arduin: «A maior parte dos geologos admittem que a Terra esteve outr'ora incandescente; hoje tem uma crosta solida, crosta que não existe no sol. Quanto á lua, todos os astronomos estão de accordo em admittir que é muito mais fria que a terra; as erupções vulcanicas, donde provêm as montanhas que se descobrem na sua superficie, cessaram completamente; a ausencia da atmosphera, bem estabelecida hoje, confirma esta conclusão; a Lua não seria mais que um cadaver de astro mantido no céu pela attracção da Terra. A incandescencia passada na lua parece estar confirmada pelas observações de Faye. Veja-se o trabalho que elle publicou a este respeito no *Annuaire de Bureau des Longitudes* para 1881. *Religião em Face da Sciencia* t. I pag. 413. Ainda:— diz Arduin: «Emquanto o nosso planeta completava, com uma rapidez *relativamente grande o cyclo de suas transformações. o sol, donde ella tinha sahido, soffreu mudanças analogas,* mas com *uma lentidão proporcional á sua massa.*» T. III pag. 338.

Digitized by Google

place, originaria da nebulosa solar, e, portanto, da mesma substancia, aqueceu-se, pela aggregação dos atomos, como tambem resfriou-se por irradiação, em menos tempo que o sol. para aquecer-se, a ponto de se tornar em luminar, visto o volume da massa terrestre ser muito menor que a do sol. Poderiamos, talvez, affirmar que a terra para passar do estado nebuloso, identico ao estado da nebulosa solar, quando delle se desprendeu, gastou para tornar-se um sol pequeno e planeta resfriado, a ponto de tornar-se apto para deixar apparecer e desenvolver a vida vegetal, tanto tempo quanto foi necessario para o sol passar do periodo nebuloso ao estellar, que dura ainda; assim como a lua passou pelo periodo estellar e planetario, com possibilidade de vida, com atmosphera e etc., e hoje sem nenhuma destas manifestações, dentro do mesmo periodo. E' claro, portanto, que o facto de Moyses registrar o apparecimento do sol depois da creação dos vegetaes, é porque, só então, o sol iniciou o seu periodo estellar que dura ainda.

Mas, ainda que contra toda a evidencia, imaginemos que o sol já existia como verdadeira estrella antes da creação dos vegetaes, é certo que, quando a Terra se habilitava para a vegetação luxuriante da epocha carbonica, o sol não podia dardejar os seus raios sobre a face da terra por causa da densidade da atmosphera terrestre que devia ser muito mais dilatada e espessa estando saturada de gazes como o carbono e o vapor dagua, que facilitaram o desenvolvimento da flora primordial. (1) Só

(1) Diz Arduin: «O primeiro capitulo do Genesis não encerra nenhuma indicação explicita sobre as condições que rodeiam a apparição dos primeiros vegetaes. Referindo a sua creação aos tempos que surgiram immediatamente á emersão das terras, e antes da apparição do sol como luzeiro, Moysés está perfeitamente de accordo com os ensinamentos da sciencia, pois que a sua narração suppõe necessariamente no solo uma atmosphera saturada de humidade, e a sombra favoravel ao desenvolvimento das plantas cellulares. Sobre este ultimo ponto, a sciencia moderna apresenta uma brilhante confirmação do texto biblico,demonstrando que a vegetação primordial deveria desabrochar na meia obscuridade de um ar carregado de vapores muito densos para permittir ao disco do sol desenhar aos olhares dos homens si então os houvesse — a fórma por que nós o conhecemos e separar o dia noite com a precisão que justifica o nome do astro do dia. Assim se desvaneceu, á luz d'uma sciencia mais avançada, uma das mais fortes objecções que a incredulidade, apoiada em dados incompletos, lançou contra Moysés,» t. III pag. 317 e 318.

Digitized by Google

depois da atmosphera tornar-se mais pura pela assimilação do carbono e outras substancias, pela vegetação, bem como a absorpção dagua pela terra, é que a atmosphera tornou-se diaphana e o sol poude penetrar os seus raios vivificadores para colorir e abrilhantar a terra. *As pedras clamaram!* e os incredulos como Bence Jones, Haechel e Buchener foram desmentidos pelas revelações da verdadeira sciencia!

Riam-se os incredulos do firmamento separar umas aguas de outras aguas, entretanto, o espectroscopio nos mostra o hydrogenio arrojando-se a milhares de leguas da cromosphera do sol! E Draper, o incredulo Draper, já annunciou ao mundo que divisára o oxigenio nesse mesmo sol! O que de mais eloquente quereis — denunciando a possibilidade da formação dagua no mesmo sol! E' com razão que affirma Moigno—que o espectroscopio mostra o vapor dagua até nas profundezas do ceu!

A incredulidade achava simplesmente poetico—o *fiat lux*—*faça-se a luz*.—Entretanto com o auxilio das luzes da sciencia, nós asseveramos que além de poetico é estrictamente scientifico. Luz e calor, póde-se dizer, scientificamente, são synonimos, como resultando ambos do movimento vibratario dos atomos. Quando, pois, Deus communicou pela força movimento á materia inerte,—é uma verdade sublime—o movimento, o calor e a luz assombraram o infinito! (1)

(1) Diz Arduin: A palavra hebraica que S. Jeronymo traduz aqui por *luz* é OR; significa igualmente fogo, calor e luz. Poderiamos traduzil-a: *haja luz e calor*... Póde-se explicar mui racionalmente a natureza do que Moysés chama aqui a *luz*, pelos dados da theoria dynamica. Neste systema, com effeito, a luz e o calor resultam do movimento da materia, não ha movimento sem calor e todo o calor levado a um certo gráu fornece luz; de certo que estas tres palavras, luz, calor e movimento, representam uma mesma coisa sob tres manifestações diversas; outro tanto se poderia dizer do magnetismo, da electricidade e attracção. Nòs podemos, pois, por uma simples substituição de synonimos traduzir o *Fiat lux* por estas palavras: *haja movimento!* que a força depositada na materia realize os seus effeitos! Moysés diz: *haja luz*, porque os phenomenos luminosos são os mais apparentes, os mais magnificos, os mais impressionadores.» T. I pag. 326.

Digitized by Google

Riam-se ainda os incredulos da successão do apparecimento dos seres, segundo a geogonia de Moyses. Entretanto as pedras clamaram e a geologia, pela paleontologia deixa, evidente, á toda a luz, a fidelidade biblica: primeiro a vida vegetal, depois a vida animal no seio das aguas, depois os amphibios e os passâros, depois os mamiferos e finalmente o homem. (1)

(1) Assim fazem os geologos a classificação dos terrenos que constituem a crosta terrestre — Rochas crystalinas; Primario, comprehendendo terrenos Laurenciano, Cambriano, Siluriano, Devoniano, Carbonifero e Permiano; Secundario, comprehendendo o Triassico, Jurassico e Cretaceo; Terciario, comprehendendo o Eoceneo, Mioceneo e Plioceneo, e, finalmente, o Quartenario, dividido em dois andares denominados Diluvium e Aluviões modernos. Como se vê o terreno sedimentar mais antigo é o Laurenciano, e nelle se acham registradas as manifestações primeiras da vida. Agora discute-se qual destas seja a mais antiga manifestação da vida. Entretanto, Arduin affirma: «as camadas laurencianas encerram immensos depositos de graphites, schistos e outras rochas ricas em carburetos de hydrogenio. Ora, conforme o accordo dos geologos mais auctorisados, essas rochas parecem formadas, em grande parte, dos destroços vegetaes que existiram em epochas mais remotas; seria difficil explicar de outro modo a formação desses carburetos de hydrogenio que mui provavelmente tiveram essa origem organica vegetal; é um problema que a sciencia ainda não esclareceu, mas cuja solução tende cada vez mais a desenvolver-se no sentido que indicamos. Davoson desenvolve esta theoria e accrescenta que os enormes montões de lenhite laurenciana tenem a fazer acreditar que a vida vegetal attingiu desde então sobre o globo o seu maximo desenvolvimento e foi mais tarde sómente afastada para o segundo plano da vida animal. (Revue des Cours scientif. de 1870 pag. 813). Esta opinião é acceita por Schimper, Ch. Grade e muitos auctores paleontologicos. A physiologia comparada conduz ás mesmas conclusões que a paleontologia: ha muito que Dumas, seguindo Lavoisier, fez notar que os vegetaes deveriam ter precedido aos animaes, porque, diz elle, foi no reino vegetal que as materias se formaram, e nellas ahi se formam a custa do ar; dos vegetaes passaram aos animaes herbivoros... dos animaes herbivoros aos animaes carnivoros... e dahi voltam á atmosphera donde provêm. «Os vegetaes, que se nutrem directamente das materias inorganicas, diz Cotejan, certamente predeceram aos animaes... se formos a julgar pelo que se passa á nossa vista... e é de presumir que vegetaes mais importantes que o *Equiesetum Sismondae*, a mais antiga planta conhecida: musgos, lichens, cogumelos, algas d'agua salgada, que a fossilisação não encerrou, povoaram então as terras e os mares. (Geologia e Paleontogia pag 529 e 530). *Assim a anterioridade das plantas que só a razão faria presentir, depois de ter sido por muito tempo contestada. parece ser hoje um facto scientificamente adquirido.„* (*La Terre et la recit biblique* pag. 34 e 35). Credner é do mesmo parecer. (*Traité de geologie* pag. 350 — Arduin — *Religião em Face da Sciencia* t. 3 pag. 311. Lapparent, ainda que pareça não admittir em parte estas conclusões registra alguns casos *Geologie* pag. 676 e 677. Gerard Molloy. Admitte a prioridade da vegetação — *Geologie e Revelation* pag. 392 e 393 — «Os vegetaes, diz Barrande, conhecidos pelo nome de fucoides, precederam a apparição do fauna a mais antiga ou fauna primordial. Na Suecia, por exemplo, a zona chamada grez de fucoides, por causa dos numerosos fucos que contém, está privada de todo o vestigio de animaes. E' nos schistos collocados em cima que se encontram os primeiros vestigios de animaes, constituindo a fauna primitiva representada principalmente por crustaceos da familia dos trilobitas.» Citado em Moigno *Esplendores da Fé* T. II, pag. 116.

Digitized by Google

As pedras clamaram! comprovando! á toda a luz, a verdade da revelação, a ponto do grande Ampére affirmar que a cosmogonia e geogonia scientificas beberam luzes, inspiraram-se na cosmogonia e geogonia de Moyses!

As pedras clamaram! e, quaes trombetas dos soldados de Josué, levaram a confusão entre a incredulidade, trucidando-a com as suas proprias armas, esmagando-a sob os escombros dos castellos hypotheticos levantados e architectados pela estulticia de uma *sciencia* inimiga de Deus!

As pedras clamaram! e hoje, como hontem, repetem esse hosannas que desesperadamente abate e repelle a incredulidade e a hypocrisia, como sublimisa e glorifica o nome de JESUS!

Hosannas ao Filho de David!

***

Si arrojados foram os incredulos naturalistas, mais que temerarios foram aquelles que avançaram contra a Biblia, brandindo a espada da philologia e da historia.

O mundo boquiaberto viu, de uma hora para outra, se arvorarem em exegetas e commentadores das Escripturas, vestirem a toga dos antigos scribas—os livres pensadores, naturalistas e atheus! Novos sabios, como os Septenta enviados por Ptolomeu, se dispuzeram, em nome da sciencia, por acrizolado amor á verdade, a traduzir de novo a Biblia, expurgando de suas sacratissimas paginas os erros e absurdos da superstição do homem antigo, fanatico e ignorante!

Laurent Schimit atreve-se a traduzir o Pentateucho em estylo wolfiano, substituindo, segundo essa eschola, os termos dogmaticos e figurados do texto sagrado.

Digitized by Google

Herbert—Barão de Cherburg— regeita a revelação como coisa inutil; Loch—préga a religião natural, e, Jhon Toland escreve o *Christianismo sem mysterios.*

Woolston não vê sinão allegorias nos Evangelhos e Bolingbrook chega a comparar a Biblia a D. Quichote!...

Em 1731, Wettestein traduz o Novo Testamento com as variantes que sacrilegamente entende intercalar, e em 1774 Griesback o traduz segundo a critica do seu tempo.

Eldman, affirma que o Velho Testamento é um tecido de legendas inventadas por Esdras, e o Novo Testamento, além de não ser quasi historico, foi escripto nes dias de Constantino.

Lessing, publica os fragmentos de Wolfenbutel em linguagem tão desbragada que Senler, seu chefe, disse que elle merecia ser encerrado num hospital de doidos!

Wette e Strauss não veem senão mythos na Biblia!... Tudo é mytho!...

Para a eschola Haegelina, a Religião, diz Max Stiner, é uma illusão e uma illusão perigosa: é o vampiro que suga a melhor seiva do homem para justificar os actos os mais immoraes...

Arnold Ruge e Jacoliot pretendem asseverar que o Christianismo é uma nova edicção do bhuddhismo.

Para a eschola de Tubing, o Christianismo nada mais è que o resultado de uma lucta entre Pedro e Paulo, entre o ebionitismo e o essensinismo.

Oh! seria um nunca terminar si aqui tentasse mensionar os nomes dos sabios do *alto criticismo*, esses exegetas celebres que em todos os versos da Biblia encontram diversidade de estylos e para os quaes as sanctas Escripturas nada mais constituiriam que uma colcha de retalhos, um trabalho louco, sem authenticidade, sem criterio e puramente mythologico; os seus ensinamentos, tomados a esmo de todas as religiões pagãs, do

Digitized by Google

polytheismo, a gosto de um sem numero de escriptores. Só para o Pentateucho já descobriram doze estylos! doze escriptores! doze plagiadores! doze calumnias!!

A tal ponto avançaram os corypheus da incredulidade desta legião que elles se offereceram—que arrojo!—para escreverem melhor *Historia de Israel, de Christo* e dos *Apostolos*, que Moyses e os demais prophetas, testemunhas de vista dos factos por elles historiados; que os evangelistas, coevos de CHRISTO; que Lucas, contemporaneo dos apostolos! E tudo isto, oh! irrisão! em nome da sciencia!... (1)

E foi quando se atordoava o mundo com o alarido infernal desta legião, meus irmãos, que de novo—*clamaram as pedras*!

Jean Champolion, (2) com a Pedra Rozeta, abre um escrinio de mysteriosos hyeroglyphos, e com elle Layard, Naville, Petrie, Maspero e tantos outros, devassam pyramides,

(1) Vide—Vigouroux—*La Bible e les Découvertes modernes*—I vol. Histoire du Rationalisme Biblique em Allemagne.Moigno—*Esplendores da Fé* III vol. Verdade Absoluta dos Livos Sanctos—Sayce—*Fresh Light from the Ancient Monuments*—H. Harper—*The Biblie and Modérn Discoveries*—Do Auctor—*Origens Chaldaicas da Biblia* pag. 45.

(2) «Extracto de uma carta de Champolion a Mgr. Testa 17 de Maio de 1827. Terei a honra de vos dirigir dentro de poucos dias uma brochura, contendo o resumo de minhas descobertas historicas e chronologicas. E' a indicação summaria das datas certas, de que vêm acompanhados todos os monumentos do Egypto, e sobre as quaes deverá d'ora em diante fundar-se a verdadeira chronologia egypcia; Os Srs. Quintino e Lanci acharão ali uma resposta peromptoria ás suas calumnias, pois demonstro que nenhum monumento egypcio é realmente anterior ao anno 2200 antes da nossa era. E' por certo uma remotissima antiguidade, mas não offerece coisa alguma que venha contrariar *as tradicções sagradas*, e digo mesmo que as confirma em toda a linha; é de facto pela adopção da chronologia e da successão dos reis, dadas pelos monumentos egypcios, que a historia egypcia se harmonisa admiravelmente com os Livros Sanctos. Assim, por exemplo: Abrahão chegou ao Egypto por 1900, isto é, no tempo dos *reis pastores*. Reis da raça egypcia não teriam permittido a um estrangeiro que entrasse em seu paiz. E' egualmente no reinado de um rei pastor que José é ministro no Egypto, e ahi estabelece seus irmãos, o que não teria logar com os reis egypcios. O chefe da dymnastia dos Diospolitanos chamada a XVIII, é o *rex novus qui ignorabat Joseph*... e é elle que reduz os hebreus á escravidão. O captiveiro durou tanto como a XVIII dynastia, e foi no reinado de Ramasses III ou Amenophis, no principio do XV seculo, que Moysés libertou os hebreus. Isto passava-se na adolescencia de Sessostris, por isso as Escripturas não devem falar deste grande conquistador.» Citado em Moigno t. III pag. 262 e 263.

Digitized by Google

penetram em tumulos reaes, desenterram cidades, monumentos, reliquias, que de modo simplesmente maravilhoso, depois de quatro mil annos, vieram, com a eloquencia esmagadora dos factos, pulverizar, nullificar, destruir as pretenções da incredulidade em attacar a authenticidade das Escripturas Sagradas!

Quem escreveu o Genesis, diziam estes celebres legionarios, não conhecia nem, ao menos, os costumes egypcios, pois menciona o uso do vinho que era uma bebida odiada pelos egypcios que suppunham-no o sangue de Typhon (Genesis 40:9). E isto a incredulidade (1) comprovava com Herodoto e Plutarcho.

As pedras clamaram! e segundo os monumentos de Beni-Hassan, è incontestavel que desde os tempos remotos das dynastias IV, V, VI e XII^{a} cultivava-se a uva no Egypto e até os vinhos da Syria eram alli importados! Nos monumentos, em alto relevo, se veem gravuras abertas em granitos, onde se desenham videiras, lagares, vasilhame e todos os apetrechos necessarios ao fabrico do vinho, bem como banquetes onde os convivas tombam alcoolisados por essa bebida!

Quem escreveu o Genesis, affirmavam os incredulos, não conhecia os costumes egypcios porque saberia que a reclusão

(1) «Um detalhe importante, diz Bohlem, para estabelecer a data recente da composição do Genesis, é o facto de, segundo o sonho de José, affirmar-se que desde esse tempo era cultivada a vinha no Egypto. Ora, não foi sinão depois do Psammetico, e por conseguinte durante o tempo de Josias, que se tentou introduzil-a no Egypto. Como o paiz é plano e fica coberto pelas enchentes do Nilo no tempo da vidima, ella não podia ser cultivada, a não ser em mui poucos lugares. Os egypcios se contentavam em beber uma especie de cerveja, e Herodoto expressamente diz que não havia vinhedos no paiz. Os egypcios orthodoxos consideravam o vinho como o sangue de Typhon. Elles o não bebiam antes do Psammetico (XXV dynastia) diz Plutarcho, e elles o não offereciam mesmo nos sacrificios.» (Die Genesis p. 373 e 374) Vigouroux ob. cit. t. II pag. 74 e 75.

(2) *Records of the past*. t. V pag. 82 «No Egypto, diz Vigouroux, chamava-se a uva—*elel, elel-t, sep;* e o vinho—*erp. arp*; o vinho branco—*arp abs* — o vinho tinto—*ters;* vinho muito bom *arp nefer nefer* — vinho bom bom. Mr. Ebers reproduziu o que se poderia chamar uma garrafa cujo rotulo diz *arp* — vinho.» Obr. cit. t. II pag. 77.

Digitized by Google

da mulher no Egypto não permittiria o caso da mulher de Putiphar (Genesis XIX). Diz Bohlen: Não se admittia, no Egypto, em tempo dos Pharahos, enuchos, e não se póde crer que José estivesse entre as mulheres, ainda mesmo que pudesse penetrar no harem.» E Tuch vai além quando diz: «o narrador do Genesis deu uma falsa idéa dos grandes do Egypto, em cujas casas as mulheres tinham commodos separados».

As pedras clamaram e Jules Soury, ainda que seja um dos que pretendam que este facto não é historico, mas uma legenda, affirma que nada ha mais verosimil! As pedras clamaram e ficou bem patente a corrupção e a liberdade da mulher egypcia nos tempos de José! As pedras clamaram! e o romance dos *Dois Irmãos,* escripto em tempo de Moyses, no reinado Menephta Hotepherma, filho de Ramasses segundo, e de theor identico, provaram a veracidade e authencidade da Biblia, bem como a calumniosa tentativa da incredulidade em constestal-a! (1)

Quem escreveu o Genesis, affirmaram altivamente os criticos, jamais conheceu geographicamente o Egypto, porque então saberia que o Nilo não permittiria que aquelle paiz plano, onde garbosamente serpentea por entre deltas e canaes, ficasse, por sete annos, exposto aos rigores da secca! As pedras clamaram! e a archeologia egypcia evidenciou, a toda a luz, a fidelidade historica do Gênesis. Nos monumentos veem-se esculpturadas em alto relevo, algumas vaccas, e até em numero de sete com inscripções que revelam que diversas vezes, e por annos, a secca flagelou as margens do soberbo Nilo. (2)

(1) Vide Geikie *Hours with the Bible* t. I pag. 343 — 360 Vigouroux obr. cit. t. II pag. 23 — 44 — Sayce *Fresh Light* pag. 49 — 51 — Harper — *The Bible and Modesne Discoveries* pag. 44 — 46. Em todas estas obras se evidenciam as provas archeologicas que comprovam veracidade da Biblia e desesperadamente, com a soberana eloquencia de factos, desmentem a Bohlem, Tuch e outros inimigos da religião.

(2) «Ovidio falla de nove annos de secca:

Dicitur Ægyptos caruisse juvantibus arva
Imbribus, atque annos sicca fuisse novem.

Digitized by Google

A oppressão dos israelitas sob o jugo de Ramasses, a fabricação dos adobos, o infanticidio, as pragas do Egypto, o mesmo nome de Moyses—MU—agua—SES—tirado, tudo que descreve o Pentateucho relativo ao Egypto, tudo é confirmado pela archeologia—pelo testemunho, pelo depoimento, pelo CLAMOR DAS PEDRAS! As pedras clamaram! e por toda a parte surgiram monumentos, attestando tudo que a incredulidade obstinadamente repudiava como falso, fabuloso, mythico!

As pedras clamaram! e até mesmo as estatuas do grande oppressor—Ramasses II—em peregrinação providencial, viajaram pelo mundo em demanda dos museos—e, com o seu mudismo eloquente, confirmando o valor e a authenticidade historicas do Pentateucho!

E que mais?! Não bastando tão fortes e incontestaveis provas, entre quarenta mumias de princezas, sacerdotes, reis e rainhas, a 6 de Julho de 1881 foi descoberto o cadaver, a mumia do grande Ramasses II, e descortinada em sessão solemne aos olhos do publico, no museu do Cairo, pelo grande Egyptologo Maspero, a 3 de Julho de 1886, ante o Kediva e os grandes commissarios da Gran-Bretanha! (1)

A historia registra um certo numero de seccas causadas por insufficiencia de inundação. Houve uma de sete annos de 1064—1071, sobre o Kalifado de El Munstansir Billah. Refere Abd-Allatt de outra no anno 596 do hegira, 1199 da nossa era. Nos monumentos do antigo Egypto registraram-se diversas temporadas da secca: lê-se em Beni-Hassan, nos tumulos de Ameni, elogiando a sua bondade para com os pobres, o seguinte: «No meu tempo não havia famintos, mesmo quando havia annos de fome.» Outra inscripção de um fidalgo chamado Baba é ainda mais clara: «Eu estava cuidadoso nos tempos de semear, e agora quando uma fome principiou, que durou muitos annos, eu forneci o trigo na cidade a toda a pessoa. M. Birch descobriu nos tumulos de Abydos, na epocha da XII dynastia, indicios de ter havido uma grande secca. E M. Brugsch julgou ter achado nos monumentos de El-Kab, a que já nos referimos, do fidalgo Baba, a lembrança da secca referida e passada durante a administração de José. Vide Brugsch *Histoire de l'Egypte* t. I pag. 176; Birch. *History from the Monuments* pag. 62. Vigouroux obr. cit. t. II pag. 172—178. *The Bible and Modern Discoveries* pag. 19. *Origens Chaldaicas da Biblia* pag. 66, Sayce—*Fresh Light* pag. 51. Geikie—obr. cit. t. I pag. 358.

(1) Vide o historico deste achado nas *Origens Chaldaicas da Biblia* pag. 67—70—*The Bible and Modern Discoveries* pag. 86. O historico de todas as descobertas recentes que comprovam a authencidade da Biblia encontra-se na monumental obra de Vigouroux—*La Bible et les Decouvérts Modernes*—*Records of Past.* e outras já citadas.

Digitized by Google

As pedras clamaram! e o valor historico do Pentateucho em face da archeologia egypcia, em face da sciencia, é o da verdade, absoluta, incontestavel!

***

Rawlinson pela inscripção de Behistoum, a *Rozeta* da archeologia assyrica, decifrou a escriptura cuneiforme da Chaldéa, e com elle Bota, Rassan, Sayce, Opperte, Smith e tantas outros, fizeram surgir das entranhas da terra a celebre Babylonia—a inclita soberba dos chaldeus; fizeram levantar do seu abatimento a soberba Ninive e outras cidades não menos celebres que pelos seus monumentos, seus livros de barro, seus annaes, cylindros, estatuas e reliquias, por sua vez, como testemunhas da verdade e revoltas ante os arestos da *sciencia* incredula, vieram confirmar o depoimento da archeologia, comprovando a veracidade dos factos narrados no Pentateucho.

O diluvio, (1) esse facto historico, registrado nas tradições de todos os povos, e negado pela incredulidade, na archeologia da Assyria tem attestado de sua existencia no grande poema de Isduzbar, descoberto e traduzido por G. Smith. (2) *As pedras clamaram!* e dessa tremenda catastrophe, provocada pela iniquidade dos homens, perduram os restos de um monumento que relembra ainda em nossos dias a torre de Babel!

---

(1) «A tradicção diluvio, diz Fr. Lenormant, é a tradicção universal por excellencia, entre todas que deixaram traço na historia da humanidade primitiva.» *Essai de commentaire de Berose* 275.

(2) *Caldean account of Genesis* pag. 175. Traducção em francez por Lenormant e Vigouroux — *Origines de l'Histoire*, vol. I pag. 382, *La Bible et les Découvertes Modernes*, vol. I pag. 247. Sayce — *Fresh Light* pag. 27.

Digitized by Google

A torre de Babel, para os racionalistas incredulos, não tinha valor historico propriamente dito, porque para elles nada mais era que uma legenda mythica. As pedras, porèm, clamaram, e sob as ruinas de Birs-Nimrud (Torre de Nemrod,) o mesmo Scharader, que trata a narração biblica de «legenda» não contesta a sua identificação, mas diz: *não se póde duvidar que a legenda da (torre de Babel) que nós encontramos aqui (no Genesis) não se ligue a um monumento que verdadeiramente existiu, e que este monumento não seja o edificio sagrado, construido em fórma de torre, a oeste de Babylonia, em Borsippa).* (1)

Abrahão, esse vulto glorioso na historia de Israel—pae desse povo miraculoso, que, como a sarça ardente do Sinai, abrazado sempre pelo facho da perseguição a mais cruel, escravisado desapiedadamente, empobrecido pela confiscação de seus

(1) Henry Rawlinson descobriu em Birs-Nemrod a seguinte inscripção que traduziu:

27 At this times *E-ur* — VII — *an-ki*, the tower Borsippa.
28 wich the previous king built had
29 made 42 ells high, but
30 did not erect its top,
31 from days of old decayed and,
32 II Columna the drains for its water had not been kept up.
1 rain and storm
2 had torn away its bricks.
3 The covering of its roof was torn away and
4 the bricks of the buildin itself heaped up like a hill
5 To build it the great lord, Merodach
6 caused my heart to drive me.
7 The plan I did not change and I did not alter its foundation
8 In a month of peace, on a favourable day,
9 the bricks of the main building and the covering of the celling
10 of the stories I joined firmly to gether and
11 its decay I caused to be restored and
12 the inscription of my name
13 in the corners of the stories I placed.
14 To buil it
15 and erect its top my hand I stretched out.

Foi Nabucodonozor o que reconstruiu esta celebre torre. Vide *La Bible et les Decouvertes Modernes* pag. 338. Sayce, *Assyria, et princes, priests & people* pag. 80.

Digitized by Google

bens, expulso de toda a parte e por toda parte errante, mas, ainda assim, sempre distincto, sempre rico, sempre influindo entre todos os povos pelo seu genio, pelo seu talento, pela sua riqueza e desenvolvimento; Abrahão, o pai dos crentes em CHRISTO, a sua existencia real e historica era contestada pelos incredulos, inimigos da religião!

Si Hitzig disse que o nome de Abrahão nem era chaldeu mas aryano de *ab* e *romi*; si Voltaire affirmou que esse nome era uma corrupção de *Brahama* ou *brahamane*; Wette avançou além e disse: *Abrahão nunca existiu*:—*é um mytho!* E ante estes arestos, estridentemente clamaram as pedras, confirmando a origem semitica do nome do grande patriarcha de *Abu-ramu*, Pai exaltado! (1) As pedras clamaram! e a personalidade historica de Abram é um facto incontestavel em face da archeologia!

A cidade de Ur, de onde Abrahão era natural, por tantos seculos questionada, pois que alguns sabios affirmaram que demorava na Mesopotamia, outros que na Arabia, outros que na Assyria, que na Chaldéa e até identificaram-na com a cidade de Orfa, a antiga Edessa dos gregos, e que os commentadores inglezes não julgaram prudente determinar a sua posição geographica, (2) para os incredulos era inquestionavelmente uma fabula, um mytho que só existiu na imaginação dos fanaticos escriptores e ignorantes crentes da Biblia. As pedras, porém, levantaram-se dos seus sombrios escombros e clamaram! e o grande Rawlison descobriu a cidade de Ur-Kasdim—moderna Mugheir—á margem oriental do Eufrates e á occidental do deserto de Erech, cidade importante como centro scientifico e litterario, o mais importante da antiguidade! Ahi

(1) Vigouroux: obr. cit. vol. I pag. 54, et Livro II pag. 361 em diante: Sayce *Fresh Eight* pag. 44.

(2) *Speakers Commentaire.*

Digitized by Google

havia uma riquissima bibliotheca e era a residencia dos mais celebres astronomos dos primitivos tempos. (1)

A victoria de Abrahão sobre Chordolahomor, (Genesis 14) que para Knobel era falsa e para o sabio Gotfrend era mythica, porque para elle Chordolahomor personificava o outono; Amphel, a primavera; Arioch, o estio e Tidal, o inverno; ante o depoimento das pedras, ante o depoimento da archeologia assyrica é um facto registrado até por inscripções num templo da cidade de Ur! Chordolahomor é Kudur'-lagamar, cujo nome alli se encontra, affirma Sayce! E o mesmo Scharader, em face dos documentos archeologicos, reconhece como verdadeira a victoria de Abrahão!

Em 1752, o medico Jean Astruc descobriu no Pentateucho os dois estylos que denominou Jehovista e Elohista visto serem os nomes *Jehovah* e *Elohim* os nomes de Deus empregados pelo escriptor sagrado. Logo levantaram-se muitos outros que em nome da *sciencia* evidenciaram até doze estylos, suppondo, por sua vez, doze ou mais escriptores para o Pentateucho

E esta tem sido uma das mais momentosas questões do chamado *alto-criticismo* fóra e dentro do Christianismo, no ultimo quartel do seculo dezenove. Em meio, porém, desta lucta de gigantes, eis que ouve-se o CLAMOR DAS PEDRAS! E pela archeologia da assyria, a momentosa questão ficou destruida, visto como anteriormente a Moyses se usaram indiscriminadamente diversos nomes para a mesma divindade!

As pedras clamaram! evidenciando que as tradições cosmo-

(1) Vigouroux obr. cit. vol. I pag. 365 em diante. Sayce obr. cit. 44. Harper obr. cit. p. 3. Rawlinson *Sevem Great Monarchies* vol. I p. 104.

(2) Vigouroux obr. cit. vol. I pag. 365 em diante. Sayce obr. cit. 44. Harper obr. cit. pag. 9. Maspero *Histoire Ancienne des Peuples de l'Orient* pag. 188. Rawlinson *Seven Great Monarchies* vol. I pag. 105.

Digitized by Google

gonicas, patriarchaes, ante-diluvianas e post-diluvianas; tanto aquellas passagens Jehovisticas como as circumstancias das passagens Elohisticas estão, ainda que adulteradas e estragadas pelo polytheismo, registradas em livros cuneifones, anteriores ou contemporaneos de Moyses! (1)

AS PEDRAS CLAMARAM, meus irmãos, evidenciando com sobejidão de luz, a veracidade historica, authentica, da Biblia—o Livro dos livros—ao mesmo tempo que patenteou a posição despresivel daquelles que não trepidaram falsamente, hypocritamente, em nome da sciencia, em nome da historia, em nome da sublime verdade affirmar que no tempo de Moyses era ainda desconhecida a arte de escrever, não havia siquer cultura litteraria!

AS PEDRAS CLAMARAM! e os mythos de Strauss, de Gotfrend e de Wette desappareceram acceleradamente, como vampiros, acossados pelo facho scintillante da verdade e, com elles, o valor da *sciencia* da incredulidade, sciencia falsa, hypothetica e sómente filha do desvario, da impiedade! Filha da miseravel vaidade humana, que hoje, como nos dias primeiros, quer saber até mais do que Deus!...

AS PEDRAS CLAMARAM! a incredulidade amesquinhou-se até o nada da miseria humana! e CHRISTO, esse vulto que isolado campêa na cumiada dos seculos, é por ellas glorificado no cumprimento prophetico desta eloquente verdade, deste facto assombroso e unico— O CLAMOR DAS PEDRAS!

Asseguro-vos que si elles se calarem clamarão as mesmas pedras! E as pedras clamaram! Acompanhemol-as, meus queridos irmãos! façamos côro com o infinito e, de chusma, com todas as maravilhas estupendas que se contemplam no tempo,

(1) Do Auctor *Origens Chaldaicas da Riblia* pag. 45—55 Moigno *Ees Fivses Saintes et la Science* pag. 610.

Digitized by Google

no espaço e na eternidade, digamos em transportes jubilosos, em arrobos de enthusiasmo fervoroso e sancto: *hosannas ao filhode David! Bemdicto o Rei que vem em nome do Senhor!*

Hosannas! hosannas nas maiores alturas!

AMEN.

Digitized by Google

ALMANAK HISTORICO

DO

O PURITANO

Editado pelo

Rev. Alvaro Reis

RIO DE JANEIRO
Casa Editora Presbyteriana.—Rua São José n. 60.
1902

Digitized by Google

Digitized by Google

Duas Palavras

Esta publicação significa um pequeno esforço em prol da da HISTORIA da nossa EGREJA que, daqui a pouco, contará meio seculo, no Brasil.

E' tempo, portanto, de se ir colleccionando dados historicos do importante trabalho que, com a bençam de Deus, a Egreja Evangelica Presbyteriana tem desdobrado em nossa querida Patria.

Si Deus nos conceder vida e meios, esperamos continuar esta publicação no anno vindouro, para o que contamos, tambem, com a boa vontade dos senhores ministros do evangelho e presbyteros, que nos poderiam fazer o favor de ministrar os apontamentos historicos do começo e organização das egrejas e congregações dos seus respectivos campos.

A todos os collaboradores deste Almanak aqui registramos o nosso inesquecivel reconhecimento e gratidão.

Este pamphleto tambem significa a nossa gratidão aos senhores assignantes d'*O Puritano*, pelo favor que nos têm feito, pagando as suas assignaturas antes de terminar o anno. Esperamos continuar a merecer a sua confiança e auxilio em levar avante a causa do Evangelho pela imprensa.

Terminando, supplicamos a bençam de Deus sobre este humilde trabalho, sómente tentado para o bem da sua divina causa.

Rio, 6 — 5 — 902.

ALVARO REIS.

Digitized by Google

Digitized by Google

ESBOÇO HISTORICO

DA

Egreja Evangelica Presbyteriana

PELO

REV. ANTONIO TRAJANO

PREZADISSIMOS IRMÃOS

Quando o evangelista S. Lucas escreveu o livro dos Actos dos Apostolos, faziam já 30 annos que os primitivos discipulos de Jesus Christo se achavam empenhados na ardua e grandiosa tarefa de divulgar as sanctas doutrinas do Evangelho. Só depois deste periodo de tempo relativamente longo, e em uma epocha já bem afastada dessas occurrencias primitivas da Egreja, quando já eram tão raras as testemunhas oculares desses factos, é que S. Lucas e outros escriptores emprehenderam informa-se diligentemente como elles succederam para nos darem por escripto a serie delles. Só depois de 30 annos de trabalhos, é que elles comprehenderam a importancia de tudo o que havia occorrido na Egreja, desde o primeiro

Digitized by Google

dia de seu inicio; só então é que elles reconheceram que todas essas occorrencias, que a principio pareciam incidentes de pouca monta e sem valor historico, eram elos preciosos de uma corrente divina que vinha desde o começo do trabalho evangelico, assignalando com clareza toda a disposição da sabedoria divina no glorioso plano da salvação.

E porque os apostolos de Jesus Christo, tendo de desempenhar uma missão tão elevada, e um trabalho tão grandioso que tinha de atravessar os seculos, succeder a todas as gerações e chegar até á eternidade, não elegeram logo no principio de seu trabalho um secretario ou chronista para ir pondo por ordem todos os acontecimentos que iam succedendo na Egreja? Porque não mandaram, nem ao menos, lavrar uma acta da inauguração da Egreja no dia solemne de Pentecoste, em que Jesus realizou a promessa que lhes havia feito, e elles iniciavam a sua prégação no mundo?

A razão é muito simples e ao mesmo tempo, muito natural. O desenvolvimento do Reino de Deus sobre a terra foi comparado pelo Salvador ao grão da mostarda que era a semente mais pequenina que se conhecia na Judéa, mas que depois de germinar e crescer se tornava uma arvore frondosa, onde as aves vinham fazer seus ninhos. Este vegetal offerece um contraste muito singular que precisa ser conhecido para podermos comprehender esta alegoria ou figura ensinada por Jesus Christo. Em quanto a mostarda está contida na semente ou mesmo quando germina e cresce, parece tão pequena, tão reduzida e tão tardia em seu desenvolvimento, que, aquelles que a não conhecem, nenhuma attenção lhe prestam, nenhum valor lhe dão. Só mais tarde, quando os seus viçosos ramos se estendem, e elevam, e quando se cobrem de flores e dão abundante fructo, é que lhe reconhecem a importancia e lhe dão o seu justo valor.

Assim succedeu com o Reino de Deus, com essa ins-

Digitized by Google

tituição divina e espiritual que Jesus fundou sobre a terra, e a que deu o nome de sua Egreja. Elle mesmo iniciou o trabalho, semeando a bôa semente do Evangelho, e, embora a sua prégação fosse acompanhada pelos mais estupendos milagres e maravilhas operadas por sua mão; embora elle apresentasse em sua vida todas as credenciaes precisas para atestar que a sua misssão era divina e celeste, o resultado de seus tres annos de trabalho, de suas longas viagens de evangelização e de seus inumeraveis beneficios, não correspondeu de modo algum a esse constante esforço de sua graça divina em um trabalho tão longo e penoso!

O numero dos que acceitaram a sua palavra e creram nelle foi tão diminuto que comparado com o numero dos que descreram e o regeitaram que foi a massa inteira dos judeus, o numero dos crentes desapparece completamente; é por isso que S. João disse: *E veiu para os que eram seus, mas os seus não o receberam.*

Quando Jesus foi preso no Jardim das Oliveiras, até os seus mais corajosos e dedicados discipulos o abandonaram e fugiram! E quando, depois de morto, foi encerrado no tumulo, todos haviam de suppôr que com elle alli ficava tambem sepultado todo o resultado de sua admiravel evangelização.

Estes factos tão tristes e desanimadores, e ao mesmo tempo tão incomprehensiveis, tomados isoladamente, ninguem acharia nelles importancia alguma, ninguem os acharia dignos de mensão. Só depois de se completar esse drama augusto com as scenas da resurreição e da ascenção, é que todo o valor e importancia destes factos ficaram melhor comprehendidos.

Quando os apostolos se achavam encerrados em um cenaculo esperandc a promessa do Espirito Sancto, o que poderiam elles escrever, quando nada sabiam do que ia succeder? O Pentecoste que tão extraordinariamente os surprehendeu, foi logo seguido por perseguições violen-

Digitized by Google

tas, por um odio implacavel do povo judaico, por uma multiplicidade de inimigos incarnecidos que surgiam de toda a parte para por obstaculos ao desenvolvimento do Evangelho. E como os apostolos não achavam nexo nem ligação nestes factos que pareciam tão estranhos e incomprehensiveis, elles entenderam que não mereciam registro algum, porque julgavam que dessa narração não adviria proveito algum para o Evangelho.

Só mais tarde, quando já a Egreja estendia os seus frondosos ramos por quasi todas as cidades da Judéa e por muitos paizes gentilicos ; quando os factos mostravam uma perfeita ligação entre si, e se uniam como elos de uma só cadeia ; quando emfim a trombeta do Evangelho soava já fortemente dentro dos muros da cidade de Roma, e abalava pelos fundamentos o paganismo mythologico que alli estava tão solidamente encastelado, só então é que os discipulos comprehenderam a grandeza e a sabedoria da obra em que estavam empenhados ; só então reconheceram que todos os factos acontecidos na Egreja eram de immenso valor, porque manifestavam um plano estabelecido por Deus, para levar a effeito a redempção dos homens ; e por isso procuraram logo por em ordem por escripto esses factos para que não fossem esquecidos na Egreja. Daqui surgiram os Evangelhos, o livro dos Actos dos Apostolos, onde lemos com prazer e grande edificação os discursos instructivos do Salvador e muitas scenas tocantes de sua vida que talvez os seus contemporaneos deixassem passar despercebidas e sem reflexão alguma, mas que hoje, são para nós, um manancial de consolação. No livro dos Actos dos Apostolos lemos os primeiros incidentes da Egreja que muito nos esclarecem e instruem no modo por que temos de comprehender praticamente o Evangelho.

Pois bem, o que succedeu na Egreja primitiva. se reproduziu fielmente na organização da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro. Os p r i m e i r o s evan-

Digitized by Google

gelistas que nella trabalharam viram tão pouco resultado de seus esforços que podiam muito bem ser comparados, em pequenez, á semente da mostarda. Os factos que iam succedendo lhes pareciam tão insignificantes e sem importancia, que não mereciam ser archivados em uma acta nem em um assento regular. Quando mais tarde a nossa Egreja ia estendendo os seus viçosos ramos por muitas familias, quando aquelles factos que a principio pareciam tão insignificantes, iam já mostrando o seu valor intrinsico; quando emfim esta Egreja já exercia alguma influencia na sociedade, então os factos, ainda os mais simples, começaram a ser devidamente apreciados, então começou a ser feito um registro regular de todos os actos e acontecimentos desta Egreja.

Na organização de quasi todas as egrejas se dá o mesmo facto; a semente da mostarda é sempre muito pequena.

Depois deste preliminar, comecemos agora o esboço historico de nossa Egreja.

No dia 12 de Agosto de 1859, chegou a esta cidade o rev. Ashbel Green Simonton, missionario enviado pelo *board* da Egreja Presbyteriana dos Estados Unidos para aqui estabelecer um centro de evangelização.

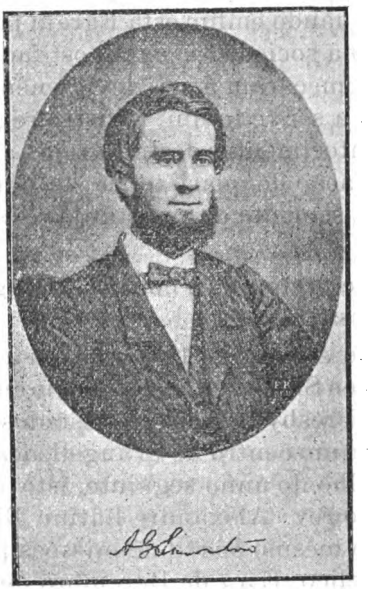
A 25 de Julho do anno seguinte, isto é, onze mezes depois, chegou o rev. Alexandre Latine Blackford commissionado pelo mesmo *board* de missões para o mesmo trabalho evangelico. E a 7 de Dezembro de 1861, chegou o rev. Francisco J. C. Schneider que vinha auxiliar os dois primeiros evangelistas no trabalho que iam estabelecer.

Foram estes os tres primeiros missionarios que vieram ao Brasil para aqui organizarem a Egreja Presbyteriana. Os dois primeiros já não existem, já descançam no céu, de suas fadigas e trabalhos; só resta o venerando Schneider, com o cabello todo encanecido e a barba branca como a neve, mas ganhando ainda os meios de sua sub-

Digitized by Google

sistencia, trabalhando com a sua penna, visto não ter mais forças para occupar regularmente o pulpito e desempenhar outros deveres do ministerio sagrado.

Estes tres missionarios devem merecer a nossa mais grata recordação, porque foram os iniciadores e os primeiros obreiros do edificio, debaixo de cujo tecto todos nós estamos agora abrigados e cheios de alegria.



O proto-missionario, rev. Simonton, logo que aqui chegou, dedicou-se com toda a applicação ao estudo da lingua portugueza, e para mais se adiantar neste estudo e poder relacionar-se com outras pessoas, offereceu-se para ensinar gratuitamente a lingua ingleza a quem quizesse aprendel-a. Em pouco tempo viu-se rodeado de discipulos a quem não só ensinava o inglez, mas tambem as verdades do Evangelho. Podendo já exprimir-se facilmente em

Digitized by Google

portuguez, elle quiz aproveitar todo o seu tempo no desempenho da sua missão, e por isso iniciou a sua prégação publica a 19 de Maio de 1861, no segundo andar da casa n. 31 da rua Nova do Ouvidor. Depois de oito mezes de trabalho numa evangelização que lhe havia de ser muito ardua e difficil, elle pôde, a 12 de Janeiro de 1862, organizar a Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro, recebendo pela profissão e baptismo os dois seguintes membros: Henrique E. Milford e Camillo Cardoso de Jesus.

Fazem hoje, portanto, 40 annos exactos que a nossa Egreja foi organizada pela profissão e baptismo destes dois irmãos, e pela primeira celebração do sacramento da Santa Ceia do Senhor. E para celebrarmos festivamente este quadragesimo anniversario, nos reunimos aqui hoje cheios de regozijo e reconhecimento para louvar a Deus e render-lhe acções de graça pelo modo tão maravilhoso por que Elle nos tem conduzido até ao momento presente, dando-nos forças para resistirmos a todas as difficuldades que têm surgido em nosso caminho, e deffendendo a nossa Egreja de todos os ataques daquelles que a têm querido destruir ou arruinar.

Parece-me que no coração de todos os membros desta Egreja, deve existir o desejo de saber mais alguma coisa destes dois primitivos irmãos, além dos seus simples nomes. Pois bem, para satisfazer este desejo tão natural, vou dizer o que sei a respeito destes dois irmãos, a respeito destas duas pedras vivas que entraram na construcção espiritual de nossa communidade evangelica e que se ausentaram já desta Egreja militante para se acolheram a Egreja triumphante no céu.

O sr. Henrique E. Milford era natural da cidade de Nova York nos Estados Unidos, e veiu para o Brasil como agente de Singer & Comp. fabricantes de machinas de costura. Apezar de ter nascido no seio da Egreja Episcopal, era incredulo e adverso a todo o systema de religião, mas pela convivencia com o rev. Simonton, elle se con-

Digitized by Google

verteu e tornou um crente fervoroso, prestando depois relevantes serviços á causa do Evangelho. Este irmão era alto, sympathico e tinha perto de 40 annos quando fez a sua profissão de fé.

Dr. Blackford

O sr Camillo Cardoso de Jesus, que mais tarde mudou o nome para Camillo José Cardoso, era natural da cidade do Porto, em Portugal, professou com a idade de 36 annos; era robusto, corajoso e energico, tinha exercido a profissão de foguista a bordo dos vapores que navegavam para os portos do Norte. Fixando a sua residencia nesta Capital, começou a estudar a lingua ingleza com o rev. Simonton, e por este meio, veio ao conhecimento do Evangelho e aceitou as doutrinas de Jesus Christo. Foi elle o primeiro diacono que se elegeu nesta Egreja, e este cargo elle conservou até morrer. Foi tambem o primeiro em-

Digitized by Google

pregado que teve o deposito de livros religiosos da Egreja Presbyteriana.

O sr. Cardoso era muito estudioso, e deixou, quando morreu, uma pequena bibliotheca de livros muito raros.

São estes os dados biographicos que posso dar destes dois irmãos que ainda parecem estar vivos na minha memoria, e na de alguns irmãos que os conheceram.

No dia 16 de Março de 1862, partiu o rev. Simonton para os Estados Unidos, ficando a Egreja sob os cuidados dos pastoraes dos revs. Blackford e Schneider. Nesse mesmo dia no culto da noite, o rev. Blackford prégou o seu primeiro sermão em portuguez, ao qual assistiram 12 pessoas. Com que difficuldade não seriam feitos este e os seguintes sermões que elle prégou naquelle tempo, considerando que elle se achava no Brasil apenas ha um anno e sete mezes!

Ah! devia, na verdade, ser bem ardua e difficil a evangelização para estes primeiros prégadores de nossa Egreja. A arte da oratoria é já em si muito difficil, nem todos têm as qualidades ou requizitos necessarios para exercela, si agora juntarmos ainda a difficuldade de uma lingua extranha, teremos ahi um peso de trabalho capaz de desanimar qualquer dedicação ou animo bem disposta. O que mais tarde estes evangelistas podiam fazer já com mais facilidade, agora lhes custava um gráu elevado de energia e um estudo penoso que lhes havia de exgottar as forças e debilitar o organismo.

Os seus trabalhos não foram, porém, infructiferos; Deus abençoou a sua dedicação e os seus esforços; e dos sermões prégados na rua Nova do Ouvidor, elles colheram os seguintes fructos:

A 22 de Junho de 1862, professaram: Roberto Duncan e Seraphim Pinto Ribeiro.

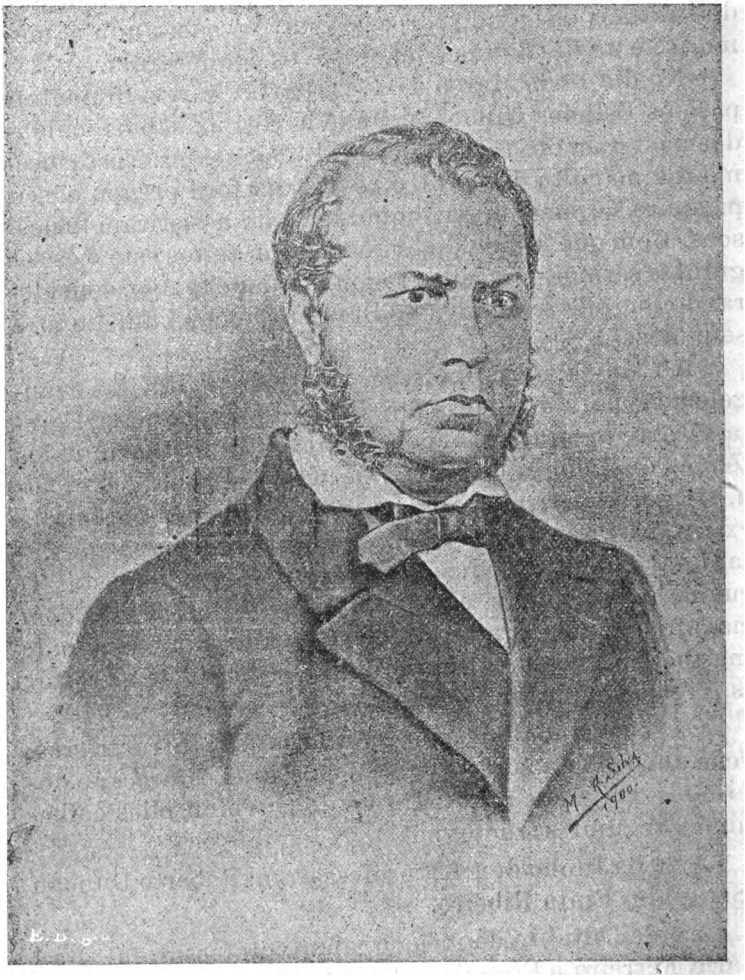
A 5 de Outubro do mesmo anno, professaram: José Maria Ferreira e Francisco José da Costa.

A 4 de Janeiro de 1863, professaram: Mequelina Rosa

Digitized by Google

do Nascimento, Jacintha Rosa do Nascimento e Daniel Alves de Faria.

A 26 de Abril de 1863, professou Antonio José dos Santos Neves, tachygrapho do Senado, empregado na secretaria da Guerra, e auctor de grande parte dos hy-



Rev. José Manuel da Conceição

Digitized by Google

mnos reunidos em nosso livro dos *Canticos Sagrados*.

Quando findou a guerra do Paraguay, o sr. Santos Neves publicou um livro de poesias excellentes, intitulado: *Homenagem aos Heroes Brasileiros na guerra contra o Paraguay*. Esta edição exgotou-se, e o livro não foi mais reimpresso.

A 9 de Agosto de 1863, que foi o dia em que se celebrou a Sancta Cêa pela ultima vez naquella casa, professaram: José Bernardo Soares, D. Fermina da Conceição Neves, D. Gervasia Nonesia Pires dos Santos Neves e D. Eliziaria Rosa Santiago.

E por carta dimissoria de outras egrejas evangelicas, foram recebidos: W. R. Esher, D. Henriqueta Augusta Esher, George Clark e Elisabeth Clark.

Neste dia foram unidos á communhão desta Egreja 10 pessoas, que com as já existentes, completaram um total de 18 membros,

Eis aqui pois o resultado do trabalho evangelico feito na primeira sala de culto que occupou a nossa Egreja, na rua Nova do Ouvidor.

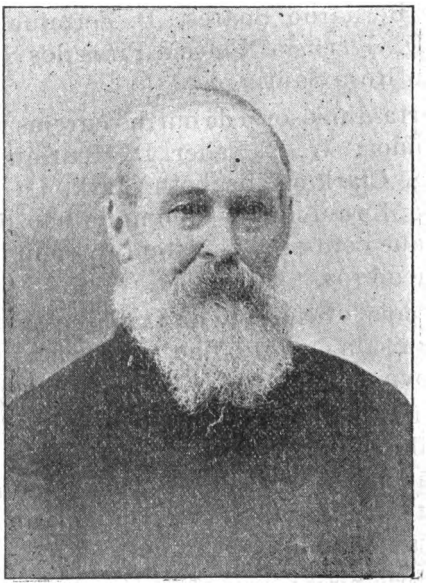
Devo, porém, aqui já notar que quasi todo este fructo, foi recolhido no celleiro do céu, pois de todos estes irmãos e irmãs na fé, só nos resta a sra. Mequelina Rosa do Nascimento que, professando com 57 annos, deve ter hoje a respeitavel idade de 97 annos.

Commetteria agora uma falta grave se, recordando os nomes destes irmãos fallecidos, não patenteasse aqui a minha gratidão e o meu profundo reconhecimento para com duas destas pessoas, de quem jámais me poderei esquecer. Uma dellas é a sra. d. Henriqueta Augusta Esher, que depois se chamou Henriqueta Soares do Couto. Nos dias de minha maior tristeza e afflicção, nos dias em que fui exposto a um abandono deshumano e cruel, foi na casa desta piedosa irmã na fé, na cidade de S. Paulo, que eu achei alegria para a minha tristeza, allivio para a minha afflicção e soccorro para a minha penuria. E por is-

Digitized by Google

so, estando ella já morta, ainda suas obras fallam por ella.

O outro irmão fallecido a quem agora tambem quero confessar a minha gratidão, é ao ancião escossez George Clark. Quando em 1893 daqui segui para a Europa, com a saude arruinada, elle me acolheu com toda a ternura e carinho em sua casa, prodigalizou-me todos os seus cuidados e attenções, e durante todo o tempo que passei com



Rev. Robert Lenington

sua amavel familia, todas as pessoas de sua casa me mostraram toda a sympathia e agrado que inspira a amizade verdadeiramente christã.

Se o que faz beneficios, deve fazel-o de tal modo que a mão esquerda não saiba o que faz a direita, para não humilhar o beneficiado; aquelle que recebe esses beneficios, deve publical-os bem alto para patentear a sua gratidão e reconhecimento.

Digitized by Google

Quando um só leproso voltou a Jesus para agradecer-lhe a sua cura, Jesus lhe disse: Não é assim que todos os dez foram curados ? e onde estão os outros nove ? Não se achou quem voltasse e viesse dar gloria a Deus, sinão só este estrangeiro. Levanta-te e vai: tua fé te salvou !

A gratidão pois, é agradaval aos olhos de Deus.

No dia 5 de Setembro de 1863, a Egreja deixou a casa da rua Nova do ouvidor, e foi funccionar na rua do Cano n°. 72, hoje rua Sete de Setembro.

Nesta casa de oração os nossos primitivos missionarios foram muito auxiliados na prégação do Evangelho pelo rev. Wagner, pastor da Egreja Allemã,e que era um excellente prégador e philologo; pelo rev. Ricardo Holden que naquelle tempo era o agente da Sociedade Biblica Britannica, e que fallava com muita correcção o portuguez, e tambem pelo rev. Fletcher, ministro presbyteriano, que aqui veiu, por sua propria conta, para colher dados scientificos para a composição de um livro que elle publicou em inglez, com o titulo—O BRASIL E OS BRASILEIROS.

Com estes novos auxiliares, o trabalho evangelico ganhou novas forças e os cultos começaram a ser mais concorridos.

A 17 de Julho de 1863, voltou dos Estados Unidos, o rev. Simonton acompanhado de sua esposa Mrs. Helene Simonton, e tomando novamente o pastorado e direcção da Egreja, o rev. Blackford foi fixar a sua residencia na cidade de S. Paulo, para alli fazer um centro de evangelização. Embarcou com sua senhora para Santos, no vapor Pirahy, a 6 de Outubro de 1863, e chegando a S. Paulo, iniciou logo um trabalho evangelico que mais tarde se estendeu por todo aquelle estado, por parte de Minas Geraes, Paraná, Sancta Catharina, chegando até ao Rio Grande do Sul.

Em Julho de 1864, esta Egreja fez nova mudança, indo funccionar na casa n.° 42, A, da rua do Regente, onde se

Digitized by Google

tornou mais conhecida, e attrahiu mais ouvintes para a prégação do Evangelho.

Em uma nota escripta em inglez, no livro de assentos, e como letra do rev. Simonton, lemos o seguinte: "Maio 29, de 1864. Préguei hoje a mais de cem pessoas, sobre o thema—Deus é caridade. Um padre que assistiu ao culto, pediu a palavra para falar á congregação." A

Rev. J. Houston

nota não nos conta o epilogo deste incidente que devia na verdade, ser interessante. Este facto nos mostra como os padres e outras pessoas intolerantes abusavam da prégação do Evangelho naquelle tempo; hoje elles não querem mais discussões e fogem dellas.

A 23 de Outubro de 1864, o padre José Manuel da Conceição fez nesta Egreja a sua profissão de fé, recebendo nessa occasião o sacramento do baptismo evangelico.

Digitized by Google

O culto foi muito concorrido nesse dia, e a noticia deste facto correu por toda a cidade. Desde esse dia, muita gente nova apparecia no culto divino para ouvir a prégação do Evangelho em sua pureza, e escutar os sermões que o sr. Conceição já nesse tempo prégava. Como elle era muito conhecido e afamado pela sua illustração, talento e eloquencia, a abjuração do sr. Conceição foi um facto que entristeceu profundamente o clero romano.

Não devo omittir aqui o relevante serviço que elle prestou a esta Egreja onde professou, e á causa do Evangelho nos estados de S. Paulo e Minas Geraes.

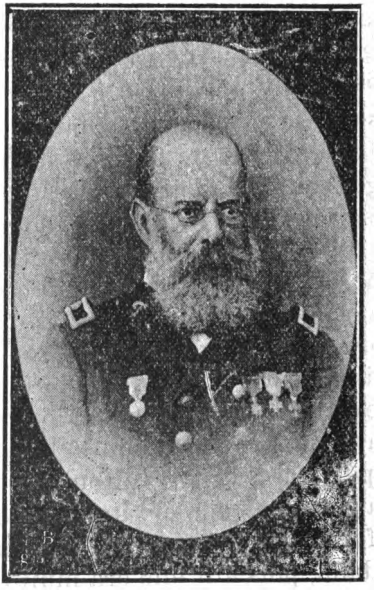
Logo que o sr. Conceição foi ordenado pelo Presbyterio do Rio de Janeiro, á 17 de Dezembro de 1865, tornou-se um evangelista verdadeiramente admiravel. Emprehendeu longas viagens de evangelização a pé, annunciando por todos os logares por onde passava as alegres novas de salvação que tanta paz e consolo haviam dado á sua alma. Uma occasião, elle sahiu de Lorêna e foi a pé até S. Paulo prégando o Evangelho; de S. Paulo elle seguiu até a Faxina, sempre annunciando o Evangelho nas casas que lhe davam entrada, fazendo em toda esta longa viagem um trajecto de perto de 80 leguas que elle andou sempre a pé. Da Faxina voltou para Sorocaba já com sua roupa e seu calçado em um estado imprestavel, pelo que lhe foi necessario esperar que anoitecesse para entrar na cidade; pois alli elle era muito conhecido por ser o logar de seu nascimento. Uma familia crente lhe forneceu a roupa e o calçado que elle tanto precisava, porque em toda esta viagem elle não levou nem um vintem no seu bolso! Talvez que este facto seja hoje posto em duvida ou contestado, eu porém, que fui testemunha ocular; que vi em Lorêna o sr. Conceição emprehender essa longa viagem, levando a mala em uma mão, e a biblia na outra, dou aqui o mais solemne testemunho que este facto é verdadeiro.

O sr. Conceição dizia como S. Paulo: *Væ mihi, si non*

Digitized by Google

evangelizavero, podia dizer tambem como o mesmo apostolo : *Trago em meu corpo as marcas do Senhor Jesus*, porque na cidade da Campanha em Minas Geraes, elle foi perseguido a pedradas até fóra da cidade, onde o deixaram prostado na estrada quasi morto!

Iriamos longe, se quizessemos agora fazer uma divagação pela vida e trabalhos do rev. Conceição, mas continuemos o esboço historico desta Egreja.



Coronel Dr. Fausto de Souza

Da rua do Regente, esta Egreja passou para o Campo de Sancta Anna n.° 47, predio de tres andares que está unido ao quartel do Corpo de Bombeiros.

Aqui esta Egreja entrou em uma nova phase de actividade e desenvolvimento. A missão estabeleceu uma escola evangelica que era frequentada por mais de 70 alumnos ; fundou o primitivo seminario onde estudaram os quatro moços que foram as primicias do ministerio edu-

Digitized by Google

cado pela missão ; estabeleceu ainda uma evangelização periodica em diversos pontos desta cidade, na qual os estudantes do seminario tambem auxiliavam na prégação. Havia então cultos na Egreja, na Ponta do Cajú, na Lagoinha e em outros logares.

Quando, pois, se exercia toda esta actividade,e o resultado deste trabalho parecia tão animador, eis que um incidente doloroso e inesperado vem desanimar e encher de tristeza a Egreja inteira.

O rev. Simonton achando-se um pouco adoentado foi passar alguns dias na cidade de S. Paulo afim de ver se com a mudança de ares podia recuperar a saude ; e quando todos julgavam que elle estivesse já restabelecido de seus incommodos, eis que chega a infausta noticia de seu fallecimento, na cidade de S. Paulo, a 9 de Dezembro de 1867. E como se esta perda não fosse já bastante sensivel, o rev. Wagner, que tanto nos auxiliava com a sua prégação, partiu para a Suissa, e alli falleceu. Como os estudantes terminassem os seus estudos no Seminario, retiraram-se tambem para seus campos de trabalho, e o rev. Schneider seguiu para a Bahia afim de alli abrir uma estação missionaria. E assim ficou esta Egreja sómente bebaixo dos cuidados pastoraes do rev. Blackford que foi o unico ministro presbyteriano que aqui ficou evangelizando.

A falta de tantos elementos de trabalho diminuiu consideravelmente a velocidade com que o Evangelho caminhava, mas não paralysou de modo algum a sua marcha.

Como o salão do culto ameaçasse ruina, e não offerecesse bastante segurança para numeroso auditorio que alli concorria para ouvir a palavra de Deus, a Egreja se passou para o predio que está situado no Campo de Sta. Anna, esquina da rua do Conde, hoje Frei Caneca.

Desde muito tempo que a missão andava com grande desejo de obter um terreno ou casa velha em logar appropriado para ahi edificar uma casa de oração; já tinha obti-

Digitized by Google

do meios para isso, e esperava só que apparecesse o terreno. Alguns irmãos sabendo que estava á venda um terreno situado á Travessa da Barreira n.° 11, hoje n.° 15, noticiaram-no á missão, e esta o adequeriu por 13 contos de reis. Este terreno continha um barracão, onde funccionava uma fabrica de vellas de cêra, e tinha ainda uma grande area ladrilhada de tijolos que servia de eira para corar os productos dessa fabrica.

Rev. Antonio Trajano

Com alguns concertos e retoques, esse barracão foi transformado em uma sala de culto, onde por 3 annos funccionou a nossa Egreja. As dimenssões desta sala eram muito acanhadas e insufficientes, já mesmo para aquelle tempo, mas como o culto allí era provisorio, e havia já esperança da construcção de um novo edificio, to-

Digitized by Google

do o aperto se ia supportando alegremente. A mudança para este logar se effectuou em Dezembro de 1870.

Tendo o rev. George Washington Chamberlain ido aos Estados Unidos, alli andou angariando entre seus amigos e outras pessoas affeiçoadas á causa do Evangelho, os meios necessarios para edificar neste terreno, uma egreja que podesse accommodar ao menos 800 pessoas para o culto de Deus.

As offertas que o rev. Chamberlain recebeu, juntamente com 9:600$ que esta congregação contribuiu, prefizeram a somma ne 66:000$, quantia esta em que importou a construcção deste templo.

Apenas as obras terminaram, este edificio foi, publica e solemnemente consagrado para o serviço de Deus, a 29 de Março de 1874, havendo em todos os dias dessa semana, ás sete horas da noite, culto e prégação do Evangelho, actos estes que foram muito concorridos e que despertaram algum interesse religioso nesta cidade.

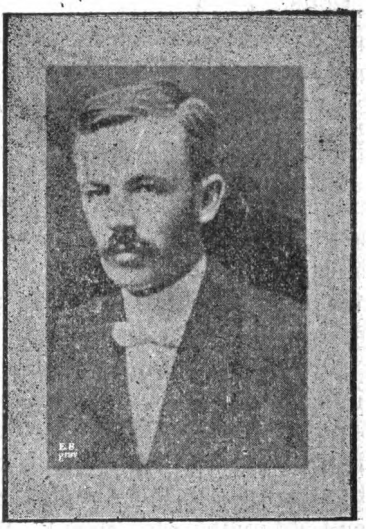
Quando a Egreja se instalou neste templo, deu-se uma coincidencia que não quero deixar despercebida. Contando-se todas as casas que esta Egreja tem occupado para o seu culto e prégação, este edificio é o setimo. Ainda que neste numero não haja analogia alguma e seja uma mera coincidencia, não ha duvida alguma que esta Egreja, depois de perigrinar por seis tectos extranhos, no setimo achou o seu descanço, isto é, deixou de perigrinar por casas extranhas para se estabelecer na sua propria casa.

Este terreno e este edificio pertenceram por muitos annos á Sociedade Presbyterio do Rio de Janeiro, e só mais tarde, pela dissolução desta Sociedade, é que foram doados a esta Egreja, por uma escriptura publica, passada no tabellião Cantanheda, a 9 de Outubro de 1891.

Depois que a Egreja ficou possuidora deste edificio e suas dependencias, tem aqui gasto perto de 80:000$,

Digitized by Google

em um concerto geral e completo que fez neste recinto, no ajardinamento do adro da Egreja, na edificação da casa para o pastor e em muitos outros reparos que foi necessario aqui fazer. De sorte que hoje, todo este patrimonio está muito mais elegante, solido e bem conservado do que quando foi doado á Egreja.



Rev. J. B. Rodgers

Depois de contemplarmos a perigrinação desta Egreja pelos diversos logares que occupou até se instalar definitivamente no templo que hoje occupa, passemos a ver qual foi a ordem daquelles que trabalharam no seu pastorado.

O primeiro pastor e fundador desta Egreja foi o rev. A. G. Simonton. Quando este templo foi construido, já elle descançava na sepultura, e para perpetuar a sua memoria, foi collocada na parte externa deste edificio uma lapida com esta inscripção:

Digitized by Google

A' MEMORIA DO REV. A. G. SIMONTON,
FUNDADOR E PRIMEIRO PASTOR DESTA EGREJA, FALLECIDO
NA CIDADE DE S. PAULO, A 9 DE DEZEMBRO DE 1867;
COM 34 ANNOS DE IDADE.

Depois do rev. Simonton seguiram no pastorado os revs. Blackford, Schneider, Chamberlain e Lenington. Em geral todos os missionarios presbyterianos que residiram no Rio de Janeiro, e que aqui trabalharam no Evangelho, tomaram parte nos cuidados pastoraes desta Egreja, e aqui se exercitaram no manejo da prégação da Palavra de Deus.

Os missionarios que aqui residiram por algum tempo foram os revs. Lenington, Dagama, Vanorden, Hazlett e Houston. Tambem aqui prestaram alguma coadjuvação o rev. Modesto de Carvalhosa e o sr. Candido Joaquim de Mesquita que então era presbytero da Egreja e candidato ao sancto ministerio; e, ultimamente, o rev. J. M. Kyle tem prestado valiosos serviços a esta Egreja, que merecem um reconhecimento agradecido.

Registrando agora os nomes daquelles que prestaram serviços a esta Egreja, commetteria uma falta grave e mesmo uma ingratidão de minha parte, se omittisse um nome respeitavel que, embora não prégasse sermão algum, nem mesmo fosse ainda membro professo desta Egreja, prestou com a sua penna e com a sua influencia relevantes serviços que concorreram para o desenvolvimento do Evangelho no Brasil, e por isso não devem de modo algum ser esquecidos. Refiro-me ao coronel dr. Augusto Fausto de Souza, de tão saudosa memoria para mim e para todos os que o conheceram.

Foi elle quem acolheu o rev. Conceição nos ultimos momentos de sua vida, e com todo o carinho mandou minstrar-lhe todo o trato e conforto que elle precisava naquelle momento extremo; foi elle que deu as providencias precisas para o rev. Conceição ser enterrado

Digitized by Google

com o decoro que se deve observar naquelle acto ; foi elle que mandou com todo o cuidado recolher os ossos do mesmo sr. Conceição, quando por ordem do bispo D. Lacerda,elles foram exhumados da sepultura para serem lançados fóra do cemiterio.

Rev. Alvaro Reis

Mas os trabalhos do coronel Fausto não se limitaram aos cuidados que teve com o sr. Conceição ; elle foi um dos melhores collaboradores da *Imprensa Evangelica*, traduzindo constantemente para ella, excellentes artigos religiosos de livros francezes ; escreveu um livro importante com o titulo *Os Infalliveis de Roma*; e escreveu a biographia do rev. Conceição ; traduziu do francez um dos melhores livros, sinão o melhor livro evangelico que possuimos em portuguez, não só por ser traduzido com muita correcção e elegancia, mas pela materia que contém. Este livro tem o titulo *Christo é tudo*, e tem le-

Digitized by Google

vado a instrucção e consolação espiritual a muitas almas. Tudo isto elle fez expontaneamente, sem receber remuneração alguma, e sómente por amor e interesse da causa do Evangelho.

O coronel Fausto era director do Laboratorio Pyrotechnico do Campinho, dalli elle vinha todos os domingos a esta Egreja assistir ao culto de Deus e á prégação do Evangelho, dando por muito bem empregada a longa viagem que fazia pelo bem espiritual que gozava.

Apezar de ter fallecido sem ter feito a sua profissão de fé, eu estou certo que elle repouza hoje na Gloria Eterna, porque cria sinceramente no nome de nosso Senhor Jesus Christo. Um positivista, seu amigo,que assistiu aos seus ultimos momentos, ao vel-o tão sereno e calmo naquella hora extrema ; ao vel-o tão tranquillo e cheio de esperança despedir-se de sua querida familia para ir comparecer diante de Deus, exclamou admirado e com os olhos banhados em lagrimas : *Eu queria ter uma morte como a do Fausto.*

Tendo o Presbyterio do Rio de Janeiro recommendado a esta Egreja que elegesse um pastor e lhe desse os meios para sua subsistencia, esta congregação reunida a 10 de Agosto de 1876, elegeu como seu pastor o rev. Antonio Bandeira Trajano que tomou logo conta deste cargo.

No fim de um anno, elle se retirou para S. Paulo onde leccionou por algum tempo no Collegio Americano, mas a pedido da missão, voltou novamente para esta Egreja e aqui exerceu os cuidados pastoraes até 1893. Quando pois completava já 15 annos de pastorado desta Egreja, sentiu-se exhausto, extenuado em suas forças e dominado por uma doença pertinaz que o impossibilitava de desempenhar o seu ministerio. Deixou então esta cidade e foi a Europa em demanda de novos ares que lhe restaurassem as forças perdidas.

Substituiu-o no pastorado o rev. Antonio André Lino

Digitized by Google

da Costa, que se retirou em 1896 para S. Paulo. Ficou então a Egreja sob os cuidados pastoraes do missionario rev. James Burton Rodgers até 6 de Maio de 1897, dia em que o rev. Alvaro Emygdio Gonçalves dos Reis foi instalado pastor desta Egreja, cargo para que fôra unanimamente eleito por esta congregação, a 25 de Julho de 1896, e que exerce até hoje com applauso geral.

Passemos agora a considerar o resultado pratico do ensino religioso ministrado deste pulpito. Esta Egreja tem recebido á sua communhão pessoas de todas as condições sociaes, desde a camada mais baixa e mais humilde até ás camadas mais elevadas e que mais sobre-sahem na sociedade; desde as pessoas mais ignorantes e inteiramente analphabetas até ás mais illustradas e esclarecidas. Tem recebido homens formados em medecina, em direito, em engenharia, litteratos, architectos e muitas pessoas versadas em varios ramos do conhecimento humano. Muitas das filhas desta Egreja têm sido diplomadas com notas muito honrosas pela Escola Normal desta Capital, e com grande competencia exercem o seu magisterio.

Tudo isto nos mostra que a doutrina e as praticas de nossa Egreja se adaptam perfeitamente a todas as condicções da vida humana, e podem despertar o sentimento religioso no coração do homem seja qual fôr o gráu de sua instrucção, e seja qual fôr a ordem de sua posição social.

Para vos provar que o ensino evangelico que se tem ministrado nesta Egreja tem sido muito vantajoso e tem produzido os mais satisfatorios resultados, vou citar os seguintes factos:

Alguns membros desta Egreja que precisaram retirar-se desta cidade, levaram cartas dimissorias para as egrejas presbyterianas dos logares para onde foram residir. Em pouco tempo, essas egrejas os elegeram: uns como diaconos, e outros como presbyteros; e isto por

Digitized by Google

que elles manifestavam certo gráu de instrucção religiosa que alli elles tornaram muito saliente.

Alguns membros desta Egreja que tambem nos têm auxiliado no trabalho da prégação, têm ouvido aqui sermões, e depois os têm ido reproduzir com muita fidelidade e approveitamento em outros logares onde foram dirigir culto. Alguns irmãos que tem ido a negocios a outros estados, tem alli auxiliado a prégação com grande satisfação daquelles que os ouviram. Ha perto de 3 annos que um membro desta Egreja está dispertando um grande movimento religioso na cidade de Lisbôa, que tem causado grande admiração. Pois bem, esse irmão não tem instrucção litteraria, não tem eloquencia alguma; trabalha sómente com a instrucção religiosa que recebeu nesta Egreja. Tudo isto prova que a prégação ministrada deste pulpito tem sido muito util, e de grande vantagem para aquelles que della se têm approveitado.

A caridade e a liberalidade desta Egreja têm sido sempre crescentes. Se Jesus Christo enviasse hoje uma epistola a esta Egreja, como enviou á Egreja de Epheso, pelo seu servo S. João, eu estou certo que não faria esta reprehensão: " *Tenho contra ti que deixaste a tua primeira caridade.* Muitos irmãos têm feito grandes e generosos donativos, não só para a manutenção do culto, mas tambem para fins piedosos, recommendados no Evangelho. Se me fosse permittido aqui citar nomes, eu poderia agora mencionar alguns irmãos cuja liberalidade é já publica e notoria, e cuja caridade poderia ser attestada por grande numero de beneficiados. Poderia mencionar ainda os nomes de algumas irmãs que se tem tornado notaveis pelo seu interesse e amor a esta Egreja, e pelo esforço que têm feito em favor de obras piedosas. Mas essas citações seriam agora improprias e até inconvenientes.

A historia é como o testamento, só tem dominio sobre o homem depois de sua morte, e por isso ainda é ce-

Digitized by Google

do para entrarmos nessas revelações. Quando esses irmãos e irmãs partirem deste mundo, aquelles que aqui ficarem, sentindo a sua ausencia; sentindo a falta de seus generosos donativos e de sua valiosa coadjuvação, poderão melhor avaliar o seu merecimento, a sua piedade e os relevantes serviços que elles prestaram á Egreja e aos necessitados. O bem só quando se perde é que é dividamente apreciado, e por isso os nossos vindouros farão justiça á memoria destes irmãos generosoe e bemfeitores.

Precisamos aqui declarar com toda a franqueza que, quando esta Egreja começou o seu trabalho de evangelização no Rio de Janeiro, por meio de seus primitivos pastores e fundadores, já a Egreja Evangelica Fluminense tinha, ha alguns annos, iniciado a prégação do Evangelho nesta cidade, pelo ministerio de seu saudoso fundador o Dr. Kalley, e por isso nós consideremos a Egreja Fluminense como nossa irmã mais velha, como a primeira iniciadora do trabalho evangelico no Rio de Janeiro. As nossas relações com esta Egreja tem sido sempre as mais cordiaes. O venerando ancião, rev. João Manoel Gonçalves dos Santos que com tanta fidelidade e zelo pastorêa essa Egreja, nos tem coadjuvado em nossos trabalhos, dirigindo o culto e ministrando a Palavra de Deus, todas as vezes que para isso tem sido convidado.

A' Egreja Fluminense devemos a grande fineza de nos conceder o uso do seu templo para nosso serviço religioso, emquanto o nosso esteve em reconstrucção interna. Alli em união com aquelles irmãos, mais de uma vez tivemos em communhão geral á mesma mesa do Senhor, effectuando-se assim a maior fraternidade entre as duas egrejas.

Com as Egrejas Methodista e Baptista temos tido tambem relações cordiaes; os seus pastores têm occupado o nosso pulpito, e nós, os pulpitos dellas. Ainda a 27 de Setembro de 1896, quando se reabriu esta sala de cul-

Digitized by Google

Rev. Lino da Costa

Digitized by Google

Miguel Torres

Antonio Pedro Cerqueira Leite

Digitized by Google

to, depois do grande concerto que nella se fez, officiaram neste pulpito dois pastores baptistas e um methodista.

A somma de todos os esforços feitos por esta Egreja em prol da causa de Nosso Senhor Jesus Christo, durante os quarenta annos que passaram deu o seguinte resultado: Foram recebidos á communhão pela profissão de fé e cartas dimissorias 779 pessoas. Esta Egreja com os seus trabalhos e com os seus membros concorreu para a organização de tres egrejas: uma na rua do Bom Jardim, com o nome de Segunda Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro; esta egreja foi dissolvida pelo Presbyterio por causa de certas difficuldades internas. A segunda foi a Egreja Presbyteriana do Riachuelo; e a terceira foi a Egreja Presbyteriana de Niteroy. As duas ultimas, como não têm pastor, foram entregues aos cuidados do pastor desta Egreja.

A Egreja Presbyteriano do Rio de Janeiro faz todas as suas despezas, e ainda tem concorrido com suas offertas para as Missões Nacionaes, para o Seminario Theologico, para o Hospital Evangelico, para os pobres e para outros fins piedosos.

Esta Egreja foi o ponto inicial por onde começou a evangelização presbyteriana no Brasil, evangelização que se tem ramificado por quasi todos os estados, e que tem já produzido numerosas egrejas e congregações que proclamam Jesus, o Filho de Deus, como o unico nome dado do céu aos homens, pelo qual elles podem ser salvos.

Sendo já tão animador e maravilhoso o resultado do trabalho desta Egreja, durante os primeiros 40 annos de sua existencia, é de esperar que, na segunda quarentena que vae agora ser iniciada, o resultado de seus trabalhos seja verdadeiramente grandioso e surprehendente. O seu desenvolvimento evangelistico deve crescer, não na razão arithmetica pela addição, mas na razão geometrica pela multiplicação, e deste modo, é muito provavel que antes

Digitized by Google

de se completar uma nova quarentena de annos, a area desta Egreja se torne apertada de mais, para o nosso culto, e seja necessario alargal-a para, em vez de 800 pessoas, poder conter um auditorio quadruplicado; e esta congregação que concorreu com 35 contos de reis para se dar a este edificio mais solidez, mais elegancia e mais aceio, com mais espontaneidade dará o dobro, para augmentar convenientemente este recinto de modo que possa acolher todos os que aqui vierem ouvir a Palavra de Deus e buscar consolo para suas almas.

AO REI POIS DOS SECULOS IMMORTAL, INVISIVEL, A DEUS SÓ SEJA HONRA E GLORIA PELOS SECULOS DOS SECULOS. AMEN.—(1· Them. 1:17.)

Digitized by Google

Rev. Ashbel G. Simonton

Este primeiro missionario da Igreja Presbyteriana no Brasil, nasceu no condado de Dauphin, Estado da Pennsylvania, nos Estados Unidos, a 20 de Janeiro de 1833, de linhagem escosseza.

O seu honrado pae e o seu avô, do mesmo nome, eram formados em medecina. A sua veneranda mãe era filha do rev. Jayme Snodgrass, ministro Presbyteriano. De nove filhos, o sr. Simonton era o mais moço. Fez os estudos de preparatorios na cidade de Harrisburgo, matriculando-se depois no collegio de Nova Jersey, actual Universidade de Princeton. Formou-se no anno de 1850. No outono desse anno, acceitou a direcção duma academia no Estado de Mississippi, ahi ficou alguns 18 mezes. Voltando á cidade de Harrisburgo, matriculou-se como estudante, em direito. Durante o inverno desse anno de 1850, elle se converteu ao Evangelho de Christo, e no anno seguinte, fez a sua publica profissão de fé. Na noite do dia em que elle pela primeira vez participou da "Ceia do Senhor", registrou no seu "diario" o solemne voto que tinha assumido, e recordou as suas obrigações e responsabilidades que pesavam sobre elle como discipulo do Senhor Jesus.

Passados alguns dias, se entregou ao estudo da lingua hebraica, como preparatorio á sua matricula no Seminario Theologico de Princeton, onde entrou em Setembro de 1855.

Logo que começou os seus estudos, o dever de consagrar-se ao trabalho missionario impressionou o seu espirito. Assistia sempre ao "concerto de oração" mensal e se-

Digitized by Google

manal, mantido entre os estudantes, crystalizando-se mais e mais esta impressão em seu espirito.

Com respeito as privações e soffrimentos que têm de soffrer aquelles que se entregam a esse trabalho, escrevia: "O deixar o meu lar, amigos e a patria pareça durissimo, e ha-de sel-o, mas póde alguem assegurar para si, nesta vida, o seu proprio conforto? "Aquelle que quizer salvar a sua vida, perdel-a-á."

"A unica segurança está na submissão implicita á vontade e aos propositos Divinos. Sob a direcção de Deus o logar de perigo é o logar de segurança, e, sem a sua presença, em logar algum temos segurança."

No mez de outubro de 1856, o sr. Simonton assistiu na cidade de Newark, Estado de Nova Jersey, a reunião annual do "American Board." Dessa reunião registrou no seu diario: "Todos os missionarios em gozo de licença, e suas familias, aquelles já commissionados e aquelles outros, como elle, que estavam contemplando o trabalho missionario, foram convidados para assistir a essa reunião. Quaesquer que fossem as minhas ideias entrando ou assistindo a essa reuniões, o facto é, que me achei inteiramente persuadido de entregar-me a esse trabalho. Os testemunhos alegres fornecidos pelos fieis missionarios, eram bastantes até para crear desejos egoistas acerca desse trabalho.

De todos os lados a voz era unisona, dando louvores pela bondade de Deus.

Os srs. Winslow, Schneider, Bingham, Gleason; já com trinta annos de serviço, todos reconheceram deante de Deus o privilegio de trabalhar entre os pagãos. Goodell, de Constantinopla, disse "que nunca se tinha encontrado com um só missionario, que, possuido do Espirito de Christo estivesse arrependido de sua consagração, mas, ao contrario, tinha ouvido de muitos as manifestações de regosijo por terem o privilegio de annunciar o Evangelio aos povos"...

Digitized by Google

"E' boa coisa," continua o diario; "estou persuadido do que sou um missionario de Christo." Embora já estivesse elle persuadido, conservou comsigo propositalmente esta determinação, até quasi o fim do seu curso theologico.

Pelo Presbyterio de Carlisle foi licenciado prégador do Evangelho no dia 14 de Abril de 1858.

Varias egrejas quizeram chamal-o para o pastorado. Alguns amigos se esforçaram para convencel-o de não offerecer-se como missionario. "Mas nada disso o demoveu." Tendo obtido pleno consentimento de sua querida mãe, já idosa; e a approvação d'um circulo de amigos, resolveu offerecer-se para o trabalho missionario. Depois dessa determinação, toda e qualquer perplexidade de espirito desapparecera. Como prova disso escrevera no seu diario: "quando o meu rosto se volve para o estrangeiro sinto gozo e paz de espirito; mas, voltando-se para a minha terra e com desejos de ficar, meu espirito fica irriquieto e me accuso de não estar fazendo a vontade Divina, porém buscando o meu proprio conforto."

No mez de Outubro de 1859, pediu ao Board of Missions uma designação para o estrangeiro: revelando de preferencia para o Brazil, mas, comtudo, deixando a designação nas mãos do Board. O seu pedido foi acceito mas com uma restricção: o direito de transferil-o, no caso de não haver porta aberta no Brazil.

O sr. Simonton foi ordenado pelo Presb. de Carlisle, no dia 14 de Abril de 1859. No dia 18 de Junho, elle embarcou no porto de Baltimore, num navio de vela, para o Rio de Janeiro. A sua veneranda mãe e o seu irmão de nome João, o acompanharam até o navio, assistindo ao seu embarque, e, antes de se despedirem, fizeram fervente oração a Deus.

Durante a viagem, que durou quasi dez semanas, o rev. Simonton, aos domingos de tarde, occasião unica concedida pelo commandante, poude reunir os marinheiros em classe Biblica.

Digitized by Google

Aportou ao Rio de Janeiro, no dia 12 de Agosto. O seu primeiro acto, pizando na terra de Sancta Cruz foi reconhecer a bondade do Senhor e reconsagrar-se ao seu divino serviço.

Foi muito bem recebido pelos negociantes americanos e por parte d'algumas familias inglezes ahi residentes. Melhor ainda, encontrou um grupo de irmãos em Christo que o receberam com alegria e o coadjuvaram muito em achar hospedagem condigna.

Durante alguns mezes, o rev. Simonton prégava aos que entendiam a lingua ingleza; emquanto dedicadamente estudava lingua portugueza, afim de poder encetar seu verdadeiro trabalho—a evangelisação dos brasileiros.

Para poder relatar a condição social e religiosa, e as necessidades do povo e as opportunidades do trabalho, emprehendeu o rev. Simonton uma viagem de esploração pelos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Voltou, depois de tres mezes, bem persuadido que o tempo e as condições eram proficuas para iniciar um extenso trabalho evangelistico, não sómente na cidade do Rio, mas na então Provincia de São Paulo.

O dia 19 de Maio de 1861 será para sempre memoravel pelo facto de ter sido nelle organizada a primeira classe Biblica, no Brasil. Na sua primeira reunião sómente *duas* pessoas assistiram; na segunda, haviam *tres*; na terceira, o numero era maior, e, na quarta reunião, a sala ficou completamente cheia de homens e mulheres, famintos pelo Pão da Vida.

Tambem iniciou um culto semanal, com boa concurrencia e mantendo-se regularmente até 12 de Janeiro de 1862, em que foi organizada a Egreja, a primeira Egreja Presbyteriana no Brasil, com *tres* membros, um destes sendo portuguez. Nessa occasião se realizou a "Ceia do Senhor" e o culto do dia foi celebrado em Inglez e Portuguez.

Tendo o rev. A. L. Blackford e a sua exma. sra. che-

Digitized by Google

gado ao Brasil, no dia 20 de Julho de 1860, e já estando conhecedor do portuguez, o rev. Simonton entregou a jovem Egreja aos seus cuidados pastoraes, afim de poder elle emprehender uma viagem para os Estados Unidos em visita,á sua veneranda mãe e restabelecer as suas forças; antes, porém, que elle lá pudesse chegar, a sua velha mãe, partira para viver com Jesus.

Foi durante essa estada de anno na terra natal, que o rev. Simonton visitou as colonias portuguezas no Estado de Illinois e fez varias conferencias sobre o Brasil e a causa do Evangelho.

Foi durante essa visita, tambem, que elle se encontrou com aquella que havia de ajudal-o e animal-o no seu trabalho, embora que fosse por muito pouco tempo. Consorciou-se, com a exma. sra. d. Helen Murdock, da cidade de Baltimore, no dia 19 de Março de 1863, e, com a sua jovem esposa, embarcou para o Brasil, no dia 23 de Maio de 1863.

Regressando, reassumio o seu trabalho, animando-se pela concurrencia crescente que havia nos cultos.

O primeiro anniversario do seu casamento fica caracterizado no seu diario "como um anno de bençam quasi sem mistura". Porém, o estava esperando uma tristeza mortal; a morte de sua mui querida e amada esposa. Jesus chamou-a para junto de si,no dia 19 de Junho de 1864, mas deixando como precioso legado, e saudosa memoria uma filhinha apenas de nove dias. Foi para o rev.Simonton uma perda immensa. Embora, porém, fosse um golpe terrivel, elle se curvou submisso á mysteriosa vontade Divina.

No seu "diario" encontramos o seguinte:—"Graças a Jesus, que morreu e resuscitou, possuo fé firme que estes sentimentos naturaes, tão rebeldes acerca d'aquillo que aconteceu, não espressam a inteira verdade: ha um balsamo poderoso mesmo para feridas taes como estas! O céu é a morada do crente, é a minha morada. Tudo

Digitized by Google

que ha de mais precioso para mim, lá está :—pae, mãe, irmãs, esposa e Jesus, tudo lá está !"

O resultado immediato dessas afflicções foi uma consagração mais completa e mais perfeita á causa de Christo.

No crysol dessas doridas experiencias, prégava com mais fervor e o resultado logo se faz sentir, testemunhando elle que muitos procuravam o caminho da salvação.

O rev. Simonton resolveu empunhar uma nova arma : no ardor do seu zelo pela causa de Christo, encetou a publicação dum jornal, de saudosa memoria—*A Imprensa Evangelica*—que dirigiu por dois annos. O rev. Simonton tinha adquerido notavel facilidade no manejo da lingua portuguesa e podia escrever com a maior facilidade. A elegancia e poder da sua linguagem era uma sorpreza constante. Os leitores de seus artigos nas paginas da *Imprensa Evangelica*, davam testemunho do poder, claresa e perspicacia com que elle tratava as questões magnas do Evangelho. O seu modo de encarar as questões de controversias foi considerado como modelo de argumentação cerrada forte e convincente : sempre merecendo o respeito e a attenção, mesmo daquelles que não concordavam com elle. Os catholicos romanos a principio pouco se importavam com o jornalsinho protestante, mas, afinal, se viram na dura necessidade de mudar de tactica ou de deixar perecer a sua causa. Póde-se affirmar que as discussões mantidas pela "Imprensa Evangelica" contribuiram poderosamente para a realização de grandes reformas que a patria Brazileira ora está gozando.

Esses trabalhos, além das tres prédicas por semana em portuguez e ainda outras em inglez, contribuiram para o esgottamento das suas forças physicas.

A ninguem, porém, se queixava : cumpria com alegria os seus muitos deveres. No anno de 1865, o rev. Simonton, acompanhado pelo rev. Chamberlain, realizou uma viagem, prolongada e a cavallo, pelo Estado de S.

Digitized by Google

Paulo. Voltou muito animado pelo bom exito do seu trabalho: tinha presenciado um interesse singular, da parte do povo, na proclamação das "Boas Novas". No seu "diario" diz: "Quasi todos que assistiram ás conferencias, ficaram nossos amigos. Eu nunca percebi tanto a verdade e a excellencia do Evangelho para convencer e salvar áquelles que realmente desejam a salvação ou o conhecimento da verdade".

O interesse pelo Evangelho que elle presenciou naquelles dias, levou-o a acreditar que os tempos eram propicios para uma propaganda systematica e energica no Brasil.

Ao terminar o anno de 1865, com pouco mais de seis annos de trabalhos Evangelicos, elle teve o prazer de tomar parte na formação do Presbyterio do Rio de Janeiro, o primeiro, talvez, que se constituiu em campo missionario. Este concilio se compunha dos revds. A. L. Blackford, F. J. C. Schneider e o rev. Simonton.

Entre os primeiros trabalhos do Presbyterio estava— a licenciatura e ordenação do erudito ex-padre José Manoel da Conceição: que, por isso se tornou membro do Presbyterio.

No anno seguinte 1866, o sr. G. W. Chamberlain foi ordenado, contando o Presbyterio cinco membros.

Depois da morte da sua exma. esposa, o rev. Simonton, devido a certas exigencias domesticas, alugou uma casa no centro da cidade do Rio. Esse passo foi muito criticado por alguns amigos, allegando elles a insalubridade daquelle quarteirão da cidade, mas elle replicava: — "Os negociantes estrangeiros residem naquelle quarteirão, afim de melhor negociarem; os missionarios devem manifestar o mesmo zelo e abnegação pela causa de Christo." Nessa nova residencia, trabalhou com zelo intenso e com sancta devoção.

Logo, porém, tornou-se patente que elle estava queimando a vela nas duas extremidades, e reconheceu a

Digitized by Google

dura necessidade de mudar de rumo. Nessa emergencia resolveu antecipar a sua accostumada viagem á São Paulo.

Embarcou para Santos na espectativa de que a viagem maritima alliviaria o seu estado bilioso. Infelizmente, porém, não se realizaram as suas esperanças. Chegando á S. Paulo, hospedou-se em casa do seu cunhado,o dr. Blackford, bastante incommodado, todavia persuadido de que o descanço e mudança de clima o restabeleceriam, a molestia se agravou porém de tal modo que, apezar de todos os esforços medicos, e das supplicas das egrejas, a febre amarella o victimou. De dia para dia elle peiorou e, pela mor parte do tempo, estava fora de si. A 9 de Dezembro de 1867, os restos mortaes foram entregues a terra, na esperança duma resurreição gloriosa.

Uma lousa modesta, no "quadro missionario", no Cemiterio dos Protestantes, na cidade de S. Paulo, indica a morada do seu corpo.

Durante os seus oito annos de serviços abundantes na vinha do Senhor, o rev. Simonton não sómente lançou os alicerces daquillo que se tem tornado notavel, uma egreja independente, a Egreja Evangelica Presbyteriana no Brasil; mas elle foi o instrumento escolhido da parte do Espirito Sancto para realizar resultados immediatos.

O seu ministerio foi singularmente abençoado e reconhecido pela conversão de muitas almas a Christo. Oitenta pessoas recebeu por publica profissão de fé, a mor parte das quaes tendo abjurado as superstições e a idolatria de Roma. Alêm desses trabalhos do pulpito, traduziu o "Breve Catechismo" e compoz outras obras, para a circulação gratuita, folhetos sobre varios assumptos, aquelles que os padres odeiam tanto. Em todas essas publicações o auctor procurou apresentar os principios e as doutrinas do Christianismo Evangelico numa

Digitized by Google

forma popular. "Os Sermões Escolhidos" de Simonton quem é que os não conhece?

Elle tambem deixou em manuscripto varios sermões e um commentario ou exposição do Evangelho de São Matheus.

Elle tambem contribuiu com a sua illustração e zelo na preparação dos primeiros moços brazileiros para o sancto ministerio: Antonio Pedro, Trajano, Modesto e Miguel Torres.

O rev. Simonton soube conquistar um logar particular nos affectos dos seus collegas e irmãos e tambem, no apreço dos seus patricios residentes no Brasil. Um dos seus collegas disse delle: "Todos os membros da Missão tinham-no como o seu chefe e apologista, elle tinha sido o nosso arauto. Passo algum foi tomado sem que elle fosse primeiramente consultado.

Elle era considerado o mais talentoso, e o mais sabio e o melhor preparado da Missão; mestre da lingua portugueza, dotado com um gráu excepcional de tino e de prudencia no inicio e na execução de qualquer emprehendimento; assim é que não temos quem possa preencher o seu logar."

Quando a triste nova chegou ao Rio de Janeiro, o apreço elevado em que os Americanos e Brasileiros tinham á sua memoria, achou expressão numa reunião realizada no consulado Americano.

Embora, que o rev. Simonton esteja morto ha uma porção de annos, elle ainda está prégando o Evangelho que amava tanto por meio daquelles que elle ajudou a se prepararem para o Sancto Ministerio e por meio dos seus notaveis "Sermões Escolhidos" que ainda estão sendo lidos e apreciados.

"Bemvaventurados os mortos que morrem no Senhor".

W. SIMONTON.

Digitized by Google

Rev. Alexandre L. Blackford, D. D.

Tomando em consideração todas as circumstancias, as condições singulares do tempo, claro é, que o Espirito Sancto julgou o tempo opportuno quando Elle mandou os seus anjos aos revds. Simonton e Blackford, quasi no mesmo anno, para preparar o terreno e lançar os alicerces da Egreja Presbyteriana no Brasil.

Na appreciação do movimento Evangelico no Brasil é quasi impossivel separar esses dois ministros de Christo; comtudo, cada um cumpriu a sua missão e entrou no descanço merecido.

O nosso biographado era filho de paes eminentemente christãos, o sr. José e a sra. d. Izabel Blackford.

Nasceu no condado de Jefferson, no Estado de Ohio a 6 de Janeiro de 1829. Passou os seus primeiros annos na fazenda dos paes assistindo durante os invernos nas escolas da vizinhança, mas, afinal, tendo-se preparado, matriculou-se, no Collegio de Washington, no Estado de Pennsylvania, formando-se no anno de 1856. Depois da sua formatura, elle, tendo-se dedicado ao sagrado ministerio, entrou no Westen Theological Seminary; na cidade de Allegehens, no Estado de Pennsylvania, onde formou-se em theologia no anno de 1859. Durante a sua estada no Seminario as necessidades do trabalho no estrangeiro resolveram-o a de offerecer-se ao Board of Missions de Nova York.

Depois da sua formatura, elle foi ordenado como evangelista e com a designação pelo Board de vir para o campo missionario do Brasil.

Digitized by Google

Durante esse anno de 1859, elle estudou a lingua portugueza particularmente, afim de melhor iniciar o seu trabalho no Brasil. Foi tambem durante esse anno que, tendo de encontrar-se com o rev. Simonton que já estava de partida para o Brasil, elle teve a dita de encontrar-se com a sua futura companheira a exma. sra. d. Izabel W. Simonton, irmã do rev. Simonton. Assim veiu a casar-se com a sra. d. Isabel no dia 8 de Março de 1860, nas vesperas da sua partida para o Brasil.

O embarque realizou-se no dia 28 do mesmo mez, chegando ao Rio de Janeiro no dia 25 de Julho desse anno, após uma viagem tormentosa, de alguns noventa dias. Essa viagem era tão demorada que o rev. Simonton julgou que o navio tivesse naufragado e assim escreveu a sua familia.

Com a chegada do dr. Blackford elle entrou no primeiro periodo, que são tres, do seu trabalho no Brasil; desde 1860 até 1876.

Esse primeiro periodo encheu-se de varios e difficeis trabalhos, mas prenhes de resultados futuros.

Logo depois que o rev. Simonton tinha organizado a primeira Egreja Presbyteriana no Brasil, na Capital da nação, elle a entregou aos cuidados do rev. Blackford, empregando-se em outros trabalhos da propaganda. Um dos cuidados do novo pastor era achar um abrigo para o rebanho. Naquelles tempos era impossivel adquirir qualquer terreno, ou propriedade para ahi levantar um templo evangelico. Aquillo que não podia ser realizado directamente, foi alcançado indirectamente. Um amigo pessoal e dedicado, um Americano, poude comprar um terreno vantajosamente situado, para ahi estabelecer uma fabrica de vinagre que elle depois vendeu ao rev. Blackford e assim foi possivel realizar o projecto de levantar uma casa d'oração: é a mesma que ora serve a Egreja Evangelica do Rio de Janeiro.

A "Imprensa Evangelica" fundada pelo rev. Simon-

Digitized by Google

ton a 5 de novembro de 1864, tambem approveitava dos dons do dr. Blackford. Elle que gostava da controversia achou uma esphera ampla na "Imprensa;" assim que a erudição e elegancia de dicção do rev. Simonton combinava com a energia e teima do dr. Blackford.

A educação dos moços para o sancto ministerio, tambem mereceu os seus cuidados. O nosso carissimo irmão o rev. A. B. Trajano já nos deu, no seu artigo luminoso, a organização e a disciplina do primeiro Seminario Theologico na Capital Federal, de que o dr. Blackford era uma das maiores luzes.

Nesse mesmo periodo o dr. Blackford tambem teve opportunidade para servir a sua patria, servindo de Secretario da Legação Americana e tambem, no anno 1861, servindo de Charge d'Affaires. Tudo isso demonstra o grande tino e a appreciação em que elle era tido pelos seus patricios e pelo Governo Norte Americano.

O segundo periodo dos trabalhos do dr Blackford é de 1877 a 1880, quando, tendo-se desligado do Board of Missions de Nova York, acceitou a posição de Agente da Sociedade Biblica Americana. Durante o anno de 1877 o dr. Blackford, como Agente da Sociedade, andou pelos Estados de S. Paulo, Minas, Sancta Catharina e Paraná, viajando mais de 3000 milhas, e a maior parte a cavallo; visitou 32 cidades e villas, em 25 das quaes elle teve opportunidade de prégar o Evangelho de Christo e espalhar 2.360 exemplares da Palavra de Deus.

O anno de 1878 foi de grande tristeza para o dr. Blackford. Apos longos annos de soffrimentos, devidos principalmente pelo clima, no dia 23 de Março de 1878 passou para a outra vida a sua esposa a sra. d. Isabel. Ella, que tinha sempre tomado tanto interesse pela causa do Evangelho, que amava com toda a ternura do seu coração o povo brasileiro, chamando-o "o meu povo," e em cuja casa tantos ministros e amigos tinham sido hospedados, e em cuja casa, tambem, deu-se a transladação, para os

Digitized by Google

céos, do seu pranteado irmão, sim, agora essa serva do Senhor foi chamada para o gozo do seu galardão eterno. Porêm, esse mesmo anno foi notavel pelo grande trabalho realizado na vinha do Senhor. O Agente tinha no campo 18 colportores que viajaram 17.000 milhas, visitaram 274 cidades e villas, e offereceram a Palavra da Vida a mais de 35000 pessoas e distribuiram 3.845 volumes.

Durante o anno de 1879 a propaganda da Palavra augmentou consideravelmente, sendo distribuidos 5.947 exemplares. E' nesse anno que o dr. Blackford realizou uma obra, em que elle tinha pensado, ha bastantes annos, uma revisão do Novo Testamento. Elle, pelos seus dons intellectuaes estava nas melhores condicções de realizar uma obra tão monumental. Ajudado por alguns eruditos brazileiros, realizou nesse anno essa obra. E' possivel criticar esse trabalho, pelo lado typographico, mas na traducção e interpretação do original e na sua transmissão para o vernaculo temos um trabalho realmente e confessadamente monumental.

No anno de 1880 no dia 30 de junho o dr. Blackford terminou as suas relações com a Sociedade Biblica, sendo succedido pelo rev. Guilherme Brown, e então elle reatou as suas relações com o Board of Missions de Nova York.

Quando começou de novo o trabalho evangelistico, propriamente dicto, foi iniciado o terceiro e ultimo periodo dos seus trabalhos no Brasil.

Tendo sido designado pela Missão para o Estado da Bahia, lá foi para tomar o cuidado das egrejas da Capital e de Cachoeira, chegando na Bahia durante o anno de 1880, alli fixou sua residencia e alli contiuuou até a sua retirada para America do Norte, no anno de 1890.

Durante esse periodo o dr. Blackford fez innumeras viagens de propaganda pelo Estado da Bahia; no interior e no littoral; indo varias vezes para o Estado visinho de Sergipe, onde foi o primeiro a annunciar o

Digitized by Google

Evangelho, organizando afinal a Egreja de Larangeiras. Varios logares pelo Estado de Sergipe foram visitados. Muitas viagens foram emprehendidas ao Norte, tambem indo até o Pará. Numa dessas, elle poude prestar serviços relevantes aos famintos duma grande secca no Ceará.

Alem dessas coisas, o dr. Blackford mantinha uma extensa correspondencia com todos os pontos do vasto campo evangelistico. Era natural que o decano entre trabalhadores fosse consultado e que tomasse um interesse profundo em todo trabalho. Não tinha elle presenciado o movimento inteiro, era, porém, um dos grandes heroes da Causa.

Todos o estimavam, ainda que não era possivel sempre concordar com as suas ideias; todavia, todos reconheciam sua sinceridade e dedicação pela Causa do Evangelho. Essa estima, essa consideração em que elle foi tido pelos seus irmãos culminou na sua eleição como o primeiro Moderador do Synodo do Brasil, em 1888.

O dr. Blackford foi abençoado em ter ao seu lado, no seu trabalho na Bahia, uma auxiliadora tão boa e tão bem preparada pelo Espirito Santo, a sua exma. esposa a sra. d. Nannie S. Blackford. O dr. Blachford tinha realizado o seu segundo consorcio dois annos depois do fallecimento da sua primeira esposa.

D. Nannie era uma das filhas do illmo. sr. dr. Jayme Mc F. Gaston, então residente na cidade de Campinas. O dr. Blackford levou a sua esposa immediatamente para Bahia. Alli trabalharam juntos nove annos, e a sua influencia ainda resente-se naquelle centro. D. Nannie foi para muitos um verdadeiro anjo de amor e de bençam.

Durante esses annos, na Bahia, o dr. Blackford não deixava de fazer-se sentir pelo lado da controversia: entrando pelos jornaes e publicando folhetos cujo fim principal era o despertamento da attenção publica.

No fim de dez annos de trabalhos constantes elle embarcou com a sua esposa e tres filhos para entrar no gozo

Digitized by Google

duma licença de um anno de descanço, bem merecida.

Chegando no porto de Nova York aos 27 de abril de 1890 foram logo para a cidade de Atlanta, onde os paes de d. Nannie residiam. Mas, o gozo do encontro era de pouca duração ; em poucos dias o dr. Blackford foi accommettido por um accesso de febre gastrica que não foi possivel debellar pelos recursos da sciencia medica, assim que o nosso querido irmão dr. Blackford foi chamado á presença do seu Senhor, para alli receber a sua corôa de Vida, fallecendo no dia 14 de Maio de 1890, e sendo sepultado no bellissimo cemiterio de Westview, Atlanta.

No dia anterior ao do seu fallecimento tomando a mão de sua esposa inconsolavel, elle a entregou e os tres filhinhos aos cuidados do Pae Celeste, por meio duma oração fervorosa. Durante o seu ultimo dia nesta vida, embora que elle estava em delirio, o seu pensamento estava com o seu povo na Bahia: —elle passou o dia cantando hymnos, fazendo oração e repetindo passagens das Escripturas na lingua portugueza. O seu coração estava na terra á qual elle tinha dedicado o vigor da sua vida e o melhor do que possuia na gloriosa missão de evangelizar o povo brasileiro, prégando a Christo e Christo crucificado.

E, assim, "dormiu no SEHNOR."

J. B. KOLB.

Digitized by Google

Jubileu da Egrreja Evangelica Presbyteriana

DO

RIO DE JANEIRO (1)

Como noticiámos, realizou-se no domingo, 12 do corrente, o culto em ACÇÃO DE GRAÇAS pelo quadragesimo anniversario da fundação da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro, e, póde-se dizer, da Egreja Evangelica Presbyteriana no Brasil, pois que a Egreja do Rio foi a primeira egreja organizada.

A invocação foi feita fervorosamente pelo rev. Antonio Trajano e, depois, cantou-se em pé, o hymno 165 da primeira parte: "Sancto, Sancto, Sancto, Deus omnipotente."

Em seguida o rev. Alvaro Reis procedeu a leitura dos Psalmos 122, 123 e 124 (Versão de Almeida.) O rev. Franklin do Nascimento deixou de fazel-a por achar-se enfermo.

Após a leitura, o rev. dr. H. S. Allyn representante da Casa Editora Presbyteriana fez uma tocante oração.

Terminada a supplica, o rev. Antonio Trajano procedeu a leitura do Esboço Historico da Egreja Evangelica Presbyteriana, o qual será publicado no Relatorio da Egreja e no Almanack Historico do PURITANO, e, por isso deixamos de dar aqui o resmo desse importante trabalho cuja leitura durou cerca de uma hora.

Em seguida o rev. Alvaro Reis procedeu a oração de acções de graças, agradecendo a Deus a existencia sempre crescente de sua Egreja nesta cidade, hoje propaga-

(1) Noticia tirada d'O PURITANO, orgam da Associação de Propaganda da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro, fundado a 8 de Junho de 1899.

Digitized by Google

da por todos os Estados da Republica, onde milhares de membros adultos, milhares de congregados, milhares de pessoas evangelizadas e milhares de membros menores honram, bemdizem e glorificam o nome de Deus Trino Glorioso e Eterno. Lembrou os nomes daquelles que hoje no reino da gloria descançam dos seus trabalhos, hoje fructificados não a trinta ou a sessenta, nem a cento por um, mas aos milhares. Lembrou os nomes dos ministros que pastorearam a Egreja do Rio e que hoje estão em diversos logares: nos Estados Unidos o rev. Lenington, em edade avançada e á morte; o rev. Chamberlain que ainda trabalha no Evangelho no Estado da Bahia, e que tanto fez pela construcção do templo desta Egreja; pelo rev. Scheneider, jubilado, pela sua edade; pelo rev. Houston, mas que ainda continua a obra de propagandista e missionario do Evangelho no Estado de Sancta Catharina; pelo rev. Rodgers que está evangelizando os Philippinos em Manila; pelo rev. André Lino da Costa que, como missionario synodico tem percorrido os estados prégando o Evangelho e, actualmente, está missionando no Estado do Parana; e do rev. Trajano que de quando em vez nos edifica com a prégação do Evangelho, para que lhe prolongasse a vida e lhe desse opportunidade para ainda prestar elle, e todos, relevantes serviços á causa do evangelho.

Impetrou as bençams de Deus sobre os membros da Egreja do Rio espalhados em diversas partes do mundo, lembrando os que estão em Portugal, fazendo aquelle importante trabalho em Lisboa; outros que estão na Italia: o Alvaro de Almeida que está estudando nos Estados Unidos; alguns que foram para o Rio da Prata, e muitos espalhados pelos Estados do Brasil. Orou pelos irmãos ausentes, neste glorioso dia, devido a enfermidade e outros soffrimentos; orou pelos crentes suspensos e eliminados, pedindo o auxilio do Espirito Sancto para trazel-os á communhão da Egreja. Agradeceu as victorias da Egreja sobre os scismas, as contendas, as perturbações de to-

Digitized by Google

da ordem que têm sobrevindo á Egreja e promovidas pelo mundo, pelo Diabo e pela carne; e supplicou para que o espirito de contenda, de murmuração e de discordia fosse banido do seio da Egreja, mas que imperasse a paz e a concordia; se realizasse sanctamente a caridade fraternal; se manifestasse sempre a presença do Espirito Sancto, sanctificando e enchendo de gozo a todos os corações. Terminou impetrando o perdão dos peccados da Egreja na falta de zelo e promptidão em attender as grandes obras geraes de evangelização e rogando para que não só a Egreja Presbyteriana mas todas as Egrejas Evangelicas se unissem em tornar, mais breve possivel, uma realidade a evangelização do Brasil.

Terminada a oração, cantou-se o hymno:

"Hosannas, Hosannas ao Filho de David Hosannas!"

Saudações.

O rev. João M. G. dos Sanctos, saudou a Egreja Evangelica Presbyteriana e seu Pastor, o rev. Alvaro Reis, fazendo sentir que era com grande regosijo que assistia ao quadragesimo anniversario da Egreja Presbyteriana a cujo nascimento assistiu e á qual coadjuvou desde os seus primeiros dias. Salientou o espirito fraternal que tem reinado entre a Egreja Fluminense e a Egreja Presbyteriana, e fazia votos pela sua prosperidade não tanto em numero, mas pelo seu crescimento na graça e no conhecimento do Evangelho.

Em homenagem a Egreja Fluminense, cantou-se em louvor a Deus o Hymno 147 da Segunda Parte, composto pelo fallecido e sempre lembrado dr. Kaley.

Concedida a palavra ao representante da Egreja Methodista, o rev. James L. Kennedy, saudou a Egreja Presbyteriana do Rio e seu pastor pela data festiva do seu quadragesimo anniversario, em nome da Egreja Methodista, como Presbytero Presidente do circuito que comprehende a União e o Estado do Rio, e um dos missionarios mais antigos de sua Egreja. Salientou as suas relações cordiaes com a Egreja Presbyteriana desde a sua

Digitized by Google

chegada a esta Capital, ha vinte annos, tendo tido como seu professor, o então pastor desta Egreja, o rev. Antonio Trajano. Sendo assim tão estreitas e cordiaes as suas relações com os presbyterianos, fazendo votos para que se multiplicassem os salões de cultos desta egreja, mais uma vez a saudava e ao seu digno Pastor.

Cantou-se em pé o Hymno 224, louvando a Deus em homenagem a nossa Egreja irmã.

Não estando presente, por causa de seus trabalhos ministeriaes, o rev. Soren, Pastor da Egreja Baptista, foi cantado entretanto o hymno 230 da segunda parte, considerando-a como si representada estivesse.

O mesmo foi feito em referencia a Egreja Allemã, cujo Pastor dr. Gruel, excusou-se de não comparecer devido ao serviço religioso, ás tres horas da tarde. Cantou-se o hymno 23 da segunda parte.

Estando presente o sr. Myron Clark, representante da Associação Christã de Moços, lhe foi concedida a palavra.

S. S. começou o seu discurso felicitando a Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro e seu Pastor pelo seu quadragesimo anniversario. Disse que a Associação jamais poderia agradecida, esquecer o importante auxilio prestado á Associação Christã de Moços pela Egreja e seu digno Pastor, e fazia votos pela prosperidade da Egreja Evangelica Presbyteriana certo de que os seus esforços não seriam vãos no Senhor.

Em homenagem á benemerita Associação, cantou-se em louvor a Deus o hymno 89 da primeira parte.

Compareceu representando a Egreja Evangelica Presbyteriana de Niteroy o Presbytero Jorge Baker, e lhe sendo concedida a palavra, s. s. em palavras repassadas de zelo e amor, elle que fôra um dos filhos desta Egreja desde sua infancia, que conhecia a historia de suas luctas e grandes difficuldades, com verdadeiro jubilo saudava a Egreja do Rio e a seu Pastor pelo quadragesimo anniversario de sua organização. As palavras do

Digitized by Google

nosso irmão appellando para a Egreja do Rio afim de auxiliar a sua filha, a Egreja de Niteroy, foram commoventes e arrancaram do auditorio manifestações de approvação.

Em seguida o rev. Alvaro, commovido, levantou-se agradecendo um a um dos representantes das Egrejas irmãs e o da Associação Christão de Moços; e terminou por saudar o rev. Antonio Trajano, sobre quem augurava as bençams de Deus, para que ainda muito fizesse pela causa de Jesus e tivesse ainda o jubilo de ver o adiantamento da causa, como naquelle dia testemunhava, vendo ainda multiplicar-se os fructos da semente lançada pelo seu ministerio no pastorado desta Egreja. As palavras do rev. Alvaro, arrancaram manifestações de applausos verbaes dos assistentes, de reconhecimento e gratidão dos senhores representantes que alli trouxeram palavras de felicitações á Egreja e a seu pastor.

Cantado de pé o hymno 155 da Primeira Parte, os diaconos procederam o levantamento da collecta, emquanto a eximia organista d. Thereza Deslandes executava ao orgam uma deliciosa e commovente melodia.

Concluida esta parte do culto, apoz o cantar do hymno 170 da Primeira Parte, o rev. João M. G. Sanctos, o crente mais antigo presente, impetrou a bençam apostolica.

***

O Templo estava simples mas elegantemente ornamentado com palmeiras, folhagens e flores. Sobre o pulpito estavão dois lindos bouquets offerecidos pelos Irmãos José Gonçalves Pereira e Alberto dos Sanctos; sobre a mesa em que estavam os livros, para os membros da Egreja e os visitantes assignarem, tambem se achavam dois lindos bouquets de orchideas, cravos e outras flores, offerecidoss pelos rev. Alvaro e sua esposa; e sobre os gasophylacios tambem estavam dois bouquets de rozas offerecidos pelo sr. Domingos Alves de Oliveira e sua esposa d. Sara de Oliveira.

Digitized by Google

Os livro de presença registraram 360 pessoas, infelizmente, porem, muitas deixaram de assignar, visto como o Templo ficou litteralmente cheio, sendo calculado o auditorio em mais de 700 pessoas.

Foi uma festa sanctamente christã.

O PURITANO, fez-se representar pelo dr. Carpenter ; O CHRISTÃO pelo dr. Nicolau Soares do Couto ; O ESTANDARTE, de S. Paulo, pelo sr. Jesse Jansen Tavares ; o EXPOSITOR CHRISTÃO, pelo rev. James L. Kenedy ; o A.C. M. pelo sr. Myron Clark; e o PRESBYTERIANO, pelo rev. dr. H. S. Allyn.

O culto em acção de graças terminou ás 3 horas da tarde.

O PURITANO mais uma vez saúda e felicita a Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro.

D' O PURITANO.

Digitized by Google

Digitized by Google

VIGIAE!

I

Nas frias noites socegadas,
Abrindo o LIVRO DO SENHOR,
Ouço d'alem vozes magoadas
Que vão passando entrecorta-
[das...
Serão soluços d'uma DOR?
Talvez, talvez preces sombrias
Que nas silentes noites frias
Envia aos Céus o peccador?
Revela e fala, ó Noite triste!
Quanto mysterio em ti existe,
Quanta belleza! quanto hor-
[ror!
Oh! tangem sinos!
Que negra sorte!
Vigiae, vigiae! ó peregrinos!
Não tarda a Morte!

II

Lá fora rolam doces aguas!...
E que sêde a me devorar!...
Prazeres só infundem maguas
Só ardentes, só vivas fraguas
No dorido peregrinar...
Pelas aguas o cervo brama,
Por ti Senhor, minh'alma cla-
[ma!
Vem me ajudar! vem me ajudar!
O' Jesus! Jesus! doce amado!
Oh, quanta luz, IMMACULADO,
A tua fonte não contem!
E onde posso me saciar?
Oh! tangem sinos!
Buscae! buscae! ó peregrinos!
A celeste JERUSALÉM!

III

Já sangrado por crús espinhos,
Cheio do pó dos caminhos...
Só busco sombra de carinhos,
Busco o abrigo doce dos ninhos,
Onde a DOR possa repousar...
Atormentada a rude VIDA,
Que se esvae, visão foragida
Num continuo tumultuar...
Volto de novo, companheiros!
Com as ILLUSÕES, quaes rafeiros
De porta em porta a supplicar...
Oh, tangem sinos!
Que horror! que horror!
Buscae repouso, peregrinos,
Na TERRA SANCTA do Senhor!

IV

Na volta treda dos DESTINOS,
So vi arvores, a mirrar...
Por onde vôo, em tremulinos,
Doces canções, saudosos hymnos,
Meus pobres SONHOS a cantar!
Vi surgir a MANHÃ sangrenta
E vi a TARDE macilenta
Amargos prantos enxugar...
Jesus! Jesus! ó meu Senhor!
Acolhe-me no teu amor!
Oh! tangem sinos!
Que horror! que horror!
Já passa a Morte, peregrinos,
Ante a porta do Peccador!

THEOPHILO BARBOSA.

(Dum livro em preparo.)

Digitized by Google

Esboço historico da Egreja Presbyteriana do Jahú

O primeiro crente que residiu no municipio do Jahú foi o sr. Sylverio Saturnino Ferreira Coutinho, desde antes de 1875.

Este nosso irmão professou a sua fé em Brotas aos 7 de abril de 1872, sendo pastor daquella Egreja o rev. Roberto Lenington.

Aos 21 de março de 1875, o rev. J. F. Dagama, então pastor das egrejas de Rio Claro e Brotas, organizou a Egreja de Dous Corregos, fazendo profissão de fé, nessa occasião, 17 pessoas, e sendo baptizadas 15 crianças, no logar denominado Jacutinga, deste municipio.

Desde 1874, têm pastoreado essa Egreja os seguintes ministros: revds. J. F. Dagama, Antonio Trajano, J. B. Howell, G. W. Chamberlain, J. Zacharias de Miranda, G. A. Landes, e Roberto Lenington.

O povo Jahuense foi, até ha poucos annos, muito adverso ao Evangelho de Christo.

Eis como narra uma barbara perseguição havida no Jahû contra o rev. Dagama e crentes, um dos que a assistiram:

«Triste e medonha, era, por certo, aquella noite, a uma meia duzia de crentes, rodeados de uma turba faminta e sedenta de sangue...

Si não fôra a Providencia divina, a humildade dos perseguidos e a intervenção de algumas pessoas, sem duvida que haveria mortes a lamentar.

Deixou o povo o posto firme de perseguidor, depois que conseguiu nos enxotar da praça ás 10 horas da noite!

Digitized by Google

Basta, leitores, não quero contar-vos todo o conflicto, apenas quero fazer um confronto entre aquelle tempo e a presente epocha.

Os tempos mudam-se, e a opinião publica deixa sepultado no esquecimento o carrancismo do passado, para cuidar no presente, olhando sempre para o futuro.

Jahú hoje é outro : o povo é verdadeiramente liberal e irmão.»

Esta perseguição teve logar em 1877.

Que contraste entre aquelle e o tempo actual, como muito bem salienta o nosso irmão, auctor do escripto acima !

Hoje o povo está completamente mudado, e a cidade do Jahú cercada de crentes por todos os lados.

No dia 14 de abril de 1889 foi organizada a Egreja do Jahú sob o pastorado do venerando irmão, rev. J. B. Howell, que residia, então, no bairro denominado Ortigal, deste municipio.

Alli o rev. Howell fundou e manteve, durante alguns annos, um Instituto.

A Egreja foi organizada com 80 membros.

Aos 9 de novembro de 1891, tomou o pastorado desta Egreja o rev. J. V. Bizarro, que dirigiu-a até outubro de 1896.

Desde então, tomou conta do pastorado da mesma o rev. Herculano de Gouvêa, que a dirige até o presente.

Aos 13 de dezembro de 1891, inaugurou-se aqui o templo evangelico, estando presentes os pastores, revs. Bizarro, Chamberlain, Dagama e A. Reis, que fez o sermão inaugural.

Desde 1893, a Egreja do Jahú evangelizou as egrejas do Veado e Rio Claro, e, mais tarde, S. Paulo dos Agudos, campo entregue, em 1901, a outro pastor.

Conta, hoje, esta Egreja, 340 professos e uns 600 membros baptizados.

O campo do Jahú vae, actualmente, até Avanhan-

Digitized by Google

dava, 40 leguas desta cidade, e mais tarde irá até Porto do Taboado, umas 80 leguas daqui.

Pedimos as orações dos crentes pelo trabalho, aqui.

Jahú, 6—2—1902.

Egreja do Tieté

Não podemos determinar com exactidão a data, em que o mui illustrado e piedoso evangelista, rev. Antonio Pedro de Cerqueira Leite, chegou ao Tieté para annunciar as Boas Novas de Salvação.

Sabemos, todavia, que chegando a esse logar, conseguiu fazer algumas prédicas, na casa da veneranda mãe do chorado Alberto Dias d'Assumpção.

Iniciou-se, deste modo, o trabalho evangelico, nesse riquissimo municipio, que, pelo fallecimento do rev. Antonio Pedro, foi continuado pelo nosso distincto irmão rev. J. Zacharias de Miranda.

Durante o ministerio deste nosso amigo, foi organizada a Egreja Evangelica Presbyteriana do Tieté, com quatorze membros em plena communhão, aos 23 do mez de agosto, de 1896, sendo a commissão nomeada para esse fim composta do rev. Zacharias de Miranda e do presbytero sr. Eduardo José Duarte, da Egreja de Botucatú.

Foi eleito presbytero, aos 29 de setembro de 1897, o sr. Alberto Dias d'Assumpção. A Egreja tambem escolheu para diacono, nessa mesma occasião, o sr. Luiz Germano. Um e outro foram ordenados para os seus cargos respectivamente, aos 21 de novembro de 1897. O Senhor, porém, foi servido levar para a bemaventurança o presbytero Alberto Dias, que exerceu, mui pouco tempo, o presbyterato.

Exerce o mesmo officio actualmente o nosso irmão Francisco Germano.

Constam do assentamento da Egreja trinta e nove membros. Estão ausentes oito e falleceu um.

Digitized by Google

A Egreja, que está em via de prosperidade, se acha, no presente, ao cargo do rev. Franklin do Nascimento, ex-membro do Presbyterio do Rio, o qual, em julho de 1900, foi convidado pelo de São Paulo para ministrar esta Egreja.

Egreja do Guarehy

Achamos melhor transcrever a *Nota historica sobre a Egreja do Guarehy*, redigida pelo proprio punho do abalizado e saudoso evangelista, rev. Antonio Pedro de Cerqueira Leite, do que fazermol-á nós mesmos.

Está, nos seguintes termos, á primeira pagina do Livro das Actas dessa respeitavel communidade christã:

«Passando eu uma occasião pela chacara do sr. João David, ao pé de Itapetininga (quando aquelle senhor ainda lá moravava) contou-me elle as façanhas fradescas que um emissario do sr. bispo d. Lino Deodato, conhecido pelo nome de Frei Miguel, havia produzido no Guarehy, chegando a prégar, como preceitos religiosos os maiores destampatorios.

«Reflecti sobre aquillo, e disse francamente ao sr. João David que me era necessario prégar o Evangelho naquelle logar e que eu o faria si pudesse arranjar uma sala. Aquelle senhor offereceu-se então para ir esperar-me na dita villa, quando eu tencionasse visital-a.

«Quando estive prompto, passado algum tempo, escrevi-lhe com antecedencia, e lá cheguei em março de 1880. Préguei algumas noites com muita acceitação, e continuei d'ahi por deante a trabalhar entre aquelle povo, visitando-o por vezes, até que tive o prazer de organizar a Egreja á 12 de julho de 1882. Antonio Pedro de C. Leite.»

Fallecendo este arauto do Rei dos Céus, assumiu o pastorado desta Egreja, aos 17 de novembro de 1883, o nosso estimado irmão e companheiro de luctas, rev. J. Zacharias de Miranda.

Digitized by Google

O rev. Benedicto Ferraz de Campos tambem trabalhou ahi alguns mezes.

O rev. Francisco Lotufo exerceu o ministerio nessa Egreja durante um anno mais ou menos.

No mez de julho de 1900, o Presbyterio de S. Paulo escolheu o rev. Franklin do Nascimento para tomar a seu cargo o serviço espiritual do povo do Senhor nessas paragens do Estado de S. Paulo.

Existem ahi tres Presbyteros e quatro diaconos, que não poupam esforços para que o Reino de Christo se augmente.

A Egreja do Guarehy se compõe duns 250 membros mais ou menos, e conta approximadamente o dobrode menores.

Egreja de Cabo Verde

Até 1871 a verdadeira Egreja do Senhor Jesus era considerada nesta cidade, como uma seita de Satanaz. Nesse anno Deus serviu-se de um professor de musica, adepto fervoroso do romanismo, para a introducção de uns folhetos de propaganda, que o rev. Miguel Torres lhe offertou, e que foram lidos com avidez pelos membros da familia Dias, que até então viviam na quasi dependencia dos Vigarios desta cidade. Em 1873, de S. Carlos do Pinhal, veiu o primeiro Novo Testamento que foi lido, no bairro de S. Bartholomeu, estudado e conferenciado com diversos sermões e com «O Peregrino.»

Em 1879 a 19 de agosto, Jacob Felippe Wingerter trouxe até esta cidade o rev. João Boyle que pela primeira vez prégou as Boas Novas de Salvação a um auditorio de cerca de 50 pessoas, sob as mais negras ameaças, mas escudado no Senhor, que se serviu de Antonio de Padua, de seus irmãos e de seus amigos para evitar que fossem aquelles servos do Senhor ultrajados pela ignorancia e fanatismo pseudo-catholicos. Nessa mesma noite o rev. João Boyle seguiu para S. Bartholomeu onde

Digitized by Google

prégou no dia seguinte, 20 de agosto. Espirito tenaz, o rev. João Boyle volta animado pela cordialidade que encontrou no espirito liberal e investigador de uma parte da população desta cidade e no dia 21 desse mesmo mez pela segunda vez prégou o Evangelho a um melhor auditorio, sendo respeitosa e admiravelmente ouvido até pelos principaes instrumentos do mais que maligno. Nesse mesmo anno Padua Dias comprou a primeira Biblia que entrou nesta cidade, a qual ainda existe em poder da sua familia.

A 24 de outubro de 1890 o rev. Miguel Torres, o fundador e primeiro pastor desta Egreja préga o Evangelho em S. Bartholomeu e no dia seguinte nesta cidade. Todas estas assembléas de christãos se realizaram no templo maçonico.

O trabalho do Espirito Divino se manifestou e o coração de Padua Dias e de mais deseseis humildes servos de Deus se deixou enternecer pelo amor de Christo que constrange, como disse S. Paulo. O rev. Miguel Torres, a convite de Padua Dias veiu a S. Bartholomeu, e nos dias 18-19-20 e 21 de maio de 1881 prégou o Evangelho, examinou os candidatos e preparou-os para a sua publica profissão de fé, que se realizou no dia 22 desse mesmo mez, em casas de Padua Dias, tendo abjurado o romanismo 17 adultos e sendo baptizadas 22 creanças. No dia seguinte (23) mais 8 pessoas adultas e 8 creanças foram baptizadas e organizada foi a Egreja de Cabo Verde com sede no bairro de S. Bartholomeu. Miguel Torres, o incançavel, continua o seu trabalho nesta cidade e nos bairros circumvisinhos e mais 11 adultos renegam o romanismo e abraçam a Christo, sendo baptizadas 15 creanças.

Em abril de 1882 em nova viagem pastoral o rev. Miguel Torres recebeu á communhão da Egreja mais 21 adultos e baptizou 22 creanças. Só a 8 de setembro de 1883 foi approvada a creação desta Egreja pelo Presbyterio do Rio de Janeiro, realizando-se a eleição de 3 presbyteros e 1 diacono no dia 15 de novembro desse mesmo anno.

Digitized by Google

O Templo de S. Bartholomeu foi edificado com verdadeiros sacrificios dos pobres crentes em 2 annos, sendo dedicado para casa de oração no dia 1 de agosto de 1886. A 4 desse mez a Egreja convidou o licenciado Caetano Nogueira Junior para dirigil-a como pastor collado. A 19 de dezembro desse mesmo anno foi celebrada a cerimonia religiosa da collação desse sancto pastor, sendo commissario os revs. Miguel Torres e Mac-Laren e o presbytero Padua Dias. Graças á generosidade do povo desta cidade e a dedicação dos crentes, conseguiu Padua Dias construir o Templo desta cidade que foi dedicado a 5 de janeiro de 1890.

Foi neste Templo da Egreja de Cabo Verde que se reuniu o Presbyterio em setembro de 1892, sendo moderador o rev. Bento Ferraz.

A 30 de novembro de 1900 foi esta Egreja dividida em duas congregações, ficando a de Cabo Verde com 40 membros, sendo eleitos presbytero o tenente-coronel Julio Olintho, ficando como diacono o major Custodio Florentino Dias que o era antes da divisão. Nesta Egreja já foram recebidos 8 membros commungantes e foram baptizadas 6 creanças.

Graças sejam dadas ao Todo Poderoso pelos dons e graças que fez chover sobre este rabanho do Senhor Jesus que humildemente aqui trabalha na vinha do Divino Mestre. Amem.

Egreja Presbyteriana de Guarapuava

SERVIÇO ANTES DE SER ORGANIZADA

O primeiro ministro que prégou o Evangelho na cidade de Guarapuava, foi o rev. Roberto Lennigton. Elle visitou este logar duas ou tres vezes, demorando-se cada vez algumas semanas. A sua primeira visita foi feita em 1884 e a ultima no principio de 1886.

Depois do rev. Lennigton veiu o rev. G. A. Landes, que fez a sua primeira visita a esta cidade, no mez de

Digitized by Google

junho de 1886, e depois fez mais duas ou tres visitas, semeando a boa semente neste campo, sem segar coisa alguma, até ao mez de maio de 1888, neste mez, que é memoravel para os crentes de Guarapuava, fez-se a primeira colheita neste logar.

Fizeram profissão de fé em Christo, nesta occasião, cincoenta pessoas, e mais de quarenta menores foram baptizados.

Como não havia ainda egreja organizada neste districto, foram recebidos como membros da egreja de Castro.

A ORGANIZAÇÃO

O Presbyterio no mesmo anno (1888) poz as egrejas do Paraná sob os cuidados pastoraes dos revs. Modesto P. B. de Carvalhosa e G. A. Landes e commissionou os mesmos para organizar uma egreja em Guarapuava.

O rev. Landes, parte da commissão,estando auzente do paiz, no tempo marcado para este serviço, o rev. Modesto B. P. de Carvalhosa organizou a egreja de Guarapuava, no dia 17 de fevereiro de 1889.

Ella foi organizada com sete pessoas que fizeram profissão de fé e sete crianças baptisadas neste dia, e com mais 63 membros professos e 43 menores, que o ministro declarou nessa occasião, transferidos da egreja de Castro para constituirem com os outros acima mencionados a egreja de Guarapuava.

Na mesma occasião foram eleitos e ordenados um presbytero e um diacono. O sr. Francisco de Paula Pletz foi escolhido como presbytero e o sr. Felisbino Correia como diacono, os quaes estão servindo até hoje.

O campo desta egreja inclue, além da cidade de Guarapuava a cidade de Palmas, as villas de Cupim, Prudentopolis e Ipiranga; as colonias de Chopim, Xanxerê e Ivahy; as povoações de Palmar, Barra Bonita, Ponte Alta, Popanduva e as Antas. Estes logares estão dentro d'uma área de 25 leguas de raia.

Digitized by Google

DEPOIS DA ORGANIZAÇÃO

Esta egreja esteve em tempos diversos sob os cuidados pastoraes dos revs. Modesto P. B. de Carvalhosa, I. J. Porter, R. F. Lennigton, G. L. Bickerstaph e G. A. Landes. Actualmente ella está sob os cuidados pastoraes dos revs. G. L. Bickerstaph e G. A. Landes.

Durante dez annos mais ou menos, depois da sua organização,os pastores não podiam visital-a mais de uma, ou no maximo, duas vezes por anno. Nestas auzencias longas, os cultos foram sempre dirigidos pelo presbytero o sr. Francisco de Paula Pletz, que,ainda hoje,na auzencia dos ministros, dirige os cultos, quando a sua saude o permitte.

Aos 12 de fevereiro de 1894, a Assembléa Geral desta egreja approvou e adoptou estatutos para dirigir os seus interesses. Já faz annos que ella está ajuntando dinheiro para edificar um templo. Ha dois annos mais ou menos, que a Assembléa Geral da egreja, nomeou uma commissão para decidir sodre o plano do edificio e dar principio á obra.

Devido a grande crise financeira porque estamos passando, não foi possivel fazer o que se esperava. Mas, assim mesmo, já está prompto quasi todo o material e os muros do edificio já tem tres metros mais ou menos de altura. O edificio que os membros desta egreja estão se esforçando a erguer, é um simples salão de sessenta palmos por quarenta. Calcula-se que o edificio projectado, quando completo, custará de oito a dez contos.

Desde a organização desta egreja foram recebidos como membros della, 293 pessoas, 101 transferidas da egreja de Castro, 15 foram recebidas de outras egrejas e 177 por publica profissão de fé.

As estatisticas não podemos dar com muita exactidão pelo facto de que muito dos membros moram longe da séde da egreja. O numero de ordem no rol dos membros já demos 293. Falleceram 5, foram suspensos 4, uni-

Digitized by Google

ram-se a outras egrejas 5, membros que estão no caso de serem disciplinados 15, em plena communhão 264, total 293.

Desde o principio até hoje, esta egreja deu para as

Missões Nacionaes	1:700$000
Para o Seminario	600$000
Para auxilio de outras egrejas	300$000
Para auxilio da Imprensa	125$000
Para despezas correntes	1:415$650
Para um templo	3:580$000
Fundos para futuro Pastor	300$000
Total	8:021$120

Aspiração

A Erasmo Braga

Não busco neste mundo gloria ou fama :
Tenho do céu immensa nostalgia
E, por elle distante, noite e dia,
Minh'alma afflicta e suspirosa clama.

E' presa da afflicção o que muito ama
Cá na terra, onde a infamia tripudia :
Si fiamos num bem, que a mente cria,
Logo cahimos em trevosa trama.

Selvas, mares, caminhos do deserto...
Oh ! quem tanto me dera quo eu passando,
Tivesse o Bem Supremo sempre perto...

É hoie que vivo em ancias suspirando :
—Desta materia vil ficar liberto,
E á senda do Senhor viver sonhando...

Huss Philustheus.

Digitized by Google

Onde a Ventura?

Ao Rev. Alvaro Reis

I

Imagino-me longe, bem distante,
Incerto peregrino, atraz d'um Sonho :
Ha muitos seculos que vivo errante.
E termo á grande lucta nunca ponho...

Repouso alli, ás vezes, vagamente,
Sob as bellas palmeiras solitarias,
Olhando estrellas—lampadas mortuarias—
Que tornam a creação mysterio ingente,

E fito-as, em silencio, angustiado,
Como si fôra a imagem da Afflicção :
Espero achar no seu luzir sagrado
A paz de que carece o coração.

A's vezes, qual ermita na montanha,
Reclinado no seio da Confiança,
Abro a janella verde da Esperança...
Do Céu recebo uma visão extranha...

Quando, por entre turbas, solitario
Atravesso, buscando a claridade
Que me illumina a scena do Calvario,
E me conduz aos braços da Piedade.

Crio poemas de dôr e de amarguras,
E almejo do viver a perfeição...
Os sonhos se recreiam nas alturas
Sem sombras do Remorso e da Illusão!

Digitized by Google

II

Alheio ao ruido em torno e ás enganosas
Sensações do enganoso e iniquo mundo:
Interrogo mil sciencias duvidosas
Do mysterio das coisas vou ao fundo.

E nessa lucta atroz, viril, sagrada,
Encontro no coração a paz suprema:
Nada poupam os raios d'alvorada,
Nem mesmo a treva da miseria extrema.

Nas luctas das idéas, dos sentimentos,
Tedio somente achei nos dias vãos...
E, por entre as rajadas dos Tormentos
Tremulas ergo para o Céu as mãos...

E estando da verdade bem seguro
Faço de ti, Senhor, um forte Escudo:
Estrella de Jacob, meu Palinuro,
Em ti domino a treva e venço tudo.

Ai dos que vivem com destino incerto,
Quaes arabes dos Sonhos, erradios,
Caminheiros de amplissimo deserto,
—Magoas vivas de corações sombrios,

Que coberto de pó, de senda em senda,
Sem um alforge, sem um pão, sem luz,
Vão, como Supplicas, de tenda em tenda...
Só te não buscam, ó Jesus! Jesus!

III

Ai dos que no luctar se desesperam...
E se afundam na noite silenciosa:
—Que não pedem ao Pae a Mão Piedosa?
Felizes dos que crêm e dos que esperam...

Felizes dos que sem nodoa e sem defeito
Vivem, pousados, numa Fé immensa,
E accesa trazem dentro de seu peito
A inestimavel lampada da Crença.

Digitized by Google

Esses marcham seguros no destino,
Ao incantado paiz da Promissão...
Oasis da Luz, celestial, divino,
Onde reza o Levita,—Coração.

Nesses anceios e tremendo embate
Passam-se os annos e os formosos dias :
E no POEMA DA VIDA de almo Vate
Choram Magoas, Miserias, Agonias...

Como sombra de espectro lastimoso
Passei errante por ignotos ermos :
E agora sei, doce Jesus piedoso,
Que em ti saram os corações enfermos.

Pobre romeiro, em busca da Ventura,
Olhos tristes no Céu agora puz...
Vejo-a além... muito além da sepultura,
Somente em ti, ó meu Senhor, Jesus !

Huss Philostheus.

Hosannas!

Hosannas, hosannas, oh ! meu coração,
Pois que a redempção na cruz se cumpriu !
Alegra, jubila, sorri de contente,
Entrada patente no céu ja se abriu !

Hosannas, hosannas ao teu Salvador,
Ao teu Redemptor, que tanto te amou !
E's salvo, és feliz ! O teu bom Jesus
Foi morto na cruz, e já te salvou.

Herculano de Gouveia.

Digitized by Google

Esboço Historico da Egrrja Evangelica Presbyteriana

DE FAXINA

Em outubro de 1875, o rev. Antonio Pedro de Cerqueira Leite, Pastor da Egreja de Sorocaba, em viagem missionaria visitou a cidade de Faxina. Nesse tempo eram ignoradas as verdades divinas n'aquella localidade, excepto por alguns allemães lutheranos que n'ella residiam; apezar delles não moldarem as suas vidas com as doutrinas do Evangelho, antes pelo contrario, viviam em completo desaccordo com as que diziam professarem.

Ao avistar a cidade do alto de uma colina, lembrou-se que não tinha amigo e nem ao menos conhecido, onde podesse ser alojado; ainda mais, estava informado que na cidade, naquelle tempo, não tinha hotel e nem casas nas quaes fosse provavel arranjar-se como pensionista.

Viajava solitario! Não tenha, portanto, quem o auxiliasse, suggerindo-lhe, ao menos, uma sahida para resolver uma tão grave emergencia. Por alguns minutos uma nuvem de tristeza sombreou o rosto do intrepido Evangelista. De subito uma idéa magnifica, um recurso sublime occorreu-lhe á mente. Entrou em uma restinga a borda da estrada e ahi elevou uma prece ardente e fervorosa ao throno do Altissimo. Confiado na proteçã d'Aquelle que domina soberanamente sobre todos os corações e que abre as portas de todas as difficuldades, penetrou na cidade. Na primeira porta que bateu encontrou um tecto hospitaleiro, onde commodamente descançou de suas fadigas.

Não faltou quem se encarregasse de arranjar sala para celebrar os cultos, apparecendo muitos ouvintes que

Digitized by Google

avidamente ouviram o annuncio das boas novas de Salvação.

Bem depressa viu com gratidão, que, em parte a sua oração tinha sido defferida. Encorajado com o bom resultado de seus esforços,foi além: Entranhou-se no sertão em demanda da villa de São João do Rio Verde, hoje cidade de Itaporanga, distante de Faxina, 12 leguas, e lá prégou pela 1ª vez o Evangelho a um povo que nunca mais teve a ventura, até hoje de tornar a ouvir as mensagens divinas.

Em fins de abril de 1877, o rev. A. Pedro, visitou pela 2ª vez a cidade de Faxina. Dessa vez já encontrou diversas pessoas affeiçoadas, que com mais promptidão o auxiliaram para conseguir realizar uma serie de conferencias.

Nessa occasião, o vigario Sizinando moveu-lhe uma grande opposição. Um celebre Juiz de Paz, officiou-lhe, prohibindo terminantemente a continuação de suas prédicas! O rev. A. Pedro, respondeu o officio d'aquella auctoridade em linguagem simples e delicada observando apenas que : « Os principes não são para temer quando fazem o que é bom»; e que se achava no goso pleno de um direito garantido pela Constituição.

Em julho de 1878, diversas pessoas de Faxina fizeram as suas profissões de fé em Sorocaba; e, em 4 de maio de 1879, o rev. A. Pedro, organizou a Egreja Presbyteriana de Faxina com 3 membros, sendo elles : José R. de Carvalho, Antonio Borges Paks e d. Aguida Maria da Conceição.

Em 7 de junho de 1883, houve eleição para presbyteros e diaconos, sendo eleitos para presbyteros: João A. de Moura e José A. de Carvalho; e para diaconos: Antonio Borges Paks e Luduvico Pinheiro de Carvalho. Existia n'essa dacta 44 membros professos.

A Egreja continuou sob os cuidados pastoraes do rev. A. Pedro até o fim de agosto de 1883, dacta do seu

Digitized by Google

fallecimento no Rio de Janeiro. Nessa mesma occasião o Presbyterio que então se achava reunido, designou o rev. J. Zacharias de Miranda para substituir o fallecido pastor. O rev. J. Zacharias visitou a Egreja pela 1ª vez em novembro do mesmo anno, tendo continuado a Egreja sob seu pastorado até outubro de 1890. Nesse periodo foi eleito diacono Benedicto Bueno do Prado, em substituição ao diacono Antonio Borges Paks, fallecido. A Egreja teve consideravel crescimento, prova certa que os trabalhos d'aquelle servo fiel foram abundantemente abençoados por Deus.

Em março de 1891, foi designado o rev. Benedicto Ferraz de Campos para pastor da Egreja em substituição ao rev. Zacharias de Miranda, permanecendo sob seus cuidados até junho de 1893.

N'esse periodo, foi incorporada a Egreja, elaborado os seus estatutos, que foram registrados na forma da lei. Fez acquisição de uma casa para suas reuniões. Neste particular a Egreja é grata ao rev. Benedicto Ferraz de Campos, pela sua efficaz e valiosa cooperação.

Nesse mesmo anno, foi designado o rev. Zacharias de Miranda para, novamente o substituir, o que se realizou até 1896; não podendo o rev. J. Zacharias, continuar por mais tempo, por motivo de seu estado de saude, foi substituido pelo rev. F. Lotufo, sob cujos cuidados continuou a Egreja até agosto de 1900.

Nessa dacta o rev. Francklin do Nascimento assumiu o pastorado e continua até o presente. Neste ultimo periodo houve eleição para um presbytero e um diacono, sendo eleito para o primeiro Frederico de Moura e para o segundo Luiz A. de Avila.

A Egreja tem registrado em seu livro 217 membros. Destes deduz-se 56 membros, sendo: 23 por fallecimento, 20 por ausencias, 7 por transferencias e 6 por suspensão. 146 membros professos na Egreja e 15 recebidos por cartas demissorias, total actualmente em plena communhão 161.

Digitized by Google

A' Egreja é servida por 3 presbyteros e 3 diaconos, collocados em diversos nucleos dentro do municipio.

A Egreja desde a sua organização teve o privilegio de receber em visita os evangelistas seguintes: rev. Chamberlain, rev. Roberto Lenington, rev. M. Carvalhoza, rev. Landes, rev. F. Porter, rev. Bickerstaph, rev. Frederico Perkins, rev. João R. de C. Braga, rev. Wright, rev. J. Higgins, rev. Erasmo Braga, rev. V. Themudo, rev. Ernesto de Oliveira, rev. Othoniel Mottas, rev. B. Garcia, rev. Salomão Ferraz, rev. Guilherme da Costa e o rev. Franklin actual pastor e os irmãos Knos, Clark e Antonio Ernesto.

Todos estes illustres servos do Senhor, honraram o pulpito da Egreja Presbyteriana de Faxina, pelo que, são sempre aquelles amados irmãos lembrados com saudosas recordações.

EM TEMPO! — Na ultima estada do rev. A. Pedro n'esta Egreja, prégou uma noite na villa do Apiahy, e de volta para Sorocaba, na sua passagem, prégou na villa do Capão Bonito. D'ahi para cá ninguem mais foi prégar nessas localidades.

Digitized by Google

ESTHER

Ao Rev. Franklin do Nascimento

Lembro-me ainda... Manhã de festa !
A passarada erguia, em pós,
Toda catita, toda lésta,
Seu trilhado gracil, veloz.

Além garrida tambem surgia
Do mundo a virgem almejada ;
Como ella prodiga sorria
Nessa manhã immaculada !

Depois o sol, abrilhantado,
Com raios loiros a floresta,
Vinha a campina transformando
Num palacio pleno de festa.

Foi nessa manhã festejada.
Emquanto a aurora assim louçã
Despertava a passarinhada...
Lembro-me bem dessa manhã...

No Livro Divino, inspirado,
Cujas paginas eu revoltava,
Esther, teu nome gravejado
Em lettras d'oiro eu contemplava.

18 de Janeiro de 1901

Menezes Wanderley.

Digitized by Google

Congregação de Casa Branca

Prezados Irmãos: — Não sei si esta estatistica do nosso campo vae chegar em tempo, mas eu não pude mandal-a antes.

1º A historia deste campo é conhecido ao rev. Alvaro Reis, até que sabe d'ella melhor que eu. Por isso, menciono só o facto de que em agosto deste anno, eu e o licenciado, Andér Jensen, viemos para substituir o rev. José Osias neste campo.

O trabalho tem sido esperançoso, e ha muita animação em S. José do Rio Pardo e Casa Branca.

Em tres logares, ha Escholas Dominicaes; e em duas, Sociedade das Senhoras.

Temos só uma Egreja organizada — a Egreja da Grama.

2º *Estatistica do Campo de Casa Branca*

Congreg. da Grama	25	adultos	25	crianças
» de S. José do R. Pardo	23	»	15	»
» de Casa Branca . . .	20	»	10	»
» de Cajurú	30	»	18	»
» de Mocóca e Canoas. .	15	»	10	»
Somma . . .	113	»	73	»

O rev. Jensen prometteu de mandar a estatistica de São José e Grama e talvez que se ache uma differença pequena. E' muito difficil fazer a estatistica dum campo que não tem egrejas organizadas e livros das sessões.

No dia 20 de novembro fez-se a abertura do novo salão de culto, muitas pessoas assistiram, e temos tido boas congregações.

Digitized by Google

Egrejas em Sancta Catharina

Pastores, revs. F. J. Houston e R. F. Lenington..

1. *São Francisco*

Organizada, 18 de dezembro de 1900 com 14 membros. Recebido até 1º de dezembro de 1901 — 13 pessoas; actualmente 27 membros, 1 presbytero, 1 diacono.

2. *Florianopolis*

Organizada, 6 de janeiro de 1901, com 35 membros. Recebidos até 1º de dezenbro de 1901, 22 pessoas. Fallecido, 1. Demittidos a outras egrejas, 3. 53 membros, 2 presbyteros, 2 diaconos.

Egreja de Aracajú

Rev. W. E. Finley chegou ao Brasil a 23 de setembro de 1889.

Rev. C. E. Bixler » » » 9 de novembro de 1896.

Egreja de Larangeira foi organizada por Dr. A. L. Blachford em 28 de dezembro de 1884.

O Templo em Larangeiras foi dedicado em 19 de novembro de 1899.

Capella dedicada em Lavandeiras (Sergipe) em 2 de abril de 1892.

O rev. Finley espera licença do Presbyterio de Pernambuco para organizar a Egreja de Aracajú separando-a da Egreja de Larangeiras

Egreja de Araguary

Saúde e paz no Senhor. Ainda que um pouco retardadamente, crendo que ainda ha tempo todavia, respondo ao seu pedido. Conheço pouco a historia das Egrejas do meu campo, e especialmente daquellas que demoram mui distante daqui, ás quaes fiz até agora sómente uma visita, que, como o senhor sabe, não pode deixar de ser

Digitized by Google

apressada, por isso, de antemão, peço desculpa pela deficencia das seguintes notas.

Em julho de 1884 o rev. Boyle, então residente em Mogy-Mirim, sabendo que aqui e em Bagagem havia algumas pessoas interessadas no Evangelho emprehendeu uma viagem a estes sertões. Em principio do mesmo mez chegou a este logar (então Brejo Alegre) e no dia 13 recebeu por profissão as 6 primeiras pessoas que deram esse passo nestas paragens. Visitou elle tambem nessa occasião as cidades de Bagagem, Paracatu e Sancta Luzia de Goyaz, recebendo neste ultimo logar algumas profissões.

Em 1886 o rev. Boyle em companhia do rev. Thompson fez nova viagem neste campo, e em 1880 fixou sua residencia em Bagagem. Em 1889, por iniciativa de Cherubino dos Sanctos fundou alli «O Evangelista», jornal que muito serviço fez ao Evangelho.

O rev. Thompson morreu em Campinas, em 1889, por occasião da primeira epidemia naquelle logar. O rev. Boyle depois de luctar como um heroe, falleceu aos 4 de outubro de 1892.

O resultado do trabalho do rev. Boyle, até sua morte, foi o seguinte: neste logar havia 28 pessoas professas; em Bagagem, 19; em Paracatu, 38; em Sancta Luzia, 80. O illustre finado desejava muito ver essas Egrejas organizadas, mas só o foram no anno seguinte (1893) pelo rev. Alvaro Reis e Caetano Nogueira em commissão presbyterial. 18 de junho foi o dia da organização da Egreja de Bagagem, da de Paracatú a 2 de julho; a de Sancta Luzia a 16 do mesmo mez; e a 6 de agosto a Egr. de Araguary.

O rev. Cowan, logo depois da morte do rev. Boyle (1892) tomou o seu logar. Pelos fins de 1893 minado por terrivel doença foi para Lavras, onde morreu tambem. Entrementes houve um lapso de 3 annos em que este campo ficou sem pastor.

Em dezembro da 1896 chegou aqui o rev. Chas. Mor-

Digitized by Google

ton que assumiu o pastorado do campo até julho deste anno, prestando revelantes serviços.

Dirigida por Mrs. Cowan, abriu-se nesta cidade,uma uma eschola evangelica que continúa actualmente sob a habil direcção de Miss Blanche Dunlap, e tem prestado muito bom serviço aos filhos desta Egreja. Mrs. Cowan acha-se actualmente exercendo o seu officio de professora missionaria em Sancta Luzia de Goyaz.

Sob a direcção do presbytero Ch. Santos, a 6 de julho de 1900 appareceu de novo «O Evangelista» nesta cidade, e tem feito muito bom trabalho.

Não muito perfeita, entretanto o melhor que os meus dados deram, a seguinte é a estatistica deste campo que agora está sob os meus cuidados pastoraes.

Egr. de Araguary	106	ad. professos	101	crianças baptz.	
» de Bagagm	56	»	35	»	»
» de Paracatú	60	»			
» de Sta. Luzia	127	»			

Os filhos baptizados das duas ultimas Egrejas deixo de dar porque os meus dados são incompletos.

Esperando, com anciedade, o seu, conforme promettido, sympathico almanack, aqui fica ás ordens

O amigo e irmão em Christo,

ALFREDO TEIXEIRA.

Egreja Presbyteriana da Bahia

FUNDADA EM 1872

Fundador Rev. F. J. C. Schneider

Missionarios no Campo da Egreja :

Rev. F. J. C. Schneider	1872-1777	Recebeu	17	pessoas
« R. Lenington	1878-1880	»	13	»
« A. L. Blackford	1881-1890	«	45	«
« W. E. Finley	1890-1891	«	15	«
« G. W. Chamberlain	1892-1894	«	5	«
« J. B. Kolb	1894-1897	«	80	«

Digitized by Google

« P. A. Chamberlain	1899-	«	4	«
« W. A. Waddell	1900-	«	42	«
		Total	221	

Destas, 13 por carta demissoria e 208 por prifissões.

Morreram suspensos	6
« em plena communhão	29
Vivem suspensos	12
Receberam cartas demissorias	29
Em plena communhão	145
	221

Dos Membros em Plena Communhão

Residem na cidade	105
No campo evangelico do rev. P. A. Ch..	27
Espalhados	13
	145

Creanças baptizadas até hoje 160.

Já fallecidas	12
Com cartas demissorias dos paes	24
Allemães e outras estrangeiras	31
Já recebidas em plena communhão	14
No campo do rev. G. A. Chamberlain	17
Residem na cidade	62
	160

Movimento do anno de 1901

Professaram a sua fé	37
Sendo d'estes 8 já baptizados	
Morreram	2
Crianças baptizadas	21
Morreu	1
Cartas demissorias concedidas	8
Com 5 crianças	
Restaurados á communhão 1 suspenso	
Augmento de membros	28
« « do rol de crianças	7
Total de contribuições	2 : 450$000
na congregação da cidade.	

W. A. WALDDELL

Digitized by Google

Libertas quæ sera tamèn

A Alvaro Reis

Eu amo a liberdade, altiva e nobre
Herança do Senhor, que me remiu.
Não posso sugeitar-me, embora pobre,
A mão cruel, audaz, que me feriu !

Sou livre, livre, sim ! Atroz cadeia
Que os braços me arroxeava, no Calvario,
Partiu-a meu Senhor extraordinario !
Sou livre, sem grilhões; livre, sem peias !

Escravo... de ninguem, embora grande !
Sou livre como o vento, a luz, o raio;
Como o sol a sorrir, que brilhando expande;
Como as flores de abril, e a luz de maio !

Eu nada quero mais que a Liberdade,
Grande, sublime dom do Omnipotente !
Liberto o coração, e livre a mente,
Creio em Deus, amo a fé e a sã verdade.

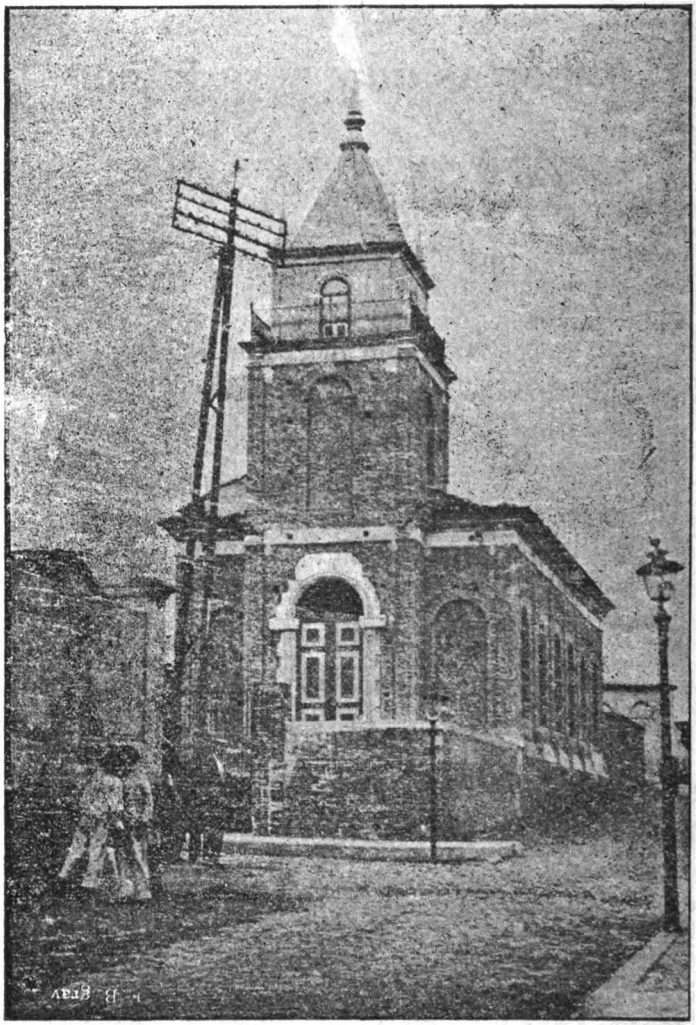
Jahu, 1898.

HERCULANO DE GOUVÊA.

Digitized by Google

Templo Evangelico Presbyteriano de Fortaleza. — Ceará

Começo da edificação em julho de 1898



Digitized by Google

A pedra fundamental—foi assentada a 12 de Outubro de 1898, no angulo que corresponde les-nordeste.

Dimensões—Comprimento, 22 m.; largura 7 m. 10 c.; altura 5 m. 72 c.

Illuminação — E' illuminada á gaz hydrogenio carbonado, por dois pendentes de seis bicos cada um, e mais dois bicos: um á entrada da Egreja e o outro ao lado esquerdo do pulpito.

Tem seis janellas de cada lada e duas portas no fundo dó edificio, entre as quaes acha-se collocado um estrado semi-circulár com dois palmos de altura; na frente do qual levanta-se o pulpito de forma quadrangular, com 5 palmos de altura e 12 pollegadas de largura, encimado por um lastro de 24 pollegadas de comprimento, collocado obliquamente.

Toda a Egreja é assoalhada de madeira.

Ao lado direito, abaixo do estrado em que se acha collodado o pulpito, está o orgam, cujo preço importou em rs. 2:000$000.

Interiormente está prompta, pintada a oleo, tendo muito bôa accustica,

Nella prégou primeiramente o missionario rev. Reinald Price Baird, sendo presbytero o dr. Albino José de Farias e José João de Cerqueira Lima, e diaconos os srs. Bernardo Borges Pereira e João Pedro Dias.

O custo total della, como está, eleva-se a rs. 38:000$, faltando para a conclusão da obra, uns 10:000$000 de rs., mais ou menos.

Sua divida eleva-se a rs. 12:000$000.

Conta actualmente em plena communhão 114 membros, e não commungantes 95.

Tem á frente uma torre, cuja altura eleva-se a 22 m.

A sua frente é virada para o Oriente.

Digitized by Google

Seminario Primitivo

Digitized by Google

Seminario Primitivo

A casa nº 39 da Praça da Republica, nesta Capital, foi um logar muito notavel e saliente como ponto inicial do trabalho evangelico da Egreja Presbyteriana no Brasil. O futuro historiador que quizer narrar detalhadamente a evangelização presbyteriana, não só no Rio de Janeiro, mas nos diversos Estados por onde ella se tem ramificado, não poderá deixar de ir a essa casa colher os diversos fios que dahi sahiram, e que desenvolvendo-se e cruzando em diversas direcções, urdiram a grande rede de prégação que hoje se estende por tantas cidades, tantas villas e tantos logares do vasto territorio brasileiro.

Não ha duvida alguma que antes do Evangelho ser prégado dentro desse predio, já missionarios presbyterianos haviam prégado em uma casa da rua Nova do Ouvidor, e logo depois em outra da rua do Regente, mas estes dois logares foram, por assim dizer, dois pontos de observação e experiencia em que se procurava ensaiar o melhor modo de propagar a doutrina do Evangelho.

Foi porém na casa nº 39 da Praça da Republica que a Egreja Presbyteriana regularizou o seu trabalho e entrou em activo e constante funccionamento. Foi ahi que a missão estabeleceu a sua primeira eschola parochial da qual possuimos, como reliquia, uma photographia tirada no Jardim Botanico, em um dia de festa em que se encerravam as aulas annuaes. Foi ahi que se estabeleceram os primeiros ensaios dos canticos sagrados, para com melhor harmonia se entoar os louvores a Deus. Dahi foi que sahiram os primeiros evangelistas para annunciar as boas novas de salvação em S. Paulo e Brotas, que foram os primeiros pontos daquelle Estado onde se começou a prégar com alguma regularidade. Foi ahi que o rev. A. G. Simonton prégou os seus mais bellos e ultimos sermões, os quaes, sendo impressos, ainda hoje são lidos com agrado e grande proveito espiritual. Foi ahi que o rev. José Manoel da Conceição, ainda no

Digitized by Google

vigor de seu talento oratorio, fez ouvir a sua palavra com uma eloquencia e uma graça que não eram muito communs. Foi ahi que os revs. Morton e Lane, primeiros missionarios da missão do Sul dos Estados Unidos, fizeram os seus primeiros sermões em inglez, seguindo depois para Campinas, onde iniciaram um novo centro de trabalho evangelico. Foi ahi que se fundou e estabeleceu a *Imprensa Evangelica*, orgam que, por mais de um quarto de seculo, proclamou e defendeu com tanto zelo e interesse as doutrinas sanctas de Jesus Christo. Foi ahi nesse predio que o poeta Sanctos Neves compôz os hymnos religiosos que quasi encheram a primeira parte do nosso *Livro de Canticos*, e que ainda hoje são entoados com as mesmas melodias com que elle os ouvia cantar na Egreja, em seu tempo. Foi ahi, finalmente, que se organizou e estabeleceu o primitivo seminario presbyteriano do Brasil, o qual deu as primicias do ministerio que já sahia da egreja nascente.

Qualquer um dos ramos de trabalho evangelico que alli se iniciou poderia dar motivo para longas considerações; quero porém agora occupar-me sómente do seminario, narrando alguns factos de sua historia para ficarem archivados e poderem assim auxiliar o futuro historiador da Egreja Evangelica Presbyteriana no Brasil.

O predio nº 39 da praça da Republica, cuja gravura orna a pagina 63, conserva hoje a mesma fôrma externa e interna que tinha em 1867, menos o numero que então era 49. Está situado entre o quartel do corpo de bombeiros e o edificio que, em parte, apparece na gravura. Esta praça tinha naquelle tempo o nome de Campo de Sant'Anna, depois Praça da Acclamação, e agora Praça da Republica.

Os tres andares deste predio eram alugados pela missão para reunir alli todo o trabalho evangelico. O primeiro andar era occupado pela egreja; no vasto salão da frente, que podia conter mais de quatrocentas pes-

Digitized by Google

soas, celebrava-se o culto divino, e prégava-se o Evangelho; no salão do fundo funccionava a eschola parochial, e em um quarto do centro estava o deposito de tractados e livros religiosos. Este andar é que tinha o nome de egreja.

O segundo andar era occupado exclusivamente pelo seminario; alli moravam os estudantes, funccionavam as aulas e estava tudo o que pertencia a este instituto theologico. Este andar era conhecido, até entre os membros da egreja, pelo nome de seminario.

O terceiro andar era occupado pela familia de Sanctos Neves, porque sua esposa D. Gervasia Neves era a directora da escola parochial e organista da egreja. O seminario occupava, portanto, sómente o segundo andar do edificio.

Agora, passemos a considerar a origem, a installação, o funccionamento e o encerramento final deste seminario.

Nas actas da reunião do Presbyterio do Rio de Janeiro, que se effectuou em 1867, lemos o seguinte:

«O Sr. Conceição leu um escripto sobre *necessidade da propagação do Evangelho no Brasil.*

O Sr. Blackford leu outro sobre *os obstaculos que se oppõem á prégação do Evangelho no Brasil.*

O Sr. Simonton leu outro sobre, *os meios proprios para plantar o reino de Christo no Brasil.*

O Sr. Schneider leu ainda outro sobre *o fundamento com que esperamos conseguir a evangelização no Brasil.*»

Pelos titulos destes escriptos vemos que o que mais occupava a attenção destes quatro unicos membros do Presbyterio, naquelle tempo, era a evangelização do Brasil, era a divulgação das doutrinas de Jesus Christo por todo este vasto territorio. Todas as outras questões eram secundarias para elles: evangelizar era tudo.

Para realizarem este grandioso trabalho, elles não se limitaram a escrever tractados para serem lidos no

Digitized by Google

Presbyterio; elles fizeram mais, empregaram todos os esforços e todos os meios ao seu alcance para verem a realidade de seus desejos.

Tinham feito a sua profissão de fé, na Egreja de S. Paulo, quatro moços que logo se entregaram ao serviço do Evangelho; e como elles déssem provas cabaes de sua fidelidade e interesse pela causa de Jesus, os missionarios entenderam que deviam preparal-os convenientemente para elles aununciarem com mais vantagens as doutrinas do Evangelho. Escreveram logo para o *board*, de Nova York, pedindo os meios necessarios para abrir um seminario afim de educar estes quatro moços e outros que fossem apparecendo nas mesmas condições.

A resposta não se fez espera: o *board* auctorizou as despezas necessarias, e logo depois chegaram todos os compendios e livros para o estudo, e ainda instrumentos de physica e astronomia, que haviam sido encommendados para o mesmo fim. Todos estes livros e objectos traziam o seguinte distico: *Para o Seminario do Rio de Janeiro.* O illustre commentador Melancthon W. Jacobus, sabendo da organização deste seminario, mandou uma collecção completa de todos os seus commentarios a cada um dos estudantes.

No dia 14 de maio de 1867 foram abertas as aulas deste novo instituto. Os estudantes matriculados eram os seguintes, na ordem de suas idades:

Antonio Bandeira Trajano, Modesto Perestrello Barros de Carvalhosa, Antonio Pedro de Cerqueira Leite e Miguel Gonçalves Torres.

Os professores que começaram a reger as diversas aulas foram os seguintes:

Rev. A. G. Simonton, theologo e profundo conhecedor da Palavra Divina. Antes de seus estudos de theologia, seguiu o curso de direito em uma das universidades dos Estados Unidos.

Dr. Wagner, pastor da egreja allemã, muito enten-

Digitized by Google

dido na lingua grega, e mestre auctorisado da Historia Ecclesiastica.

Rev. F. J. C. Schneider, muito abalisado nas sciencias physicas e mathematicas, e conhecedor de muitas linguas.

Foram estes tres illustres e eruditos professores que tomaram a si o encargo de instruir e preparar os primeiros moços que, no Brasil, se dedicaram ao ministerio da prégação do Evangelho.

E' necessario aqui notar que os quatro estudantes, que agora começaram o curso de estudos do Seminario, já tinham algum preparo nas materias do ensino. Carvalhosa já tinha estado como interno em um collegio; Trajano tinha, durante dois annos, estudado preparatorios em S. Paulo; Antonio Pedro, tinha já conhecimentos de grammatica portugueza e de latim, e era um habilissimo professor e compositor de musica, e Miguel Torres tinha aproveitado todas as suas horas vagas em estudos que lhe foram muito proveitosos no curso superior.

Começados os estudos no Seminario, seguiu-se com regularidade as lições nas aulas que nunca foram interrompidas; nem os estudantes deixaram de preparar devidamente suas lições, nem os professores deixavam de ser sempre pontuaes em suas aulas. E assim se passou o primeiro anno do curso sem novidade digna de ser recordada.

Nas ferias, dous estudantes ficavam, no Rio de Janeiro, para auxiliarem os trabalhos dos missionarios, e os outros dois iam trabalhar fóra, onde havia necessidade de seus serviços.

No segundo anno, o estudo augmentou consideravelmente, pois além das materias do primeiro anno, deu-se começo ao estudo de grego, de mathematicas superiores e aos exercicios de declamação.

Para se desenvolver mais o ensino na eschola parochial, astabelecida pela missão, os quatro estudantes foram convidados para ensinar algumas das materias.

Digitized by Google

Modesto ficou leccionando inglez; Antonio Pedro, musica; Trajano, geographia e arithmetica; e Miguel Torres, grammatica.

Com esta distribuição o ensino ficou mais regular e ampliado, e a eschola teve muito maior desenvolvimento.

Entre os jornaes que vinham para o Seminario, appareceu um dia o *Foreign Misson* (Missionario Estrangeiro) que tinha chegado dos Estados Unidos.

Um dos estudantes, lendo este jornal, deparou inesperadamente com o relatorio dos trabalhos do Seminario, enviado pelos missionarios ao *board* de Nova York. Entre outras coisas, dizia o relatorio o seguinte: *Os nossos estudantes, quer na applicação, quer no comportamento, em nada são inferiores aos melhores dos Estados Unidos.*

Este honroso elogio fez com que os estudantes tivessem mais uma prova do modo elevado porque eram apreciados e julgados pelos seus professores.

No terceiro anno foi estabelecida uma discussão semanal sobre pontos de controversia. O dia marcado para esses ensaios era sexta-feira. Os pontos em que houve discussão mais renhida foram a escravidão, a pena de morte, o baptismo por immersão e a tradicção oral como regra de fé. Este ultimo ponto foi discutido publicamente perante a congregação da egreja, no dia em que se encerravam as aulas do terceiro anno.

No quarto anno cessaram as controversias e entrou em exercicio *a homiletica*.

Todas as sextas-feiras, um dos estudantes tinha de expor circumstanciadamente no pulpito da egreja uma passagem da Sagrada Escriptura.

Assistiam a este ensaio sómente os estudantes, os professores, os presbyteros e decanos da egreja.

Todos estes podiam dar o seu parecer sobre o modo porque era desenvolvida a passagem da Escriptura.

Digitized by Google

No dia 22 de Agosto de 1870, depois dos exames finaes, concluiram os quatro candidatos ao sancto ministerio o seu curso theologico do seminario, sendo licenciados Modesto Perestrello Barros de Carvalhosa e Antonio B. Trajano, e ficando, por certas circumstancias, os outros dois para serem licenciados na proxima reunião do Presbyterio. E assim se findou o trabalho deste seminario, e assim foi concluida a sua missão naquelle tempo.

Tres factos quasi simultaneos concorreram para que aquelle instituto theologico não podesse mais funccionar, apezar da boa vontade daquelles que o sustentavam. O primeiro facto foi o fallecimento inesperado do rev. Simonton, cuja perda foi irreparavel: o segundo foi a retirada do pastor Wagner para a Suissa, onde logo falleceu, e a terceira foi a remoção do rev. Schneider para a cidade da Bahia, onde foi abrir um centro de trabalho evangelico. Ora, não sendo possivel reunir naquelle tempo novo grupo de professores habilitados para continuar o ensino, inevitavelmente o seminario tinha de encerrar as suas aulas, até que no futuro um corpo docente habilitado podesse continuar o trabalho que os outros haviam começado.

Os estudantes, ausentando-se pela quarta vez do seminario, disseram adeus aquelle edificio que, por quatro annos, os havia acolhido e abrigado, e entregaram-se logo com ardor e constancia ao trabalho sancto a que se haviam dedicado, prégando o Evangelho nos campos que lhes foram designados.

Alguns annos depois, com a approvação unanime de todo o Presbyterio do Rio de Janeiro, foram todos elles, em diversas épochas, solemnemente consagrados para o sancto ministerio.

Modesto Perestrello Barros de Carvalhosa foi ordenado a 20 de julho de 1871, como pastor da egreja de Lorena; Antonio B. Trajano foi ordenado a 10 de agosto de 1875, como pastor das egrejas de Brotas, Jacutinga e Rio Novo; Miguel Torres foi ordenado a 10 de agosto de 1875,

Digitized by Google

como pastor da egreja de Caldas e outras egrejas de Minas; e Antonio Pedro de Cerqueira Leite foi ordenado a 8 de agosto de 1876, como pastor das egrejas de Sorocaba e Faxina.

Destes quatro ministros do Evangelho, dois já descançam no céo, já repouzam das fadigas e trabalhos da Egreja Militante, já receberam a corôa de justiça promettida no Evangelho. Os outros dois, já enfraquecidos pela idade e pelas doenças contrahidas nas longas e penosas viagens da evangelização, aguardam a chamada do Senhor, fazendo ainda o que suas forças permittem para glorificar o nome de Jesus e honrar o seu Evangelho.

Não foi pois infructifero o trabalho do primitivo seminario, porque os quatro prégadores que elle preparou, annunciaram as boas novas de salvação a milhares de almas, e concorreram para que muitas fossem convertidas, e gozem hoje da presença de Deus.

Vou terminar esta tosca historia do primitivo seminario presbyteriano, com uma nota muito triste, mas que deve servir de aviso para aquelles que regeitam com despreso a Palavra de Deus.

O pavimento terreo do edificio do seminario era occupado por uma grande fabrica de cerveja. Este estabelecimento tinha um excellente guarda-livros, moço brasileiro, educado em Coimbra, onde teve como professor de latim o illustre Conselheiro José Joaquim Rodrigues Bastos, latinista de nomeada.

Este moço era não só muito instruido, mas tinha ainda muito talento. Quando chegaram os primeiros batalhões de voluntarios, de volta da guerra do Paraguay, ao enfrentarem o seminario, elle, das sacadas do edificio proferiu um discurso arrebatador e eloquente que foi muito applaudido.

Este moço, como era muito dado e cortez contrahiu logo grande amisade com os quatro estudantes. Mas, si mostrava sympathia aos seminaristas, nada queria saber

Digitized by Google

do Evangelho, e por mais que fosse convidado para assistir á prégação da Palavra de Deus, parece-me que, nem uma só vez, elle assistiu ao culto divino, e isto por espaço de quatro annos!

Todos os domingos e quintas-feiras, elle via centenares de pessoas subirem a escada do primeiro andar para ouvir a prégação do Evangelho, e elle nem ao menos por curiosidade queria saber o que era aquillo: tal era o desafecto ou indifferença que elle mostrava pelas verdades evangelicas.

Quando se fechou o seminario, retirei-me do Rio para o meu campo de trabalho, perdi-o de vista e nunca mais tive noticia delle.

Ultimamente, passados trinta annos, encontrei-o por acaso no largo de S. Francisco de Paula, mas em um estado miseravel, maltrapilho, desfigurado, aparentando ter muito mais idade do qué aquella que os seus annos podem indicar, e ainda em completo estado de embriaguez!

Apenas elle me viu, reconheceu-me logo, e segurando em minha mão, exclamou: Meu Trajano...e não podendo continuar a fallar começou a chorar, derramando copiosas lagrimas que lhe corriam em borbotões pela face.

Ao vel-o em tão lamentavel condição, fiquei de tal modo enternecido, que por alguns instantes, não soube o que devia fazer naquella occasião.

Perguntei-lhe o que foi que o prostou em tão deploravel estado; e elle me respondeu: Minha mulher me abandonou para se unir com outro homem, levou comsigo os meus filhos, e eu apaixonado por este abandono, entreguei-me diariamente á embriaguez para esquecer esta ingratidão, porque a tratei sempre com todo o carinho e estima. Ultimamente todos os meus parentes me abandonaram, não fazendo mais caso de mim, e eu fico constantemente na rua por não ter um tecto onde me abrigar; e concluiu pedindo-me uma esmola pelo amor de Deus!

Digitized by Google

Eu então me lembrei do seminario, daquelle tempo em que este homem era ainda moço, conceituado, estimado e querido por todos; e fiz dentro de mim a seguinte reflexão: Si este homem tivesse aceitado o Evangelho em seu coração, elle seria hoje um ancião venerando da egreja, teria concorrido para a conversão de sua mulher, e assim teria evitado o máu passo que ella deu; teria concorrido tambem para a conversão de seus parentes, exercendo grande influencia sobre elles, e, quer na riqueza, quer na pobreza, elle teria dentro de seu coração a graça precisa para resistir aos maiores infortuneos e tentações desta vida. Mas, como regeitou a maravilhosa offerta da misericordia de Deus, desceu a esta lamentavel miseria, e talvez que nunca mais possa sahir della.

O resto da scena que se seguiu entre mim e elle, deve ficar em silencio. O que porém tenho narrado, é sufficiente para nos mostrar como é infeliz o homem que despresa a graça do Evangelho, e como é bemaventurado aquelle que ouve a Palavra de Deus e a pôe por obra.

ANTONIO TRAJANO

Egreja Evangelica Presbyteriana da Parahyba do Norte

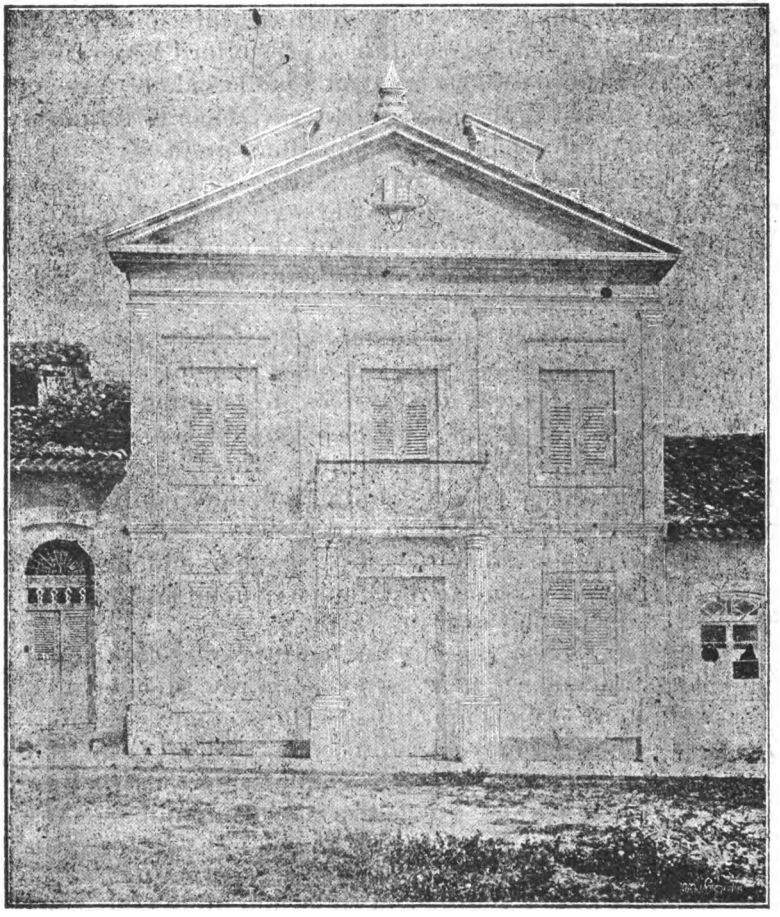
A Egreja Evangelica Presbytariana da Parahyba foi organizada a 20 de dezembro de 1884 pelo rev. dr. J. R. Smith, hoje reitor e illusradissimo professor de theologia do nosso Seminario, em S. Paulo.

Compunham a Egreja cinco commungantes e alguns congregados. Por essa occasião foram eleitos e ordenados, presbytero, o sr. Minervino Ribeiro Pessoa Lins e diacono, o sr. Joaquim José Coelho.

Como evangelista, esteve anteriormente á organização da Egreja, o sr. Francisco Philadelpho de Souza Pontes, que hoje no Piauhy, realiza o mesmo trabalho, e o rev. João Baptista de Lima, quando candidato ao

Digitized by Google

ministerio, até 1885, data em que o substituiu o rev. Belmiro de Araujo Cezar, hoje digno pastor da Egreja Evangelica Presbyteriana em S. Luiz Maranhão.



Egreja Evangelica Presbyteriana da Parahyba do Norte

O rev. Belmiro residiu na Parahyba cerca de oito annos, dando grande impulso ao trabalho evangelico. No seu tempo foram ordenados, *presbyteros*—os irmãos

Digitized by Google

Joaquim José Coelho, que deixou então, o cargo de diacono, e Antonio Alves Corrêa; e, *diaconos*—os irmãos Elyseu Candido Vianna e Avelino José dos Passos.

Em dezembro de 1893, partindo o rev. Belmiro para o Maranhão, ficou a Egreja, durante oito mezes, sem pastor. Dirigia, então, os cultos o presbytero Minervino.

A 14 outubro de 1894, chegou áquella cidade, graças a Deus, o distincto missionario rev. George Eduardo Henderlite, que tomou conta daquella Egreja.

Com a bençam de Deus, o trabalho activo do zeloso missionario se tem desenvolvido extraordinariamente, estabelecendo s. s. novos pontos de evangelização, no que foi auxiliado pelo então candidato ao ministerio do Evangelho o rev. Machado.

O rev. Henderlite promoveu logo esforços para que a Egreja da Parahyba possuisse o seu templo, o que conseguiu em 1896, graças aos esforços dos crentes tanto do Brasil como de alguns corações generosos dos irmãos nos Estados Unidos da America do Norte, comprando o edificio do antigo theatro Santa Cruz, que com as despezas da adaptação, ficou em 4 : 000$000.

A 5 de novembro de 1900, foi demolido aquelle edificio e a sua reconstrucção está quasi concluida, faltando apenas, a decoração interna.

Hoje a Egreja possue um bonito e singello templo devido grandemente aos esforços do rev. Henderlite e do presbytero Minervino Ribeiro Pessoa que foram incansaveis em promover esforços na realização de tão sancto emprehendimento. A commissão constructora tambem foi de verdadeira dedicação: compunha-se dos seguintes irmãos: Eliseu C. Vianna, rev. Machado e Antonio da Costa Fialho.

O templo está muito bem collocado, numa das ruas principaes da cidade—á rua visconde de Pelotas. A sua frente está virada para o nascente, e a architectura interna é simples, mas de excellente effeito: as cinco thesouras do tecto descançam sobre dez columnas com bonitos

Digitized by Google

capitéis corinthios, e o pulpito está sob um arco que descança tambem sobre duas columnas.

As dimensões são as seguintes: comprimento—24 m. 86; altura 13 m. e 20; e largura 8 m. 80.

O Templo foi consagrado ao serviço divino na noite de 17 de junho de 1900, por occasião da reunião do colendo Presbyterio de Pernambuco, achando-se presente mais de 600 pessoas e occupando a tribuna sagrada o rev. Martinho Oliveira.

***

O trabalho evangelico continua a progredir e hoje a Egreja conta mais de 120 membros professos.

Além dos officiaes mencionados, foram ordenados diaconos os srs. Emygdio Francisco Machado, Dumeciano Nunes Soares, José Jorge de Carvalho, e Presbytero José Acyleno Pinto de Carvalho.

Hoje existem pequenos nucleos de crentes nos seguintes logares, no interior do Estado: Lucena, Mandacarú, Cachetú, Engenho do Tabú, Sancta Ritta, Usina S. João, e no sertão em Barra de Sancta Rosa, onde prega o irmão Silvio Nunes, em Souza, onde dirige a palavra o nosso irmão dr. José Pordeus Rodrigues Seixas. Tambem ha cultos no Pombal e outros pontos do Estado.

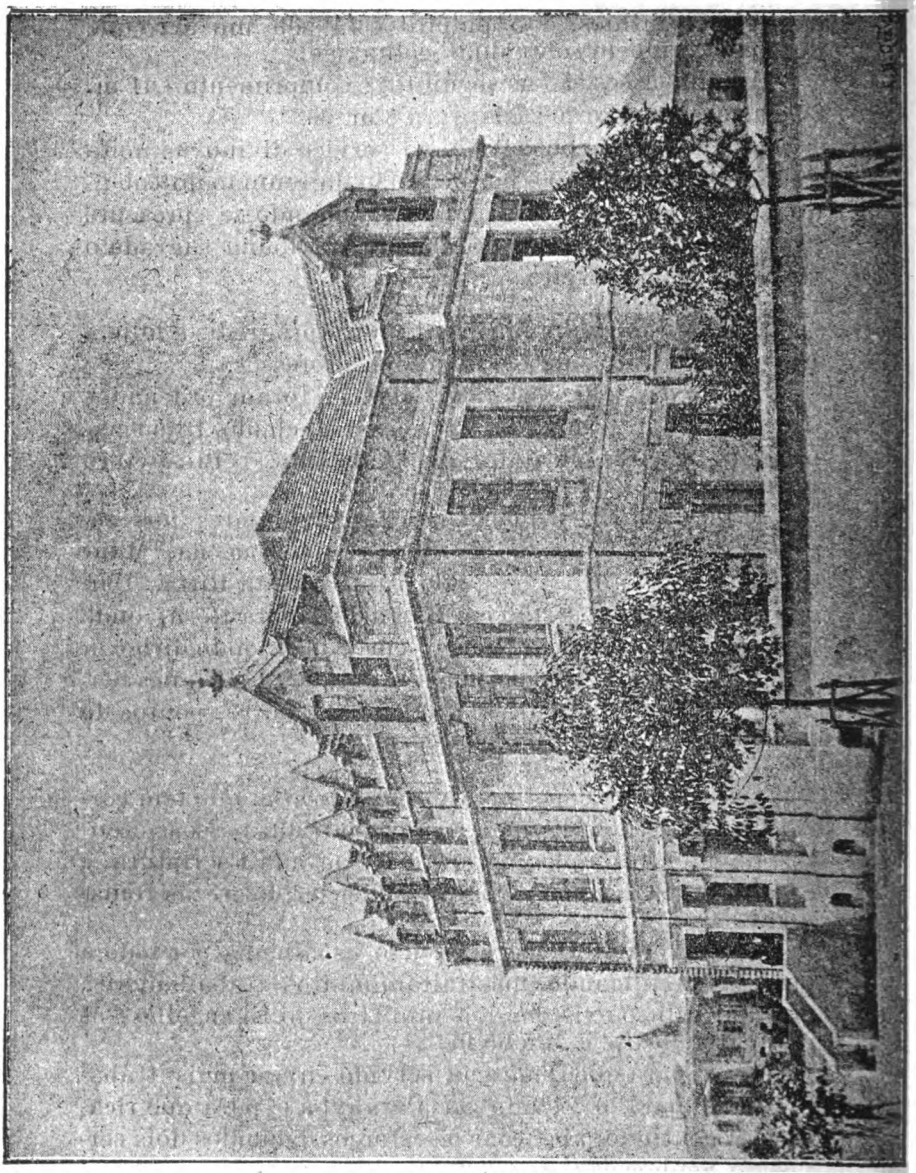
***

O dedicado copoltor Antonio Barbosa, que tem corrido quasi todo o Estado, tem encontrado pessoas crentes devido á simples leitura da Sagrada Escriptura, e cantando os hymnos com as musicas das rezas romanistas!

A Palavra de Deus está sendo espalhada por toda a parte e fructificando, mas faltam muitos trabalhadores, pois que alli só existem dois ministros do Evangelho: os revs. Henderlite e Machado!

Orar para que Deus seja servido enviar mais trabalhadores para o Estado da Parahyba e para que ricamente continúe abençoar os esforços daquelles dois servos do Senhor os votos deverão ser os nossos.

Digitized by Google



Seminario Theologico Presbyteriano

Digitized by Google

Seminario Theologico Presbyteriano

O inicio do ensino theologico em S. Paulo, deve-se aos 42 signatarios do «Plano de Acção», publicado na *Revista das Missões Nacionaes* de 30 de dezembro de 1892.

Assim se expressa esse importante documento historico:

«Com effeito, que significa esse baixar constante á sepultura, de illustres americanos, especialmente daquelles em cuja dedicação e amor era dado á nossa Egreja muito confiar?

Significa, por certo, que não devemos consentir que outras terras generosas consagrem por nós seus filhos e seus *haveres*, emquanto nós consagramos *nossos* filhos ás vocações mundanas, e *nossos haveres* á satisfação exclusiva de necessidades pessoaes.

Significa que o Seminario é para nós uma questão de vida ou de morte: que, com o nosso proprio talento, na humildade de nossos meios, sem esperar, como até aqui, o auxilio de fóra, movidos pela triste experiencia do passado, pela dolorosa agonia do presente e pela larga intuição do futuro, confiando inteiramente no Deus que fortifica os fracos, devemos levantar-nos, com um só homem, á altura de nosso dever e iniciar immediatamente o ensino theologico de nossos filhos.

Convencidos, pois, profundamente da urgencia de assim procedermos e, ao mesmo tempo, da impossibilidade, nas actuaes circumstancias, de o fazermos em qualquer outro logar fóra de S. Paulo, nós, ministros nacionaes, presbyteros regentes e diaconos abaixo assignados:

Considerando que com a morte do rev. João Boyle, é impossivel conseguir-se a proxima reunião do Synodo em dezembro, e que adiar-se por mais tempo o inicio do ensino theologico em logar apropriado seria concorrer para o desastre da Egreja Presbyteriana na crise cada vez mais aguda do seu minguado ministerio nacional;

Digitized by Google

Considerando que a ultima resolução da Directoria, determinando o funccionamento provisorio em Nova Friburgo, não satisfaz a justa anciedade da Egreja, visto que actualmente é impossivel destacar-se o rev. E. C. Pereira do pastorado da Egreja de S. Paulo, para ir leccionar em Nova Friburgo, e que nesta cidade só lecciona um dos professores o dr. J. R. Smith, o qual, afastado do centro de nossas Egrejas e movimento evangelico, baldo de auxiliares nacionaes indispensaveis nas actuaes exigencias de nossa Egreja, não poderá talvez, attrahir os nossos moços, nem realizar o pensamento do Synodo:

Considerando que em S. Paulo poder-se-á começar o ensino theologico, sem por isso ir-se de encontro ás deliberações do Synodo, mesmo a deliberação da Directoria em referencia a Nova Friburgo, e, que para esse fim, poder-se á obter auxiliares aptos para preparatorios:

Considerando que, bem significativa tem sido a generosidade de alguns irmãos, em espontaneamente contribuir para o fim de que trata o considerando antecedente, e que dominadas pelo mesmo sentimento têm-se manifestado algumas Egrejas, permittindo que o seu pastor Bento Ferraz, fixasse sua residencia na cidade de S. Paulo, exclusivamente para auxiliar esta importantissima obra:

Considerando que, possuindo nossa Egreja uma typographia, em S, Paulo, torna-se possivel a publicação de um orgam de propaganda da Egreja Presbyteriana, cuja publicação parece-nos urgente:

Finalmente, considerando que nas actuaes circumstancias e escassez de meios da Egreja Presbyteriana Brasileira, em nenhum outro logar podemos encetar ensino theologico de maneira a suster em tempo o desalento e a indisposição que vão lavrando no seio de nossa mocidade e de nossas Egrejas, e que ante a afflictiva urgencia deste ensino devem calar-se, por emquanto todas as nossas difficuldades ecclesiasticas quer de ordem moral quer de ordem politica:

Digitized by Google

Resolvemos de commum accordo, tomar as seguintes medidas até a proxima reunião do Synodo:

I. Inaugurar em fevereiro de 1893, na cidade de S. Paulo, sob a direcção e ensino dos revs. E. C. Pereira, B. Ferraz, e do presbytero R. de Cerqueira Leite, uma classe theologica e de preparatorios para aquelles moços que, porventura, queiram consagrar-se ao ministerio evangelico presbyteriano, e prefiram estudar em S. Paulo.

II. De conformidade com a resolução anterior, e para tomar especial cuidado dos moços, passará a residir em S. Paulo o nosso irmão Bento Ferraz, que continuará responsavel pelo campo a elle confiado pelo Presbyterio de Minas, visitando-o periodica e regularmente.

III. Pedir á Commissão Permanente Synodal de Missões Nacionaes que consagre á esta obra os 4:000$ que existem em caixa, segundo a attribuição que lhe confere o Plano de Missões Nacionaes, cap. II, §§ 3º e 4º.

IV. Estes nossos irmãos com o concurso dos estudantes publicarão em S. Paulo, um orgam de propaganda.

Estas são as medidas que julgamos prudente tomar de prompto, reclamadas com urgencia pela situação providencial de nossa Egreja e que esperavamos que o Synodo adoptasse em dezembro.

Diante de sua urgencia podemos esquecer, por ora, as difficuldades do Presbyterio de S. Paulo, e reunir na execução dellas todas as forças de que possamos dispor.

Em nome de Deus, encerraremos o periodo das palavras, para inaugurar, com o anno de 93, o periodo da acção, e, conseguintemente, da paz e esperança.

Unindo-nos neste Plano de Acção, nós temos em vista a salvação eterna das almas de nossos simelhantes e a gloria de nosso Senhor Jesus Christo cuja força brilha na fraqueza de seus discipulos.

S. Paulo, dezembro de 1892.»

De accordo com este Plano, foi inaugurada a *classe theologica*, a 13 de fevereiro de 1893, em um predio alu-

Digitized by Google

gado, á rua dos Bambús, em S. Paulo, com 5 estudantes. O estabelecimento tomou,então, o nome de *Instituto Theologico de S. Paulo.*

Em março de 1893 por motivos de ordem particular, mudou-se o estabelecimento do *Instituto Theologico* para a rua 24 de Maio n. 48, a residencia pastoral da Egreja de S. Paulo, gastando a Commissão Administrativa nas necessarias accommodações cerca de 2:000$000.

Em abril deste mesmo anno, a Juncta Directora publicou o Regulamento do Instituto, cujo artigo 1º é o seguinte: *Não serão admittidos no estabelecimento sinão moços que se destinem ao ministerio evangelico, que tenham os primeiros preparatorios, sejam membros da Egreja em plena communhão e tragam recommendação das respectivas sessões da egreja, e na falta destas, dos officiaes, ou de quasquer membros de experiencia.*

No fim deste mesmo anno, ainda por motivos de ordem particular, resolveu-se fazer um appello ás Egrejas a fim de se construir um dormitorio e uma sala para bibliotheca theologica e de consultas. Esse dormitorio foi construido nos fundos do edificio da Casa de Cultos da Egreja de S. Paulo, e nelle se gastaram 10:500$000. De maneira que só em dormitorios e mudanças se gastou nesse anno, a importante somma de 13:000$000.

Eram, então, seis os estudantes do *Instituto Theologico.* Nesses dormitorios e sala de bibliotheca perdurou o estabelecimento até agosto de 1899— cinco annos e meio, mais ou menos.

Na Sessão XIII do Synodo da Egeja Presbyteriana, reunido em S. Paulo a 14 de setembro de 1894, foi approvado o seguinte relatorio:

«A Commissão nomeada para examinar os relatorios apresentados pela Directoria do Seminario do Synodo e a do Instituto Theologico em S. Paulo, vem apresentar respeitosamente a este collendo concilio o seu relatorio.

Digitized by Google

A Commissão é de parecer que este Synodo apresente os seus agradecimentos á Directoria do Seminario e á do Instituto Thelogico pelos zelosos e ingentes esforços que fizeram, e acha prudente suggerir ao Synodo o seguinte:

1º Attendendo ao estado actual de ter o Instituto Theologico em S. Paulo conseguido evocar a cooperação das Egrejas, e profundamente convencida da necessidade de acção unanime, recommenda que o Seminario do Synodo passe a funccionar provisoriamente em S. Paulo; e, caso não reappareça durante o triennio, a epidemia da febre amarella em Campinas, e a questão dos predios, ora em litigio, tenha uma solução satisfactoria, seja mudado definitivamente o Seminario Theologico para Campinas.

2º Que o Synodo impetre da *Ex. Comm. of Foreing Missions*, nos Estados Unidos, permissão para o dr. J. R. Smith mudar-se para S. Paulo».

Tendo reapparecido a febre amarella em Campinas e havendo difficuldades na acquisição dos predios offerecidos pela Missão de Nashvil naquella cidade, o rev. J. R. de Carvalho Braga propoz ao Synodo na sua Sessão III, de 3 de julho de 1897, que o Seminario Theologico fosse localizado definitivamente em S. Paulo.

A 6 de junho de 1896, suggeriu o presbytero Remigio de Cerqueira Leite, em um artigo vibrante, a idéa de uma subscripção geral para a acquisição de um terreno e o levantamento de um edificio.

A idéa foi recebida com enthusiasmo, sendo logo escolhida a seguinte Commissão Central dos Presbyterios de S. Paulo e Minas, a qual deveria levar a effeito simelhante tentativa: revs. E. C. Pereira, Alvaro Reis e os presbyteros R. de Cerqueira Leite e Manoel Rodrigues da Costa.

A 3 de julho de 1897, esta Commissão Central entregou ao Synodo a quantia de 32:220$900 e a lista da subscripção que, então, subia a 69:329$320.

Digitized by Google

Os actos da Commissão Central foram approvados pelo Synodo.

A 7 de julho de de 1897, na VI Sessão do Synodo, por proposta do rev. Eduardo Carlos Pereira, ficou a Directoria do Seminario auctorizada a proporcionar, com urgencia, edificio apropriado em S. Paulo para o Seminario Theologico Synodal, com o fundo de subscripção que, então, sómente tinha em dinheiro os 32:220$900.

Tal foi, porém, a confiança que a Directoria do Seminario gozava da Egreja que, dentro em dois annos e em quadra por demais critica, obteve o dinheiro necessario para cumprir o contrato feito com o empreiteiro do edificio, cuja gravura aqui estampámos, dispendendo com o predio e parte do terreno e documentos, cerca de. . . 79:713$970.

A primeira pedra do edificio foi lançada a 7 de julho de 1898, e em agosto de 1899 nelle passaram a funccionar as aulas do Seminario, e a residirem 17 alumnos seminaristas.

No mez de janeiro de 1900 saldou-se a conta com o empreiteiro do edificio.

No principio do mez de março de 1901, o rev. Alvaro dos Reis e o rev. Herculano de Gouvêa encetaram viagens a pedido da Directoria do Seminario, visitando as Egrejas dos Presbyterios do Rio, S. Paulo. O. de S. Paulo e Minas afim de levantarem collectas e offertas para o pagamento integral do terreno do Seminario que foi hypothecado na occasião da compra por 27:000$000.

O resultado desses esforços, correspondidos generosamente pela caridade da Egreja, apezar dos artigos difamatorios contra a directoria, pessoal docente e até alumnos do Seminario, espalhados pelo *Estandarte*, orgam do rev. Eduardo Carlos Pereira, que se tornou o mais implacavel e rancoroso adversario do Seminario Theologico Presbyteriano de S. Paulo, por não ter o Synodo approvado o seu projecto que transformava o Seminario em

Digitized by Google

um collegio, foi que no dia 16 de maio de 1901 a hypotheca foi integralmente paga, e ainda sobrou dinheiro com o qual o rev. S. R. Gammon, reitor substituto do rev. dr. J. R. Smith, fez o feicho do dito terreno e, ainda outros melhoramentos de inestimavel valor!

Deus, por este facto glorioso attestava de um modo tocante que não tinha desemparado o Seminario, quando aquelles que se diziam seus filhos, entretanto cruelmente guerreavam.

Por occasião do Synodo reunido em Campinas, em julho de 1900, o rev. Eduardo Carlos Pereira. apresentou um plano de reorganizaqão do Seminario que o transformaria em um verdadeiro collegio. Esse plano foi entregue a Commissão de Consultas, composta dos revds. dr. J. M, Kyle, Alvaro Reis, Caetano Nogueira Junior, Lino da Costa e do presbytero João da Silva Cardoso. Esta Commissão depois de estudar devidamente o plano, foi unanime em apresentar o seguinte parecer:

I—Até onde é possivel, a Egreja Presbyteriana no Brasil tem zelado pelo bem espiritual de seus filhos, segundo a Palavra de Deus.

II—Quanto, porém, ao plano proposto, a Commissão julga-o pelo menos inopportuno.»

Este parecer da Commissão depois de prolongada discussão foi approvado, tendo o «plano» apresentado somente os seguintes votos:

1º O voto *incondicional* do autor.

2º O voto *condicional* do presbytero Manoel José Rodrigues da Costa.

3º O voto a *favor da idéa*:— rev. José M. Higgins,

4º O voto a *favor da idéa*: — rev. Francisco Lotufo.

5º O voto a *favor da idéa*:— presbytero Alberto de Araujo.

O plano proposto foi, portanto, quasi unanimente reprovado e regeitado pelo Synodo.

A regeição desse plano, pela Directoria, e depois pelo

Digitized by Google

Synodo, tem sido a causa das difficuldades do nosso Seminario, victima de cruel e persistente perseguição.

Não obstante, as bençams de Deus se têm feito sentir e a Egreja, por sua vez evidenciou a sua solidariedade com a Directoria, concorrendo generosamente para livrar-se do opprobio da divida, e mostrando a sua independencia e sancta altivez em não corresponder a vontade caprichosa de quem quer que seja.

Deste estabelecimento sahiram os seguintes ministros do Evangelho:

Rev. Alfredo Guimarães, hoje deligente evangelista das Egrejas de Mogy-mirim, Itapira, Mogygaussú, Espirito Sancto do Pinhal e S. João da Boa Vista.

Rev. Francisco Lotufo, pastor da Evangelica Presbyteriana do Botucatú.

Rev. José Mauricio Higgins, pastor da Egreja Evangelica Presbyteriana de Corytiba.

Rev. Erasmo C. Braga, professor no Seminario, actualmente.

Rev. Laudelino de Oliveira, evangelista das Egrejas do Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Araraquara, Dobrada, Descalvado e etc.

Rev. João Franeisco da Cruz, evangelista das Egrejas de Brotas, Boa Vista do Jacaré, e circumvisinhanças.

Rev. José Osias Gonçalves, evangelista das Egrejas e congregações de Piumhy, Lavras, S. João Nepomuceno, Perdões e etc.

Rev. Vicente Themudo, evangelista da Egreja de Lençóes, S. Manoel, Ribeirão do Veado e etc.

Rev. Othoniel Motta, evangelista das Egrejas e congregações do Rio Feio, Fartura e etc.

Rev Alfredo Teixeira, evangelista actualmente na cidade do Amparo.

Rev. Anders Jenssen, evangelista em Casa Branca, S. José do Rio Pardo, Mococa, Gramma, Cajurá, e actu-

Digitized by Google

almente, visitando as Egrejas de Araguary, Bagagem, Santa Luzia de Goyaz e Paracatú.

Rev. Ernesto de Oliveira, actualmente lente do Gymnasio de Campinas.

Rev. Mattathias Gomes dos Sanctos, pastor da Egreja Evangelica Presbyteriana do Alto Jequitibá.

Rev. Constancio Homero Omegna, ex-selesiano, que acaba de ser eleito pastor da Egreja Evangelica Presbyteriana do Jahú.

Rev. Henrique Louro de Carvalho, ministro licenciado, actualmente em Bom Jardim da Barra Alegre e circunvisiahança no E. do Rio.

Rev. Baldomero Garcia, ministro licenciado, actualmente em S. João d'el-Rei. no E. de Minas.

Rev. Salomão Ferraz, ministro licenciado. actualmente na cidade da Faxina.

São, portanto, desesete moços. Destes 16 estão no trabalho activo de Evangelização e attestam as bençams que Deus tem conferido á Egreja pelo Seminario.

Actualmente assistem as aulas no Seminario cerca de desoito moços.

Aproveitando a opportunidade, appellamos para os amigos da causa pedindo o seu auxilio pecuniario e a sua perseverança em supplicar a Deus para que aquelle edificio jamais seja usurpado do fim para o qual foi levantado e consagrado, e para que dalli sahiam ministros do Evangelho, fieis a Christo até a morte.

ALVARO REIS

Digitized by Google

Digitized by Google

FOLHINHA HISTORICA

Digitized by Google

JANEIRO

1 Rev. João Boyle publica, em Bagagem, Minas, O EVANGELISTA, 1888.
2 Rev. dr. Blakford inicia viagens evangelisticas pela Provincia de Minas 1861-1862.
3 Rev. Emanuel Vanordem pulica, em S. Paulo, O PULPITO EVANGELICO, 1874.
4 E' baptizado o primeiro Gond, 1885.
5 Dedicação do Templo na cidade de Cabo Verde em 1890. Inaugura-se, em Berlim, o Collegio Missionario, 1829.
6 Nasce dr. Alexandre Latimer Blackford no condado de Jefferson, Ohio, Estados Unidos, 1829. Organização da Egreja Evangelica de Florianopolis, 1901 pelo rev. R. F. Lenington.
7 Separação da Egreja e do Estado, 1890; Signatarios do Plano de Acção publicam O ESTANDARTE, 1893. Ordenação do rev. Franhklim em 1899. Abertura do concilio do Vaticano, Pio IX, 1870.
8 Enterro do grande astronomo Galileo, fal. a 7 deste mez em 1642.
9 Abertura do anti-concilio que combate a infallibilidade papal, Ricciardi, 1870.
10 Organização da Eg. Ev. Presbyteriana de Pirassununga, 1885.
11 Os allemães avançam sobre Paris para sitial-a, 1871.
12 Rev. A. G. Simonton organiza a Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro, 1862.
13 Rev. G. Armstrong, miss., é recebido pelo Presb. do Rio, 1894.
14 Descoberta das Ilhas de Sandwich, 1778.
15 Sahe com 8 paginas no Rio Grande do Sul — « O Estandarte Christão » orgam da Egreja Episcopal, 1900.
16 O poeta Sanctos Neves publica « Os Canticos Sagrados » Rio de Janeiro 1867.
17 O povo paulista, excommungado pelos jesuitas e o vigario Albernaz começa a rebellar-se contra elles, 1640.
18 A esquadra de Men de Sá chega ao Rio de Janeiro, para expulsar e esterminar a colonia Houguenot, 1567.
19 Expulsão dos jesuitas em Portugal, 1759. O ex-padre André Lino da Costa é ordenado ministro do Evangelho pelo Presbyterio do Rio, 1893.
20 E' martyrizado João Bolés, no Rio de Janeiro, servindo de carasco o Padre J. Anchieta, 1567. Nasce rev. Simonton, 1833.
21 Luiz XVI é guilhotinado, 1793.
22 O rev. John B. Howell é recebido pelo Presb. do Rio, 1874; Martim Affonso chega a S. Vicente, 1532.
23 João Mauricio, conde de Nassau chega ao Recife, Pernamb., 1637.
24 O rev. Delphino dos A. Teixeira organiza a Egreja Evangelica Presbyteriana da Grama, 1891.
25 Celebra-se a fundação da cidade de S. Paulo, 1554.
26 O rev. F. J. C. Scheneider vem auxiliar o rev. Blakford no trabalho missionario em S. Paulo 1862-1863.
27 Expira o dominio holandez no Brasil, 1654; Estabelecem-se as primeiras Escholas Domicaes 1784.
28 Ordenação do rev. José de Azevedo Granja, R. de Janeiro, 1897.
29 Fundação da Casa de Oração da Egreja Ev. de Manaus, 1900.
30 O rev. dr. Eduardo Lane resurge O PULPITO EVANGELICO, Campinas, 1888.
31 A Commissão de Missões Nacionaes publica a REVISTA DAS MISSÕES NACIONAES, Campanha, 1887.

Digitized by Google

FEVEREIRO

1 Organiza-se a Egreja Presby. Evangelica de Niteroy, 1899.
2 Inicia a Egreja Presbyteriana no Brasil a evangelização do Rio Grande do Sul, 1886.
3 Morte do valente brasileiro João Fernandes Vieira, 1681, em Engenho Novo da Goaiana.
4 Vespera da fundação da primeira typographia do Brasil, Conde de Arcos, 1811.
5 O rev. Wooduard E. Finley, missionario, é recebido pelo Presbyterio do Rio, 1891.
6 Mac-Kinley decide a favor do Brasil o litigio das Missões, 1895.
7 Publica-se, em Bengalá, o Novo Testamento, 1801.
8 Vespera da proclamação da Republica, em Roma, e deposição de Pio IX, em 1849.
9 Jean du Bourdel, Matheu Vermeil e Pierre Bourdon são martyrizados por Vilagaignon, 1558,
10 A rainha Victoria casa-se com o Principe Alberto, 1840.
11 E' martyrizado em Itapira, o abolicionista Joaquim Firmino, I888. Inauguração da capella do Mediador em Sancta Maria B. do Monte, no Sul, 1900.
12 Incorpora-se a Egreja de Guarapuava, Paraná, 1894.
13 Inaugura-se o Instituto Theologico Presbyt., em S. Paulo, 1893.
14 Veiga Cabral, heroe do Amapá chega ao Rio de Janeiro, 1896.
15 Natalicio do rev. Franklim do Nascimento. Bragança, 1872.
16 Nasce em Breuen, Philippe Melancthou, 1491.
17 O rev. Modesto de Carvalhosa organiza a Egreja Evangelica Presbyteriana de Guarapuava, 1889.
18 Morre o grande reformador—Martinho Luthero, 1546.
19 Segunda batalha dos Guararapés do exercito libertador, 1649. Passagem do Humaytá, 1868.
20 Nasce o grande astronomo Copernico, 1473.
21 Organiza-se em S. Paulo, a Sociedade Auxiliadora das Senhoras, 1889. O supremo tribunal de justiça condemna a Bispo de Pernambuco a 4 annos de prisão com trabalho, 1874.
22 Nasce Jeorge Washington, Virginia, E. U., 1732.
23 Spinosa, celebre pantheista, morre em 1677.
24 E' decretada a Constituição dos E. U. do Brasil, 1890.
25 Reune-se a assembléa que trata da fundação do Hospital Samaritano em S. Paulo, 1890.
26 Começa a execução do alvará do dia 25 pelo qual se confiscava os bens dos jesuitas, 1761.
27 Funda-se a Sociedade Missionaria da Russia, 1866.
28 Hall, Rice e Nott seguem para a India, 1814.
29 Realiza-se o primeiro culto, em Pão de Assucar, Parahyba, em casa do sr. Jeronymo A. de Oliveira, 1880.

Digitized by Google

MARÇO

1 Nasce em Kentucky, o rev. João Boyle, 1845. Termo da guerra do Paraguay 1870.
2 Morte de John Wesley, fundador do Methodismo, 1791.
3 Coroação do Papa Leão XIII, 1878.
4 O povo paulista pede um governo independente do Rio, 1698.
5 O rev. dr. A. L. Blakford organiza a E. Presby. de S.Paulo,1863
6 Inicia-se em Tahiti, o trabalho missionario, L. M. S. Missy,1797
7 Chartier e Richiere,mais 12 huguenotes desembarcam em Vilagaingnon, Rio, 1556.
8 Funda-se a Sociedade Missionaria da Noruega, 1842.
9 O rev. John W. Dabney fallece em Campinas, 1890; chegára ao Brasil em 1875.
10 Organiza-se no Rio a Sociedade Auxiliadora das Senhoras,1898.
11 Nasce em S. Paulo o rev. José Manoel da Conceição, 1822.
12 Foi commutada a pena de 4 annos de prisão com trabalho, a prisão simples do bispo D. Frei Vital, 1874.
13 Fallece em S. Paulo o rev. W. D. Pitt, 1870. Entrada da esquadra legal no Rio, 1894.
14 Nascimento de Humberto, Rei da Italia, 1844. Calabar é ferido em Bom Jesus, Pernambuco, 1630.
15 Proclamação da plena liberdade religiosa em Guatemala, 1873. Inauguração do Templo, no Sul, Rio dos Sinos, 1895.
16 Organiza-se a Egreja Presbyteriana do Rio Novo, 1873.
17 Dr. Frontin contracta trazer agua ao Rio em 6 dias, 1889.
18 Vespera da abolição da escravidão nos dominios da Inglaterra, 1807.
19 Organiza-se a Egreja Ev. Presbyteriana de Petropolis, 1872.
20 Nasce em Brotas o rev. Herculano de Gouvêa, 1861. Morte de Isaac Newton, 1727.
21 Pela primeira vez celebra-se a Sta. Ceia na America do Sul, na I. Vilaigaingnon, 1556. Org. a E. Presby. Dois Corregos, 1875.
22 Chega a Ceylão o 1.° missionario 1816. Nasce, em S. Paulo, Alvaro Reis, 1864.
23 Chega o primeiro missionario baptista a Jamaica, 1814.
24 Vespera do juramento da Const. do Imperio Brasileiro, 1824.
25 Reune-se a primeira Assembléa Geral da Sociedade Mantedora do Hospital Evangelico, no Rio, 18...
26 Fallece em Campinas o grande orador e missionario rev. dr. Eduardo Lane, 1892.
27 Rev. Meem inicia o culto na Capella, E. Sancto,Pelotas, 1896.
28 O rev. J. M. Higgins é ordenado por uma Commissão do Presbyterio de S. Paulo, em Curityba, 1898.
29 E' fuzilado na Bahia o padre rom. José Ignacio R. A. Lima,1817
30 Nasce em Virginia. E. U. o rev. Samuel R. Gammon, 1865.
31 Revs. Teixeira e Alvaro organizam a Egreja Presbyteriana de S. João da Boa Vista, 1889.

Digitized by Google

ABRIL

1 D. João VI deroga o dec. de 5 de Janeiro de 1785 que obriga ó fechamento das fabricas, 1808.
2 Consagração da Capella em Lavandeiras, Sergipe, 1892.
3 Cokrane parte a bloquear o porto da Bahia 1823.
4 O exercito brasileiro regressa de Montevideu, 1852.
5 Jules Ferry nasce, em 1832.
6 O rev. Eduardo C. Pereira organiza a Egreja Ev. Presby. da Campanha, Minas, 1884.
7 D. Pedro I abdica em favor do seu filho D. Pedro II—1831.
8 Rev. James B. Rodegers entra para o Presby. do Rio, 1890; Organiza rev. Belmiro a Egreja em Monte Alegre, 1888.
9 E' organizada a Egreja Ev. Presbyteriana de Guarehy, 1882.
10 Rev. Waddell é ord. pelo Presbyterio de los Anjelos, em California, Est. Unidos da A. N. 1887.
11 Rev. dr. Blakford organiza a Eg. E. Presby. de Campos, 1877.
12 Estabelece-se na Inglaterra a Soc. Missionaria da Egreja, 1799.
13 Edicto de Nantes, 1595; Organiza-se a Egreja Ev. Presby. do Rio Claro, 1873.
14 Em Campinas, organiza-se o *Presbyterio Campinas e Oeste de Minas*, 1887. Organização da Egreja do Jahú em 1889.
15 Nasce na ilha da Madeira, rev, Modesto de Carvalhosa, 1846.
16 A Egreja da Itapira foi organizada em 1876.
17 Revolta do partido Caramurú no Rio de Janeiro, 1832.
18 Organiza-se a Egreja Ev. Presby., na Bahia, S. Salvador, 1872.
19 Primeira batalha dos Guararapes contra os holandezes, 1648; Morre Ph. Melanchthon, 1560.
20 Organiza o rev. Miguel G. Torres a Egreja Ev. Presbyt. de Caldas, 1873. O governo Imperial determina que os cemiterios tenham um quadro para os acatholicos, 1870.
21 Joaquim da Silva Xavier, Tiradentes, proto-martyr da Republica, 1792.
22 Pedro Alvares Cabral descobre o Brasil, 1500.
23 E' publicada em S. Paulo a sentença de excomunhão contra o Padre José Manoel da Conceição, 1867.
24 Fanaticos romanos apedrejam a casa de culto na Parahyba do Norte, 1893.
25 Organiza-se a Egreja Evangelica Presbyteriana de S. Carlos do Pinhal, 1875.
26 O rev. João F. da Gama é barbaramente espancado no Jahú por fanaticos romanos, 1877.
27 Inauguração do Templo Evangelico Episcopal, em Vianna, Rio Grande do Sul, 1897.
28 Funda-se a Sociedade Missionaria de Vaudois, 1874.
29 A Egreja de Itatiba foi organizada, 1883.
30 Myron Clark trata de fundar no Rio, a *Associação Christã de Moços*, 1893.

Digitized by Google

MAIO

1 Fallece em Campinas, o rev. George W. Thompson, 1898.
2 Os revs. S. R. Gammon e Lino da Costa são expulsos pelos fanaticos romanos de Porto Real, Minas, 1901.
3 Inaugura-se, no Rio, a Estatua de Pedro Alvares Cabral, 4.° Centenario do Brasil, 1900.
4 Rev. Antonio Pedro C. Leite organiza a Egreja E. Presbyteriana da Faxina, 1900.
5 Morre Napoleão Bonaparte, em Santa Helena, 1821.
6 Rev. Alvaro E. G. dos Reis é collado Pastor da Ereja Ev. Presbyteriana do Rio, 1897.
7 Realiza-se a primeira sessão do Congresso Juridico Americano, Capital Federal, 1900.
8 Rev. Menezes organiza E. E. Presby. do Sengó, 1892.
9 Organiza-se a Sociedade Biblica Americana, 1816.
10 E' organizada a E. E. Presbyteriana de Itapitininga, 1885.
11 Contra revol. no Ceará contra os republicanos do Crato, 1817.
12 Fallece, na cidade de Caldas o rev. Miguel G. Torres, 1892.
13 Abolição da Escravidão, 1888; Organiza-se a Egreja E. Presby. de Piumhy, 1900.
14 Inaugura-se o Seminario Presbyteriano no Rio, Praça da Acclamação, 49, 1867. Fallece dr. Blackford, Atlanta E. U. em 1900.
15 Gomes Freire opera seu desembarque no Maranhão e vence a revolta de Beckman, 1685.
16 Imponentes festas populares pela abolição da escravidão, 1888.
17 E' organizada a Egreja E. Presbyteriana de Brotas, 1868.
18 Funda-se a Sociedade Baptista Missionaria Americana, 1814.
19 O rev. Simonton dirige o primeiro culto em portuguez, no Rio de Janeiro, 1861.
20 Sossobram em cabo Polonia o couraçado brasileiro, Solimões, 1892 e, em Suez, o cruzador Alm. Barroso, 1893.
21 Queda do Gabin. Caxias, e a sit. conservadora desde 1848; 1862.
22 O Presbyterio de Pernambuco ordena os revs. João B. Lima, José Primenio e Belmiro A. Cezar, 1887.
23 E' organizada a Egreja E. Presbyt. da Borda da Matta, 1869.
24 Celebre batalha campal do Tuyuty, 1866. Entra em exercicio a lei do casamento civil, 1890.
25 Occupação de Corrientes pelas forças brasil. e argentinas, 1866.
26 Morte do Cons. Candido Baptista de Oliveira, 1865.
27 Morre o grande reformador João Calvino, em Genebra, 1564.
28 E' preso em Minas dr. João Alves Maciel um dos confidentes. 1789.
29 Funda-se a Sociedade Missionaria de Basle, 1815.
30 Morte de Alex. Pope, 1744; casamento de D. Pedro II com D. Maria Christina, 1843.
31 Chegam a Tayuty 2 balões para observar ás posições do exercito inimigo, 1867.

Digitized by Google

JUNHO

1 Celebra-se o primeiro culto episcopal em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1890.
2 Funda-se a Danish Missionary Soc., 1821.
3 E' organizada a Egreja Ev. Presbyteriana de Araraquara, 1879.
4 Os delegados policiaes Guarabira e Aracagy, em Barra dos Dois Rios perseguem os crentes, 1893.
5 O rev. Kinsolving estabelece o trabalho evangelico da Egreja Episcopal, 1892.
6 Funda-se em Londres a primeira Assoc. Christã de Moços, 1844.
7 Eleição dos primeiros officiaes da Egrej. Ev. da Faxina, 1883.
8 A A. de Propaganda da Egre. Rio publica—O PURITANO, 1899.
9 Funeraes de Mahomet. 652. As «Biblias Falsificadas» de Christão Velho, condemnadas pelo Papa Pio IX, 1869.
10 Revolução dos liberaes em Barbacena, Minas, 1882.
11 Inaugura-se a Conferencia Missionaria em Londres, no Exeter Hall, 1888.
12 Os revs. Caetano e Alvaro encetam viagem para Goyaz para organizar 4 egrejas, 1893.
13 Dr. Judson desembarcou em Burmah, 1813; combate naval do Riachuelo, 13 de junho de 1865.
14 Inaugura-se o Hospicio de D. Pedro II, 1857.
15 Reacção em Porto Alegre contra os rebeldes que a occupavam, 1836.
16 Morte do 1.° Bispo Rom., D. Pedro Fernandes Sardinha, 1556.
17 Morre o Cons. José de Rezende Costa, um dos inconfidentes de Minas, 1841.
18 Chega ao Brasil o rev. Simonton, 1859; Alvaro e Caetano organizam Eg. Ev. Presby. de Bagagem, 1893.
19 E' ordenado pelo Presbyterio de Washington o rev. W. A. Carington, 1890.
20 A rainha Victoria sobe ao throno da Inglaterra, 1837.
21 Nasce em Portugal o Presby. Manoel Rodrigues da Costa, 1846.
22 Promulgação do decr. 518—do projecto da Constituição dos Est. U. do Brasil, 1890.
23 E' lançado ao mar o couraçado Tamandaré, 1865.
24 Lança-se no Brasil o primeiro cabo transatlantico, 1874.
25 Estabelece-se a Sociedade Medica Missionaria Americana, 1885.
26 E' preso dr. Antonio Thomaz de Godoy, uma das victimas da revolução mineira, 1842.
27 Massacre de Canupore, 1857.
28 Os revs. Charles Morton, missionario, e Alfredo Guimarães são recebidos no Presby. de Minas, 1897.
29 Forma-se o Board Americano de Missões Extrangeiras, 1810; Morte do Marechal Floriano, 1895.
30 Os revs. Roberto F. Lenington e George Bickerstaph são recebidos pelo Presby. de S. Paulo, em 1897.

Digitized by Google

JULHO

1 Nasce o grande reformador Zuinglio em Wildenhausen, 1484; Organiza-se a E. Ev. Presby. de Curityba, 1888.
2 Os revs. Alvaro e Caetano organizam a E. Ev. Preby. de Paracatu, Minas, 1893.
3 Grandes festas em Roma pelo estabelecimento do Governo de Victor Emmanuel, 1871.
4 Independencia dos Estados Unidos N. A., 1776; Fundação da Associação Christã de Moços, Rio, 1893.
5 Sae á luz as Orig. Chaldaicas da Biblia do rev. Alv. Reis, 1893.
6 Nasce o grande reformador João Huss, em Hussineoz, 1373. Surge em Araguary o—«Evangelista.» Ch. Santos, 1900.
7 João Huss é martyrizado por ordem do Concilio de Constança, 1415; ordenação do rev. Francisco Lotufo, 1897.
8 O rev. G. W. Chamberlain é ordenado, no Rio pelo Presbyterio do Rio de Janeiro, 1866.
9 Nasce o grande Genovez Christovam Colombo, descobridor da America, 1442.
10 Nasce em Noyen o grande reformador João Calvinio, 1509.
11 Os paraguayos são repellidos em Itahy—cará, 1866.
12 Organização da Egreja Ev. do Guarehy, pelo rev. Antonio P. de C. Leite, 1882. Combate em Silveiras, contra os revoltosos de S. Paulo, 1842.
13 Os paulistas expulsam os jesuitas, 1640; o rev. João da Gama une-se ao Presbyterio, 1871; abolição das loterias, em S. Paulo, 1891.
14 Queda da Bastilha, 1789; lançamento da pedra fundamental do Seminario Th. Presby. S. Paulo, 1898.
15 Inaugur. da primeira Assembléa Legislativa no Paraná, 1854.
16 Organização da Egreja Ev. Presby. de Santa Luzia de Goyaz, revs. Alvaro e Caetano, 1893.
17 São ordenados pelo Presbyterio de Minas os revs. H. Vogel e Laudelino de Oliveira, 1898.
18 Coroação de Pedro II, 1841; Declara-se a Guerra Franco-Prussiana, 1870; infalibilidade papal, Pio IX, 1870.
19 Grande secca nos Estados do Norte da Republica, 1898.
20 E' ordenado pelo Presbyterio do Rio, o rev. Modesto P. B. de Carvalhosa, no Rio de Janeiro, 1871.
21 Os ingleses pretendem tomar posse da ilha da Trindade, 1895.
22 E' esquartejado o valente brasileiro Calabar por ordem de Mathias de Albuquerque, 1635.
23 Publica-se o primeiro jornal na Inglaterra, 1588; maioridade de Pedro II, 1840.
24 Morte de Coleridge, 1834.
25 O rev. dr. A. L. Blakford chega ao Rio de Janeiro, é o segundo missionario, 1860.
26 E' lançada a pedra fundamental do Lyceu de Artes e Officios, Rio, 1890.
27 O rev. J. Zacharias organiza a Egreja Ev. Presbyteriana de Bella Vista, 1890.
28 Morre no Rio, o Visconde de S. Christovam, 1890.
29 São organizadas as Eg. Ev. Presby. de Castro e Tatuhy, 1888.
30 Nasce o celebre theologo dr. Parley, 1830.
31 Começa o American Board Madura Mission, 1834.

Digitized by Google

AGOSTO

1 São organizadas as Eg. Ev. Presbyterianas de Botocatu, 1885, e Brotas, 1886. Dedicação do Templo em S. Bartholomeu, C. Verde, Minas, 1886.
2 O Presby. do Rio ordena os revs. Miguel G. Torres e Antonio B. Trajano em Rio Claro, S. Paulo 1875.
3 O rev. James T. Houston, missionario, é recebido pelo Presbyterio do Rio, 1876.
4 Aguirre, Presidente do Uruguay devolve o ultimatum ao governo Brasileiro, 1864.
5 O rev. Roberto F. Lenington, missionario, é recebido pelo Presby. do Rio de Janeiro, 1868.
6 Organização da Egreja Ev. Presbyteriana de Araguary pelos revs. Alvaro e Caetano, 1893.
7 Revs. J. Carvalho Braga e Zacharias organizam a Egreja Ev. Presbyteriana da Fartura, 1890.
8 O rev. Antonio Pedro de Cerqueira Leite é ordenado pelo Presbyterio do Rio de Janeiro, 1876.
9 Fallece no Rio o Cons. dr. João Baptista Pereira, celebre advogado, 1899.
10 Organiza-se a Egreja Ev. Presby. de S. Carlos do Pinhal, 1890.
11 Rev. dr. J. R. Smith organiza a Eg. E. Presby. do Recife, 1878.
12 Rev. Simonton chega ao Rio de Janeiro, é o primeiro missionario Presby. que se estabelece no Brasil, 1859.
13 Organização da Egreja Ev. Presby. de Santa Cruz do Rio Pardo, 1889; Rev. Perkins e Myron Clark chegam no Brasil. 1891.
14 Sob a direcção dos revs. Alvaro e Herculano publica-se no Rio A Revista das M. Nacionaes, 1899.
15 O eleitorado do Rio Claro, S. Paulo, pede a Separação da Egreja do Estado, 1877; secularisação dos cemiterios, 1890.
16 O Presby. do Rio, ordena em S. Paulo, o rev. W. D. Pitt, 1869.
17 Nasce William Carcy, 1751.
18 Funda-se a ALLIANÇA EVANGELICA, 1846.
19 O rev. João Boyle, prega pela primeira vez o Evangelho em Cabo Verde, Minas, 1879.
20 Organiza-se o Protestant Epis. Mission Board, 1835.
21 Inaugura-se em Londres o Tabernaculo Metropolitano, 1860.
22 São licenciados prégadores do Evangelho os revs. Miguel G. Torres e A. B. Trajano, 1870.
23 Organiza-se no Rio a segunda Egreja Ev. Presbyteriana, 1885; Org. da Egr. do Tiete, rev. Zacharias, 1896.
24 Matança dos Huguenotes, em Paris, e toda a França, 1572.
25 Fuzão das Eg. Ev. Presby. Philadelpha e segunda Presby. formando a Egr. Ev. Presby. Unida de S. Paulo, 1900.
26 Batalha de Ibicary, Paraguay, 1868.
27 São recebidos os Missionarios rev. G. A. Landes, Presby. do Rio, 1888; e rev. Carington. Presby. Minas, 1891.
28 Organização da Egreja em Pão de Assucar, Parahyba, revs. J. R. Smith e José Primenio, 1887.
29 Vespera do reconhecimento da Independencia do Brasil por D. João VI, 1825.
30 Unem-se ao Presbyterio de Minas os revs. S. R. Gammon e F. A. Cowan, 1890; Morte de João Buyam, 1688.
31 Fallece rev. Antonio P. C. Leite, 1883; o Presby. do Rio recebe o rev. J. B. Kolb, 1886.

Digitized by Google

SETEMBRO

1. Organização da Eg. Ev. P. de Sorocaba, 1869; São ordenados pelo P. de Minas, em Mogymirim, rev. Herculano de Gouvêa, J. V. Bizarro e B. Ferraz, 1891.
2. Ordenação revs. E. C. Pereira, em S. Paulo, 1881 e J. R. C. Braga, Sorocaba, 1885, e Alvaro Reis, P. de Minas, 1889. S. João B. Vista.
3. Ordenação do rev. Caetano Nogueira Junior, 1886; São recebidos revs. dr. J. M. Kyle e Mc Laren, 1883. Presby. Rio.
4. Eusebio de Queiroz se immortaliza com a lei contra o trafico de escravos, 1850.
5. Ordenação do rev. Erasmo C. Braga, no Rio de Janeiro, 1898.
6. Abertura do 1.º Synodo Presbyteriano pelo rev. E. Lane, 1888; Revolução da armada brasileira, 1893.
7. Pedro I proclama no Ypiranga, S. Paulo, a Independencia do Brasil, 1822.
8. O rev. dr. Blakford faz no Maranhão, no salão da *Escola 11 de Agosto* a segunda conferencia, 1878; Organização da Egreja de Cabo Verde, 1883.
9. Ordenação do rev. José Zacharias de Miranda pelo Presby. do Rio, em Brotas, 1881.
10. Nasce em Caxias (Maranhão) Antonio Gonçalves Dias, poeta lyrico, 1823.
11. O colera dezima a cidade de Napolis, 1884.
12. E' organizada a Egeja Ev. Presbyteriana de Cachoeira, São Paulo, 1875 Ord. ao Diac. de A. V. Cabral.
13. Sedição popular em S. Luiz do Maranhão, 1831.
14. O instituto Theologico Presbyteriano, torna-se o Seminario Th. do Synodo no Brasil, 1894.
15. Inaugura-se no Rio a estatua do Duque de Caxias, 1899.
16. Morre, no Pará, o grande maestro paulista Carlos Gomes, 1896.
17. G. h. Lima occupa o bairro de S. Pedro Gonçalves, Recife, 1824.
18. Publica-se a primeira biblia impressa na lingua ingleza, 1471.
19. Demitte-se da regencia o Padre Diogo Feijó passando-a ao Marquez de Olinda, 1837.
20. Tomada de Roma; queda do poder temporal do Papa, 1870; rebenta a guerra dos FARRAPOS, 1835.
21. O Papa Pio IX declara-se *prisioneiro do Vaticano*, 1870; Organização da Egreja Ev. P. de Nova Friburgo, 1898.
22. Primeiros missionarios americanos partem para o Sul da Africa, 1833.
23. O rev. Eduardo Carlos Pereira é collado Pastor da primeira Egreja Ev. Presby. de S. Paulo; Chega ao Brasil o rev. W. E. Finley, 1889.
24. Dect. da importante lei sobre garantia de juros ás estradas de ferro, 1873.
25. Ignacio de Loyola tracta de fundar a *Companhia de Jesus* o que realiza no dia 27, 1540.
26. São ordenados pelo Presby. de Pernambuco os revs. W. C. Porter e Juventino Marinho, 1889.
27. São organizadas as E. Ev. Presby. do Machado, 1874, e Boa V. do Jacaré, 1891.
28. José M. da Conceição resigna nas mãos do Bispo S. Pinto do Rego as ordens de Padre e abjura a E. Romana 1864.
29. O Marquez de Olinda é elevado a regencia do Imperio, 1848.
30. No dia 28 deste mez foi decretada a Lei de Rio Branco—*o ventre livre*—1871.

Digitized by Google

OUTUBRO

1 Chegam a S. Paulo os primeiros missionarios da Egr. Episcopal rev. L. L. Kinsolving e J. W. Morris, 1889.

2 Organiza-se a primeira Sociedade Missionaria Baptista, 1792 Primeira Communhão na cidade do Rio Grande, 1892.

3 Os primeiros missionarios chegam a Antananariyo, 1720.

4 Caverdale imprime a Biblia, 1535; Fallece, em Bagagem, rev. João Boyle, 1892.

5 Marshall e Ward chegam a India, 1799.

6 Morre o grande Poeta Americano Edgar A. Poe, 1849.

7 Vespera do grande incendio da cidade de Chicago, 1171.

8 Feijó, regente do Imperio, debela uma sedição de infanteria de marinha, 1831.

9 O rev. dr. A. L. Blakford estabelece o trabalho evangelico, em S. Paulo, 1868.

10 Morre o grande reformador Ulrich Zuinglio, 1530.

11 Nasce George Williams, o fund. das A. C. M. Inglaterra, 1821.

12 Christovam Colombo, genovez, descobre a America, 1492; Lançamento da pedra fundam. do Templo, em Fortaleza, 1898.

13 Prégа-se o Evangelho pela primeira vez nas ilhas Fiji, 1835.

14 Sedição melitar no Recife, 1831.

15 E' ordenado pelo Presbyterio de Minas o rev. Flaminio A. Rodrigues, 1893.

16 Ordenação do rev. B. F. de Campos; São queimados Latimer e Riddley, 1555.

17 Fallece o Senador T. Benedicto Ottoni, grande tribuno, 1876.

18 Prégа em inglez, o rev. Blakford, a rua Boa Vista 5, São Paulo, 1863; Organ. segunda Eg. Presby. de S. Paulo, 1892.

19 Batalha de Leipezig, 1813.

20 Chegam ao Rio Grande do Sul os revs. dr. W. C. Brown e John G. Meen, 1891.

21 Fallece o distincto botanico brasil. Joaquim C. de Mello, 1876.

22 E' revogado o Edicto de Nantes, 1685; Organização da Egreja Ev. Presby. Philadelpha, 1899.

23 O Padre Conceição é baptizado na Egreja Ev. Presbyteriana do Rio, 1864; Org. E. Cabo Verde, 1881.

24 O Papa Pio IX foge de Roma, 1849; Rev. Miguel Torres prégа, em Cabo Verde, 1880.

25 Conclue-se a traducção da Biblia *Namaqua*, 1881.

26 Organização das Egrejas Ev. Presby. do Areado, 1881; e do Fundão, 1884.

27 Tremor de terra Recife, e outros pontos de Pernambuco, 1841.

28 Organização da E. Ev. Presby. de Canna Verde, 1888; Morre Max Muller, 1900.

29 E' martyrisado o Bispo Hannington, 1885.

30 Nasce Leon Gambetta, 1838; São recebidos Presby. S. Paulo revs. Th. J. Porter e W. A. Waddell, 1890.

31 O Presbyterio de S. Paulo recebe o missionario rev. Wilmot A. Carington, 1890.

Digitized by Google

NOVEMBRO

1 Inauguração do edificio da Associação Christã de Moços, Rio, 1898.
2 Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.
3 Levington e Stanley encontram-se em Ujiji, Africa, 1871. Rev. J. W. Dabaney une-se ao Presby. Campinas e Oeste de Minas.
4 Fallece em Washington o rev. Le Conte, missionario do Brasil, 1876.
5 Os revs. Simonton e Conceição publicam a *Imprensa Evangelica*, Rio, 1864.
6 Vespera da abolição do trafico Africano, 1831 e guerra dos mascates, 1710.
7 O governo decreta a acção criminal contra o Bispo do Pará, D. Antonio M. Costa, 1873.
8 Nasce John Milton, 1674; Miguel Torres publica a *Vida de Jesus*, 1884.
9 Chega ao Brasil o rev. C. E. Bixler I896. Rev. João V. Bizarro toma o pastorado da Egreja de Jahu, 1891.
10 Nasce em Eislebem o grande reformador Martinho Luthero, 1483.
11 1°. Cancilio Episcopal na cidade do Rio Grande do Sul, 1899.
12 D. Pedro I dissolve a Assembléa Constituinte, aberta a 3 de Maio, 1823.
13 Rev. Dr. Blackford préga no Braz, S. Paulo a 11 pessoas, 1866.
14 Consagração do primeiro bispo americano, rev. Seabury, 1784.
15 PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, 1889. Lançamento da pedra fundamental da Egreja do Salvador, R. G. do Sul, 1899.
16 John Willians chega ás ilhas das Novas Hebridas, 1839.
17 Abre-se o canal de Suez, 1869. Rev. Zacharias assume o pastorado da Egreja de Guarehy, 1883.
18 A Grã Bretanha reconhece a independencia do Brasil, 1825.
19 Inauguração do templo em Larangeiras, Sergipe, 1899. Morre em Toledo, Hespanha, o padre paulista Bartholomeu de Gusmão, inventor do balão, 1723.
20 Vasco da Gama dobra o Cabo da Boa-Esperança, 1497.
21 Em Parahyba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas a revolução do *quebra-kilos*, 1874.
22 Revogação do tratado de Nantes, 1685.
23 Descoberta da Tasmania, 1642.
24 Convenio de Alliança entre o Brasil e Uruguay, 1851.
25 Morre José Bonifacio de Andrada, sobrinho do patriarcha da Independencia, 1887.
26 Primeiros missionarios de C, M, S, chegam á China, 1844,
27 Entra para o museo o meteorito bendengó trazido da Bahia, 1888.
28 E' organizada a Egreja Presbyteriana de Ubatuba, 1880,
29 Rev; Blakford préga em portuguez a 7 pessoas, rua Boa Vista n, 5, S, Paulo, 1863,
30 Organiza-se a Sociedade Medica Missionaria de Edimburgo, 1841,

Digitized by Google

DEZEMBRO

1 O rev. Simonton enceta viagens exploradoras pela provincia de S. Paulo, 1860 a março 1861.
2 Chega ao Brasil o rev. S. R. Gammon, missionario, 1889.
3 Parte de Lisboa Martin Affonso de Souza, em demanda do Brasil, 1530.
4 Decreto da creação da Fabrica de Ferro do Ypanema, 1810.
5 Rev, dr. J. R. Smith, inaugura a Egreja Presbyteriana da Parahyba do Norte, 1884.
6 Organiza-se o Presbytetio de Minas, em Campinas, 1888.
7 Chega ao Rio o rev. F. J. C. Scheneider, 1867. Organização da da Egreja Presbyteriana de Tibagy, 1884.
8 Morre W. H. Wanderbilt, 1885.
9 Fallece em S. Paulo o rev. A. G. Simonton primeiro missionario presby. do Brasil, 1867.
10 Missionarios Wesleyanos, recebidos pelo Rei de Dahomy, 1880.
11 Nasce o Archebispo Denison, 1835.
12 Funeral do rei Alfonso, 1885.
13 Inauguração do Templo Presbyteriano no Jahú, 1891. Os primeiros missionarios Moravianos chegam as Indias, 1732.
14 Os revs. Modesto e Vanordem organizam a Egreja Presby. do Cruzeiro, 1887.
15 E' preso o dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, Patriarcha da Independencia, 1833.
16 Organiza-se em S. Paulo o Presbyterio do Rio, 1°. concilio Presbyteriano no Brasil, 1866.
17 O ex-padre José Manoel da Conceição é ordenado ministro do Evangelho: primicia Ministerio Nacional, 1866.
18 Morre no Rio o grande pianista Gottschalk, 1874. Organização da Egreja Presbyteriana de S. Francisco pelo rev. R. F. Lenington 1901.
19 Capitulação do forte de Cabedello, 1834. Rev. Caetano Nogueira é collado Pastor da Egreja de Cabo Verde, 1886.
20 Fallece o Coronel dr. Fausto. 1890. Rev. Vanardem missionario é recebido Presby. do Rio, 1872. Organiza o rev. J. R. Smith a Egreja da Parahyba do Norte em 1884.
21 Morre o Major Julio Frederico Keller, fundador da cidade de Petropolis, 1847.
22 Peregrinos desembarcam em Plymonth Mass. 1620.
23 E' condemnado pela inquisição de Coimbra como falso propheta o padre Antonio Vieira, 1667.
24 Cahe com ataque no campo de Vicente Carvalho, Campinho, Rio, o ex-padre Conceição, 1873.
25 Fallece o rev. Conceição na enfermaria do Lab. Pyrotech. do Campinho, 1873.
26 Morre o Barão de Cayru, historiador, 1864.
27 E' inaug. o serviço da linha telegraphica submarina, 1874.
28 Rev. Blakford organiza a Egreja Presbyteriana de Larangeiras, Sergipe, 1884.
29 Morte de Wicliffe, 1384. Rev. Modesto organiza a Egreja Presbyteriana de Itaqui, 1889.
30 São ordenados pelo Presby. de Minas os revs. Alfredo Teixeira e José Osias Gançalves, 1900.
31 Os restos mortaes de Conceição são exhumados por ordem do Bispo e enviados em uma caixa á Travessa da Barreira 15, e dahi seguem para S. Paulo. 1877.

Digitized by Google

DEPOSITO DE LIVROS

E

Tractados Evangelicos

Comprados ao Rev. João M. G. dos Santos e que actualmente se encontram a venda na

Casa Editora Presbyteriana

RUA S. JOSE' N. 60, RIO DE JANEIRO

H. S. ALLYN, Gerente

	Broch.	Encader.
Armaes de um antigo Castello	3$	2$
Amigo da Infancia	1$500	400
Alma Anciosa	1$	600
Amigo Invisivel	600	300
Advogado dos Peccadores		100
André Dunn	600	200
Aurora na Bretanha	1$	500
Angela	500	200
Amigo dos Peccadores		100
Alegria da Casa		300
Amor de Deus		40
Biblias Falsificadas		1$
Baptismo o Modo		400
Bom Ladrão		100

Digitized by Google

Breves Orações.		100
Biblia e o Povo.		40
Boticario Faria.		100
Confissão.	2$	1$
Correeiro Francez.		100
Caminho de Deus.	600	300
Caleb Venor.		100
Chamada		100
Cruz de Christo.		200
Caçador Errante.		100
Cousas Pequenas.		100
Como toda a gente póde viver Feliz. .		40
Culto dos Santos e Anjos.		200
Ceia do Senhor.		100
Culto das Imagens.		200
Como saber o que é a Biblia.		200
Casamento.	600	300
Como se chama Ella?	2$	1$
Cigana.	500	100
Culto Domestico.		100
Comparação da Doutrina de Roma e da da Biblia.		
Caminho Perdido.		100
Christo é Tudo.	3$	2$
Criado Russo.		100
Cartilhas Evangelicas.	2$	
Convento Desmascarado.	3$	2$
Cégo David.		100
Cassilda.	2$	1$
Catecismos (diversos).		100 e 200
Cartões Biblicos, cento.		5$
Céo ou Inferno.		100
Christo Crucificado.		100
Como devemos entender a Bibia. . .		100
Chronicas da Familia Schonberg-Cotta.	3$500	2$500
Cartas Illustradas da Terra Santa. . .	2$	

Digitized by Google

Cégo Bartimeu.	1$	
Clamor das Pedras.		600
Cantor Evangelico.....		200
Doutrina Romana e a Biblia		300
Duvidas Tiradas.		100
Dia de Finados.		40
Defeza dos Reformadores.		200
Donzella Valdense.	2$500	1$500
Deistas.		100
Dialogo do Protestante e Catholico. .		100
Ensaios Religiosos.	500	
Existencia de Deus.		300
Existirá um Deus?.		100
Evidencia do Christianismo.		300
E' verdadeira a Biblia?.		500
Espada do Espirito.		100
Estampas de Proverbios.		200
Estudo da Biblia.	2$500	
Exposição do Evangelho (de S. Marcos).	3$500	2$500
Espiritismo.		1$500
Em Seus Passos.	3$	2$500
Futuro dos Povos Catholicos. . . .		300
Filhos Prodigos.	1$	600
Graça e Verdade.	2$	1$
Glaucia.	2$500	1$500
Guerras d'Alma Humana.	1$500	800
Gustavo Adolpho.	2$	1$
Homem que matava os seus visinhos.		100
Homem que abalou o Mundo. . . .	600	300
Historia da Biblia.	2$	1$
Harpa d'Israel.	10$	
Hymnos Evangelicos.	1$500	600
« «	2$	800
« «	2$500	1$
« «	3$	1$500
« «	3$500	

Digitized by Google

Hymnos Evangelicos com musica. .	7$	5$
« « « « . .	8$	
« « « « . .	9$	
« « « « . .	10$	
« « « « . .	12$	
Hymnos Evangelicos com musica em inglez.	15$	8$
Hymnos Evangelicos com musica em inglez.	20$	10$
Historia da Reforma, em 2 volumes. .	10$	
Herdade de Barrios.	2$	1$
Inspiração da Biblia.		100
Irmãos Hespanhoes.	3$	2$
Innovações do Romanismo.	3$	2$
Igreja Romana á Barra do Evangelho.		2$
Igreja (O que é a?).		100
Interpretação da Biblia.	2$	1$
Jessica.	600	300
Jenny.	2$	1$
Juizo Final.		100
Joven Aldeã.		100
Josepha e a Virgem.		30
Leite para Crianças.		200
Lembranças Diarias.	1$	500
Livro dos Livros.		200
Lucilia e a Leitura da Biblia. . . .	2$	1$
Luz que dissipa as Trévas.		100
Lições da Biblia.		300
Livros Apocryphos.		200
Lavrador e sua Familia. . . . . ,		100
Livro de Ordem. , ...	2$	1$ 0
Livro Maravilhoso. . . . . ?		100
Luz do Céo.		200
Luz Diaria.	3$	
Luthero.	600	300
Ladrão na Cruz.		200
Leitura para Escolas.	2$	

Digitized by Google

Modo do Baptismo		400
Manual dos Membros da Igroja		100
Magdalena	2$	1$
Martyres da Hespanha	600	300
Manual Biblico	3$500	2$500
Mudar de Religião		40
Maria Joanna	1$	600
Menino da Matta		100
Morte Feliz		40
Manual das Evidencias	2$	1$
Manual do Culto		1$
Missa		300
Mappas Biblicos		
Atlas		3$
Caminho Largo e Estreito		3$
Ministerio de Christo		3$
Novo Testamento		2$
Tabernaculo no Deserto		5$
Velho Testamento		2$
Viagens do Apostolo Paulo		2$
Musica Sacra em portuguez e inglez (veja-se em Hymnos Evangelicos)		
Notas sobre Epistolas	3$	
Naufragio	600	300
Novo Testamento, Bispo de Coimbra	3$	
Não vos prendaes ao Jugo		100
Noites com os Romanistas	3$500	2$500
Novo Testamento e seus Escriptores	2$	1$
Orae por vossos Filhos		200
Objecções á Biblia	600	300
Perseguição na Ilha da Madeira		1$500
Pastor dos Pyrineos		100
Pastor das Planicies		100
Pulpito Evangelico	5$	
Principios da Reforma		500
Perolas Preciosas	2$	1$500
Pequena Dot		100

Digitized by Google

Padre, a Mulher e o Confessionario.....		2$
Pedro (S.) em Roma.....		100
Parabolas		100
Philosophia do Plano de Salvação.....	2$	1$
Palavras Consoladoras.....		1$
Panoramas Biblicos.....		500
Protestantes (O que creem os).....		40
Purgatorio.....		40
Poder atraz do Papa.....		600
Perguntas para o Christão.....		40
Porque vos prohibe o vosso Vigario a leitura da Biblia?.....		100
Preservativo contra Roma.....		300
Peregrino.....	2$	1$
Peregrina....	2$	1$
Proverbios (Estampas).....		200
Quatro Raças.....		100
Razões porque sou Christão		300
Rapaz do Realejo	600	300
Religião de Jesus		100
Religião do Dinheiro		40
Religião Evangelica		40
Resposta ao Papa		200
Raios de Luz	1$	500
Sapateiro Philosopho		100
Sermões de Simonton	3$	
Sacramento (O que é)		200
Sansão		100
Salvação Perfeita		100
Sois Christão ?		300
Sciencia Moral		2$
Testemunhas de Jesus		100
Thesouro Escondido		100
Tres perguntas sobre as Escripturas Sagradas		100
Tres Promessas de Jesus		500
Theatro	2$	1$

Digitized by Google

Textos Biblicos		1$
Theologia (Hodge) couro	12$	
Theologia (Hodge) panno	10$	
Terra dos Mares		2$
Um só Talento		100
Um Thezouro Perdido		100
Vinde á Jesus		200
Voz do Céo		100
Vinho do Purgatorio		40
Velho Manuscripto	2$	1$
Vida á Custa da Morte		100
Vida de Abrahão	1$	600
Vida de Jesus		2$
Vida atraz dos Bastidores	2$	1$
Vida de Gustavo Adolpho	2$	1$
Vida Espinhosa	2$	1$
Virgem Maria		100
Viagem do Christão	1$500	800
Vigario de Christo		100
Vida do Christão (cento)		5$000

NOTA.—Além destes folhetos podemos fornecer todo e qualquer livro evangelico, em qualquer idioma.

Não remettemos Tratados ás pessoas desconhecidas sem a importancia, e pedimos que declarem os nomes das Cidades e dos Estados quando fizerem as encommendas.

H. S. ALLYN, Gerente.

Rua S. José nº 60, Rio de Janeiro.

GENERAL BOOKBINDING CO.
QUALITY CONTROL MARK
Digitized by Google

Digitized by Google

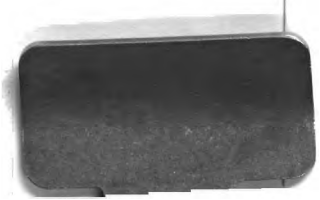
Digitized by Google

BX 9177 .C6
A Collection of pamphlets on t
Stanford University Libraries
3 6105 041 325 387

BX
9177
C6

Stanford University Libraries
Stanford, California

Return this book on or before date due.



Digitized by Google

Digitized by Google